

Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos

(ISSN 2675-262X)



VI EPIC-UNIMES – 30 e 31 de outubro de 2023 – Santos/SP

<https://epicunimes.unimes.br/>



Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos Santos-SP - 2023

APRESENTAÇÃO

Prezados alunos e professores,

Minha satisfação e gratidão em participar e apresentar os Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica (EPIC-UNIMES) da Universidade Metropolitana de Santos para o ano de 2023, cresce, assim como a participação, envolvimento e qualidade das produções de cada um de vocês.

A presença expressiva dos pesquisadores discentes acompanhados de seus orientadores docentes e prestigiada por seus colegas e familiares encanta e aponta para o êxito do compromisso da Universidade Metropolitana de Santos com o aprimoramento científico e inovador de natureza multidisciplinar e interprofissional. A cada edição evidencia-se a consolida Iniciação Científica, Pesquisa e o Stricto Sensu.

Com a entrega dessa edição, faço o convite para que compartilhem essa produção que entregamos carinhosamente e que estejam presentes no Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica em 2024. Sejam sempre bem-vindos e desfrutem das possibilidades de interlocução entre pares, da convivência com audiência especializada e de familiares e amigos que lhe desejem prestigiar.

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS
Pró-reitora acadêmica
Universidade Metropolitana de Santos



Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos Santos-SP - 2023

APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresentamos os Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos atravessado por diferentes áreas do conhecimento dos níveis de graduação e pós-graduação e integração dessas áreas com base científica, caráter tecnológico e especialmente um olhar social para as fragilidades e potencialidades da Região Metropolitana de Santos.

O evento em sua VI edição ganha maturidade e mais uma vez possibilita por meio de formato híbrido a participação ampliada da comunidade externa.

Esse Anais é um produto do evento que reafirma a missão do projeto de desenvolvimento da Universidade Metropolitana de Santos em “produzir, sistematizar e difundir o conhecimento nos diversos campos do saber, pelo ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País e principalmente da região onde está inserida”.

Os projetos de pesquisa de graduação feito nas disciplinas curriculares dos cursos, projetos de iniciação científica e de pós-graduação dos programas de mestrado foram apresentados nesse evento, com premiação para destaque dos resumos em todas essas categorias, trata-se de uma oportunidade de alunos de graduação, e pós-graduação interagirem, refletirem sobre parcerias e novas hipóteses e vislumbrarem novos desafios acadêmicos e pessoais.

Desejamos que apreciem esse exemplar,

Saudações acadêmicas,

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI
Coordenadora do centro de pesquisa da UNIMES



Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos Santos-SP - 2023

Honrada pela confiança em mim depositada para que eu presidisse a VI edição do Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos e feliz pela receptividade e empenho encontrados junto aos presidentes e equipe das edições anteriores e atuais coordenadores dos cursos de pós-graduação, graduação, docentes, colegas dos setores administrativo e todo os discentes muito envolvidos nessa edição, entrego em nome de todos, a VI edição dos Anais do EPIC – UNIMES 2023 competente e carinhosamente organizada pelo presidente científico Prof. Dr Milton Arruda Azedo, coordenador do programa de Mestrado Acadêmico em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo.

Agradeço aos palestrantes convidados, Fábio Tatsubô atual chefe de Departamento de Políticas Públicas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (DEPODS), da Prefeitura de Santos e Profa. Simone Rezende, Doutora em Geografia Física e docente do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Ao diretor acadêmico Prof. Dr. Gustavo Mendes e a diretora de EAD Profa Nayara Cavalcanti agradecemos a visão e o apoio constante para programação acadêmica, divulgação e participação de toda a comunidade acadêmica UNIMES nesse evento.

Desejo que esse documento não marque o fim, mas signifique continuidade do lindo evento, interativo, alegre, dinâmico, cultural e científico ocorrido na Universidade Metropolitana de Santos por meio do compartilhamento, acesso e leitura dos resumos aqui reunidos.

Agradecemos a nossa querida reitora, Profa. Dra. Renata Garcia de Siqueira Viegas, pró-reitora Profa Dra Elaine Marcílio Santos e a coordenadora do centro de pesquisa Profa. Dra. Sandra Kalil Bussadori a oportunidade de interagirmos nesse momento de aprendizado interprofissional, colaborativo, técnico e científico.

Muito Obrigada!

Profa. Dra. Juliana Maria Altavista S. Gallo

Presidente do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica – EPIC-UNIMES

VI EPIC-UNIMES – 30 e 31 de outubro de 2023 – Santos/SP



**Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade
Metropolitana de Santos
Santos-SP - 2023**

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

30 DE OUTUBRO DE 2023

10 horas – Cerimônia de Abertura

Profa. Dra. Elaine Marcílio dos Santos – Pró-reitora acadêmica

Profa. Dra. Sandra Kalil - Coordenadora do Centro de Pesquisa

Coordenadora de pós-graduação

10:20 horas

**“Desafios ambientais do presente: ensino pesquisa transformando a
sociedade”**

**Profa. Dr. Simone Rezende da Silva – Doutora em Geografia Física - USP e
professora do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino
Fundamental**

**Dr. Fabio Tatsumi Maeshiro – Departamento de Políticas de
Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Santos**

13:30 horas – Apresentações e avaliação dos resumos científicos

31 DE OUTUBRO DE 2023

09:00 horas – Apresentações e avaliação dos resumos científicos

18 horas – Coral UNIMES e projeção de imagens do evento

**18:30 horas – Premiação dos trabalhos científicos e encerramento -
“Prêmio Dr. Rubens Viegas”**



**Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade
Metropolitana de Santos
Santos-SP - 2023**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Elaine Marcílio Santos
Pró-Reitora Acadêmica

Profa. Dra. Sandra Kalil Bussadori
Coordenadora do Centro de Pesquisa

Prof. Dr. Gustavo Duarte Mendes
Diretor Acadêmico e Coordenador do Programa de Mestrado Profissional de
Saúde e Meio Ambiente

Profa. Dra. Juliana Maria Altavista S. Gallo
Presidente do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica

Prof. Dr. Fábio Parra Sellera
Coordenador da Comissão Organizadora

Prof. Dr. Milton Ricardo Azedo
Coordenador da Comissão Científica

Sr. Nei Eduardo de Freitas Santos
Cerimonial

Sra. Magda Aparecida Cadinelli
Secretaria e Certificados

Editor dos Anais
Prof. Dr. Milton Ricardo Azedo



**Anais do VI Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade
Metropolitana de Santos
Santos-SP - 2023**

CHANCELER:

RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

REITORA:

PROFA. RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS

PRÓ-REITORA ACADÊMICA:

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO:

PROF. RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

DIRETOR ACADÊMICO:

PROF. DR. GUSTAVO DUARTE MENDES

COORDENADORA DO CENTRO DE PESQUISA

PROFA. DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI

SUMÁRIO

PPG “SAÚDE E MEIO AMBIENTE”		Página
001	DIAGNÓSTICO GENÉTICO LABORATORIAL E ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM NEONATOS DO HOSPITAL SANTO AMARO NO GUARUJÁ Lucas Jardel do Nascimento Carvalho, Larissa Santana de Souza, Paula Diana, Andrea Moraes Malinverne, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach, Mileny Esbravatti Stephano Colovati e Simone de Souza Zunega de Brito	20
002	PRESENÇA DE HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS AROMÁTICOS NO ESTUÁRIO DE SANTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Nycolas Gomes da Cunha Carvalho e Rafael Campos	25
003	PAPEL DE CATECOLAMINAS DE ORIGEM ENDOTELIAL NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA Demétrio Martinho Ramos de Carvalho, José Britto Júnior, Rafael Campos e Gilberto De Nucci	28
004	PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE PULMÃO, NA BAIXADA SANTISTA: EFEITO DA EXPOSIÇÃO A CONTAMINANTES AMBIENTAIS Ana Paula de Carvalho Miranda Rosati Rocha, Mirian Boim e Gustavo Mendes Duarte	31
005	POTENCIALIZAÇÃO DO EFEITO CRONOTRÓPICO DE DOPAMINA, ADRENALINA E NORADRENALINA PELA 6-NITRODOPAMINA NO ÁTRIO ISOLADO DE RATOS José Britto-Júnior, Antonio Tiago Lima, Rafael Campos, Gustavo Mendes, Vivian Fuguhara, Edson Antunes e Gilberto De Nucci	36
006	ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UMA EPIDEMIA URBANA Luis Fernando Rosati Rocha e Marcela Leticia Leal Gonçalves	39
007	INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE FAIXA ETÁRIA, SEXO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO SANTISTA Marilene da Fonseca Magalhães Silva, Elizabeth Barbosa Oliveira-Sales e Angelina ZanESCO	46
008	OSTEOMIELITE - RELATO DE CASO CLÍNICO Jose Sani	50
009	AÇÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE PORTUÁRIO. PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO Geruza Aparecida Capovilla Mendes, Beatriz Aparecida da Silva, Gustavo Duarte Mendes, Elaine Marcílio Santos e Ana Luiza Cabrera Martimbianco	54
010	PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NEONATAIS E OUTROS EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À PROXIMIDADE COM INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS (PROTOCOLO) Beatriz Aparecida da Silva e Ana Luiza Cabrera Martimbianco	59
011	AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A DIABETES MELLITUS EM PESCADORES ARTESANAIS DO GUARUJÁ Adriana Santos da Silva, Ana Carolina Beltrão Alvares, Izabelle Pimenta Santana, Miguel Lopes de Mello, Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles e Edgar Maquigussa	64
012	CENÁRIO OBSTÉTRICO NA BAIXADA SANTISTA: PREVALÊNCIA E PERFIL DAS PARTURIENTES Eliana Souza dos Santos, Edgar Maquigussa, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Gustavo Duarte Mendes, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Ana Paula Taboada Sobral	69
013	PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA GENÉTICA E/OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNIMES Simone de Souza Zuñega de Brito, Lucas Jardel do Nascimento Carvalho, Larissa Santana de Souza, Thiago Yuuki Kuroiwa, André Elias Martinelli, Júlia Sanches Emerenciano, Paula Andrea de Santis Bastos, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach e Mileny Esbravatti Stephano Colovati	72

014	ESTIMATIVA DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESCADORES ARTESANAIS NA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ Adriana Santos Farias, Adriana Santos da Silva, Olívia Voelzke Passarin, Eduarda Amorim, Williane Gonzalez, Fernanda Galante, Edgar Maquigussa e Elizabeth B. Oliveira-Sales	79
015	AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA PELOS MORADORES DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS Pérsio Paiva de Torre, Fernando Oliveira dos Santos, Mirian Aparecida Boim, Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles e Edgar Maquigussa	84
016	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS MAIS REQUISITADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA – RESULTADOS PARCIAIS Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio, Elaine Marcílio Santos, José Cássio de Almeida Magalhães, Keller Martini, Gabriela Traldi Zaffalon de Almeida Magalhães e Gustavo Duarte Mendes	91
017	LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E SISTÊMICA DE PACIENTES EM ÂMBITO HOSPITALAR (UTI) NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA – RESULTADOS PARCIAIS Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio, Elaine Marcílio Santos, José Cássio de Almeida Magalhães, Keller de Martini, Carlos Vinetou Ayres, Ana Luiza C. Martimbiano, Gabriela Traldi Zaffalon e Gustavo Duarte Mendes	94
018	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA Maria Carolina Martins Mynssen Miranda de Freitas, Suelen Alencar Luciano, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Gustavo Duarte Mendes, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Ana Paula Taboada Sobral	97
019	LIBERAÇÃO BASAL DE 6-NITRODOPAMINA EM DUCTOS DEFERENTES DE CAMUNDONGOS KNOCKOUT NOS Antonio Tiago Lima, Gustavo Mendes, José-Britto Júnior, Silvana Chiavegatto, Edson Antunes e Gilberto De Nucci	100

ARQUEOLOGIA		Página
020	A LINGUAGEM CLÁSSICA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO SANTISTA: UMA ABORDAGEM DE ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA PARA OS ESTILOS NEOCLÁSSICO E ECLÉTICO Claudio Walter Gomez Duarte	102
021	AS LÍNGUAS DA BAIXADA SANTISTA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A PRESENÇA DE POVOS INDÍGENAS NO LITORAL DE SÃO PAULO Elcio Valmiro Sales de Mendonça	107
022	ARQUEOLOGIA DO PORTO DAS NAUS: PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Camila Torquato e Elcio Valmiro Sales de Mendonça	112
023	O CORPO COMO OBJETO ARQUEOLÓGICO: ESTUDO DAS TATUAGENS DOS PRISIONEIRO DE AUSCHWITZ Marília Ramires Inocência e Syntia Pereira Alves	114
024	TERRITÓRIOS DIGITAIS E OCUPAÇÕES HISTÓRICAS: RECRIANDO A VILA DE SÃO VICENTE DO SÉCULO XVI ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DA ARQUEOLOGIA DIGITAL Maria Eugênia Blancas Zulauf e Carolina Machado Guedes	117
025	"PEQUENA ÁFRICA" - ESTUDO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS AFRO-BRASILEIROS DE SÃO PAULO Guilherme Palhares e Syntia Pereira Alves	120

EDUCAÇÃO FÍSICA		Página
026	NATAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ADEÇÃO E EVASÃO EM DISTINTAS FASES DO NADAR NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19 Fabrício Madureira, William Urizzi de Lima, Almir Marchetti e Ana Maria Pinheiro	124
027	PROPOSIÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO AGONISTA E ANTAGONISTA DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO NA MUSCULAÇÃO ESTUDO PILOTO Lucca Fazan, Marcela R. Garcia, Renan R. Rangel, Mateus Carvalho, Lucas Firmino, Fabrício Madureira, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	128
028	RELAÇÃO ENTRE O PICO E FORÇA NO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO E O DINAMÔMETRO DE PREENSSÃO MANUAL EM ADULTOS FISICAMENTE ATIVOS. ESTUDO PILOTO Marcela R. Garcia, Lucca Fazan, Renan R. Rangel, Washington Romão, Fabrício Madureira, Dilmar P. Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	132
029	IMPACTO DO USO DE BRINQUEDOS NA POTENCIALIZAÇÃO DO DESLOCAMENTO NATATÓRIO INFANTIL E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA DOS MESMOS Giovanna Driely de Castro Sousa, Érico Zanolli, Kemelin Duarte, Cássia Campi e Fabrício Madureira	135
030	RESPOSTAS DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM BAILARINOS EM UMA COREOGRAFIA PARA DUAS CONDIÇÕES: COM E SEM A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA Victor Martins, Andressa Laís, Isabella Sargento e Fabricio Madureira	140
031	A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO INTRINSECA E EXTRINSECA PARA OS CORREDORES DE RUA DE SANTOS Mauricio Santana Evangelista, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira	146
032	EFEITOS DO PROGRAMA DE CROSSTRaining NAS CAPACIDADES FÍSICAS E ANTROPOMÉTRICAS Danilo dos Santos Amante, Roger Silveira Neves, Gabriel Mangaba e Claudio Scorcine	151
033	COMPOSIÇÃO CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO DE ESCOLARES EM INSTITUIÇÕES DISTINTAS – PRIVADA E PÚBLICA Manuella Mendes, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva e Lucca Fazzan	155
034	EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO, DE FORÇA E O MÉTODO COMBINADO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS Lawrence Delmiro Grube de Sousa, Lucca Fazan, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	157
035	EFEITOS DE DIFERENTES METODOLOGIAS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM ADULTOS Murillo Teixeira Andrade, Lucca Fazan, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	161
036	TREINAMENTO AERÓBIO, DE FORÇA E COMBINADO: QUAL SERÁ MAIS EFETIVO NA DIMINUIÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA? Osmar Gonçalves Junior, Lucca Fazan, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	164
037	EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E DO TREINAMENTO DE FORÇA NO AUMENTO DA MASSA MUSCULAR, QUALIDADE DE VIDA E ESTADO MENTAL DE IDOSOS DA CIDADE DE SANTOS Sidnei Prieto Rodrigues	167
038	CONTROLE DE INTENSIDADES NA REMADA DE CANOA HAVAIANA Gabriel Franco, Nathália Bairros e Fabrício Madureira	171
039	PERFIL DOS PRATICANTES DE PEDESTRIANISMO DE SANTOS Edson Torres, Mariana Villani, Erick Jerônimo, Renan Rangel e Fabrício Madureira	176
040	IMPACTOS NOS DESEMPENHOS PROCEDIMENTAIS DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DA NATAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA Renan R. Rangel, Cassia Cristina Campi, Edson Torres, Lucca Fazan, Jonathan Madureira e Fabrício Madureira	184

041	COMPORTAMENTO DOS DESEMPENHOS DE TEMPOS E VARIAÇÕES DE RITMOS EM CORREDORES AMADORES AO LONGO DE UMA PROVA DE LONGA DISTÂNCIA Paulo Henrique Barbosa, Lucca Fazan, Nicolas Lisbôa, Rafael Fernandes, Edson Torres, Erick Jerônimo e Fabrício Madureira	190
042	APLICAÇÃO DE DIFERENTES VOLUMES DE SÉRIES SEMANAIS NO TREINAMENTO DE FORÇA EM ADULTOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA Washington S. Romão, Lucca Fazan, Marcela Garcia, Dilmar Guedes Júnior e Rodrigo Pereira da Silva	196
043	DESAFIOS DE AUTOSSUPERAÇÃO NA ESCOLA: UM RECURSO DE MATEMATIZAÇÃO DOS DESEMPENHOS PARA O ENGAJAMENTO INFANTIL COM O ESPORTE Jonathan Madureira, Cassia Cristina Campi, Bruna Freitas e Fabrício Madureira	199
044	EFEITOS AGUDOS DAS RESPOSTAS METABÓLICAS E FISIOLÓGICAS EM TRÊS MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES TREINADAS Gustavo Ribeiro Dias, Lucca Fazan, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	205
045	TREINAMENTO DE FORÇA NO COMBATE A SARCOPENIA EM IDOSOS Matheus Salvador Ribeiro, Lucca Fazan, Marcio dos Santos, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	208
046	NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SANTOS/SP Bianca Rabelo, Lucca Fazan, Dilmar Guedes Jr. e Rodrigo Pereira da Silva	211
047	RESPOSTA DA FC E OXIMETRIA EM PRATICANTES DE SKATE DOWNHILL FREERIDE E SUAS RELAÇÕES COM NÍVEIS DE HABILIDADE Cleyton de Oliveira Moreira e Fabrício Madureira	213

ENFERMAGEM		Página
048	O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS NA CIDADE DE SÃO VICENTE Israel Enéas de Sousa Filho	218
049	O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS SOB A ÓTICA DO SUS Suzy Helena Ramos, Alice de Andrade Silva e Brenda Takeshita Silva	220
050	EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: O OLHAR DA ENFERMAGEM Júlia Fernandes de Carvalho Faria, Gabriel Peres Pereira de Gouveia e Suzy Helen Ramos	227
051	PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA Gabriella Eduarda Martins da Silva, Mayara Ferreira da Silva Dantas e Marcia Carneiro Saco	236
052	A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO E SUA ATUAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA Gabrielle Ricardo Duarte e Marcia Carneiro Saco	243
053	PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA Maria Eduarda Cardoso do Nascimento Bezerra, Joyce Aparecida Moraes do Nascimento Pontes e Susy Helena Ramos	249
054	PREVALÊNCIA DA GESTANTE BRASILEIRA COM SÍFILIS E AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO Júlia Castilho Traldi, Nina Vitória Chaves Montanheiro, Victória Thomaz da Costa e Marcia Carneiro Saco	256
055	AVALIAÇÃO TELEFOTOMÉTRICA DO COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DE COMPÓSITOS DE BIOSILICA E ESPONGINA DERIVADOS DE ESPONJAS MARINHAS NO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO EM RATAS OSTEOPORÓTICAS Mariana Carvalho Simões, Ana Claudia Muniz Rennó, Matheus de Almeida Cruz, Vitor Rossi de Almeida, Larissa Perossi Nascimento, Gisele Ladik e Julia Risso Parisi	262

ENSINO		Página
056	RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCOBRINDO A ÁFRICA NO BRASIL Elizane Cavallaro de Oliveira, Paulo Henrique Moreira e Thiago Simão Gomes	267
057	A INTERDISCIPLINARIDADE E A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DOS PROFESSORES POLIVALENTES COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Renata de Lima Zuliani e Alberto Luiz Schneider	271
058	EVASÃO ESCOLAR E SUA COMPLEXIDADE NA BUSCA DE RESPONSÁVEIS - REVISÃO NA LITERATURA Shana Krindges e Elisete Gomes Natário	276
059	OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR Caroline Sati Muller e Mariangela Camba	281
060	O TRABALHO COLABORATIVO DA GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Marcia Regina Santos de Oliveira e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	285
061	EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA Simone Rezende da Silva e Tathianni Cristini da Silva	289
062	ESTUDO DO MEIO – POTENCIALIZADOR DO PROTAGONISMO NO ALUNO Maria Izabel Gomez Varela e Thiago Simão Gomes	293
063	MATEMÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL Fernanda Florindo de Souza e Michel da Costa	298
064	COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE E CULTURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO Paola Quirino Rodrigues dos Santos e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	302
065	PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) Mariana de Paula Caetano e Abigail Malavasi	307
066	A AMBIÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR E ESCUTA PARA AS RELAÇÕES HUMANAS Dulcemara Guimarães Sales e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	314
067	QUEBRANDO BARREIRAS: A PEDAGOGIA QUEER COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II Marcelo Villela Petersen e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	318
068	AÇÕES DOCENTES DIANTE DA QUEBRA DE REGRAS E COMBINADOS EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL Regiane Tavares Silva e Elisete Gomes Natário	322
069	LETRAMENTO MATEMÁTICO COM RECURSO DOS JOGOS: UM ENSINO SIGNIFICATIVO NO CONTEXTO ATUAL Vanessa Inez da Cruz Fialho e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	327
070	ANÁLISE DO USO DE FOTOGRAFIAS E TEXTOS INFORMATIVOS PARA PRODUÇÃO DE FAKE NEWS Magda de Oliveira Almeida e Thiago Simão Gomes	332
071	DESAFIOS ATUAIS: O PAPEL DA INTERCULTURALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA Nycolle de Oliveira Grilo e Alberto Luiz Schneider	337
072	A IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA REDE MUNICIPAL DE SANTOS E OS DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DOS ANOS INICIAIS NO FOMENTO AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NAS PRÁTICAS DOCENTES Cristiane Domingues dos Santos Corrêa e Juliana Fonseca de Oliveira Neri	352



073	A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: UM RECURSO PARA INTEGRAR CONTEÚDOS Isabela Coutinho Barros Azevedo e Abigail Malavasi	356
074	REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL I- BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, CURRÍCULO PAULISTA E CURRÍCULO SANTISTA Raquel Garcia Magalhães Bioni e Gerson Tenório Santos	360
075	AS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS COMO CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE 9º ANO: RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO DE UM POVO Walquiria Carneiro Silva Benicio, Gerson Tenório Santos e Giselle Larizzatti Agazzi	365
076	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM E A SALA DE AULA COMO AMBIENTE EXPLORATÓRIO Isabela Maria Fontes de Andrade Freitas e Abigail Malavasi	369
077	PENSAMENTO ALGÉBRICO – UMA INVESTIGAÇÃO EM UMA SALA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Geraldo Manoel da Silva Filho e Michel da Costa	373
078	INDISCIPLINA E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA Eder Furtado Gomes e Elisete Gomes Natário	377
079	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CONHECIMENTO X PRÁTICA DE PROFESSORES DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTOS? Ines Cabrera Namora e Michel da Costa	381
080	O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DIANTE DA DISSOCIAÇÃO PRÁTICA ENTRE OS AGENTES PROMOTORES DA INCLUSÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Nadia Alves do Carmo e Abigail Malavasi	386
081	REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL - BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, CURRÍCULO PAULISTA E CURRÍCULO SANTISTA Ive Estrela Silva e Gerson Tenório dos Santos	390
082	O MEME DE INTERNET COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA: UM GÊNERO QUE VAI MUITO ALÉM DO ENTRETENIMENTO Wagner dos Santos e Gerson Tenório dos Santos	395
083	A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS Lilian de Oliveira Batista e Mariângela Camba	400
084	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CENÁRIO ESCOLAR ENTRELACADA A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE: COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I Maria Vitória de Moura Opasso Pequeno e Alberto Luiz Schneider	404
085	A LEITURA COMO PRINCÍPIO TRANSFORMADOR E O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO RECURSO PARA O ESTÍMULO À LEITURA COM O INTUITO DE REDUZIR O PRECONCEITO LINGUÍSTICO Alline Chagas de Lima, Angelina Claudia Paes de Siqueira Lopes, Beatriz Nunes Dos Santos, Lucy da Conceição Gomes Dantas, Thiago Vitalino da Silva e Maria Isabel de Abreu Souza	412
086	ARTICULAÇÃO DAS LINGUAGENS: LITERATURA, ARTE E MATEMÁTICA - PROJETO LITERACIA E NUMERACIA EM SALA DE AULA Abigail Malavassi, Ana Carolina Oliveira Bezerra, Elaine Maria Gonzaga Simão, Lucia Lopes Barbosa Tomazelli e Maria Isabel de Abreu Souza	420



087	CAMINHOS PARA A MUDANÇA DA PRÁXIS DO PROFESSOR - A CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE Tatiane Cristine Malvezi e Irene da Silva Coelho	427
088	POTENCIALIDADE DO MÉTODO MONTESSORI E DOS RECURSOS DIGITAIS COMO DINAMIZADORES DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA Luciana Reis Hidalgo e Simone Rezende	431
089	O RECREIO COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA POR MEIO DOS JOGOS COOPERATIVOS Marcio Tonelli Bernardes e Elisete Gomes Natário	437
090	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA Eliane Loureiro de Oliveira, Michel da Costa e Irene da Silva Coelho	441
091	ENSINO E QUESTÕES SÓCIO-TERRITORIAIS - REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA INCLUSÃO Erika Karina Rodrigues Rezende e Simone Rezende da Silva	446
092	PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS. CONTRIBUIÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Monique Elen Ferreira de Freitas Correia e Simone Rezende da Silva	451
093	A CULTURA CORPORAL E A BNCC Raquel Meneses de Lima e Irene da Silva Coelho	456
094	OS ESPAÇOS DE LEITURA EM SALA DE AULA – AS ESCOLHAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES Laís Karina de Freitas Pereira Silva e Irene da Silva Coelho	461
095	O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO NORTEADOR DA APRENDIZAGEM EMANCIPATÓRIA Maria Aparecida Jesus Mateus e Gerson Tenório Santos	465
096	AVALIAÇÃO PARA QUÊ? A URGÊNCIA DA MUDANÇA DE VISÃO Rosângela de Oliveira Matos e Irene da Silva Coelho	470
097	ANÁLISES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE COMO INCENTIVO À ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS Helen Adlaine Santos Bom Sucesso e Gerson Tenório Santos	475
098	CURRÍCULO, E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Gabriel Santos Bom Sucesso e Mariangela Camba	479

HISTÓRIA		Página
099	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA A CIDADE DE SANTOS Rosana Alves Silva, Lucas Marani, Marcio Guilherme Alves, Nicolas Lisboa e Juliana Goncalves Carvalho	483
100	AS NOVAS FORMAS DE ABORDAGEM DO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA PARA ESTUDANTES DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Isabella Aragão, Aldemir de Souza, Marília Barboza Marangoni, Alex Sandro de Lima Gama, Mariangela Camba, Sirlei Ivo Leite Zoccal, Marcos Rafael da Silva e Tathianni Cristini da Silva	488
101	PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O PAPEL DOS ENCONTROS FORMATIVOS E AS SUAS DIMENSÕES COLETIVAS NA PRÁTICA DOCENTE Natasha Hourneaux Domingues, Ana Alice Paz, Ellen Moreira Folha, Mariangela Camba, Janaina Melques Fernandes, Sirlei Ivo Leite Zoccal, Tathianni Cristini da Silva e Marcos Rafael da Silva	492
102	TEMAS SENSÍVEIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O HOLOCAUSTO Robert Santos Ribeiro, João Victor Pios Castela, Rosângela de Jesus Chaves, Amanda Ortega Oliveira, Mariangela Camba, Marcos Rafael da Silva, Sirlei Ivo Leite Zoccal e Tathianni Cristini da Silva	497

MEDICINA		Página
103	PREVALÊNCIA DE SÍFILIS, HIV, HEPATITES B E C EM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA, SANTOS, SP Pedro Luis Valeiras Gaddini, Michelle Cunha Ferreira, Fabiana Cortez Larguesa, Giullia Carvalho Mangas Lopes, Gabriel Carvalho Ventura, Marcella Ferreira Olintho, Flávia Rodrigues de Oliveira e Roberto Focaccia	501
104	QUALIDADE METODOLÓGICA DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE O TRATAMENTO DE DOENÇAS CUTÂNEAS VESICOBOLHOSAS. ESTUDO META-EPIDEMIOLÓGICO Kamilla Mayr Martins Sá, Juliana Cavaleiro Rodrigues, Lígia Borges da Silva, Giovanna Marcilio Santos, Mileny Esbravatti Stephano Colovati e Ana Luiza Cabrera Martimbianco	505
105	LESÕES BUCAIS E PERIORAIS EM TRABALHADORES PORTUÁRIOS E PESCADORES: REVISÃO SISTEMÁTICA Mariana Moreira Machado, Thais Gimenez, Juliana Maria A. S. Gallo, Ana Paula Taboada Sobral, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Elza Padilha Ferri, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Sandra Kalil Bussadori e Elaine Marcilio Santos	512
106	USO DO QUESTIONÁRIO SCORED (SCREENING FOR OCCULT RENAL DISEASE) PARA RASTREAR A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PESCADORES DO GUARUJÁ Izabelle Pimenta Santana, Ana Carolina Beltrão Alvares, Miguel Lopes de Mello, Adriana Santos da Silva, Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles e Edgar Maquigussa	516
107	A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E A PRODUÇÃO DE SILÊNCIOS Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros, Eliane Marta Quinones, Elaine Cristina dos Santos Giovanini, Elizabeth B. Oliveira-Sales, Sophia Massesine Pimentel, Ana Beatriz Guerra Moura, Julia Sanches Emerenciano, Mayra Lopes Ferreira, Laiany Rodrigues Biolcatti e Alan Rodrigues Epomuceno	521
108	INVESTIGAÇÃO DO POSSÍVEL EFEITO CITOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO CAPTOPRIL Carolina Alves Moita, Leticia Barbosa de Lima, Maria Luiza Samia Ventura, Marco A. Santos, Adilson Marques da Silva, Edgar Maquigussa e Elizabeth B. Oliveira Sales	525
109	SÍNDROME DA DELEÇÃO 2P16.3: RELATO DE CASO E REVISÃO LITERATURA Mirlene Cernach, Mileny Colovati, Thiago Yuuki, André Martinelli, Beatriz Radzvilavicius, Beatriz Queiroz, Lara Táfari, Mariana Menegasso, Victoria Iglesias e Júlia Sanches	530
110	INFLUÊNCIA DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS SOBRE AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA CIDADE DE CUBATÃO Sophia Massesine Pimentel, Fernando Oliveira dos Santos, Pérsio Paiva de Torre, Elizabeth Barbosa de Oliveira Sales, Mirian Aparecida Boim e Edgar Maquigussa	534
111	ADESÃO DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE FOTOBIMODULAÇÃO AO REGISTRO DO PROTOCOLO. ESTUDO META-EPIDEMIOLÓGICO Giovanna Marcílio Santos, Kamilla Mayr Martins de Sá, Giullia Carvalho Mangas Lopes, Giulia Almiron, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Ana Luiza Cabrera Martimbianco	538
112	RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E PESCADORES ARTESANAIS Olívia Voelzke Passarin, Eduarda Amorim, Williane Gonzalez, Adriana Santos Farias, Adriana Santos da Silva, Fernanda Galante, Edgar Maquigussa e Elizabeth B. Oliveira-Sales	543
113	DIABETES E SÍNDROME METABÓLICA ENTRE PESCADORES ARTESANAIS: UM ESTUDO EM GUARUJÁ-SP Eduarda Amorim, Williane Gonzalez, Olívia Voelzke Passarin, Ricardo Henrique de Ponte Ramires, Daniele da Silva de Andrade, Adriana Santos Farias, Adriana Santos da Silva, Fernanda Galante, Edgar Maquigussa e Elizabeth B. Oliveira-Sales	549



114	A IMPORTÂNCIA DO CARIÓTIPO NA CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO EM RECÉM-NASCIDOS SINDRÔMICOS: RELATO DE CASO Larissa Santana de Souza, Lucas Jardel do Nascimento Carvalho, Simone de Souza Zuñega de Brito, Paula Diana, Andrea Moraes Malinverne, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach e Mileny Esbravatti Stephano Colovati	554
115	PESQUISA DE CISTOS, OVOS E LARVAS DE PARASITAS INTESTINAIS EM AREIA DA PRAIA Isabella Mourad Zenardi, Olívia Voelzke Passarin, Marco A. Santos, Elizabeth B. Oliveira-Sales e Adilson Marques da Silva	558

MEDICINA VETERINÁRIA		Página
116	ALTERAÇÕES ODONTOLÓGICAS QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE EQUINOS – RESULTADOS PARCIAIS Talissa da Corte Galvão e Milton Ricardo Azedo	561
117	PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DA CONTRAÇÃO IN VITRO DA CAUDA DO EPIDÍDIMO E DUCTO DEFERENTE NA <i>DASYPROCTA LEPORINA</i> Lorie Tukamoto Fernandes, Luiz Ricardo de Almeida Kiguti, Edson Antunes, José Heitzmann Fontenelle e Cristina de Fátima Lúcio	571
118	EMPREENHIMENTOS PESQUEIROS DE PEQUENA ESCALA (PESQUE E PAGUE E PESQUE E SOLTE) SÃO VIÁVEIS ECONOMICAMENTE Pedro Emilio de Carvalho Queiroz, Rodrigo Francisco Prieto e Marcelo Barbosa Henriques	576
119	MONITORAMENTO DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS DE PRIORIDADE GLOBAL EM ANIMAIS SILVESTRES DE UM PARQUE URBANO Bruna Bezerra Rocha Garcia, Guilherme Emanuel Pereira de Paiva, Andrey Guimarães Sacramento, Paula Rocha Lemos, Jose Heitzmann Fontenelle, Nilton Lincopan e Fábio Parra Sellera	581
120	EFEITOS DA S+ CETAMINA VERSUS CETAMINA RACÊMICA EM ASSOCIAÇÃO COM O PROPOFOL NA PRESSÃO INTRAOCULAR DE CÃES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ELETIVOS Maithê de Sá Agosto e Luciano Cacciari Baruffaldi Almeida da Silva	585
121	OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES ALOJADOS NA CODEVIDA, SANTOS: FASE DE ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO Stelinne de Mattos Ramos Dutra, Juliana Martins Aguiar, Bernardo Dias Perez Graça, Karoline Lino Castro e Paula Andrea de Santis Bastos	590
122	OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM GATOS ALOJADOS NA CODEVIDA, SANTOS: FASE DE ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO Luana Cardoso Dias, Juliana Martins Aguiar, Bernardo Dias Perez Graça, Karoline Lino Castro e Paula Andrea de Santis Bastos	595
123	DESCONFORTO TÉRMICO DURANTE O PASSEIO NA ORLA E OCORRÊNCIA DE CERATOSE ACTÍNICA EM CÃES, NA CIDADE DE SANTOS-SP. UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO Stelinne de Mattos Ramos Dutra, Luana Cardoso Dias e Luiz Roberto Biondi	599
124	IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CONHECIMENTO, ACEITAÇÃO E DIVULGAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA Alana Ribeiro Nascimento, Roberta Sagretti, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Elaine Marcilio Santos, Daniele Raimundo, Sandra Kalil Bussadori, Michel da Costa, Milton Ricardo Azedo e Juliana Maria Altavista Gallo	603
125	INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM PLANTAS UTILIZADAS NA FABRICAÇÃO DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS Bruno Esteves Pegorini, Juliana Altavista Gallo e Erica Elias Baron	607

NUTRIÇÃO		Página
126	ANÁLISE DA INGESTÃO ALIMENTAR DE ATLETAS DE CROSSFIT® DA BAIXADA SANTISTA Éric Roque Da Silva, Rodrigo Pereira, Nayara Carvalho Cavalcanti Ares, Dilmar Guedes Jr., Vinicius Tonon Lauria, Osmar Gonçalves Junior, Lawrence Delmiro Grube de Sousa e Jean Carlos Silvestre	610
127	PERCEPÇÃO DO CONTEÚDO NUTRICIONAL, INTENÇÃO DE COMPRA E SAUDABILIDADE DOS ALIMENTOS SEGUNDO DIFERENTES MODELOS DE ROTULAGEM FRONTAL POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Anna Beatriz Furtado, Anna Clara Viana de Almeida, Raphaela Simões Rosa Santana e José Anael Neves	615
128	PERFIL ANTROPOMÉTRICO, RAZÃO CINTURA QUADRIL E QUANTIDADE DE CALORIAS INGERIDAS POR PESCADORES ARTESANAIS NA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ Tatiane Hidalgo Santos Ferreira, Andressa Cristina Dos Santos Leal, Celia Felix Pereira, Daniele da Silva de Andrade, Bruna Ferreira da Silva, Adriana Santos Farias, Elizabeth B. Oliveira-Sales e Fernanda Galante	620
129	PADRÃO ALIMENTAR DOS PESCADORES ARTESANAIS DA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ Andressa Cristina Dos Santos Leal, Tatiane Hidalgo Santos Ferreira, Celia Felix Pereira, Daniele da Silva de Andrade, Bruna Ferreira da Silva, Adriana Santos Farias, Elizabeth B. Oliveira-Sales e Fernanda Galante	625
130	ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO Bruna Ferreira da Silva, Daniele da Silva de Andrade e Fernanda Galante	631
131	AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR NA ADESÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR Daniela da Silva Santos e Ana Laura Benevenuto de Amorim	635
132	INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS SOBRE A SAÚDE INTESTINAL DE UNIVERSITÁRIOS Luiz Carlos de Abreu Filho, Paulo Eduardo Assis Pereira e Natalia dos Reis	640
133	PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE ALIMENTOS/SUPLEMENTOS IMUNOMODULADORES Franciele Consenso Tonetto, Márcia Tereza Miranda e Thais Martins Chucri	646
134	ANÁLISE CENTESIMAL DE ALIMENTOS E SUA COMPARAÇÃO COM ELEMENTOS FUNCIONAIS DAS DIETAS HUMANAS Eduarda Cristina de Souza, Franciele Consenso Tonettoruno, Giovanna Salaro de Oliveira, Laisa Alves Viviani, Nathalia Silvestre Barbosa, Thalissa Afonso Gomes, Mileny Esbravatti Stephano Colovati e Erica Elias Baron	651

ODONTOLOGIA		Página
135	PRESCRIÇÃO DE OPIÓIDES PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E O USO RACIONAL EM SAÚDE PÚBLICA PRÉ E PÓS COVID-19 Aline Pimentel Santana, Ana Laura Piazzentin Tresso, Paola Fernanda Leal Corazza, Elaine Marcilio Santos e Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo	656
136	ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO, PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E HALITOSE EM UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO PORTUÁRIA E BAIXADA SANTISTA Mayumi Oshiro Costa, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Ana Paula Taboada Sobral, Elaine Marcilio Santos, Thaís Gimenez, Inês Elcione, Sandra Kalil Bussadori e Juliana Altavista Sagretti Gallo	660

137	AVALIAÇÃO DO PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE, QUALIDADE DE VIDA E HALITOSE EM MÃES E RESPONSÁVEIS POR PESSOA COM DEFICIÊNCIA Luciana Gabriela Mendes, Adriana Medeiros Rodrigues Bompeixe, Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado, Rebecca Figueredo Morais, Patrícia Magela Minamitani Odoni, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Juliana Altavista Sagretti Gallo	664
138	TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COM ERITROSINA E LUZ AZUL NAS BACTÉRIAS DO BIOFILME DENTAL: PROTOCOLO PARA ENSAIO CLÍNICO E MICROBIOLÓGICO Nathálie Beatriz do Carmo Silva, Ana Paula Taboada Sobral, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Thais Gimenez, Elza Padilha Ferri, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Marcela Leticia Leal Gonçalves	668
139	EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 35% E 6% NA DENTIÇÃO DECÍDUA: PROTOCOLO DE ESTUDO PARA ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO Suelen Alencar Luciano, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Thais Gimenez, Elza Padilha Ferri, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori e Ana Paula Taboada Sobral	671
140	ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TERAPIA FOTODINÂMICA COM URUCUM E LED E PROBIÓTICOS NA REDUÇÃO DA HALITOSE: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO Camila Marconi Silva de Moraes, Ana Paula Taboada Sobral, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Thais Gimenez, Elza Padilha Ferri, Elaine Marcilio Santos, Marcela Leticia Leal Gonçalves e Sandra Kalil Bussadori	674
141	RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS EM DENTES ANTERIORES DECÍDUOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO Angela Vieira de Amorim, Ana Paula Taboada Sobral, Elaine Marcilio Santos, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Elza Padilha Ferri, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Sandra Kalil Bussadori e Thais Gimenez	677

PEDAGOGIA		Página
142	LÉLIA GONZALEZ NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA SEMEAR PEDAGOGIAS DECOLONIAIS Guilherme Vieira, Rafaela Camargo, Isabella Yamamoto e Janaina Melques Fernandes	680
143	AS EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE Ailza Marrero de Moraes, Suzana Oliveira de Melo, Selma Maria e Silva, Mariangela Camba, Janaina Melques Fernandes, Sirlei Ivo Leite Zoccal, Marcos Rafael da Silva e Tathianni Cristini da Silva	684
144	REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS Gabriela Barros de Almeida Costa, Jackson Felix de Almeida Lima, Maria das Graças da Silva, Selma Maria Ferreira e Silva, Mariangela Camba, Sirlei Ivo Leite Zoccal, Marcos Rafael da Silva e Tathianni Cristini da Silva	687
145	ATIVIDADES ESPORTIVAS - JOGOS E BRINCADEIRAS - FAVORECENDO O ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS Gabriel Jesus, Beatriz Marques, Cleyton Moreira, Regiane Vieira Ferro, Viviane Aparecida de Moraes Leite Barros, Mariangela Camba, Sirlei Ivo Leite Zoccal Tathianni Cristini da Silva	692
146	O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA Valéria Bussadori, Deusdete Pinto dos Santos Neto, Amanda Ortega de Oliveira, Mariangela Camba, Janaina Melques Fernandes, Sirlei Ivo Leite Zoccal, Marcos Rafael da Silva e Tathianni Cristini da Silva	697

147	CULTURA DA PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA Eulália Rodrigues de Góis, Gabriel Franco de Oliveira Marques, Nathália de Bairros Lopes, Viviane Aparecida de Moraes Leite Barros, Mariangela Camba, Janaina Melques Fernandes, Sirlei Ivo Leite Zoccal e Tathianni Cristini da Silva	701
148	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A REGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Eliane dos Santos Reginaldo, Roberta Fernandes Soares Teixeira, Mariangela Camba, Janaína Melques Fernandes, Marcos Rafael da Silva, Sirlei Ivo Leite Zoccal e Tathianni Cristini da Silva	706

PSICOLOGIA		Página
149	BREVE CONSIDERAÇÕES DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) APÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA Elines Saraiva da Silva e Abigail Malavasi	711
150	TECENDO LUTOS: UM OLHAR SOBRE O LUTO SILENCIADO E NÃO PERMITIDO DE MÃES DE FILHOS ENCARCERADOS – ALGUMAS REFLEXÕES Maria Mariana Tramonte Varão e Elisete Gomes Natário	716
151	SOLIDÃO E O USO EXCESSIVO DA INTERNET – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES Francisco Seko e Elisete Gomes Natário	721
152	IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Gabriel Guedes Rodrigues, Leticia Lucas Mendonça, Giselle Larizzatti Agazzi e Juliana Altavista Gallo	725
153	A IMPORTÂNCIA DA SOLIDÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NAS OBRAS DE EDWARD HOPPER SOB A ÓTICA FENOMENOLÓGICA HEIDEGGERIANA Maria Mariana Tramonte Varão e Gerson Tenório dos Santos	729
154	RETOMADA AS AULAS PRESENCIAIS – NOVAS AÇÕES E MEDIAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Giovanna Ribeiro Spagnolo Stahl, Elisete Gomes Natário e Maria da Graça Pimentel Carril	734
155	SUICÍDIO E A RELAÇÃO DE COMO ESTAMOS NOS CONECTANDO COM O OUTRO Roberta Carla Milani Renaux e Elisete Gomes Natário	739
156	A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CENAS E PERCEPÇÕES Thais da Silva Bispo, Sérgio Marques Jabur e Juliana Altavista Sagretti Gallo	743
157	REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DE PROGRAMAS ALIMENTARES NA SAÚDE MENTAL PARA OS JOVENS Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Ana Paula Taboada Sobral, Elaine Marcílio Santos, Inês Elcione, Sandra Kalil Bussadori, Abigail Malavasi e Juliana Altavista Sagretti Gallo	747
158	FINITUDE HUMANA, SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E TERMINAIS Beatriz dos Santos Casado da Cunha e Elisete Gomes Natário	751
159	JOVENS INDÍGENAS - UM OLHAR SOBRE SAÚDE PÚBLICA NA ALDEIA PARANAPUÃ - SÃO VICENTE- SP Lilian Santos de Freitas, Luciane Cardoso de Melo Santos, Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado, Victor Lippelt Matheus, Elaine Marcílio Santos, Juliana Altavista Sagretti Gallo e Sérgio Marques Jabur	756



160	TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA E A RACIALIDADE – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES Gabriel Guedes Rodrigues, Isabella Marques dos Santos, Matheus Yoshimi Shibukawa e Elisete Gomes Natário	760
161	INTERSEXUALIDADE E VIOLÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA Francisco Seko, Manoel Neto, Osmar Campos, Roberta C. M. Renaux e Sergio Jabur Marques	764
162	VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE - COMO O GARIMPO ESTÁ AFETANDO A POPULAÇÃO INDÍGENA EM RORAIMA Beatriz Octavio Alcarpe, Bianca Do Nascimento Panchorra, Natalia Ap. Soares Almeida de Souza, Elisete Gomes Natário e Sérgio Marques Jabur	768
163	O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS - BREVE REFLEXÃO TEÓRICA Maria da Graça Pimentel Carril, Elisete Gomes Natário e Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros	772
164	FINITUDE, ANGÚSTIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL Lohanne Melo Gomes da Costa e Elisete Gomes Natário	777
165	O VIR-A-SER PÓS DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS Juliana Gonçalves Carvalho, Rebecca Figueredo Moraes e Sérgio Marques Jabur	781

001

DIAGNÓSTICO GENÉTICO LABORATORIAL E ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM NEONATOS DO HOSPITAL SANTO AMARO NO GUARUJÁ

Lucas Jardel do Nascimento Carvalho^{1,2}; Larissa Santana de Souza³; Paula Diana⁴; Andrea Moraes Malinverne⁴; Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach⁵; Mileny Esbravatti Stephano Colovati^{1,3}; Simone de Souza Zunega de Brito¹

¹ Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

² Associação Santamarense de Beneficência do Guarujá, Guarujá, São Paulo

³ Faculdade de Biomedicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

⁴ Departamento de Patologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, São Paulo

⁵ Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

Palavras-chave: cromossomopatias, neonatos, cariótipo, Baixada Santista.

Introdução

Um dos maiores desafios dos profissionais de saúde é a compreensão da base genética das doenças humanas com importantes implicações clínicas, as quais resultam em constantes admissões hospitalares e, muitas vezes são letais. Cerca de 70% das doenças raras genéticas são exclusivamente pediátricas e 30% dessas crianças não sobrevivem até os 5 anos de idade. ^{1, 5, 6}

Atualmente, o tempo médio no mundo desde a hipótese clínica até o diagnóstico conclusivo de uma doença genética é de 4,8 anos. Reduzir esse tempo no diagnóstico da doença faz-se necessário para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e, em alguns casos, iniciar o tratamento específico nos primeiros meses de vida. Entre os desafios atuais associados ao diagnóstico de doenças genéticas suscita-se uma triagem genômica funcional mais tecnológica, acelerando o processo de distinção das variantes genômicas patogênicas. ^{1, 2, 3}

Neste contexto, observamos que as doenças genéticas representam um impacto significativo na saúde pública mundial, sendo de extrema importância que os profissionais de saúde conheçam os recursos disponíveis e protocolos internacionais utilizados para a conduta clínica, diagnóstica e tratamentos disponíveis aos pacientes.^{3,4,7} Considerando a Baixada Santista, observamos a carência no diagnóstico clínico-genético no serviço único de saúde, e o cenário é precário em profissionais geneticistas e na realização do exame genético para conclusão da hipótese diagnóstica das diferentes doenças genéticas e síndromes conhecidas, que resultam, na maioria das vezes, em complicações neonatais importantes.

Objetivo

Identificar alterações cromossômicas em recém-nascidos (RN) sindrômicos provenientes do Hospital Santo Amaro Guarujá (HSA) e definir o fluxograma multiprofissional para diagnóstico clínico-laboratorial.

Metodologia

Ética

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE 68434723.1.0000.5509). Pesquisa desenvolvida após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis dos RNs.

Casuística

Até o momento, foram analisados 3392 prontuários RNs nascidos vivos, provenientes do HSA, nascidos no período de 2022 a outubro de 2023. Destes extraímos seis RNs com suspeita de doença cromossômica para análise dos prontuários (histórico clínico, exames realizados, suspeita genética, etc).

Exame cariótipo

Os seis neonatos com suspeita de doença cromossômica nascidos no período foram submetidos à coleta de sangue periférico ao nascimento para realização do exame genético cariótipo no laboratório da UNIMES para avaliação citogenética, seguindo protocolo já padronizado.

Resultados

Dos 3392 nascidos vivos no Hospital Santo Amaro do Guarujá no período 2022 a 2023, 6 bebês (0,2%) foram avaliados clinicamente pelo pediatra e neonatologista com suspeita de anomalia congênita ou síndromes genéticas cromossômicas, logo após o nascimento.

Tabela 1. Perfil dos recém-nascidos com suspeita de doença cromossômica, nascidos entre 2022 e 2023 no HSA.

Paciente	Hipótese diagnóstica	Cariótipo	Conclusão genótipo-fenótipo
1	síndrome de Down	47,XY,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)
2	Genitália ambígua	46,XY	Sexo masculino
3	síndrome de Down	47,XX,+18	síndrome de Edwards (trissomia do Cromossomo 18)
4	síndrome de Down	47,XY,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)
5	síndrome de Down	Em análise	
6	síndrome de Down	47,XX,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)

A maioria dos RNs tiveram diagnóstico clínico de síndrome de Down 21 (4), onde três destes pacientes confirmaram a hipótese médica de síndrome de Down com resultado de cariótipo mostrando trissomia livre do cromossomo 21. Em um dos casos de RN com suspeita de síndrome de Down, que evoluiu com várias intercorrências cardíacas e respiratórias na UTI neonatal e veio à óbito com dois meses de vida, a confirmação genótipo-fenótipo foi da síndrome de Edwards pelo exame cariótipo, revelando trissomia do cromossomo 18. Um paciente com genitália ambígua de etiologia a esclarecer, obteve confirmação do sexo biológico com resultado do cariótipo 46,XY. Os demais pacientes estão em análise pelo cariótipo (Tabela 1). A faixa etária das mães desses bebês variou entre 20 a 30 anos (25%) e 30 a 40 anos (75%).

Os neonatos que nasceram antes de janeiro de 2023 não realizaram o exame cariótipo para triagem neonatal das alterações cromossômicas, devido

ao custo elevado para os hospitais públicos da Baixada Santista e a quantidade amostral com suspeita de síndrome cromossômica sem análise cromossômica ao nascimento encontra-se em análise.

Discussão e Conclusão

A maioria das características fenotípicas das principais síndromes cromossômicas são semelhantes na avaliação neonatal do paciente e/ou apenas a clínica não é suficiente, dificultando a conclusão diagnóstica, se tornando necessário o exame genético confirmatório.

Podemos observar que, muitos neonatos com suspeita de síndrome de Down tiveram diagnóstico conclusivo de trissomia do 21, do tipo livre e uma paciente apresentava a trissomia do cromossomo 18 livre, evoluindo para um quadro grave na UTI neonatal, vindo a óbito com dois meses de vida devido às complicações cardíacas e outras, corroborando com as alterações genômica e fenotípicas observadas na síndrome de Edwards. Adicionalmente, pelo cariótipo um paciente com genitália ambígua teve confirmação do sexo biológico, facilitando as intervenções médicas hospitalares e legais da família.

Em todos os casos de doenças cromossômicas diagnosticadas pelo cariótipo foi fundamental o encaminhamento da família ao aconselhamento genético para informar aos indivíduos afetados e familiares o risco de recorrência da doença genética na família, fornecendo detalhes sobre a origem hereditária, possíveis riscos, tratamentos, terapias, cuidados gerais e planejamento reprodutivo.

Concluindo, ressaltamos a importância da avaliação citogenética em recém-nascidos com suspeita de síndrome cromossômica, considerando a carência no diagnóstico genético-laboratorial em pacientes da Baixada Santista, incluindo os recém-nascidos do HSA. Além da necessidade de implantação, nos serviços de saúde desta região, de fluxogramas de atendimento genético multiprofissional, incluindo a inserção de profissionais qualificados em genética médica, além da realização dos exames genéticos para adequada correlação genótipo-fenótipo. Essas medidas são imprescindíveis para a conclusão diagnóstica, condutas terapêuticas,

intervenções hospitalares, tratamentos e aconselhamento genético familiar das cromossomopatias em neonatos.

Referências

1. Ferreira CR. The burden of rare diseases. *Am J Med Genet A*. 2019 Mar 18. doi: 10.1002/ajmg.a.61124.
2. Boycott KM, Hartley T, Biesecker LG, Gibbs RA, Innes AM, Riess O, Belmont J, Dunwoodie SL, Jojic N, Lassmann T, Mackay D, Temple IK, Visel A, Baynam G. A Diagnosis for All Rare Genetic Diseases: The Horizon and the Next Frontiers. *Cell*. 2019 Mar 21;177(1):32-37. doi: 10.1016/j.cell.2019.02.040.
3. Hartin SN, Means JC, Alaimo JT, Younger ST. Expediting rare disease diagnosis: a call to bridge the gap between clinical and functional genomics. *Mol Med*. 2020 Nov 25;26(1):117. doi: 10.1186/s10020-020-00244-5.
4. DECIPHER (<https://decipher.sanger.ac.uk>)
5. Global Genes:RARE Facts. 2020. <https://globalgenes.org/rare-facts/>
6. Global Genes:RARE List. 2022. <https://globalgenes.org/rarelist/>
7. Manning M, Hudgins L; Professional Practice and Guidelines Committee. Array-based technology and recommendations for utilization in medical genetics practice for detection of chromosomal abnormalities. *Genet Med*. 2010 Nov;12(11):742-5. doi: 10.1097/GIM.0b013e3181f8baad. Erratum in: *Genet Med*. 2020 Dec;22(12):2126.
8. Miller DT, Adam MP, Aradhya S, Biesecker LG, Brothman AR, Carter NP, Church DM, Crolla JA, Eichler EE, Epstein CJ, Faucett WA, Feuk L, Friedman JM, Hamosh A, Jackson L, Kaminsky EB, Kok K, Krantz ID, Kuhn RM, Lee C, Ostell JM, Rosenberg C, Scherer SW, Spinner NB, Stavropoulos DJ, Tepperberg JH, Thorland EC, Vermeesch JR, Waggoner DJ, Watson MS, Martin CL, Ledbetter DH. Consensus statement: chromosomal microarray is a first-tier clinical diagnostic test for individuals with developmental disabilities or congenital anomalies. *Am J Hum Genet*. 2010 May 14;86(5):749-64. doi: 10.1016/j.ajhg.2010.04.006.
9. Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM). 2022. <https://www.omim.org/statistics/entry>
10. Pogue RE, Cavalcanti DP, Shanker S, Andrade RV, Aguiar LR, de Carvalho JL, Costa FF. Rare genetic diseases: update on diagnosis, treatment and online resources. *Drug Discov Today*. 2018 Jan;23(1):187-195. doi: 10.1016/j.drudis.2017.11.002.

002

PRESENÇA DE HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS AROMÁTICOS NO ESTUÁRIO DE SANTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nycolas Gomes da Cunha Carvalho¹; Rafael Campos¹

¹ Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail: nycolasgomes@gmail.com

Palavras-chave: Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, qualidade de água, Porto de Santos, sistema de informação, sustentabilidade

Introdução

Cerca de 65% das grandes cidades do mundo desenvolveram-se em torno de estuários (Prosperi e Nascimento, 2006). Tal desenvolvimento somado ao crescente aumento de atividades industriais, comerciais e transporte marítimos e fluviais levou ao aumento drástico de produtos tóxicos em ambientes estuarinos (Lewis et al., 2011; Loureiro e Hepp, 2020).

Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos constituem um importante grupo destes compostos devido seu alto poder carcinogênico/ mutagênico sendo, portanto, compostos de controle primário. Tais produtos são gerados principalmente por combustão de matéria orgânica, produtos de petróleo, efluentes industriais e esgotos sanitários.

Devido características de hidrofobicidade e alta capacidade de aglutinação com partículas suspensas em águas, os hidrocarbonetos aromáticos policíclicos são incorporados em organismos filtrantes como bivalves, sendo estes animais importantes ferramentas de monitoração dos níveis de HPA em ambientes aquáticos (Netto et al ., 2022).

Visto que a baía de Santos corresponde ao principal ambiente portuário do Brasil, que o ambiente fluvial sofre grandes impactos ambientais desde a década de 50 e que esta região corresponde a importante rota turística do estado de São Paulo, a quantificação de HPA torna-se fundamental para o

processo de monitoramento da qualidade de água de Santos (Martins et al ., 2011).

Objetivo

Investigar as concentrações de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos no estuário de Santos através de revisão bibliográfica e estudar formas de captação de informações relevantes ao tema.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos científicos disponíveis no portal periódico da CAPES (ano de 2006-2023) bem como em relatório emitido pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB-2022).

Resultados/Desenvolvimento

Os níveis de HPA no estuário de Santos foram superiores a 500 ng/g (0-1711,79 ng/g). Esta concentração é classificada como poluição relativamente alta. Vale ressaltar que estes valores são menores quando comparados com outras regiões estuarinas importantes do Brasil como Baía de Todos os Santos (Bahia; 6,9- 2226 ng/g) e Baía de Guanabara (Rio de Janeiro; 96-135000 ng/g), entretanto apresenta valores superiores aos obtidos na região estuarina de Itajaí-Açu (Santa Catarina; 63.9 – 1459 ng/g).

Outra forma de monitorar o acúmulo de HPA no ambiente é a quantificação destas substâncias em organismos com capacidade filtrante. Estudo demonstraram que os níveis variaram entre 88 -132 ng/g em ostras e e 97 e 988ng/g em mexilhões. Estes valores foram inferiores aos limites regulamentados pela União Européia.

Curiosamente, as concentrações de alguns HPA (Benzoantraceno, Benzopireno,criseno e pireno) no canal de Santos apresentam valores superiores em 33% aos recomendados por guidelines internacionais (ISQG).

Conclusão

Em virtude de ser uma das principais regiões portuárias do Brasil, o estuário de Santos necessita de constante monitoramento em relação aos níveis de HPA.

Esta quantificação de HPA é importantíssima para aplicações de políticas de sustentabilidade na região de Santos bem como serve de comparativo em relação à outras regiões estuarinas do Brasil e do mundo. Comparações dos níveis de HPA obtidos em ambientes marinhos e nos canais de Santos são fundamentais para identificar suas principais fontes e formas de obtenção de informações complementares que auxiliam o monitoramento e remediação dos impactos causados.

Referências

- CETESB – Qualidade das Águas Costeiras no Estado de São Paulo. 2022
- Lewis M, Pryor R, Wilking L (2011) Fate and effects of anthropogenic chemicals in mangrove ecosystems: a review. *Environ Poll* 159(10):2328-2346.
- Loreiro RC, Hepp LU (2020) Stream contamination by trace elements: biota incorporation and phytoremediation. *Acta Limnologica Brasiliensia*.32:201.
- Martins et al.,2011. Polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in a large south american industrial coastal area (Santos estuary, Southeastern, Brazil): Source and deposital history. *Mar poll bull.* 63:452.
- Netto et al., 2022. Dinâmica de distribuição e fontes potenciais de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos para sedimentos de superfície e bivalves de um estuário altamente antropizado. *Revista S&G* 17 (2022), pp 104-117.
- Paz et al., 2020. Presença de Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em produtos alimentícios e a sua relação com o método de cocção e a natureza do alimento. *Brazilian Journal of Food and Technology*. Campinas, v. 20, e2016102, 2017
- Prosperi, V. A. ; Nascimento, I. A. . Avaliação Ecotoxicológica de Ambientes marinhos e Estuarinos (Capítulo 12). In: Zagatto, P. A. ; Bertoletti, E.. (Org.). *Ecotoxicologia Aquática: princípios e aplicações*.. 1 ed. São Paulo: RIMA, 2006, v. 1, p. 269-292.

PAPEL DE CATECOLAMINAS DE ORIGEM ENDOTELIAL NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Demétrio Martinho Ramos de Carvalho¹; José Britto Júnior¹; Rafael
Campos^{1,2}; Gilberto De Nucci^{1,2}

¹ Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mails: demetriocarvalh@gmail.com; rafaelcampos.vet@gmail.com

Palavras-chave: endotélio, nitrocatecolaminas, óxido nítrico

Introdução

Desde o início do século XX, a produção de catecolaminas está associada à origem neural. A divisão do sistema nervoso autônomo entre sistema colinérgico e sistema adrenérgico reflete a importância morfofuncional de catecolaminas no sistema nervoso. Entretanto, recentemente estudos realizados em *Crotalus durissus terrificus*, *Bothrops jararaca* (Campos et al., 2018), *Pantherophis guttatus* (Campos et al., 2018) e *Chelonoidis carbonarius* (Campos et al., 2019) demonstraram o endotélio vascular como fonte de catecolamina em preparações de arcos sistêmicos. Visto que o endotélio é capaz de produzir mediadores contráteis (endotelina, prostaglandina) ou relaxantes (óxido nítrico, prostaciclina), a produção local de catecolamina reforçaria a pluralidade de mediadores, e consequente controle local do tônus vascular. Dentre as catecolaminas produzidas pelo endotélio, destaca-se a dopamina, que durante anos foi objeto de estudo em preparações envolvendo o sistema nervoso central (Britto-Jr et al., 2020). Curiosamente, o mesmo endotélio que produz a dopamina e o óxido nítrico é capaz de produzir uma nova catecolamina recentemente descoberta chamada 6-Nitrodopamina.

Objetivos

Investigar e comparar os efeitos de catecolaminas de origem endotelial em diversos tecidos isolados de diferentes espécies animais.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos científicos disponíveis no portal periódico da CAPES (ano de 2017-2023).

Resultados/Desenvolvimento

A 6-Nitrodopamina apresenta efeito cronotrópico e inotrópico positivo em ratos e possui potência 10.000 vezes superior a própria dopamina (Britto-Jr et al., 2022). Estudos recentes demonstraram efeito vasorelaxante promovido pela 6-Nitrodopamina em preparações vasculares (artéria aorta e pulmonar) de saguis (*Callithrix jacus*), serpente cobra dos milharais (artéria aorta) (*Pantherophis guttatus*) (Lima et al 2022), jabuti-piranga artéria aorta (*Chelonoidis carbonarius*) (Britto- Jr et al ., 2022) e vasos umbilicais humanos (Britto- Jr et al., 2021). Os efeitos da 6-Nitrodopamina ainda não foram investigados em preparações vasculares de peixes.

Existem poucos trabalhos reportados sobre o papel de catecolaminas na regulação do tônus vascular de peixes. Sabe-se que agentes como a adrenalina promove contração de aorta e artéria mesentérica. Ainda não foram reportados na literatura estudos investigando a produção e/ ou função sobre o tônus vascular de catecolaminas de origem endotelial (6-Nitrodopamina, 6-Cianodopamina e 6- Nitroadrenalina) em vasos isolados de peixes bem como sua função no tônus vascular. A investigação do papel destas catecolaminas no tônus vascular de peixes torna-se necessária visto que algumas espécies como anfioxos, não possuem coração e sendo o próprio sistema vascular fundamental no processo de circulação sanguínea.

Vale salientar que em virtude de intensas alterações climáticas, bem como alterações na saturação de oxigênio e aumento de concentrações de matéria orgânica, principalmente em regiões estuárias, é importante investigar o quanto os fatores acima citados poderiam afetar a produção de catecolaminas de origem endotelial em peixes de origem fluvial ou marítimo.

Conclusão

6-Nitrodopamina, uma catecolamina de origem endotelial, apresenta efeitos em preparações isoladas de répteis (serpentes e quelônios), roedores, primatas não-humanos e tecidos isolados de humanos (cordão umbilical humano). Faz-se necessário investigar os efeitos desta nova catecolamina em preparações vasculares de peixes e o quanto alterações químicas e físicas da água podem alterar a produção deste novo mediador em peixes.

Referências

- Britto -Jr et al ., 2021. 6-Nitrodopamine is released by human umbilical cord vessels and modulates vascular reactivity. *Life Sci.* Jul 1:276:119425.
- Britto-Jr et al 2023. Relaxation of thoracic aorta and pulmonary artery rings of marmosets (*Callithrix* spp.) by endothelium derived 6-nitrodopamine. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2023) 56: e12622
- Britto-Jr et al., 2022. 6-NitroDopamine is an endogenous modulator of rat heart chronotropism. *Life Sciences* 307 120879.
- Britto-Jr et al., 2023. 6-Nitrodopamine is the most potent endogenous positive inotropic agente in the isolated heart rat. *Life*, 13, 2012.
- Campos et al., 2018. Electrical field stimulation-induced contractions on *Pantherophis guttatus* corpora cavernosa and aortae. *PLoS ONE* 13(4): e0196123.
- Campos et al., 2019. Pharmacological and transcriptomic characterization of the nitric oxide pathway in aortic rings isolated from the tortoise *Chelonoidis carbonaria*. *Comparative Biochemistry and Physiology, Part C* 222 82–89
- Lima et al., 2022. Release of 6-nitrodopamine modulates vascular reactivity of *Pantherophis guttatus* aortic rings. *Comparative Biochemistry and Physiology, Part C* 262 (2022) 109471.

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PULMÃO NA BAIXADA SANTISTA: EFEITO DA EXPOSIÇÃO À CONTAMINANTES AMBIENTAIS

Ana Paula de Carvalho Miranda Rosati Rocha; Mirian Boim; Gustavo Mendes
Duarte

Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente - Universidade Metropolitana de Santos
(UNIMES)

Introdução

Estima-se que 19,3 milhões de novos casos de câncer ocorram em todo o mundo a cada ano e resultem em quase 10,0 milhões de mortes. O câncer de pulmão foi responsável por 1,80 milhão de mortes, o que representa cerca de 18% do total de mortes por câncer em 2020¹. Muitas variáveis, incluindo predisposição genética, dieta pouco saudável, exposição ambiental e poluição do ar, podem influenciar as ocorrências de câncer de pulmão separadamente ou em combinação com o tabagismo ².

O câncer de pulmão continua sendo a principal causa de mortes relacionadas ao câncer em todo o mundo. Numerosos modelos de previsão de risco foram desenvolvidos para estimar o risco de câncer de pulmão de indivíduos incorporando fatores de risco sociodemográficos, tabagistas e achados clínicos associados ao câncer de pulmão, incluindo idade, história de tabagismo, sexo, raça/etnia, história pessoal e familiar de câncer e história de enfisema e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), entre outros ³.

A poluição do ar ao ar livre é uma mistura complexa que contém vários carcinógenos conhecidos e tem sido associada ao aumento do risco de câncer de pulmão em muitos estudos nos últimos 50 anos. A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) concluiu recentemente que a exposição à poluição do ar externo, incluindo diversos poluentes e o material particulado no ar externo é cancerígena para os seres humanos e pode causar câncer em diversos órgãos, principalmente no pulmão. Estudos epidemiológicos de exposição residencial de longo prazo à poluição do ar externo em termos de

material particulado desempenhou um papel crítico na avaliação da IARC, especificamente material particulado (PM)_{2,5} (partículas com diâmetro aerodinâmico $\leq 2,5 \mu\text{m}$ ou partículas finas) e material particulado (PM) 10 ($\leq 10 \mu\text{m}$, ou partículas inaláveis)⁴. Vale ressaltar que o tráfego rodoviário é um importante contribuinte para o material particulado urbano

De acordo com a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA), o material particulado é uma mistura de partículas de diversos materiais, sólidos ou líquidos, sendo todas cerca de cinco vezes mais finas que um fio de cabelo ou mesmo menores que gotículas de substâncias líquidas. Essas partículas podem ser compostos químicos orgânicos, ácidos, como sulfatos e nitratos, metais, e até poeira. Para o tráfego de automóveis, os poluentes característicos são NO₂ e PM_{2,5}. Ambos são derivados de processos de combustão e aumentam o estresse oxidativo. No entanto, NO₂ ou PM 2.5 sozinhos não são suficientes para caracterizar completamente a toxicidade da mistura atmosférica ou para explicar completamente o risco de mortalidade e morbidade associados à exposição à poluição do ar ambiente ⁵.

Em ambientes urbanos, o NO₂ é frequentemente usado como um marcador para a poluição do ar causada pelo tráfego. A evidência epidemiológica por si só não nos permite avaliar os óxidos de nitrogênio como agente causador no desenvolvimento do câncer de pulmão. O tráfego de veículos também gera material particulado, que também pode surgir de inúmeros processos antrópicos e naturais fora do tráfego ⁴.

Objetivos

Tentar desenvolver uma correlação entre o aumento da poluição, principalmente do material particulado (MP) na atmosfera com coleta de dados através da CETESB que monitora a qualidade do ar em vários pontos da cidade e, o aparecimento de câncer de pulmão ao longo de 10 anos, nas cidades da Baixada Santista, onde temos uma diversidade em relação às cidades, desde com alta poluição, como Cubatão; como Santos com o maior porto do Brasil e cidades menos desenvolvidas industrialmente, com São Vicente.

Metodologia

Tipo de estudo

É um estudo retrospectivo, transversal e observacional.

População estudada

A população alvo do estudo deste trabalho, é composta por pacientes de todas as idades, e sexos, provenientes de todas as regiões da Baixada Santista, que tiveram câncer de pulmão e nos brônquios e foram atendidos tanto nos hospitais públicos como nos privados da Baixada Santista, entre os anos de 2012 a 2022. Vale lembrar que Santos é considerada uma cidade polo que drena pacientes, das cidades vizinhas (Guarujá, São Vicente, Cubatão e Bertioga), porém conseguimos separar os pacientes por endereço.

Critérios de inclusão

Pacientes que tiveram internação relacionada ao câncer de pulmão primário, cujo CID (Cadastro Internacional de Doenças, C34) estava relacionado, na Baixada Santista , nos anos de 2012 a 2022.

Critérios de exclusão

Foram excluídos deste estudo, pacientes que tiveram tumores pulmonares secundários (metastáticos) de uma neoplasia primária.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada através do site DATASUSBRASIL, seguindo uma metodologia específica que apresentada a seguir:

1. Importar os arquivos do site

`ftp://ftp.datasus.gov.br/dissemin/publicos/SIHSUS/200801_/ Dados/`

2. Converter os arquivos .dbc para .dbf utilizando a ferramenta TABWIN disponibilizada pelo DATASUS em:

`http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060805&item=3`

```
[[[  
[SEP]
```

3. Converter os arquivos .dbc para arquivos .dbf utilizando código Python

abaixo: `[[[
[SEP]# converter primeiro de dbc para dbf usando o tabwin`

```
""""Export to CSV.""""[[[import sys[[[import csv [[[from dbfread import
```

```
DBF [[[diretorio = r'/Users/MacBookLH/Desktop/cosmobase-
```

```
publica/DATASUS/'[[[myFile = diretorio + 'CHBR1901'[[[table =
```

```
DBF(myFile + '.dbf') [[[with open(myFile + 'csv', 'w', newline='') as
```

```
csvfile: writer = csv.writer(csvfile)
```

```
writer.writerow(table.field_names)for record in table:
```

```
#print(list(record.values())) writer.writerow(list(record.values()))
```

```
csvfile.close()
```

Acessando o servidor FTP do DATASUS e baixando os arquivos com extensão .dbc (RDUFYMM.DBC) contendo os dados do SIH para cada estado, para cada ano e para cada mês disponível/deseja

4) Converter os arquivos .dbf para arquivos texto com extensão .csv utilizando

o código Python abaixo: from os import listdirfrom os.path import isfile, joinimport geopandasimport numpy as np# converter primeiro de dbc

para dbf usando o tabwin import sysimport csvfrom dbfread import

DBFmyDir = r'/Users/MacBookLH/Desktop/cosmobase-

publica/DATASUS/SIHSUS/'def listaDir(txtDIR): # função que retorna uma

lista de arquivos de um diretório try: mypath = txtDIR onlyfiles = [f for f in

listdir(mypath) if isfile(join(mypath, f)) and f[-3:] == 'dbf' and f[:2]=='RD'] return

onlyfiles except: return " #print(listaDir(myDir+'DBF/'))for myFile in

listaDir(myDir+DBF/ANO/): myFileInput = myDir + 'DBF/ANO/' + myFile

myFileOutput = myDir + 'CSV/' + myFile[:-3]+'csv' print(myFileInput)table =

DBF(myFileInput, encoding = 'latin1') with open(myFileOutput, 'w', newline="", encoding='UTF8') as csvfile: writer = csv.writer(csvfile)

writer.writerow(table.field_names) for record in table:

writer.writerow(list(record.values())) csvfile.close()

5) Importar a tabela para o banco de dados na nuvem da google chamado google bigquery

6) Executar consultas no banco de dados mediante código SQL abaixo:

A coleta dos dados relacionados à todos os atendimentos hospitalares, ocorridos por acidentes de trânsito na Baixada Santista, do ano de 2012 a 2022

Local de estudo

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, SP.

Referências

1. <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

2. Wang KM, et al. How Is the Lung Cancer Incidence Rate Associated with Environmental Risks? Machine-Learning-Based Modeling and Benchmarking. Int J Environ Res Public



Health. 2022 Jul 11;19(14):8445. doi: 10.3390/ijerph19148445. PMID: 35886298; PMCID: PMC9316771.

3. Toumazis I, et al. Risk-Based lung cancer screening: A systematic review. Lung Cancer. 2020 Sep; 147:154-186. doi: 10.1016/j.lungcan.2020.07.007. Epub 2020 Jul 12. PMID: 32721652.

4. Hamra GB, Get al. Outdoor particulate matter exposure and lung cancer: a systematic review and meta-analysis. Environ Health Perspect. 2014 Sep;122(9):906-11. doi: 10.1289/ehp/1408092. Epub 2014 Jun 6. Erratum in: Environ Health Perspect. 2014 Sep;122(9):A236. PMID: 24911630; PMCID: PMC4154221.

4. Hamra GB, et al. Lung Cancer and Exposure to Nitrogen Dioxide and Traffic: A Systematic Review and Meta-Analysis. Environ Health Perspect. 2015 Nov; 123(11):1107-12. doi: 10.1289/ehp.1408882. Epub 2015 Apr 14. PMID: 25870974; PMCID: PMC4629738.

5.1: Mainka A, et al . Synergistic or Antagonistic Health Effects of Long- and Short-Term Exposure to Ambient NO₂ and PM_{2.5}: A Review. Int J Environ Res Public Health. 2022 Oct 28;19(21):14079. doi: 10.3390/ijerph192114079. PMID: 36360958; PMCID: PMC9657687.

005

POTENCIALIZAÇÃO DO EFEITO CRONOTRÓPICO DE DOPAMINA, ADRENALINA E NORADRENALINA PELA 6-NITRODOPAMINA NO ÁTRIO ISOLADO DE RATOS

José Britto-Júnior¹; Antonio Tiago Lima¹; Rafael Campos^{1,2}; Gustavo Mendes²;
Vivian Fuguhara¹; Edson Antunes¹; Gilberto De Nucci^{1,3}

¹ Departamento de Farmacologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

² Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

³ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail para contato: josebrittojr@gmail.com

Palavras-chave: 6-nitrodopamina, dopamina, Óxido Nítrico, LC-MS/MS

Introdução

A 6-Nitrodopamina é liberada pelo átrio isolado de ratos, sendo 100 vezes mais potente que a adrenalina e a noradrenalina e 10.000 vezes mais potente que a dopamina como agente cronotrópico positivo [1]. A liberação de 6-Nitrodopamina não é afetada pela pré-incubação com tetrodotoxina, indicando que não há liberação pelas terminações nervosas. A inibição de PDE3 e PDE4 nos ratos e camundongos causa taquicardia sinoatrial [2] mas não agrava a taquicardia causada pelas catecolaminas [3]. Neste trabalho foi investigada a interação entre a 6-ND e as catecolaminas clássicas nos átrios isolados de ratos.

Métodos

Ratos machos Wistar foram eutanasiados com overdose de isofluorano. O átrio direito foi montado utilizando duas hastes metálicas e inseridos em cubas contendo 10mL de solução de KHS, continuamente aeradas com uma mistura carbogênica composta por 95%O₂:5%CO₂ e mantida a 37°C utilizando um

aquecedor. Os tecidos foram estabilizados durante 1h com uma tensão de 10mN. A tensão isométrica foi registrada utilizando um sistema PowerLab [1].

Resultados

A incubação de dopamina (1pM, Painel A; n=6), noradrenalina (1pM, Painel B, n=4), e dopamina (1pM, Painel C; n=5), não aumentou a frequência atrial. A 6-nitrodopamina (0.01pM) também não teve influência na frequência atrial (não demonstrado), porém a co-incubação de 6-nitrodopamina (0.01pM) tanto com dopamina (1pM, Painel A; n=4), noradrenalina (1pM, Painel B; n=6), e adrenalina (1pM, Painel C; n=5) resultou em um aumento no ritmo atrial, que persistiu por ao menos 30 minutos após a remoção dos agonistas. A co-incubação de dopamina (1pM) com 1pM de tanto noradrenalina (Painel D, n=4) quanto adrenalina (Painel E, n=4) não resultou em um aumento significativo no ritmo atrial. Co-incubação de noradrenalina (1pM) com 1pM de adrenalina (Painel F, n=4) também não causou aumento significativo na frequência atrial.

Conclusão

O sinergismo notável exibido pela 6-Nitrodopamina no efeito cronotrópico positivo induzido pelas catecolaminas indica que a 6-Nitrodopamina tem um mecanismo de ação diferente que o proposto agonismo de receptor beta adrenérgico (aumento na atividade de adenilato ciclase). Essa descoberta reforça a ideia de que a 6-Nitrodopamina tem um potencial terapêutico relevante tanto para a insuficiência cardíaca aguda e crônica.

Referências

1. Britto-Júnior J, et al. 6-NitroDopamine is an endogenous modulator of rat heart chronotropism. *Life Sci.*2022;307:120879
2. Galindo-Tovar A, et al. Phosphodiesterases PDE3 and PDE4 jointly control the inotropic effects but not chronotropic effects of (-)-CGP12177 despite PDE-evoked sinoatrial bradycardia in rat atrium. *Naunyn-Schmiedeberg's Arch Pharmacol.*2009;379:379–384
3. Kaumann AJ, et al. Phosphodiesterases do not limit β_1 -adrenoceptor-mediated sinoatrial tachycardia: evidence with PDE3 and PDE4 in rabbits and PDE1-5 in rats. *Naunyn-Schmied Arch Pharmacol.*2009;380:421-430.

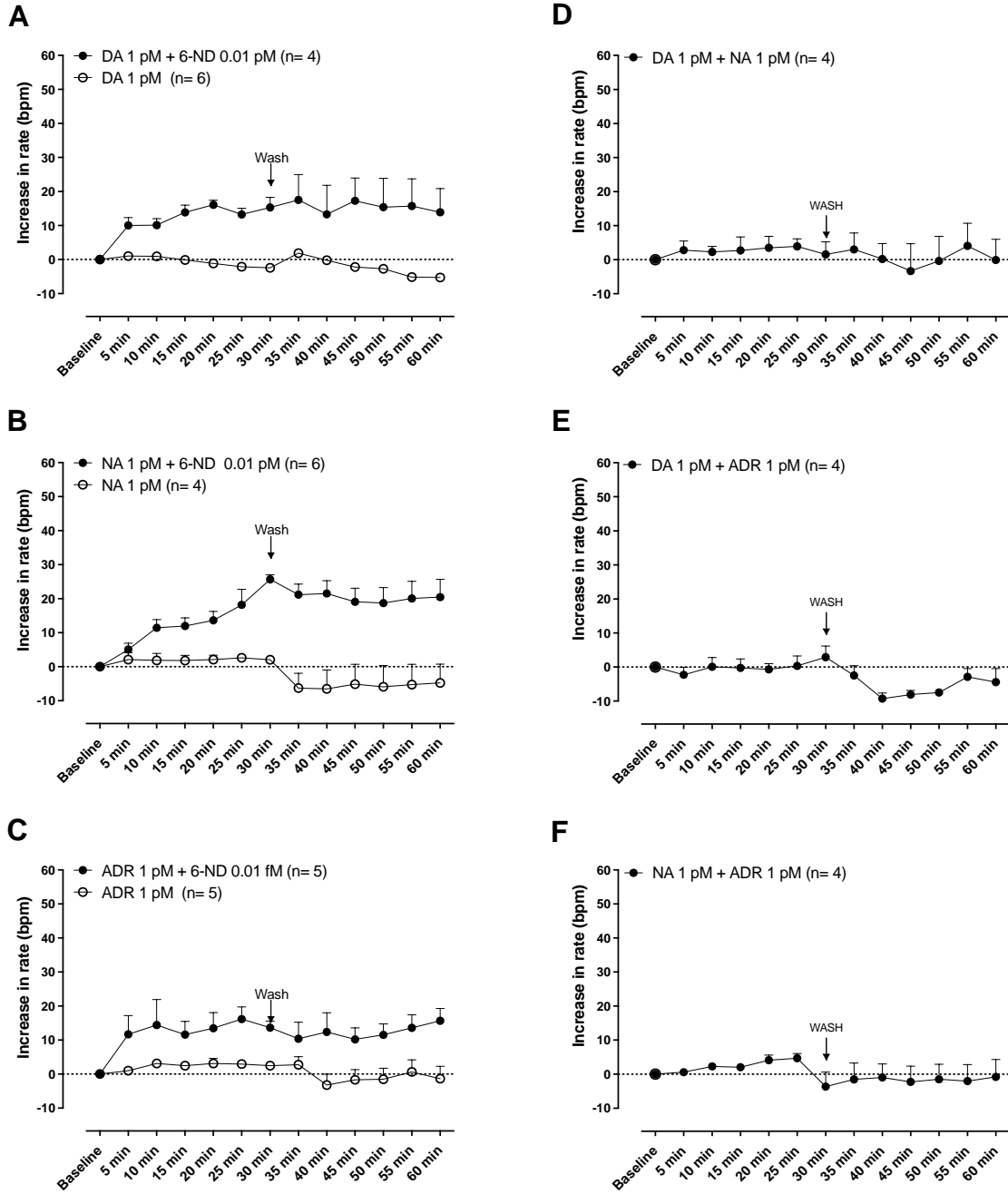


FIG. Interaction of 6-ND with dopamine, noradrenaline, and adrenaline in rat isolated atria rate. Incubation 6-nitrodopamine (0.01pM) with dopamine (1 pM, panel A), noradrenaline (1 pM, panel B), and dopamine (1 pM, panel C), co-incubation of dopamine (1pM) with 1pM of either noradrenaline (Panel D) or adrenaline (Panel E) and co-incubation of noradrenaline (1pM) with 1pM of adrenaline (Panel F)

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UMA EPIDEMIA URBANA

Luis Fernando Rosati Rocha; Marcela Leticia Leal Gonçalves

Programa de Stricto Sensu em Saúde e Meio Ambiente da Universidade Metropolitana de Santos

Introdução

No Brasil, os acidentes de trânsito (Injury Traffic Roads – ITR's) vêm crescendo e acompanhando o que ocorre no resto do mundo. Como resultado, temos, na atualidade, 32.000 mortes por ano (em 2020). Os números acumulados de 1980 a 2010 mostram que quase um milhão de mortes foram registradas (MS/SVS/DASIS/SIM, 2013)¹. Em 1990, já se imaginava que, se não fossem tomadas as medidas adequadas, as lesões resultantes de acidentes de trânsito se tornariam a terceira principal causa de morte até 2020².

A World Health Organization (WHO), considera os acidentes de trânsito como previsíveis e, desta forma, não são vistos mais como uma fatalidade e sim como uma doença³.

As lesões no trânsito causam perdas econômicas consideráveis para os indivíduos, suas famílias e para as nações como um todo. Essas perdas decorrem tanto do custo do tratamento, como da queda de produtividade para os incapacitados.

Os ITR's custam, à maioria dos países, cerca de 3% do seu produto interno bruto, chegando até 5 % nos países em desenvolvimento^{1,4}.

A WHO deu início em 2021, em Genebra, à Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030, com a ambiciosa meta de prevenir, ao menos, 50% das mortes e lesões no trânsito até 2030⁵. Todos os anos, a vida de aproximadamente 1,2 milhões de pessoas, no mundo, é interrompida como resultado de acidentes de trânsito⁵.

Segundo a WHO, existem vários fatores de risco para os ITR's (Figura 1). A velocidade média está diretamente relacionada tanto à probabilidade de

ocorrência de um acidente quanto à gravidade das lesões produzidas. A cada acréscimo de 1% na velocidade média, temos um aumento de 4% no risco de acidente fatal e um aumento de 3% no risco de acidente grave ^{3,6}.

A distração causada por celulares é uma preocupação crescente para a segurança no trânsito. Os condutores que usam celulares enquanto dirigem têm cerca de 4 vezes mais chances de estarem envolvidos em um acidente ^{3,6,7}. O cuidado com as lesões é extremamente sensível ao tempo: atrasos de minutos podem fazer a diferença entre a vida e a morte (Figura 1).

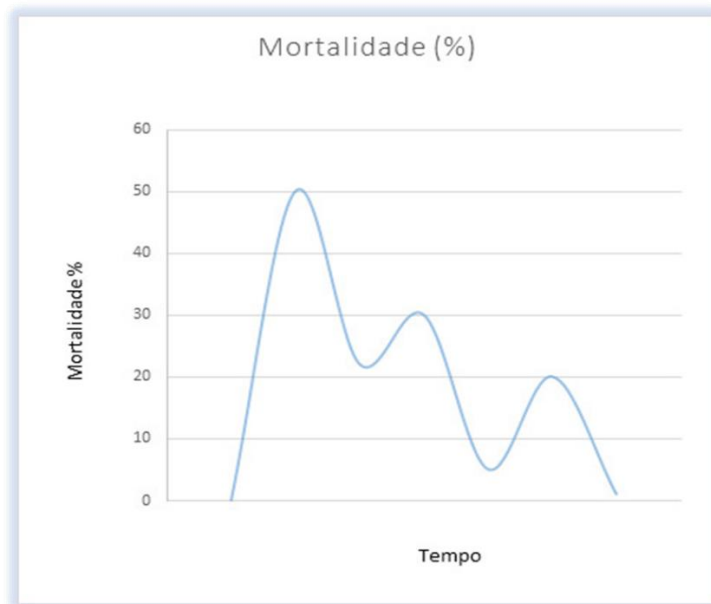


Figura 1: Curva trimodal. Ela mostra os 3 picos de mortalidade no trauma, sendo o primeiro no momento do acidente, o segundo no momento do atendimento hospitalar e o terceiro tardiamente após dias e semanas ou meses do trauma inicial, devido às complicações das lesões.

Objetivos

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os atendimentos por acidentes de trânsito, segundo as internações na rede hospitalar (pública ou privada), no ano de 2021, na Baixada Santista.

Metodologia

Tipo de estudo

É um estudo retrospectivo, transversal, observacional.

População estudada

A população estudada é composta por pacientes de todas as idades, distribuídos entre homens e mulheres de todas as Regiões da Baixada Santista, envolvidos em acidentes de trânsito e atendidos nos hospitais públicos e privados da Baixada Santista.

Foi escolhido o ano de 2021 para análise dos acidentes.

Coleta de dados

O procedimento utilizado nessa pesquisa foi a coleta de dados através do site DATASUS BRASIL, seguindo uma metodologia específica¹⁰:

Resultados

Os pedestres consistiram no menor grupo 103 pacientes (9,5%) de todos os pacientes analisados (1.077) composto por 76% de homens e 24% mulheres, e apesar disto, dada as suas vulnerabilidades corporais durante um acidente de trânsito, sofreram proporcionalmente mais, com os traumatismos de membros inferiores (principal local de contato entre o pedestre e os veículos que colidem contra ele seja lá qual for o veículo).

Os ciclistas representaram 15,3% de todos os pacientes analisados, ou seja, 165 vítimas dos acidentes. Destes, 24 (14,5%) sofreram traumatismo craniano (TCE). A lesão mais comum nos ciclistas foi o traumatismo de membros inferiores, com um total de 52 fraturas em pacientes, o que representou 31,5% dos casos. Já os traumatismos dos membros superiores esteve presente em 32 (19,4%) pacientes.

Os motociclistas representaram o maior grupo analisado, sendo um total de 728 pacientes admitidos em hospitais da Baixada Santista, devido à acidentes de trânsito. Do grupo analisado, 54 pacientes foram excluídos, pois o CID na internação não era compatível com trauma. Esse grupo representou 67,6% de todos os pacientes analisados.

O último grupo analisado foi o de ocupantes de automóveis e caminhonetes, que representou 80 pacientes (7,4%). Esse grupo foi composto por 62 homens (77,5%) e por 18 mulheres (22,5%).

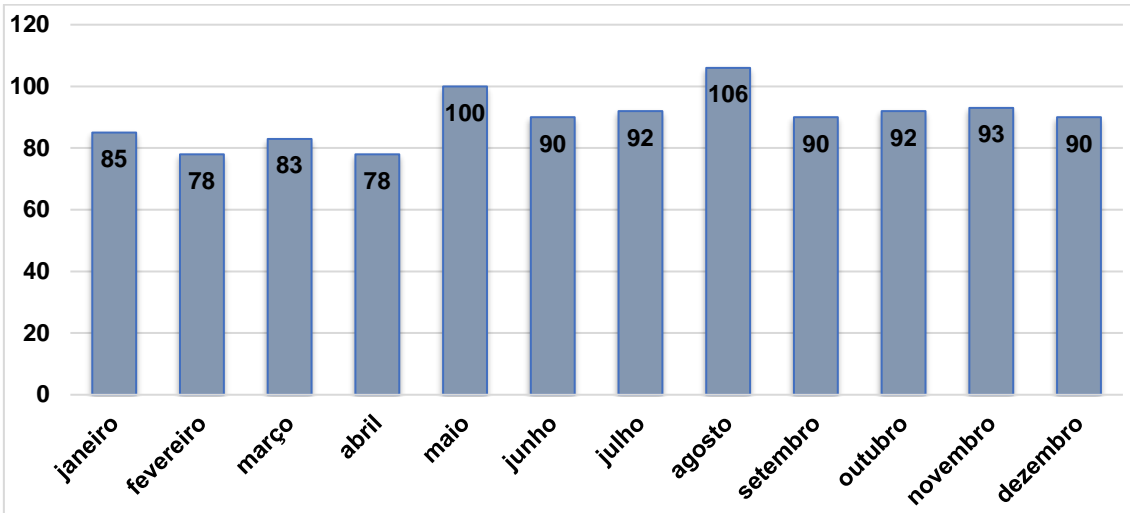


Figura 2 distribuição das internações hospitalares na Baixada Santista, no ano de 2021.

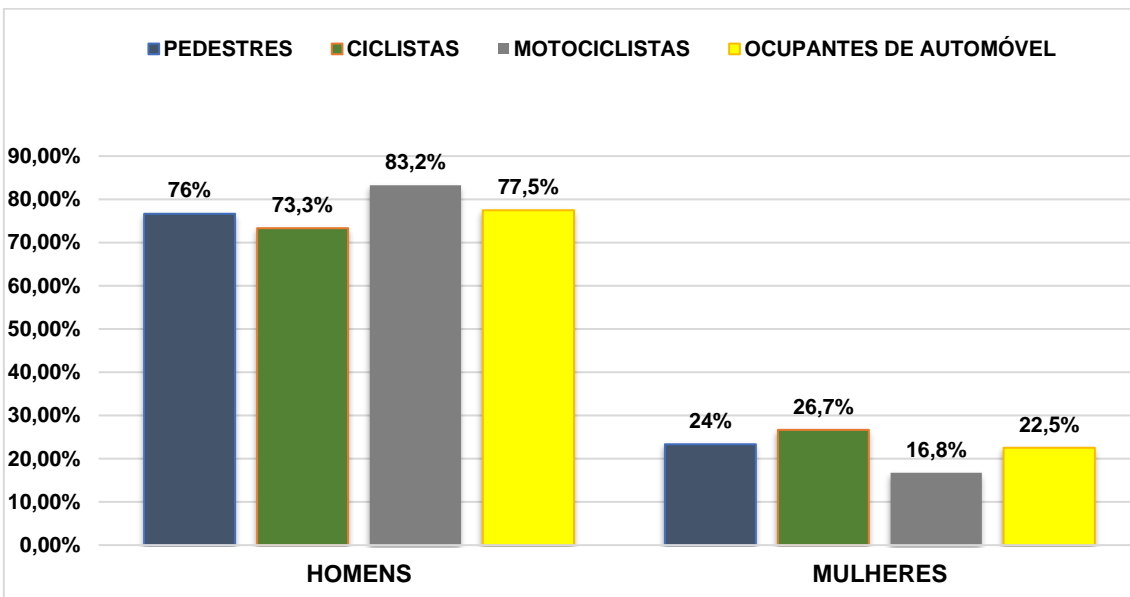


Figura 3 Distribuição por gênero.

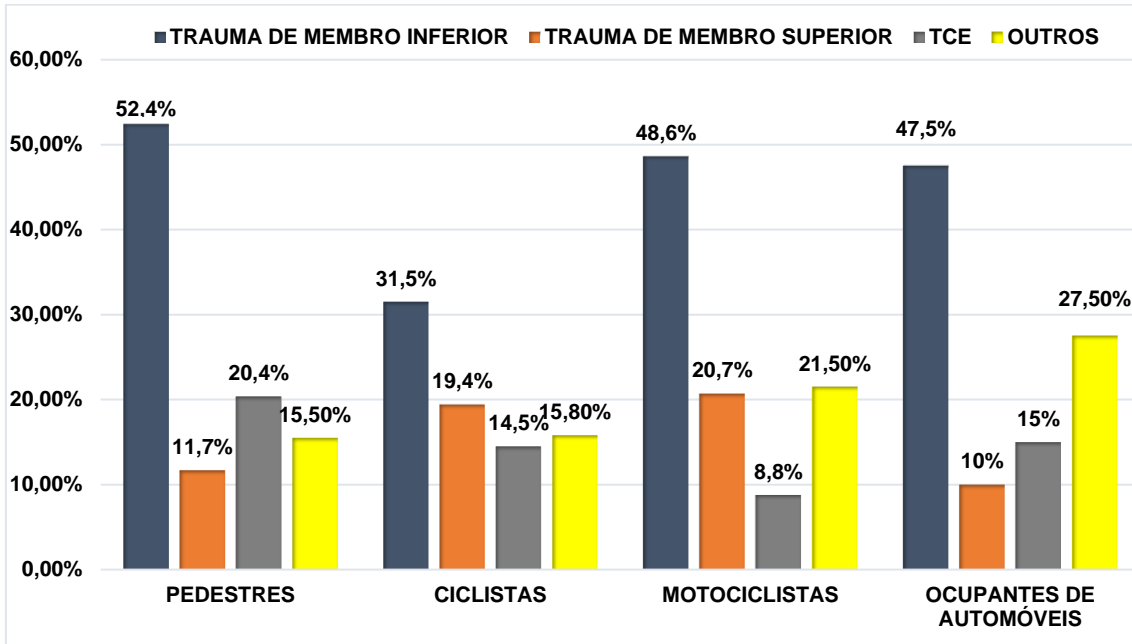


Figura 4 Tipos mais comuns de lesões nos acidentes de trânsito.

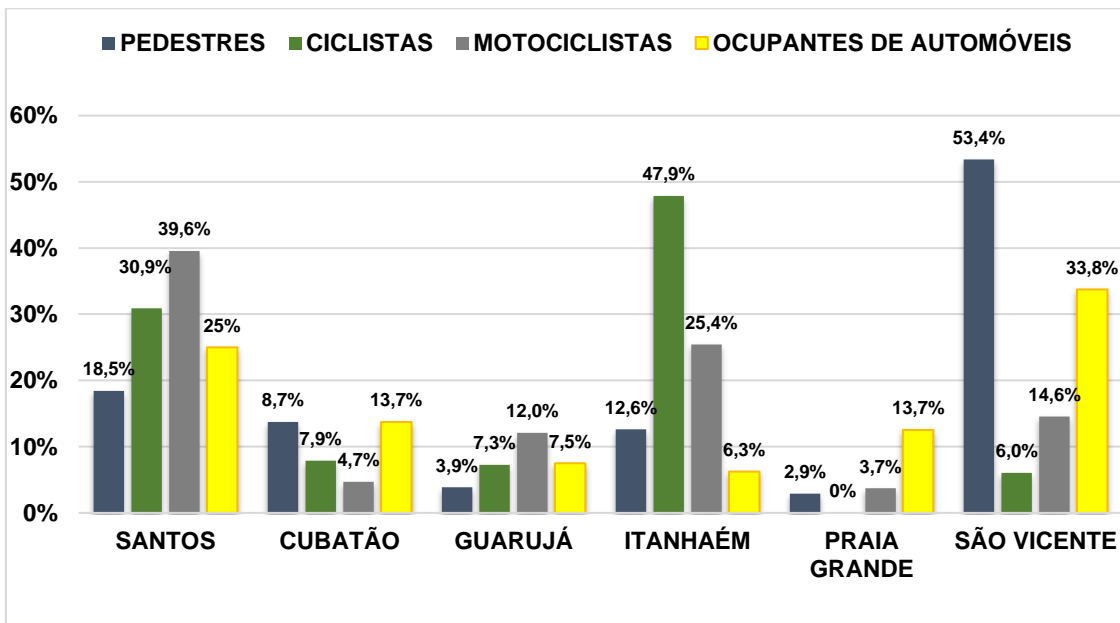


Figura 5: Distribuição dos acidentes, por cidade da Baixada Santista.

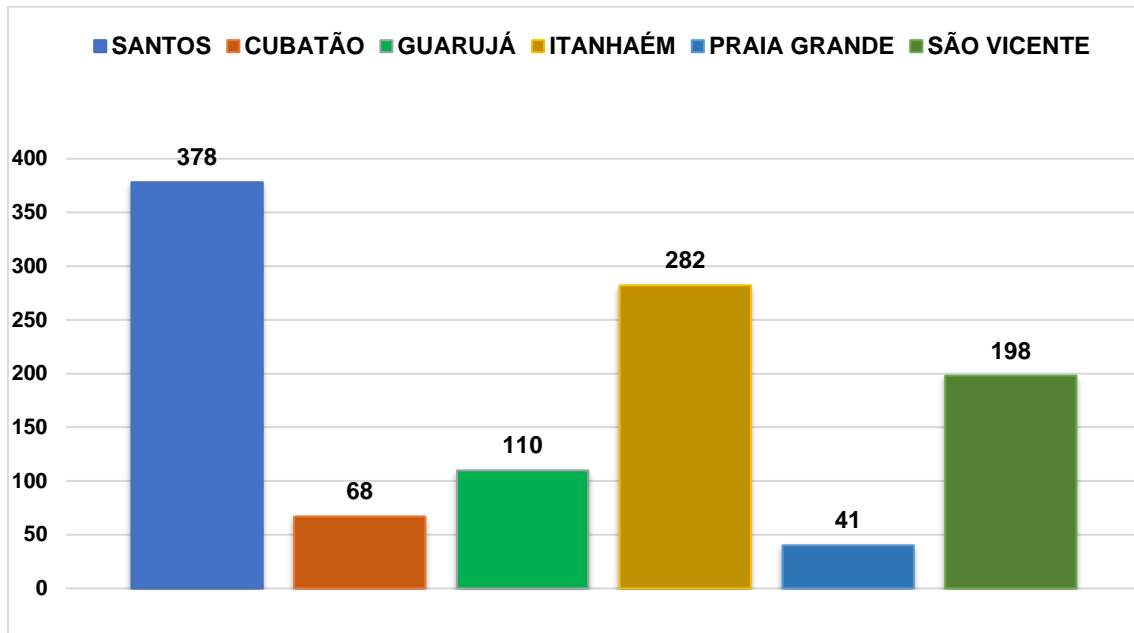


Figura 6: Acidentes de trânsito na Baixada Santista, que necessitaram internação hospitalar no ano de 2021

Discussão

Os acidentes de trânsito seguem uma curva trimodal (Figura 1) quanto à mortalidade dos pacientes. O primeiro pico de mortalidade está relacionado a gravidade do acidente no local onde ocorreu. O segundo pico está relacionado ao atendimento pré-hospitalar e a sua qualidade; ao tempo envolvido entre o atendimento e a transferência do paciente até a unidade hospitalar onde ele será transferido. O terceiro pico está relacionado às complicações decorrentes das lesões produzidas pelo trauma.

O modo como os acidentes ocorrem e dependendo do ambiente, do tipo de veículo, se o condutor usava cinto de segurança ou estava em excesso de velocidade e do mecanismo do acidente, se foi por atropelamento, colisão de motocicleta ou de automóvel, ou envolvendo bicicletas, é de grande importância, pois cada modo tem suas particularidades quanto ao tipo de lesão orgânica provocada e a gravidade destas lesões. Isso tem uma implicação direta tanto na mortalidade e sobrevivência dos pacientes (Figura 5)⁷.

Conclusões

A conclusão a que chegamos, após analisarmos todos os dados a que tivemos acesso, foi de que a dinâmica dos acidentes de trânsito que ocorrem

na Baixada Santista, segue causas e mecanismos comuns ao restante do mundo. O grupo mais exposto aos acidentes é formado por homens jovens, usuários de motocicletas. A imprudência ao dirigir, principalmente a distração e o excesso de velocidade, são as principais causas dos acidentes e dos óbitos. É fundamental atuar na prevenção, com campanhas de conscientização, mas a fiscalização e a punição dos abusos de velocidade precisam ser realizadas.

Referências

- 1-Andrade, SSCA, Jorge, MHPM. Internações hospitalares por lesões decorrentes de acidente de transporte terrestre no Brasil, 2013: permanência e gastos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2017. Accessed 4 December 2022], pp. 31-38. Available from: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100004>>. ISSN 2237-9622.
- 2-Bacchieri G, Barros AJ. Traffic accidents in Brazil from 1998 to 2010: many changes and few effects. *Rev. Saúde Pública*. 2011 Oct;45(5):949-63. English, Portuguese. doi: 10.1590/s0034-89102011005000069. Epub 2011 Sep 16. PMID:21953026.
- 3-World Health Organization –Global status report on road safety: time for action. Geneva, World Health Organization, Available from: www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/ (2009).
- 4- Salvarani, C. P., Colli, B. O., & Júnior, C. G. C. Impact of a program for the prevention of traffic accidents in a Southern Brazilian city: a model for implementation in a developing country. *Surgical neurology*, 72(1), 6-13.
- 5- WHO. Available from https://cdn.who.int/media/docs/default-source/documents/health-topics/road-traffic-injuries/global-plan-for-the-doa-of-road-safety-2021-2030-pt.pdf?sfvrsn=65cf34c8_35&download=true
- 6- Cociu. S, Ioncu. O, Ciobanu. D, Cebanu S. Conhecimentos e atitudes em matéria de segurança rodoviária entre os condutores. Uma gestão de risco à saúde. 2023 mar 11;4(2):25-32. DOI: 10.38045/ohrm.2023.2.04. PMID: 37432678; PMCID: pmc10331824.
- 7- Razzaghi A, Soori H, Kavousi A, Abadi A, Khosravi A, Alipour A. Risk factors of deaths related to road traffic crashes in World Health Organization regions: A systematic review. *Arch Trauma Res* 2019; 8:57-86. Received: 13-07-2019, Accepted: 21-08-2019, Web Publication: 07-10-2019
- 8- Qiu J, Yang A, Li K, Zhao H, Qin M. Analysis on alteration of road traffic casualties in western China from multi-department data in recent decade. *Front Public Health*. 2022 Nov 10;10:972948. Doi: 10.3389/fpubh.2022.972948. PMID: 36438283; PMCID: PMC9686336
- 9- Biol Med. Vol. 18, No. 6, pp. 419-429. 1988. PROGRESS TOWARD A NEW INJURY SEVERITY CHARACTERIZATION: SEVERITY PROFILES WILLIAM J. SACCO, JOHN W. JAMESON, WAYNE S. COPES, MARY M. LAWNICK, SUSAN L. KEAST and HOWARD R. CHAMPION Washington Hospital Center, Washington, DC., U.S.A
- 10- Plataforma DATASUS. Available from <https://datasus.saude.gov.br/> (2020).
- 11-<https://www.atribuna.com.br/projetos/aregiaoempauta/frota-de-veiculos-sobe-na-baixada-santista-segundo-levantamento, 2023>.

007

INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE FAIXA ETÁRIA, SEXO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO SANTISTA

Marilene da Fonseca Magalhães Silva¹; Elizabeth Barbosa Oliveira-Sales²;
Angelina Zanesco³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES;

²Profa. Adjunta do curso de graduação de Medicina e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES;

³Profa. Adjunta do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

E-mail para contato:

Discente: marymagalhaesstos@hotmail.com

Docentes: angelina.zanesno@gmail.com & betholiveira@gmail.com

Palavras-chave: Envelhecimento, políticas públicas, qualidade de vida, região portuária.

Introdução

O histórico das pesquisas populacionais remete desde 1808, com a vinda da Corte Portuguesa ao Brasil, quando foi feito o primeiro levantamento populacional no país, contabilizando cerca de 4 milhões de habitantes, cuja população abrangia uma gama variada de pessoas: brasileiros, estrangeiros e escravos. A primeira lei brasileira determinando a realização de recenseamentos nacionais de população, a cada dez anos, foi sancionada em 1870 (Lei n. 1829), ainda durante o Império. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado no governo de Getúlio Vargas, tem produzido diversas pesquisas sobre as características demográficas e socioeconômicas da população brasileira. O Brasil é um país multiétnico e com uma população advinda dos povos originários, europeus, africanos, asiáticos e do oriente médio, desde sua invasão no século XVI por franceses, holandeses e

portugueses. O nosso país possui uma profunda e triste desigualdade social baseada principalmente no processo histórico do escravagismo da população negra que durou mais de 380 anos. Dentro desse contexto, diversas organizações não governamentais, movimentos sociais, poder público têm trabalhado na redução dos bolsões de pobreza, combate ao analfabetismo, estímulo ao emprego e renda (Januzzi, 2018). A importância do IBGE é inquestionável, uma vez que através desses dados pode-se traçar políticas públicas nos três níveis de governo, para reduzir as desigualdades sociais, combater o analfabetismo, e gerenciar os recursos humanos e orçamentários para as áreas com baixo desenvolvimento nos diferentes indicadores socioeconômicos, de saúde e de segurança pública, entre outros (Januzzi, 2018). Uma outra fonte de informações que tem sido de suma importância nos estudos e análises da dinâmica demográfica do país é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), criada em 1967, hoje, denominada PNAD contínua (Oliveira & Simões, 2005). A cidade de Santos foi uma vila até 1839, quando foi elevada à condição de cidade. Enquanto vila produziu açúcar, foi atacada por corsários e seu porto foi a entrada de muitos colonos ao mundo habitado por diversos grupos indígenas (Cerqueira, 2009). Em sua elevação à vila, a produção cafeeira estava crescendo no país, e tomou lugar de destaque na produção nacional frente ao açúcar e algodão. Mas foi somente na segunda metade do século XIX que o impacto da produção cafeeira recaiu sobre a cidade, em especial sobre o porto que possui relevância na exportação desses grãos até os dias de hoje. A cidade passou por mudanças expressivas em pouco mais de cinquenta anos (Cerqueira, 2009). A partir dos anos de 1990, os gestores e a gestora da cidade de Santos passaram a direcionar e implementar políticas públicas para melhorar seus indicadores socioeconômicos, e assim atrair investimentos para a região (da Silva, 2020; Zanesco et al., 2020; Zanesco, 2022). A necessidade de mudanças nas políticas públicas, em relação ao envelhecimento saudável, como forma de integração ativa da população idosa na sociedade, é urgente (Zanesco et al., 2020).

Objetivo

Dentro desse contexto, o objetivo geral desse projeto de pesquisa será comparar as alterações censitárias ocorridas no Brasil, no Estado de São Paulo e no município de Santos, dos dados referentes aos indicadores de faixa etária, sexo e nível de escolaridade, nos anos de 2010 e 2022. A partir desses dados, os objetivos específicos serão avaliar a) a taxa de crescimento; b) a proporção de homens e mulheres; c) a proporção dos habitantes agregados por faixas etárias definidas pelo IBGE; d) a proporção dos habitantes agregados por escolaridade, visando uma avaliação da população santista para delinear políticas públicas, que garantam qualidade de vida e o envelhecimento saudável da região.

Metodologia

O projeto é de natureza transversal com análises qualitativa e quantitativa dos indicadores demográficos do município de Santos, nos períodos de 2010 e 2022, comparando com os indicadores do Estado de São Paulo e do Brasil. Serão considerados como critérios de exclusão, todos os indicadores que não se enquadram, nas questões de faixa etária, sexo e nível de escolaridade. Os dados serão coletados através das informações obtidas no website do IBGE.

Resultados / Desenvolvimento

O projeto de pesquisa terá os dados avaliados segundo a análise de conteúdo pertinente à pesquisa documental. A análise descritiva será feita por avaliação de frequência e quando apropriado por gráficos qualitativos.

Conclusão

Espera-se que, ao final do projeto de pesquisa, sejam encontrados dados, que apontem uma alteração significativa nas variáveis estudadas, permitindo sugestões significativas, que gerem impacto na melhoria de serviços e qualidade de vida. O envelhecimento saudável ainda é um desafio. A senescência é inevitável, porém a senilidade não é desejada, e algumas patologias, como demências e dificuldades de locomoção, podem vir associadas com a idade.

Referências

- CERQUEIRA, Rita Márcia M.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Guia de fontes para a História de Santos**. Santos: Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2009.
- Da SILVA, T. C. da; ROLLO, M. G.; LOPES, P. O.; ZANESCO, A.; REZENDE-SILVA, S. Envelhecer na cidade: a trajetória de Santos e de seus moradores (1532-1980). In: ZANESCO, Angelina; *et al* (orgs.). **Longevidade, sociedade e envelhecimento saudável**. 1^a ed. Santos: UNIMES, 2020, v. 1, p. 116-135.
- JANNUZZI, P. M. et al. Construindo mapas de pobreza, serviços públicos e de oportunidades para o Plano Brasil Sem Miséria. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate, Brasília, n. 19, p. 78-87, 2014
- OLIVEIRA, L. A. P.; SIMÕES, C. C. S. O IBGE e as pesquisas populacionais. Revista Brasileira de Estudos da População, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 291-302, jul./dez. 2005.
- ZANESCO, A., MARTIMBIANCO, A.L.C.; SANTOS, E.M., NUNES, L.A.R., & FRAGOSO, Y.D. (Eds.). (2020). Longevidade, sociedade e envelhecimento saudável. UNIMES, Santos.

008

OSTEOMIELEITE - RELATO DE CASO CLÍNICO

Jose Sani

Universidade Metropolitana de Santos - Mestrado em Saúde e Meio Ambiente
ljsanil@gmail.com

Palavras-chave: osteomielite, endodontia, osso, gengiva.

Introdução

A Osteomielite é definida como um processo inflamatório que envolve o tecido ósseo (cortical e medular), podendo apresentar etiologia variada (Robbins,1974; Araújo & Araújo,1976; Scully,1992; Reichart,2000)

Pode ser classificada em Osteomielite Supurativa Aguda e Osteomielite Supurativa Crônica.

Esta condição inflamatória pode apresentar riscos aos pacientes, dependendo da região envolvida e sua disseminação.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de osteomielite em uma paciente caucasiana de 33 anos, gênero feminino, que nos foi encaminhada com suspeita de diagnóstico de neoplasia na região vestibular proximal dos dentes incisivo central superior direito (11) e incisivo lateral superior direito (12).

Metodologia

Por se tratar de um caso clínico, seguimos o protocolo de diagnóstico realizado através de anamnese e exame clínico (físico), exame radiográfico, e laboratorial (anátomo-patológico).

Foi realizado um levantamento bibliográfico abordando o tema em publicações e livros de Patologia Bucal, e recolhidos os dados pertinentes.

Na anamnese a paciente relatou estar em condições sistêmicas normais, não constatando nenhuma anormalidade. Não fazia uso de nenhuma medicação, sua pressão arterial achava-se dentro dos padrões normais, com o dextro também normal, tanto no dia do exame como no dia da endodontia e da cirurgia para remoção do sequestro ósseo.

Porém, a paciente era fumante compulsiva, fazendo o uso de três (3) ou mais maços ao dia.

Esta condição, mais o hábito de posicionar o cigarro sempre na mesma posição, em direção da região afetada, foi a causa da suspeita inicial de neoplasia, devido aos efeitos deletérios de substâncias liberadas pelo fumo, como a exposição da região a altas temperaturas.

Sua higiene oral era satisfatória, não apresentando clinicamente aspectos significativos de qualquer processo gengival, nem cáries aparentes.

Ainda no exame clínico, não se observou mobilidade dentária, sensibilidade nos dentes da área afetada, bolsas periodontais, retrações, entre outros. A paciente não relatou dor no local, febre, adenopatia, ou qualquer sintomatologia. Também não havia sangramento espontâneo ou provocado. Ainda relatou o surgimento da lesão há aproximadamente dois meses.

A lesão media 5mm X 6mm (LxH), e suas bordas estavam ligeiramente edemaciadas.

Osso estava aparente e com mobilidade, indicando um sequestro ósseo.

Ainda no exame físico, foi realizado teste de vitalidade pulpar, e ambos os elementos envolvidos não respondiam ao teste térmico com o frio. Os dentes apresentavam coloração normal.

No exame radiográfico, constatou-se que o elemento 11 apresentava tratamento endodôntico e o incisivo lateral apresentava uma restauração em resina na sua face distal, e uma grande imagem radiolúcida em seu ápice. A paciente não relatou o motivo da endodontia realizada no elemento 11.

Com os resultados obtidos, realizou-se a endodontia e ato contínuo, a remoção do osso exposto. Foi realizada a cobertura antibiótica na seguinte prescrição: dois dias antes e sete após de amoxicilina 500 mg / 8-8 hs .

O sequestro ósseo foi enviado para realização de exame anátomo-patológico. Após a remoção, a região foi lavada com solução de Dakin e suturada.

A sutura foi removida após 7 dias, sem nenhuma intercorrência trans ou pós cirurgia.

A paciente fez acompanhamentos periódicos mensais, trimestrais, semestrais e anual.

Resultados

O resultado obtido através do exame anátomo – patológico foi de Osteomielite Aguda.

Embora com sequelas tanto em tecidos duros, como moles, a paciente após 1 ano, mostrou – se totalmente recuperada e sem indícios de qualquer foco infeccioso.

Discussão

Basicamente o que diferencia a Osteomielite Supurativa Aguda da Osteomielite Supurativa Crônica é o tipo de infiltrado inflamatório encontrado (Robbins,1974).

Embora o trauma pela temperatura do cigarro pudesse lesionar os tecidos, segundo Cawson R.A. et ali (1995), o envolvimento endodôntico estava diretamente envolvido na etiologia da lesão apresentada (Zagarelli,1972).

Segundo o mesmo autor, a osteomielite na forma aguda ocorre de uma infecção por um longo período, com dor intensa, febre, mobilidade dos dentes envolvidos e enfartamento ganglionar.

Araújo & Araújo (1976) descreve a osteomielite crônica como uma infecção de baixa virulência ou cronificação da forma aguda. Fístulas podem persistir por meses ou anos com pouca ou nenhuma sintomatologia.

No caso apresentado, a paciente não demonstrava nenhuma característica aguda, nem tão pouco as fístulas persistentes características da forma crônica, embora o resultado anátomo patológico tenha sido de osteomielite aguda.

Os autores pesquisados são concordantes com o tipo de terapêutica aqui aplicada.

Conclusões

1. Os resultados clínicos e radiográficos após 1 ano demonstram a reparação dos tecidos, porém com sequela de perda de estruturas.
2. Após a realização do tratamento endodôntico, houve a remissão dos sinais e cicatrização tecidual.

Referências

- ARAÚJO,N.S.; ARAÚJO,V.C. Doenças ósseas.Ars Cvrandi,v.2,n.5,p.64-73,1976.
- CAWSON,R.A.; BINNIE,W.H.; EVESON,J.W. Enfermidades da boca – correlações clínicas e patológicas.2.ed.São Paulo:Artes Médicas,1985.
- ROBINS,S.L. Patologia estrutural e funcional. 1.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1974.
- REICHART,P.A.;PHILIPSEN,H.P. Patologia bucal. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas,2000.
- SCULLY,C.; ALMEIDA,O.P; BOZZO,L.;VIZIOLI,M.R.;JORGE,R. Atlas de Diagnóstico Bucal.1.ed. São Paulo: Santos, 1992.
- TOMMASI,A.F. Diagnóstico em patologia bucal. 1.ed.São Paulo: Artes Médicas, 1982.
- ZEGARELLI,E. Diagnóstico em patologia oral.1.ed.São Paulo:Salvat,1972.

009

AÇÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE PORTUÁRIO. PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Geruza Aparecida Capovilla Mendes¹; Beatriz Aparecida da Silva¹; Gustavo Duarte Mendes²; Elaine Marcílio Santos²; Ana Luiza Cabrera Martimbianco²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

²Docente da graduação de Medicina e Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Email: geruzacapo@terra.com.br

Palavras-chave: Porto, Ambiente portuário, Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também conhecidos como Objetivos Globais, foram adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 como plano de ação global para a erradicação da pobreza, educação de qualidade, proteção do meio ambiente, preservação da saúde, crescimento econômico, redução de desigualdades, e sustentabilidade social, econômica e ambiental até 2030. Trata-se do primeiro conjunto global de metas que aborda todos os pilares da sustentabilidade. Os países membros da ONU, incluindo o Brasil, comprometeram-se a adotar esta agenda, que compreende 17 objetivos integrados para incentivar e estabelecer iniciativas importantes para a sociedade e abordar os desafios de desenvolvimento enfrentados pela humanidade ao longo dos anos¹⁻³.

Seguindo a preocupação mundial como forma de minimizar os danos à saúde da população e ao meio ambiente, a Organização Marítima Internacional (IMO) tem enfatizado a importância da indústria naval na obtenção dos ODS, considerando seu papel de liderança na promoção do abastecimento global e

crescimento econômico dos países, onde mais de 80% do volume mundial de mercadorias é realizado por navios.^{3,4}

Neste sentido, o mapeamento e análise aprofundada a respeito das ações de sustentabilidade ligadas aos ODS e relacionada aos portos marítimos, tanto a nível do ambiente portuário quanto externamente, incluindo navegação e transporte terrestre, são necessários para identificar as medidas e desafios da implantação de ações e medidas multidimensionais que envolvem os ODS nos portos de todo o mundo.

Objetivos

Mapear e sintetizar as evidências sobre as barreiras e facilitadores no planejamento e adoção das ações relacionadas às metas dos ODS da agenda 2030 da ONU nos portos marítimos de todo o mundo.

Métodos

Revisão de escopo planejada de acordo com as recomendações do Manual do Instituto Joanna Briggs para as revisões de escopo⁵. O relato da revisão seguirá as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - extension for scoping reviews (PRISMA-ScR)⁶. Por se tratar de uma revisão de escopo, não há necessidade de registro do protocolo na plataforma PROSPERO.

Pergunta estruturada

A pergunta de pesquisa desta revisão foi estruturada utilizando-se o acrônimo PCC como segue:

- P (população): Não se aplica.
- C (conceito): estratégias para o planejamento e adoção de ações e medidas relacionadas às metas dos ODS da agenda 2030 da ONU.
- C (contexto): região portuária e entorno, considerando aspectos internos da atividade portuária e externos (como navegação e transporte marítimo), bem como a população envolvida incluindo trabalhadores portuários e residentes nas proximidades do complexo portuário.

Será considerado elegível qualquer delineamento de estudo primário (descritivo ou analítico) ou secundário.

Estratégias de busca

Será realizada busca ampla e sensível na literatura por meio de estratégias de busca estruturadas para cada uma das seguintes bases de dados:

- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE, via PubMed)
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
- EMBASE (via Elsevier)
- Cochrane Library (via Wiley)
- Epistemonikos
- Health Evidence
- Health Systems Evidence

Serão realizadas buscas em bases de dados não estruturadas, de literatura cinzenta e *preprints* relacionadas ao tema de interesse:

- Archived bibliographic database (CISDOC), International Labour Organization (ILO/WHO)

(https://www.ilo.org/dyn/cisdoc2/cismain.browseSubjects?p_lang=en).

- Comprehensive Epidemiologic Data Resource (CEDR) (<https://oriseapps.orau.gov/cedr/search.aspx>).
- Opengrey (<https://opengrey.eu/>).
- ProQuest (<https://www.proquest.com/>).
- Opengrey (<https://opengrey.eu/>).
- Europe PMC (<https://europepmc.org/>).
- Open Science Preprints (<https://osf.io/preprints/>).

Buscas manuais serão realizadas em listas de estudos relevantes e contatos com especialistas da área. Não serão aplicados filtros de idioma ou data. Serão incluídas publicações na íntegra ou resumos apresentados em congressos e eventos.

Processo de seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos será realizado por dois autores independentes, utilizando a plataforma Rayyan⁷. A primeira fase consiste na leitura dos títulos e resumos de todas as referências recuperadas pelas estratégias de busca. A segunda fase consiste na leitura na íntegra dos estudos considerados potencialmente elegíveis. As divergências serão resolvidas por

um terceiro autor. Todo o processo de seleção será apresentado por meio de um fluxograma PRISMA-ScR.

Extração dos dados

Os dados dos estudos incluídos serão extraídos por dois autores de modo independente e as divergências de informações serão resolvidas por um terceiro autor. Os seguintes dados serão coletados para cada estudo incluído: autor, ano de publicação, tipo de publicação (artigo/relatório/, texto completo/resumo), delineamento do estudo, desfechos avaliados, resultados, e fonte de financiamento do estudo.

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos

O Manual do Instituto Joanna Briggs para as revisões de escopo⁵ recomenda que não sejam utilizados *checklists* ou ferramentas de avaliação da qualidade metodológica dos estudos, uma vez que o objetivo desse tipo de revisão é o mapeamento e síntese da literatura.

Síntese dos resultados

Os resultados dos estudos incluídos serão apresentados de forma qualitativa, utilizando uma abordagem narrativa e em gráficos e/ou quadros. A depender da disponibilidade de informações dos estudos, será realizada estatística descritiva utilizando-se o software Microsoft Excel[®] e/ou STATA[®]. A partir dos achados desta revisão, os autores apresentarão uma proposta de protocolo contendo ações e medidas relacionadas às metas dos ODS da ONU para portos marítimos.

Referências

1. Katuwawala HC. System-based barriers for seaports in contributing to Sustainable Development Goals. *Maritime Business Review*, 2022;3:255-269.
2. Caliskan A. Seaports participation in enhancing the sustainable development goals. *Journal of Cleaner Production*. 2022;379:134715.
3. Sciberras, L., Silva, J.R., 2018. The UN's 2030 agenda for sustainable development and the maritime transport domain: the role and challenges of IMO and its stakeholders through a grounded theory perspective. *WMU Journal of Maritime Affairs*. 2018; 17 (3): 435–459, 2018.
4. Alamoush AS, Ballini F, Olçer A. Revisiting port sustainability as a foundation for the implementation of the United Nations Sustainable Development Goals (UN SDGs). *Journal of Shipping and Trade*. 2021;6:19.
5. Joanna Brigs Institute (JBI) - Manual for Evidence Synthesis. Chapter 11: Scoping Reviews (Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence*



Synthesis, JBI, 2020.

6. 5. PRISMA extension for Scoping Reviews. PRISMA extension for Scoping Reviews explanatory paper (Tricco, AC, Lillie, E, Zarin, W, O'Brien, KK, Colquhoun, H, Levac, D, Moher D, Peters MD, Horsley T, Weeks L, Hempel S et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018,169(7):467-473.
7. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016 Dec 5;5(1):210.

PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NEONATAIS E OUTROS EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À PROXIMIDADE COM INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS (PROTOCOLO)

Beatriz Aparecida da Silva¹; Ana Luiza Cabrera Martimbianco²

¹Mestranda em Saúde e Meio Ambiente da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

²Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, e da graduação de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Email: beatriz.apdasilva@hotmail.com

Palavras-chave: UTI neonatal, indústria petroquímica, malformação congênita

Introdução

A exposição de poluentes ambientes causa problemas associados a saúde há muitos anos, por meio de atividades portuária, produzindo poluentes pela combustão de produtos tóxicos e nocivos à saúde e recentemente tem sido agravado pelas indústrias petroquímicas que estão em ascensão constante, trazendo maiores riscos à população com ênfase nas gestantes.¹

Com isto os trabalhadores possuem maiores risco à contaminação, mas segundo os autores deve-se lembrar também das pessoas com exposição à esta região, moradores que residem entorno de indústrias petroquímicas relatam que possuem maiores problemas respiratórios e gestantes nestas mesmas condições há alterações cromossômicas em seus fetos.¹

A falta de implementação e aplicação de regulação sobre as leis e legislações ambientais para proteger o meio ambiente de ações prejudiciais ao mesmo, faz com que esses acontecimentos sejam cada vez mais frequentes. Diante disso há diversas abordagens para avaliar este impacto na saúde, a mais frequente usada é a abordagem epidemiológica.²

O impacto à saúde da população trabalhadora e residente desta área se torna uma preocupação de saúde pública, visto que a subpopulação mais afetada é a mais vulnerável, mulheres gestantes e seus fetos. A anomalia ou mal-formação congênita representam um importante tema de investigação mundial.³

Visto que as anomalias congênitas possuem alto impacto nos indivíduos afetados, suas famílias e na comunidade onde reside, em termos de qualidade de vida e também de necessidades de serviço de saúde, este tema tem sido amplamente investigado.³

A etiologia da maioria das anomalias congênitas é multifatorial. A organização mundial de saúde estimou de cerca de 5% (com intervalo de 1% à 10%) são atribuíveis a causas ambientais e com isso a interação gene-ambiente pode contribuir para esta consequência causal.¹

Inúmeros estudos vêm dando ênfase para este tema de saúde pública, pelo aumento de caso vinculado ao aumento de indústrias petroquímicas, justificando a iniciativa de realização de novos estudos nesta área. Uma revisão sistemática onde aborda e sintetiza os pontos principais já coexistentes na literatura.⁴

Objetivo

Mapear, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis sobre a frequência e os fatores de risco associados às malformações neonatais e outros eventos adversos relacionados à proximidade com a indústria petroquímica

Metodologia

Esta revisão sistemática seguirá as recomendações do Manual Cochrane para Revisões Sistemáticas de Intervenção⁵ e a diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses)⁶, com adaptações para estudos observacionais, e da diretriz MOOSE (Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology)⁷. O protocolo desta revisão será submetido para registro na plataforma PROSPERO.

Tipo de estudo: Será considerado para inclusão estudos observacionais do tipo transversal analítico.

Tipo de participante: Gestantes e/ou recém-nascidos que residam ou trabalhem nas proximidades da indústria petroquímica.

Desfechos de interesse: O desfecho primário de interesse será a prevalência (frequência) de malformação congênita, efeitos adversos ao nascer (como a prematuridade e baixo peso ao nascer) e taxa de mortalidade. Entre os desfechos secundários será considerado a qualidade de vida do binômio e a proximidade das indústrias petroquímicas.

Busca pelos estudos: Será realizada busca vasta e minuciosa na literatura para apontar os estudos que atendam aos critérios de elegibilidade, sem restrição de data, idioma ou *status* da publicação (resumos ou textos completos). As seguintes bases de dados de busca estruturada serão utilizadas:

- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) (via PubMed)
- The Cochrane Library, via Wiley;
- Excerpta Medica dataBASE (EMBASE), via Elsevier;
- Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL);
- Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, via Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS);

Foram realizadas buscas em bases de dados não estruturadas e literatura cinzenta relacionadas ao tema de interesse:

- OpenGrey (<https://opengrey.eu/>)

A busca será realizada de forma manual por meio das listas de referências de artigos expressivos.

Seleção de estudos: A seleção dos estudos encontrados da pesquisa será elaborada em duas etapas. Na primeira etapa, dois autores independentes conferiram as revisões referente ao título e resumos das referências por meio da plataforma Rayyan⁸. Na segunda etapa, as referências que anteriormente lidas e selecionadas, passam por uma análise mais criteriosa, por meio da leitura do artigo completo. Houve um repasse para o terceiro autor para que fossem resolvidos as discordâncias.

Extração dos dados dos estudos incluídos: Após debate sobre a inclusão ou não dos estudos na revisão houve um consenso, dois revisores independentes

realizaram a extração dos dados de cada estudo incluído, realizado por método de formulários padronizados de coleta elaborados anteriormente e contendo as seguintes informações: ano e desenho do estudo, tamanho da amostra, idade dos participantes, proximidade das indústrias petroquímicas, recém-nascidos ou gestantes com mal-formação fetal (e os demais desfechos conforme avaliados pelos estudos incluídos), e fontes de financiamento do estudo.

Avaliação do risco de viés dos estudos incluídos: Dois avaliadores revisaram, de forma independente, o risco de viés de cada estudo inserido na revisão sistemática. A avaliação do risco de viés foi executada utilizando a ferramenta de risco de viés de estudos observacionais transversais Joanna Briggs Institute.⁹ (<https://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>).

Síntese dos resultados: Quando possível (estudos homogêneos e dados disponíveis), os dados de prevalência selecionados dos estudos participantes foram agrupados na forma de metanálise utilizando modelo de efeito fixo, realizado pelo software STATA versão 18.0. Para os desfechos que não foram possíveis de executar a análise quantitativa, os resultados foram expressados de forma narrativa (síntese qualitativa).

Análise de Subgrupo: Distância de moradia da indústria petroquímica, mensurado em metros.

Resultados Esperados

Espera-se que o levantamento epidemiológico que será realizado nesta revisão sistemática possa contribuir com dados relevantes para a população, auxiliando para o desenvolvimento de medidas e estratégias preventivas futuras.

Referências

¹Santoro M, Minichilli F, Pierini A, Astolfi G, Bisceglia L, Carbone P, Conti S, Dardanoni G, Iavarone I, Ricci P, Scarano G, Bianchi F; RiscRiproSentieriWorkingGroup. Congenital Anomalies in Contaminated Sites: A Multisite Study in Italy. *Int J Environ Res Public Health*. 2017 Mar 10;14(3):292. doi: 10.3390/ijerph14030292.

²Chen Y, Huang LJ. Epidemiological analysis of neonatal CHD near Petrochemical Complex. *Cardiol Young*. 2020 Feb;30(2):287-290. doi: 10.1017/S1047951119002713. Epub 2019 Nov 27.

- ³Huang CC, Pan SC, Chin WS, Chen YC, Hsu CY, Lin P, Guo YL. Maternal proximity to petrochemical industrial parks and risk of premature rupture of membranes. *Environ Res.* 2021 Mar;194:110688. doi: 10.1016/j.envres.2020.110688. Epub 2020 Dec 29.
- ⁴Oliveira LM, Stein N, Sanseverino MT, Vargas VM, Fachel JM, Schuler L. Reproductive outcomes in an area adjacent to a petrochemical plant in southern Brazil. *Rev Saude Publica.* 2002 Feb;36(1):81-7. doi: 10.1590/s0034-89102002000100013.
- ⁵Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.3 (updated February 2022)*. Cochrane, 2022.
- ⁶Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Open Med.* 2009;3(3):e123-e130.
- ⁷Stroup DF, Berlin JA, Morton SC, Olkin I, Williamson GD, Rennie D, Moher D, Becker BJ, Sipe TA, Thacker SB. Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group. *JAMA.* 2000 Apr 19;283(15):2008-12.
- ⁸Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016 Dec 5;5(1):210.
- ⁹Moola S, Munn Z, Tufanaru C, Aromataris E, Sears K, Sfetcu R, Currie M, Qureshi R, Mattis P, Lisy K, Mu P-F. Chapter 7: Systematic reviews of etiology and risk. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute, 2017. Available from <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A DIABETES MELLITUS EM PESCADORES ARTESANAIS DO GUARUJÁ

Adriana Santos da Silva¹, Ana Carolina Beltrão Alvares², Izabelle Pimenta Santana², Miguel Lopes de Mello², Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles³ e
Edgar Maquigussa³

1. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES);
2. Discente do curso de Medicina da UNIMES
3. Docente do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

Email: adrianasantosdasilva715@gmail.com

Palavras-chave: Doença renal crônica, hipertensão, diabetes,

Introdução

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada como alteração da estrutura ou função renal persistente por mais de 3 meses. O desenvolvimento da doença ocorre através da perda lenta e progressiva dos néfrons, diminuindo a capacidade filtrante¹. O diagnóstico da DRC é baseado na queda da taxa de filtração glomerular (TFG) e a presença de albumina na urina (albuminúria). Os principais fatores de risco para DRC são: diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, tabagismo, etilismo e a idade avançada². No Brasil, a hipertensão arterial é a principal causa de DRC, seguida pela diabetes mellitus. Dessa forma, a DRC se torna uma grande preocupação de saúde pública, pois, estima-se que existam mais de 10 milhões de pacientes com DRC no Brasil³. Além disso, a DRC é muito subdiagnosticada, pois a maioria dos pacientes são assintomáticos no início da doença. Dessa forma, é muito importante o acesso a informação e a prevenção da DRC na população que possuem fatores de risco para essa doença.

Além disso, alguns grupos específicos de trabalhadores podem possuir

um risco maior para o desenvolvimento de algumas doenças, entre eles, os pescadores artesanais. A pesca artesanal ocorre através da utilização de mão de obra familiar e informal, utilizando embarcações simples e de pouca autonomia, e com produção destinada principalmente ao comércio local⁴. A maioria desses trabalhadores não realizam acompanhamento médico anual, e muitos desconhecem as doenças renais e suas principais causas.

Objetivo

Avaliar a prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus e sua relação com a doença renal crônica em pescadores artesanais da praia do Perequê – Guarujá (SP).

Métodos

Estudo descritivo, do tipo transversal, exploratória com análise qualitativa e quantitativa.

A amostra será formada por pescadores de água salina na praia do Perequê localizada no município de Guarujá-SP. Os pescadores foram convidados para um mutirão da saúde na praia do Perequê, onde foi explicado o objetivo do estudo. Os voluntários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participação do estudo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP – UNIMES) segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

No dia do mutirão, 34 pescadores participaram de todas as fases do protocolo de estudo. Os pescadores responderam um questionário contendo dados socioeconômicos e sobre sua saúde. Foi realizada a aferição da pressão arterial no mesmo dia da entrevista. E foram coletados amostra de sangue e de urina para análise laboratorial.

A avaliação da função renal foi realizada através da dosagem de creatinina plasmática e do cálculo da taxa de filtração glomerular estimada (TGFe) utilizando a fórmula *Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration* (CKD-EPI).

As variáveis contínuas serão apresentadas como média e desvio-padrão. As variáveis categóricas serão apresentadas em valores absolutos e porcentagem.

Resultados Preliminares

Os pescadores que participaram do trabalho são exclusivamente do sexo masculino, com idade média de 45,7 anos. Com relação a presença de fatores de risco para DRC, 2 voluntários (6%) possuíam diabetes, através da análise de glicemia de jejum. Entretanto, 24 pescadores (71%) estavam com a pressão arterial elevada (hipertensão), sendo que somente 1 pescador estava com a pressão arterial considerada normal (tabela 1).

Tabela 1: Frequência de valores alterados na glicemia de jejum, hemoglobina glicada e pressão arterial

	N	%
Glicemia de Jejum		
Normal 70 a 99 mg/dl	29	85
Tolerância a glicose 100 a 126 mg/dl	3	9
Diabetes > 126 mg/dl	2	6
Hemoglobina Glicada		
Nível normal = 4,5 a 5,6%	29	85
Pré-diabetes = 5,7 a 6,4%	4	12
Diabetes = superior a 6,5%	1	3
Pressão Arterial (mmHg)		
Normal < 120/80	1	3
Pré-hipertensão 130/139-80	9	26
Hipertenso > 140/90	24	71

Com relação a avaliação da função renal, os resultados laboratoriais indicam que a média da ureia plasmática foi de 16,8 mg/dL (valor de referência: 5 mg/dL – 23 mg/dL), sendo que somente 3 pescadores estavam com a ureia plasmática acima do valor de referência. No exame de creatinina plasmática, a média dos voluntários foi de 1,0 mg/dL (valor de referência: 0,8 mg/dL – 1,3 mg/dL), com 1 voluntário com valor acima do de referência. Entretanto, a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) calculada foi de 91,9 ml/min/1,73m², com valor mínimo observado de 60,2 ml/min/1,73m² (tabela 2).

Tabela 2: Valores médios de idade, ureia plasmática, creatinina plasmática e o cálculo da TFGe

	Mínimo	Máximo	Média (DP)
Idade (anos)	19	72	45,7 (± 14,5)
Ureia (md/dL)	10	27	16,8 (± 4,8)
Creatinina (mg/dL)	0,7	1,4	1,0 (± 0,16)
TFGe (ml/min/1,73m ²)	60,2	116	91,9 (± 15,6)

A análise do exame de urina tipo 1 demonstrou que nenhum voluntário apresentou presença de proteína e glicose na urina, e somente 2 pescadores apresentaram hematúria. Com relação a presença de cristais na urina, 38,2% dos voluntários apresentaram a presença de oxalato de cálcio na urina (tabela 3).

Tabela 3: Análise das alterações no exame de urina tipo 1

Exame de urina (Urina tipo 1)		
	N	%
Proteína		
Ausente	34	100
Presente	0	0
Glicose		
Ausente	34	100
Presente	0	0
Hemoglobina		
Negativo	32	94,1
Positivo	2	5,9
Cristais		
Ausente	21	61,8
Oxalato de cálcio	13	38,2

Discussão

A hipertensão arterial é uma doença com grande prevalência no Brasil, estudos indicam que a doença atinge 30% da população. Os nossos resultados demonstram que 71% dos pescadores possuem pressão arterial elevada. Esses resultados demonstram uma grande prevalência da hipertensão arterial nessa população.

Com relação a presença de diabetes mellitus, estudos demonstram que a prevalência de diabetes mellitus é de 9,2% na população brasileira, nosso estudo demonstrou uma prevalência próxima da observada no Brasil⁵.

Sabendo que a hipertensão arterial e a diabetes são os dois principais fatores de risco para o desenvolvimento de DRC, é provável que muitos pescadores têm ou terão alteração na função renal. Os exames de sangue demonstraram que a maioria dos pescadores estavam com a função renal considerada normal. Entretanto, a fase inicial da DRC muitas vezes é silenciosa e de difícil detecção nos exames laboratoriais.

O exame de urina tipo I não apresentou alterações significativas que demonstram alteração na função renal, somente 2 voluntários apresentaram hematúria, porém, é necessária uma maior investigação para determinar a causa dessa alteração. Entretanto, uma grande parcela da população estudada apresentou a presença de cristais de oxalato de cálcio na urina, indicando uma maior predisposição para o desenvolvimento de cálculos urinários.

Conclusão Parcial

Os nossos resultados parciais indicam que a grande maioria dos pescadores apresentam elevada pressão arterial. Além disso, a presença de diabetes mellitus também foi observada nesses voluntários. Esses dados indicam que os pescadores artesanais do Perequê são uma população propensa para o desenvolvimento de doença renal crônica, sendo necessário o acompanhamento para a prevenção dessa doença.

Referências

1. Charles C, Ferris AH. Chronic Kidney Disease. Prim Care. 2020 Dec;47(4):585-595
2. Chapter 1: Definition and classification of CKD. Kidney Int Suppl (2011). 2013 Jan;3(1):19-62. doi: 10.1038/kisup.2012.64.
3. Naghettini AV, Salgado CM, Freitas JS, Salgado LMR. Identificando fatores de risco paradesenvolvimentode Doença Renal Crônica entre escolares. Braz J Nephrol [Internet]. 2012 Jul; 34(3): 278-82.
4. Freitas MB de, Rodrigues SCA. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. Saude soc [Internet]. 2015Jul;24(3):753–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015126063>
5. Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Silva RS da, Schramm JJ de A. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021; 37(5):e00076120.

CENÁRIO OBSTÉTRICO NA BAIXADA SANTISTA: PREVALÊNCIA E PERFIL DAS PARTURIENTES

Eliana Souza dos Santos¹, Edgar Maquigussa¹, Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³, Gustavo Duarte Mendes¹, Elaine Marcilio Santos^{1,2}, Sandra Kalil Bussadori^{1,4}, Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}

¹Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: e-mail: anapaula@taboada.com.br

Palavras-chave: Saúde da mulher; Obstetrícia; Parto normal; Cesária; Nascido Vivo.

Introdução

O nascimento de um filho é um momento marcante na vida de uma parturiente e de sua família. Porém vale ressaltar que há vários questionamentos relacionados tanto ao tipo quanto a segurança do parto que a gestante será submetida. Cientificamente é comprovado que o parto normal pode trazer benefícios imunológicos e respiratórios ao bebê, além de apresentar o fator protetor para a mãe. Mesmo diante das evidências científicas positivas em relação ao parto normal, o número de cesarianas, ainda se apresenta predominante, principalmente nos países em desenvolvimento. Devido ao grande número de cesarianas, o Ministério da Saúde promove ações para humanização da assistência aos partos e aos nascimentos baseando-se em normas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e nas desvantagens que a

cesárea possui quando comparada ao parto vaginal em relação a mortalidade perinatal e materna.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar os dados dos partos realizados no Sistema Único de Saúde da Baixada Santista no período de 2011 a 2021; identificar o tipo de parto mais realizado e analisar o perfil socioeconômico e cultural das parturientes.

Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como um estudo epidemiológico descritivo, transversal, retrospectivo, quantitativo, com dados secundários temporais que serão coletados da base de dados TABNET/DATASUS no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SISNAC), seguindo os passos: Acesso à informação>> Informações de saúde (TABNET)>> Estatísticas vitais>> Nascidos vivos>> São Paulo>>. Será selecionada a Macrorregião em Saúde da Baixada Santista composta pelos municípios: Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe), os nascimentos por residência da mãe, e o período de 2011 a 2021 (que é o último ano com dados disponíveis). Para pesquisa serão consideradas as seguintes variáveis: tipo e local de parto; idade, escolaridade, estado civil e raça da parturiente. Todas as informações coletadas não possuem identificação do participante da pesquisa. Por utilizar dados públicos, a pesquisa foi dispensada de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após coleta dos dados, os mesmos passarão por uma análise estatística descritiva simples e os resultados serão apresentados em formato de gráficos e tabelas.

Referências

1. Freitas VCS, Senzi CG, Frias DFR, Gil GT, Lima LDSC. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. Brazilian Journals Publicações de Periódicos, São José dos Pinhais, Paraná. Vol. 7 No. 2 (2021) DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-019>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais [recurso eletrônico]: o Programa Trabalhando com



Parteiras Tradicionais e experiências exemplares / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

3. Viana LVM, Ferreira KM, Mesquita MASB. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. *Revista Saúde em Foco*.2014; 1(2): 134-148.

4. Guimarães, N. M., de Souza Freitas, V. C., de Senzi, C. G., Frias, D. F. R., Gil, G. T., & Lima, L. D. D. S. C. (2021). Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 11942-11958.

5. Amorim MMR, Souza ASR, Porto AMF. Indicações de cesariana baseadas em evidências: parte I. *Femina*. 2010;38(8):415-422.

PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA GENÉTICA E/OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNIMES

Simone de Souza Zuñega de Brito¹, Lucas Jardel do Nascimento Carvalho^{1,2}, Larissa Santana de Souza³, Thiago Yuuki Kuroiwa⁴, André Elias Martinelli⁴, Júlia Sanches Emerenciano⁴, Paula Andrea de Santis Bastos^{1,5}, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach⁴, Mileny Esbravatti Stephano Colovati^{1,3,5}

1. Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
2. Associação Santamarense de Beneficência do Guarujá, Guarujá, São Paulo
3. Faculdade de Biomedicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
4. Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
5. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

Introdução

Um dos maiores desafios dos profissionais de saúde é a compreensão da base genética das doenças humanas com importantes implicações fenotípicas, as quais resultam em constantes admissões hospitalares e, muitas vezes são letais¹.

Milhares de vidas são afetadas por, aproximadamente, 9.000 doenças genéticas. Individualmente, cada uma dessas doenças atinge uma pequena proporção da população, o que a caracteriza como “doença rara”, afetando globalmente 400 milhões de indivíduos, com prevalência de 1 em 2.500 indivíduos^{1,2,3}

A website Global Genes contém uma lista de doenças raras (<https://globalgenes.org/rarelist/>), incluindo mais de 7.000 doenças. O catálogo de doenças com padrão de herança mendeliana, o Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM, <https://www.omim.org/statistics/entry>), inclui 9.045 doenças genéticas catalogadas, sendo que 5.994 fenótipos possuem base

molecular conhecida e em 3.051 fenótipos a base molecular ainda é desconhecida ou inconclusiva. Cerca de 70% das doenças genéticas são exclusivamente pediátricas e 30% dessas crianças não sobrevivem até os 5 anos de idade^{3,4}

Neste contexto, observamos que as doenças genéticas raras representam um impacto significativo na saúde pública mundial, sendo de extrema importância que os profissionais de saúde conheçam os recursos disponíveis e protocolos internacionais utilizados para a conduta clínica, diagnóstica e tratamentos/terapias disponíveis aos pacientes.

Após a implantação do Ambulatório de Genética na UNIMES, ocorreu a concentração de pacientes de toda a Baixada Santista com doenças genéticas para atendimento médico e multiprofissional, tornando-se referência para a região. No entanto, devido à alta demanda, a maioria desta população permanece sem o atendimento adequado, tornando-se necessário a implementação do fluxograma de atendimento em genética médica nas diferentes unidades de saúde da Baixada Santista.

Objetivo

Caracterizar o perfil dos pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.

Métodos

Está sendo realizado um estudo retrospectivo com análise, até o momento, de 620 prontuários de pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES, no período de 2005 a 2024.

Nesta análise avaliamos a cidade de origem do paciente, a especialidade médica que encaminhou, se realizaram ou não o exame genético, se houve conclusão diagnóstica e como é realizado o atendimento multiprofissional dos pacientes, a partir dessas informações iremos estabelecer o protocolo com fluxograma de atendimento multidisciplinar ao paciente com doença genética ou TEA, a ser utilizado como modelo no serviço de saúde da Baixada Santista.

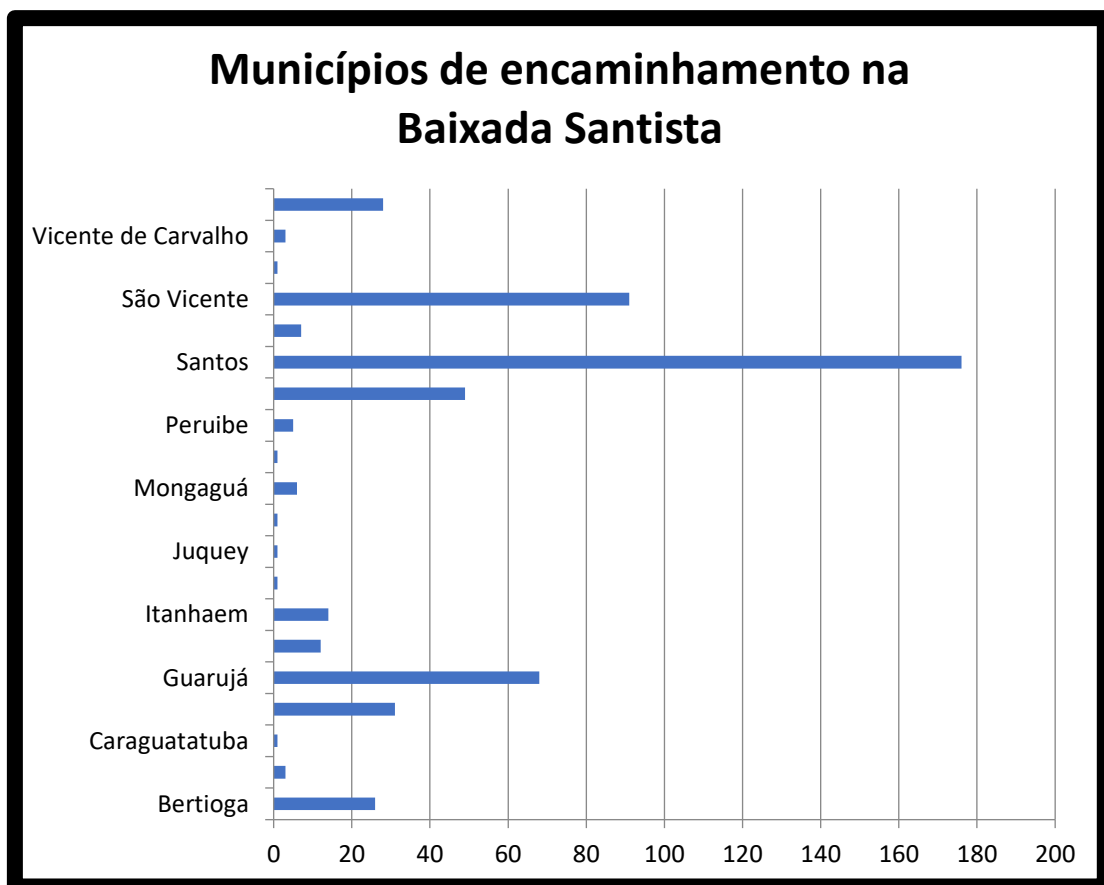
Em conjunto, realizaremos um levantamento sobre quais especialidades e terapias médicas-ambulatoriais-laboratoriais são oferecidas ao paciente com doença genética e/ou TEA nos serviços de saúde de Santos e Baixada Santista.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMES sob número CAAE: 69578823.1.0000.5509.

Resultados

No ambulatório de Especialidades da UNIMES existem as seguintes especialidades de saúde para acompanhamento do paciente: **Pneumologia, Psiquiatria, Reumatologia, Ginecologia, Cardiologia, Neurologia, Infectologia, Gastroenterologia, Saúde Coletiva, Hematologia, Dermatologia, Urologia, Ortopedia, Nefrologia, Cirurgia Vascular, Neurocirurgia, Cirurgia Geral, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia.**

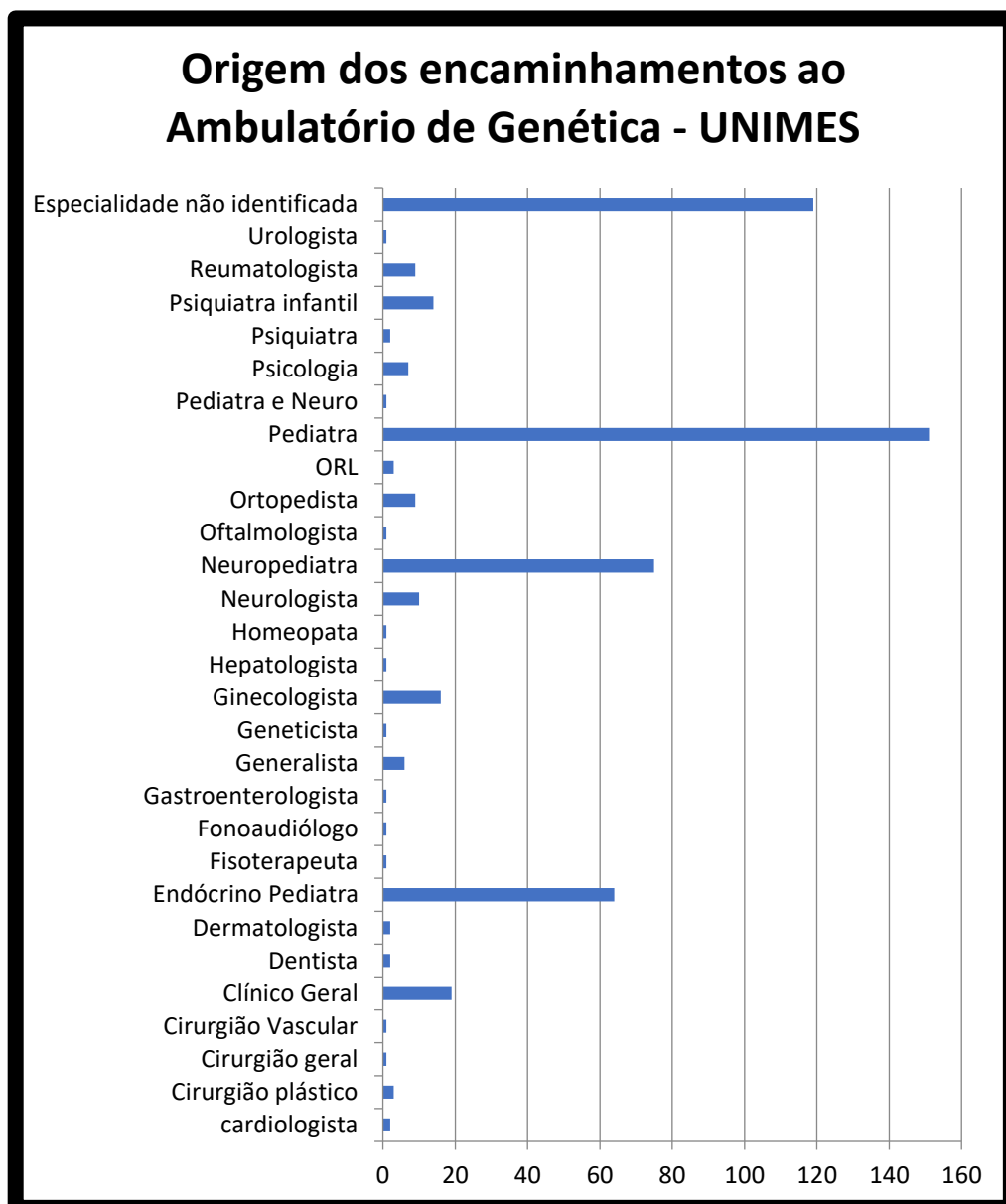
São encaminhados pacientes das mais variadas faixas etárias, dos **diversos** municípios da Baixada Santista, conforme Quadro 1.



Quadro 1. Municípios na Baixada Santista de encaminhamento dos pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA para o Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.

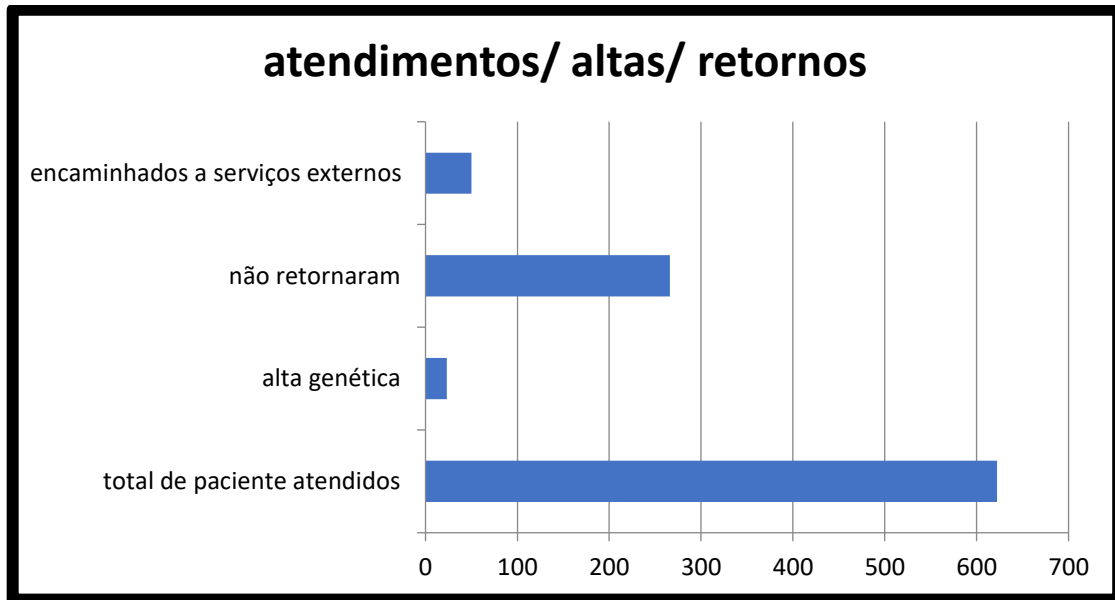
Dos 620 pacientes encaminhados e avaliados neste ambulatório, a maioria reside no município de Santos. Os demais residem em outros municípios da Baixada Santista, o que pode dificultar sua locomoção ao ambulatório, acarretando abandono de tratamento.

Estes são encaminhados por profissionais da saúde, médicos ou não, conforme Quadro 2. Sendo a especialidade pediatria a que mais encaminha pacientes com suspeita de doenças genéticas e/ou TEA para o Ambulatório da UNIMES.



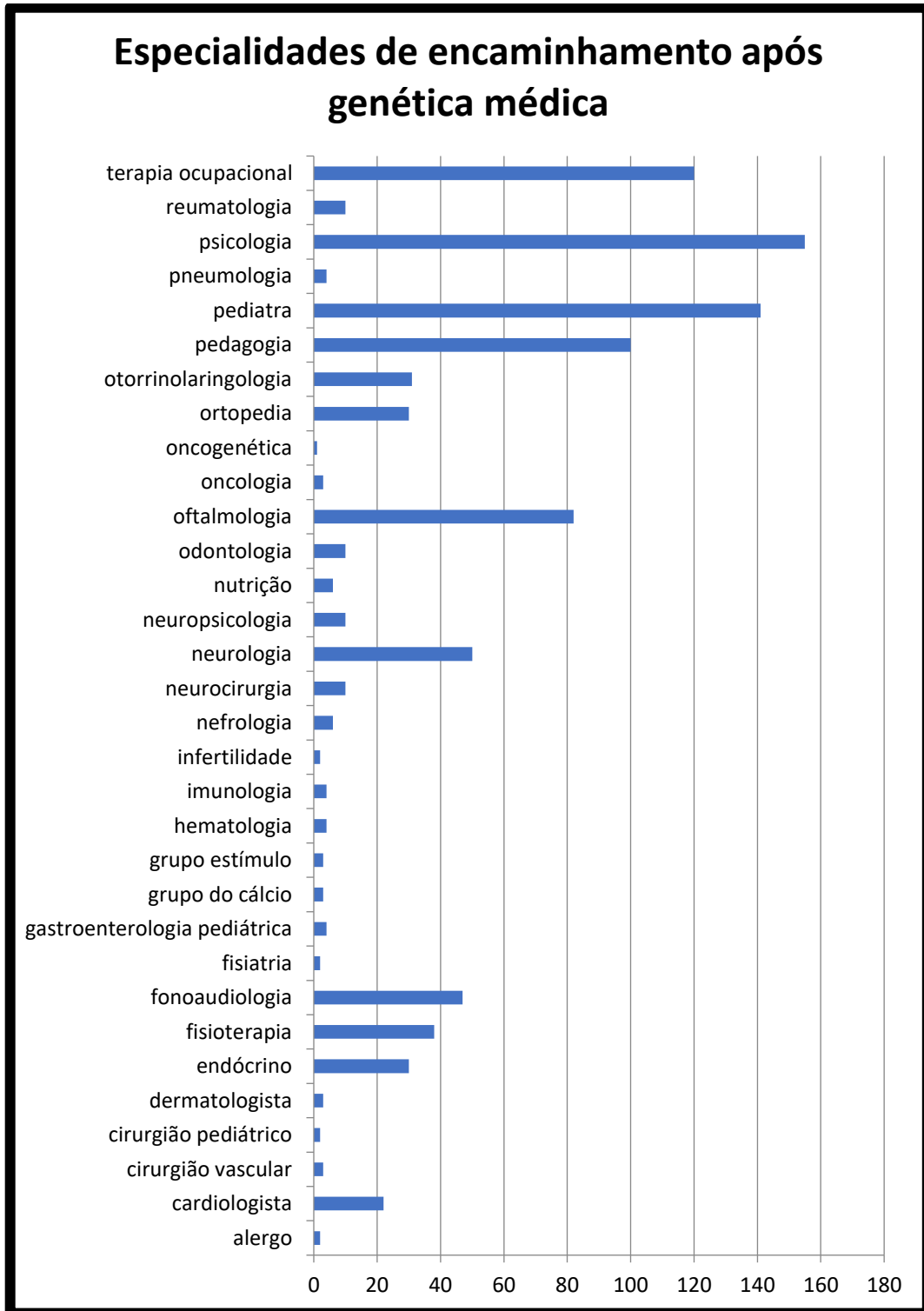
Quadro 2. Especialidade de encaminhamento dos pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA para o Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.

Do total dos 620 pacientes atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES, quase 50% não retornaram para continuidade da conduta médica e/ou conclusão diagnóstica (Quadro 3).



Quadro 3. Pacientes com suspeita de doença genética e/ou TEA que foram atendidos, encaminhados a serviços externos, não retornaram ou receberam alta da genética médica no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.

A equipe de geneticistas desta unidade presta um atendimento completo, atuando interdisciplinarmente, solicitando exames genético e gerais para elucidar o diagnóstico e proporcionando continuidade ao acompanhamento até a alta genética, ou transferência a outros serviços. Muitos pacientes avaliados pelo geneticista foram encaminhados a outras especialidades para terapias, tratamentos e/ou condutas médicas específicas, muitas delas presentes no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES (Quadro 4). De acordo com a doença genética esses acompanhamentos são necessários pois garantem o bem-estar e evolução destes pacientes, seja qual for o motivo do atendimento em genética, como por exemplo, aconselhamento genético em abortamentos de repetição, consangüinidade, continuidade psicopedagógica em deficiências intelectuais, terapias ocupacionais, estimulação fisioterápica, apoio nutricional e psicológico, entre outros.



Quadro 4. Especialidades para as quais os pacientes foram encaminhados a partir da genética médica no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES.

O grande avanço da medicina, nas últimas décadas, tem permitido a melhor compreensão das doenças genéticas e TEA. Tal fato é possível, com as novas técnicas de diagnósticos, protocolos clínicos aprimorados e atendimento

multiprofissional ao paciente, com intervenções precoces que possibilitam uma melhor qualidade de vida.

Considerando a Baixada Santista, o cenário é precário em profissionais geneticistas e serviços em saúde que realizem o atendimento ambulatorial ao paciente com doenças genéticas e/ou TEA, sendo o Ambulatório de Genética Médica da UNIMES referência no atendimento multiprofissional aprimorado e acessível, principalmente, ao reduzir o tempo da conclusão diagnóstica, conduzir intervenções precoces, terapias e tratamentos específicos e necessários aos pacientes.

A partir deste projeto piloto de caracterização dos pacientes com doenças genéticas e/ou TEA atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas da UNIMES, iremos criar um fluxograma de atendimento em Genética Médica, possivelmente, com potencial de ser replicado no sistema de saúde em Santos para posterior implantação na baixada Santista em Geral.

Conclusão

A caracterização dos pacientes com suspeita de doenças genéticas e/ou TEA revela que o atendimento em genética médica do ambulatório da UNIMES é o mais abrangente da Baixada Santista e, possivelmente, possa ser replicado e implementado no Sistema Básico de Saúde da região.

Referências

1. Ferreira CR. The burden of rare diseases. *Am J Med Genet A*. 2019 Mar 18. doi: 10.1002/ajmg.a.61124.
2. Boycott KM, Hartley T, Biesecker LG, Gibbs RA, Innes AM, Riess O, Belmont J, Dunwoodie SL, Jovic N, Lassmann T, Mackay D, Temple IK, Visel A, Baynam G. A Diagnosis for All Rare Genetic Diseases: The Horizon and the Next Frontiers. *Cell*. 2019 Mar 21;177(1):32-37. doi: 10.1016/j.cell.2019.02.040.
3. Hartin SN, Means JC, Alaimo JT, Younger ST. Expediting rare disease diagnosis: a call to bridge the gap between clinical and functional genomics. *Mol Med*. 2020 Nov 25;26(1):117. doi: 10.1186/s10020-020-00244-5.
4. Global Genes: RAREList. 2022. <https://globalgenes.org/rarelist/>

ESTIMATIVA DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESCADORES ARTESANAIS NA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ

Adriana Santos Farias¹, Adriana Santos da Silva¹, Olívia Voelzke Passarin²,
Eduarda Amorim², Williane Gonzalez², Fernanda Galante³, Edgar
Maquigussa⁴, Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴

¹Mestranda da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

²Alunos de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UNIMES.

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

E-mail para contato: jordandricafarias@gmail.com

Palavras-chave: Pescadores. Doenças cardiovasculares. Hipertensão arterial sistêmica. Fatores de risco. Diabetes Mellitus.

Introdução

Pescadores artesanais compõem um grupo de trabalhadores predominantemente do gênero masculino no Brasil. Arelado ao gênero e à ocupação existem outros fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool, baixo nível de escolaridade e socioeconômico para desenvolvimento de doença cardiovascular (DCV) que se constitui na principal causa de morte por doenças não transmissíveis.¹

O risco para o desenvolvimento de DCV pode ser estratificado utilizando o escore de Framingham. Esse cálculo é importante para identificar aqueles indivíduos com risco maior para que sejam implementadas medidas de prevenção direcionadas para esse grupo.²

Objetivo

Avaliar a estimativa do risco cardiovascular em 10 anos nos pescadores da comunidade do Perequê – Guarujá, São Paulo.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida e exame físico de aferição de PA, antropometria e coleta de sangue para avaliar perfil glicêmico e lipídico nos pescadores artesanais de água salina, filiados à Colônia de Pescadores, com sede na praia do Perequê no município de Guarujá – SP em julho de 2023.

A amostra foi constituída em 34 pescadores da faixa etária de 18 à 75 anos que trabalham nesta atividade na área de abrangência da referida unidade.

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP- UNIMES) (CAAE: 68434823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

O risco cardiovascular para 10 anos foi calculado utilizando o escore de Framingham, sendo atribuídos pontos as variáveis como: sexo, idade, colesterol total, hábito de fumar, HDL-c e Pressão Arterial Sistólica.

Resultados

Os entrevistados tinham uma faixa etária de 18 a 75 anos. Observou-se que a maioria dos pescadores estudou apenas até o primário (74%). Adicionalmente, 62% apresentaram uma renda mensal cerca de 1 a 2 salários-mínimos e a 68% são solteiros (68%).

Dentre os hábitos de vida analisados, a maioria dos pescadores relataram não fumar (74%). Além disso, 53% disseram não fazer uso de bebidas alcoólicas, sendo que 38% relataram beber 2 vezes na semana e 9% frequentemente. Quanto à prática de exercícios físicos, 56% relataram praticar atividade física mais de 3 vezes na semana.

Em relação aos níveis pressóricos dos pescadores foi observado que 71% apresentavam hipertensão arterial ($\geq 140/90$ mmHg), sendo apenas 3% normotensos e 26% pré-hipertensos. A avaliação do IMC revelou que (53%) dos pescadores são pré-obeso e 21% Obesidade Grau 1. Entretanto, a circunferência abdominal estava com o risco aumentado em apenas 12% dos pescadores analisados.

Os resultados do perfil lipídico demonstraram que apenas 3% dos pescadores apresentaram níveis elevados de colesterol total (> 240 mg/dL), sendo que a maioria (62%) apresentou valores desejáveis de colesterol (< 190 mg/dL). Adicionalmente, 59% apresentaram HDL classificado como ótimo (> 40 mg/dL) e 32% apresentaram valores ótimos (< 100 mg/dl) de LDL. Os triglicérides também foram encontrados na maioria dos pescadores (79%) no valor desejável.

Em relação aos resultados de padrão glicêmico foi observado que a maioria 85% dos pescadores apresentam glicemia em jejum nos valores dentro da normalidade (70 a 99 mg/dL) e hemoglobina glicada dentro dos níveis normais esperados (4,5 a 5,6%).

Dos pescadores avaliados, 38% apresentaram risco baixo, 32% risco moderado e 30% risco alto de eventos cardíacos em dez anos.

Discussão

Os principais achados revelaram que a grande maioria dos pescadores da Praia do Perequê são hipertensos e possuem sobrepeso. Entretanto, o perfil lipídico e padrão glicêmico estão dentro da normalidade. Adicionalmente, os fatores de risco como tabagismo, etilismo e sedentarismo também não foram considerados expressivos nessa população. Adicionalmente, a maioria dos pescadores artesanais avaliados apresentaram um risco baixo para o desenvolvimento de DCV, de acordo com o escore de Framingham para os próximos 10 anos.

A variável de idade dos pescadores foi de 18 - 75 anos. Essa média de idade deve-se ao fato de que as gerações continuam com profissão de geração em geração na pesca artesanal. Os pescadores que participaram dessa

pesquisa apresentaram média de renda familiar de até 2 salários-mínimos e escolaridade até o ensino fundamental. Estudos demonstram que a escolaridade e nível socioeconômico apresentam uma grande correlação com a frequência e intensidade dos fatores de risco cardiovascular.³ Apenas 26% dos pescadores eram fumantes. Uma justificativa desse achado, é resultante das ações de educação em saúde antitabágicas que são realizadas pelos colaboradores da colônia de pesca com parceria da unidade de saúde da família da comunidade, além das campanhas publicitárias nas carteiras de cigarro, segundo relato de alguns pescadores. O consumo de bebida alcoólica foi referido por quase metade dos participantes (47%). Outros estudos também evidenciaram ingestão elevada de bebidas alcoólicas (60,7%)⁴. Vale ressaltar, entretanto, que uma limitação dos estudos sobre o consumo do álcool e que eles são baseados em informações autorreferidas, assim possibilitando subestimação dos dados. Neste estudo, o sedentarismo foi o fator que mais surpreendeu, pois 65% referiram fazer atividade física frequente e este fator ajuda a diminuir o risco para o desenvolvimento DCV. O valor do IMC e circunferência abdominal dos pescadores 24% encontrava-se dentro do valor de referência, 53% pré-obeso, 21% obeso grau I, 3% obeso grau II e esses valores podem ser atribuídos a má alimentação e sedentarismo. Estudos demonstram que o acúmulo de gordura abdominal favorece ao elevado risco de infarto do miocárdio.⁵

A alta prevalência de hipertensos (71%) foi algo muito relevante, pois alguns pescadores não tinham conhecimento que a HAS representa um risco na evolução das DCVs. As evidências científicas apontam 25,8%⁶ e 40%⁷ da população entrevistada era hipertensa.

Poucos pescadores são diabéticos, esse achado foi relacionado ao baixo consumo de açúcar, conforme relato dos entrevistados que, em geral, preferem o consumo de alimentos salgados embutidos, isto é, ricos em sódio, o que pode também explicar a alta prevalência da HAS. Entretanto, esses resultados divergem da literatura onde a taxa de diabetes entre os pescadores foi de 37,5%.⁵

O perfil lipídico dos pescadores foi normal. Esses achados podem ser justificados pelos hábitos alimentares dos participantes da pesquisa, pois existe

um alto consumo de alimentos à base de peixe que possuem baixo teor de gordura saturada. Todavia, um estudo observou uma taxa de normalidade do perfil lipídico superior ao comparado a esse estudo.⁷

Conclusão

Apesar do risco cardiovascular ser baixo nos pescadores artesanais, a maioria são hipertensos e possuem sobrepeso. Portanto, medidas de promoção e proteção à saúde, além do diagnóstico precoce e tratamento adequado, são fundamentais para controle de DCVs nessa população.

Referências

1. Nogueira LS. Segurança e saúde dos pescadores artesanais no estado do Pará. São Paulo: Fundacentro; 2017. 87 p. Disponível em: arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/GCSR48HIS64491JG5YITRXF6M8XY3U.pdf.
2. Framingham Heart Study. Three Generations of Research on Heart Disease. [Internet]. 2008. Disponível em: <https://framinghamheartstudy.org>
3. Martin RSS, Godoy I, Franco RJS, Martin LC, Martins AS. Influência do nível socioeconômico sobre os fatores de risco cardiovascular. JBM. 2014;102(2):34-37.
4. Oliveira CA. Estilo de vida, Hipertensão Arterial e Risco Cardiovascular em Pescadores de Caraguatatuba. [dissertação]. Guarulhos: Centro de pós-graduação e pesquisa da universidade de Guarulhos.
5. Pitanga FJG, Lessa I. Indicadores Antropométricos de Obesidade como Instrumento de Triagem para Risco Coronariano Elevado em Adultos na Cidade de Salvador – Bahia. Arq Bras Cardiol. 2005;85(1):26-31.
6. Teston EF, Cecilio HPM, Santos AL, Arruda GO, Radovanovic CAT, Marcon SS. Fatores associados às doenças cardiovasculares em Adultos. Medicina. 2016;49(2):95-102.
7. Klein KB, Oliveira TB. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos participantes do projeto viva a vida no município de Santo Ângelo, RS. Rev Bras Farm. 2012;93(2):215-220.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA PELOS MORADORES DA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS

Pérsio Paiva de Torre¹, Fernando Oliveira dos Santos², Mirian Aparecida Boim³, Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles³ e Edgar Maquigussa³

1. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES);
2. Discente do curso de Medicina da UNIMES;
3. Docente do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

Email: persio.torre@unimes.br

Palavras-chave: poluição, material particulado, doenças respiratórias e porto

Introdução

A poluição do ar representa um problema crítico de saúde pública, pois 4,2 milhões de mortes a cada ano são atribuíveis à poluição do ar e 91% da população global vive em regiões onde a qualidade do ar excede a Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2005¹. É bem descrito que todos os tipos de poluentes do ar, em alta concentração, podem afetar rapidamente as vias aéreas. No entanto, efeitos semelhantes também são observados com a exposição a longo prazo de concentrações mais baixas de poluentes^{2,3}.

Apesar da urbanização e o alto tráfego de veículos automotores serem o principal fator associado a poluição ambiental nas grandes metrópoles, outras cidades menores também sofrem com o efeito da poluição atmosférica, entre elas, a cidade de Santos no estado de São Paulo. Santos é a cidade mais populosa da Baixada Santista, e a sua principal atividade econômica está ligado ao Porto de Santos.

O Complexo Portuário de Santos é composto por terminais voltados à armazenagem e movimentação de cargas e passageiros. Na região da Ponta da Praia em Santos estão localizados os terminais destinados ao transporte de grãos sólidos de origem vegetal, como soja, trigo, milho e alguns tipos de

farelos. Esses materiais são movimentados de forma solta, podendo gerar grandes quantidades de poluentes atmosféricos⁴. Além disso, a poluição atmosférica também é decorrente da queima de combustíveis fósseis pelo elevadíssimo tráfego de caminhões que acessam o Porto de Santos e pelo próprio movimento de navios na região. Portanto, tanto os trabalhadores portuários quanto os moradores da região portuária são expostos a uma concentração maior de poluentes do que em regiões mais afastadas do Porto de Santos.

Dessa forma, a qualidade do ar depende de diversos fatores, e na região portuária de Santos, o crescente fluxo de navios, mercadorias transportadas e tráfego de caminhões trouxe consigo o revés da maior emissão de poluentes atmosféricos na região. Entretanto, a percepção da poluição atmosférica e seus impactos na saúde da população depende de cada morador da região afetada pela poluição.

Objetivo

O objetivo deste projeto é avaliar a percepção da poluição atmosférica por moradores da região portuária de Santos, e seus efeitos na saúde dessa população.

Metodologia

Será realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, percepção sobre a qualidade do ar e informações sobre as queixas de saúde relacionadas com a poluição atmosférica.

A região de estudo definida para a realização da pesquisa está localizada na cidade de Santos, na região denominada Ponta da Praia, próximo à estação de monitoramento da qualidade do ar da CETESB (Ponta da Praia) (Figura 1).

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de

Santos (CEP - UNIMES) segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde e aprovado sob número CAAE: 70567423.6.0000.5509.

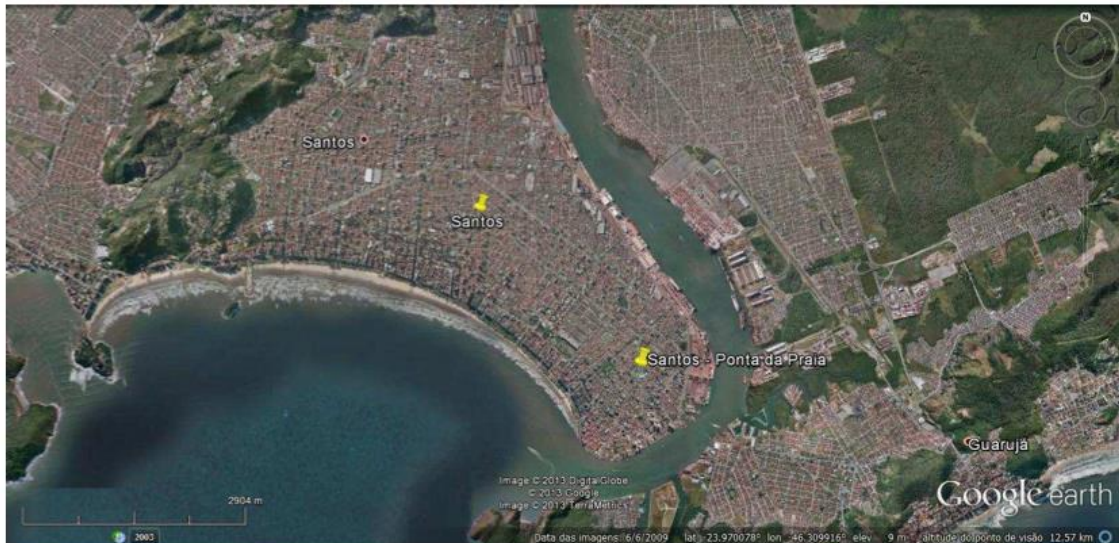


Figura 1 – Localização das estações em relação à área urbana de Santos.

Fonte: CETESB (<https://cetesb.sp.gov.br/ar/wp-content/uploads/sites/28/2013/12/Relatório-Santos-2015.pdf>)

A pesquisa de opinião foi realizada através de entrevista presenciais com aplicação de um questionário sobre a percepção da poluição atmosférica dos moradores da região. Os critérios de inclusão foram voluntários acima de 18 anos e moradores da região da Ponta da Praia de Santos.

Os dados obtidos na pesquisa de opinião foram tabelados em planilhas e analisados. Para a descrição dos dados, foram realizadas análises simples a partir de distribuições de frequências.

Resultados Parciais

O questionário foi respondido por 65 moradores da região da Ponta da Praia, identificados pelo código de endereçamento postal (CEP). Dentre os moradores 60% eram do sexo masculino, e a maior parte solteiros. Com relação a escolaridade, 36,9% possuíam ensino médio completo e 32,3% ensino superior. Além disso, somente 16,9% dos entrevistados eram tabagistas (tabela 1).

Tabela 1: Dados sociodemográficos e hábito de fumar dos participantes

	N	%
Sexo		
Masculino	39	60,0
Feminino	26	40,0
Estado civil		
Solteiro(a)	35	53,8
Casado(a)	23	35,4
Divorciado(a)	4	6,2
Viúvo(a)	3	4,6
Escolaridade		
Não estudou	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	2	3,1
Ensino Fundamental Completo	3	4,6
Ensino Médio / Técnico Incompleto	5	7,7
Ensino Médio / Técnico Completo	24	36,9
Ensino Superior Incompleto	10	15,4
Ensino Superior Completo	21	32,3
Tabagismo		
Sim	11	16,9
Não	54	83,1

Com relação a idade dos participantes, a média foi de 41 anos, com mínimo de 18 anos e máximo de 82. Um fator importante para a percepção da poluição atmosférica é a quantidade de horas que o participante permanece na residência por dia, e a média dos entrevistados foi de 13.3 horas (tabela 2).

Tabela 2: Médias de idade e da quantidade de horas que o participante permanece na residência

	Média ± DP	Mínimo	Máximo
Idade	41.0 ± 17.7	18	82
Quantas horas permanece na residência diariamente	13.3 ± 4.1	5	24

Com relação a percepção da poluição atmosférica no momento da entrevista, a figura 2 demonstra a frequência de respostas dadas pelos moradores. As respostas extremamente incomodado, muito incomodado e moderado incomodo somaram 30,7% das respostas.

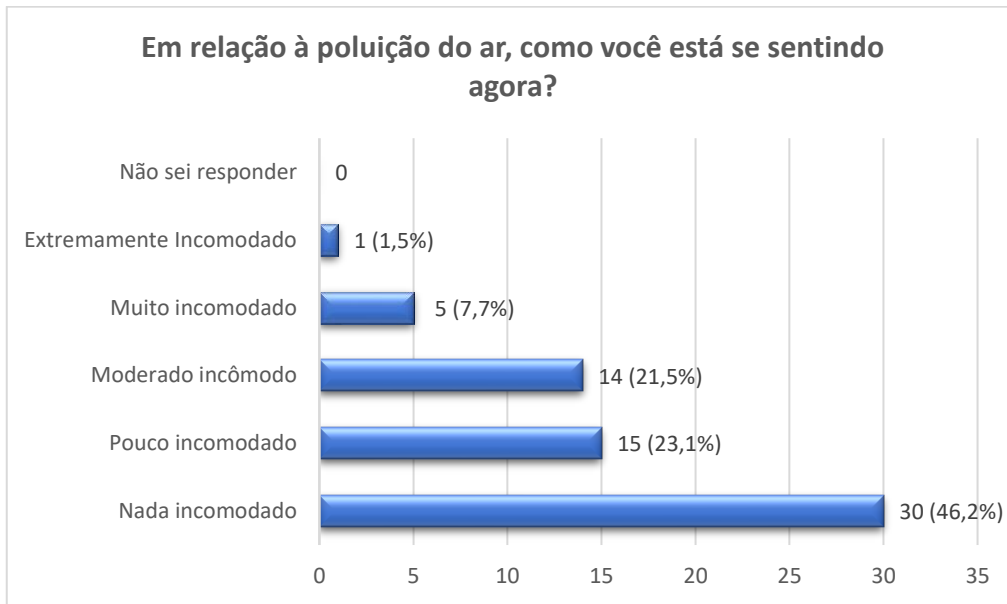


Figura 2: Frequência e porcentagem de respostas sobre a percepção da poluição

Com relação a qualidade do ar na região, a maioria dos entrevistados consideraram a qualidade do ar como regular (33,8%), ruim (27,7%) e péssima (3,1%) (figura 3).

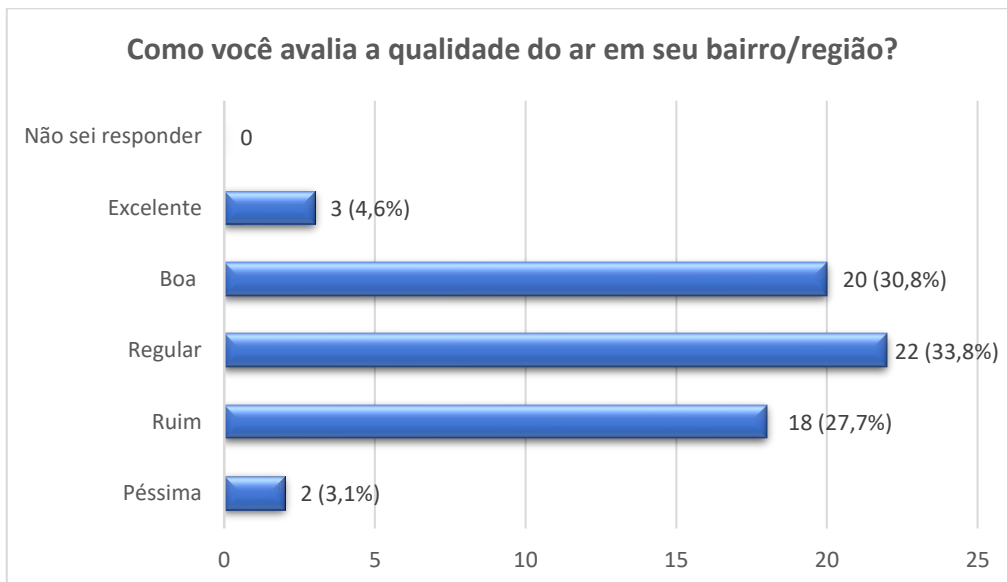


Figura 2: Frequência e porcentagem de respostas sobre a opinião da qualidade do ar

A resposta sobre quais problemas de saúde os entrevistados possuem que podem estar relacionados com a poluição atmosférica, demonstrou que somente 6 entrevistados não possuíam nenhum problema de saúde.

Entretanto, alguns problemas de saúde tiveram uma frequência elevada: rinite (34 respostas), irritação no nariz (33), alergia (31), cansaço (26) e irritação nos olhos (25) (figura 4).

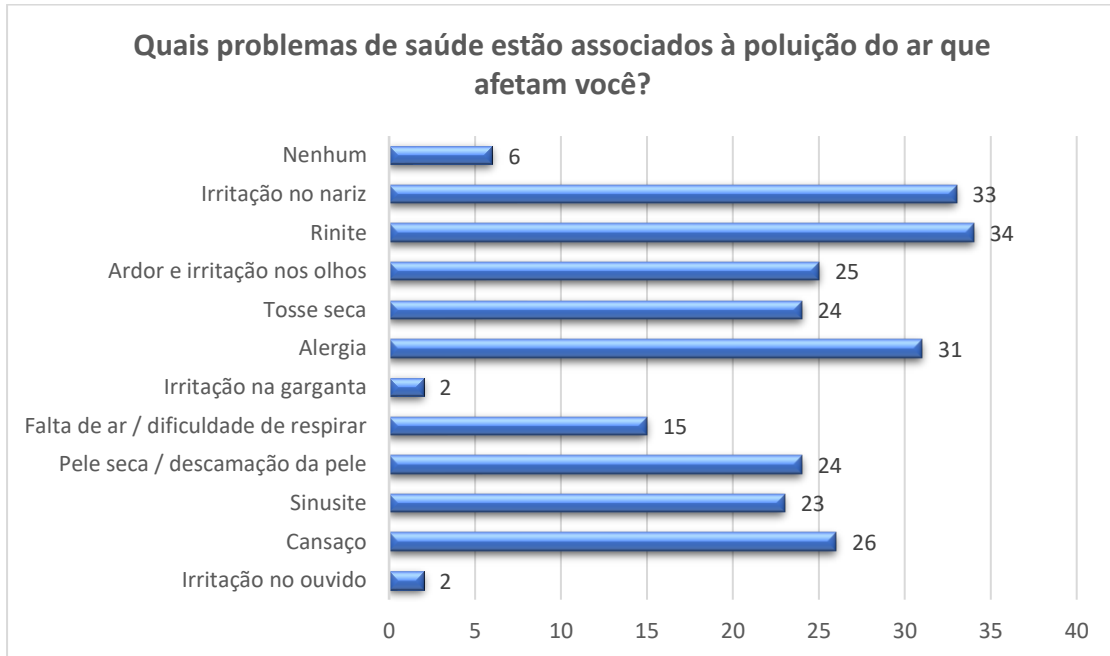


Figura 2: Frequência de respostas os problemas de saúde atribuídos a poluição atmosférica

Discussão

A percepção da qualidade do ar é um fator pessoal que depende de diversos fatores. No nosso trabalho observamos que existe uma parcela relativamente baixa dos moradores que se sentem muito incomodados com a poluição atmosférica. Entretanto, a maioria da população considera que a qualidade do ar é baixa (regular, ruim e péssima) na região.

O incomodo com a poluição atmosférica pode alterar alguns hábitos diários, como por exemplo, maior realização de limpeza dos móveis, uso de máscaras e não realizar atividades físicas em determinados horários. Essas alterações podem afetar a vida cotidiana.

Além disso, a pior qualidade do ar também pode causar alguns sintomas que podem estar relacionados com a poluição. E somente 6 morados afirmaram não possuir nenhum sintoma relacionado com a poluição atmosférica. Entretanto, muitos entrevistados reclamaram de alguns sintomas relacionados com o sistema respiratório, como rinite, irritação no nariz, alergia e sinusite.

Dessa forma, apesar da percepção da poluição não ser muito elevada nos moradores, eles reclamam de efeitos que poderiam ser causados pelo ar poluído. Essas alterações poderiam ser causadas pela baixa exposição dos poluentes, entretanto, por um período prolongado.

Conclusão Parcial

Os moradores não se sentem incomodado com a qualidade do ar na região, entretanto, eles relatam diversos sintomas que podem estar associados com a exposição crônica aos poluentes atmosféricos, mesmo que em concentrações baixas.

Referências

1. WHO global air quality guidelines: Particulate matter (PM_{2.5} and PM₁₀), ozone, nitrogen dioxide, sulfur dioxide and carbon monoxide [Internet]. Geneva: World Health Organization. 2021.
2. GBD 2016 Lower Respiratory Infections Collaborators. Estimates of the global, regional, and national morbidity, mortality, and aetiologies of lower respiratory infections in 195 countries, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet Infect Dis.* 2018 Nov;18(11):1191-1210.
4. Tian Y, Xiang X, Juan J, et al. Fine particulate air pollution and hospital visits for asthma in Beijing, China. *Environ Pollut.* 2017; 230:227e233.
5. Alvarez, M.C. Análise da qualidade do ar nos bairros periféricos ao Porto de Santos (SP). *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis.* 2017; 2(1):56-363.

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PROCEDIMENTOS
ODONTOLÓGICOS MAIS REQUISITADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA –
RESULTADOS PARCIAIS**

Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio; Elaine Marcílio Santos; José Cássio de Almeida Magalhães; Keller Martini; Gabriela Traldi Zaffalon De Almeida Magalhães; Gustavo Duarte Mendes

Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio- Discente do curso de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente – Unimes

Profa. Dra. Elaine Marcílio Santos – Professora do curso de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente – Unimes

Prof. Dr. José Cássio de Almeida Magalhães - Professor do curso de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente – Unimes

Prof. Dr. Keller Martini - Professor do curso de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente – Unimes

Profa. Dra. Gabriela Traldi Zaffalon De Almeida Magalhães - Professora do curso de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente – Unimes

Prof. Dr. Gustavo Duarte Mendes- Coordenador do Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente - Unimes

Email contato autor: amandatato17@gmail.com

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Odontologia Hospitalar, Higiene Bucal.

Introdução

A Odontologia Hospitalar é definida na literatura como um conjunto de práticas que visa o tratamento e prevenção de enfermidades por meio de procedimentos em nível hospitalar cujo foco principal é o cuidado de pacientes críticos que necessitam de tratamentos especiais. Os avanços científicos trazem subsídios para acreditar na contribuição significativa do tratamento odontológico, especificamente a intervenção periodontal, na prevenção e ou melhora da condição sistêmica, principalmente no paciente crítico. A participação da

Odontologia na equipe multidisciplinar de saúde é de fundamental importância para a terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

Objetivo

Realizar um levantamento epidemiológico de procedimentos odontológicos mais requisitados nas unidades de terapia intensiva na região portuária da baixada santista.

Método

Este trabalho trata-se de uma análise descritiva, por meio dos prontuários e avaliações dos pacientes atendidos pela equipe de Odontologia Hospitalar no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos – SP. Durante as consultas são coletadas informações referentes a saúde bucal e sobre a saúde sistêmica dos pacientes, O estudo tem duração prevista de 6 meses. A população estudada compreende os pacientes de todas as idades, gênero, raças internados no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos, localizada na região portuária da Baixada Santista, localizada na cidade de Santos. Tendo em vista, o número de leitos da Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Santos, é prevista aproximadamente uma amostra de 500 pacientes.

Desenvolvimento e Resultados

Até o momento foram avaliados 119 pacientes nas seguintes UTI's, sendo: 16 pacientes na UTI Neurológica; 2 na UTI Pediátrica; 22 na UTI Coronariana; 19 na UTI Cardíaca; 60 na UTI Geral. As alterações mais prevalentes encontradas foram: biofilme dental (100%), língua saburrosa (64,75%), cálculo dental (52,10%), lábio ulcerado (29,41)%, indicações de Exodontia (27,73%), doença periodontal (36,21%), lesões cervicais não cariosas (20,16%), lesões de cárie (16%).

Conclusão

Tendo em vista a prevalência de alterações orais encontradas e a relação das mesmas com a piora da condição sistêmica dos pacientes, é de extrema

importância a presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar nas unidades de terapia intensiva para otimizar a saúde geral dos pacientes.

Referências

RABELO, G. D., QUEIROZ, C. I., SANTOS, P. S. S. Atendimento Odontológico aopaciente em unidade de terapia intensiva. Dental care in a patient in intensive care unit. Arq. Med. Hosp. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo. 2010; 55 (2): 67-

Lima DC, Saliba NA, Garbin AJ, Fernandes LA, Garbin CA. The importance of oralhealth in the view of inpatients. Cien Saude Colet 2011;16 Suppl 1:1173-80.

Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama MT, Esteves JC, Junior IRG. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? Rev Bras Odontol. 2012; 69(1):90-3.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução nº CFO-162, de 09 de novembro de 2015. Conceitua a odontologia hospitalar e define a atuação do cirurgião-dentista habilitado a exercê-la. Diário Oficial da União, 6 de novembro de 2015.

Saldanha KFD, et al. Doença periodontal e doenças cardiovasculares: revisão de literatura. Arch Health Invest (2015) 4(1): 31-36.

Silva GEMS et al. Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 1, jan./jun. 2020.

017

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E SISTÊMICA DE PACIENTES EM ÂMBITO HOSPITALAR (UTI) NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA – RESULTADOS PARCIAIS

Amanda Rodriguez Tato Gama Custódio¹, Profa. Dra. Elaine Marcílio Santos², Prof. Dr. José Cássio de Almeida Magalhães²⁻³, Keller de Martini⁵, Carlos Vinetou Ayres³⁻⁴, Ana Luiza C. Martimbiano², Gabriela Traldi Zaffalon²⁻³, Gustavo Duarte Mendes²⁻³

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional de Saúde e Meio Ambiente, UNIMES

²Docente do Programa de Mestrado Profissional de Saúde e Meio Ambiente, UNIMES

³⁻⁴Docente do curso de Medicina, UNIMES

⁴Médico Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos – SP

⁵Docente do curso de Odontologia

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Odontologia Hospitalar, Higiene Bucal.

Introdução

A Odontologia Hospitalar visa o tratamento e prevenção de enfermidades por meio de procedimentos em nível hospitalar em pacientes críticos que necessitam de tratamento¹⁻³. Condição de higiene bucal deficiente, assim como outras patologias bucais em pacientes sob internação hospitalar podem alterar o estadiamento e prognóstico da patologia sistêmica¹⁻³.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é realizar levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal e sistêmica de pacientes em âmbito hospitalar (UTI).

Metodologia

Este trabalho apresenta resultados parciais por meio dos prontuários e avaliações clínicas dos pacientes atendidos pela equipe de Odontologia Hospitalar no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos – SP durante o período de 6 meses para avaliação de 500 pacientes. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (Nº Parecer: 6.043.104). Os participantes e/ou seus responsáveis assinaram TCLE e/ou TALE. São avaliadas as condições bucal e sistêmica: História da doença atual (Exame dentário de rotina, Emergência, Urgência), Queixa Principal, Diagnóstico Clínico, Comorbidades, Alergia a medicamento, Isolamento, Glasgow, Ramsay, Oxigênio, Ventilação Mecânica, Tipo de Dieta, Elevação do Leito, Medicamentos Utilizados, Sinais Vitais, Exame Físico Extra Oral, Exame Físico Intra Bucal, Patologias de manifestação bucal. Após a avaliação é realizada higienização oral com uso de clorexidina (0,12%) para minimizar a ocorrência de infecção sistêmica. O exame clínico bucal tem risco mínimo, tendo em vista que o paciente se encontra monitorado pela equipe na Unidade de Terapia Intensiva. No exame clínico pode ocorrer sangramento espontâneo pela manipulação do tecido pela condição bucal, minimizado pela realização da aspiração do sangue. Cumpre salientar que os pacientes estão em constante monitoramento pela equipe médica do hospital.

Resultados Parciais

Foram avaliados até o momento 116 pacientes nas unidades de terapia intensiva (UTI Geral, UTI Coronariana, UTI Cardíaca, UTI Neurológica e UTI Pediátrica) no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos – SP. 100% dos atendimentos foram avaliação odontológica de rotina. Não houve atendimento de urgência ou emergência. Os sinais vitais coletados dos pacientes foram: saturação, temperatura, pressão arterial (sistólica e diastólica). Devido aos pacientes estarem em monitoramento 24 horas pela equipe médica, não houve alterações significativas destes parâmetros. Foram encontradas as seguintes alterações no exame extra oral: lábio ulcerado (29,41%); edema palpebral (1,69%); cianose labial (1,69%); palidez labial (1,68%); queilite angular (0,8%); nariz em sela (0,8%) e ptose palpebral (0,8%). No exame físico intra oral as alterações orais encontradas foram: presença de

biofilme dental (100%); língua saburrosa (64,75%); cálculo dental (52,10%); doença periodontal (36,21%); lábio ulcerado (29,41%) (principalmente em pacientes entubados pelo tudo orotraqueal); lesões de cárie (16%), língua geográfica (10%); magrolossia (6,24%); candidíase pseudomembranosa (6,7%); leucoplasia pilosa (3,36%); candidíase eritematosa (2,5%); hipoplasia de esmalte (2,67%); ulcerações (1,68%); candidíase hiperplásica (1,6%) e hiperplasia (0,8%).

Conclusão

A partir dos resultados parciais conclui-se que a participação do cirurgião dentista, na equipe multidisciplinar hospitalar, para manutenção ou melhoria da saúde bucal dos pacientes de UTI é fundamental para prevenir ou minimizar alterações sistêmicas e/ou patologias gerais oriundas da condição bucal do paciente.

Referências

- 1 - Assis C. Atendimento odontológico nas UTI's. Rev. bras. odontol. 2012;69(1):72-5;
- 2 - Rabelo G et al. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2010;55(2):67-70.
- 3 - Silva GEMS et al. Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 1, jan./jun. 2020.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Maria Carolina Martins Mynssen Miranda de Freitas¹; Suelen Alencar Luciano²; Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1,2}; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³; Gustavo Duarte Mendes¹; Elaine Marcilio Santos^{1,2}; Sandra Kalil Bussadori^{1,4}; Ana Paula Taboada Sobral^{1,2}

¹Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Ana Paula Taboada Sobral

E-mail: anapaula@taboada.com.br

Palavras-chave: Mulher; Violência Doméstica, Violência Física; Violência Patrimonial, Saúde Pública.

Introdução

A violência doméstica contra a mulher foi classificada pela OMS como questão de saúde pública. Estimativas já publicadas pela OMS indicam que aproximadamente uma em cada três mulheres no continente Americano sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo ou violência sexual por não parceiro em sua vida. Um dos grandes marcos iniciais no combate à violência contra a mulher foi a Lei Maria da Penha. É possível afirmar que a citada Lei, resumidamente, foi resultado da condenação do Brasil na Organização dos Estados Americanos por omissão e tolerância com a violência contra a mulher. Configura a violência contra a mulher (doméstica ou familiar) “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, em

qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação”. A violência contra as mulheres é um grande problema de saúde pública e de violação de direitos humanos. Os números alarmantes informam que uma em cada três mulheres (35%) no mundo já sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar os dados das ocorrências policiais que envolveram crimes de violência doméstica na Baixada Santista no período de 2021 a 2022; identificar a ocupação profissional do marido ou companheiro e analisar o tipo de violência praticado e a situação profissional da vítima apurando a dependência econômica frente ao agressor.

Métodos

O presente trabalho se caracteriza como um estudo epidemiológico, quantitativo, com dados que serão coletados na base de dados das DEAMS Delegacias de Atendimento à Mulher da Baixada Santista. Para pesquisa serão consideradas as seguintes variáveis: crimes de violência doméstica, local do crime; profissão do agressor, profissão da vítima. Todas as informações coletadas não possuem identificação do participante da pesquisa. Por utilizar dados públicos, a pesquisa foi dispensada de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após coleta dos dados, os mesmos passarão por uma análise estatística descritiva simples e os resultados serão apresentados em formato de gráficos e tabelas.

Referências

1. Constituição Federal da República Federativa do Brasil 1988. www.planalto.gov.br/
2. OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – Violência contra as mulheres. Nov. 2017. Disponível em: www.paho.org/bra
3. BRASIL. Convenção Interamericana Para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada em 9 de junho de 1994. Disponível em: www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm.



4. DAHLBERG, Linda L. e ETIENNE G. Krug. Violência: um problema global de saúde pública. Disponível em: www.scielo.com
5. Lei 13.931 de 2019. Disponível em: www.planalto.gov.br
6. Lei 10.778 de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br
7. Lei 11.340 de 2006 (Lei Maria da Penha), Disponível em: www.planalto.gov.br

LIBERAÇÃO BASAL DE 6-NITRODOPAMINA EM DUCTOS DEFERENTES DE CAMUNDONGOS *KNOCKOUT* NOS

Antonio Tiago Lima¹; Gustavo Mendes³; José-Britto Júnior¹; Silvana Chiavegatto²; Edson Antunes¹/ Gilberto De Nucci^{1,4}

1 Departamento de Farmacologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2 Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP)

3 Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

4 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail do autor para contato: antoniotiagorj21@gmail.com

Palavras-chave: 6-nitrodopamina, dopamina, Óxido Nítrico, LC-MS/MS

Introdução

A liberação basal de 6-ND dos átrios e ventrículos isolados do coração de ratos não é afetada pela incubação prévia do bloqueador de canal de sódio tetrodotoxina, indicando que a fonte de 6-ND no coração não é neurogênica [1]. Tanto em ductos deferentes humanos [2] quanto de ratos [3] a 6-ND causa contrações que são bloqueadas por antidepressivos tricíclicos. As contrações induzidas por 6-ND nos ductos deferentes de ratos também são bloqueadas por antagonistas de adrenoceptores α_1 e $\beta_{1/2}$. Neste trabalho, foi avaliada a liberação basal de 6-ND em camundongos *knockout* para nNOS^{-/-}, iNOS^{-/-} e eNOS^{-/-}.

Métodos

Os experimentos foram conduzidos em camundongos adultos C57BL/6, nNOS^{-/-}, iNOS^{-/-} and eNOS^{-/-} de ambos os sexos (18 a 22 g). A eutanásia foi conduzida com isoflurano (> que 5% até 1 min depois que a respiração cessou). O ducto deferente foi dissecado cirurgicamente e suspenso separadamente num banho de órgãos isolado contendo 3mL de KHS com ácido ascórbico (3 mM)

continuamente aerada com uma mistura carbogênica (95% O₂ / 5% CO₂) mantida a 37 °C por 30 min. Uma alíquota de 2mL do sobrenadante foi acondicionada em microtúbulos escuros e a 6-ND foi quantificada por LC-MS/MS [1].

Resultados

Ductos deferentes isolados obtidos do grupo controle e dos camundongos eNOS^{-/-} apresentaram uma liberação basal de 6-ND, conforme detectado na KHS por LC-MS/MS. A liberação de 6-ND dos ductos deferentes obtidos dos camundongos nNOS^{-/-} foi significativamente reduzida em comparação a liberação observada nos ductos deferentes obtidos do grupo controle (0.9±0.3 e 0.2±0.1 ng/mL do controle e camundongo nNOS^{-/-}, respectivamente; n=6). Em ductos deferentes isolados de camundongos iNOS^{-/-} a liberação basal de 6-ND foi significativamente aumentada quando comparada com os ductos deferentes obtidos do grupo controle (2.5±1.2 e 7.1±2.9 ng/mL do grupo controle e dos camundongos iNOS^{-/-}, respectivamente; n=7). A liberação de 6-ND em camundongos eNOS^{-/-} (0.8±0.5 e 1.0±0.6 ng/mL do grupo controle e camundongos eNOS^{-/-}, respectivamente; n= 6) não foi significativamente diferente entre os animais do grupo controle e os camundongos eNOS^{-/-}.

Conclusão

Os resultados apontam claramente que a nNOS é a isoforma responsável pela síntese de 6-ND nos ductos deferentes.

Referências

- [1] Britto-Júnior J, de Oliveira MG, Dos Reis Gati C, Campos R, Moraes MO, Moraes MEA, Mônica FZ, Antunes E, De Nucci G. 6-NitroDopamine is an endogenous modulator of rat heart chronotropism. *Life Sci.* 2022, 15;307:120879.
- [2] Britto-Júnior J, da Silva-Filho WP, Amorim AC, Campos R, Moraes MO, Moraes MEA, Fregonesi A, Monica FZ, Antunes E, De Nucci G. 6-nitrodopamine is a major endogenous modulator of human vas deferens contractility. *Andrology.* 2022, 10:1540-1547
- [3] Britto-Júnior J, Ximenes L, Ribeiro A, Fregonesi A, Campos R, Ricardo de Almeida Kiguti L, Mônica FZ, Antunes E, De Nucci G. 6-Nitrodopamine is an endogenous mediator of rat isolated epididymal vas deferens contractions induced by electric-field stimulation. *Eur J Pharmacol.* 2021, 15;911:174544.

020

A LINGUAGEM CLÁSSICA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO SANTISTA: UMA ABORDAGEM DE ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA PARA OS ESTILOS NEOCLÁSSICO E ECLÉTICO

Claudio Walter Gomez Duarte

E-mail: claudio.duarte@unimes.br

Palavras-chave: Patrimônio Arquitetônico Santista; Arqueologia da Arquitetura; Neoclássico em Santos; Eclético em Santos; Arquitetura Clássica em Santos.

Introdução

A preservação do patrimônio edificado é de suma importância para compreender a história e a identidade de uma cidade. No caso de Santos, cidade localizada no litoral paulista, a arquitetura presente em seu cenário urbano reflete a influência de diferentes estilos ao longo dos anos. Dentre eles, destacam-se o Neoclássico e o Eclético, que apresentam uma linguagem clássica marcante em suas edificações.

Este estudo tem como objetivo explorar a linguagem clássica do patrimônio edificado santista, em particular nos estilos Neoclássico e Eclético, utilizando uma abordagem baseada na Arqueologia da Arquitetura. Através desse enfoque, busca-se compreender não apenas a estética e a técnica empregadas nessas construções, mas também a sua importância histórica e cultural.

A Arqueologia da Arquitetura permite uma análise aprofundada dos elementos arquitetônicos presentes nos edifícios, levando em consideração não apenas sua forma e ornamentação, mas também as técnicas construtivas utilizadas e os materiais empregados. Ao investigar os estilos Neoclássico e Eclético presentes no patrimônio edificado santista, será possível identificar características comuns, influências e particularidades de cada período.

Além disso, essa abordagem permitirá uma compreensão mais ampla do contexto histórico, social e cultural em que essas construções foram erguidas. A análise das edificações e sua relação com o entorno urbano auxiliarão na reconstrução da história de Santos e na valorização de seu patrimônio arquitetônico.

Ao investigar a linguagem clássica do patrimônio edificado santista sob a ótica da Arqueologia da Arquitetura, espera-se contribuir para o conhecimento e a preservação desse legado histórico, bem como para a compreensão da evolução urbana e cultural da cidade.

Edifícios para pesquisa:

Neoclássicos: Casa de Frontaria Azulejada, 1865; Casarões do Largo do Marquês, 1867 e 1872; Estação da antiga São Paulo Railway Co., de, 1865 – 1899; O Teatro Guarany, 1882-1910.

Ecléticos: Teatro Coliseu, 1924; Hotel Atlântico, 1928; Correios e Telégrafos, 1924; Gota de Leite, 1924; Colégio Cesário Bastos, 1916; Controle do Tráfego da Cia. Docas de Santos, 1910; Bolsa Oficial do Café, 1922 e o Paço Municipal de Santos, 1939.

Objetivos

1. Compreender a linguagem arquitetônica, os elementos decorativos, a simbologia e a evolução construtiva dos edifícios representativos desses estilos arquitetônicos.
2. Realizar uma documentação precisa dos edifícios, incluindo plantas, elevações e seções, a fim de compreender a organização espacial e as características arquitetônicas dessas construções.
3. Investigar os materiais utilizados, como argamassas, pinturas, revestimentos e elementos decorativos, por meio de análises físico-químicas, buscando identificar sua composição, origem e técnicas construtivas.
4. Identificar as diferentes fases construtivas, alterações e adições ao longo do tempo, investigando as correspondências com os estilos arquitetônicos neoclássico e eclético.

5. Investigar os elementos decorativos, como estuques, esculturas, ornamentos, relevos, afrescos, entre outros, buscando compreender sua função, simbologia e significado cultural.
6. Considerar a localização dos edifícios dentro da paisagem urbana de Santos, sua relação com outros elementos arquitetônicos e urbanos, e sua influência na formação da identidade e do patrimônio da cidade.
7. Fornecer subsídios e conhecimentos que possam contribuir para a conscientização, valorização e preservação do patrimônio arquitetônico da cidade, promovendo sua importância histórica e cultural.
8. Proporcionar uma base empírica na aplicação de métodos e técnicas da Arqueologia da Arquitetura, como levantamento arquitetônico, análise de materiais, pesquisa documental e análise comparativa.

Metodologia

1. Levantamento Arquitetônico: Realizar um levantamento detalhado da planta, elevações e seções dos edifícios selecionados, com o objetivo de compreender sua organização espacial e características arquitetônicas.
2. Análise Estrutural: Investigar os sistemas estruturais utilizados nos edifícios, examinando as técnicas de construção, os materiais empregados e a relação entre a estrutura e a arquitetura.
3. Análise de Materiais: Realizar análises físico-químicas nos materiais de construção, como argamassas, pinturas, revestimentos e elementos decorativos, com o intuito de identificar sua composição e origem.
4. Estudo da Evolução Construtiva: Pesquisar a história da construção do edifício, analisando as diferentes fases construtivas, alterações e adições ao longo do tempo, e suas correspondências com os estilos arquitetônicos estudados.
5. Análise de Elementos Decorativos: Investigar os elementos decorativos presentes na arquitetura dos edifícios, como estuques, esculturas, ornamentos, relevos, afrescos, entre outros, com o objetivo de compreender sua função e significado simbólico.

6. Estudo da Iconografia: Analisar a presença de elementos iconográficos nos edifícios, como símbolos, alegorias e representações figurativas, buscando identificar suas referências históricas e culturais.
7. Análise de Cores e Padrões: Estudar as cores e padrões utilizados na pintura e na decoração dos edifícios, com base em amostras de pintura original ou em evidências de camadas sucessivas de pintura.
8. Pesquisa Documental: Realizar pesquisas em arquivos, bibliotecas e documentos históricos para coletar informações sobre a construção, proprietários, arquitetos e contextos históricos dos edifícios estudados.
9. Estudo Comparativo: Realizar comparações entre os edifícios selecionados e outros exemplos arquitetônicos neoclássicos e ecléticos, tanto dentro da região de estudo quanto em outros locais, a fim de identificar semelhanças e diferenças.
10. Análise de Paisagem Urbana: Considerar a localização dos edifícios dentro da paisagem urbana, sua relação com outros elementos arquitetônicos e urbanos, bem como sua influência na formação da identidade e do patrimônio da cidade.

Resultados/desenvolvimento

Publicação de dois artigos até o momento.

DUARTE, C. W. G. et *al.* Retratos do Patrimônio Arquitetônico Neoclássico Brasileiro, a Casa de Frontaria Azulejada de Santos e proximidades visuais. *Veredas Revista Interdisciplinar de Humanidades*, v. 5, p. 176-195, 2022.

DUARTE, C. W. G. As Colunas Coríntias do Paço Municipal em Santos. *Cinco Porcento Arquitetura Mais Arte*, v. 1, p. 1-23, 2021.

Conclusão

Pesquisa em andamento.

Referências

Arquitetura Neoclássica no Brasil:

ANDRADE, Wilma T. F. de. *Presença da Engenharia e Arquitetura: Baixada Santista*. São Paulo: Nobel - Empresa das Artes, 2001.

- CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da arquitetura colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000a.
- LEMOS, Carlos A. C. O Neoclássico e o Eclétismo. In: Carlos A. C. Lemos Arquitetura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979. p. 103-128.
- PESSOA, Ana et al. (Org.). Gosto Neoclássico: atores e práticas artísticas no Brasil no século XIX. Rio de Janeiro: Fundação de Casa de Rui Barbosa, 2018.
- REIS FILHO, Nestor G. Arquitetura Brasileira no século XIX. In: Nestor Goulart Reis Filho Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 113-178.
- ROBERVAL, Mendes F. et al. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- SOUSA, Alberto. A variante portuguesa do classicismo imperial brasileiro. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2007.
- SOUSA, Alberto. Arquitetura Neoclássica Brasileira: um reexame. São Paulo: Editora PINI, 1994.
- SOUSA, Alberto. O Ensino da Arquitetura no Brasil Imperial. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2001.
- Arquitetura Eclética no Brasil:*
- CALDATTO, Barbosa et al. Palácio do Café. São Paulo: Magma Cultural e Editora, 2004.
- CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000b.
- FABRIS, Annateresa (Org.). Eclétismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.
- FRANCISCO, Gilberto da S. Eclétismo Paulista. Breve introdução à arquitetura clássica em São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- LEMOS, Carlos A. C. Ramos de Azevedo e seu escritório técnico. São Paulo: Editora PINI, 1998.
- MARTINS, Ana P. R. da S. D. O patrimônio eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação. Dissertação (Mestrado) Arquitetura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MELO, Carina M. dos S.; RIBEIRO, Rosina T. M. Técnicas Construtivas do Período Eclético no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, v. 1, n. 3, p. 80-85, 2007.
- PAIVA FILHO, Hilmar D. O desenvolvimento da cidade de Santos de 1532 a 1930: iconografia e história. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUMACK, 2019.
- REIS FILHO, Nestor G. Crítica do eclétismo. In: Nestor Goulart Reis Filho Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 179-187.

021

AS LÍNGUAS DA BAIXADA SANTISTA: QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A PRESENÇA DE POVOS INDÍGENAS NO LITORAL DE SÃO PAULO

Elcio Valmiro Sales de Mendonça¹

Palavras-Chave: Povos Indígenas; Tronco Tupi; Baixada Santista; Arqueologia; Guarani.

Introdução

A história dos povos indígenas na Baixada Santista remonta a tempos muito antigos, muito antes da chegada dos colonizadores europeus ao Brasil. Diversas etnias, como os Tupi-Guarani, Tupinambá, Tupiniquim, entre outras, habitaram essa região e todo o litoral brasileiro. Cada uma dessas etnias tinha sua própria língua, cultura e modos de vida, criando uma tapeçaria rica de diversidade étnica e cultural. Essas comunidades eram, em grande parte, ligadas à terra e ao mar, dependendo da pesca, da agricultura e da coleta como principais fontes de subsistência. Com a chegada dos colonizadores europeus a partir do século XVI, os povos indígenas da Baixada Santista enfrentaram profundas transformações em suas vidas. A colonização trouxe doenças, conflitos e a expropriação de terras indígenas, resultando na diminuição das populações indígenas e na perda de muitos aspectos de suas culturas e línguas.

A imposição da cultura ocidental, incluindo a religião cristã e a língua portuguesa, desempenhou um papel significativo na assimilação forçada dessas comunidades. Apesar dos desafios impostos pela colonização, muitas comunidades indígenas da Baixada Santista demonstraram notável resiliência e resistência ao longo dos séculos. Eles lutaram pela preservação de suas terras e pela manutenção de suas tradições culturais, línguas e conhecimentos

¹ Professor Doutor na Graduação em Arqueologia e na Graduação em Teologia EaD, UNIMES.

ancestrais. A história dessas lutas e da resistência indígena na região é um testemunho de determinação e perseverança.

Objetivo

Essa pesquisa tem por objetivo estudar as aldeias indígenas presentes na Baixada Santista, suas diferentes etnias e linguagens. A partir de um levantamento prévio em fontes oficiais como, a Funai e o Ibge, foi possível identificar vinte e sete aldeias indígenas em todos os municípios que compõem a região da Baixada Santista. Essas aldeias passaram por processos históricos turbulentos até se estabelecerem em seus lugares atuais. Algumas dessas aldeias são multiétnicas, compostas por indígenas de etnias diferentes que estavam espalhados pelas cidades vizinhas. A presença Guarani e Tupi-Guarani é predominante nas aldeias, bem como a língua indígena do tronco Tupi: o Guarani e o Tupi-Guarani.

Método

O método científico utilizado nessa pesquisa para analisar a história dos povos indígenas no litoral de São Paulo, os principais aspectos culturais, a cultura material e as línguas indígenas faladas atualmente na Baixada Santista, foi o método da Arqueologia Pré-Histórica e da Etnologia Indígena, a partir de pesquisas bibliográficas e de campo. A etnologia indígena é um campo de pesquisa que se concentra na compreensão e no respeito pelas culturas e sociedades dos povos indígenas, que visa documentar, preservar e valorizar o conhecimento e as tradições dessas comunidades, enquanto também aborda questões contemporâneas que afetam suas vidas. A pesquisa etnológica indígena contribui para a promoção da diversidade cultural e para o entendimento da riqueza das tradições indígenas. Ela desafia estereótipos e preconceitos e enfatiza a importância da preservação das culturas indígenas como parte da herança global da humanidade. No caso específico dessa pesquisa, o objetivo principal é a linguagem, etnias e distribuição geográfica das aldeias na região da Baixada Santista.

Resultados

A pesquisa em andamento demonstrou que existem vinte e sete aldeias indígenas e sete territórios indígenas (TI Piaçaguera e TI Peruíbe, TI Tenondé Porã, TI Itaóca, TI Aguapeú, TI Rio Branco e TI Ribeirão Silveira). Dentro desses territórios indígenas da Baixada foram identificadas até o momento vinte e sete aldeias das etnias Tupi, Tupi-Guarani, Guarani-Mbya e Guarani Nhandeva. A língua mais falada em todas essas aldeias é proveniente do tronco Tupi, como o Tupi, o Tupi-Guarani e o Guarani. Tudo indica que a língua comum da rede de comunicação entre as aldeias da Baixada é o Guarani e o Tupi-Guarani porque pertencem ao mesmo tronco Tupi, que é o tronco linguístico comum em quase todo o litoral brasileiro.

Referências

- ALMEIDA, Maria Regina C. **Os Índios na História do Brasil**. Série História. FGV de Bolso. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- ANCHIETA, José de. **Arte de Gramática da língua mais usada na costa do Brasil**. Edição Fac-símile da edição de 1595. São Paulo: Editora Anchieta, 1946.
- ARAÚJO, Astolfo G. M. **Por uma Arqueologia Cética: ontologia, epistemologia, teria e prática da mais interdisciplinar das disciplinas**. Curitiba: Prismas, 2019.
- BALYKOVA, Kristina; FRANCHETTO, Bruna (org.). **Índio não fala só tupi: uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020.
- BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. 2.ed. Revista e Atualizada. 70 Compêndio. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal (Org.). **Estudos de línguas e educação indígena**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- BRUCE, G. Trigger. **História do Pensamento Arqueológico**. Trad. Orped Trindade Serra. 2.ed. São Paulo: Odysseus, 2004.
- BROCHADO, José Proenza. "A Expansão Tupi e da Cerâmica da Tradição Policrômica Amazônica". Em: **Revista Dédalo**. v.27. 1989, p. 65-82.
- BROCHADO, José Proenza. "Contatos entre Europeus e Indígenas: um estudo de aculturação através das mudanças da cultura material". Em: **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas UFRGS**. Ano II. N.2. 2.Sem. 1974.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário das Palavras Portuguesas de Origem Tupi**. E.ed. São Paulo: Melhoramentos/Editora USP, 1989.
- FELIPE, Paulo Henrique de; MORI, Angel H. C.; FERREIRA, Jackeline do Carmo (orgs.). **Introdução às línguas indígenas do Brasil: agrupamentos e famílias linguísticas maiores, política e educação escolar indígena**. Campinas: Mercado de Letras, 2022.
- FIGUEIREDO, Alexandra A. de Araújo. *et. al.* (orgs.) **Línguas Indígenas: linguística, cultura e ensino**. Campinas: Mercado das Letras, 2021.
- FRANCHETTO, Bruna *et. al.* **Línguas Indígenas e Gramática Universal**. São Paulo: Contexto, 2022.
- FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. 4.ed. 8.reimpr. (Repensando a História). São Paulo: Contexto, 2020.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1.ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Mapa Guarani. Disponível em: <https://guarani.map.as/#/?z=11.600000000000001&x=-24.133391081657788&y=-46.66030886083798>. Acesso em: 03/09/2023.

JUCUPÉ, Kaká Werá. **Tupã Tenondé: a criação do universo, da terra e do homem segundo a tradição oral Guarani**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2001.

MARCHIORO, Marcio. **Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2018. Biblioteca Virtual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05/09/2023.

MASUCCI, Oberdan. **Dicionário Tupi Português e Vice-Versa**. São Paulo: Brasilivros, 1979.

MILHEIRA, Rafael Guedes. **Arqueologia Guarani: na Laguna do Patos e Serra do Sudoeste**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Dicionário de Tupi Antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo: Global, 2013.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método Moderno de Tupi Antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos**. 3.ed. (Antropologia & Educação). São Paulo: Global, 2005.

NEVES, Eduardo Góes. **Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central**. São Paulo: Ubu Editora / EdUSP, 2022.

NEVES, Eduardo Góes; ALMEIDA, Fernando O. "Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia". Em: **Revista Mana**. N.21(3), p. 499-525, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/XLFBXwBFcsgg3FFQg3LKxDr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10/09/2023.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NOELLI, Francisco S.; SILVA, Fabíola S. "Arqueologia e linguística: Construindo as trajetórias histórico-culturais dos povos Tupí". Em: **Revista Crítica e Sociedade**. Dossiê: Povos Indígenas: entre a Antropologia, a Arqueologia e a História. v. 7 n. 1. 2017, p. 5-35.

NOELLI, Francisco S. "La distribución geográfica de las evidencias arqueológicas Guarani". Em: **Revista de Indias**, 64(230). 2004, p. 17-34.

NOELLI, Francisco S. **Sem Tekohá não há Tekó** (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicado a uma área de domínio no delta do Jacuí-RS). Porto Alegre, Mestrado em História, PUCRS. 1993.

NOLL, Volker Rudolf; DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. Biblioteca Virtual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05/09/2023.

PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia: patrimônio material e legislação: conceitos, atualizações e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PONTES, Salvador Pires. **Noções da Gramática Tupi**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1981.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Global, 2015.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas indígenas brasileiras**. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. Disponível em: <http://www.laliunb.com.br/>. Acesso em: 01/09/2023.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; CABRAL, Ana Suelly A. C. (orgs). **Línguas e culturas Macro-Jê**. Brasília: Editora UnB, Finatec, 2007.

SAMPAIO, Mario Arnaud. **O idioma Guarani – Gramática em 30 lições: método prático para seu ensino elementar**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2022.



RODRIGUES, Aryon D. "A classificação linguística do tronco Tupi". Em: **Revista de Antropologia**, 12 (1-2). 1964, p. 99-104.

RODRIGUES, Aryon D. "As relações internas na família Tupi-Guarani". Em: **Revista de Antropologia**. 1984-1985, p. 27-28.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Introdução e notas de Frederico G. Edelweiss. 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

Dicionário Português-Tupi. https://www.geocities.ws/indiosbr_nicolai/dooley/ptgn.html. Acesso em: 20/09/2023.

Terras Indígenas do Brasil. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: 20/09/2023.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Vocabulário Tupi Comparado**. (Contribuição ao estudo da etimologia e das origens da família lingüística Tupi-Guarani). São Paulo: Traço Editora, 1997.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de origem Tupi**: significados dos nomes geográficos de origem Tupi. São Paulo: Traço Editora, 1985.

A ARQUEOLOGIA DA SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL

Camila Torquato; Elcio Valmiro Sales de Mendonça

Camila Marçal Rocha (UNIMES)

Orientador: Prof. Elcio Valmiro Sales de Mendonça (UNIMES)

Email: wolfquest_@hotmail.com

Palavras-Chave: Arqueologia, Escavação, Sinagoga, Recife, Período Holandês.

Introdução

A sinagoga Kahal Zur Israel (Rocha de Israel) é um dos marcos da presença judaica no Brasil desde a primeira metade do século XVII. Ela está localizada na atual Rua Bom Jesus, nº 197-203 (antiga Rua dos Judeus) cidade do Recife, no estado de Pernambuco (1630-1657). Suas instalações compreendem hoje o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco no centro histórico da cidade, e assumiu a posição de primeira sinagoga das Américas. Sua construção data do início da colonização do Brasil e se deu em um período de ocupação holandesa no Recife, graças a liberdade religiosa durante o governo holandês.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a cultura material a partir dos relatórios de escavação que aconteceram no ano 2000 sob a coordenação do arqueólogo Marcos Albuquerque da Universidade Federal de Pernambuco. Essa escavação evidenciou uma quantidade admirável de cerâmicas, faianças, artefatos religiosos etc. Além de escavar uma mikve (uma piscina para banhos rituais), os antigos pisos da antiga sinagoga e remanescentes da muralha da cidade do período holandês.

Metodologia

A pesquisa seguirá pelo método de pesquisa bibliográfica e buscará reconstruir a história da sinagoga em Recife a partir dos remanescentes e evidências arqueológicas.

Conclusão

A Importância dessa pesquisa se dá na conscientização não só da comunidade judaica e descendentes de judeus, chamados de Bnei Anussim (filhos dos forçados), na qual para estes compõe também uma identidade, mas também para a população de Pernambuco, ou a população brasileira em geral, no conhecimento de sua própria história, assim como muitas outras histórias e evidências do passado sobre a colonização, a escravidão, a exploração e perseguição de povos oprimidos, que formaram toda a história que nos trouxeram aos dias atuais e deixaram suas marcas na nossa sociedade atual, desconstruindo uma parte do pensamento colonialista. Além também do valor histórico, e do patrimônio histórico, arqueológico e cultural.

Referências

- ALBUQUERQUE, M (2020). **Artigo: Kahal Zur Israel.** pg 7. pg 12. Site: www.brasilarqueologico.com.br
- ALBUQUERQUE, M ; LUCENA. E, 2003, **Arqueologia da Sinagoga Kahal Zur Israel** pg. 71. UFPE.
- ALBUQUERQUE (2004). **Relatório de escavação: Kahal Zur Israel – Recife.** pg 5. pg 11. pg 15.
- BREDA, D. O (2007) **Os Judeus e o Espaço Urbano do Recife Neerlandês.** pg 172.
- MORASHÁ (2010). **Revista Morashá.** Edição 67. Editora Safra.
- MENEZES, J. M (2016). **A recriação do paraíso: Judeus e Cristãos-novos em Olinda e no Recife nos séculos XVI e XVII.** pg. 87. Editora Cepe.
- NETO, L (2021). **Arrancados da Terra: Perseguidos pela Inquisição na Península Ibérica, refugiaram-se na Holanda, ocuparam o Brasil e fizeram Nova York.** pg 115. pg 295. Editora Companhia Das Letras.
- NOVISKY, A (2012). **Os judeus que construíram o Brasil,** pg 97. pg 110. Editora Planeta.
- VAINFAS, R (2010). **Jerusalém Colonial: Judeus Portugueses no Brasil Holandês.** pg 158. pg 173. Editora Civilização Brasileira.
- ZANGNI, R.M. (2004). **Revista História Viva.** edição 01, pg. 16. Editora Duetto.

023

O CORPO COMO OBJETO ARQUEOLÓGICO: ESTUDO DAS TATUAGENS DOS PRISIONEIRO DE AUSCHWITZ

Marília Ramires Inocêncio; Syntia Pereira Alves

Marília Ramires Inocêncio (discente de Arqueologia UNIMES) minocencio@live.com

Syntia Pereira Alves (UNIMES) syntia.alves@unimes.br

Palavras-chave: Corpo; Holocausto; Arqueologia da tatuagem; Identidade; Memória.

Introdução

O corpo pode ser visto como um importante objeto de estudo para a arqueologia, pois é o primeiro instrumento que o ser humano aprende a controlar, como escreveu Marcel Mauss, mas também porque, em diversas culturas, é um objeto-arquivo, como definiu Michel Foucault. Neste sentido, faz-se fundamental observar como as modificações corporais, em especial a tatuagem, podem servir como meio de pesquisa arqueológica para a compreensão de hábitos, ritos, expressão cultural ou marcador social discriminante dentro de uma hierarquia social. As modificações corporais por meio de tatuagens têm se tornado populares nas sociedades ocidentais, o que pode levar à leitura equivocada de que tatuar-se corresponde apenas à mera decoração corporal individual. Porém, a função da tatuagem em inúmeras culturas se relaciona a comunidade. Tal compreensão torna necessário pensar na tatuagem e no ato de tatuar como um importante marcador social e cultural. Assim, essa proposta pretende apresentar a pesquisa em andamento sobre a utilização da tatuagem como expressão iconográfica e, portanto, um possível tema de estudos da arqueologia. Para tanto, a pesquisa está focada na utilização da tatuagem no contexto da Segunda Guerra Mundial, em especial como marcador de segregação dos prisioneiros em Auschwitz, retomando a prática dos antigos gregos e romanos que usavam tatuagens para penalizar e

demarcar escravos, criminosos e prisioneiros de guerra. Os prisioneiros recebiam uma sequência numérica de identificação que servia para controle sobre eles e também era uma forma de desumanização, uma vez que reduzia os indivíduos à apenas este número. Juntamente às roupas padronizadas, aos cortes de cabelo padronizados, o número marcado em seus corpos reforçava que ali todos eram apenas mais um e serviam para facilitar a identificação dos mortos, todos elementos que se tornaram emblemáticos símbolos do Holocausto.

Objetivo

Observar o corpo como tanto como um instrumento, quanto como objeto-arquivo a partir da análise do contexto da Segunda Guerra Mundial, analisar as tatuagens como vestígios materiais de Auschwitz fora de Auschwitz. Como objetivos específicos, a pesquisa busca compreender como a tatuagem era observada para a sociedade da época, a utilização dos corpos como elementos anônimos, desprovidos de identidade e que eram vistos como pertencentes dos governos nazistas, além de analisar a representação iconográfica das tatuagens em indivíduos castigados ou subjugados.

Metodologia

A pesquisa se baseia fundamentalmente em fontes bibliográficas. Para tanto, a bibliografia se baseia nas seguintes linhas de pesquisa: arqueologia da tatuagem, arqueologia da memória e estudos iconográficos. Além disso, também estão sendo usados documentos, como acervos fotográficos de Museus e Memoriais do Holocausto, em especial o acervo do Museu do Judaísmo localizado em São Paulo, além de livros, filmes e documentários que tratam sobre o tema.

Resultados Parciais

Os resultados têm mostrado a importância de olhar para o corpo como um importante elemento das relações sociais, culturais e de poder. As tatuagens, nesta pesquisa, têm-se mostrado com um importante marcador de domínio do corpo e de definição do local que o indivíduo ocupa no grupo social que está

sendo estudado. Além disso, tem-se observado os elementos técnicos e o simbolismo envolvidos nas tatuagens e no ato de tatuar no sistema do campo de concentração de Auschwitz, deixando evidente a animalização de seres humanos. Outro resultado importante é a recepção da pesquisa pela comunidade judaica, que vem mostrando grande interesse em contribuir para que a memória do holocausto, a partir do que contam as tatuagens dos prisioneiros de Auschwitz, seja observada, analisada e preservada.

Referências

RINALDI, C. Narrativas da Pele: a Representação do Corpo e das Práticas Corporais na História Ocidental. *Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 75-89, jun. 2011. Disponível em: [Open Journal Systems \(ufpr.br\)](http://OpenJournalSystems.ufpr.br). Acesso em: 02/04/2023.

FERRAMENTAS HISTÓRICAS E A EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE TATUAGENS. Alcabones.com.br. Disponível em: [Ferramentas históricas e a evolução das técnicas de tatuagens - Alcabones Tattoo](http://Alcabones.com.br). Acesso em: 03/04/2023.

MEMORIAL DO HOLOCAUSTO. Site oficial do Memorial do Holocausto. Disponível em: <https://www.memorialdoholocausto.org.br/>. Acesso em: 20/03/2023.

MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO. Site oficial do Museu Judaico de São Paulo. Disponível em: <https://museujudaicosp.org.br/>. Acesso em 20/03/2023.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. 42ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

FOUCAULT, Michel. *A Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MAUSS, Marcel. *As Técnicas do Corpo*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 197-265.

TERRITÓRIOS DIGITAIS E OCUPAÇÕES HISTÓRICAS: RECRIANDO A VILA DE SÃO VICENTE DO SÉCULO XVI ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DA ARQUEOLOGIA DIGITAL

Maria Eugênia Blancas Zulauf; Carolina Machado Guedes

Aluna: Maria Eugênia Blancas Zulauf

Orientadora: Carolina Machado Guedes - mariaeugeniazulauf@hotmail.com

Palavras-chave: Vila de São Vicente, Arqueologia Digital, Reconstrução de Cidades Históricas, Arqueologia Histórica

Introdução

Nos últimos anos temos testemunhado o rápido crescimento da Arqueologia Digital. A utilização dessas ferramentas para o registro, análise, caracterização e divulgação do patrimônio arqueológico, transformaram e continuam a transformar as abordagens científicas na nossa área. Essa característica mutável, transformadora, é indissociável ao campo da Arqueologia Digital, uma vez que nos utilizamos das ferramentas de tecnologia de ponta que estão constantemente em transformação (Huggett, 2017, 1).

Nas últimas décadas, novos debates e novas formas de pesquisa vêm sendo desenvolvidas e integradas com as tradicionais práticas, através da apropriação e adaptação das tecnologias digitais, levando o desenvolvimento de novas abordagens dentro do campo da Arqueologia (Beale et al., 2017, 2).

O contínuo desenvolvimento dessas tecnologias computacionais proporciona a renovação constante das ferramentas de pesquisa que, por sua vez, geram novas e distintas possibilidades de interpretação e análise sobre o registro e sobre o material arqueológico. Um exemplo disso são as escavações virtuais. Ao se registrar fotogrametricamente e de maneira sistemática as distintas etapas de decapagem em uma escavação, é criada uma ferramenta que possibilita a

reversão, de maneira virtual, de cada etapa escavada, até o momento inicial de pesquisa em campo.

A possibilidade de se retornar a qualquer instante da escavação de maneira interativa, permite a realização de novas análises dos objetos arqueológicos em contexto, como novas medidas, ou o reexame dos processos de evidenciação de uma estrutura, por exemplo, (para alguns exemplos de escavação virtual cf. Çatalhöyük Research Project; Dibble et al. 1999; Di Giuseppantonio et al. 2012). Outro exemplo: Através de um modelo 3D de um vaso cerâmico, é possível estabelecer uma previsão imediata da volumetria interna do objeto, sem a necessidade de interferir diretamente no suporte cerâmico, ou mesmo ser dependente de complexas fórmulas aplicadas sobre os desenhos arqueológicos (Zapassky, 2006; Senior et al. 1995). Os modelos são gerados com uma exatidão métrica praticamente perfeita, e as medidas são realizadas de maneira totalmente não invasiva, fatos que justificam esse tipo de abordagem nesse material virtual.

Na atual “era da informação”, Gordon chama a atenção que em algum grau todos nós trabalhamos com Arqueologia Digital. No significado amplo da palavra, planilhas e fotos digitais por exemplo estão de alguma forma inseridos dentro desse conceito, (Morgan e Eve 2012, 523 *apud* Gordon et al 2016, 10). Aqui, no entanto, reside uma questão fundamental para o uso e para a aplicação desses métodos, que pode ser apenas uma reaplicação pura e simples dos mesmos métodos tradicionais se utilizando das novas tecnologias digitais, o que por si só não traz quaisquer ganhos, ou o uso dessas ferramentas visando novos questionamentos e novas problemáticas, e, portanto, gerando novos resultados. Dessa forma, a abordagem de Arqueologia Digital que aplicaremos aqui, é de que a Arqueologia Digital não se apresenta somente como uma aplicação de métodos determinados pelas ferramentas, (ou seja, não é puramente uma técnica) mas sobretudo é uma forma de fazer ciência, de pensar e repensar, através das aplicações práticas, metodológicas, as distintas problemáticas de pesquisa arqueológica (Huggett, *apud* Llobera, 2018, 45).

A questão que se coloca é: Essas ferramentas realmente nos auxiliam a pensar sobre novas problemáticas de pesquisa, ou são fundamentalmente uma série de abordagens técnicas que repetem as tradicionais, apenas utilizando-se de novos

elementos? (Hugget, 2013, 17). Ao fim e ao cabo, o objetivo do uso dessas ferramentas é proporcionar novas maneiras tanto de análises quanto de interpretação, distintos dos tradicionais, de maneira a agregar aos métodos já estabelecidos.

Objetivos e metodologia

O objetivo deste trabalho é a reconstrução virtual de espaços históricos da Vila histórica de São Vicente, na época de sua fundação por Martim Afonso de Sousa no ano de 1531. A partir do cotejamento de fontes históricas, cartográficas, iconográficas através da aplicação dos métodos e técnicas da Arqueologia Digital.

Resultados/ desenvolvimento

Com esse projeto, é esperado que realizemos a reconstrução digital da Vila de São Vicente no século XVI, mostrando como era esse importante território que foi um dos primeiros locais que se teve o contato e ocupação dos colonos com os indígenas, usando meios digitais, Blender, para auxiliar. Por as pesquisas ainda estarem em seu início, não existem ainda dados para serem divulgados.

Referências

1. Beale, G. and Reilly, P. 2017 Digital Practice as Meaning Making in Archaeology, *Internet Archaeology* 44. <https://doi.org/10.11141/ia.44.13>
2. Dibble, H. L., McPherron, S. P., & Roth, B. J. (1999). *Virtual dig: a simulated archaeological excavation of a middle paleolithic site in France*. Mayfield.
3. Di Giuseppantonio Di Franco, P., Galeazzi, F., & Camporesi, C. (2012). 3D Virtual Dig: A 3D application for teaching fieldwork in archaeology. *Internet Archaeology*, 32.
4. Gordon, J. M., Averett, E. W., & Counts, D. B. (2016). 0.2. Mobile Computing in Archaeology: Exploring and Interpreting Current Practices. In: Averett, E. W., Gordon, J. M., & Counts, D. B. (2016) (eds.). *Mobilizing the Past for a Digital Future*. The Digital Press. The University of North Dakota, Grand Forks.
5. Huggett, Jeremy. "The apparatus of digital archaeology." *Internet Archaeology* 44 (2017).
6. Huggett, Jeremy, Paul Reilly, and Gary Lock. "Whither digital archaeological knowledge? The challenge of unstable futures." *Journal of Computer Applications in Archaeology* 1.1 (2018): 42-54.
7. Senior, L., & Birnie, D. (1995). Accurately Estimating Vessel Volume from Profile Illustrations. *American Antiquity*, 60(2), 319-334. doi:10.2307/282143
8. Zapassky, E., Finkelstein, I., & Benenson, I. (2006). Ancient standards of volume: negevite Iron Age pottery (Israel) as a case study in 3D modeling. *Journal of Archaeological Science*, 33(12), 1734-1743.

“PEQUENA ÁFRICA” – ESTUDO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS AFRO-BRASILEIROS DE SÃO PAULO

Guilherme Palhares; Syntia Pereira Alves

Guilherme Palhares (discente de arqueologia UNIMES)

Syntia Pereira Alves (docente UNIMES)

E-mail para contato:

guilhermepalhares@outlook.com.br

syntia.alves@unimes.br

Palavras-chave: arqueologia afro-brasileira; quilombos; Saracura; memória; Bixiga.

Introdução

Pesquisa realizada sobre a região do Saracura, quilombo urbano que foi localizado no bairro do Bixiga, no distrito da Bela Vista, no município de São Paulo. O Quilombo do Saracura, localizado onde hoje se encontra a praça 14Bis, foi um local de ocupação de uma população que fugia da condição de escravidão. O Quilombo começa a se formar na segunda metade do século XIX, sendo um local de refugio daqueles que conseguiam escapar das casas de barões na Avenida Paulista e da Venda de Escravos do Anhangabaú. A região onde se encontrou o quilombo, no córrego do Saracura, é uma região de vale que ao final do século XIX ainda possuía uma vasta cobertura vegetal, características essas que permitiram que a região se tornasse propícia para que esses grupos se refugassem, devido a falta de mapeamento e dificuldade de locomoção que o relevo e a vegetação geravam, ao mesmo tempo que davam proteção e recursos para as pessoas que fugiam da escravidão. No começo da ocupação, o córrego do Saracura servia apenas como um acampamento, uma pausa na rota de fuga, mas que com o tempo foi se tornando uma habitação permanente dessa população, que foi se expandindo e se tornando um cenário cada vez mais influente na cidade de São Paulo. Criou-se no centro de São Paulo uma comunidade afro-brasileira, que

influenciou diretamente características culturais e identitárias do paulistano, como o surgimento do samba de batuque, atribuído à região, que influenciou o surgimento do samba paulista, evidenciado pela formação da escola de samba do Vai-Vai, formada pelos descendentes dos primeiros habitantes do quilombo. Com o fim do período escravagista e o início da primeira república, o governo brasileiro começou a incentivar a vinda de imigrantes europeus para o Brasil, e como isso, a região do Bixiga, assim como outras da cidade, começou a receber diversos imigrantes europeus, em especial os italianos, que se instalaram no bairro, ao final do século XIX e começo do século XX. Devido ao grande número de imigrantes se instalando no bairro, que antes era conhecido pela comunidade afro, começou a ser referenciado como o bairro das cantinas italianas, que ali eram construídas, dando esse ar ao restante da cidade, que via o Bixiga como um bairro italiano.

Objetivo

Traçar a relação entre o bairro do Bixiga com a comunidade quilombola do Saracura, que por vezes foi referido como “Pequena África”, dada a grande presença da comunidade ascendência africana na região. Evidenciar a sua relevância no contexto da cidade dentro de um período em que a comunidade afro-brasileira foi marginalizada e ignorada do panorama de São Paulo. Realizando dessa forma uma arqueologia histórica que visa estudar e entender grupos esquecidos dentro da narrativa historiográfica vigente, dando foco a essa comunidade, seu cotidiano e a sua influencia cultural dentro do contexto abordado. Usando como base pesquisas realizadas pela empresa de arqueologia preventiva “A Lasca” que está realizando o estudo na região do quilombo, além de fontes documentais de jornais do começo do século XX. “A Lasca”, fundada em 2006, é uma empresa de assessoria especializada em arqueologia que atua atendendo as exigências do IPHAN, sendo uma intermediária de processos ambientais e urbanísticos para garantir que o patrimônio histórico e cultural brasileiro não seja danificado ou perdido como consequência destes projetos, Promovendo dessa forma uma arqueologia preventiva que garante a manutenção, estudo e preservação dos vestígios arqueológicos encontrados em território nacional.

Metodologia

- Pesquisa documental em acervos jornalísticos que tragam fontes documentais e históricas sobre a comunidade afro-brasileira do Bixiga.
- Pesquisa bibliográfica em livros, dissertações e teses que tratam direta e indiretamente sobre o tema.

Visitas de campo para obtenção e análise de informações, tanto de vestígios encontrados em escavação quanto de entrevistas realizadas com a população local e com os arqueólogos responsáveis.

Desenvolvimento

A pesquisa tem observado que, ao longo do século XX, a malha ferroviária da cidade de São Paulo – que hoje compõe a linha laranja do metrô –, colocou a região da Bela Vista e do bairro do Bixiga e a praça 14Bis no centro da discussão sobre os espaços de memória. Nesse sentido, os trabalhos arqueológicos apresentam especial importância, pois evidenciam informações que não eram levadas em consideração até o momento das descobertas dos vestígios. A região, onde estava localizada a primeira escola de samba do Vai-Vai, foi um quilombo urbano, mas essa história e memória ainda não tem registros acadêmicos relevantes, o que fortalece a importância da pesquisa. Nesse sentido, tem-se observado que as atuais alterações urbanas vem gerando conflitos e revolta da população local, em especial os descendentes da população quilombola, em virtude da questão da representatividade que está diretamente ligada ao território. As manifestações da população local se apoiam nas escavações arqueológicas que comprovam a importância do local para a preservação da memória da presença da população afro-brasileira e do quilombo no local.

Conclusão

A pesquisa se encontra em andamento. Sendo assim, não há até o momento informações conclusivas sobre a pesquisa que está sendo realizada.

Referências

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 9 de Outubro de 1907. p. 4. Seção: Factos Diversos – Ao redor do mundo em S. Paulo. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1907_15860.pdf. Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 25 de Dezembro de 1862. p. 1. Seção: Noticiario. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01991.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2023.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo. Dezembro de 1862. p. 2. Seção: Noticiario. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01990.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2023.

MARZOLA, Nádía. **Bela Vista**. São Paulo. Prefeitura Municipal de São Paulo, 2ª Ed., 1985.

MACHADO, A. Alcântara. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. São Paulo, Sistema Anglo de Ensino, S.d.

LUCENA, Célia Toledo. **Bairro do Bexiga. A Sobrevivência Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SANTOS, Carlos J. Ferreira. **Nem Tudo era Italiano – São Paulo e Pobreza (1890-1915)**. São Paulo, Annablume, 2003.

SACCHETTO, João. **Bixiga: Pingo nos Is**. São Paulo. Lemos Editorial, 2001.

NATAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ADESÃO E EVASÃO EM DISTINTAS FASES DO NADAR NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19

Fabrizio Madureira^{1,3}; William Urizzi de Lima^{1,2}; Almir Marchetti²; Ana Maria Pinheiro²

1. Universidade Metropolitana de Santos – Faculdade de Educação Física de Santos FEFIS;

2. Metodologia Gustavo Borges.

fabrizio.madureira@unimes.br

Palavras-chave: natação infantil, adesão; evasão; pós Covid-19

Introdução

A natação no Brasil foi impactada diretamente pela COVID-19, entre as razões, o fechamento dos espaços para a prática, principalmente em função do medo de contágio. Recentemente, distintos estudos concentraram-se em tentar entender o impacto desta ausência de prática durante o período da pandemia nas habilidades aquáticas de crianças em diferentes fases do processo de aprendizagem (MARCHETTI et al, 2022), mas também, houveram estudos que tentaram mapear a percepção das crianças e dos seus tutores durante esta privação da prática, bem como, a percepção dos mesmos para o período que marcava o retorno as aulas (URIZZI et a, 2021), porém para que se possa compreender se esta condição ímpar que atingiu o planeta, influenciou o comportamento da adesão e evasão de crianças na natação nacional, faz-se necessária a observação de como estava o envolvimento com a modalidade natação.

Um estudo em particular, chamou a atenção por mapear mais de 147 mil crianças de distintos estados da nossa nação (URIZZI et al, 2020), observando que no período pré pandemia o engajamento com as aulas, progredia em número de participantes nas distintas fases do nadar até os 7 anos – aproximadamente - onde observou-se uma drástica redução do volume de participantes.

Tendo em vista o exposto acima, faz-se necessários estudos que se concentrem em aprofundar na temática para que possam contribuir com uma maior compreensão sobre este período (pré e pós COVID-19) permitindo ações específicas nas fases do nadar, quer seja na adesão, manutenção ou contenção de evasões.

Objetivo

Mapear a magnitude da adesão e evasão de crianças com a natação nas diferentes fases da habilidade do nadar.

Metodologia

Participaram do estudo 381 instituições de ensino da natação na infância, entre elas academias, escolas e clubes, que envolveram 168.120 crianças de 25 estados do país. Os dados foram captados através de um sistema de gestão aquática e acessados através do banco de dados digitais SQL server. Para identificação do envolvimento, as crianças foram analisadas em categorias de habilidades do nadar, definidas em 8 níveis, sendo eles: bebês 1,2 e 3 (respectivamente 0 a 12; 13 a 24; 25 a 36 meses); adaptação (3 a 4anos); iniciação (5 a 6anos); aperfeiçoamento 1 (7 a 9anos) e 2 (10 a 12anos).

Estatística: Para a medida de cálculo amostral utilizou-se dados de 7.000 academias, escolas e clubes registrados, assumindo-se um intervalo de confiança de 95% que indicou a necessidade de análise de 365 instituições. Os dados coletados são apresentados na forma de frequência absoluta e relativa para as diferentes fases do nadar. O teste binomial permitiu a comparação entre os níveis.

Resultados

Tabela 1. Número de alunos nos diferentes níveis do nadar

	Bebês1	Bebês2	Bebês3	Adaptação	Iniciação	Aperf1	Aperf2
Total	9552	10356	22288	53098	41319	22970	8537
% total	5,68	6,16	13,26	31,58	24,58	13,66	5,08
Dif níveis		804	11932	30810	-11779	-18349	-14433
% entre os níveis		8,42	115,22	138,24	-22,18	-44,41	-62,83

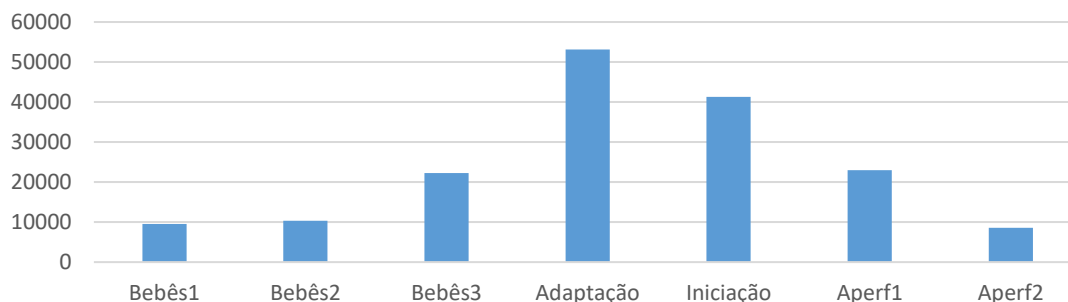


Gráfico 1. Curva de aderência e evasão de crianças nos diferentes níveis da natação

Discussão

Os dados indicam uma progressão do número de adesões até a fase de adaptação, totalizando mais de 55% da amostra, entretanto, na fase de iniciação pode-se observar uma queda regressiva.

Estes dados são similares aos apresentados por Urizzi et al (2020) pré COVID-19, entretanto, na comparação entre os momentos, chama a atenção o crescimento o número de bebês1 com registro 300% maior quando comparado ao período pré pandêmico, bem como, o aumento de 70% do número de crianças no Aperf1, sugerindo que as crianças outrora no nível iniciação, migraram para a fase seguinte, não caracterizando a evasão documentada anteriormente, como indicado na tabela 2.

Tabela 2. Valores absolutos e relativos (%) do número de crianças detectadas nas diferentes fases do nadar entre os anos de 2019 e 2023 em mais de 380 academias de 25 estados do Brasil

Ano	Bebês1	Bebês2	Bebês3	Adapt	Iniciação	Aperf1	Aperf2	Total
2019	2.390	13.704	17.661	43.568	45.796	13.517	10.525	147.161
2023	9.552	10.356	22.288	53.098	41.319	22.970	8.537	168.120
Dif absoluta	7.162	-3.348	4.627	9.530	-4.477	9.453	-1.988	20.959
Dif relativa%	299,66	-24,43	6,19	21,87	-9,77	69,93	-18,88	14,24

Estes achados podem indicar mudanças na percepção dos pais sobre suas prioridades com as aulas de natação, antes muito centradas na aquisição da competência aquática para o autossalvamento (PINHEIRO et al, 2019; MURCIA et al, 2022), e mais recentemente, para o impacto do exercício aquático na saúde infantil, como observado por Urizzi, et al, (2021) indicando que após a pandemia os tutores haviam mudado suas prioridades com os

programas de natação, entre elas, os componentes saúde e diversão foram os que apresentaram as maiores modificações.

Conclusão

Neste estudo podem se evidenciar o renascimento da natação pós o período pandêmico, entre as hipóteses esta a maior conscientização das famílias sobre a necessidade das crianças tornarem-se mais ativas para serem mais saudáveis, o que pode ter gerado o aumento do envolvimento com a modalidade, bem como, a menor evasão da mesma. Estudos futuros devem ser destinados a analisar a influência de estratégias pedagógicas contínuas que possam influenciar de forma positiva e por um tempo maior de prática, os valores identificados.

Referências

- URIZZI, W.L. et al. Natação infantil no Brasil: olhar sobre a magnitude da adesão em diferentes fases do nadar. FIEP BULLETIN. – Special Edition, v. 90, p. 579-82, 2020
- MURCIA, J. A. M.; PÉREZ, L. M. R. As habilidades aquáticas fundamentais. Chaves para a competência aquática pela vida. Aportes pedagógicos acuáticos, v. 2, p. 31, 2022.
- PINHEIRO, A. M. et al. Competência aquática: uma proposição de progressão para a aquisição de habilidades para a autossuficiência na água. Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019.
- URIZZI, W. L. et al. Percepção dos pais e das crianças sobre a privação e o processo de retomada das aulas de natação In: SILVA, L.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física. Capítulo 3, p 26-40, 2021
- MARCHETTI, A. C. et al. Efeitos percebidos por professores nas habilidades aquáticas de crianças e pré-adolescentes privados da prática em função da covid-19 in SOUZA, L. M. V. Ciências do esporte e educação física: Saúde e desempenho. capítulo 16, p187-93, 2022

027

PROPOSIÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO AGONISTA E ANTAGONISTA DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO NA MUSCULAÇÃO ESTUDO PILOTO

Lucca Fazan; Marcela R. Garcia; Renan R. Rangel; Mateus Carvalho; Lucas Firmino; Fabrício Madureira; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 3.433.339

E-mail: luccafazan@gmail.com

Palavras-chave: força muscular, dinamômetro, isocinético.

Introdução

A força muscular é a capacidade do músculo esquelético de produzir tensão, superando, sustentando ou cedendo à resistência, é parte integrante de qualquer programa de exercícios físicos que tenha como objetivo o rendimento esportivo, a saúde e qualidade de vida. (GUEDES JR. et. al. 2008). Cada vez mais, pode-se fazer uma relação embasada entre os níveis de força do indivíduo e seu estado de saúde metabólico, mental, muscular e articular. O treinamento de força é um método de monitoramento e pode mostrar o desequilíbrio dos músculos envolvidos nos movimentos articulares, como quadríceps e isquiotibiais até os movimentos de extensão e flexão. A relação isquiotibiais/quadríceps no teste de torque isocinético é uma forma de analisar o risco de lesão musculoesquelética e ligamentar (PEREIRA, et.al, 2021). Também o treinamento de força não estruturado de forma adequada pode causar a assimetria entre os grupos musculares flexores e extensores de joelho, além de os extensores serem mais utilizados em atividades diárias. Como: correr; subir e descer escadas; sentar e levantar. Um dos métodos mais eficazes de prevenir ou combater a assimetria seria a avaliação física sistemática que pode ser feita de diversas formas, entre essas, o padrão ouro

é no dinamômetro isocinético. O dinamômetro isocinético é um aparelho eletromecânico com sistema servomotor, que atualmente se apresenta majoritariamente computadorizado. Neste instrumento é possível quantificar valores de força muscular, resistência, potência, trabalho total, torque e contrações musculares (MARÃES et. al. 2014).

Para analisar com eficiência a disparidade entre os músculos extensores e flexores de joelho, faz-se o uso do aparelho supracitado; porém, o mesmo é de difícil acesso, sendo utilizado normalmente por acadêmicos, atletas de alta performance e clínicas especializadas. Apesar das dificuldades, temos que apresentar soluções para a avaliação para a população em geral, e correlacionar os dados de proporção encontrados neste teste, com avaliações feitas em aparelhos comuns de academia, neste caso, cadeira extensora e mesa flexora, de mais fácil acesso e praticidade na realização do teste para o público geral, além de custo reduzido, ocorreria a democratização do processo, e tal conhecimento, ao se popularizar, acabaria por facilitar o alcance de objetivos pessoais e/ou profissionais, auxiliando mais pessoas.

Objetivos

Analisar os dados obtidos nos testes realizados no dinamômetro isocinético e no teste de carga máxima nos aparelhos cadeira extensora e mesa flexora; Comparar as magnitudes de relações de força de extensão e flexão de joelho que possam ser feitas entre ambos os testes.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (3.433.339), foram realizados testes em 6 voluntários, com experiência de no mínimo um ano de treinamento de força.

Como método de avaliação foi utilizado o dinamômetro isocinético (Biodex, Lumex Inc., Ronkonkoma, NY, EUA). A Influência da gravidade foi devidamente corrigida durante o teste. A força foi avaliada por teste de cinco movimentos a 60°/s. Seis variáveis foram avaliadas:

1. Pico de torque de ambas as pernas individualmente.

2. Déficit de uma perna para outra em relação aos valores de torque encontrados nas extensões.
3. Pico de flexão de torque de ambas as pernas individualmente.
4. Déficit de uma perna para outra em relação aos valores de torque encontrados nas flexões.
5. Relação percentual entre os resultados de torque das ações realizadas pelos grupamentos musculares agonista e antagonista em cada perna individualmente.

Foram realizados testes de 1RM na cadeira extensora e mesa flexora no centro de treinamento DKG, na cidade de Santos-SP. Os indivíduos, após duas séries de aquecimento progressivo, com cargas baixas, e entre 10 e 12 movimentos, tinham 3 tentativas para realizar uma ação voluntária máxima, isto é, realizar o movimento de extensão e posteriormente o de flexão com o maior peso possível. (FLECK &KRAEMER, 2006).

Para realizar as comparações entre as razões de força muscular apresentadas, foi realizado o teste Spearman's Rho.

Resultados e desenvolvimento

Tabela 1. Apresenta os dados de correlação entre as razões de força quadríceps/isquiotibiais analisadas em dinamômetro isocinético e em aparelhos de academia

	Agonista/Antagonista Isocinético/1RM
Correlação (Spearman's rho)	0,600
Valor de p	0,242
Tamanho do Efeito	0,517

Pode-se notar que houve uma correlação moderada segundo o valor de R, porém, estatisticamente falando, por meio do valor de p, não houve correlação significativa, e o tamanho do efeito foi mediano.

Tabela 2. Apresenta individualmente de maneira descritiva os dados de força nos testes referidos.

Razão	Razão
Agonista/Antagonista Dinamometria	Agonista/Antagonista Testes de 1RM
59,6	55
47,4	61,5
50,1	46,1
44,8	42
57,7	59,1
46,3	44

Em análise descritiva, os valores da comparação são próximos na maior parte dos indivíduos.

Conclusão

Por meio das análises feitas, pode-se concluir que houve uma correlação moderada entre as razões de força agonista/antagonista de ambos os testes, e que, estatisticamente falando, os dados possuem baixa probabilidade de se repetirem.

O estudo apresentado é caracterizado como piloto, portanto, o número de indivíduos analisados foi pequeno, desta maneira, faz-se necessária a realização de novos testes e pesquisas com amostras distintas para verificar se há uma relação direta entre as razões de força de quadríceps e isquiotibiais obtidas em dinamômetros isocinético e em testes de 1RM em aparelhos de academia, e trazer maior robustez para os estudos sobre o assunto.

Referências

DA SILVA, Rodrigo Pereira da Pereira et al. Treinamento de resistência de flexores e extensores de joelho: existe relação entre o número de repetições semanais e equilíbrio de agonistas antagonistas? **Revista Brasileira de Fisiologia do exercício**, v. 20, n. 5, p. 519-531, 2021.

PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias (2a edição revisada e atualizada)**. Editora Manole, 2016.

MARÃES, Vera Regina Fernandes da Silva et al. Avaliação do quadril de amputados transfemoral durante contração isométrica em dinamômetro isocinético. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, p. 336-339, 2014.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed Editora, 2017.

028

RELAÇÃO ENTRE O PICO E FORÇA NO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO E O DINAMÔMETRO DE PREENSSÃO MANUAL EM ADULTOS FISICAMENTE ATIVOS. ESTUDO PILOTO

Marcela R. Garcia; Lucca Fazan; Renan R. Rangel; Washington Romão;
Fabrício Madureira; Dilmar P. Guedes Jr; Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 3.433.339

E-mail: mcelagrodriques@gmail.com

Palavras-chave: força muscular, dinamômetro, prensão manual

Introdução

O estudo da força muscular tem sido objeto de diversas investigações na área da ciência do esporte uma vez que busca, incessantemente, comparar os efeitos de programas de condicionamento físico, treinamento e reabilitação em diferentes populações. O treinamento de força não estruturado de forma adequada pode causar a assimetria entre os grupos musculares flexores e extensores de joelho, além de os extensores serem mais utilizados em atividades diárias, como: correr; subir e descer escadas; sentar e levantar. Segundo Guedes Jr. et. al. (2008), a força muscular é a capacidade do músculo esquelético de produzir tensão, superando, sustentando ou cedendo à resistência. Um dos métodos mais eficazes de prevenir ou combater a assimetria seria a avaliação física que pode ser feita de diversas formas, entre essas, o padrão ouro que é o dinamômetro isocinético e dinamômetro hidráulico de prensão manual. Esse último citado é uma das formas mais utilizadas na área clínica para avaliar a força muscular, pois representa a força geral do indivíduo” (MATHIOWETZ. et. al. 2018).

O dinamômetro isocinético é um aparelho eletromecânico com sistema servomotor, que atualmente se apresenta majoritariamente computadorizado.

Neste instrumento é possível quantificar valores de força muscular, resistência, potência, trabalho total, torque e contrações musculares (MARÃES et. al. 2014). O indivíduo que realiza sistematicamente programas de treinamento de força, possui força tanto em membros inferiores (MI), quanto em membros superiores (MS). Será que é possível medir a correlação entre os níveis de força apresentados por indivíduos avaliados em testes distintos de dinamometria em diferentes grupamentos musculares?

Objetivos

Avaliar e correlacionar as medidas de força executada em dinamômetro isocinético avaliando os membros inferiores e dinamômetro hidráulico de pressão manual nos superiores.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (3.433.339), foram realizados testes em 15 voluntários com no mínimo 01 ano de prática de treinamento força. Os instrumentos utilizados foram o dinamômetro isocinético (Biodex, Lumex Inc., Ronkonkoma, NY, EUA) e o dinamômetro hidráulico de preensão manual (JAMAR®). No isocinético os avaliados executaram o teste de cinco movimentos máximos a 60°/s. As variáveis avaliadas no dinamômetro isocinético foram: Pico de torque de extensão de ambas pernas individualmente.

A função muscular foi avaliada também pela força de preensão manual (FPM). A força de preensão manual de ambas as mãos foi avaliada em três medidas com 5 segundos de duração cada de contração isométrica máxima e intervalo de 30 segundos entre elas. O maior valor obtido foi submetido à análise dos dados.

Para realizar as correlações entre as variáveis apresentadas, foi realizado o teste Spearman's Rho.

Resultados e Desenvolvimento

Tabela 1: Apresenta os dados de correlação do pico de torque do dinamômetro isocinético e preensão manual

	PM_D - PTED	PM_D - PTEE	PM_E - PTED	PM_E - PTEE
Correlação	0,447	0,448	0,617	0,634
p	0,095	0,094	0,014	0,011
Tamanho do Efeito	0,286	0,094	0,290	0,291

Preensão manual da mão esquerda (PME); Preensão manual da mão direita (PMD); Pico de torque de extensão da perna esquerda (PTEE); Pico de torque de extensão da perna direita (PTED);

Como pode ser observado na tabela acima, houve descritivamente um nível de correlação moderada (entre 0,40 – 0,69) nas mesmas feitas PMD e PTEE; PMD e PTED; PMD e PTEE; PMD e PTED;

No entanto, analisando estatisticamente, houve correlação apenas nas comparações PME e PTEE; PME e PTED

Conclusão

Pode-se concluir que houve uma correlação moderada entre os dados de forças de MS e MI, em que, estatisticamente falando, os dados possuem baixa probabilidade de se repetirem em PMD e PTEE; PMD e PTED; e alta probabilidade de se repetir em PMD e PTEE; PMD e PTED.

O estudo apresentado é caracterizado como piloto, portanto, o número de indivíduos analisados foi pequeno, desta maneira, faz-se necessária a realização de novos testes e pesquisas com amostras distintas para verificar se há uma relação direta entre a força produzida nos MI e MS, e trazer maior robustez para os estudos sobre o assunto.

Referências

- PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias (2a edição revisada e atualizada)**. Editora Manole, 2016.
- MATHIOWETZ, Virgil et al. Grip and pinch strength: normative data for adults. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 66, n. 2, p. 69-74, 1985.
- MARÃES, Vera Regina Fernandes da Silva et al. Avaliação do quadril de amputados transfemoral durante contração isométrica em dinamômetro isocinético. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, p. 336-339, 2014.
- SANTOS, Maria Gracinda Alves et al. FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA EM IDOSAS COMPARAÇÕES ENTRE GRUPOS TIPOLOGICOS DE GÊNERO. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 5-12, 2012.

IMPACTO DO USO DE BRINQUEDOS NA POTENCIALIZAÇÃO DO DESLOCAMENTO NATATÓRIO INFANTIL E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA DOS MESMOS

Giovanna Driely; Érico Zanolli; Kemelin Duarte; Cássia Campi; Fabrício
Madureira

Universidade Metropolitana de Santos - e-mail: giovana100577@gmail.com

Palavras-chave: Brinquedo; crianças; natação.

Introdução

Para as crianças, segundo Fernandes e Da Costa (2006) as vantagens da natação englobam os campos cognitivo, social, terapêutico e recreativos, e as crianças que praticam essa modalidade desde cedo, apresentam uma melhora no rendimento escolar e respondem de forma mais significativa ao processo de alfabetização. O nadar proporciona também um maior aprimoramento da coordenação motora, tonifica os músculos e eleva a resistência cardiorrespiratória. A natação é um esporte que possui um papel importante no desenvolvimento, essa modalidade traz vários benefícios para as crianças, pois se torna um ambiente facilitador e adequado para a mesma. Além de ser um esporte completo, pode beneficiar tanto o aspecto motor, quanto o aspecto psicológico e social de acordo com De Melo et. Al (2020). Diante disso, com a melhora do físico e psicológico que a natação proporciona, direcionando para a natação infantil, o nadar possibilita a melhora em vários aspectos, tanto morfofuncionais, quanto aprender técnicas de autossalvamento.

Visto que, se os programas de natação infantil podem influenciar em vários aspectos positivos, como aprimoramento do lado intelectual, melhora da cognição, criatividade e outros, o brincar e o brinquedo é visto em alguns estudos como um meio que possa se tornar facilitador para aprendizagem e podem trazer melhor envolvimento e desenvolvimento das aulas de natação infantil, é possível que o brinquedo possa influenciar no deslocamento natatório

da criança? Além disso, é importante investigar se os resultados dos deslocamentos da performance das crianças foram influenciados pela preferência dos mesmos nos deslocamentos com brinquedo e sem brinquedo.

Objetivos

Investigar o efeito do uso de brinquedos na potencialização do deslocamento natatório infantil;

Analisar a percepção sobre preferência do aprendiz em deslocamentos com e sem brinquedos;

Comparar os desempenhos para distintas idades e sexos.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (número do parecer: 1.206.859), participaram do experimento 25 crianças de ambos os sexos, entre 6 a 10 anos de idade, matriculadas nas aulas de natação com mais de 6 meses de prática.

Foram formados dois grupos de crianças, para neutralizar o efeito da ordem de realização das tarefas que foram constituídas de nadar a maior distância possível por 2 minutos, com e sem brinquedos, utilizando na ida, as ações propulsivas apenas da pernada de crawl e na volta em decúbito dorsal fazendo o uso da pernada de costas.

Entre as tarefas foram realizados 5 minutos de descanso, sendo: 3 minutos de mergulho e depois 2 minutos só de flutuação.

Ao final de cada tarefa, as crianças responderam a duas perguntas individualmente, que foram: Qual atividade você mais gostou de fazer? E por quê?

Estatística

Os dados inicialmente são apresentados na forma de média e desvio padrão das medidas. Para as análises do número de voltas entre as condições com e sem brinquedos utilizou-se o teste t de Student para medidas repetidas. Já para as análises inter-momentos, sexos e idades, optou-se pela apresentação dos dados na forma de mediana e intervalo interquartil fazendo uso do teste Mann-Whitney U. O teste de correlação de Pearson foi usado para

analisar as magnitudes de relação entre a idade e os desempenhos com e sem brinquedos. Finalmente, fez-se uso do teste Binominal para a análise qualitativa da preferência das crianças

Resultados e discussões

Os dados serão apresentados inicialmente de forma geral e posteriormente com observações individuais para cada participante.

Tabela 1: Resultados em metros para a média e Desvio Padrão (DP) do deslocamento com brinquedo (MCB) e sem brinquedo (MSB) de todos os participantes do experimento.

	MCB (m)	MSB (m)
Média	50.160	51.320*
DP	10.048	12.475

$p = 0.539$ Cohen's $d = -0.125$

Os dados analisados individualmente indicam que 36% (9) das crianças, o desempenho melhorou com o brinquedo, nos outros 56% (14) pioraram, enquanto 8% (2) da amostra não teve seu desempenho influenciado pelo uso do material.

A análise aprofundada dos desempenhos mostrou-se que as diminuições de voltas com o brinquedo poderiam ter sido por conta de alguns fatores, tais como distração e falta de interesse, porém, outros fatores também podem ser determinantes para tal ocorrido, como por exemplo a idade, será que as crianças que tinham as maiores idades seriam as mesmas que se deslocaram menos com o brinquedo?

Tabela 2. Análise entre as idades caracterizados G1 (Entre 6 e 7 anos) e G2 (Entre 8 a 10 anos).

	VCB (m)		VSB (m)	
	G1	G2	G1	G2
25th percentile	45.000	44.375	42.000	40.250
50th percentile	47.500	54.500	51.500	54.750
75th percentile	54.500	59.000	62.500	58.250

Voltas com brinquedo (VCB) sem o brinquedo e (VSB).

Os dados indicam com base na tabela 2 a não existência de diferença estatística entre os dois grupos G1 e G2 separados por idade e nem se as idades foram influenciadas pelos materiais VCB e VSB.

Tabela 3. Magnitudes estatísticas da análise de correlação entre idade e desempenho com e sem brinquedo.

Variável		Idade	VCB (m)
Idade	Pearson's r	—	
	p-value	—	
VCB (m)	Pearson's r	0.107	—
	p-value	0.612	—
VSB (m)	Pearson's r	-0.114	0.677
	p-value	0.587	< .001

Com base na tabela 9 observa-se a inexistência de correlações entre idade e os desempenhos VSB e VCB, porém detectou a alta correlação entre VSB e VCB sugerindo que as crianças que nadaram mais com brinquedo foram as que nadaram mais sem o brinquedo e vice e versa.

Após não identificar indiferença entre as idades urge a necessidade de comparação entre os sexos. Será que o sexo feminino nadou melhor que o masculino estatisticamente?

Tabela 4. Magnitudes estatísticas da análise entre o Sexo e Desempenho com e sem brinquedo.

	VCB (m)		VSB (m)	
	F	M	F	M
Valid	8	17	8	17
25th percentile	41.500	46.000	47.750	38.000
50th percentile	45.750	54.000	53.000	55.000
75th percentile	59.375	57.500	56.250	62.500

Feminino (F); Masculino (M);

Ao observar os dados estatisticamente, não houve diferença entre os sexos. Porém, pode-se observar que, diante aos dados descritivos, houve uma diferença, mostrando que as crianças do sexo masculino deram mais voltas com e sem o brinquedo em relação as do sexo feminino.

Diante os dados acima, descritivamente crianças do sexo masculino deram mais voltas com e sem o brinquedo do que as do sexo feminino, em seguida faz-se necessário a investigação se a escolha da preferência com ou sem brinquedo pode influenciar no deslocamento dos mesmos?

Com relação a percepção sobre a preferência dos alunos em deslocamentos com e sem brinquedos - 7 das 25 crianças preferiram a condição sem brinquedo entre as respostas estavam “mais rápidos” e “é

melhor”. Já 18 crianças preferiram a condição nadar com brinquedo, entre as respostas surgiram “Mais legal porque dava para pegar o brinquedo”, “mais divertido” e “mais rápido com o brinquedo”.

Olhando para os 56% das crianças que pioraram com brinquedo, mesmo com essa piora no deslocamento, porém, é percebido que 18 das 25 crianças preferiram nadar com o brinquedo por acharem mais divertido.

Conclusão

Conclui-se, neste estudo que para o grupo avaliado, os resultados apontam que para o número de voltas e análise entre o sexo e desempenho, não houve diferenças estatísticas. Nas análises de correlação entre idade e desempenho com e sem brinquedo, também não se identificou relações significativas. E por fim, em relação a percepção dos alunos, 72% da amostra preferiu nadar com o brinquedo por acharem “mais legal” e “mais divertido”, entretanto, vale ressaltar que quase 30% da amostra preferiu a condição sem brinquedo. Sugere-se aos professores que incluam os brinquedos em suas aulas de natação infantil visando a possibilidade de deixar as aulas mais legais e mais divertidas aos alunos. Recomenda-se que novas pesquisas sejam direcionadas para faixa etária de 6 a 10 anos, pois o olhar focado em muitas pesquisas é de crianças entre 0 a 4 anos, e novas pesquisas concentrando na percepção não só dos pais ou dos professores em relação as aulas de natação infantil onde a maioria das pesquisas concentra, mas principalmente sobre a avaliação das crianças que participam ativamente das aulas.

Referências

- DE MELO, J. M. P., Souza, J. R., Lima, R. K. V., da Silva, S. L., & de Oliveira Santos, G. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of development**, v. 6, n. 8, p. 62511-62519, 2020.
- FERNANDES, J.R.P.; DA COSTA, P.H.L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
- CORDAZZO, S. V. M. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 365-373, 2008.

RESPOSTAS DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM BAILARINOS EM UMA COREOGRAFIA PARA DUAS CONDIÇÕES: COM E SEM A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA

Victor Martins; Andressa Laís; Isabella Sargento; Fabricio Madureira

victomfitanhaem@gmail.com

Universidade Metropolitana de Santos – Faculdade de Educação Física

Palavras-chave: pandemia, esforço, bailarinos e frequência cardíaca.

Introdução

Devido a um vírus que não se sabe exatamente onde surgiu, mas que teve seus primeiros sintomas identificados em Wuhan, na China em dezembro de 2019 (CARBONI BISSO, et. al, 2020), e ao decorrer do tempo foi se espalhando ao mundo. Em humanos a COVID pode provocar infecções respiratórias, que variam do resfriado comum e graves doenças, portanto foi decretado o uso obrigatório de máscara, em lugares fechados e abertos, fazendo com que os bailarinos em qualquer evento e ensaios tivessem que utilizar a máscara, no entanto, ainda não são robustos na literatura estudos que investigaram os efeitos da restrição das vias respiratórias sobre a frequência cardíaca (FC). Neste sentido, faz-se necessárias investigações que contribuam para o melhor entendimento deste problema.

De acordo com Hoffmann, et. al, (2021) há muitos fatores fisiológicos que precisam ser estudados, na onde não tem comparação entre os estilos de danças, onde os bailarinos não conseguem ter uma percepção de esforço máximo, na qual as aulas são mais voltadas a parte técnicas.

Para bailarinos sua rotina de dança parece não criar um estímulo determinado para se aprimorar a aptidão cardiorrespiratória e metabólica dos mesmos. Propõe acomodações adicional ao treinamento da modalidade ballet clássico (KRAUSE, 2009).

Especificamente Krause, (2009), sugere que o VO^2 e a FC com os limiares ventilatórios das bailarinas exibem um trabalho influentemente, uma zona aeróbia de trabalho, estando ambos, em aula e ensaio de ballet em intensidade subacróbia ao VO^2 . Ainda, o autor supracitado descreve que com relação a FC, na aula inteira e o centro estão na zona aeróbia de intensidade intermediária e finalmente, o metabolismo anaeróbio alático nas coreografias faz sua participação mais em ensaio do que na aula

Para Rocha, (2018) procede que bailarinas convidadas com meia calça, estiveram familiarizadas com o (TAAEB), mas não obterão o treinamento a ponto de submeter uma adaptação fisiológica a este, na qual o mesmo se apresentasse mais estressante à elas, mas a concordância que os resultados mostram mais intensidade. Já no estudo de Gontijo, et. al, (2009) as bailarinas, a RE da coxa e RI da perna produziram uma melhor coordenação motora dos membros inferiores e mais equilíbrio na distribuição das forças entres os músculos compostos, na qual melhora a execução do *en dehors* (posição com rotação externa no tornozelo), onde evitaria uma sobrecarga e tendo de evitar lesões (

O desempenho realizado em um teste de potência depende de diversas variáveis, no qual os examinadores não possuíram o controle (LORRENZZETTI, et. al, 2014). Podem ser indicadas, como um fator que respectivamente afeta o fenômeno observado, mas não pode ser visto, mensurado ou manipulado (COOPER, et. al, 2003);

Borges, et. al, (2017) identificaram que bailarinas e jovens em geral estão constantemente expostas à pressão social do culto a magreza, ressignificação como padrão universal de beleza, a exigência imposta às bailarinas de equilibrar preparo físico, leveza e expressões dramáticas, as tornam um grupo de risco importante para transtornos de imagem corporal mais graves quando comparadas com outros grupos da mesma idade. Os autores, também descrevem como resultado dos fatores de risco e sinais de alerta para distúrbios alimentares e distorções da autoimagem corporal entre as praticantes de dança, pais e professores de dança, assim como as consequências sociais e psicológicas desses transtornos e dos serviços e formas de apoio disponíveis,

pode contribuir para a melhor abordagem deste problema e sobre os encaminhamentos para o seu tratamento, quando necessário.

Existem diferenças na FC em pessoas saudáveis não atletas e as que são, modalidades e características distintas, sendo a modulação parassimpática maior em atletas, e em atletas persistentes. A VFC apresenta ser alterada em diferentes condições, dependendo de idades variáveis, fadiga, massa de gordura corporal, intensidade e cargas de treinamentos (BARBOSA, et. al, 2015).

Resultados apontam para valores aceitáveis nos diferentes temperamentos, predominando a modulação parassimpática nos para-atletas (LEITE, et. al, 2013), Os valores de CK encontrados ($314,8 \pm 180,3$ U/L), apesar de superiores à normalidade para não atletas estão dentro da normalidade para atletas de modalidades olímpicas (BRANCACCIO, MAFFULLI e LIMONGELLI, 2007)

Esta pesquisa teve como objetivo estudar qual a porcentagem do aumento da frequência cardíaca e o esforço em bailarinos, de uma escola de dança, com e sem máscara.

Objetivos

Avaliar as magnitudes de diferenças na FC para uma apresentação coreográfica de bailarinos em condições de uso e não uso de máscara;

Identificar a percepção de esforço subjetivo pós intervenção;

Metodologia

O grupo que participou do experimento foi formado por 10 bailarinos, de ambos os sexos e de faixa etária de 15 a 20 anos, de uma escola de dança, localizada na cidade de Itanhaém-SP. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos alunos e pais, separou-se o grupo em dois subgrupos.

O teste teve a duração de 1 dia, onde os subgrupos serão submetidos a ordem de execução coreográfica randomizada para o uso de máscara. Na primeira passagem de coreografia um grupo irá dançar com máscara e outro sem máscara, na outra passagem eles invertem. Foram disponibilizadas aos

bailarinos máscaras descartáveis que possuíam três camadas de proteção em TNT antialérgico, elástico e clipe nasal em alumínio revestido, para fixação no nariz, da marca *Needs*. Ao final de cada passagem de coreografia será medido a frequência cardíaca através do aplicativo *Instant Heart Rate* e eles responderam a *Escala de Borg (Borg)*, de acordo com a sua percepção de esforço.

Estatística: Para comparação entre os momentos pré e pós teste, após a não confirmação da normalidade dos dados optou-se pelo modelo de Wilcoxon

Resultados e discussão

Tabela 1. Resultados das condições Fc sem (SMA e SMD) e com máscara (CMA e CMD) antes e depois da coreografia. O percentual da Fc máxima foi calculado para os sexos e idades dos participantes (%Fcmáx) e a escala de esforço percebido aplicada depois de cada tarefa (EB)

	Fc SMA	Fc SMD	%Fcmáx	EB	FC CMA	FC CMD	%Fcmáx	EB
Média	72,50	102,6*	52,8	5,6	76,2	113,3*#	58,0	8,2 &
DP	8,1	5,1	3,4	,97	5,2	4,4	3,5	1,1

*indica diferença estatística entre a condição pré e pós-teste para as execuções sem e com máscara p=0,005

indica diferença estatística entre a condição pós-teste para as execuções sem e com máscara p=0,007

& indica diferença estatística entre a condição pós-teste para as execuções sem e com máscara p=0,007

Na passagem de coreografia obteve o resultado 52,8% do aumento na FC sem o uso da máscara, e com o uso alcançou 58%.

Já na Escala de Borg a média 3 das respostas dos bailarinos foi de 5,60 sem o uso da máscara e com o uso foi de 8,2.

Observamos que na chegada dessa pandemia, os atletas acabaram se saindo prejudicados, pois toda a sociedade teve que se privar em casa para se proteger do vírus, quando a população voltou a frequentar sua vida ao normal novamente, ainda precisou da utilização da máscara, fazendo com que o grupo que foi realizada esta pesquisa, participassem de aulas, ensaios e competições com o uso obrigatório da máscara.

Com base no estudo de Hoffmann, et al. (2021) citando que os bailarinos não conseguem ter uma percepção de esforço máximo, na qual as aulas são

mais voltadas a parte técnicas, com esse estudo numa sequência coreografada, os bailarinos através da *escala de Borg*, registraram a sua percepção de esforço máximo, nas duas condições, dando para analisar que houve sim um reconhecimento deles, através do cansaço.

Os bailarinos que participaram da pesquisa, ao longo da passagem coreográfica com música, deram para perceber, que eles se sentiram incomodado com o uso da máscara, na qual ao final da passagem questionaram que o objeto acaba sufocando, ainda mais com ele ficando molhada, percebe-se que acaba não havendo a passagem do ar através das camadas de TNT antialérgico.

Conclusão

Tendo em vista ao objetivo da pesquisa em avaliar as magnitudes de diferenças na FC para uma apresentação coreográfica de bailarinos em condições de uso e não uso de máscara, identificar a percepção de esforço subjetivo pós intervenção e detectar as magnitudes de relação entre as variáveis investigadas, mostrasse em resultados obtidos, que a FC com o uso da máscara foi mais intensa do que sem o uso da mesma. Há uma certa dificuldade na respiração com o uso, na qual impossibilita o bailarino realizar a captação do ar necessário. Mostra também que ao responde a *escala de Borg* os bailarinos responderam que com o uso do objeto se sentiram mais cansados do que na passagem sem o uso da mesma.

Referências

- CARBONI BISSO, Indalecio et al. COVID-19 en la terapia intensiva: Análisis de la experiencia durante el primer mes de la pandemia. **MEDICINA (Buenos Aires)**, v. 80, p. 25-30, 2020.
- DE CASTRO, Caroline Borges; MAGAJEWSKI, Flávio; LIN, Jaime. Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de Tubarão-Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina** v. 46, n. 1, p. 33-42, 2017.
- GONTIJO, K. et al. A função técnica e a função fisiológica na organização muscular dos membros inferiores de bailarinas: quando a técnica fala mais alto que a fisiologia humana. *Ciência & Saúde*, 2009.
- HOFFMANN, Monique. Inclusão de um intervalo treinamento de alta intensidade específica para a dança, na rotina de bailarinas jovens de jazz. 2021.
- KRAUSE, Josianne da Costa Rodrigues. Respostas cardiorrespiratórias, oxidativas e de lesão muscular em bailarinas após aulas e ensaios de ballet. 2009.



LEITE, Gerson dos Santos et al. Relação entre estados de humor, variabilidade da frequência cardíaca e creatina quinase de para-atletas brasileiros. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 33-40, 2013.

LORRENZZETTI, Bruna Naiara Felicio; MORALES, Pedro Jorge Cortes. Treinamento de Potência para bailarinas iniciantes em dança clássica: uma análise no movimento de “sauté” em primeira posição. **Revista da FUNDARTE**, n. 28, p. 42-59, 2014.

RIBEIRO, Victor Barbosa et al. Variabilidade da frequência cardíaca em atletas e não atletas saudáveis e alterações provocadas pelo treinamento físico de endurance. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 9, n. 54, p. 446-456, 2015.

ROCHA, M. et al. Influência do uso de meia-calça compressiva sobre estresse fisiológico e recuperação do teste de aptidão aeróbica específico para ballet em bailarinas clássicas. 2018.

031

A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO INTRINSECA E EXTRINSECA PARA OS CORREDORES DE RUA DE SANTOS

Mauricio Santana Evangelista; Dilmar Guedes Jr

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS

Número do Parecer: 1.284.664

Santos, SP

e-mail: mauriciosantanarun@gmail.com

Palavras-chave: corrida de rua, motivação e saúde

Introdução

A corrida de rua (CR), é uma modalidade esportiva que vem crescendo cada vez mais em números de praticantes, provas das mais variadas distâncias, níveis e organizadores dos eventos.

O aumento da procura pela CR, se iniciou na década de 1970 com o médico Kenneth Cooper, realizando teste de Cooper que consiste em fazer uma corrida ou caminhada de forma ininterrupta durante 12 minutos.

A modalidade traz inúmeros benefícios, saúde, bem estar, foco e psicológico, e tornou-se um esporte acessível a qualquer situação socioeconômica, sexo, idade e nível de aptidão física.

As CR, são provas disputadas em (ruas, estradas e avenidas), com distâncias que variam de 5 a 100 Km Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). Dentre vários fatos, provas e histórias na CR, a cidade de Santos tem, atletas que são referências, várias equipes, uma extensa orla de praia para treinar e realização de eventos de CR, percursos 100% planos, a prova de 10km mais rápida da América do Sul, e o mais antigo circuito de CR, do Brasil, com média de 2 mil participantes por etapa (Secretária de Esportes de Santos-Semes-2022).

A CR, é uma modalidade muito procurada e o crescimento, se dá por vários fatores, como: uma prova pode motivar o atleta, a manter-se focado nos treinos,

e seguir o cronograma. Um dos fatores primordiais para o desenvolvimento da CR, e as provas serem totalmente democráticas sem nenhum tipo de restrição ou limitação, atletas amadores e profissionais no mesmo evento, participando e confraternizando.

Um dos principais pilares para as pessoas iniciantes se sentirem motivadas, são os objetivos, por serem tangíveis e possíveis, com isso o praticante se motiva, seja completar uma prova ou melhorar o tempo, a cada superação o atleta se motiva mais, isso contribui para seguir em busca da auto superação, Porém, (Cogo,2009; Massarella e Winterstein, 2009; Ocarino e Serakides, 2006; Santos e Borges,2010; Wineck, 2003), afirmam que treinar em grupo, aumenta a motivação pessoal e de todos que participam da equipe, com isso acabam tendo êxito na preparação e assim ter sucesso no objetivo final.

Por causa da motivação, questionamos: O que motiva a prática da corrida de rua? Por conta dessa busca, realizou-se uma revisão da literatura sobre corrida de rua e motivação, e foi encontrado que a motivação vem sendo abordada em estudos pela Teoria da Autodeterminação (DECY; RYAN, 1985; DECY; RYAN, 2009). A motivação do atleta deve ser olhada pela satisfação das necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e relacionamento (DECY; RYAN, 2009).

Segundo Coimbra et al. (2013) o fato de se sentir capaz de fazer algo; a autonomia vem da vontade de se sentir na origem das suas ações, Assim, para tentar satisfazer suas necessidades e atingir a autodeterminação, o sujeito pode ser motivado intrinsecamente e extrinsecamente (DECI; RYAN, 1985). Mizoguchi et al. (2014), obteve dados, de que atletas, apresentam maiores motivações intrínsecas, por conta de outros fatores que influenciam na prática, foi possível observar que atletas mais jovens expressam níveis de motivação mais extrínseca

Com base nos dados coletados, teremos um parâmetro para saber qual a motivação (intrínseca/extrínseca) que mais influencia os praticantes de um grupo de CR de Santos.

Objetivo

Analisar qual motivação (intrínseca/extrínseca), mais influência na busca pela CR para se manter ativo na modalidade.

Metodologia

Voluntários:

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, foram analisados corredores da cidade de Santos-SP-Brasil, (número do parecer 1.284.664), um total de 40 pessoas ambos os sexo, sendo voluntários com acompanhamento de treinador , 26 homens e 14 mulheres, com idades entre 30 a 59 anos.

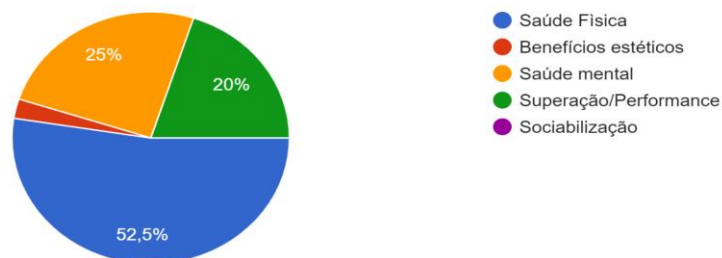
Procedimento:

A pesquisa tem caráter qualitativo, por meio de questionário, elaborado na plataforma Google Form, com 10 questões. O questionário foi encaminhado para via whatsapp.

Resultados e Discussão

Motivo pela busca da corrida de rua, para a melhora da saúde em geral e suas variantes

5 - Qual foi a principal motivação/objetivo, que fez você buscar pela corrida de rua?
40 respostas



O gráfico apresenta o que motivou a praticante a busca pela corrida de rua. 52,5% dos praticantes buscaram a CR, para a melhora da saúde física. A sociabilização não é um motivo pela busca da CR, isso mostra que as pessoas têm um ciclo de amizade além da CR. Um resultado que deve ser dada uma certa atenção, é a busca da corrida de rua por conta da saúde mental, 25%.. Nos últimos 15 anos, a atividade física ao ar livre e a corrida de rua tiveram um aumento significativo. A busca pela corrida de rua se dá por diversos motivos, que envolvem a melhora da saúde, estética, a sociabilização, a fuga do estresse do dia a dia e os males psíquicos como a depressão. (Salgado, 2006).

Tabela 1. Resultados descritivos das motivações das mulheres corredoras

	Frequência	Idade	Abs	%
Extrinseco	3	45	4	29%
Intrinseco	3,2	41,9	10	71%

Na tabela 1, podemos observar que entre as mulheres corredoras não têm diferença na frequência de treinos semanais, seja ela por motivação extrínseca ou intrínseca. A faixa etária das praticantes é homogênea, com uma diferença de apenas 3,1% na idade. Nos dados absolutos e relativos, mostrou uma diferença significativa de 42% da escolha pela corrida de rua

Tabela 2. Resultados descritivos das motivações dos homens corredores

	Frequência	Idade	Abs	%
Extrinseco	3,3	42,3	6	23%
Intrinseco	3,6	43,3	20	77%

Na tabela acima, mostra que os homens corredores, também não têm diferença na frequência de treinos semanais, independente da motivação. Na questão faixa etária, os homens, são mais homogêneos, com uma mínima diferença de 1% na idade. Nos dados absolutos e relativos, mostra uma diferença bem significativa de 54%, da escolha pela corrida de rua, entre a motivação extrínseca e intrínseca.

Conclusão

Olhando os dados da tabela 1 e tabela 2, vemos que não tem grande diferença entre os dois resultados. Isso mostra que independente do sexo, a escolha pela corrida de rua, se dá pela motivação intrínseca, que está associada a fatores internos, como autopercepção, desejo, realização, autoestima, independência e confiança.

Referências

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 37, p. 65-73, 2015.



COIMBRA, Danilo Reis et al. Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade*, v. 9, n. 4, p. 64-72, 2013.

DA SILVA, Pâmela Norraila et al. Motivação para a prática da corrida de rua: diferença entre atletas de performance e atletas amadores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 21-27, 2019.

ALBUQUERQUE, D. B.; SILVA, M. L.; MIRANDA, Y. H. B.; FREITAS, C. M. S. M. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 88-95, 2018.

EFEITOS DO PROGRAMA DE CROSSTRaining NAS CAPACIDADES FÍSICAS E ANTROPOMÉTRICAS

Danilo dos Santos Amante; Roger Silveira Neves; Gabriel Mangaba; Claudio Scorcine

A busca por exercícios físicos como meio de promoção à saúde tem crescido em todo mundo. Hoje em dia, “o crossfit é reconhecido como um modo de treinamento funcional com o crescimento mais alto e intenso no mundo” (CLAUDINO et al., 2018), sendo um “treinamento multivariado com exercícios ginásticos, levantamento de peso olímpico e exercícios aeróbios como corrida, remo e bicicleta” (Tibana et al., 2018), trabalhando assim diversas capacidades físicas, e surtindo efeito em mudanças morfológicas nos praticantes.

A grande valência do Crossfit é o poder de trabalhar 10 capacidades físicas, que são resistência cardiorrespiratória, força, resistência muscular, potência, velocidade, coordenação, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e precisão. Além disso, Glassman (2003) afirma que o treinamento de CrossFit visa desenvolver ao máximo as três vias metabólicas. A sessão de treinamento consiste em um plano de aula cronometrado, que gira de 45' a 60'. Dentro desse cronograma, a sessão é iniciada com alongamentos dinâmicos e exercícios específicos de mobilidade, chamado de WarmUp, que prepara para exercícios de aprimoramento de técnicas e exercícios de forças específicas, finalizando com o WOD, o workout of the day (treino do dia), que são efetuados de diversas maneiras.

Como no trabalho de Fernando et al. 2021 que avaliou 33 praticantes e observou as dobras cutâneas através do protocolo de 7 dobras com adipômetro e circunferências. Por se tratar de uma modalidade relativamente nova, os trabalhos que envolvem a modalidade ainda estão sendo iniciados, não tendo muitos dados comparativos, alguns estudos relacionam os níveis de lesões dos praticantes como no trabalho de Jonato Prestes que observou que a modalidade possui o mesmo número de incidência de lesões quanto

modalidades como o levantamento olímpico e menor quando comparado a esportes de contato como o rugby

Essa modalidade tem potencial para modificar a composição corporal dos praticantes de forma segura, como no trabalho de AOYAO ZHANG; CAIJUAN JIANGH que avaliou porcentagem de gordura, dobras cutâneas e relação cintura quadril, e observou melhora de 5% no percentual de gordura e nenhuma lesão foi relatada no estudo, entretanto, por serem trabalhos iniciais, a literatura carece de informações sobre a quantidade de treino, a frequência semanal necessário para que os indivíduos consigam obter os resultados almejados. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar e observar o efeito do cross training na composição corporal, na força e na potência aeróbia. Objetivo secundário, foi analisar a magnitude do efeito em relação ao plano de treinamento.

Metodologia

Procedimentos éticos

Após o parecer favorável do comitê de ética e pesquisa da universidade metropolitana de santos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos voluntários, foi feito a coleta dos dados

Amostra

A amostra foi constituída de 16 participantes sendo quatro do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com média de idade em 31,5 anos.

Protocolo de teste

Os testes foram aplicados em dois momentos distintos: pré e pós 8 semanas.

Os protocolos utilizados foram: medidas de 7 dobras cutâneas

Protocolo de treinamento

Os treinos foram realizados de acordo com o plano de aula normal do box, tendo a variação apenas na frequência de treino desses alunos.

Foi feita avaliação de dobras cutâneas método de 7 dobras seguindo orientações de Jackson e Pollock(1978) , sendo medidos tórax, tricipital, subescapular, circunferências corporais que inclui pesagem dos indivíduos em um período de 8 semanas seguindo orientações de Jackson e Pollock(1978) , após o pré-teste e analisaremos o desempenho no treino que consiste em

exercícios de condicionamento aeróbio e de força. Os indivíduos passaram por um teste de 16 minutos, onde efetuaram o máximo de repetições possíveis em um Workout em formato AMRAP. O re-teste foi avaliado na mesma variação. 16 indivíduos treinados participaram, sendo quatro homens e 12 mulheres.

Resultados

Tabela 1. Resultados em forma de média e desvio padrão, das seguintes variáveis: IMC (Índice de Massa Corporal), RCQ (Relação Cintura Quadril), Massa Muscular, Gordura Corporal, SDHP (Sumo Deadlift High Pull), Clean, Pushup e Total de Repetições pré e pós intervenção.

	Pré	Pós	p
IMC	25,3±3,9	25,4±3,7	0.802
RCQ	0,7±0,08	0,78±0,09	0.381
MUSC ESQLT %	49,6±6,5	50,5±6,6	0.105
MASSA MUSC %	71,3±7,4	72,2±7,5	0.106
GORD CORP %	24,8±7,6	23,9±7,6	0.074
60 SDHP	64,4±7,5	72,7±11,9	0.001
30 CLEANS	27,1±6,7	29,8±0,7	0.097
20 PUSHUP	10,9±9,7	16,7±7,2	0.042
TOTAL REPS	209,8±17,5	193,2±18,6	< .001

Conclusão

Os resultados demonstraram que após oito semanas de treinamento, os alunos melhoraram significativamente o número de repetições totais. Ainda, os alunos que realizaram mais sessões de treinamento apresentaram as melhores melhoras.

Em relação ao percentual de gordura e de massa magra, os alunos não obtiveram melhoras significativas, esse resultado pode estar relacionado com o período de treinamento curto de apenas oito semanas.

Referências

R.A. Tibana, D.L. de Farias, D.C. Nascimento, M.E. Da Silva-Grigoletto, J. Prestes, Relação da força muscular com o desempenho no levantamento olímpico em praticantes de CrossFit®, Revista Andaluza de Medicina del Deporte, Volume 11, Issue 2, 2018, Pages 84-88,

Claudino, J.G., Gabbett, T.J., Bourgeois, F. *et al.* CrossFit Overview: Systematic Review and Meta-analysis. *Sports Med - Open* 4, 11 (2018).

Zhang, Aoyao, EFEITO DO CROSS FIT TRAINING NA FORMA CORPORAL E GORDURA CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS OBESOS, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 2023, Volume 29.



Jackson AS, Pollock ML, Ward A. Generalized equations for predicting body density of men. *Br J Nutr* 1978;40:497-504.

Tibana, Ramires Alsamir, Leonardo Mesquita de Almeida, and Jonato Prestes. "Crossfit® riscos ou benefícios? O que sabemos até o momento." *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 23.1 (2015): 182-185.

Glassman, Greg. "A theoretical template for crossfit's programming." *CrossFit J* 6 (2003): 1-5.

033

COMPOSIÇÃO CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO DE ESCOLARES EM INSTITUIÇÕES DISTINTAS – PRIVADA E PÚBLICA

Manuella Mendes; Dilmar Guedes Jr; Rodrigo Pereira da Silva; Lucca Fazzan

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 1.206.859

E-mail: rmanuella372@gmail.com

Palavras-chave: composição corporal, desempenho físico, instituições distintas.

Introdução

O avanço tecnológico, a má alimentação e a inatividade física são alguns dos responsáveis pelo aumento no número de crianças que apresentam doenças de caráter crônicas degenerativas, problema atual de saúde pública em diferentes instituições de ensino particular e pública do país, entretanto, características das cidades (lugares abertos, clima e acesso ao lazer), bem como, a cultura esportiva da mesma, podem influenciar de forma bastante substancial na saúde durante a infância, desta forma é necessário que pesquisas sejam feitas em diferentes cidades com características específicas.

Objetivos

Analisar, classificar e comparar a composição corporal e desempenho físico de escolares de instituições da rede privada e pública de uma cidade litorânea.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (número do parecer: 1.206.859), foram avaliadas 117 crianças [58 escolas pública (30 sexo feminino e 28 sexo masculino) e 59 escola particular (22 sexo feminino e 37 sexo masculino)] com idade entre oito e 11 anos. Foram realizadas as seguintes avaliações: Antropometria: massa corporal (kg),

estatura (m), IMC (kg/m^2), porcentagem de gordura corporal que foi obtido por meio da utilização da medida das dobras cutâneas (tricipital e subescapular). Desempenho físico: Flexibilidade, força de preensão manual, força e resistência abdominal. Análise estatística: após a confirmação da não normalidade dos dados, optou-se pelo teste de Mann-Whitney U para comparação entre os grupos e o teste t Student para comparação entre o valor obtido e normativo de referência.

Resultados

as crianças da escola privada quando comparado com as da escola pública, revelam alguns valores das variáveis de referência elevados, podendo ser prejudicial à saúde, os escolares da rede pública têm um melhor desempenho nas mesmas variáveis.

Conclusão

As crianças analisadas da escola privada apresentaram valores superiores para IMC, %G, FMMSS e ABD quando comparadas aos escolares da instituição pública.

Referências

GAYA, Adroaldo et al. Projeto Esporte Brasil PROESP-Br. Manual de testes e avaliação, p. 1-20, 2012.

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO, DE FORÇA E O MÉTODO COMBINADO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS

Lawrence Delmiro Grube de Sousa; Lucca Fazan; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo
Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 1.206.859

E-mail: lawrencedgss@gmail.com

Palavras-chave: treinamento aeróbio, força muscular, qualidade de vida, aptidão cardiorrespiratória

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) têm o maior índice global de mortalidade por qualquer diagnóstico, e a doença cardíaca coronária respondem por quase metade dos óbitos (1). Nos últimos 30 anos, padrões etários e taxas gerais de mortalidade por doença coronariana em países desenvolvidos diminuíram significativamente (1,2), atribuindo em parte a assistência médica e cirúrgica. Embora as taxas de mortalidade estejam caindo, a carga real da DCV está crescendo devido à a um aumento da prevalência com a idade (3) e o envelhecimento da população mundial (4,5). Assim, para menores taxas de prevalência e maior sobrevida, é necessário melhorar os programas de prevenção secundária e terciária para limitar eventos recorrentes, melhorar a qualidade de vida (QV) para os sobreviventes e reduzir a carga global.

A reabilitação cardíaca é uma intervenção multidisciplinar que visa diminuir os fatores de risco, melhorar a capacidade funcional e o bem-estar (6). É um método econômico de reduzir mortalidade cardiovascular, eventos secundários e readmissões hospitalares em todo o mundo (7), consequentemente melhorando a qualidade de vida e o prognóstico geral (8–11). No entanto,

apenas 10% dos pacientes elegíveis normalmente se inscrevem nos programas (12), sugerindo que os modelos convencionais podem ser mais efetivos, acessíveis e afetivos (13).

Nos programas de treinamento, a eficácia de intensidade moderada do treinamento aeróbio contínuo (TA) tem sido amplamente estudada (14–17) com base na associação entre maior aptidão cardiorrespiratória (ACR) e menor mortalidade por todas as causas (18) e mortalidade relacionada ao coração (19–21). Assim, as formas de TA são base da maioria das diretrizes internacionais para atividades e programas clínicos (9). No entanto, evidências crescentes sugerem que o treinamento de força (TF) também é uma forma segura e eficaz de exercício para pacientes com DCV (22–24). Em idosos adultos, o TF demonstrou aumentar a ACR de forma semelhante do TA (25), e aumentam a força muscular mais do que TA tanto em idosos quanto em pacientes cardíacos (25,26).

Notavelmente, maior força muscular está associada a sobrevida e melhor desempenho funcional (27-33), promover uma vida independente e um retorno ao trabalho após um evento cardíaco (34). Além disso, o TF pode melhorar as comorbidades comumente associadas a DCV como sarcopenia, fragilidade, quedas, artrite, diabetes, depressão, comprometimento cognitivo, doença vascular periférica e insuficiência renal, entre outros (35,36).

Quatro meta-análises até o momento investigaram a eficácia do TF, descobrindo que a combinação do treinamento aeróbio e de força produziram maiores benefícios na capacidade de trabalho de pico e força em comparação com TA sozinho em pacientes com DCV.

Assim, o objetivo deste trabalho será avaliar o efeito do treinamento aeróbio e de força isolados e o método combinado na aptidão cardiorrespiratória e força muscular em indivíduos com doenças cardiovasculares.

Metodologia

Após o aceite do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (número do parecer: 1.206.859), a amostra será constituída por 48 indivíduos, divididos aleatoriamente em grupo aeróbio, força e combinado. Sendo de ambos os sexos com idade entre 40 a 55 anos. Critérios de não

inclusão no estudo: dificuldades para a realização de exercícios físicos decorrente de problemas osteoarticulares, cirurgia recente, recusa do participante e doenças respiratórias ou cardíacas que sejam intolerantes ao exercício físico.

Os voluntários serão divididos homoganeamente em três grupos em relação à idade e sexo. Grupo 1 (G1) - realizou treinamento aeróbio; Grupo 2 (G2) - treinamento combinado (aeróbio e resistido); Grupo 3 (G3) - treinamento resistido (fortalecimento muscular). Todos os voluntários foram submetidos ao programa de treinamento por um período de 12 semanas, com frequência de três vezes por semana e duração de 50 minutos cada sessão. O grupo 1 realizara exercícios aeróbios em bicicleta ergométrica, com intensidade calculada entre 50% e 70% da frequência cardíaca de reserva (37). Cada sessão consistiu de 10 minutos de aquecimento, 30 minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica e 10 minutos de volta a calma. O grupo 2 realizara exercícios aeróbios com intensidade calculada entre 50% e 70% da frequência cardíaca de reserva (37) em bicicleta ergométrica durante 15 minutos, e exercícios resistidos em quatro grupos musculares, dois para membros inferiores (leg press e agachamento) e dois para membros superiores (puxador frente e supino máquina). Os exercícios serão realizados utilizando-se aparelhos de musculação com carga de treinamento estabelecida entre 60 a 75% da máxima obtida no teste de 1RM. Cada sessão terá 10 minutos de aquecimento, 15 minutos de exercício aeróbio e 15 minutos de exercícios resistidos (três séries de oito a 12 repetições com intervalo de um a dois minutos entre as séries) e 10 minutos de volta a calma. Durante as quatro semanas iniciais, a intensidade do treino resistido foi de 60% da carga obtida no teste de 1RM, 4 semanas seguintes com 70% de 1RM e nas quatro semanas finais será aumentada para 75% da mesma. O grupo 3 realizará exercícios resistidos em oito grupos musculares, quatro para membros superiores (puxador frente, supino máquina, desenvolvimento e remada baixa) e quatro para membros inferiores (cadeira extensora, agachamento, leg press e levantamento terra) utilizando aparelhos de musculação. Os exercícios para membros superiores foram alternados com os exercícios para membros inferiores usando, nas quatro semanas iniciais uma intensidade de 60% da carga máxima obtida no

teste de 1RM, quatro semanas seguintes 70% e 75% nas quatro últimas semanas de treinamento (38). Cada sessão consistiu em 10 minutos de aquecimento, 30 minutos de exercício contra resistência (três séries de 8 a 12 repetições com intervalo de um a dois minutos entre as séries) e 10 minutos de volta a calma. Em todos os grupos foram mensurados parâmetros como pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência cardíaca, no início, durante (15 minutos iniciais de treino) e ao final de cada sessão.

A duração do programa será de 3 meses. As avaliações realizadas serão: Teste ergométrico realizado em uma clínica cardiovascular na cidade de Santos; teste de caminhada de 6 minutos, de acordo com as recomendações da ATS (39); A força de prensão manual com dinamômetro hidráulico (Jamar®) de acordo com os métodos descritos por Mathiowetz et al. (40); força máxima de supino e leg press (37); A qualidade de vida será avaliada através do questionário SF-12 (41).

Cronograma de Execução

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento Bibliográfico e elaboração do programa	X	X										
Coleta de dados					x							X
Tabulação de Dados											x	x
Programa de Treino						x	x	x	x	x		
Análise de Resultado											X	x
Discussão e Conclusão											x	X
Relatório Final												x

Referências

Williams & Wilkins. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. American College of Sports Medicine; 2013.

Perreira MIR, Gomes PSC. Testes de força e resistência muscular: confiabilidade e predição de uma repetição máxima - revisão e novas evidências. Rev Bras Med Esporte 2003;9(5):326-2003. 9. Williams & Wilkins. ACSM'S gui

ATS Committee on Proficiency Standards for Clinical Pulmonary Function Laboratories. ATS statement: guidelines for the six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med. 2002;166(1):111-7.

Mathiowetz V, Kashman N, Volland G, Weber K, Dowe M, Rogers S. Grip and pinch strength: normative data for adults. Archives of physical medicine and rehabilitation. 1985;66(2):69-74.

Ware JE, Kosinski M, Keller SD. A 12-Item Short-Form Health Survey: Construction of scales and preliminary tests of reliability and validity. MedCare 1996; 34(3):220-233.

EFEITOS DE DIFERENTES METODOLOGIAS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM ADULTOS

Murillo Teixeira Andrade; Lucca Fazan; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 3.433.339

E-mail: murillotavm44.com@gmail.com

Palavras-chave: força muscular, periodização.

Introdução

O planejamento do treinamento de força é um dos principais fatores para se alcançar as metas estabelecidas no tempo ideal, respeitando os limites científicos do exercício (JUNIOR, 2020), e para o atleta ou equipe de competição alcançar o seu melhor desempenho nos períodos mais importantes do calendário (DIAS, 2016). Devido a estes fatores, a periodização é vista como um elemento determinante para a preparação física, e saber qual é a melhor forma de planejar o treinamento pode vir a ser o diferencial para obter melhores resultados (OLIVEIRA, 2005).

Objetivo

Comparar três tipos de periodização no treinamento de força com pesos.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (número do parecer 3.433.339), foram avaliados 10 homens e 10 mulheres, com média de idade de 22,8(4,32) anos, e pelo menos 6 meses de prática de exercícios com pesos. Os voluntários foram divididos de forma aleatória em 3 grupos. Grupo 1 realizou o treinamento com uma periodização

linear, com 3 séries de 12 a 15 repetições. Grupo 2 os voluntários executaram a periodização não linear, com mudanças nas séries e repetições a cada semana. Grupo 3 foi utilizada uma outra forma de periodização linear porém com 4 tipos de treinos distintos (força, potência, hipertrofia e aprendizagem do exercício), na mesma semana. Todos os grupos realizaram os treinamentos durante 8 semanas. As avaliações realizadas pré e pós treinamento foram de 10 RM (Fleck, 2005) nos exercícios agachamento (Agach), supino reto (Sup), leg press (Leg) e puxador frente (Pux). Análise Estatística: Após verificação e não confirmação da normalidade, optou-se por utilizar o teste de Kruskal-Wallis para comparar os 3 grupos e o teste Wilcoxon para comparar os momentos pré e pós. O nível de significância foi aceito em $P \leq 0,05$.

Resultados

Ver tabela 1 e 2.

Tabela 1. Descrição dos resultados dos exercícios (kg) para os três grupos de periodização, entre pré e pós treino.

	Agach_ Pré	Agach_P ós	Dif_%	Leg_Pré (kg)	Leg_Pós (kg)	Dif_%
G 1	48,3 (14,8)	56,6 (13,6)	17,2 (- 7,9)*	177,1 (23,6)	192,1 (28,8)	8,5 (22,0)*
G 2	35,7 (16,1)	42,7 (17,7)	19,6 (9,9)*	166,3 (56,8)	202,5 (68,1)	21,8 (20,0)*
G 3	31,0 (22,4)	41,0 (29,2)	32,3 (30,1)*	147,5 (45,7)	205,0 (123,7)	39,0 (170,5)*

G1 - Linear. G2 - Não Linear. G3 - Linear 4 tipos de treino. Dif_% - Diferença Percentual. Os dados estão sob forma de média (desvio padrão). *Indica diferença estatística.

Tabela 2. Descrição dos resultados dos exercícios para os três grupos de periodização, entre pré e pós treino.

	Sup_Pré	Sup_Pós	Dif_%	Pux_Pré	Pux_Pós	Dif_%
G 1	32,1 (18,6)	38,5 (17,5)	20,0 (- 6,0)*	92,1 (34,8)	103,5 (38,8)	12,4 (11,3)*
G 2	26,7 (7,3)	30,5 (7,9)	14,0 (8,2)*	59,5 (28,3)	69,5 (33,1)	16,8 (17,1)*
G 3	26,8 (15,8)	35,4 (20,1)	32,1 (27,8)*	84,0 (20,7)	104,0(38,4)	23,8 (85,5)*

G1 - Linear. G2 - Não Linear. G3 - Linear 4 tipos de treino. Dif_% - Diferença Percentual. Os dados estão sob forma de média (desvio padrão). *Indica diferença estatística.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos nota-se que os programas elaborados para os três grupos obtiveram aumento significativo de força entre o pré e pós treinamento para todas as variáveis, porém não houve diferença estatística comparando os três grupos. A estatística não evidenciou diferenças talvez em função do tamanho da amostra que foi pequena, entretanto, os resultados descritivos indicam uma tendência do grupo 3 ter apresentado a maior melhora para todas as variáveis.

Referências

- JUNIOR, N. K. M. Periodization models used in the current sport. *MOJ Sports Med*, v. 4, n. 2, p. 27-34, 2020.
- DIAS, Helton Magalhães et al. Evolução histórica da periodização esportiva. *Corpoconsciência*, p. 67-79, 2016.
- DE OLIVEIRA, Artur Luís Bessa; DA SILVA SEQUEIROS, João Luis; DANTAS, Estélio Henrique Martin. Estudo comparativo entre o modelo de periodização clássica de Matveev eo modelo de periodização por blocos de Verkhoshanski. *Fitness & performance journal*, v. 4, n. 6, p. 358-362, 2005.

036

TREINAMENTO AERÓBIO, DE FORÇA E COMBINADO: QUAL SERÁ MAIS EFETIVO NA DIMINUIÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA?

Osmar Gonçalves Junior; Lucca Fazan; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 3.433.339

E-mail: osmargjr@yahoo.com.br

Palavras-chave: síndrome metabólica, treinamento, aeróbio, força muscular

Introdução

A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de fatores de risco cardiovascular: jejum elevado glicemia, lipoproteína de alta densidade baixa (HDL-C), níveis elevados de triglicerídeos (TG), pressão arterial sistólica (PAS) ou diastólica (PAD) e aumento da circunferência da cintura [1]. A combinação desses fatores tem um efeito multiplicativo [2] que aumenta significativamente o risco de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2 (DT2) [3, 4]. Existem várias diretrizes para o diagnóstico clínico da SM [1, 5-7]. Essencialmente, atendendo aos critérios ou passando por farmacoterapia para 3 dos 5 fatores de risco qualifica uma pessoa para um diagnóstico de SM. A prevalência da SM está aumentando em todos os grupos etários/étnicos em todo o mundo, principalmente devido a fatores modificáveis, como aumento do tempo de tela sedentário, inatividade física e dieta [8]. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-(IBGE, 2021), cerca de 47% dos brasileiros são sedentários. E a prevalência aumenta para quase 64,4% em indivíduos com mais de 60 anos [9, 10]. No Brasil, foi registrada uma prevalência de SM na população adulta de 29,6%. Essas pessoas estão em risco aumentado (14%) de doença cardíaca coronária em comparação com adultos saudáveis e

pacientes com DM2 sem SM (9% e 8%, respectivamente) [11]. Apesar da inatividade física aumentar significativamente o risco de doenças cardiovasculares e de todas as causas mortalidades [12], a condição é subdiagnosticada e subtratada por ser em grande parte assintomática [13]. O exercício e a atividade física são recomendados tanto no manejo primário da fatores de risco individuais para SM [14] e a prevenção de SM [15]. Aumento dos níveis de atividade física e o aumento da aptidão cardiorrespiratória apresentam fortes relações inversas com prevalência de SM [16, 17]. O exercício aeróbico exibe benefícios marcantes para o sistema cardiovascular e os fatores de risco, particularmente naqueles com maior risco cardiovascular [18], e é recomendado como a prescrição chave do exercício [19]. O exercício de força muscular também melhora alguns fatores de risco [20], mas é normalmente recomendado como adjuvante ao exercício aeróbico. Anterior meta-análises identificaram que o exercício aeróbico oferece amplo benefício e diminuição nos fatores de risco de SM [21, 22], o exercício combinado oferece um escopo mais estreito de benefícios [22] e o exercício de força tem melhores resultados “somente” na pressão arterial [23]. Pattyn [21] relatou que o DM2 tinha um grande impacto nos resultados, reduzindo o efeito do exercício aeróbico para diversos desfechos, Ostman [22] não relatou diferença significativa nos efeitos gerais quando as pessoas com DM2 foram retirados das análises. No entanto, até o momento, sobre o nosso conhecimento não existem projetos que de forma abrangente comparou os três exercícios físicos (aeróbico, resistido e combinado) para indivíduos com SM. Portanto, o objetivo deste será avaliar os efeitos do exercício aeróbico, de força muscular e o combinado nos fatores de risco cardiovascular em indivíduos com SM.

Metodologia

Após o aceite do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, (3.433.339), a amostra será constituída por 48 indivíduos, divididos aleatoriamente em grupo aeróbico, força e combinado. Sendo de ambos os sexos com idade entre 30 a 45 anos. Critérios de não inclusão no estudo: dificuldades para a realização de exercícios físicos decorrente de problemas

osteoarticulares, cirurgia recente, recusa do participante e doenças respiratórias ou cardíacas que sejam intolerantes ao exercício físico.

Os voluntários serão divididos homogeneamente em três grupos em relação à idade e sexo. Grupo 1 (G1) - realizou treinamento aeróbio; Grupo 2 (G2) - treinamento combinado (aeróbio e resistido); Grupo 3 (G3) - treinamento resistido (fortalecimento muscular). Todos os voluntários foram submetidos ao programa de treinamento por um período de 12 semanas, com frequência de três vezes por semana e duração de 50 minutos cada sessão. O grupo 1 realizara exercícios aeróbios em esteira ergométrica, com intensidade calculada entre 60% e 80% da frequência cardíaca de reserva (23). Cada sessão consistiu de 10 minutos de aquecimento, 30 minutos de exercício aeróbio em esteira ergométrica e 10 minutos de volta a calma. O grupo 2 realizara exercícios aeróbios com intensidade calculada entre 60% e 80% da frequência cardíaca de reserva (23) em esteira ergométrica durante 15 minutos, e exercícios resistidos em quatro grupos musculares, dois para membros inferiores (leg press e agachamento) e dois para membros superiores (puxador frente e supino). Os exercícios serão realizados utilizando-se aparelhos de musculação com carga de treinamento estabelecida entre 60 a 85% da máxima obtida no teste de 1RM. Cada sessão terá 10 minutos de aquecimento, 15 minutos de exercício aeróbio e 15 minutos de exercícios resistidos (três séries de oito a 15 repetições com intervalo de um a dois minutos entre as séries) e 10 minutos de volta a calma. Durante as quatro semanas iniciais, a intensidade do treino resistido foi de 60% da carga obtida no teste de 1RM, 4 semanas seguintes com 75% de 1RM e nas quatro semanas finais será aumentada para 80% da mesma. O grupo 3 realizará exercícios resistidos em oito grupos musculares, quatro para membros superiores (puxador frente, supino máquina, desenvolvimento e remada baixa) e quatro para membros inferiores (cadeira extensora, agachamento, leg press e levantamento terra) utilizando aparelhos de musculação. Os exercícios para membros superiores foram alternados com os exercícios para membros inferiores usando, nas quatro semanas iniciais uma intensidade de 60% da carga máxima obtida no teste de 1RM, quatro semanas seguintes 75% e 80% nas quatro últimas semanas de treinamento (24). Cada sessão consistiu em 10 minutos de aquecimento, 30 minutos de exercício

contra resistência (três séries de 8 a 15 repetições com intervalo de um a dois minutos entre as séries) e 10 minutos de volta a calma. Em todos os grupos foram mensurados parâmetros como pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência cardíaca, no início, durante (15 minutos iniciais de treino) e ao final de cada sessão.

A duração do programa será de 3 meses. As avaliações realizadas serão: antropometria, circunferência de cintura, composição corporal por meio da ultrassonografia (Bodymetrix® BX-2000), glicemia e triglicerídeos através do aparelho Accutrend Plus Roche®, pressão arterial pelo Monitor de Pressão Arterial Omron®, força de prensão manual com dinamômetro hidráulico (Jamar®) de acordo com os métodos descritos por Mathiowetz et al. (25); força máxima de supino e leg press (23); A qualidade de vida será avaliada através do questionário SF-12 (26).

Cronograma de Execução

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento Bibliográfico e elaboração do programa	X	X										
Coleta de dados					x							X
Tabulação de Dados											x	x
Programa de Treino						x	x	x	x	x		
Análise de Resultado											X	x
Discussão e Conclusão											x	X
Relatório Final												x

Referências

Williams & Wilkins. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. American College of Sports Medicine; 2013.

Perreira MIR, Gomes PSC. Testes de força e resistência muscular: confiabilidade e predição de uma repetição máxima - revisão e novas evidências. Rev Bras Med Esporte 2003;9(5):326-2003. 9. Williams & Wilkins. ACSM'S gui

ATS Committee on Proficiency Standards for Clinical Pulmonary Function Laboratories. ATS statement: guidelines for the six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med. 2002;166(1):111-7.

Mathiowetz V, Kashman N, Volland G, Weber K, Dowe M, Rogers S. Grip and pinch strength: normative data for adults. Archives of physical medicine and rehabilitation. 1985;66(2):69-74.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E DO TREINAMENTO DE FORÇA NO AUMENTO DA MASSA MUSCULAR, QUALIDADE DE VIDA E ESTADO MENTAL DE IDOSOS DA CIDADE DE SANTOS

Sidnei Prieto Rodrigues

Introdução

A diminuição da massa muscular e óssea e da função cerebral associada à idade, reduz o desempenho muscular (força e resistência) comprometendo a funcionalidade e a capacidade de realizar atividades da vida diária (AVDs), potencializando a morbidade prematura e a mortalidade (1). A prevalência de sarcopenia, que inclui redução da força muscular (dinapenia), ocorre em 8-13% dos adultos >60 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a prevenção ao declínio da função cerebral relacionado à idade deve ser uma prioridade de saúde pública, citando alta prevalência e impacto econômico nas famílias, comunidades e prestadores de serviços de saúde (2).

Os declínios relacionados à idade são multifatoriais e podem ser atribuídos a alterações na função neuromuscular, fatores de crescimento, vascularização, inflamação, estresse oxidativo e função mitocondrial (3).

O exercício físico está entre as estratégias não farmacológica mais eficientes para atenuar a redução relacionada à idade nos músculos, ossos, e saúde cerebral. Em particular, o treinamento de força aumenta as propriedades do músculo e osso, e associado ao exercício aeróbico, demonstrou melhorar a função cerebral (cognição) em adultos mais velhos (4).

Várias agências de saúde, incluindo a Organização Mundial da Saúde (5), recomendam que os idosos realizem treinamento resistido 2 dias por semana e 150 min de exercícios aeróbios moderado ou vigoroso para alcançar os melhores benefícios para a saúde. No entanto, apesar dos benefícios, apenas 7 a 15% dos idosos aderem às recomendações de treinamento de resistência (6), e apenas 12% dos idosos atingem 150 minutos por semana de intensidade moderada a vigoroso exercício aeróbico. As possíveis razões para a baixa

adesão e aderência ao exercício físico incluem falta de tempo, medo, segurança, preocupações com a saúde, dor e fadiga e apoio social mínimo. Portanto, apesar das evidências que apoiam o exercício físico como uma intervenção eficaz, a falta de adesão por parte dos idosos sugere a necessidade de avaliar outras intervenções (independentes do exercício) que podem ter efeito benéfico na qualidade e quantidade de força e massa muscular e função cerebral ao longo do processo de envelhecimento.

Alguns estudos têm demonstrado resultados positivos da suplementação de creatina e do treinamento de força em adultos mais velhos (7).

O envelhecimento está associado a uma redução na área de seção transversal das fibras do tipo II e a creatina pode auxiliar na manutenção dessas fibras com o avanço da idade. As pesquisas sugerem que a suplementação de creatina pode ser capaz de promover a hipertrofia muscular através de uma variedade de mecanismos e isso pode ser importante para adultos mais velhos. Como uma das principais variáveis que determinam a capacidade de resposta de um indivíduo à suplementação de creatina é a morfologia da fibra muscular do tipo II. As fibras musculares do tipo II são as principais responsáveis por movimentos que exigem força e potência, como nas atividades da vida diária. Além disso, (8) encontraram melhorias na memória numérica direta, memória espacial para frente e para trás e memória de longo prazo em adultos mais velhos (76 anos de idade) que suplementaram com creatina (20 g/ dia) por 7 dias em comparação com placebo.

Objetivo

Analisar os efeitos da suplementação de creatina e do treinamento de força nas respostas da massa muscular, qualidade de vida e função cerebral de idosos.

Metodologia

Após o aceite do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (número do parecer: 1.284.664), a amostra será constituída por 48 indivíduos, divididos aleatoriamente em grupo experimental e grupo controle. Critério de inclusão: ter mais que 60 anos de idade e não ter nenhuma doença osteomuscular. Critérios de não inclusão no estudo: dificuldades para a

realização de exercícios físicos decorrente de problemas osteoarticulares, cirurgia recente, recusa do participante e doenças respiratórias ou cardíacas. Será conduzido um estudo clínico, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. Os voluntários serão divididos em três grupos: grupo 1: treinamento de força realizando de 8 a 12 repetições, contendo 8 exercícios para todo o corpo, com uma frequência de 2 vezes na semana e duração de 30 minutos; Grupo 2: o mesmo protocolo do grupo 1, mais o acréscimo da ingestão de creatina; Grupo 3, controle. Os grupos 1 e 3 irão ingerir placebo (maltodextrina sem sabor). O protocolo será de 0,4 g/kg/dia de suplementação de monohidrato de creatina (Dymatize™) durante 3 meses. Após esse período, os grupos 1 e 2 irão inverter as metodologias, ou seja, grupo 1 irá suplementar.

As avaliações realizadas serão: a massa muscular esquelética por meio da ultrassonografia (Bodymetrix® BX-2000), a força de preensão manual com dinamômetro hidráulico (Jamar®) de acordo com os métodos descritos por Mathiowetz et al. (9), a velocidade de marcha em 10 metros (10) e o teste timed up and go (11) para mobilidade funcional. A qualidade de vida será avaliada através do questionário SF-12 (12) e o estado mental pelo Mini Exame do Estado Mental (13).

Cronograma de Execução

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento Bibliográfico e elaboração do programa	X	X										
Coleta de dados					x							X
Tabulação de Dados											x	x
Programa de Treino						x	x	x	x	x		
Análise de Resultado											X	x
Relatório Final												x

Referências

- 1-Shafiee G, Keshtkar A, Soltani A, Ahadi Z, Larijani B, Heshmat R. 2017. Prevalence of sarcopenia in the world: a systematic review and meta- analysis of general population studies. *J Diabetes Metab Disord*. 16:21–2x. eCollection. 2017. doi:10.1186/s40200-017-0302-x.
- 2-Candow DG, Forbes SC, Chilibeck PD, Cornish SM, Antonio J, Kreider RB. 2019b. Variables influencing the effectiveness of creatine supplementation as a therapeutic intervention for sarcopenia. *Front Nutr*. 6:124. doi:10.3389/fnut.2019.00124.

- 3-Chilibeck PD, Kaviani M, Candow DG, Zello GA. 2017. Effect of creatine supplementation during resistance training on lean tissue mass and muscular strength in older adults: a metaanalysis. *OAJSM*. Volume 8:213–226. doi:10.2147/OAJSM.S123529.
- 4-Abdelmagid SM, Barbe MF, Safadi FF. 2015. Role of inflammation in the aging bones. *Life Sci*. 123:25–34. doi:10.1016/j.lfs.2014.11.011.
- 5-Pedersen BK, Saltin B. 2015. Exercise as medicine – evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. *Scand J Med Sci Sports*. 25 Suppl 3:1–72. doi:10.1111/sms. 12581.
- 6-Park B, Lee YJ. 2020. Upcoming aging society and men's health: focus on clinical implications of exercise and lifestyle modification. *World J Mens Health*. 38(1):24–31. doi:10.5534/wjmh.180103.
- 7-Liu-Ambrose T, Donaldson MG. 2009. Exercise and cognition in older adults: Is there a role for resistance training programmes? *Br J Sports Med*. 43(1):25–27. doi:10.1136/bjism.2008.055616.
- 8-Merom D, Pye V, Macniven R, van der Ploeg H, Milat A, Sherrington C, Lord S, Bauman A. 2012. Prevalence and correlates of participation in fall prevention exercise/physical activity by older adults. *Prev Med*. 55(6):613–617. doi:10.1016/j.ypmed.2012.10.001.
9. Mathiowetz V, Kashman N, Volland G, Weber K, Dowe M, Rogers S. Grip and pinch strength: normative data for adults. *Archives of physical medicine and rehabilitation*. 1985;66(2):69-74.
10. Verghese J, Holtzer R, Lipton RB, Wang C. Quantitative gait markers and incident fall risk in older adults. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2009;64A(8):896-901.
11. Podsiadlo D, Richardson S. The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *J Am Geriatr Soc*. 1991;39(2):142-8.
12. Ware JE, Kosinski M, Keller SD. A 12-Item Short-Form Health Survey: Construction of scales and preliminary tests of reliability and validity. *MedCare* 1996; 34(3):220-233.
13. Folstein MF et al. Mini Mental state. *J Psychiat. Res*. 1975; 12:189-98

CONTROLE DE INTENSIDADES NA REMADA DE CANOA HAVIANA

Gabriel Franco; Nathália Bairros; Fabrício Madureira

Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP
gabrielmarques224@gmail.com

Introdução

A canoa havaiana surgiu na Polinésia, resultante do uso sistemático da mesma como meio de transporte de pessoas e objetos. Com o passar dos anos, foi se aprimorando e acabou virando um esporte de competição. A prática de exercícios na natureza tem sido muito investigada nos últimos anos (MITCHELL, 2013; BUCKLEY, 2020) e seus impactos na saúde mental parecem ser bastante robustos induzindo maior percepção de bem estar e diminuição nos níveis de estresse, resultando em uma melhor qualidade de vida.

No entanto, quando a prática das modalidades esportivas ao ar livre, tem como uma das metas a produção de benefícios físicos, faz-se necessário o controle das variações de cargas, desta forma, pesquisas que se concentrem no aprofundamento desta temática, podem resultar em reflexões futuras intrigantes para a prática da modalidade de canoa havaiana

Objetivo

Analisar a magnitude de habilidade para o controle de distintas intensidades em remadores amadores;

Metodologia

Participaram do estudo 10 voluntários, sendo 7 homens e 3 mulheres com média de idade de 54 (6,03) anos. Todos participantes de um programa de remada composto por duas aulas semanais com duração de uma hora por sessão. A média de deslocamento por sessão de treino constitui-se em média

de 6km com pausa no meio do percurso de 15'. O teste foi realizado da seguinte forma: 3 tiros de 3 minutos com intervalo de 1 minuto, tendo como metas as cargas respectivamente de 60%, 80% e 100%. Para a coleta dos dados de frequência cardíaca, foram utilizados pulsímetros. O cálculo da $F_{c\text{máx}}$ fez uso de equações específicas para homens e mulheres propostas pelo ACSM (2020).

Estatística: Após a confirmação da não normalidade dos dados, optou-se pela descrição da mediana e intervalo interquartil. Nas análises da $F_{c\text{máx}}$ e as diferentes intensidades propostas, bem como, entre F_c realizada e a estimada utilizou-se o teste de Wilcoxon.

Resultados e discussão

Tabela 1. Apresenta os dados referentes a idade e frequência máxima estimada dos participantes das sessões de remada

	Idade	$F_{c\text{máx_Estimada}}$
25th percentil	51	167.25
50th percentil	54	168.50
75th percentil	58	169.0

Tabela 2. Comparação entre a $F_{c\text{máx}}$ estimada e os percentuais determinados para controle de intensidade.

	$F_{c\text{máx_Estimada}}$	$F_{c60\%}$	$F_{c80\%}$	$F_{c100\%}$
25th percentil	167.250	105.250	111.250	112.750
50th percentil	168.500	112.500	115.500	117.500
75th percentil	169.000	119.750	125.750	144.500

Tabela 3. Magnitudes de diferenças estatísticas entre a $F_{c\text{máx}}$ estimada e os percentuais determinados para controle de intensidade

Measure 1		Measure 2	Test	p
$F_{c\text{máx_Estimada}}$	-	F_{c60}	Wilcoxon	0.006
$F_{c\text{máx_Estimada}}$	-	F_{c80}	Wilcoxon	0.002
$F_{c\text{máx_Estimada}}$	-	F_{c100}	Wilcoxon	0.002

Os dados apresentados nas tabelas 2 e 3, indicam que o grupo foi capaz de diferenciar esforços máximos de submáximos para 60 e 80% do esforço, no entanto, chama a atenção os resultados apontarem para uma subestimativa da intensidade de 100% o que favorece neste grupo uma maior segurança da prática

Tabela 4. Apresenta os resultados para as intensidades executadas (Ex) e as estimadas (Est) pelos alunos

	FcEx60%	FcEst60%	FcEx80%	FcEst80%	FcEx100%	FcEst100%
25th percentil	105.250	100.350	111.250	133.800	112.750	167.250
50th percentil	112.500	101.100	115.500	134.800	117.500	168.500
75th percentil	119.750	101.400	125.750	135.200	144.500	169.000

Tabela 5. Magnitudes de diferenças estatísticas para as intensidades estimadas e as executadas pelos alunos

Measure 1	Measure 2	Test	Statistic	p
Fc60	- Fc_est60%	Wilcoxon	51.000	0.014
Fc80	- Fc_est80%	Wilcoxon	9.000	0.066
Fcmáx_Estimada	- Fc100	Wilcoxon	55.000	0.002

Os dados indicam que os remadores amadores foram capazes de controlar com eficiência apenas a intensidade de 80% do esforço. Já na intensidade de 60% eles se subestimaram e na de 100% superestimaram.

Na tabela 6. Observa-se que a mediana da intensidade inferior apresentou menor diferença entre as condições da execução e a estimada. Para a intensidade superior a resultante foi inversa

Tabela 6. Magnitude das diferenças relativas % entre os esforços executados e os estimados pelo professor

	DifEx_Est_60%	DifEx_Est_80%	DifR_E_100%
25th percentile	3.850	-23.200	-57.000
50th percentile	8.700	-16.900	-50.000
75th percentile	22.350	-9.200	-23.500

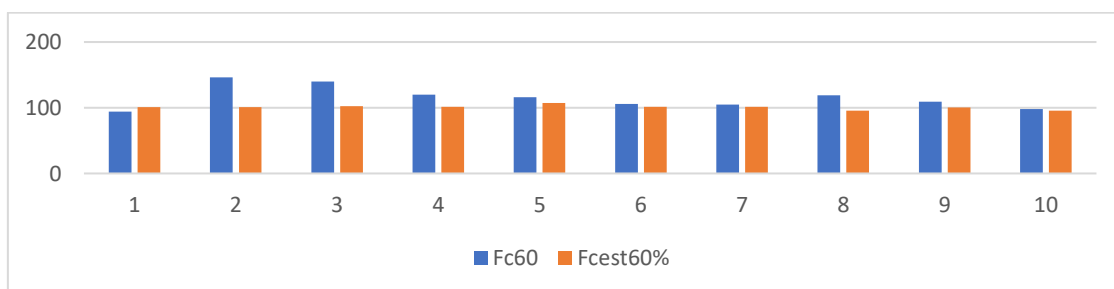


Gráfico 01. Resultados individuais nas comparações entre a intensidade estimada de 60% e a intensidade executada desenvolvida pelos remadores amadores

Observando-se a margem de erro de 10% pode-se afirmar que na amostra 6 voluntários (1,5,6,7,9 e 10) foram capazes de realizar a intensidade proposta pelo professor

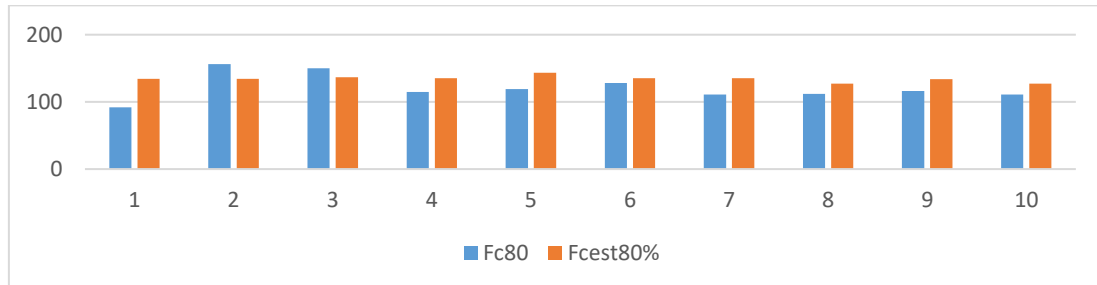


Gráfico 02. Resultados individuais nas comparações entre a intensidade estimada de 80% e a intensidade executada desenvolvida pelos remadores amadores

Observando-se a margem de erro de 10% pode-se afirmar que na amostra apenas 3 voluntários (3,6 e 8) foram capazes de realizar a intensidade desencadeada pelo professor

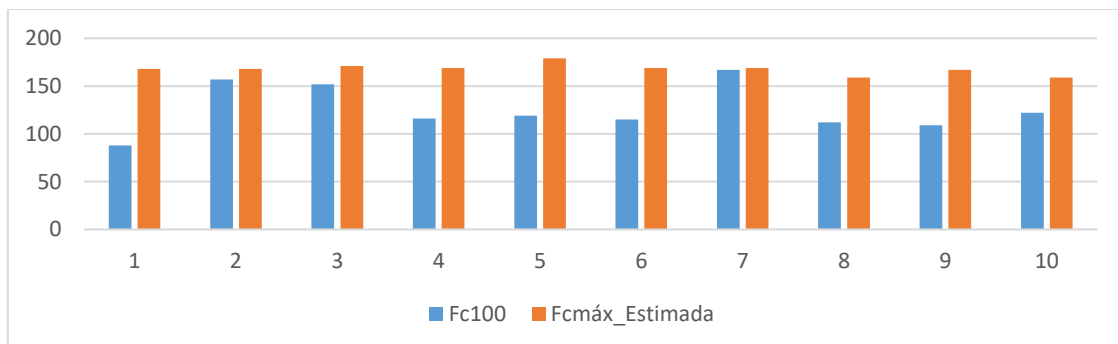


Gráfico 03. Resultados individuais nas comparações entre a intensidade estimada de 100% e a intensidade executada desenvolvida pelos remadores amadores

Observando-se a margem de erro de 10% pode-se afirmar que apenas 3 voluntários (2,3 e 7) foram capazes de realizar a intensidade proposta pelo professor

Conclusão

Os resultados permitem inferir que os praticantes conseguiram distinguir entre esforços máximos e submáximos, especificamente a intensidade de 80% estimada e a executada os praticantes foram hábeis para controlar a mesma, no entanto, na intensidade mais baixa se subestimaram e na alta superestimaram.

Referências

MITCHELL, Richard. Is physical activity in natural environments better for mental health than physical activity in other environments?. *Social science & medicine*, v. 91, p. 130-134, 2013.

BUCKLEY, Ralf. Nature sports, health and ageing: The value of euphoria. *Annals of Leisure research*, v. 23, n. 1, p. 92-109, 2020.

ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription, 11th Edition, 2020

039

PERFIL DOS PRATICANTES DE PEDESTRIANISMO DE SANTOS

Edson Torres; Mariana Villani; Erick Jerônimo; Renan Rangel; Fabrício
Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

e-mail: edson.torresdefreitas@hotmail.com

Palavras-chave: Corrida de rua, qualidade de vida, saúde, sedentarismo, inatividade física.

Introdução

Um dos grandes problemas do mundo moderno é a inatividade física e o comportamento sedentário, que nas últimas décadas tem se tornado um desafio para a saúde pública mundial, pois contribuem para a incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) podendo levar a morte precoce (DUCA et al., 2014). Estima-se que, às DCNT são responsáveis por 70% das mortes no mundo e no Brasil, esse resultado chega a 76% das causas de morte (WHO, 2020; MALTA et al., 2017).

Segundo Cruz et. al., (2018) nos últimos 10 anos houve um aumento no número de pessoas praticando atividade física, com destaque para a corrida de rua ou pedestrianismo, que é uma das práticas esportivas que mais cresceu nas últimas décadas no Brasil e no mundo (Balbinotti et. al., 2015; FPA, 2019). Isso se deve ao baixo investimento em acessórios para sua iniciação, por não necessitar de um espaço físico específico e por atender todos os públicos independentemente da idade, sexo ou classe social, tornando-se uma das modalidades mais populares (SALGADO et al., 2006; MORAES et. al., 2016).

No litoral paulista, mais especificamente a cidade de Santos, além do clima agradável, a região dispõe de uma orla com sete quilômetros de extensão, mais de 150 metros de largura de faixa de areia, a modalidade tem seguido as tendências, por proporcionar um ambiente ímpar para a prática, sendo possível

observar um número crescente de adeptos nas ruas, avenidas e em sua orla.

Entretanto, paralelamente ao aumento da adesão a corrida, aumenta também o risco de desenvolver lesões no sistema locomotor, para Dallari (2012) isto potencialmente é maximizado, em função de muitos praticantes desconhecerem a importância de treinos especializados e padrões técnicos ajustados as características biológicas e demandas da prova (distância, tipo de percurso e velocidade de deslocamento).

Objetivos

Analisar o perfil dos praticantes de corrida recreacionais;

Identificar qual a quantidade, duração e volume das sessões de treinamento na semana, tipos de provas, se possuem acompanhamento profissional e tipos de lesões mais recorrentes.

Materiais e métodos

A amostra foi composta por 64 corredores amadores, sendo 44 homens (68,8%) com média idade de 39,5 (\pm 12,3) anos e IMC de 25,5 (\pm 2,6), e 20 mulheres (31,3%) com média idade de 39 (\pm 7,9) anos e IMC de 23 (\pm 2,3), todos moradores da cidade de Santos e região.

Para a captação das informações foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms*, contendo 19 perguntas abertas e fechadas, que envolvem desde a caracterização dos participantes, bem como, informações pertinentes as sessões de treino.

O questionário foi enviado para alguns em grupos do *WhatsApp*, para participantes das provas de 10 km da *Track & Field* e na 35ª dos 10 km Tribuna FM, uma das mais tradicionais provas do Estado de São Paulo. **Estatística:** Os dados são apresentados na forma de média e desvio padrão. Para as análises de frequência de respostas, optou-se pela apresentação dos dados de forma absoluta e relativa. Já na comparação entre os sexos fez-se uso do teste t de Student para medidas independentes.

Resultados e discussão

Tabela 1. Caracterização antropométrica dos corredores

	Idade	Peso (kg)	Estatura	IMC
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
Homens	39 ± 7,9	61,6 ± 10,8	1,64 ± 0,1	23 ± 2,3
Mulheres	39,5 ± 7,9	76,5* ± 10,8	1,70* ± 0,1	25,5* ± 2,6

*p<0,001

Tabela 2. Análise do tempo de prática em meses entre os sexos para os corredores

	Homens	Mulheres
Média	60,0	48,0
DP	113,5	83,1

p=0,426

Os dados das tabelas 1 e 2 indicam que apesar dos homens apresentarem características antropométricas distintas das mulheres, para as variáveis idade e tempo de prática não foi possível identificar diferenças entre os mesmos.

Tabela 3. Apresenta os fatores que segundo os corredores, levaram a prática da corrida

	Homens	Mulheres	Total
Alívio do estresse	6 (13,6%)	4 (20%)	10 15,6%)
Controle e prev. de doenças	4 (9%)	1 (5%)	5 (7,8%)
Condicionamento físico	1 (2,2%)		1 (1,5%)
Estética (emagrecimento)	1 (2,2%)	2 (10%)	1 (1,5%)
Qualidade de vida	1 (2,2%)		1 (1,5%)
Lazer	10 (22,7%)	7 (35%)	17 (26,5%)
Superar os desafios	21 (47,7%)	6 (30%)	27 (42,1%)

Em relação aos motivos que levam a adesão da corrida de rua, os achados deste trabalho apontam que 47,7% dos homens utilizam a corrida como fator motivacional para superar os desafios, seguidos de 22,7% que buscam lazer. Já para as mulheres é o inverso 35% têm a corrida como forma de lazer e outros 30% para superar os desafios.

O estudo de Ohf e Moreira (2010), os resultados apontam que, a qualidade de vida é o principal fator para a prática da corrida. Ainda, Truccolo e

colaboradores (2008) avaliaram fatores como saúde, autoestima e realizar exercícios ao ar livre são os principais fatores para prática da corrida. Entretanto, os mesmos autores relatam que houve divergência entre homens e mulheres.

Os achados deste experimento corroboram parcialmente os estudos supracitados, no entanto, foi intrigante a identificação por parte do público masculino sobre o correr como um desafio de superação.

Tabela 4. Envolvimento do grupo com distintos tipos de provas de corrida de rua

	Homens	Mulheres	Total
5km	7 (15,9%)	5 (23,8%)	12 (18,7%)
10km	20 (45,4%)	10 (47,6%)	30 (46,8%)
21km	8 (18,1%)	3 (14,2%)	11 (17,1%)
Outras	9 (20,4%)	2 (14,4%)	11 (17,1%)

Em consideração aos tipos de provas, é possível observar que 46,8 da amostra preferem provas de 10 km, sendo 45,4 dos homens e 47,6% das mulheres. Em seguida, 18,7% dos voluntários optam por provas de 5 km. Em um estudo de Lima e Durigan (2018) os autores apontam que 61,9% dos homens e 18,9% das mulheres preferem provas de 10 km, seguidos por 19% dos homens e 70,3% das mulheres optam por provas menores de 10 km.

Tabela 5. Frequência semanal absoluta e relativa (%) de treinamentos apontada pelos respondentes

	Homens	Mulheres	Total
Uma a duas vezes	12 (27,2%)	8 (40%)	20 (31,2%)
Duas a três vezes	11 (25%)	7 (35%)	18 (28,1%)
Três a quatro vezes	12 (27,2%)	5 (25%)	17 (26,5%)
Quatro a cinco vezes	7 (15,9%)		7 (10,9%)

A frequência semanal, tanto para os homens (27,2%) quanto as mulheres (40%) realizam uma ou duas sessões por semana. Friedrich e colaboradores (2014) a média semanal foi de 3 sessões para indivíduos não atletas. Quando esses achados são comparados com os dados desta investigação, permite afirmar que estão dentro da média observada

Tabela 6. Autoclassificação absoluta e relativa (%) sobre as habilidades de técnicas para a realização da corrida

	Homens	Mulheres	Total (n64)
Pouco eficiente	1 (2,2%)	2 (10%)	3 (4,6%)
Razoável	22 (50%)	9 (45%)	31 (48,4%)
Boa	19 (43,1%)	6 (30%)	25 (39%)
Excelente	2 (4,5%)	3 (15%)	5 (7,8%)

Os dados apontam um problema muito relevante e que necessita de intervenções informações específicas, haja vista, na opinião de mais de 50% dos praticantes, seus domínios técnicos sobre a habilidade são limitados.

Tabela 7. Apresenta os dados para a identificação da execução de treinos complementares a corrida como o treino de fortalecimento

	Homens	Mulheres	Total
Sim	36 (81%)	19 (95%)	55 (85,9%)
Não	8 (19%)	1 (5%)	9 (14,1%)

Tabela 8. Apresenta o envolvimento dos corredores de rua com acompanhamento das suas sessões de treino por algum profissional ou assessoria

	Homens	Mulheres	Total
Sim, personal	4 (9,1%)	4 (20%)	8 (12,5%)
Sim, assessoria	22 (50%)	10 (50%)	32 (50%)
Não	18 (40,9%)	6 (30%)	24 (37,5%)

Os dados apresentados nas tabelas 7 e 8, sugerem que os praticantes em sua maioria desenvolvem programas de treino extra aos treinos de corrida e 62,5% realizam suas sessões de treinamento sobre a orientação de profissionais específicos.

Tabela 9. Indica a incidência de lesões resultantes da prática da modalidade nos últimos 12 meses

	Homens	Mulheres	Total
Sim	17 (38,6%)	10 (50%)	27 (37,5%)
Não	27 (61,3%)	10 (50%)	37 (62,5%)

Tabela 10. Tipos de lesões relatadas pelos praticantes respondentes da pesquisa

	Homens	Mulheres	Total
Musculares	5 (29,4%)	2 (20%)	7 (25,9%)
Ligamentares	4 (23,5%)	2 (20%)	6 (22,2%)
Inflamações	5 (29,4%)	4 (40%)	9 (33,3%)
Outras	3 (17,6%)	2 (20%)	5 (18,5%)

Finalmente, as tabelas 9 e 10 indicam a necessidade de aprofundamento nos modelos de treino e em especial nas intensidades e técnicas aplicadas

Conclusão

Com base nos achados, a maior parte da amostra 42,1% utilizam a corrida de forma motivacional, para superar os desafios que as provas proporcionam, contrariando outros estudos que apontam que a busca pela qualidade de vida e até mesmo aspectos relacionados a estética são os principais fatores. Ainda, 46,8% dos investigados optam por participarem das provas de 10 km e 18,7% preferem provas mais curtas. Em relação a frequência semanal, tanto para os homens (27,2%) quanto as mulheres (40%) realizam uma ou duas sessões por semana. Ainda, o volume semanal de treino 35,9% dos voluntários percorre uma distância média de 20 a 30 km e 57,1% tem sessões que duram cerca de uma hora. 85,9% realizam trabalhos complementar de fortalecimento, e tem como suporte as assessorias esportivas. Por fim, 37,5% dos voluntários apresentaram algum caso de lesão nos últimos 12 meses, e a maior incidência foram as lesões por inflamações.

Referências

- BALBINOTTI, M.A.A.; et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. Vol. 37. Núm. 1. p. 65-73, 2015.
- BILLAT, VÉRONIQUE L. et al. Physical and training characteristics of top-class marathon runners. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 33, n. 12, p. 2089-2097, 2001.
- COSTA LIMA, F. S., & DURIGAN, A. N. Perfil e características de treinamento dos praticantes de corrida de rua no municí-pio de São José do Rio Preto-SP. *RBPFEEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 12(77), 675-685, 2018.
- CRUZ et al. Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). *Cad. Saúde Pública* 34(10), 2018
- DALLARI, M. M. Corrida de Rua: o aumento do número de praticantes migrando para maratona. *EF deportes*. Vol. 16. p. 164, 2012.

DUCA et al. Atividades físicas no lazer entre adultos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Estudo populacional sobre as características das práticas e de seus praticantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4595-4604, 2014.

Federação Paulista de Atletismo. Estatísticas. Disponível em <<http://www.atletismofpa.org.br/estatistica-2017.html>,2860> Acesso em 15 de Julho de 2020.

FRIEDRICH, Miriam et al. A comparison of anthropometric and training characteristics between female and male half-marathoners and the relationship to race time. **Asian journal of sports medicine**, v. 5, n. 1, p. 10, 2014.

LIMA, Fabiana Seixas Costa; DO AMARAL DURIGAN, Adriana Nominato. Perfil e características de treinamento dos praticantes de corrida de rua no município de São José do Rio Preto-SP. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 12, n. 77, p. 675-685, 2018.

MALTA, D. C., et al. Mortality due to non-communicable diseases in the Brazil, 1990 to 2015, according to estimates from the Global Burden of Disease study. *São Paulo Med J* 135(3): 213-21, 2017.

MORAES, M. S. et al. Principais Lesões e Fatores de Risco em Corredores Recreacionais. *EFDeportes Rev Dig*, Buenos Aires. Num. 206. p. 1- 4,. 2015.

OHF, Rogério; MOREIRA, Tadiana Maria Alves. Os motivos que levam as pessoas à prática de exercícios físicos. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 4, n. 23, 2010.

PUPO, Juliano Dal et al. Capacidade de sprints repetidos e níveis de potência muscular em jogadores de futsal das categorias sub-15 e sub-17. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 73-78, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Non communicable Diseases Progress Monitor 2020. Genebra: World Health Organization, 2020.

IMPACTOS NOS DESEMPENHOS PROCEDIMENTAIS DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DA NATAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Renan R. Rangel; Cassia Cristina Campi; Edson Torres; Lucca Fazan;
Jonathan Madureira e Fabrício Madureira

Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: renanrange230@gmail.com

Palavras-chave: ensino da natação; universitários; educação física

Introdução

O papel do professor transcende a arte de ensinar, como um dos seus focos centrais, está a magnitude de aprendizagem que ele consegue produzir como resultado do seu impacto sobre os alunos (HATTIE, 2017). Em especial as intervenções com universitários do curso de Educação Física são caracterizadas pelo conjunto de informações declarativas e procedimentais. As primeiras são tipicamente medidas através de provas descritivas, entretanto as procedimentais, envolvem o domínio da prática, como exemplo a execução da sequência das ações, a interação entre os componentes e a aplicação ótima da força em momentos específicos (TANI e CORRÊA, 2016).

No ensino e aprendizagem da natação, que é uma modalidade caracterizada por forte interação entre várias habilidades, portanto de alta complexidade (SEIFERT e CHOLLET, 2011), o desafio da aquisição de saberes torna-se ainda maior (FERNANDES et al, 2022).

Desta forma, programas de ensino que tenham foco nos conhecimentos procedimentais, podem ajudar na reflexão sobre a formulação de dados normativos, bem como, a análise do impacto das intervenções dos profissionais que trabalham com o ensino universitário nas habilidades específicas do nadar durante o período de prática destes futuros profissionais.

Objetivos

Investigar os desempenhos de habilidades específicas da natação em universitários;

Analisar os efeitos das intervenções;

Comparar os desempenhos entre os sexos;

Criar tabelas de desempenhos normativos para ambos os sexos.

Metodologia

Participaram do estudo 30 alunos devidamente matriculados e cursando o primeiro semestre do curso de Educação Física, na disciplina de atividades aquáticas, sendo 22 homens e 8 mulheres.

Para testar o impacto sobre os conhecimentos procedimentais, fez-se uso de uma bateria de testes composta por seis tarefas, sendo elas:

- 1- Pernada em 25m: os voluntários com o apoio de uma prancha faziam uso apenas da propulsão na perna do nado Crawl para completar a distância;
- 2- Apneia estática: em dupla um voluntário realizava a apneia de superfície com imersão da face, enquanto o outro voluntário mediava a consciência do que realizava a tarefa apertando a mão do companheiro a cada 10”;
- 3- Braçada em 25m: os voluntários tinham que se deslocar realizando apenas as braçadas do nado Crawl, fazendo o uso de uma polibóia entre as coxas, não devendo realizar nenhum tipo de propulsão com os membros inferiores;
- 4- Apneia dinâmica, foi constituída de deslocamento submerso também em dupla, por distância máxima, de modo que um dos voluntários escoltava o colega em imersão garantindo a segurança do executante;
- 5- 25m nado crawl;
- 6- 12’ com opções de deslocamento livre, no entanto em plano horizontal, na ocorrência de paradas, não poderiam haver deslocamentos até o reinício do nado.

Estatística: Para a análise dos dados entre os momentos foi utilizado o teste t de Student para medidas repetidas. Para os desempenhos entre os sexos fez-se uso do teste de Mann-Whitney-U. Finalmente, na análise de correlação entre as variáveis investigadas optou-se pelo teste de Pearson.

Resultados e Discussão

Através dos dados apresentados nas tabelas 1 e 2 pode-se detectar diferenças matemáticas significativas em quatro dos testes, caracterizando a eficiência no aumento do domínio prático dos voluntários, entretanto nos testes que envolveram a apneia, não foi possível a detecção de diferenças significativas apesar da ocorrência de diferenças descritivas.

Tabela 1. Apresenta os dados em média e desvio padrão dos desempenhos entre os momentos dos três primeiros testes.

Testes	25m	25m		p	Ap	Ap	p	25m	25m	P
	pr_pré	pr_pós	e_pré		e_pós	pré		br_pós		
Média	44,8	35			46.3	51.6		27	30	
DP	19.4	14.3	<001		23.9	29.8	0.431	11.4	13.3	0.012

pr = perna; Ap = apneia; e = Estática; br = braço.

Tabela 2. Apresenta os dados em média e desvio padrão dos desempenhos entre os momentos dos três últimos testes

Testes	Ap	Ap	p	25m	25m	p	12'	12'	p
	d_pré	d_pós		cr_pré	cr_pós		na_pré	na_pós	
Média	19.1	16.6	0.16	28.4	24.6	<.00	34.8	40.9	<.00
DP	9.5	8.8	5	11.9	11.2	1	15.9	16.5	1

Ap = apneia; d = dinâmica; cr = Crawl; na = Nadando.

Estes achados corroboram com as reflexões propostas por Hattie, (2017) em sua obra, com centenas de metanálises envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, na qual o autor aponta para a necessidade de olhares rigorosos e matematizáveis por parte do professor na detecção das magnitudes do seu impacto sobre os alunos.

A seguir serão apresentados os dados com a divisão do grupo por sexo haja vista, indicadores acadêmicos (NICOL, et al, 2021; THOMPSON; HALJAND; MACLAREN, 2000) sugerirem comportamentos distintos.

As tabelas 3 e 4 indicam existência de diferenças entre os sexos, na condição inicial para a metade dos testes, especificamente para apnéia estática, dinâmica e para os 25m braço. No entanto, na condição pós teste,

observou-se diferenças significativas apenas na condição pós para a apnéia estática. Estes achados indicam o que fora evidenciado pelos autores supracitados, demonstrando comportamentos distintos entre os sexos para algumas das variáveis investigadas.

Tabela 3. Apresenta os desempenhos de cada sexo – Mulheres (M) e Homens (H), com relação ao tempo para os três primeiros testes. Os dados estão na forma de mediana e intervalo interquartil

Testes	25m per_pré		25m per_pós		Ap e_pré		Ap e_pós		25m br_pré		25m br_pós	
	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
25th	34.7	29	31	25.5	25.7	32.2*	17	40**	30	20#	21	20.2
50th	40	39	36	30	27.5	48	18	65	36	22	36	26.5
75th	47	58.7	39.5	45	31.5	60	28.5	80	45	24.5	41.7	32

per = Perna; Ap = Apneia; e = Estática; br = Braço

*Ap e_pré p = 0,010; ** Ap e_pós p = < .001;# 25m br_pré p = 0.009

Tabela 4. Apresenta os desempenhos de cada sexo – Mulheres (M) e Homens (H), através da mediana e intervalo interquartil dos três últimos testes.

Ap d_pré		Ap d_pós		25m na_pré		25m cr_pós		12' cr_pré		12' na_pós	
M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
8.2	15*	5	13.2	21	20	19	17	208.7	247	218.7	362.5
10	20	11	16	36	22.5	34	20	237.5	345	280	407.5
15.7	26	16.2	20	42.7	29.7	38	24	462.5	435.7	462.5	535.5

Ap = apneia; d = dinâmica; cr = Crawl; na = Nadando.

*Ap d_pré p = 0.024

Os achados demonstrados na tabela 5 apontam para a existência de correlação entre os testes, indicando que a melhora de cada teste parece resultar na melhora dos demais, induzindo a interdependência entre as habilidades como apontadas por Seifert e Chollet, (2011).

Finalmente, a tabela 6 apresentada a seguir, tem potencial para a criação de dados normativos, reservadas as limitações do número de participantes no experimento, no entanto, os mesmos futuramente podem servir como meta de superação para a passagem de níveis, bem como, a detecção dos níveis de

desenvolvimento do grupo e ainda, a detecção das magnitudes de assertividades das estratégias pedagógicas aplicadas na prática.

Tabela 5. Magnitudes de correlação entre as habilidades aquáticas investigadas

Variáveis		25m		Apneia		25m		Apneia		25m	
		perna_pós	estática_pós	estática_pós	braço_pós	braço_pós	dinâmica_pós	dinâmica_pós	nadando_pós	nadando_pós	
Apneia estática_pós	r	-0.417	—								
	p	0.034	—								
25m braço_pós	r	0.643	-0.398		—						
	p	< .001	0.054		—						
Apneia dinâmica_pós	r	-0.532	0.580	-0.673		—					
	p	0.007	0.003	< .001		—					
25m nadando_pós	r	0.641	-0.532	0.942	-0.698		—				
	p	< .001	0.006	< .001	< .001		—				
12min nadando_pós	r	-0.574	0.573	-0.749	0.812	-0.800					
	p	0.003	0.003	< .001	< .001	< .001					

Tabela 6. Proposição de resultados normativos para os sexos, nos seis testes investigados

	25m perna		Apneia estática		25m braço		Apneia dinâmica		25m nadando		12min nadando	
	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
Muito abaixo da média	27	13	17	22	20	16	5	6.0	140	15	200	140
Abaixo da média	31	25.5	17	40	21	20.25	5	13.25	19	17	218.7	362.5
Média	36	30	18	65	36	26.5	11.5	16.0	34	20	280	407.5
Acima da média	39.5	45	28.5	80	41.75	32	16.25	20.0	38	24	462.5	535.5
Muito acima da média	65	60	34	127	67	71	45.0	35.0	59	49	750	730

Conclusão

Os resultados futuramente podem contribuir como parâmetros de evolução do aprendizado, bem como, nortear ajustes de programa frente as limitações das performances dos participantes

Referências



HATTIE, J. **Aprendizagem Visível para Professores: Como Maximizar o Impacto da Aprendizagem**. Ed Penso, 2017

TANI, G. O.; CORRÊA, Umberto Cesar. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. Editora Blucher, 2016.

SEIFERT, Ludovic; CHOLLET, Didier. **World book of swimming: from science to performance**. Nova Science Publishers, 2011.

FERNANDES, Lidiane A. et al. Stages of motor learning and the teaching-learning process in swimming. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e26311326201-e26311326201, 2022.

THOMPSON, K. G.; HALJAND, R.; MACLAREN, D. P. An analysis of selected kinematic variables in national and elite male and female 100-m and 200-m breaststroke swimmers. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 6, p. 421-431, 2000.

NICOL, E. et al. The temporal analysis of elite breaststroke swimming during competition. **Sports Biomechanics**, p. 1-13, 2021.

COMPORTAMENTO DOS DESEMPENHOS DE TEMPOS E VARIAÇÕES DE RITMOS EM CORREDORES AMADORES AO LONGO DE UMA PROVA DE LONGA DISTÂNCIA

Paulo Henrique Barbosa; Lucca Fazan; Nicolas Lisbôa; Rafael Fernandes;
Edson Torres; Erick Jerônimo; Fabricio Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES
pauloh.escorpion@gmail.com

Palavras-chave: corrida de rua; 10km; corredores amadores

Introdução

Em uma revisão na literatura acadêmica, utilizando os operadores booleanos para corrida de 10km, é possível identificar o crescimento mundial sobre as investigações envolvendo as provas de pedestrianismo em especial nesta distância, onde os resultados apontam 49 trabalhos publicados no mundo em 1975, já nos finais dos anos 80 o salto fora para 196 trabalhos. A década de 90 é marcada em seu último ano com 305 publicações, mas ao final dos anos 2000, já atingia– 664, número este que se manteve ao final de 2010 – 699, no entanto, ao final dos anos de 2020 atingiu a marca de 1.384 em um único ano, envolvendo trabalhos que investigaram fadiga de grupamentos musculares específicos (CHEN et al, 2023) e tipos de pisadas em adolescentes corredores (KIM et al, 2023) entre outros

No Brasil, distintos estudos têm sido desenvolvidos com o intuito central, de estimular por exemplo em ambientes escolares, um maior engajamento de jovens com as provas de corrida de rua, como por exemplo o trabalho de Dos Santos Mineiro et al, (2019) propondo tabelas normativas para desempenhos de adolescentes; Mineiro et al, (2020) e Jerônimo et al, (2022) estudando o controle de ritmo em crianças; Oliveira et al. (2021) que analisou o impacto agudo de uma aula nos conhecimentos declarativos e procedimentais de

crianças no ensino fundamental a prova de pedestrianismo dos 10km da Tribuna -Santos/São Paulo é uma das maiores provas do país em termos de participantes, com aproximadamente 20.000 inscritos nas últimas edições. A grande quantidade de adesão a este tipo de evento faz surgir a necessidade de estudos que devem estar focados em compreender os efeitos e comportamentos dos seus participantes ao longo do mesmo. A partir dessas pesquisas, será possível a obtenção de dados que poderão auxiliar na elaboração e criação de metodologias mais eficientes de planejamento de treino, para diferentes indivíduos em níveis distintos de desempenho.

Objetivos

Analisar os parciais de tempo em cada quilômetro;

Calcular as variações de tempo por km;

Identificar possíveis diferenças entre o controle de ritmo em participantes com níveis distintos de habilidades.

Metodologia

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, participaram deste estudo 14 indivíduos, sendo nove homens e cinco mulheres, praticantes de corrida com média de idade de 42,2 (7,9). Todos os voluntários eram envolvidos sistematicamente a pelo menos um (01) ano, com a prática da modalidade, e ainda com acompanhamentos específicos aos finais de semana, por se tratar de um projeto de extensão da universidade com o intuito de potencializar a autonomia para a prática da corrida em ambientes outdoor.

A prova foi realizada no dia 21 de maio de 2023, onde se registrou a temperatura máxima de 23 graus e mínima de 17. Para coleta dos dados, foram usados aparelhos de GPS com pulsímetros para registro dos seguintes dados: tempos parciais por km e velocidade média ao final da prova, bem como estas variáveis a cada quilometro percorrido e a frequência cardíaca média. Estatística: Para a comparação entre os km utilizou-se o teste t de *Student* para medidas dependentes e na comparação entre os níveis de habilidades fez-se uso do teste de Mann-Whitney-U.

Resultados e discussões

Tabela 1: Apresenta os tempos de cada km em segundos e a comparação entre os km em forma de média e desvio padrão.

	1KM	2KM	3KM	4KM	5KM	6KM	7KM	8KM	9KM	10KM
Média	325.0	303.1*	305.3	303.30	310.2*	313.61	312.15	316.92	311.30	305.00
DP	57.4	49.3	47.8	39.982	42.488	41.137	45.568	43.266	46.805	49.511

*indica diferença estatística significativa entre os quilômetros 1 e 2, $p=0,03$; 4 e 5, $p=0,002$.

A tabela 1, mostra a magnitude de constância do ritmo de corrida ao longo da prova. Pode-se observar que entre o 1º e 2º km, bem como, entre o 4º para o 5º km detectou-se diferenças estatísticas significativas, indicando que o grupo parece ter acelerado depois da largada e posteriormente no 5º Km ajustado o ritmo para a 2ª metade da prova, mantendo-se constante até o final da mesma.

Tabela 2. Apresenta as variações dos desempenhos absolutos de cada participantes com menor nível de habilidade

Grupos	Vt 1/2	Vt 2/3	Vt 3/4	Vt 4/5	Vt 5/6	Vt 6/7	Vt 7/8	Vt 8/9	Vt 9/10
(-H)	47	-4	-5	-5	-11	10	-1	6	-1
(-H)	1	-7	0	-3	-2	4	0	7	4
(-H)	-26	17	-3	-3	-1	-2	-6	0	4
(-H)	28	-11	-12	-6	0	8	0	8	11
(-H)	0	-27	0	-16	5	-1	-28	32	25
(-H)	61	-11	-4	1	-9	12	-25	16	28

Tabela 3. Apresenta as variações dos desempenhos absolutos de cada participantes com maior nível de habilidade

Grupos	Vt 1/2	Vt 2/3	Vt 3/4	Vt 4/5	Vt 5/6	Vt 6/7	Vt 7/8	Vt 8/9	Vt 9/10
(+H)	21	-10	4	-4	-4	4	4	15	2
(+H)	11	7	3	-1	-5	0	0	1	8
(+H)	-40	45	14	-17	-16	1	1	-16	10
(+H)	65	-1	10	-1	0	1	2	-5	9
(+H)	53	-13	-9	-14	-2	-3	-22	13	-5
(+H)	37	4	2	-6	-2	-3	-3	6	-16
(+H)	27	-18	26	-15	3	-12	16	-10	3

Os dados apresentados na tabela 2 e 3 demonstram as variações de velocidade

de corrida inter quilômetros, para os grupos menos habilidoso (-H) e mais habilidosos (+H).

A tabela 4, descreve as magnitudes estatísticas entre os dois grupos em cada um dos 10 km da prova. Não foi possível detectar diferenças de velocidades intergrupos, exceto entre o 3º e 4º Km da prova $p=0,027$. Caracterizando a consistência de ritmo para os dois grupos. Os achados corroboram com o trabalho de Borba, et al, (2020), que descrevem o comportamento de atletas de elite, na manutenção do ritmo constante na prova, independentemente do tempo de duração.

Tabela 4. Apresenta os dados de comparações das parciais entre o grupo mais habilidoso e menos habilidoso.

	Vt_1/2	Vt_2/3	Vt_3/4	Vt_4/5	Vt_5/6	Vt_6/7	Vt_7/8	Vt_8/9	Vt_9/10	TEMPO
p	0.731	0.534	0.027	0.534	0.667	0.074	0.073	0.138	0.181	0.001
Conhe's D	-0.143	-0.238	-0.762	0.238	0.167	0.619	-0.619	0.524	0.476	-1.000

Tabela 5. Apresenta as variações dos desempenhos absolutos médio de cada participantes com menor nível de habilidade

Grupos	RIT MÉD.	VEL. MÉD.	FC MÉD.	T5km ¹	T5km ²
(-H)	251	14,3	160	1254	1261
(-H)	258	13,7	173	1290	1300
(-H)	262	13,6	160	1277	1308
(-H)	278	12,8	159	1386	1397
(-H)	297	12,1	166	1437	1537
(-H)	308	11,7	168	1546	1521

As tabelas 5 e 6 identificam os desempenhos médios individuais para os corredores amadores nos dois níveis de habilidade, bem como, a Fc média ao longo da prova, esta última indicando que os indivíduos investigados correram para média de 91,9% (4,3) da Fc máxima estimada para as idades e independentemente do nível de habilidade.

Tabela 6. Apresenta as variações de desempenho absolutos médios de cada participante com maior nível de habilidade.

Grupos	RIT MÉD.	VEL. MÉD.	FC MÉD.	T5km ¹	T5km ²
(+H)	314	11,4	165	1587	1569
(+H)	320	11,3	149	1605	1586
(+H)	334	10,8	164	1629	1670
(+H)	334	10,7	166	1719	1619
(+H)	330	10,6	179	1569	1678
(+H)	347	10,3	169	1727	1733
(+H)	416	8,5	165	2084	2074

Tabela 7. Apresenta os dados de comparações das parciais dos 5km e média de ritmo, velocidade e frequência cardíaca entre o grupo mais habilidoso e menos habilidoso.

	RITMO MÉD.	VEL. MÉD.	FC MÉD.	T5Km ¹	T5Km ²	dif
p	0.003	0.001	0.774	0.001	0.001	0.445
Conhe's D	-1.000	1.000	-0.119	-1.000	-1.000	-0.286

Finalmente, a tabela 7 indica que o grupo – H apresentou magnitudes de esforço cardiovascular similar ao grupo + H, no entanto, realizaram desempenhos inferiores para os parciais da prova quando comparados ao grupo +H.

Conclusão

Os achados permitem afirmar que independentemente do nível de habilidade, os voluntários do experimento foram capazes de controlar o ritmo ao longo da prova. Iniciativas futuras deverão se concentrar na elaboração de programas de treinamentos que levem em conta características ímpares de cada praticante, tais como tempo por km, diferenças entre os parciais da prova e a frequência cardíaca.

Referências

CHEN, S et al. Effects of Running Speeds and Exhaustion on Iliotibial Band Strain during Running. **Bioengineering**. v. 26; n. 10, p. 417-33, 2023.

BORBA, et al. Influência de diferentes níveis de desempenho na estratégia de corrida durante os 10 mil metros do Campeonato Mundial de Atletismo: um estudo retrospectivo (2015 e 2017). **Revista de Educação Física**. v. 88, n 4, p.989-98, 2020.

DOS SANTOS MINEIRO, Aurea et al. Elaboração de tabela normativa de desempenho de 5 quilômetros em provas de pedestrianismo para adolescentes. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 85, p. 797-801, 2019.

JERÔNIMO, E. et al. **Controle de ritmo em corrida através de feedbacks de resultado e performance em escolares**. Anais do Congresso Internacional do Conselho de Educação Física – Brasília, 2022.

KIM, J. et al. Adolescents running in conventional running shoes have lower vertical instantaneous loading rates but greater asymmetry than running barefoot or in partial-minimal shoes. **J Sports Sci**. v. 41, n. 8, p. 774-787, 2023

MINEIRO, et al. **Estâmina: o auto-controle e seu potencial para um maior envolvimento de crianças em atividades aeróbias contínuas**. In Matos, S. M. Educação Física áreas do estudo do movimento humano. Cap. 8, p 103-112, Ed. Atena 2020.

OLIVEIRA et al. **Efeitos agudos de uma intervenção com escolares sobre os conhecimentos declarativos e procedimentais na habilidade de correr**. Anais do Congresso Internacional do Conselho de Educação Física – Brasília, 2021.

042

APLICAÇÃO DE DIFERENTES VOLUMES DE SÉRIES SEMANAIS NO TREINAMENTO DE FORÇA EM ADULTOS DE DIFERENTES NIVEIS DE APTIDÃO FÍSICA

Washington S. Romão; Lucca Fazan; Marcela Garcia; Dilmar Guedes Júnior;
Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do Parecer: 3.433.339

E-mail: romaowashington@gmail.com

Palavras-chave: força muscular, dinamômetro, isocinético

Introdução

A força muscular é a capacidade do músculo esquelético de produzir tensão, superando, sustentando ou cedendo à resistência, é parte integrante de qualquer programa de exercícios físicos que tenha como objetivo o rendimento esportivo, a saúde e qualidade de vida. (GUEDES JR. et. al. 2008). Cada vez mais, pode-se fazer uma relação embasada entre os níveis de força do indivíduo e seu estado de saúde metabólico, mental, muscular e articular. O treinamento de força é um método de monitoramento e pode mostrar o desequilíbrio dos músculos envolvidos nos movimentos articulares, como quadríceps e isquiotibiais até os movimentos de extensão e flexão. A relação isquiotibiais/quadríceps no teste de torque isocinético é uma forma de analisar o risco de lesão. (PEREIRA, et.al, 2021). Também o treinamento de força não estruturado de forma adequada pode causar a assimetria entre os flexores e extensores de joelho, além de os extensores serem mais utilizados em atividades diárias, como: correr; subir e descer escadas; sentar e levantar. Um dos métodos mais eficazes de prevenir ou combater a assimetria seria a avaliação física que pode ser feita de diversas formas, entre essas, dinamômetro isocinético. O dinamômetro isocinético é um aparelho

eletromecânico com sistema servomotor, que atualmente se apresenta majoritariamente computadorizado. Neste instrumento é possível quantificar valores de força muscular, resistência, potencia, trabalho, torque e contrações musculares (MARÃES et. al. 2014).

Na literatura os olhares nas discussões sobre a importância do equilíbrio muscular entre os músculos anteriores e posteriores da articulação do joelho vem aumentando. No dia a dia das academias, a prescrição do treinamento dos membros inferiores está potencializando o fortalecimento do quadríceps em comparação aos isquiotibiais, diminuindo a relação agonista/antagonista, aumentando as chances de lesões musculoesqueléticas e ligamentares (Pereira, et al, 2021). Com isso, temos que equilibrar a prescrição do volume de séries semanal entre os grupos musculares.

Objetivo

Analisar o equilíbrio de força dos grupos musculares da articulação do joelho. Verificar qual protocolo de treinamento de força proposto será o mais eficiente.

Metodologia

Este trabalho é um projeto em andamento e após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (3.433.339), serão realizados testes de força de extensão e flexão joelho no dinamômetro isocinético (Biodex, Lumex Inc., Ronkonkoma, NY, EUA) em distintos grupos de indivíduos com mais de 18 anos de idade, divididos em Grupo 1(G1), Grupo 2(G2), e Grupo 3(G3) e G4. A força será avaliada pelo teste de cinco movimentos a 60°/s, e a variável avaliada será o pico de torque da perna dominante para analisarmos a relação percentual entre os resultados de torque das ações realizadas pelos grupamentos musculares agonista e antagonista em cada perna individualmente.

Os grupos serão randomicamente divididos nos seguintes protocolos:

G1 irá realizar o mesmo protocolo que executa no treinamento; G2, o um total de 16/16 series semanalmente para cada grupamento; os integrantes do G3 realizarão 20/20 series no mesmo período de tempo; já G4 realizará 20 séries para quadríceps, e 24 series para isquiotibiais.

Ambos os grupos terão frequência de duas vezes na semana.

Os exercícios selecionados serão realizados variadamente por todos os grupos, alterando apenas o número de séries realizadas entre eles. Os exercícios são:

Quadríceps - Agachamento livre, Leg Press, Cadeira extensora e Levantamento terra;

Isquiotibiais - Cama Flexora, Cadeira flexora, Flexão nórdica e Stiff;

Após 12 semanas da aplicação do protocolo selecionado os indivíduos serão submetidos a nova avaliação no dinamômetro isocinético para verificar se houve diminuição da disparidade na relação de força agonista/antagonista.

Referências

DA SILVA, Rodrigo Pereira da Pereira et al. Treinamento de resistência de flexores e extensores de joelho: existe relação entre o número de repetições semanais e equilíbrio de agonistas antagonistas?. **Revista Brasileira de Fisiologia do exercício**, v. 20, n. 5, p. 519-531, 2021.

PRESTES, Jonato et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias (2a edição revisada e atualizada)**. Editora Manole, 2016.

MARÃES, Vera Regina Fernandes da Silva et al. Avaliação do quadril de amputados transfemoral durante contração isométrica em dinamômetro isocinético. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, p. 336-339, 2014.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed Editora, 2017.

DESAFIOS DE AUTOSSUPERAÇÃO NA ESCOLA: UM RECURSO DE MATEMATIZAÇÃO DOS DESEMPENHOS PARA O ENGAJAMENTO INFANTIL COM O ESPORTE

Jonathan Madureira; Cassia Cristina Campi; Bruna Freitas e Fabrício Madureira

Escola Americana de Santos

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

E-mail: jonathanmadureira2003@gmail.com

Palavras-chave: Autossuperação; Escola; Natação

Introdução

A prática dos esportes tem grande potencial para engajar crianças com níveis maiores de atividade física (BRAUNER et al, 2019; FREITAS et al, 2017; SANTOS et al, 2015) e uma das estratégias pedagógicas robustamente investigada é a matematização dos desempenhos (JERÔNIMO, E. et al, 2022; FERREIRA et al, 2015), os quais permitem as crianças identificarem os efeitos dos seus esforços, resultando em uma maior percepção de autossuperação (ALMEIDA et al, 2021; JERÔNIMO, A. et al, 2022). Entretanto, ainda não são robustos os achados indicando que intervenções agudas na escola, tais como um dia na semana de treino ou uma sessão de prática, possam criar condições para que jovens aprendizes de uma modalidade esportiva, possam usufruir da percepção de autossuperação, desta forma, o aprofundamento sobre a temática se faz necessário.

Objetivos

Analisar os desempenhos para duas condições de nado contínuo e intervalado em distintas formas de nadar;

Comparar as magnitudes de diferenças entre as condições para ambos os sexos;

Investigar a habilidade para controle de ritmo;

Identificar as magnitudes de relação entre o nado contínuo e o controle de ritmo

Metodologia

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos tutores, participaram do experimento como voluntárias 28 crianças de uma escola de Santos. Todos, com um envolvimento mínimo de dois meses com o clube de natação, oferecido como recurso complementar das aulas de Educação Física Escolar, praticado uma vez por semana e com tempo de 40 minutos por sessão de treino.

Os desafios de autossuperação constituíram-se de estratégias de aula, portanto, não foram criadas condições experimentais atípicas das sessões já realizadas pelo grupo em suas práticas semanais. As atividades foram realizadas, como parte das aulas em dois dias, sendo: no dia 1 - os participantes foram estimulados a nadar por 2' a maior quantidade possível de braçadas do nado borboleta e após 5' de intervalo, a mesma tarefa foi repetida, porém em dois tempos de 1' com intervalo de 30" para quantificação das braçadas. Após 5' de intervalo um novo desafio foi realizado, agora com o nado crawl para os tempos de nado contínuo e intervalado respectivamente de 3' e 3 x 1'; No dia 2- as crianças foram estimuladas a nadar 50m para a máxima intensidade e após 5' deveriam tentar acertar o ritmo de 70% do desempenho anterior em 4 tentativas, para a mesma distância e intervaladas por 2' cada. Finalmente, após 10' de intervalo nadaram a maior distância possível em 5'. **Estatística:** O teste t de Student para medidas repetidas foi usado para comparar os desempenhos nas condições de nado contínuo e intervalado, bem como, na condição de esforço máximo e 70%. Já o teste de Mann-Whitney foi usado para analisar as magnitudes de diferenças dos desempenhos entre os sexos e o teste de correlação de Pearson foi usado para identificar as magnitudes de relação entre a consistência inter tentativas e o nado contínuo.

Resultados

Os achados demonstraram que para o nado borboleta as crianças foram capazes de realizar 38,14 (12,6) braçadas no nado contínuo e no intervalado 50,3 (14,5) resultando em uma diferença superior de performance 31,9%. Já para o nado crawl, na condição de nado contínuo as crianças realizaram 118,1 (49) metros para a condição nado contínuo e 157,7 (54,9) metros para a condição intervalada, resultando em desempenho superior de 19,7%, ver tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Desempenhos das crianças em dois nados – borboleta (borb) para o número de braçadas e crawl para as distâncias nadadas em metros, quando experimentadas nas condições de nado contínuo e intervalado

	2'borb	2x1'borb	Dif_borb%	3'_crawl	3X1'_crawl	Dif_crawl%
DP	11.9	13.1	24.3	48.7	50.4	26.6

Dif = diferença relativa entre as condições

Tabela 2. Desempenhos do número de braçadas para o nado borboleta e distância para o nado crawl

Nado contínuo	Nado intervalado	t	p	Cohen's d
2'_borboleta	2x1'	-9.057	< .001	-1.712
3'_crawl	3X1'	-7.156	< .001	-1.789

A seguir os dados permitem análises de cada participante, demonstrados nos gráficos 1 e 2, onde inicialmente pode-se afirmar que todas as crianças foram capazes de superar os seus desempenhos iniciais.

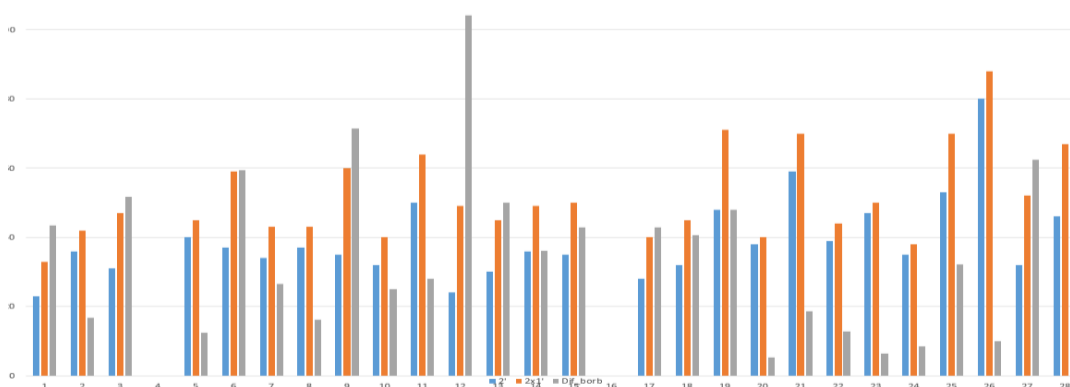


Gráfico 1. Desempenhos para o número de braçadas no nado borboleta

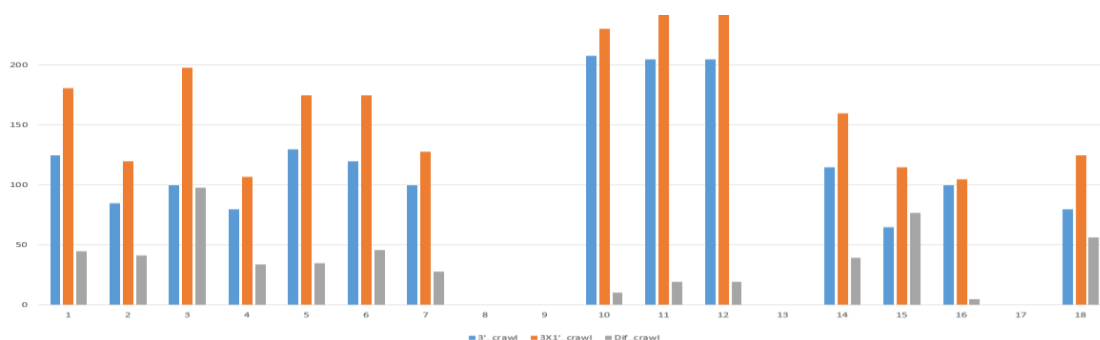


Gráfico 2. Desempenhos para as metragens realizadas no nado crawl

Os achados corroboram com os dados de Jerônimo et al, (2022) no qual os autores investigaram que formas de distintas unidades de medidas, envolvendo desempenhos de crianças, potencializam um maior envolvimento com o exercício. Ainda, em Dos Santos et al, (2021) estabelecendo metas com crianças em aulas remotas de Educação Física, também detectaram maior potencial para as crianças melhorarem seus desempenhos em função de estratégias de autossuperação.

Tabela. 03 - Desempenhos entre os sexos para as condições investigadas nos dois nados

	2'		2x1'		Dif_borb		3'_crawl		3X1'_crawl		Dif_crawl	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Valid	6	20	6	20	6	22	5	9	5	9	6	22
25th	30.2	34.2	45.0	41.5	26.8	10.7	100.0	80.0	175.0	115.0	19.5	0.0
50th	32.5	36.5	46.0	49.5	39.0	28.5	130.0	100.0	198.0	125.0	23.7	0.0
75th	38.5	46.2	48.5	61.7	51.2	43.3	205.0	120.0	245.0	175.0	32.9	37.8

Tabela 04 Magnitudes estatísticas entre os sexos para as diferentes variáveis

	p	Rank-Biserial Correlation
2'	0.259	-0.317
2x1'	0.879	-0.050
Dif_borb	0.229	0.333
3'_crawl	0.180	0.467
3X1'_crawl	0.053	0.667
Dif_crawl	0.169	0.356

Note. For the Mann-Whitney test, effect size is given by the rank biserial correlation.

Para as comparações entre os sexos as tabelas 3 e 4 demonstram que nas quatro condições investigadas, apenas na tarefa 3x1' foi possível a detecção de diferenças estatísticas

As tabelas a seguir, descrevem os resultados do dia 2, para o teste de controle de ritmo e maior distância nadada em 5'

Tabela 5. Desempenhos para esforço máximo (100%) em 50 m crawl, estimativa (Est) de 70% do esforço, desempenhos para o ritmo estimado (1_70%... 4_70%) e distância nadada em 5 minutos de crawl contínuo

	50m_100%	50m_70%_Est	1_70%	2_70%	3_70	4_70%	Distância
Média	44.2	57.4	59.1	65.4	75.5	66.8	363.5
DP	11.2	14.7	21.5	13.7	42.7	21.9	119.8

Tabela 6. Comparação entre os desempenhos estimados e os realizados pelas crianças

Measure 1	Measure 2	t	df	p	Cohen's d
50m_70%_Estimado	- 1_70%	0.644	9	0.535	0.204
50m_70%_Estimado	- 2_70%	1.651	9	0.133	0.522
50m_70%_Estimado	- 3_70	0.962	9	0.361	0.304
50m_70%_Estimado	- 4_70%	2.544	9	0.032	0.804

Note. Student t-test.

A tabela 7 e o Gráfico 3 demonstram as magnitudes de relação entre a distância nadada em cinco minutos de nado contínuo e consistência do ritmo, que foi calculada entre a diferença entre o tempo estimado para nadar a 70% do máximo e o tempo realizado em cada uma das quatro tentativas.

Tabela 7. Magnitudes de relação entre a consistência inter tentativas e o nado contínuo

Variable		Consistência	Distância
1. Consistência	Pearson's r	—	
	p-value	—	
2. Distância	Pearson's r	-0.790	—
	p-value	0.006	—

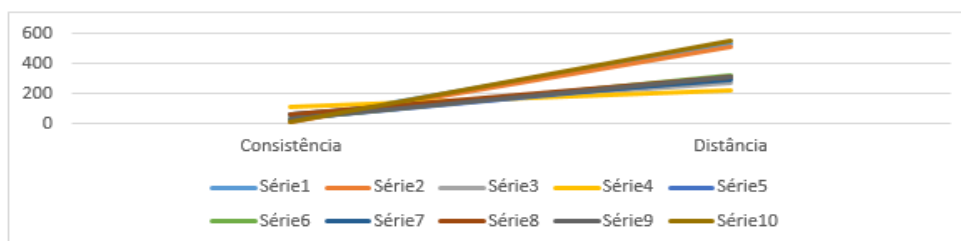


Gráfico 3. Desempenhos individuais entre a consistência e a maior distância nada para cada criança

Conclusão

As estratégias usadas parecem ter sido eficientes para manter as crianças engajadas com as sessões de treinamento, resultando em níveis superiores de desempenhos independente do sexo; As crianças foram capazes de controlar esforços a 70% do máximo; O controle de ritmo, apresentou relação com o nadar distâncias maiores na unidade de tempo; Desta forma as estratégias de autossuperação usando braçadas, distâncias e controle de intensidades podem servir como recurso potencializador do engajamento de crianças com o esporte

Referências

- BRAUNER, Luciana et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569-586, 2019.
- DOS SANTOS, A. et al. Efeito de estratégias de autossuperação no desempenho de habilidades motoras em aulas remotas de educação física escolar: uma experiência em tempos da covid **In Congresso Internacional de Educação Física do CONCREFF7**, 2021
- FERREIRA, J. et al. Simetria de braçadas e a influência da matematização lúdica no nadar infantil **In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**, 2015
- FREITAS et al. Influência de um programa de treinamento de aquathlon sobre a coordenação motora de crianças. **E-legis, Brasília, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte**, p. 67-73, 2017
- JERÔNIMO et al, A. Matematização de desempenhos em jogos natatórios como estímulo para a prática do nadar **In Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**, 2021
- JERÔNIMO, E. et al. Educação física escolar: proposição de um modelo de avaliação das capacidades físicas, baseado nas individualidades biológicas das crianças. In Dornellas, L.; Neves, C.; Rezende, F. **Educação Física e suas interfaces lazer, aventura e meio ambiente**, Cap. 12, p. 181-194 Ed, Científica Digital, 2022
- SANTOS, C. et al. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 497-506, 2015

EFEITOS AGUDOS DAS RESPOSTAS METABÓLICAS E FISIOLÓGICAS EM TRÊS MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES TREINADAS

Gustavo Ribeiro Dias; Lucca Fazan; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo Pereira da
Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: gustavoribeiro013@icloud.com

Palavras-chave: Treinamento de Força, Lactato, Métodos de Treinamento.

Introdução

O treinamento de força consiste em exercícios que utilizam a contração voluntária da musculatura esquelética contra alguma forma de resistência, a prática de musculação constante pode beneficiar mulheres. Alguns trabalhos que investigaram métodos encontraram a resposta do lactato sanguíneo ao exercício como parâmetros de aptidão anaeróbia. Entretanto, são escassos estudos que analisam os métodos com o público feminino.

Objetivo

Analisar os efeitos agudos nos métodos repetição regressiva alternada, série fixa bilateral e série fixa unilateral em mulheres treinadas.

Metodologia

Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, o estudo foi composto por 10 indivíduos do sexo feminino com no mínimo 4 anos de experiência de prática na musculação. Cada voluntária realizou 4 dias de testes, sendo o primeiro um teste de carga máxima (Fleck, 2006) para estipularmos as cargas de cada método, e os demais dias foram concluídos os métodos. As voluntárias foram avaliadas aleatoriamente e os métodos utilizados foram: serie

fixa bilateral (SFB), utilizando 70% de 1RM, série fixa unilateral (SFU) com 35% de 1RM e regressão regressiva alternada (RRA) executando a proposta com 35% de 1RM. Os métodos citados anteriormente foram equalizados no volume de repetições, sendo SFB e SFU três séries até a falha concêntrica momentânea, com intervalo de 60 segundos; e o RRA série simples iniciando com oito repetições e regredindo até um movimento. O exercício utilizado para as comparações foi a cadeira extensora da marca Strong Machine®. Aferiu-se pré e pós as execuções dos métodos a circunferência da coxa com uma fita métrica da marca Sanny®. Após a realização coletamos o volume total (que se baseia em quantidade de repetições x carga utilizada), o tempo total da execução dos métodos e a frequência cardíaca máxima utilizando um frequencímetro da marca Polar®, os níveis de lactato com o aparelho Lactate Analyzer (Accutrend) e os níveis de esforço através das escalas subjetivas de dor Borg (2000) e esforço Omni (Robertson, 2003). Inicialmente foi realizada uma análise descritiva dos dados com média e desvio padrão. Após a confirmação da não normalidade dos dados optou-se por utilizar o teste de medidas repetidas com post hoc em Bonferoni. O nível de significância aceito foi $p \leq 0,05$.

Resultados

Houve diferença significativa ($p < 0,01$) nas variáveis repetições e tempo total entre os métodos. Nas outras análises não foi observada diferença significativa entre os métodos.

Tabela 1: Repostas das repetições, tempo total e volume de treinamento entre os métodos avaliados.

Métodos	Carga (kg)	Repetições	Tempo (segundos)	Volume
SFB	89,0 ± 3,1	41,4 ± 9,40*	191 ± 17	3692,1 ± 882,6
SFU	43,8 ± 2,5	79,1 ± 13,3	264 ± 40	3470,7 ± 661,2
RRA	43,2 ± 2,9	72,0 ± 0,0	114 ± 24 *	3110,4 ± 208,67

* Indica diferença significativa entre os métodos ($p \leq 0,01$); os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm); serie fixa bilateral (SFB); série fixa unilateral (SFU); regressão regressiva alternada (RRA).

Tabela 2: Repostas do lactato e da frequência cardíaca entre os métodos avaliados.

Métodos	Lactato	Fcmáx	Cnf Pré	Cnf Pós	Borg	Omni
SFB	8,3 ± 2,1	161,4 ± 6,5	61,8 ± 2,4	62,8 ± 2,4	7,8 ± 1,7	9,4 ± 0,9
SFU	7,8 ± 2,3	161,9 ± 6,7	61,7 ± 2,8	63,0 ± 3,1	7,5 ± 0,7	9,5 ± 0,8
RRA	7,1 ± 1,2	163,9 ± 4,5	62,0 ± 2,1	62,8 ± 2,4	7,3 ± 1,4	9,2 ± 0,6

Os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm); lactato sanguíneo (lactato) em mm/mol; Fcmáx(frequência cardíaca máxima) em batimentos por minuto; circunferência da coxa (Cnf) avaliado em centímetros; Escala subjetiva de dor Borg (Borg) e esforço (Omni).

Conclusão

O presente estudo não foi encontrado diferença significativa no lactato sanguíneo, volume, escalas de Borg e Omni entre os métodos. Entretanto, houve diferença significativa na variável tempo do método repetição regressiva alternada para os demais.

Referências

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed Editora, 2017.

BORG, Gunnar. Escalas de Borg para dor e o esforço percebido. São Paulo: Manole, 2000.

ROBERTSON, Robert J. et al. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale for resistance exercise. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 35, n. 2, p. 333-341, 2003.

045

TREINAMENTO DE FORÇA NO COMBATE A SARCOPENIA EM IDOSOS

Matheus Salvador Ribeiro; Lucca Fazan; Marcio dos Santos; Dilmar Guedes
Jr; Rodrigo Pereira da Silva

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

Número do parecer: 1.284.664

E-mail: pipacombate2005@gmail.com

Palavras-chave: força muscular, sarcopenia, idosos

Introdução

No Brasil, a população idosa apresenta um crescimento representativo, principalmente acima de 65 anos (IBGE, 2010). A Organização Mundial de Saúde prevê que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Já o Ministério da Saúde estima, no mesmo ano, que o Brasil será o 6º país com maior número de idosos no mundo. O American College of Sports Medicine (Manini, 2009), afirma que a sarcopenia é um dos principais fatores responsáveis pela redução da capacidade funcional do idoso, por conta da diminuição da massa muscular esquelética e da força, ocasionando em diminuição da qualidade funcional do idoso.

Com o passar do tempo a capacidade ativa do indivíduo diminui, no entanto, uma das formas para estender com qualidade os anos de vida, consiste na prática da atividade física. O treinamento de potência e o treinamento de força também contribuem para promoção da qualidade de vida da terceira idade (Moraes, 2011).

Objetivo

Analisar as alterações morfofuncionais decorrentes do treinamento de força em idosos institucionalizados.

Metodologia

Após o aceite do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, cujo **número do parecer é: 1.284.664**, a amostra foi composta 25 indivíduos, dividida aleatoriamente em grupo experimental e grupo controle. Critério de inclusão: Idade mínima de 60 anos. Critério de exclusão: dificuldades para realizar exercícios físicos decorrente de problemas osteoarticulares, cirurgias e doenças cardiorrespiratórias. Na amostra experimental, aplicou-se um programa de treinamento de força, contendo 8 exercícios, 2 a 3 séries, 8 a 12 repetições, frequência de 2 vezes na semana e duração de 50 minutos; Neste grupo, a cada 30 dias foi aplicada uma bateria com 4 testes: Força de preensão manual, com dinamômetro hidráulico (Jamar®) (Mathiowetz et al,1985); Velocidade de marcha em 10m, (Lauretani et al.,2003); Timed up and go (Bohannon et al. , 2006) e Teste de Sentar e Levantar. Analisamos os volumes dos momentos pré e pós programa de treinamento. Quanto ao grupo controle, executou-se apenas a bateria com os mesmos 4 testes, uma no início do programa e outra ao final. No total, foram 3 meses de intervenção.

Resultados:

Tabela 1. Comparação entre os momentos pré e pós nos testes de atividade da vida diária e força muscular.

	Pré Vel. 10m	Pós Vel. 10m	Pré T. Up Go	Pós T. Up Go	Pré T. Sent. e Lev.	Pós T. Sent. e Lev.	Pré F. P. Manual	Pós F. P. Man ual
25	3.5	2.9	5.4	4.0	16.0	22.50	14.2	14.5
th	00	30	90	40	00	0	50	00
50	3.9	3.1	6.1	4.2	19.5	27.00	17.0	16.0
th	50	20*	65	80*	00	0*	00	00
75	4.6	3.8	6.9	4.8	25.0	30.00	21.2	20.0
th	25	05	82	50	00	0	50	00

Testes realizados: Vel. 10m (Velocidade de Marcha em 10 metros); T. Up Go (Timed Up and Go); T. Sent. e Lev. (Teste de sentar e levantar); F. P. Manual (Força de Preensão Manual).

*Demonstra que houve diferenças, $p < 0,05$, entre os momentos dos testes.

Vel.10m: $p = 0,007$ / Up Go: $p < 0,001$ / Sent e Lev: $p = 0,008$ / F.P Manual: $p = 1,000$

Conclusão

De acordo com a análise dos testes empregados, observa-se um aumento no desempenho dos candidatos do grupo experimental, em consonância com relatos dos mesmos de melhora na aptidão física para suas atividades cotidianas, bem como a redução de medicamentos e até melhora da qualidade do sono ao final do experimento. Quanto ao grupo controle, não foram

observadas alterações significativas, e em alguns casos houve inclusive uma curva decrescente de potencial.

Referências

PARAHYBA, Maria Isabel; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 967-974, 2006. MORAES, Kelly Cristina de Mello. Efeitos de três diferentes programas de treinamento de força na qualidade de vida de idosas. 2011.

MANINI, Todd M.; PAHOR, Marco. Physical activity and maintaining physical function in older adults. **British journal of sports medicine**, v. 43, n. 1, p. 28-31, 2009.

ORSANO, Vânia Silva Macedo; DE MORAES, Wilson Max Almeida Monteiro; PRESTES, Jonato. Treinamento de potência em idosos: porque é importante? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 181-187, 2017.

046

NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SANTOS/SP

Bianca Rabelo; Lucca Fazan; Dilmar Guedes Jr.; Rodrigo Pereira da Silva

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos – FEFIS, Santos, SP

E-mail: bianrabelo@gmail.com

Palavras-chave: Crianças, adolescentes, aptidão física.

Introdução

A avaliação da aptidão física (AF) em crianças e adolescentes tem como objetivo conhecer as qualidades físicas e comparar escores obtidos nas avaliações com critérios de referência estabelecidos, acredita-se que os professores de Educação Física tenham um papel fundamental em trabalhar e aprimorar os componentes da aptidão física nas suas aulas, estimulando seus alunos a praticarem atividade física.

Objetivo

Avaliar o nível de aptidão física e comparar os resultados em escolares do sexo feminino e masculino entre as faixas etárias de 09 à 15 anos, da cidade de Santos –SP. Metodologia: Foram avaliadas no total de 97 crianças, sendo 47 meninos e 50 meninas, todos submetidos aos testes sugeridos pelo PROESP-BR, (2012); tais como: medidas antropométricas de massa corporal (MC), e estatura, IMC, envergadura, 6 minutos de corrida, velocidade de 20 metros, resistência abdominal e salto à distância. Para Análise estatística foi utilizado teste anova one way com post hoc de scheffe. Resultados: Foi observado diferença estatística entre as idades nas avaliações antropométricas, entretanto nos demais testes não obtiveram diferenças entre as faixas etárias.

Tabela 1: Resultados das avaliações da massa corporal total (MC) entre os alunos de 9 a 15 anos

Idade	9	10	11	12	13	14	15
Masc	31 ± 13,4*	38 ± 5,5¶	39 ± 4,6≠	38 ± 8,2	54 ± 12,1*	62 ± 8,3*¶≠	63 ± 6,2*¶≠
Fem	35 ± 3,3*	31 ± 2,4¶	41 ± 9≠	44,2 ± 2	39 ± 3,7*	55 ± 7,3*¶≠	58 ± 10,7*¶≠

Os dados estão em forma de média e desvio padrão ±; * ¶ ≠ indica diferença estatística significativa entre as idades; Masculino (Masc); Feminino (Fem).

Tabela 2: Resultados do teste de corrida de 6 minutos em crianças de 9 a 15 anos

Idade	9	10	11	12	13	14	15
Masc	589 ± 86,3	820 ± 173,8	876 ± 257,5	807 ± 116,5	937 ± 237,9	984 ± 250,1	964 ± 207,4
Fem	491 ± 266,7	791 ± 227,6	629 ± 207,5	550 ± 150,0	671 ± 329,9	730 ± 221,8	870 ± 125,1

Os dados estão em forma de média e desvio padrão ±; Masculino (Masc); Feminino (Fem).

Conclusão

De acordo com os resultados, pode se observar diferença significativa nas avaliações antropométricas da massa corporal e da estatura. Não foi encontrado diferenças para os testes propostos pelo PROESP para avaliar a aptidão física da amostra avaliada.

RESPOSTAS DA FC E OXIMETRIA EM PRATICANTES DE SKATE DOWNHILL FREERIDE E SUAS RELAÇÕES COM OS NÍVEIS DE HABILIDADE

Cleyton de Oliveira Moreira; Fabricio Madureira

Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS UNIMES

E-mail: cleyoliveira.ns@gmail.com

Palavras chave: skate; downhill; frequência cardíaca; oximetria

Introdução

Não é novidade que durante a escolha de atividades físicas afim de serem praticadas há incontáveis variáveis que possam influenciar na decisão do indivíduo. São diferentes motivações que vão das mais reguladas externamente até escolhas mais intrinsecamente motivadas (SILVA et al., 2012). Há evidências que algumas modalidades podem naturalmente representar processos motivacionais mais internos, como é o caso dos esportes de aventura (AMARAL & DIAS, 2008).

Em especial o esporte de aventura tem apresentado uma demanda crescente e perfaz a escolha de alguns adolescentes e jovens que buscam na aventura outros sentidos e significados emocionais na prática esportiva (VIEIRA et al., 2011). A caracterização da palavra aventura está relacionada com a busca de desafios, no qual prevalece a imprevisibilidade (SPINK, ARAGAKI & ALVES, 2005).

Um dos esportes que possui em sua base as variáveis supracitas é o skateboard e o longboard que surgiram em meados dos anos 50 como subcultura do surfe, imitando o movimento de ondas em dias que não estavam propícios a prática do surfe.

O longboard é uma forma de skateboard na qual a prancha e a base das rodas, conhecido como truck, é mais larga. Deste modo, as rodas também são

diferenciadas, sendo maiores e mais macias permitindo melhor estabilidade. Isso torna o longboard ideal para percorrer longas distâncias e atingir maiores velocidades, sendo o recorde mundial de velocidade de 146,73 Km/h (BOARD, 2014).

No Brasil existem grandes nomes do esporte, atletas renomados globalmente que muitas das vezes lideram rankings mundiais, tornando o Brasil uma das grandes potências quando o assunto é Skate Downhill. Entretanto, apesar do valoroso desempenho dos atletas brasileiros, a literatura especializada é escassa de estudos que possam oferecer apoio teórico e/ou técnico que venham somar na relação da variação de frequência cardíaca entre praticantes mais ou menos habilidosos.

Considerando evidências que apontam nos esportes de aventura maior produção de sensação de prazer, autossatisfação, recompensa pelo esforço, alívio e serenidade dos riscos oferecidos pelos esportes de aventura (MORAES & OLIVEIRA, 2006) parece ser de significativa relevância a análise das respostas destes praticantes da modalidade para uma maior compreensão sobre o impacto da prática em especial no sistema cardiovascular.

Objetivos

Identificar as alterações da Fc e oximetria frente a prática de skate downhill freeride;

Relacionar variações de Frequência cardíaca e oximetria ao nível de habilidade motora de indivíduos praticantes da modalidade.

Metodologia

Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foram analisados 6 praticantes da modalidade Skate Downhill do sexo masculino com média de idade de 34,4 (7) anos e diferentes níveis de habilidade entre eles. Todos os voluntários realizavam suas sessões de prática em um ponto turístico da cidade de São Vicente – SP onde existe uma íngreme ladeira com curvas acentuadas (ILHA PORCHAT).

O designe do experimento usou a condição em que os skatistas desenvolvem suas sessões de prática, não havendo neste sentido, alterações

metodológicas das ações típicas as quais os voluntários fazem uso de forma sistemática.

Para a diferenciação entre dois níveis de habilidade, foi criado um padrão ouro da manobra *Full Slide Front Slide*, em função de ser a mais usada para a prática da modalidade. O padrão ouro do movimento recebeu uma nota que serviu como referência para a comparação da realização da manobra dos participantes do estudo, com o intuito de diferenciar os níveis de habilidade entre eles.

Também fez-se uso de um questionário em forma de entrevista, afim de avaliar a confiança dos participantes em descer a ladeira, contendo perguntas fechadas sobre a percepção do praticante durante a descida.

Todos os voluntários desceram com o Garmin da marca Sangung healthy que coletava a frequência cardíaca e a oximetria.

Como delineamento adotou-se 20 minutos de aquecimento livre e na sequência foi realizada uma descida para o melhor desempenho possível, sendo cronometrado seu tempo entre a largada e a chegada. Em seguida todos os voluntários realizaram mais 3 descidas com intervalo de 10 minutos entre elas, com a meta de igualar o desempenho ou variar no mesmo ter uma margem de erro de 10" equivalente a descida no máximo de velocidade. **Estatística:** Os dados são apresentados inicialmente na forma de mediana e intervalo interquartil. O teste de Wilcoxon foi usado para analisar os desempenhos entre as sessões de descidas.

Resultados

Tabela 1. Característica da amostra e dados em repouso

	Idade	Fcmáx	Fc_R	Oxim_R
25th percentil	27.7	179.5	81.2	96.2
50th percentil	36	184	91.5	97
75th percentil	40.5	192.2	109.2	97

Fcmáx - Frequência Cardíaca Máxima estimada para a idade; Fc_R = Frequência Cardíaca Repouso; Oxim_R = Oximetria Repouso

Tabela 2. Respostas das variáveis fisiológicas captadas nos voluntários na condição de repouso e após o aquecimento

	Fc_Aq	Dif%_ FcmáxAq	Dif_ FcRAq	Dif%_ FcRAq	Oxi_Aq
25th percentil	132.5	73.317	35.5	20	95.250
50th percentil	143.5	76.731	43.5	16.2	96.500
75th percentil	150	77.711	59.7	9.4	97.000

Fc_Aq = Frequência Cardíaca Aquecimento; Dif_FcmáxAq = Diferença Frequência Cardíaca Máxima estimada para a idade e a condição de Aquecimento; Dif_FcRAq = Diferença Frequência Cardíaca Repouso Aquecimento; Oxi_Aq = Oximetria Aquecimento

Os achados até o momento indicam que no aquecimento os skatistas chegaram a 76% da Fcmáx estimada e atingiram 96,5% de oximetria demonstrando que estavam adaptados a prática da modalidade.

Tabela 3. Desempenhos das variáveis investigadas para as três descidas da Ilha Porchat

	T_D1	T_D2	T_D3	Fc_D1	Fc_D2	Fc_D3	Oxi_D1	Oxi_D2	Oxi_D3
25th percentil	105.2	71.2	56.7	143.5	137	143.5	95.2	96	95.75
50th percentil	119.5	111.5	88.00	145.5	146.5	148.5	96.5	96	96.50
75th percentil	133.0	135.25	124.7	155.7	155.2	156.0	97.75	97.5	97.0

T_D1...3 – tempo de descida em segundos; Fc_D1...3 = frequência cardíaca em batimentos por minuto; Oxi_D1...3 = Oximetria caracterizada pela saturação de oxigênio por minuto

As respostas da Fc mantiveram-se acima de 75% do máximo estimado, com variações de tempo para a descida de variando entre 1'45" e 2'13" e a oximetria apresentou dados dentro da normalidade para as três condições de descida.

Tabela 4. Magnitudes das diferenças estatísticas nas distintas descidas para as variáveis investigadas

Measure 1	Measure 2	Test	Statistic	p	Effect Size
T_Desc1	- T_Desc2	Wilcoxon	17.000	0.219	0.619
T_Desc2	- T_Desc3	Wilcoxon	3.000	0.581	-0.400
Fc_Desc1	- Fc_Desc2	Wilcoxon	14.000	0.563	0.333
Fc_Desc2	- Fc_Desc3	Wilcoxon	4.500	1.000	-0.100
Oxi_Des1	- Oxi_Des2	Wilcoxon	5.000	1.000	0.000
Oxi_Des2	- Oxi_Des3	Wilcoxon	3.000	1.000	0.000

A tabela 4. Demonstra que os participantes não apresentaram desempenhos distintos para nenhuma das condições investigadas nas três descidas realizadas, garantindo de forma robusta, que em cada uma das descidas os voluntários tentaram realizar suas melhores performances.

Tabela 5. Magnitudes de relação entre o nível de habilidade e as variáveis de desempenho e respostas da frequência cardíaca e oximetria.

Variable		Nível hab.	T_Desc3	Fc_Desc3	Oxi_Des3
T_Desc3	Pearson's r	-0.015	—		
	p-value	0.985	—		
Fc_Desc3	Pearson's r	0.731	0.567	—	
	p-value	0.269	0.433	—	
Oxi_Des3	Pearson's r	-0.899	-0.104	-0.572	—
	p-value	0.101	0.896	0.428	—

Os resultados da tabela 5 apontam que não houve correlação entre os níveis de habilidade e os desempenhos avaliados, para nenhuma das três variáveis investigadas, que foram o tempo de descida, a frequência cardíaca e a oximetria.

Conclusão

Este trabalho demonstrou que apesar dos praticantes apresentarem intensidades de esforços vigorosos para a Fc, durante as variações temporais (2'00 e 1'30") para o tempo de descida, a oximetria manteve-se dentro da normalidade, independente do nível de habilidade dos skatistas investigados.

Refêrencias

- DA SILVA, Emília Amélia Pinto Costa et al. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 171-188, 2012.
- VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 591-599, 2011.
- SPINK, Mary Jane P.; ARAGAKI, Sérgio Seiji; ALVES, Marina Pigozzi. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 26-38, 2005.
- DE AMARAL, Ananda Veras; DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 11, n. 3, 2008.
- MORAES, Luiz Carlos; OLIVEIRA, D. C. Emoções em situações de risco no alpinismo de alto nível. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, n. 1, p. 4-21, 2006.

INSTRUÇÃO DE SBV PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO VICENTE

Israel Enéas de Sousa Filho

Mesmo com a lei federal em atividade, ainda há uma dificuldade de encontrar profissionais da educação pública instruídos e suas instituições com os kits de primeiros socorros, deixando a desejar em algum caso de emergência.

Problemática

Considerando o fator de estarem em uma instituição de ensino público, haverá dificuldade por causa da burocracia de haver um pedido de agendamento de uma instrução ou o fornecimento de um kit primeiros socorros (sem contar um com um DEA e um prancha de remoção), sem falar de profissionais já instruídos de formação.

Hipótese

Havendo essa conscientização e o investimento de preparo dos profissionais e da estrutura da instituição de ensino público o fornecimento de material haverá um melhor dinamismo em casos de emergência, em casos de pessoas preparadas até com materiais de menor qualidade e quantidade é possível diminuir os casos de óbitos e um aumento de controle situacional.

Justificativa

Apesar de haver a lei federal (denominada de lei Lucas) ainda não há (ainda) uma grande fiscalização o que ocasiona uma certa precariedade, Havendo a propagação dessa forma de instruções de SBV faz com que os profissionais de educação pública e suas instituições estejam preparados de qualquer fiscalização governamental junto ao município e do estado.

Objetivos

Objetivos gerais

Conscientizar e instruir profissionais de educação pública sobre SBV e a lei federal denominada lei Lucas.

Objetivos específicos

1 Conscientizar os profissionais de educação pública sobre a lei e o conhecimento de SBV e prepara-los para em casos de emergência.

2 instruir e certificar os profissionais de educação pública e sua instituição.

3 fundamentação teóricas

Mantendo a pesquisa em instituições públicas é visto um precariedade de conhecimento de SBV infanto-juvenil.

Método

O método usado é pesquisa de campo, mostrando em presença a falta de conhecimento e investimento sobre tal assunto, Usando métodos experimentais e não-experimentais

O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS SOB A ÓTICA DO SUS

Suzy Helena Ramos¹; Alice de Andrade Silva²; Brenda Takeshita Silva³

¹ Universidade Metropolitana de Santos, mestre em saúde coletiva e titular nas disciplinas de: semiologia e semiotécnica I e II, Integralidade no Processo de Cuidar - TIP IV; Graduação em Enfermagem. Santos-São Paulo, Brasil. E-mail: prof.suzyramos@gmail.com;

² Universidade Metropolitana de Santos, Graduanda do 10º semestre em Enfermagem. Santos-São Paulo, Brasil. E-mail: alicandradeenf@gmail.com

³ Universidade Metropolitana de Santos, Graduanda do 10º semestre em Enfermagem. Santos-São Paulo, Brasil. Email: brenda3321@icloud.com

Autoras correspondentes: brenda3321@icloud.com; alicandradeenf@gmail.com

Palavras-chave: Enfermeiro, paciente terminal, cuidados paliativos.

Introdução

O Enfermeiro tem um papel fundamental, pois atua de modo interdisciplinar a um cuidado profissional que necessita reduzir o sofrimento, promover conforto e dignidade a pessoa com uma grave doença e a sua família, com um atendimento que supra as necessidades humanas básicas.

Sendo assim, o cuidado paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida, por meio do alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual.

Segundo o Ministério de Saúde, no SUS, entende-se que os cuidados paliativos devam ser oferecidos o mais cedo possível, juntamente com o início do tratamento da doença. Estes englobam a promoção do alívio da dor (com uso de analgésicos) e de outros sintomas físicos, do sofrimento psicossocial com apoio psicológico, incluindo o cuidado apropriado para familiares e cuidadores a lidar com a doença do paciente e o luto.¹²

O termo “Cuidados Paliativos” é utilizado para descrever a atividade das equipes que cuidam dos pacientes diagnosticados como fora de possibilidade terapêutica.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

1

A enfermagem em Cuidados Paliativos no processo de Morte e Morrer vê diariamente o sofrimento destes pacientes e de seus familiares na espera da morte, até que ela chegue. Tais eventos tornam-se cotidiano da profissão, porém na maioria das vezes, os profissionais não sabem como lidar estas situações.

Isto é um evento comum nos profissionais, onde já não conseguem enxergar a morte como natural. Então é necessário que a equipe de Enfermagem e Educação Continuada do hospital desenvolva estratégias educativas para que isto não lhe afete tão nocivamente em longo prazo.

Os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar da conotação negativa ou passiva do termo, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para alcance do controle de sintomas.

Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade.

A enfermagem trabalha com vários cuidados aos seus clientes, por isso é de suma importância, identificar esses tipos de cuidados, principalmente em relação a esse público tão complexo que são os pacientes com câncer. Por conseguinte, este estudo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem à pacientes oncológicos em fase terminal.

Paciente em cuidados proporcionais são cuidados de forma em que ele não tem mais poder sobre sua vida. Ou seja, já não se trata mais de um foco de cura e sim, oferecer um sistema de apoio, assistência humanizada para maximizar a qualidade de vida até a morte. Embora os números de câncer em fase terminal sejam altos, faltam estrutura aos cuidados humanizado com esses pacientes.

Ainda que os profissionais da área de enfermagem realizem os cuidados paliativos em pacientes adultos oncológicos, eles necessitam de um saber mais humanizado, um cuidado no tratamento, reconhecer todas as condutas e compreender como e de qual forma nós enfermeiros auxiliamos na promoção da qualidade de vida a esses pacientes sob os cuidados do SUS.

Objetivo

Aprofundar o conhecimento na literatura científica sobre os cuidados e a promoção que o enfermeiro deve ter ao cuidar de um paciente oncológico termina sob a ótica do SUS e pontuar as dificuldades enfrentadas.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é a abordagem metodológica mais ampla entre as revisões, é um método que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, combina também dados da literatura teórica e empírica.

Onde serão realizadas seis etapas: a primeira com a definição da questão norteadora da pesquisa; na segunda etapa, serão delimitados os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa, serão eleitas as bases de dados e realizada a busca das produções científicas; na quarta etapa, faremos a análise dos dados; na quinta, a discussão dos dados e na sexta etapa será apresentada a síntese da revisão.

A partir disto, será realizada uma busca sistematizada de artigos, com a utilização de fontes para localização, como as bases de dados LILACS e BDEF e seleção e identificação dos estudos.

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos concluídos, publicados em português no período de 2012 a 2022 e que abordam o processo de trabalho desenvolvido por enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal, e serão excluídos os estudos não concluídos, publicados fora da série temporal de 2012 à 2022 e que não abordam a temática desenvolvida por enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal, sendo utilizados os descritores (indexados no Decs): Enfermeiro, paciente terminal, cuidados paliativos.

Resultados / desenvolvimento

Os resultados da terapêutica do câncer dependem de fatores que se relacionam ao indivíduo, ao tumor e à instituição de saúde que se propõe a tratá-lo. Quanto aos recursos para o tratamento, há a cirurgia, tratamento radioterápico, iodoterapia, quimioterapia e a terapia biológica que podem ser utilizados de forma isolada ou combinada, sendo que, no caso deste estudo, fala-se de pacientes terminais que já passaram ou não por alguns destes tratamentos e não obtiveram resposta aos tratamentos descritos ou não tiveram a oportunidade de iniciar o tratamento, pelo avanço da doença.⁷

Ofertar um cuidado humanizado compreendendo a patologia, agregando os fatores psicossociais e humanos do paciente são de suma importância no cuidado direto ao doente com câncer em terminalidade. O enfermeiro munido de suas atribuições precisam entender sua relevância nesse contexto direcionado num cuidado sensível, traçando meios favoráveis alcançando maneiras a observar o paciente em sua totalidade.⁸

É relevante destacar que o paciente terminal, diante de uma doença incurável, passa por cinco estágios ou algum deles, como a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. O profissional enfermeiro interage com o indivíduo nestes estágios.¹³ A terminalidade pode ser considerada talvez, como a fase mais difícil para o ser humano onde, em meio a muitas tecnologias, tratamentos, tentativas, a certeza da morte se torna cada dia mais real em seu dia a dia. O paciente fora de possibilidade de cura exige da equipe de profissionais, principalmente da Enfermagem, não só habilidade técnica para realizar cuidados físicos, mas habilidade para o cuidado emocional pautado na ética e na humanização.⁴

É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando para esse cuidado agregar os familiares presentes no processo de finitude do seu ente. Ressaltar o destaque positivo que a família possui no zelo direto ao paciente terminal como terapêutica de conforto e confiabilidade.⁸

O profissional de enfermagem permanece 24 horas em assistência para o desenvolvimento do cuidado aos pacientes terminais, com intuito de promover conforto, diminuição do sofrimento e condutas terapêuticas. Sendo assim, a enfermagem contribui significativamente nos cuidados paliativos, mas que também deverá ser composta da equipe multidisciplinar envolvida por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentre outros profissionais de saúde que contribuem na assistência prestada ao paciente.⁹

Existe algumas dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem, pouco se fala sobre cuidados paliativos na graduação ou cursos técnicos. Portanto, o aprendizado é vivenciado no dia a dia durante o tratamento aos pacientes terminais.¹⁰

A baixa frequência de discussão do assunto e a falta de disciplinas em cuidados paliativos, faz com que a equipe sinta dificuldades para conduzir e lidar com os desafios apresentados na assistência, fazendo com que o profissional tenha medo, sinta-se inapto e incapaz de idealizar um cuidado humanizado. Por isso a importância de educação continuada para aprimoramento nos Cuidados Paliativos, pois ainda existe falhas de conhecimento profissional.¹⁰

Por meio do Ministério da Saúde, foi normatizado em 2018 através de uma resolução de forma definitiva a organização sobre os “Cuidados Paliativos”. A ideia é que os pacientes tratados pelo SUS tenham conforto, desde a facilidade de medicamentos para alívio de dor, tanto para a disponibilidade de profissionais que cuidem do psicológico da família e do enfermo.¹¹

Contudo, há algumas dificuldades identificadas, como a falta de apoio dos governos para uma estrutura melhor dos cuidados paliativos, a oferta de analgésico é restrita no Brasil, a falha de comunicação é considerada um

problema, pois não há dificuldade em informar má notícias ou qualquer comunicação negativa.¹¹

Assim, é de fundamental importância que os enfermeiros saibam desempenhar suas ações com embasamento teórico, para um melhor aprimoramento prático, no sentido de melhor cuidar dos clientes com câncer em fase terminal. A relevância do estudo, portanto, deriva de sua grande valia na área assistencial, por compor uma base teórica para o fortalecimento do conhecimento, como componente importante e indispensável na assistência de Enfermagem aos pacientes terminais.⁵

Referências

- 1- Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- 2- Xavier C de LF. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico [Internet]. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atuacao-do-enfermeiro>.
- 3- ANCP | Academia Nacional de Cuidados Paliativos [Internet]. www.paliativo.org.br. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/ancp/php?p=oqueecuidados>
- 4- Silva FL. Direitos e deveres do paciente terminal. Rev Bioética [Internet]. 2009 [cited 2014 Dec 15];2(1):[about 5 p.]. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/492/309
- 5- Andrade, G. B., Pedroso, V. S. M., Weykamp, J. M., da Silva Soares, L., de Siqueira, H. C. H., & Yasin, J. C. M. (2019). Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 713-717.
- 6- 1. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013Sep;18(9):2577–88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
- 7- Coropes VBA dos S, Valente GSC, Oliveira ACF de, Paula CL de, Souza CQS de, Camacho ACLF. A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2016 Nov 21;10(6):4920–6. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11273/12912>
- 8- Gomes MI. CUIDADOS PALIATIVOS: RELAÇÃO EFICAZ ENTRE EQUIPE DE ENFERMAGEM, PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES. Revista Rede de Cuidados em Saúde [Internet]. 2019 Dec 27;13(2). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5522/3095>
- 9- Silva SR, Anjos P, Silva NF, Araújo AHIM. O papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. 2023; 12(1):35-45. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>
- 10- Pereira RDS, Pérez Júnior EF, Pires ADS, Jomar RT, Gallasch CH, Gomes HF. Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre Cuidados Paliativos em Unidades de Internação Clínica. Enfermagem em Foco. 2021 Dec 6;12(3).

- 11- Kurogi LT, Vieira CALG, Ramalho RM, Silva AW da. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. Rev Bioét [Internet]. 2022Oct;30(4):825–36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304573PT>
- 12- Ministério da Saúde normatiza cuidados paliativos no SUS [Internet]. Ministério da Saúde. [citado em 27 jul 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/ministerio-normatiza-cuidados-paliativos-no-sus#:~:text=O%20SUS%20j%C3%A1%20oferece%20Cuidados.>
- 13- Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1996. p. 276

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: O OLHAR DA ENFERMAGEM

Júlia Fernandes de Carvalho Faria; Gabriel Peres Pereira de Gouveia; Suzy Helen Ramos

Júlia Fernandes de Carvalho Faria¹: juliaballerine@hotmail.com

Gabriel Peres Pereira de Gouveia¹: gperes71@gmail.com

Suzy Helen Ramos²: suzyramos@gmail.com

Graduandos de Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP¹

Mestre em saúde coletiva e titular nas disciplinas de: semiologia e semiótica I e II, Integralidade no Processo de Cuidar- TIP IV; Graduação em Enfermagem. Docente da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP²

Palavras-chave: Emergências psiquiátricas; reforma psiquiátrica; atendimento; enfermagem; assistência.

Introdução

O presente estudo aborda sobre o atendimento de enfermagem frente às emergências psiquiátricas. No contexto de saúde mental do Brasil podemos dizer que ela abrange o processo da Reforma Psiquiátrica que tinha como objetivo a extinção dos manicômios e criação de novos métodos e práticas para atender a demanda de problemas psíquicos. Com isso, surgiram serviços de atendimento voltados para tal questão, que, hoje em dia, podemos separá-los em três esferas: atenção básica, média e de alta complexidade. ¹ Pensando nessas redes de atendimento precisamos entender o que são situações de emergências psiquiátricas e como devem ser conduzidas. Sendo assim, conseguimos firmar que a urgência e emergência psiquiátrica é uma alteração aguda do comportamento, pensamento e humor de um paciente. Além disso, se deixado sem vigilância, pode causar danos aos pacientes, profissionais e pessoas ao seu redor. Portanto, devemos iniciar o cuidado nessas situações direcionando principalmente e primeiramente à estabilização do quadro inicial, logo em seguida identificamos a patologia e alterações que a acompanham,

estabelecemos diagnósticos, cuidados, além de, encaminhamento do doente para tratamento contínuo. ²

[...] Os transtornos psiquiátricos são bastante prevalentes, e as situações de emergências psiquiátricas necessitam de serviços de atendimento que sejam tanto eficazes quanto humanizados. Portanto, a equipe de enfermagem que compõem este departamento precisa compreender o processo dos transtornos mentais e como atuar em diferentes circunstâncias, além da prática é relevante todo conhecimento teórico que possa ser instituída por meio de educação permanente. ³

É necessário que saibamos identificar, agir e prestar os devidos cuidados quando nos deparamos com tal situação. Entende-se que existe uma certa fragilidade pela parte dos profissionais de enfermagem que atuam em um hospital geral e/ou uma unidade de pronto atendimento, sendo assim, com este estudo pretendemos analisar através da pesquisa quais são essas fragilidades e qual conduta deve ser tomada.

[...] A dificuldade de identificação de quadros de urgências e emergências psiquiátricas por enfermeiros precisa ser levada em consideração, uma vez que a não identificação de um quadro pode resultar em assistência inadequada. Especula-se que uma das causas para esse fenômeno possa ser a falta de preparo em reconhecer tais situações, levando o enfermeiro a negar tal experiência mesmo quando está envolvido nela. ⁴

Ao entender que a Emergência Psiquiátrica é definida pela alteração aguda do comportamento do doente não ligada somente aos transtornos psiquiátricos é essencial que seja pensado sobre a Reforma Psiquiátrica. É necessário quebrar os preconceitos ainda existentes na sociedade, entender que são um empecilho no atendimento, o que traz à tona também a falta de qualificação prática de profissionais da enfermagem. Sendo assim, trazemos a certeza de que os hospitais gerais devem melhorar a assistência prestada aos pacientes que chegam nas unidades em surto psicótico. ⁶ A escolha desse tema foi baseada no dia a dia de um dos autores que trabalha em uma unidade de pronto atendimento e presencia situações de urgências psiquiátricas, sendo possível perceber que muitos colegas de trabalho não sabem lidar com esse tipo de paciente. Diante disso, surgiram vários questionamentos sobre quais são as fragilidades que esses profissionais não especializados encontram ao prestar

assistência aos doentes psiquiátricos. Assim, ao longo desse estudo enunciamos através dos referenciais teóricos um pouco sobre a história da Reforma Psiquiátrica, contextualizamos o que são as emergências psiquiátricas e quais são as principais encontradas em um serviço de saúde, e também explicamos sobre a assistência da equipe de enfermagem.

Objetivo

Avaliar, na literatura científica, o preparo dos profissionais de enfermagem em uma situação de emergência psiquiátrica dentro de um hospital geral ou no pronto atendimento.

Metodologia

O método adotado para este trabalho é a pesquisa bibliográfica, que visa colocar o pesquisador diante de algo que já foi produzido e registrado sobre seu assunto/tema, levando em consideração a relevância das fontes de pesquisa, que são essenciais para elaboração do projeto.¹² Assim, as pesquisas exploratórias foram desenvolvidas com vista a proporcionar uma visão geral do problema e característica que possibilitará atender o objetivo deste estudo. A busca foi realizada nos portais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Revista Acervo Saúde e Revista Cogitare Enfermagem. utilizando os seguintes descritores e palavras-chave: Emergências Psiquiátricas; Enfermagem; Saúde Mental; Pacientes Psiquiátricos. A estratégia de busca formatada com os descritores foi a seguinte: Emergências Psiquiátricas e Enfermagem, ilustrados na Tabela 1, abaixo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, gratuitos, com texto completo, que abordam sobre a enfermagem no contexto da assistência às crises psiquiátricas entre os anos de 2016 e 2022 conforme mostra o Gráfico 1, abaixo. Os critérios de exclusão são os artigos com mais de 6 anos de publicação, que não estejam no idioma português, artigos repetidos, não publicados e aqueles que não respondam à questão norteadora. Após analisar todos os critérios foram encontrados mais de 20 artigos que falavam sobre o assunto e, a partir destes, foi feita uma nova identificação dos artigos e realizada a leitura criteriosa do mesmo para

identificar se respondia a indagação da pesquisa, após isso, selecionamos o total de 10 artigos como base para esse estudo.

Resultados e desenvolvimento

Ao analisarmos os artigos foi possível observar que lidar com crises psíquicas na área de urgência e emergência psiquiátrica é um desafio que exige uma abordagem cuidadosa e especializada por parte da equipe de enfermagem. Quando o paciente entra em surto, o seu estado emocional e mental fica gravemente perturbado, o que exige uma resposta bem precisa. É um campo desafiador, mas o atendimento adequado pode fazer a diferença na recuperação e estabilidade do paciente. Como mostra no estudo de Nascimento, B. B. et al. (2019), a falta de conhecimento específico na área da psiquiatria resulta nas dificuldades ao cuidado do doente, sendo possível analisar através dessas pesquisas que os profissionais de saúde não se vejam capacitados para tal atendimento. Sendo assim, necessitamos entender a importância do ensino profissional para atuar na área da saúde mental, devemos investir na educação continuada bem como um aprofundamento maior aos estudantes, pois os mesmos um dia irão prestar esse cuidado. Sabemos então, que a capacitação é um ponto extremamente importante para entendermos o quanto é difícil cuidar de pacientes psiquiátricos, mas também precisamos analisar qual estigma precisa ser quebrado para que haja um atendimento acolhedor e humanizado a esse cliente. Embora a Reforma Psiquiátrica tenha sido um passo muito positivo para essa assistência mais humanizada, é importante que atualmente, os hospitais gerais e as unidades de pronto-atendimento se conscientizem e fortaleçam a gestão do cuidado não só nas práticas clínicas, mas também no espaço físico utilizado para o amparo adequado. O espaço físico da emergência pouco favorecia o desenvolvimento de uma atenção acolhedora, resolutiva e humanizada. As práticas assistenciais eram predominantemente pautadas pelo modo asilar. Noções de acolhimento, vínculo e integralidade faziam parte do discurso, mas ainda não se materializam nas práticas assistenciais. ⁶ No estudo de Refosco ALM et al. (2021), foi destacado o potencial do cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na sala de emergência, onde três entrevistados impulsionaram que o cuidado é

realizado com a iniciativa de uma conversa humanizada, a criação de vínculo com esse paciente e o uso de mecanismos materiais de maneira rápida e decisiva para a transferência a um serviço específico. Também enfatiza as fraquezas encontradas pelos profissionais de enfermagem, que relatam a falta de estrutura física e competência prática-teórica dos colaboradores. Além de carecer de local apropriado para transferir o paciente aos cuidados. ² A análise da pesquisa feita com alguns profissionais é dita mais uma vez que estes devem ser qualificados e habilitados para o manejo e cuidado de pacientes no surto. Esses pacientes geralmente são agressivos, agitados e até ansiosos, o que dificulta a atuação da equipe. Destaca-se o ponto que comumente não há pessoal suficiente para realizar a abordagem, o que resulta no atendimento feito por um só profissional, que deve servir de modo humanizado, mas, a falta de colaboradores determina o perigo do serviço. Firmamos também a necessidade de preservar a integridade e privacidade do doente, proporcionando atendimento em áreas reservadas. Relataram-se, pelos enfermeiros, desconforto e preocupação com sua segurança e integridade física ao acolher o paciente psiquiátrico agitado e agressivo, entendendo essas apresentações como obstáculos, assim como a sua falta de preparo pessoal. Destacou-se que o local é desfavorável para o acolhimento, com excesso de estímulos ambientais. Caracterizam-se, assim, as suas expectativas pela necessidade de ambiente reservado e calmo. ⁹ As falhas na assistência podem ser, então, determinadas pela ausência de protocolos e educação continuada nos hospitais gerais, onde, durante entrevistas conduzidas foi possível analisar em como o treinamento constante dos profissionais de enfermagem vigoram Reforma Psiquiátrica. ¹⁰ Carecemos de medidas severas que atendam a necessidade dos pacientes que vivem em meio a esta condição, que ainda sofrem com o estigma que a doença impõe. Durante anos eles foram vistos como loucos e não tinham direito, hoje, reconhecemos os direitos deles, mas ainda muitas das vezes eles não são colocados em execução, cabe aos profissionais da área a melhora no modelo de assistência a esses enfermos. ³ Segundo Vargas et al. (2017), relacionado ao perfil dos enfermeiros de urgência e emergência psiquiátrica afirma-se que o gênero masculino têm se destacado na prática clínica, indicando um modelo assistencial baseado na força física, onde apesar das

mudanças obtidas ao longo desses anos, mais uma vez entendemos a importância do preparo técnico e teórico nessa área de atuação, pois ainda que a vivência forneça e assegure algum preparo, se os profissionais forem especializados não só garante um melhor desempenho mas identificação rápida dos diagnósticos e melhora de resultados esperados.⁴ Levando em consideração a Reforma Psiquiátrica e a PNSM, podemos identificar melhores formas de cuidar de pacientes que enfrentam urgências e emergências psiquiátricas, como por exemplo através da RAPS, um recurso de desempenha um papel fundamental na execução eficaz do modelo de cuidado, e a equipe de enfermagem desempenha uma parte muito importante desse atendimento, pois através dela que ao estar de prontidão para uma urgência psiquiátrica exerce um atendimento com menor risco de saúde ao doente. A maneira de assistência priorizada pela RAPS abrange porta aberta, é integrado com o SUS, desde os CAPS até consultórios de rua, centros de atendimentos e leitos hospitalares. Contudo, essas estratégias de atendimento ainda são desconhecidas por diversos profissionais de enfermagem, o que em parte contribui para a imprudência e imperícia na assistência prestada, como por exemplo quando prioriza-se a sedação e o encaminhamento ao hospital como se fossem as melhores condições para conter os episódios psicóticos, assim, desqualificando o serviço adequado. ⁸ Evidencia-se nos estudos realizados por Homercher, M.B e Volmer, A (2021), que os profissionais de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento falham na atuação ao indivíduo com relação aquilo que é preconizado pela Reforma Psiquiátrica. Existe uma dificuldade no olhar de maneira integral ao paciente, o que se é certificado através das falas dos colaboradores, onde é entendido que o paciente em crise psíquica é um indivíduo louco ou anormal, o que demonstra falta de conhecimento desses profissionais no atendimento à surto psicótico, interferindo na maneira de atuar frente à crise. Isso se dá pela carência de qualificação dos profissionais de enfermagem, bem como a estrutura da unidade que se mostra despreparada para esse tipo de atendimento, aumentando a dificuldade da assistência e um abordagem efetiva ao paciente em surto. Sendo assim, para melhorar o atendimento ao doente mental, é necessário que seja reforçado entre as equipes as debilidades encontradas, a

fim de criação de novos métodos e protocolos, segurança no ambiente de trabalho e melhoria da infraestrutura com expansão de unidades especializadas. Podendo contribuir assim, para oferta de um cuidado completo e seguro aos pacientes com transtornos mentais. Deve-se compreender plenamente que a Reforma Psiquiátrica se define não apenas por mudanças teóricas no conceito de doença mental, mas também por aperfeiçoamento e implementação na prática em termos de saúde, normalidade ou loucura. Foi notado nas entrevistas que o entendimento a respeito dessa reforma era incompatível com o proposto. Portanto, os profissionais de enfermagem que lidam com pacientes com transtornos mentais devem ser competentes para prestar a assistência de forma efetiva e adequada. As categorias que emergiram do discurso dos entrevistados foram: entraves na assistência às urgências e emergências psiquiátricas; estratégias para consolidação da assistência integral às urgências e emergências psiquiátricas. Tais condições se justificam pela assistência ofertada de forma inadequada e pela ausência de uma rede de serviços em saúde mental resolutiva. ¹ Analisando todos os artigos, pudemos perceber que os autores encontraram alguns impasses no atendimento aos pacientes durante o surto. Devemos considerar o medo (sentimento destacado em 100% dos estudos) e a falta de formação e especialização na área de saúde mental como algumas das maiores fragilidades que os profissionais encontram, pois a maioria dos pacientes chegam na unidade de atendimento em uma situação de agitação e são agressivos. Contudo, é fundamental que sejam abordadas essas dificuldades de maneira clara em busca de resolutivas, para garantir que os pacientes sejam acolhidos da maneira correta, assim, algumas estratégias podem ser tomadas pelos gestores de saúde, a fim de preparar os profissionais de enfermagem para o manejo com o paciente psiquiátrico. Estes devem ser conscientizados sobre a quebra de estigmas, receber educação continuada, se encontrarem em segurança e ter os limites respeitados, para que seja ofertado assistência adequada que proporcione não só ao paciente, mas aos que estão na linha de frente conforto e bem-estar.

Conclusão

Finalizando o estudo podemos observar que as equipes de enfermagem enfrentam uma série de desafios na prestação de cuidados em situações de crise psiquiátrica. Essas dificuldades surgem por se tratar de um serviço complexo e imprevisível, aliado à necessidade de atendimento especializado e humanizado e, integram o comportamento inesperado dos pacientes que podem apresentar comportamentos agressivos ou até mesmo suicidas, exigindo da equipe capacidade para lidar com essas ocorrências de maneira resguardada e efetiva. Em muitos casos os serviços de psiquiatria necessitam de recursos como leitos hospitalares e profissionais especializados, o que não é uma realidade para alguns, bem como a falta de educação continuada, culminando para dificuldade da oferta de um atendimento de qualidade. Por muitas vezes, trabalhar diretamente com pacientes que apresentam transtornos psiquiátricos é emocionalmente exaustivo, pois lidam diretamente com o sofrimento desses doentes e familiares. Apesar dos inúmeros problemas, a equipe de enfermagem exerce um papel essencial na assistência ao atendimento das crises psiquiátricas, o que nos faz perceber que com o treinamento adequado, é possível encarar os impasses e fornecer cuidados de qualidade, o que resulta na diferença na vida desses doentes.

Referências

1. Oliveira CL, Silva RAR. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e10726. Recebido em: 29/04/2014 – Aprovado em: 25/04/2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.10726>
2. Refosco ALM, Buriol D, Machado KC, Ilha S, Zamberlan C, Cesar MP. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. 2021 jan/dez; 13:324-329. DOI: [http:// dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8599](http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8599).
3. Silva BD, Carmo SEA, Oliveira BE, Rodrigues SCE, Bezerra NEG, Castro CP. Enfermeiros de urgência e emergência no atendimento à pacientes com transtornos psiquiátricos. REAS/EJCH, Vol. 13(2) e5481 submetido em: 10/2020, publicado em: 02/2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5481.2021>
4. Vargas D et al. Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. Cogitare Enferm, 2017; 2(4): e50704.
5. Nascimento BB, Nunes DFP, Souza TA, Medeiros FD, Leite KNS, Costa J. de O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 215-220, set./dez. 2019.
6. Souza CA. A (dês) integralidade das práticas de atenção em saúde mental numa emergência de um hospital "quase geral". Rev Rede cuid. Saúde v.16, n. 1 jul (2022) ISSN-1982-6451.

7. Homercher MB, Volmer A. Interlocuções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31(3), e310312, 2021
8. SouzaAS, Cortes HM, Pinho PH. (2018). Serviços de atendimento móvel de urgência frente às emergências psiquiátricas: Uma revisão narrativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (20), 72-80. doi: 10.19131/rpesm.0229
9. Elias Â, Cordeiro R, Gomes C. (2019). Necessidades de enfermagem de saúde mental – intervenção na doença mental após desastre ou situação de emergência. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (22), 65-74.
10. Lopes PF, Toledo VP. Sentimentos do enfermeiro ao acolher paciente psiquiátrico agitado e agressivo. *Revenferm UFPE online*. 2020;14:e244485 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244485>
11. Fernandes MA, Pereira RMF, Leal MSM, Sales JMF, Silva JS. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. *RevEnferm UFPI*. [Internet]. 2016. [citado 2019 ago 02];5(2):41- 45. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5241/pdf>
12. Pádua, EMM. Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática [livro eletrônico] / Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. – Campinas, SP: Papyrus, 2018. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 1.512 Kb; ePub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168757/epub/0> Acesso em: 17/04/2023.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Eduarda Martins da Silva; Mayara Ferreira da Silva Dantas; Marcia Carneiro Saco

Gabriella Eduarda Martins da Silva¹: gabriellaems@gmail.com

Mayara Ferreira da Silva Dantas¹: mayara.dantas@hotmail.com

Marcia Carneiro Saco²: marciacarneirosaco@gmail.com

Graduandas de Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP¹

Enfermeira Obstetra, Mestre em ciências da saúde pela UNIFESP. Docente da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP²

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Aleitamento Materno; Desmame; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento.

Introdução

O aleitamento materno é a forma mais natural e econômica de promover nutrição ao lactante, por meio da ação protetora e preventiva do leite materno, sendo uma estratégia, que mesmo isolada, obtém resultados satisfatórios relacionados à saúde da criança (AMARAL et al., 2023). Em relação ao leite materno, Mosquera et al., (2022); relata que o mesmo, proporciona uma combinação única de macro nutrientes essenciais para todas as crianças, por isso é recomendado exclusivamente, até os seis meses de vida pela Organização Mundial da Saúde. Amamentar é muito mais que nutrir, é um processo que envolve interação profunda entre o binômio mãe-filho, com repercussões no estado de saúde de ambos. O aleitamento materno reduz taxas de morbidade hospitalar por formas graves de doenças do sistema respiratório e doenças infecciosas (MOSQUERA et al, 2022). As crianças quando amamentadas, apresentam melhor estado nutricional, menor risco de diabetes e sobrepeso no futuro, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, diminuição de alergias e infecções respiratórias e redução no número de

internações. (MELO, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem algumas denominações para aleitamento materno, segundo sua ascendência: aleitamento materno exclusivo: quando o aleitamento é exclusivo materno, sem acréscimo de outros líquidos, aleitamento materno predominante: quando a maior prevalência da introdução e através do leite materno, porém também recebe outros líquidos como água, chás e sucos, aleitamento materno complementado: quando a criança recebe além do leite materno um outro alimento, seja sólido ou semissólido com a finalidade de complementação alimentar, e aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe além do leite materno outros tipos de leite. (MOSQUERA et al, 2022). Embora a amamentação, seja um estímulo instintivo, onde as mães naturalmente vão percebendo as necessidades do recém-nascido e adequando às suas demandas, a falta de conhecimento, as adversidades e as crenças frente à prática do aleitamento materno pelas puérperas promove o desmame e a introdução de suplementação de forma precoce durante o período de lactação. A prevalência de AM entre crianças menores de seis meses, segundo os dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) decorrentes dentro dos anos de 1986 e 2020, apresentou um aumento percentual de 42,8%, apesar dos resultados serem promissores ainda estão longe do ideal e recomendado pela OMS que seriam percentuais dentre 12 a 49% (AQUINO, 2021). Estudos demonstram que crianças que foram amamentadas exclusivamente durante os seis meses, têm uma redução de 25% na probabilidade de evolução para alterações no padrão de peso na vida adulta (HORTA; LORET; VICTORIA, 2015). Neste sentido, é imprescindível a atuação dos profissionais no acompanhamento dessa prática, pois mesmo a amamentação ser instintiva, surgem desafios e limitações por parte das mães, as quais devem ser desmistificadas pelo enfermeiro (SILVA² et al, 2021). Nesse sentido, a enfermagem, como profissão do cuidar, insere-se de forma importante, uma vez que acompanha toda a gestação, parto e puerpério, além do cuidado ao bebê. Sendo assim, as enfermeiras possuem grande espaço de atuação profissional para agir não só nas complicações, mas também orientar nas demandas de adaptação desde a primeira mamada (ANJOS et al, 2022).

Objetivo

Identificar na literatura a importância do enfermeiro na assistência as puérperas, a fim de evitar o desmame precoce e garantir proteção ao longo da prática da amamentação.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio das bases de informações eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos e textos na íntegra, dos últimos 5 anos, no idioma em português. Foram utilizados os seguintes termos, que foram cruzados entre si, com operador booleano AND e OR: assistência de enfermagem, desmame, atenção primária à saúde e acolhimento. Foram critérios de exclusão publicações duplicadas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e estudos que não contemplaram os critérios de inclusão.

Resultados e desenvolvimento

Através das publicações científicas foi evidenciada a importância do enfermeiro no período do puerpério frente a prática do aleitamento materno, as abordagens de apoio, acolhimento e orientação nesta fase, facilita e garante a adesão da nutriz no processo de amamentação. (SILVA; PEREIRA; GOMES-SPONHOLZ; MONTEIRO, 2021 SILVA et al, 2021). Entre as experiências positivas e negativas vivenciadas durante a amamentação, se destacaram: a recusa do lactante e o baixo peso, a inexperiência, o trabalho, as crenças, as alterações da mama, os fatores socioeconômicos e psicológicos, falta de orientação e rede de apoio (PERES et al, 2021; SILVA et al, 2021). As adversidades presentes influenciam no processo de aleitamento materno exclusivo, tornando essa prática difícil de ser perpetuada. As alterações na mama citadas nos artigos selecionados (SILVA, 2018; ANJOS et al, 2022), são ocasionadas pela pega ineficaz e pelo posicionamento inadequado do bebê durante a prática de amamentação, ocasionando assim, fissuras/rachaduras, lesões, mamas turgidas, hematomas, inchaço e vermelhidão. Esses traumas na mama causam dor, angústia e sofrimento durante o ato do aleitamento materno, indo de

contramão a todo processo construído sobre o aleitamento materno, no qual deveria ser prazeroso e propiciar vínculo entre mãe e filho, desmotivando e até induzindo a nutriz a reduzir e/ou suspender a amamentação. Os problemas relacionados à mama da puérpera devem ser previstos e prevenidos pelos enfermeiros durante o pré-natal, para que tais fatores não ocasionem a interrupção da prática. No período gestacional e pré-natal, o enfermeiro tem o seu papel fundamental determinado, visto que é o profissional mais apto a orientar e preparar a mulher, para que o processo de adaptação pós-parto seja sem dificuldades e complicações, incentivando assim para o aleitamento materno. A cultura sobre os aspectos físico que as mamas ficam após a amamentação, a qualidade do leite fornecido, incentivam o desmame precoce em muitas puérperas inexperientes, indo em busca de prescrição suplementar (PERES et al, 2021). A puérpera durante o pré-natal deve receber orientação sobre a composição do leite materno pelo enfermeiro, para se sentir segura e ter a consciência que todos os nutrientes necessários para o seu bebê são ofertados por ela durante o aleitamento materno, desmistificação assim, as crenças quanto a qualidade de leite insuficientes e não nutritivos. O leite materno possui subsídios recomendados para o organismo da criança, os quais, não seriam encontrados em outros tipos de leite (artificial e de vaca), sendo por esse motivo a importância do seu uso exclusivo principalmente nos primeiros meses de vida do bebê. Para isso, os enfermeiros devem estar capacitados para a detecção das necessidades biopsicossociais das puérperas e para as interfaces da amamentação, bem como, para a promoção de um cuidado cada vez mais humanizado e individualizado (PIVETTA et al. (2018), VIEIRA et al. 2020; CHRISTOFFEL et al. 2022). Estratégias de restabelecimento, aceitação, promoção e prevenção ao desmame devem ser executados e empenhados pelos profissionais que estão diretamente interligados no processo de pré-natal, puerpério e acompanhamento. Porém, determinantes sociais e culturais são questões importantes que interferem nesse processo, sendo essencial o envolvimento da família para o sucesso dessa prática. (CHRISTOFFEL et al. 2022). O desmame é um problema de saúde pública, com o qual o Ministério da Saúde vem buscando minimizar com ações e campanhas de orientação e incentivo, a fim de reduzir as

hospitalizações por doenças crônicas e materno infantil. Por causa disso, as políticas públicas devem focar suas ações nas etapas da vida da mulher (infância e fase adulta), para melhorar os indicadores de amamentação. (MARTÍNEZ-POBLETE & OSSA, 2020). O êxito e o insucesso decorrentes ao aleitamento materno dependem de uma variedade de fatores, e da atuação e qualificação do enfermeiro durante o pré-natal e o pós-parto, pois é por meio desse profissional que se solidificará a valorização da amamentação exclusiva e a proteção contra o desmame.

Conclusão

A prática de amamentar estabelece uma relação afetiva entre mãe-filho, além de ser de suma importância no desenvolvimento e nutrição do bebê e para a recuperação da puérpera. Através do estudo foi possível identificar a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses, e a relevância da assistência de enfermagem neste período tão importante da fase puerperal. Observa-se assim que o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses, ainda é uma prática difícil de ser perpetuada, devido aos diversos fatores e adversidades descritas, porém o enfermeiro deve ter a conscientização e o conhecimento dessas necessidades psicossociais para a promoção de um cuidado cada vez mais humanizado e interdisciplinar. Cabe ao enfermeiro a tarefa de garantir um acolhimento no qual possibilite esclarecimentos, aquisição de conhecimento, desmitificação de crenças e tabus, de modo a encorajar a prosseguir com o aleitamento materno, reduzindo assim o desmame precoce e a introdução de suplementação alimentar antecipada. O estudo permitiu apontar os diversos cenários em que o cuidar se torna oportuno no que se concerne o aleitamento materno, e o enfermeiro deve estar capacitado para promover ações de apoio e promoção de forma constante e permanente durante as diferentes fases da gestação e do puerpério. O auxílio, orientação e acolhimento da enfermagem em conjunto com uma equipe multiprofissional qualificada, podem reduzir as adversidades e proporcionar um caminho promissor para a valorização e solidificação do aleitamento materno exclusivo.

Referências

- AMARAL, Dayana da Silva et al. Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. *Enferm Foco* [online]. 2021, v.12, n.6 [Acessado 10 agosto 2023], pp. 1125-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4774>>.
- ANJOS, C. R. dos; ALMEIDA, C. S. de; PICANÇO, C. M. PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUÉRPÉRIO IMEDIATO. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43626. [Acesso em: 04 set. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>.
- AQUINO M.B. Índice de amamentação aumenta no brasil, mas ainda está longe do ideal. [Internet]. UFMG, 2021. [Acesso 28 agosto 2023] Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/indice-de-amamentacao-aumenta-no-brasil-mas-ainda-esta-longo-da-ideal/>>.
- CHRISTOFFEL, M.M. et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. *Rev. Bras. Enferm* [online]. 2022, v.75, n.3 [Acesso 10 agosto 2023], pp. 1-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545>>.
- HORTA, B.L.; LORET, M.C.; VICTORIA C.G. Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and metaanalysis. *Acta Paediatrica*, Stockholm. 2015, 104(467): 30–37. [Acesso 28 agosto 2023] Disponível em: <<http://www.epidemiology.org.br/uploads/artigos/apa13133.pdf>>.
- MARTÍNEZ - POBLETE, G., & OSSA, X. Motivações para o prolongamento da amamentação. *Acta Paulista De Enfermagem*. 2020; 33, eAPE20190112. [Acesso 04 setembro 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0112>>.
- MELO, Luciana Camargo de Oliveira. Influência dos transtornos depressivo e de ansiedade na autoeficácia materna para amamentação. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. [Acesso 04 out. 2023] Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-17032021-124501/>>.
- MOSQUERA, Paola Soledad; LOURENÇO, Bárbara Hatzlhofer; CARDOSO, Marly Augusto. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. *Saúde soc* [online]. 2022, v.31, n.4 [Acesso 10 agosto 2023], pp. 1-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210414pt>>.
- PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*[online] 2018, v.17, n.1 [Acesso 02 setembro 2023], pp. 95-101. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.12783>>.
- PERES, Janaine Fragnan et al. Percepção dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. *Saúde Debate* [online] 2021, v.45, n.128 [Acesso 02 setembro 2023], pp.141-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811>>.
- SILVA, Ana Carolina Guedes da et al. Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de Minas Gerais. *Ciênc. Cuid. Saúde* [online] 2021, v.20, n.e55873 [Acesso 02 setembro 2023], pp. 1-8. Disponível em: <DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v20i0.55873>.
- SILVA², A. C.; FREITAS, L. M. C.; MAIA, J. A. de F.; GRANJA, M. M. F.; DODT, R. C. M.; CHAVES, E. M. C. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 439–446, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016.p439. [Acesso em: 02 set. 2023]. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4812>.
- SILVA Amanda Marinho; et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. 2018, 12(12): 3205-3211. [Acesso 04 setembro 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>>.



VIEIRA, Camile Machado; FREITAS, Hilda Maria Bardosa de; ZANON, Bruna Pase; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma estratégia saúde da família. *Research, Society and Development* [online] 2020, v9, n.8 [Acesso 02 setembro 2023], pp.1-18. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6355>>.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO E SUA ATUAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Gabrielle Ricardo Duarte; Marcia Carneiro Saco

Gabrielle Ricardo Duarte¹: gabiduarte10@icloud.com

Marcia Carneiro Saco²: marciacarneirosaco@gmail.com

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

²Enfermeira Obstetra, Mestre em ciências da saúde pela UNIFESP. Docente da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

Palavras-chave: Humanização; Parto; Parto Normal; Violência Obstétrica

Introdução

O parto é um dos momentos mais marcante na vida da mulher. A Organização Mundial de Saúde enfatiza que, esse é um evento natural e que não necessita de controle, mas sim de cuidados. A experiência é especial, pois marca a transição da mulher para a mãe e traz ao mundo um ser que já vive, mas em um ambiente diferente do que está chegando, o extrauterino. O Parto Humanizado adota um conjunto de práticas e procedimentos, respeitando o curso natural da fisiologia humana e a evitar procedimentos desnecessários (MONTEIRO et al, 2020). A maioria dos partos era atendida no domicílio, por parteiras. Dar à luz fora de casa era anormal, apavorante e acontecia apenas em situações extremas. O médico era chamado somente em casos complicados, quando a parteira não conseguia resolver o problema (LEISTER & RIESCO, 2013). De acordo com o sumário executivo (LEAL et al, 2021), nos últimos 30 anos, o Brasil apresentou grandes avanços na atenção à saúde da mulher, fruto de uma série de esforços e iniciativas do governo e da sociedade. Entretanto, a redução da morbimortalidade materna, fetal e neonatal, consideradas evitáveis, ainda permanece além do esperado para o nível de desenvolvimento social e econômico do país. Esse panorama justificou o lançamento, em 2011, pelo Ministério da Saúde, da Rede Cegonha, uma

estratégia para melhoria da qualidade da atenção ao parto e nascimento no Sistema Único de Saúde. A Rede Cegonha desenvolveu ações para ampliação e qualificação do acesso ao planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério e à criança até os dois anos de vida. O fenômeno da violência obstétrica possui diversas denominações como: violência durante o trabalho de parto, tratamento cruel durante o parto, desrespeito e abuso, violência institucional, violência no aborto e pós-aborto, entre outros (NASCIMENTO et al, 2022). De acordo com a pesquisa da Fundação Perseu Abramo, realizada em 2010, 25% das mulheres brasileiras sofrem violência no parto. E segundo a pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado, uma em cada quatro mulheres sofre alguma forma de violência durante o parto (CASTRO et al, 2020). A construção do trabalho se deu durante o estágio de maternidade, o qual identificou a importância do papel do enfermeiro na humanização ao parto e sua atuação na violência obstétrica. Com isso, o estudo pretende identificar na literatura a importância da atuação da enfermeira na proteção contra a violência obstétrica e na humanização da assistência ao parto.

Objetivos

Discorrer com base na literatura científica sobre a promoção da assistência humanizada ao parto e proteção à violência obstétrica e identificar os aspectos da assistência humanizada pelo enfermeiro bem como a sua atuação frente à violência obstétrica.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio das bases de informações eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos e textos na íntegra, no idioma português dos últimos 15 anos. Foram utilizados como critério de exclusão: publicações duplicadas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos de idioma estrangeiro. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, no idioma português. Foram selecionados 13

artigos para a construção desse estudo. Os descritores utilizados individualmente foram: Violência Obstétrica, Parto, Parto humanizado, com os seguintes filtros: enfermagem, português, artigos e Brasil.

Resultados e discussão

Humanizar é uma postura de respeito à natureza do ser humano, voltada para sua essência, singularidade, totalidade e subjetividade; é favorecer e estimular a mulher para uma participação ativa, uma participação de cidadania (GOMES et al, 2014). Atualmente muito se fala sobre o parto humanizado e os benefícios para a mãe e o bebê, sendo tal procedimento caracterizado como aquele que acontece em ambiente humanizado, mesmo que seja hospitalar, onde a gestante se sinta acolhida, tenha a opção de ter um acompanhante durante todo o processo, possua suas vontades atendidas, se não colocar em risco a sua vida ou a do bebê, além de ser informada sobre todos os processos que podem ocorrer e procedimentos que podem ser realizados (DINIZ et al, 2021). O momento do parto é extremamente importante na vida de uma mulher, momento de grande intensidade emocional, marco no caminho da vida, que afeta profundamente as mulheres, os bebês, as famílias, com efeitos importantes e persistentes sobre a sociedade (GOMES et al, 2014). Para SILVA et al (2021) os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, vem tentando desmistificar o antigo modelo assistencial ao parto, tornando o mais humanizado. O cuidado humanizado tem como premissa, o resgate do parto natural, onde a mulher é protagonista. Para tanto, essa experiência necessita de um novo olhar, onde a mulher consiga ser ouvida, acolhida, orientada e tenha as suas vontades respeitadas. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento são ações benéficas que visam diminuir a morbimortalidade materna e neonatal. Quando essas práticas deixam de serem realizadas coloca em risco a saúde da mulher e do neonatal (SILVA et al 2021). A enfermagem vem se preocupando e se empenhando cada vez mais na melhoria da assistência, e em especial com a humanização da assistência ao parto normal (CRIZÓSTOMO et al, 2007). O enfermeiro obstetra é integrante fundamental para atender as mulheres nesse importante momento da vida e atuam com respaldo legal, sob resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)

para prestar uma assistência ao parto de baixo risco, com métodos que beneficiam a parturiente proporcionando uma qualidade de atendimento desde o pré-parto, o parto e puerpério, respeitando seus limites, sua cultura e suas vontades (OLIVEIRA et al, 2020). Evidencia-se a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, entre outros aspectos aponta que a assistência do enfermeiro dada às gestantes pode ser evitada a depressão pós-parto e mesmo a mortalidade materna das parturientes e puérperas (MONTEIRO et al, 2020). É papel do enfermeiro orientar e esclarecer desde o pré-natal métodos não farmacológicos e os seus benefícios, para que assim a parturiente possa vivenciar o parto de forma humanizada e respeitosa, de forma a exercitar sua autonomia durante o trabalho de parto e o parto (CASTRO & ROCHA, 2020). A violência obstétrica é considerada como uma invasão do corpo feminino pelos profissionais de saúde, ou por pessoas íntimas e estranhas durante o processo do pré-parto, parto e pós-parto, por meio de práticas desumanizadas, inadvertência na assistência, utilização de procedimentos dolorosos ou constrangedores, sem o consentimento da mãe, bem como violência verbal e psicológica, o que implica na autonomia e saúde da mulher (CASTRO et al, 2020). Estatísticas apontam que um quarto das brasileiras que vivenciaram partos normais refere ter sido vítimas de violência e/ou maus-tratos nas maternidades. Desta forma, ao observar o contexto de violência obstétrica, há uma necessidade de modificar essa realidade, humanizando a assistência à parturiente (COSTA et al, 2018). A violência obstétrica pode acarretar a morbimortalidade materna por diversos fatores, tais como eventos adversos relacionados ao manejo agressivo do parto vaginal e cesáreo, negligência em perceber sofrimentos vivenciados pela mulher, hostilidade, negligência e atraso em atender mulheres que estão abortando — aborto espontâneo ou desejado — e proibição do acompanhante (NASCIMENTO et al, 2022). Devido a essa alta magnitude, desrespeitos e abuso, maus tratos e violência durante o parto são considerados uma grave forma de violência de gênero e comprometem os direitos humanos fundamentais das mulheres, além de ser um problema de saúde pública mundial (LEITE et al, 2022). Segundo CASTRO et al (2020), é papel do enfermeiro realizar boas práticas obstétricas durante o parto e o nascimento,

com o intuito de prevenir a violência obstétrica. A importância da prática do acolhimento digno e de respeito, no que se refere à apresentação do profissional, explicar o papel do enfermeiro nos cuidados, o apoio físico e emocional, o fornecimento de condições adequadas de ambiente para que a mulher se sinta à vontade, bem como proporcionar uma escuta ativa, a saber, dúvidas ou preocupações sobre o trabalho de parto e assim para promover o controle da ansiedade, visto que nesse momento é comum a mulher vivenciar esses. Por fim, é primordial que o enfermeiro conheça o fenômeno da violência obstétrica, esteja capacitado e apto para identificá-la e intervir em tempo hábil, oferecendo uma assistência humanizada, integral, empática e qualificada (NASCIMENTO et al, 2022).

Conclusão

O estudo possibilitou compreender melhor o papel do enfermeiro para que possa prestar uma assistência humanizada a parturientes e puérperas. Sabe-se o quanto ainda é falha a assistência humanizada a parturiente e a dificuldade de combater a violência obstétrica, que ocorre de diversas maneiras no ambiente hospitalar com inúmeras mulheres. A atenção adequada do enfermeiro obstetra à mulher no período gravídico puerperal é de extrema importância para trazer informações, garantindo o direito e autonomia durante todo o processo. Essa atuação traz expressiva redução no cenário de violência obstétrica que se caracteriza por ações que causam violação de seus direitos e autonomia, bem como marcas físicas e psicológicas. A violência obstétrica pode resultar, em seu pior cenário, na morte materna, fetal ou neonatal devido a práticas abusivas e inseguras, negligência, imperícia e imprudência por parte dos profissionais de saúde. Portanto, se faz necessário ao enfermeiro obstetra estar capacitado para trazer o acolhimento imprescindível à mulher, oferecendo um atendimento mais qualificado e humanizado, reduzindo os casos de violência e a falta de humanização.

Referências

1 - COSTA De Medeiros Moura R, Fonseca Pereira T, Rebouças F, De Medeiros Costa C, Gomes Lernades A, Alves Da Silva L, et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. *Enferm Foco* [Internet]. 2018;9(4):60–5.

Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Cuidados-De-Enfermagem-Na-Preven%C3%A7%C3%A3o-Da-Viol%C3%Aancia-Obst%C3%A9trica.pdf>

2 - CASTRO ATB, Rocha SP. Violência Obstétrica e os cuidados de Enfermagem: Reflexões a partir da literatura. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1): 176-181. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>

3 - CRIZÓSTOMO CD, Nery IS, Luz MHB. A vivência de mulheres no parto domiciliar e hospitalar. *Esc Anna Nery R Enferm* 2007 mar; (citado 17 maio 2023) 11 (1): 98 - 104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VQbwFwMvT4CLcB3NnLg3c6c/?format=pdf&lang=pt>

4 - DINIZ MAN, Pinto CX, Vaconcelos AGF de, Silveira DMI da. PARTO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar - Volume 2* [Internet]. 2021 [cited 2023 Sep 8];233–9. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210605052.pdf>

5 - GOMES ARM, Pontes DS, Pereira CCA, Brasil AOM, Moraes LCA. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. São Paulo: *Revista Recien*. 2014; (citado 26 abr 2023) 4(11):23-27. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/70/72>

6 - LEAL MDC, Bittencourt SDDA, Caetano KDC, Vilela MEDA, Thomaz EBAF, Gama SGN da, et al. Executivo S. Parto na Maternidade Bairro Novo (Curitiba). *ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO EM MATERNIDADES NO ÂMBITO DA REDE CEGONHA* [Internet]. Disponível em: https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/05/Avaliacaoredecegonha_Sumario.pdf

7 - LEITE TH, Marques ES, Esteves-Pereira AP, Nucci MF, Portella Y, Leal M do C. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 Fev 2;27:483–91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQg8B8GhcTb3xZ9Lsj/?format=pdf&lang=pt>

8 - LEISTER N, Riesco MLG. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 e 1980. *enferm, Florianópolis*, 2013 Jan-Mar; (citado em 17 maio 2023) 22(1): 166-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/j3x6K34kgCjtKcfxj36W8Cz/?format=html&lang=pt>

9 - MONTEIRO MDSDS, Barro MDJG, Soares PFB, Nunes RL. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. *ReBIS (internet)*. 2020 (citado 17 maio 2023) 2(4):51-8. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/139/128>

10 - NASCIMENTO GS do, Santos VR dos, Marcollino EDC, Monteiro GKND, Dantas AMN, Rodrigues RCDS. Violência Obstétrica: análise conceitual no contexto da enfermagem. *Aquichan*, 2022 (citado 17 maio 2023) v. 22, n.4. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972022000402248

11 - OLIVEIRA LS, De Oliveira LK, Rezende NCCG, Pereira TL, Abed RA. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *BJOHR (Internet)*. 7 Abr 2020 (citado 26 abr 2023); 3(2) p 2850-2869. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8541/7348>

12 - SILVA ATCSG da, Campos RL de O, Silva NCD e, Souza LN de, Santana MR de, Silva AEG da, Café LA, Silva EC da, Almeida PMO de, Silva AD da. O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. *REAS* [Internet]. 8 jan.2021 [citado 26abr.2023];13(1):e5202. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5202/3509>

PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Cardoso do Nascimento Bezerra; Joyce Aparecida Moraes do Nascimento Pontes; Susy Helena Ramos

Maria Eduarda Cardoso do Nascimento Bezerra¹: duda.98@icloud.com

Joyce Aparecida Moraes do Nascimento Pontes¹: joycenpontes@gmail.com

Susy Helena Ramos²: prof.susyramos@gmail.com

¹Graduandos de Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

² Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

Palavras-chave: TDAH, Cuidados de Enfermagem, Enfermeiro, Criança e Adolescente

Introdução

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um transtorno neurobiológico, decorrente de causas genéticas. Trata-se de uma condição do neurodesenvolvimento da criança podendo persistir até a vida adulta. Sua sintomatologia traz uma combinação de sintomas como a desatenção, inquietação e a impulsividade (EFFEGEM, 2017), levando em consideração que os três se alternam entre si, desmonstrando algumas vezes maior e menor predominância de cada sintoma (CARVALHO, et al. 2022). Isso ocorre, devido não existir alterações celulares, bioquímicos e/ou moleculares mensuráveis específicos do TDAH, sendo assim, o diagnóstico determinado por meio dos sintomas (SILVA, et al. 2020). Pressupõem-se que o TDAH tornou-se um transtorno multifatorial, caracterizado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) como um problema de saúde pública, uma vez que, suas manifestações acabam por comprometer o comportamento funcional do indivíduo no âmbito familiar, social, psíquico, laboral e acadêmico (CORDIOLI, 2014). A prevalência

do transtorno no Brasil gira em torno de 7,6% entre as crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, de 5,2% nos indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% nos indivíduos com faixa etária maiores de 44 anos (BRASIL, 2022). O tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS) é realizado por meio de uma equipe multidisciplinar e através de protocolos que abrangem critérios de diagnóstico, inclusão e exclusão, tratamento, controle e avaliação (EFFEGEM, et al. 2017). O intuito do programa é melhorar a qualidade de vida e reduzir as limitações e as relações de comorbidade entre os transtornos de depressão e ansiedade adquiridos ao longo da vida. Diante deste cenário, a enfermagem como parte de uma equipe multidisciplinar e atuante em diversos complexos de âmbito hospitalar e de saúde, tem o compromisso de reconhecer e identificar os possíveis casos de portadores de TDAH ainda não diagnosticados, e direcioná-los para tratamento qualificado e assistido, reduzindo assim consequências futuras. O enfermeiro tem o papel fundamental e importante na atuação de promoção em saúde voltado para a implementação de ações direcionadas a problemática do TDAH. Contudo, a falta de conhecimento científico e de entendimento quanto a importância de sua posição como integrante da equipe multidisciplinar, podem proporcionar insegurança na realização do reconhecimento, do manejo clínico e da identificação do transtorno, prejudicando e interferindo assim, na aplicação de um tratamento terapêutico correto e precoce composto por orientações e cuidados focados e centralizados no portador e nos familiares.

Objetivos

Aprofundar o conhecimento científico sobre o TDAH, sobretudo na identificação precoce dos sintomas, fomentando ações mais humanizadas e individualizadas do enfermeiro na prevenção e tratamento deste transtorno, e identificar por meio de publicações científicas os sintomas precoces para identificação do TDAH.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com uma abordagem quantitativa, através de uma revisão narrativa de literatura por meio de produções científicas

coletadas na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) mediante a base de dados Literatura Latino-Americana e do Saúde Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF), durante o período de 01 de junho a 31 de julho de 2023. Os critérios de inclusão foram: todos os artigos que se apresentaram na íntegra e de forma gratuita, dentro da temática do estudo, no período de 05 anos (2018 a 2023) nas línguas vernáculas de português e inglês com a ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “TDAH”, “cuidados de enfermagem”, “enfermeiro”, “criança” e “adolescente” cruzados entre si. Os critérios de exclusão foram todas as publicações duplicadas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e estudo que não contemplaram os critérios de inclusão pré-determinados.

Resultados

Durante a busca por publicações científicas foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios, e que não corresponderam com a temática da pesquisa, totalizando assim, a inclusão de 08 artigos científicos. Essas publicações, foram aplicadas em uma tabela para melhor caracterização dos dados encontrados. Desses resultados incluídos no estudo, a maior concentração de dados foram apresentados por meio do banco de dados MEDLINE com o total de 5 artigos científicos, seguida pela LILACS com 02 publicações e BDENF com 01 publicação somente. Após a análise de todos os artigos inclusos, de forma a buscar respostas para a reflexão sob a temática, foram construídas duas vertentes, sendo elas: dificuldades do diagnóstico e manejo clínico precoce e a atuação do enfermeiro; e a escassez de suporte acadêmico sobre transtornos mentais e o instrumento da comunicação como veículo de transmissão.

Desenvolvimento

Os artigos difundiram-se sobre informações pertinentes á comunicação, fragilidade e dificuldade do manejo clínico e do diagnóstico, além da importância do suporte, acolhimento e orientação ao familiar realizado pelo enfermeiro, e sob a carência de saberes frente ao transtorno durante a formação na graduação.

As dificuldades enfrentadas pela equipe profissional em relação ao diagnóstico, tratamento e manejo clínico, são apontados e retratados pela escassez de capacitações e de diretrizes que conduzem a prestação de atendimento de forma eficaz e satisfatória (SILVA, 2020). O conhecimento adquirido a cerca do transtorno de forma precoce garante um diagnóstico com estratégias e planos de cuidados específicos, com o intuito de garantir um cuidar terapêutico válido, seguro e efetivo (PEREIRA, 2019). Os suportes descritos pelos autores, em relação ao acolhimento empregado pelos enfermeiros junto aos pacientes em tratamento revelam-se, ser de extrema importância durante todo o processo, pois é através dele que o enfermeiro consegue promover ações de conscientização quanto a importância da adesão, da continuidade do tratamento, e da participação dos grupos de terapia (SILVA; SILVA; SILVA, 2023). Ficou sugestivo nas publicações, que o cuidado, o acompanhamento e assistência junto a paciente de TDAH em tratamento medicamentoso, é realizado pelos enfermeiros, porém não temos estudos científicos que descrevam essa prática, acreditamos que deva ser referente ao profissional não conseguir conciliar a rotina de produção de obras de cunho científico com a atuação na área, o que acabam dificultando as comprovações científicas e diretrizes capazes de direcionar para um atendimento mais adequado e personalizado. Estudos relatam ainda, a falta incentivo pelos órgãos públicos para execução de artigos que ajudem a respaldar a categoria e escassez de profissionais interligados nesta prática, sobrecarregando assim os profissionais enfermeiros, que acabam acolhendo essa carência da função exclusivamente para si (CEFFER, et al. 2022). Foi possível observar ainda, através das publicações que o desconhecimento e despreparo de profissionais enfermeiros na prática junto aos pacientes com TDAH, são decorrentes da carência da temática abordada dentro da grade curricular durante a formação acadêmica, prejudicando assim a promoção de uma assistência sistematizada e centralizada no indivíduo (CHEFFER, et al., 2022). Entretanto, a unificação da teoria com a prática durante a vida acadêmica se faz de suma importância na vida profissional da enfermagem, possibilitando uma maior segurança durante a consulta clínica e avaliação de pacientes e familiares portadores de TDAH (CHEFFER, et al., 2022). Nesta perspectiva, a comunicação atua como um

veículo de transmissão com o objetivo de promover o elo entre o profissional e o paciente, estabelecendo uma relação de confiança primordial na assistência à criança/ adolescente e familiares de portadores de TDAH. Pois o cuidado, quando realizado de forma empática, verdadeira, centralizada e individual promove redução de lacunas existentes nos processos e propicia a elaboração de métodos capazes de promover o bem-estar e a qualidade de vida determinada pelas limitações do transtorno (SILVA; BARBOSA; SANTOS, 2020). Sendo assim, o enfermeiro na prática junto aos pacientes com TDAH, tende não somente tratar os sinais e sintomas, e sim, buscar estabelecer e manter os direitos segurados a esse grupo (SILVA; SILVA; SILVA, 2023; CHEFFER, et al. 2022), visando através de suas habilidades e conhecimento, prestar um atendimento holístico e uma assistência diferenciada.

Conclusão

Concluimos assim, através das publicações que mesmo com o avanço do conhecimento do TDAH, o diagnóstico e o manejo clínico continuam sendo realizados de modo tardio, onde o reconhecimento da sintomatologia frente ao paciente ainda passa despercebidos durante as consultas clínicas, talvez pela inexperiência ou falta de conhecimento do profissional decorrentes a escassez de capacitações e lacunas constituídas durante a formação academia. Porém quando identificados e diagnosticados os enfermeiros, mesmo sem conhecimento, buscam atuar através de um processo de enfermagem holístico capaz de atender as necessidades específicas dos pacientes e familiares com TDAH. Os aspectos abordados pelos estudos ficaram claro que, o enfermeiro nos serviços de atenção primária é multitarefas, atuando em diversos pontos de vista, desde a assistência até a coordenação e planejamento, levando sempre em consideração suprir as necessidades do público que o permeia. Ficou evidente também, a carência de publicações científicas direcionadas a temática deste estudo, dificultando a formulação de diretrizes e linha de cuidados que respaldem o profissional enfermeiro durante a aplicação de sua assistência individualizada e holística. Faz-se necessário que os estabelecimentos de saúde busquem e proporcionem programas de capacitação e educação permanente aos enfermeiros e toda equipe

multidisciplinar envolvida a esse grupo seletivo no objetivo de promover o reconhecimento precoce do transtorno e adesão ao tratamento com sucesso. Estudos apontaram também a importância das estruturas de formação acadêmica inserirem em sua grade curricular de saúde mental a base necessária de conhecimento quanto a esse transtorno, para promover o alicerce necessário no desenvolvimento de uma prática qualificada. Por fim, conseguimos evidenciar a capacidade do enfermeiro em ser o elo entre o tratamento e os familiares/ pacientes com TDAH, promovendo a quebra de paradigmas, ações de planejamento e intervenções capazes de proporcionar a qualidade de vida a este grupo específico.

Referências

- BRASIL, Portaria Conjunta nº 14, de 29 julho de 2022. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). [online]. 2022. [Acessado 04 de agosto de 2023]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticaspcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficite-de-atencacom-hiperatividade.pdf>>
- CARVALHO, Aline dos santos Moreira, et al. A história do TDAH – Evolução. Research, Society and Development. [online] 2022, v.11, n.2 [Acessado 04 de agosto de 2023]. pp. 1-7. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25604>>
- COUTO, Taciana de Souza; MELO-JÚNIOR, Mario Ribeiro de; GOMES, Cláudia Roberta de Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição [online] 2010, v.15, n.1 [Acessado 04 de agosto de 2023]. pp. 241-251. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n1/v15n1a19.pdf>>
- CORDIOLI, Aristides Volpato, et al. Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais - DSM-5. 5. ed. Associação Psiquiátrica Americana (APA). Porto Alegre: Artmed; 2014. [Acessado 04 de agosto de 2023]. p. 992. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>
- CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. Invisibilidade do cuidado de enfermagem ao usuário de Metilfenidato (Ritalina) na atenção primária. Scientific Electronic Archives [online] 2022, v.15, n.5. [Acessado 04 de agosto de 2023]. pp. 55-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.36560/15520221533>>.
- EFFEGEM, Virginia; et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TODA – processo diagnóstico e práticas de tratamento. Constr. Psicopedag. [online] 2017, v.25, n.26 [Acessado 04 de agosto de 2023]. pp. 34-45. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-6954.
- PEREIRA, Daniela de Freitas, et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade sob a ótica do enfermeiro. Revista REMECS. [online] 2019. [Acessado 04 agosto 2023]. Disponível em: <[doi:10.24281/remecs.2019.05.27a31.11spccs2.11](https://doi.org/10.24281/remecs.2019.05.27a31.11spccs2.11)>.
- SILVA, Ádria Sônia de Queiroz Silva; SILVA, Vanessa Sampaio; SILVA, Lucas Duarte. Os desafios da enfermagem frente à assistência ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na atenção primária. Revista Ibero-Americana de Humanidades. [online] 2023, v.9, n.3, [Acessado 04 agosto 2023], pp. 2085-2111. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.9079>>.



SILVA, Dayane de Fatima Fonseca; BARBOSA, Diogo Jacintho; SANTOS, Vanessa Cristina de Souza. Orientação para Enfermagem – no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH. Rev. Pró univerSUS. [online] 2020, v.11, n.2, [Acessado 26 agosto 2023], pp. 80-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2414>>

SILVA, Maria Luiza Visgueira; et al. Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. Research, Society and Development. [online] 2020, v.9, n.8, [Acessado 26 agosto 2023], pp. 1-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5933>

PREVALÊNCIA DA GESTANTE BRASILEIRA COM SÍFILIS E AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Júlia Castilho Traldi; Nina Vitória Chaves Montanheiro; Victória Thomaz da
Costa e Marcia Carneiro Saco

Júlia Castilho Traldi¹: jcastraldi@hotmail.com

Nina Vitória Chaves Montanheiro¹: ninamontanheiro@gmail.com

Victória Thomaz da Costa¹: victoria.thomaz@hotmail.com

Marcia Carneiro Saco²: marciacarneirosaco@gmail.com

¹Graduandas de Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

²Enfermeira Obstetra, Mestre em ciências da saúde pela UNIFESP. Docente da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP

Palavras-chave: Sífilis na gestação. Sífilis congênita. Sífilis congênita AND perfil socioeconômico.

Introdução

Considerada um problema de saúde mundial e de saúde pública, a bactéria *Treponema Pallidum* é uma infecção sexualmente transmissível (IST), popularmente conhecida como Sífilis, é exclusiva do ser humano, curável e tratável. Caso não seja tratada, poderá evoluir de maneira mais grave. Pode se manifestar através das fases primária, secundária, latente e terciária (Holztrattner et al., 2019; Brasil, 2023; Kiochi et al., 2021). A primária, que ocorre entre o 10° e o 90° dia de contato, o sintoma pode ser uma ferida que normalmente não apresentar dor ou prurido, no local de entrada da bactéria, podendo durar de 2 a 6 semanas. Na fase secundária, o paciente pode apresentar febre, dor muscular, dor de cabeça, mal-estar, gânglios linfáticos inchados pelo corpo e erupções na pele, tem a duração de 2 a 6 semanas também, assim como a primária. A fase latente (recente e tardia), é quando o paciente aparenta estar curado da doença, por não ter sinais e sintomas, entretanto quando realizado o teste sorológico o diagnóstico é reagente. A fase

terciária ocorre de 1 a 40 anos após a infecção, pode ter o acometimento dos órgãos e evoluir para neurosífilis. Dentre os sintomas estão o aparecimento de feridas pelo corpo geralmente indolores, febre, dores musculares etc., podendo ainda ser assintomático (Holztrattner et al., 2019; Kiochi et al., 2021). O diagnóstico é realizado por meio de teste rápido, testes troponêmicos e/ou não troponêmicos para o rastreamento da doença, como: ELISA, TPHA, VDRL, RPR e outros e quando reagente, é iniciado o tratamento com penicilina benzatina, conforme protocolo (Brasil, 2023). A Sífilis Congênita é o nome da condição em que ocorre a infecção do feto por via transplacentária. Por não ter tido um diagnóstico e/ou tratamento correto ou por desconhecer a doença, pela falta de acompanhamento de pré-natal, por não realizar os exames solicitados, entre outros fatores, muitas mães põem em risco sua vida e de seu bebê, pois a doença acaba provocando abortos, malformações, natimorto e sequelas tardias. A transmissão vertical ocorre e não tem momento certo, podendo ser ocasionada na fase gestacional ou no estágio clínico da doença apresentada pela mãe. E a transmissão direta é quando acontece o contato da criança com a mucosa vaginal com úlceras decorrentes da infecção no momento do parto natural, podendo também acontecer no momento da amamentação, caso a mãe apresente alguma ferida na mama. Dentre as consequências da infecção durante a gravidez estão: abortos, malformações, natimorto e sequelas tardias (Brasil, 2023; OPAS, 2019; Sales et al., 2019). No Brasil, foi instituída a notificação compulsória de sífilis congênita por meio da Portaria nº542/1986, a sífilis em gestantes, através da Portaria nº33/2005 e a de sífilis adquirida pela Portaria nº2.472/2010 (Brasil, 2022).

Objetivo

Conhecer e analisar o perfil socioeconômico da gestante com sífilis, identificar os fatores de prevalência da doença e ressaltar as possíveis estratégias de prevenção.

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa. A coleta de dados realizada no período compreendido entre janeiro e junho de 2023, através de análises de

artigos científicos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: Sífilis Congênita AND perfil socioeconômico AND assistência de enfermagem.

Resultados e discussão

Através da análise foram selecionados 11 artigos que se encaixaram no critério de inclusão e evidenciaram que a maioria dos casos ocorrem em gestantes de menor escolaridade e sem acesso ao sistema privado de saúde. Cabe ressaltar que a maioria das gestantes possuíam entre 20 e 30 anos de idade e que 94,17% das crianças notificadas com sífilis gestacional nasceram de mães que realizaram o pré-natal, mas apenas 42,72% dos casos as mães foram tratadas adequadamente (Favero et al, 2019). Segundo Lucena et al. (2021), a maioria das mulheres realizaram o pré-natal, todavia foram diagnosticadas apenas no momento do parto ou curetagem e não realizaram nenhum tratamento. Ações de vigilância, prevenção e controle da doença são determinantes para evitar e tratar a doença de forma adequada (Domingues et al, 2021). De acordo com Padovani et al. (2018), apesar de a maioria das gestantes realizar o pré-natal, nem todas seguem o tratamento de forma adequada, seja por não realização de testes ou por testes feitos de forma ineficaz ou até mesmo por reinfecção devido ao não tratamento do parceiro. Fatores como faixa etária, nível de escolaridade e raça influenciam sobre a prevalência da doença, uma vez que as maiores acometidas são mulheres jovens (até 30 anos), com baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) e que não realizam atividade remunerada. Segundo os autores Holtztrattner et al. (2019), Padovani et al. (2018), Lobato et al. (2021) e Lucena et al. (2021), foi observado no Brasil um aumento do número de casos de sífilis adquirida em adultos, sífilis congênita e sífilis em gestantes, levantando a possibilidade do aumento desses números pela maior abrangência na testagem, pela diminuição na utilização de preservativos e pelo declínio no abastecimento mundial de penicilina, afetando os serviços de saúde. Para Domingues et al. (2021) e Melo & dos Santos (2023), apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e tratamento, ainda há grande incidência de casos. É recomendado realizar o teste rápido para a

doença no momento da constatação da gravidez e em qualquer momento em que se julgar necessário (caso haja a possibilidade de suscetibilidade). Gestantes reagentes em teste rápido, devem ser consideradas como portadoras da doença até que se prove o contrário e o tratamento deve ser iniciado de imediato. Assim que confirmado o diagnóstico de sífilis, o tratamento deverá ocorrer o mais breve possível, é definido a quantidade de doses da Penicilina G benzatina de acordo com a fase de infecção materna. De acordo com o Protocolo de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis de 2021, da Secretária Municipal de São Paulo, gestantes com sífilis primária, secundária e latente recente deverão passar por tratamento semanal, por duas semanas, sendo administradas intramuscular 4,8 milhões de UI como dose total, e para as gestantes com sífilis latente tardia (mais de 1 ano de contato) ou latente com duração ignorada ou sífilis terciária, deverão realizar um tratamento semanal, durante 3 semanas, sendo administradas intramuscular 7,2 milhões de UI como dose total (Brasil, 2021; Holztrattner et al., 2019; Kiochi et al., 2021). É de suma importância também, a adesão ao tratamento pelos parceiros sexuais, uma vez que também pode ocorrer a reinfecção caso a doença não seja tratada corretamente. O tratamento deve ocorrer em conjunto com o da gestante, sendo assim, desde o início até a última dose de aplicação, caso o parceiro esteja ausente e/ou as relações sexuais estejam ausentes, o tratamento deve ocorrer antes de qualquer contato sexual com a gestante tratada. Nos casos de sífilis primária, secundária ou latente (com menos de 1 ano de evolução) é administrado dose única de Penicilina G Benzatina intramuscular no volume de 2,4 milhões de UI, nos casos de sífilis terciária ou com mais de 1 ano de evolução ou com a duração ignorada, deverá ser administrada em 3 séries, com intervalo de 1 semana cada 2,4 milhões de UI, totalizando 7,2 milhões de UI de Penicilina G Benzatina intramuscular. Para os recém-nascidos de mãe portadora de sífilis não tratada ou tratada inadequadamente, independente do resultado do VDRL do RN, deve-se realizar hemograma, radiografia dos ossos longos, punção lombar e se necessário outros exames quando indicado, caso haja alterações clínicas e/ou hematológicas, e/ou radiológicas, e/ou sorológicas, o tratamento deverá ser realizado com Penicilina G cristalina endovenosa de 12/12h nos primeiros 7 dias de vida, na dose de 50.000

UI/kg/dose e após os 7 dias aplicar de 8/8h por 10 dias, ou então dose única diária de Penicilina G procaína 50.000 UI/kg/dose intramuscular durante 10 dias. Caso a alteração seja liquórica, o tratamento pode ser realizado da mesma maneira, porém não poderá ser substituído pela Penicilina G procaína de dose única. Nos casos de não alteração clínica, radiológica, hematológica, liquórica e de sorologia negativa, o tratamento deve ser realizado com Penicilina G benzatina, intramuscular dose única de 50.000 UI/kg (Holztrattner et al., 2019; Kiochi et al., 2021; Brasil; 2006). O acompanhamento do caso deve ser realizado mensalmente e caso haja interrupção do tratamento, para que seja eficaz, deve-se iniciar novamente (Kiochi et al., 2021; Brasil, 2006). A fim de evitar reinfecção, a adesão do tratamento pelos parceiros sexuais deve ocorrer de forma concomitante com o da gestante. O acompanhamento deve ser realizado mensalmente e, quando interrompido, deve ser reiniciado (Kiochi et al., 2021; Brasil, 2006). Acredita-se que melhorar a assistência perinatal, aumentar a abrangência dos programas de prevenção e uma boa capacitação profissional podem ser fundamentais na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença (Melo & dos Santos, 2023).

Considerações finais

Através do estudo, pode-se compreender que a maioria dos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita teve maior prevalência em mulheres com baixo nível de escolaridade, fator que pode culminar em dificuldade da gestante no entendimento das consequências do que o não tratamento ou o tratamento inadequado podem acarretar as suas vidas e nas vidas de seus filhos. A discordância dos parceiros ao serem submetidos ao tratamento de forma adequada impacta diretamente na reinfecção de gestantes e, conseqüentemente, contribui para que os índices da doença permaneçam altos. Foi compreendido que o maior número de casos acontece pelas transmissões direta e vertical na rede pública de saúde, uma vez que na rede privada a maioria dos partos são cesarianas e a doença afeta em sua maioria mulheres não-brancas. A melhora da educação em saúde, traçar metas de adesão ao tratamento e a atuação do enfermeiro no manejo da doença são fundamentais para a prevenção e tratamento adequado da doença.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Boletim Epidemiológico – Sífilis**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022>. Acesso em: 18 maio 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília. 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.
3. DALLA COSTA FAVERO, M. L.; WENDEL RIBAS, K. A.; DALLA COSTA, M. C.; MARTINS BONAFE, S. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Archives of Health Sciences**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 2–8, 2022. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1137. Disponível em: <https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/84>. Acesso em: 25 maio 2023.
4. DOMINGUES, C. S. B. et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020597, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>. Acesso em: 18 maio 2023.
5. HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. SÍFILIS CONGÊNITA: REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E TRATAMENTO DA GESTANTE E DE SEU PARCEIRO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, abr. 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59316>. Acesso em: 18 maio 2023.
6. SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. **Protocolo de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis**. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/istaid/Protocolo%20Sifilis%20Vertical.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.
7. LOBATO, P. C. T. et al. SÍFILIS CONGÊNITA NA AMAZÔNIA: DESVELANDO A FRAGILIDADE NO TRATAMENTO. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 11 jan. 2021. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245767/37548#. Acesso em: 18 maio 2023.
8. LUCENA, K. N. C. et al. The epidemiological panorama of congenital syphilis in a northeast capital: strategies for elimination / O panorama epidemiológico da sífilis congênita em uma capital do nordeste: estratégias para a eliminação. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 730–736, 9 jun. 2021. Disponível em: www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7586/10122. Acesso em: 18 maio 2023.
9. MELO, H. S.; DOS SANTOS, D. C. CUIDADOS DE ENFERMAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2817–2830, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9920>. Acesso em: 20 agosto 2023.
10. OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial Da Saúde Pública - **Novas Estimativas Sobre Sífilis Congênita**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2019-organizacao-mundial-da-saude-publica-novas-estimativas-sobre-sifilis-congenita>. Acesso em: 18 de maio 2023.
11. PADOVANI, C.; OLIVEIRA, R. R. DE.; PELLOSO, S. M.. Syphilis in during pregnancy: association of maternal and perinatal characteristics in a region of southern Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. e3019, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KXZGyqSjq4kVMvTL3sFP7zj/?lang=en>. Acesso em: 25 maio 2023.

**AVALIAÇÃO TELEFOTOMÉTRICA DO COMPORTAMENTO
BIOLÓGICO DE COMPÓSITOS DE BIOSILICA E ESPONGINA DERIVADOS
DE ESPONJAS MARINHAS NO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO EM
RATAS OSTEOPORÓTICAS**

Mariana Carvalho Simões^{1*}; Ana Claudia Muniz Rennó²; Matheus de Almeida Cruz^{1;2}; Vitor Rossi de Almeida¹; Larissa Perossi Nascimento¹; Gisele Ladik¹;
Julia Risso Parisi¹

1 Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES),

2 Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

*E-mail: mariana.frccsimoes@gmail.com

Palavras chaves: osteoporose, biomateriais, biotecnologia.

Introdução

Pacientes com osteoporose apresentam um impacto significativo na redução da qualidade de vida, ainda, estima-se que ocorram cerca de 121 mil fraturas de quadril relacionadas a osteoporose por ano no Brasil, com projeções para que esse número suba para 160.000 em 2050. (Cui *et al.*, 2019; Pacello *et al.* 2018).

O tratamento para fraturas ósseas relacionadas à osteoporose é extremamente desafiador, no qual, pode ter tratamento baseado em intervenções cirúrgicas através colocação de próteses e fixações metálicas. Além disso, as fraturas frequentemente culminam para quadros de não consolidação e pseudoartrose (Gao *et al.* 2016; Karikari *et al.* 2018). Dessa maneira, busca-se cada vez mais o desenvolvimento de biomateriais o intuito de potencializar a consolidação de fraturas e serem eficazes para enxertia óssea. Uma das estratégias mais promissoras atualmente são os biomateriais naturais, incluindo aqueles extraídos de esponjas marinhas. As esponjas marinhas são constituídas de uma porção inorgânica, chamada biosílica e uma porção orgânica chamada de colágeno marinho ou espongina, que apresentam diversos efeitos bioativos, e

em diferentes proporções pode mimetizar o tecido ósseo, diversos estudos comprovam sua eficácia no reparo ósseo (Rodriguez *et al.* 2002; Exposito *et al.* 2002; Clark *et al.* 2011; Iwatsubo *et al.* 2015).

Objetivo

Avaliar os efeitos biológicos de biomateriais compostos por biosilica e esponjina através de uma criteriosa avaliação histomorfométrica no processo de consolidação óssea em um modelo experimental de osteoporose em ratos.

Metodologia

Para a confecção dos biomateriais neste trabalho foram utilizadas a metodologia baseada em estudos prévios do grupo (Parisi *et al.* 2018; Gabbai *et al.* 2019). Foram utilizadas ratas Wistar no estudo, que foram submetidas ao modelo experimental para a indução da osteoporose (através da ovariectomia). Em seguida, as ratas osteoporóticas foram submetidas a cirurgia para criação de um defeito ósseo na tíbia. Os animais foram distribuídos nos seguintes grupos: controle defeito ósseo sem tratamento, defeito ósseo tratado com biosilica e esponjina. Além disso, os animais foram divididos em 2 sub-grupos, que foram eutanasiados 2 e 6 semanas após a implantação do material, e as amostras foram processadas para análises histomorfométricas que avaliaram a interação biológica do biomaterial com os tecidos biológicos. Os dados foram analisados e expressos em média e desvio padrão. Na análise estatística, a distribuição das variáveis foi testada utilizando o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para as variações classificadas não paramétricas foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis com post-hoc de Dunn.

Resultados

As Figuras 1,2 e 3 apresenta os dados da análise histomorfométrica de todos os grupos experimentais, 15 e 30 dias após o procedimento cirúrgico.

A Figura 1 apresenta um valor maior de BV/TV (%) encontrado 30 dias após a cirurgia para GC, BS e BS/SPG em comparação ao primeiro período experimental (15 dias) ($p= 0,0085$, $p= 0,0184$ e $p= <0,0001$, respectivamente),

30 dias após a cirurgia, a BS/SPG apresentou valores maiores para essa variável em relação à BS ($p= 0,0002$).

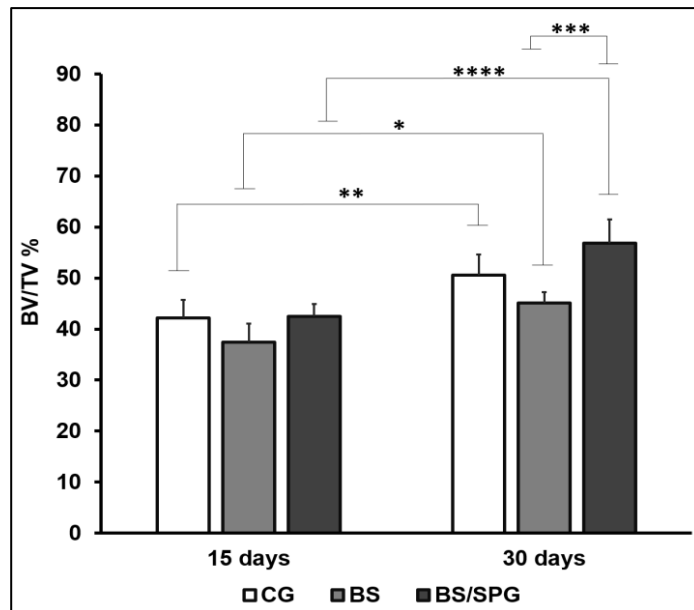


Figura 1. Média e desvio padrão de BV/TV (%) para os grupos: GC, BS e BS/SPG, 15 e 30 dias após o procedimento cirúrgico. Teste de Dunn's. * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0,001$ and **** $p < 0,0001$.

A Figura 2 demonstra que, para Ob.S/BS (%), foi encontrado um valor significativamente maior ($p = 0,009$) para BS/SPG em comparação com BS, 15 dias pós-operatório. Para Ob.S/BS (%) foram encontrados valores significativamente elevados ($p = 0,0097$) para BS 30 dias pós-operatório em comparação com BS 15 dias pós-operatório.

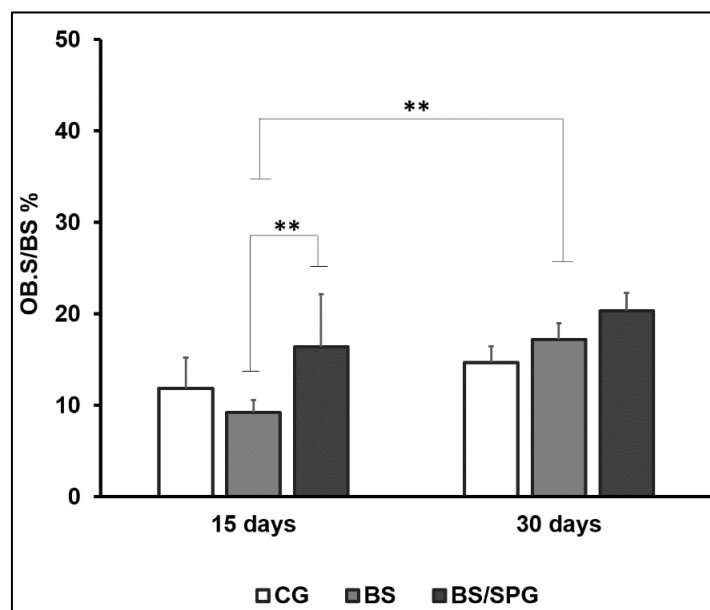


Figura 2. Média e desvio padrão de OB.S/B.S (%) para os grupos: GC, BS e BS/SPG, 15 e 30 dias após o procedimento cirúrgico. Teste de Dunn's. ** $p < 0.01$.

A Figura 3 C demonstrou maior valor de N.Ob/T.Ar (mm²) para BS/SPG quanto ao BS (p = 0,0093) no primeiro período experimental (15 dias pós-operatório). A SB 30 dias após a cirurgia apresentou valores maiores para essa variável em comparação à SB 15 dias após a cirurgia (p= 0,0196).

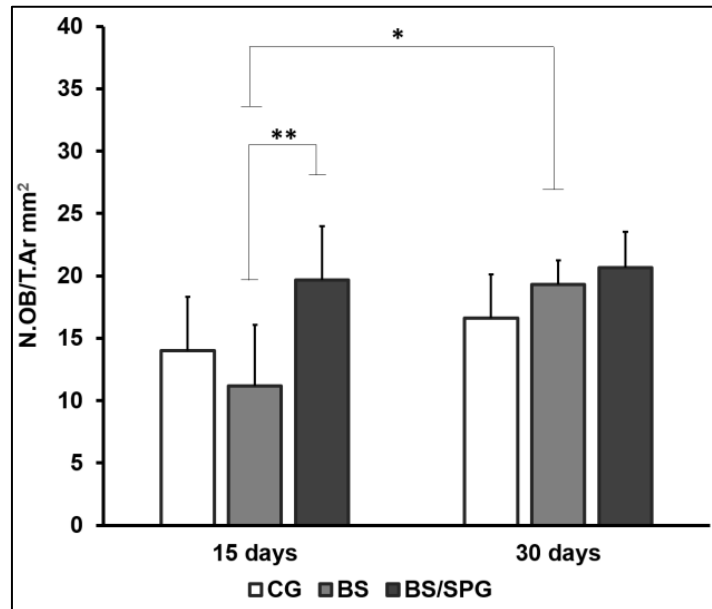


Figura 3. Média e desvio padrão de N.OB/Tar mm² para os grupos: GC, BS e BS/SPG, 15 e 30 dias após o procedimento cirúrgico. Teste de Dunn's. *p < 0.05, **p<0.01.

Conclusão

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que os biomateriais BS e BS/SPG são promissores para o tratamento de lesões ósseas e estimulam a deposição de osso neoformado. No entanto, mais estudos com períodos mais longos de avaliação e análises adicionais devem ser realizados para fornecer maior detalhamento sobre os biomateriais estudados.

Referências

- CLARK, Nelson; KHAN, Y.; LAURENCIN, C. T. **Nanofiber/microsphere hybrid matrices in vivo for bone regenerative engineering: a preliminary report.** Regen Eng Transl Med, v. 4, p. 133-141, 2018.
- CUI, Zhiyong et al. **Estimation and projection about the standardized prevalence of osteoporosis in mainland China.** Arch Osteoporos, v. 15, n. 1, p. 2, 2019.
- EXPOSITO, Jean-Yve et al. **Evolution of collagens.** Anat Rec, v. 268, p. 302-316, 2002.
- GABBAI, Armelin P. R. et al. **Characterization and Cytotoxicity Evaluation of a Marine Sponge Biosilica.** Marine Biotechnology, v. 21, n. 1, 2019.



GAO, Chunxia et al. **Defects in the calcium-binding region drastically affect the cadherin-like domains of RET tyrosine kinase.** *Physical Chemistry Chemical Physics*, v. 18, n. 12, p. 8673–8681, 2016.

IWATSUBO, Takash et al. **Formation of hydroxyapatite skeletal materials from hydrogel matrices via artificial biomineralization.** *J Phys Chem B*, v. 119, p. 8793–8799, 2015.

KARIKARI, Isaac O.; METZ, Lionel N. **Preventing Pseudoarthrosis and Proximal Junctional Kyphosis: How to Deal with the Osteoporotic Spine.** *Neurosurgery Clinics of North America*, v. 29, n. 3, p. 365–374, 2018.

PACELLO, Poliana et al. **Prevalence of hormone therapy, factors associated with its use, and knowledge about menopause.** *Menopause*, v. 25, n. 6, p. 683-690, 2018.

PARISI, Julia et al. **Incorporation of Collagen from Marine Sponges (Spongin) into Hydroxyapatite Samples: Characterization and In Vitro Biological Evaluation.** *Marine Biotechnology*, v. 25, n. 1, p. 30-37. 2018.

RODRIGUES, Marília Brasília et. al. **Bone mineral density and osteoporosis among a predominantly Caucasian elderly population in the city of São Paulo, Brazil.** *Osteoporosis International*, v. 16, n. 11, p. 1451–1460, 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCOBRINDO A ÁFRICA NO BRASIL

Elizane Cavallaro de Oliveira, Paulo Henrique Moreira; Thiago Simão Gomes

Elizane Cavallaro de Oliveira: elizanecavallaro@gmail.com

Paulo Henrique Moreira: phfsamoreira@hotmail.com

Prof. Dr. Thiago Simão Gomes: thiago.gomes@unimes.com

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: interdisciplinaridade; origem africana; herança cultural.

Introdução

A cultura africana está presente em nosso cotidiano de diversas formas, como na música, na alimentação, na moda, nos costumes, na escrita e na fala. Assim a leitura do livro “Meu avô africano”, permite identificar na história marcas dessa cultura, estimulando momentos de descobertas na leitura de palavras, sons e imagens.

Momentos de discussões sobre as idades entre os colegas de sala e o personagem do livro, sobre a origem africana do nome Vitor Iori, entre os costumes como a dança e as comidas apresentadas no livro, foram muito importantes pois possibilitou aos estudantes identificarem hábitos, palavras, comidas, roupas, músicas, danças presentes no contexto familiar e escolar. Outro momento de muita reflexão e aprendizado ocorreu na descrição da paisagem, sobre o baobá, uma árvore que vive cerca de seis mil anos e pode alcançar 30 metros de altura, provocando nos estudantes espanto e despertando a curiosidade sobre as árvores comuns da região. Além disso, tomaram conhecimento sobre o continente africano, o qual é um continente e não um país, e que existem diversos países que formam este continente, cada país com sua própria cultura e história.

A leitura do livro proporcionou um momento muito rico de aprendizado, diversas descobertas e trocas foram realizadas observando suas influências decorrentes da herança cultural no modo de vida de cada estudante.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo promover a interdisciplinaridade em sala de aula a partir da leitura e análise do livro “Meu avô africano” escrito pela autora Carmen Lúcia Campos (2010), considerando a influência da cultura africana no dia a dia.

Metodologia

Apresentamos neste relato de experiência uma prática desenvolvida em sala de aula a partir da leitura do livro “Meu avô africano”, que conta sobre um aluno de origem africana, que não sabia de seus antepassados e a importância da herança cultural desta para a sociedade brasileira. A leitura foi realizada em diversos momentos culminando numa discussão coletiva sobre a influência africana no cotidiano dos alunos proporcionando relacionar fatos do livro com a vivência em dias atuais, ampliando seus conhecimentos de mundo, de espaço geográfico, de cultura, de linguagem, despertando a curiosidade sobre fatos históricos contemporâneos.

Desenvolvimento

Ao propor a leitura do livro Meu Avô Africano aos alunos do ensino fundamental pretendia-se, primeiramente, que eles tomassem conhecimento sobre a cultura africana, de como o Brasil herdou os costumes de um povo tão rico, identificando no momento atual o legado africano. Esta leitura foi proposta em vários momentos diferentes, como por exemplo, que a realizassem em casa juntamente com a família, na escola de forma compartilhada e com a participação dos alunos e professores.

Após as diversas leituras realizadas e já sabendo do que se tratava o livro, vieram alguns questionamentos sobre palavras que desconheciam. Assim, puderam pesquisá-las em dicionários para saberem seus significados. Aqui foram trabalhados os usos destas palavras na construção de outras frases e contextos, além da reescrita da história a fim de explorar a criatividade e a memória.

Logo no início da leitura, o personagem principal relata sua idade, o que despertou nos leitores a curiosidade em saber em que ano ele havia nascido e o ano de nascimento dos colegas de sala aos quais participaram da leitura, comparando-as por meio de cálculos tentando prever quem seria o mais velho da turma, caso o personagem fosse um aluno da sala. Também surge a especulação sobre preço de venda do apartamento dos pais do personagem, visto que o mesmo justifica estar morando na casa dos avós devido seus genitores estarem em busca de um lugar maior para morar e terem vendido o imóvel onde moravam, pois o estavam considerando pequeno. Interessante este momento, pois os alunos começam a associar este fato às suas vidas pessoais, às suas mudanças de domicílios e as justificativas dadas pelos seus pais às colocadas pelo personagem da leitura proposta.

A lenda do baobá, que é uma árvore imensa que vive até 6 mil anos, considerada sagrada no Senegal e em outros países africanos. Ela causou interesse nos alunos em saber como é possível definir o tempo de vida de uma árvore, sendo que o homem não vive tanto tempo assim para tal constatação.

O baobá é uma árvore de grande porte, proveniente das estepes africanas e regiões semi-áridas de Madagascar (...).

O baobá possui um tronco muito espesso na base, chegando a atingir nove metros de diâmetro. O seu tronco é peculiar: vai se estreitando em forma de cone e evidenciando grandes protuberâncias. As folhas brotam entre os meses de julho e janeiro, mas, se a árvore conseguir ficar umedecida, elas podem se manter firmes durante todo o ano. Em geral, o baobá floresce durante uma única noite, apenas, e isto ocorre no período de maio a agosto. Durante as poucas horas em que as flores permanecem abertas, os consumidores de néctares noturnos – particularmente, os morcegos, asseguram a polinização da planta. Esse colosso vegetal pode atingir trinta metros de altura. (VAINSENER, 2009).

Pesquisaram também a localização dos países africanos, e muitos descobriram, junto com o personagem, que a África não é um país e sim um continente com 53 países. E desta região o Brasil é herdeiro de muito do que temos, como a música, as roupas coloridas, costumes, festas e culinária. Nesta

última, os leitores demonstraram espanto ao tomarem conhecimento da origem africana dos pratos: bobó, moqueca e arroz doce.

Em determinado momento do livro, o personagem Vitor Iori escuta a história de vida de seu avô, o qual lhe fala da origem africana da família. Em uma conversa com a tia Jô, que na história é uma bibliotecária aposentada, surgem dúvidas muito pertinentes ao personagem: todos os africanos teriam sido escravos? Seu avô teria sido um deles? Como viviam? Como fugiram? - E estas mesmas dúvidas surgiram nos alunos.

Conclusão

A experiência vivida em sala de aula com a leitura do livro *Meu avô africano* trouxe não só a ideia da interdisciplinaridade, mas uma prática possível de ser executada, tratando de “um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes.” (THIESEN, 2008).

A prática realizada proporcionou uma experiência bastante marcante, pois a partir da leitura foi possível ao aluno refletir sobre os diferentes contextos sociais, relacionar suas experiências vividas com seus colegas e o livro. Habilidades como ler e compreender textos expositivos, buscar os significados das palavras desconhecidas, buscar e selecionar informações de interesse em um texto contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, Carmen Lucia. **Meu avô africano**. São Paulo: Panda Books, 2010. 40 pp. (Imigrantes do Brasil).
- THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008.
- VAINSENER, Semira Adler. **Baobá**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 16 out. 2022.

057

A INTERDISCIPLINARIDADE E A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DOS PROFESSORES POLIVALENTES COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata de Lima Zuliani; Alberto Luiz Schneider

Renata de Lima Zuliani, mestranda em práticas docentes do ensino fundamental, e-mail: renata.zuliani1@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Formação, História e Geografia, Ensino Fundamental e Professores polivalentes.

Introdução

O presente estudo é um convite à reflexão sobre a importância do ensino das disciplinas abarcadas pelas ciências humanas e do trabalho interdisciplinar realizado nas séries iniciais do ensino fundamental que são ministradas por professores polivalentes, especialmente após o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 (lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020) em que diversas políticas públicas foram implementadas nas unidades escolares com o objetivo de tentar reduzir os prejuízos educacionais causados aos estudantes no que se refere ao ensino da língua portuguesa e da matemática, deixando de lado as demais disciplinas.

Objetivos

- * Analisar a bibliografia dos autores que refletem sobre a interdisciplinaridade;
- * Refletir acerca dos desafios encontrados no cotidiano do professor polivalente da rede pública de ensino para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar;

Metodologia

A pesquisa é qualitativa (Gil, 2017) com delineamento bibliográfico. Serão utilizados autores que dialoguem sobre a interdisciplinaridade e o pensamento complexo como Fazenda (1991, 1994, 2005, 2008), Morin (1997, 2000), Japiassú (1992), Campos; Martins; Oliveira; Parasmó (2018) e Antunes (2001), Freire (1983), que juntamente com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) darão sustentação documental e teórica sobre a relevância do trabalho interdisciplinar realizado por professores polivalente, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desenvolvimento

Nos dias atuais, principalmente na rede pública de ensino nos deparamos com professores que perpetuam o paradigma da “educação bancária”, modelo de prática pedagógica tradicional em que o professor é o detentor do saber e deposita seu conhecimento na cabeça vazia de seus alunos. Essa seria então a “concepção bancária da educação” (FREIRE, 1983, p. 66), e, nesse caso, não há conhecimento, os educandos decoram e repetem mecanicamente algo pronto e acabado, reforçando um paradigma que educa para a passividade e se opõe à educação para a autonomia.

Acreditamos que seja possível romper com este tipo de ensino fragmentado e desconexo por meio de um trabalho pautado na interdisciplinaridade, contextualização e respeito aos conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo.

Compreendemos que a interdisciplinaridade é a inter-relação, no diálogo entre as disciplinas, que trabalham de maneira conjunta, sem a supervalorização de uma ou outra, podemos inferir que a relação existente entre elas é a de contribuir no desenvolvimento de ambas com o objetivo de uma aprendizagem que queperpasse os muros da escola.

Para Fazenda (2008 p.162) não existe uma definição única para a esta temática, pois “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender”, ou seja, é pensar fora da “caixinha” e conseqüentemente modificar a própria prática, isto é um desafio ao fazer automático, sem reflexão que acaba-se por vezes acontecendo devido a correria de vários turnos de trabalho e

obstáculos como sala superlotadas, falta de estrutura ou material, pouco ou nenhum apoio por parte da comunidade escolar, inclusões sem mediação adequada que são enfrentados diariamente pelo docente.

Destarte, o ensino de geografia e história, que contemplam a área das ciências humanas, pode e deve ser trabalhado interdisciplinarmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de desenvolver no educando uma atitude frente às questões do conhecimento Fazenda (2002), permitindo assim, observar e questionar o que é apresentado como verdade nos livros didáticos, percebendo o que há nas entrelinhas e realizando o exercício de refletir sobre o assunto tratado sob diversos aspectos e olhares que serão abarcados pelas demais disciplinas.

Trabalhar Interdisciplinarmente será uma utopia ou algo possível? Ao final da década de 1960 chega ao Brasil o que Fazenda (1994) relata como sendo um eco de discussões sobre interdisciplinaridade com sérias distorções, próprias daqueles que se arriscam ao novo, ao modismo, com uma visão rasa e sem reflexão sobre o assunto. Ainda segundo a mesma autora, a interdisciplinaridade nasceu com objetivo de contestar todo o conhecimento que favorecesse o capitalismo epistemológico de certas ciências, opondo-se à alienação da academia às questões da cotidianidade, às organizações curriculares que evidenciavam a excessiva especialização e a toda e qualquer proposta de conhecimento que estimulasse o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção, a uma patologia do saber. (p. 19).

Para esta discussão traremos a contribuição do pensamento complexo de Edgar Morin que é considerado um dos maiores pensadores do século XX.

O pensamento complexo tenta religar o que o pensamento disciplinar e compartimentado disjuntou e parcelizou. Ele religa não apenas domínios separados do conhecimento, como também - dialogicamente - conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, a lógica e a transgressão da lógica. É um pensamento da solidariedade entre tudo o que constitui a nossa realidade; que tenta dar conta do que significa originariamente complexus: "o que tece em conjunto", e responde ao apelo do verbo latino complexere: "abraçar". O pensamento complexo é um pensamento que pratica o abraço.(MORIN, 1997, p. 11).

O trabalho interdisciplinar não pode ser mais um produto a ser vendido pelas escolas ou apenas um projeto trabalhado em um bimestre para

apresentação e nota dos alunos é atitude, reflexão, compreensão dos aspectos ocultos que nos é apresentado como verdade.

Para romper este ciclo de educação fragmentada, desestimulante e pouco reflexiva, o professor necessita assumir uma cultura pesquisante por meio do princípio da interdisciplinaridade como acredita Japiassu.

Creio que o primeiro dever do educador consiste em aguardar um interesse fundamental pela pesquisa e em despertar no educando o espírito de busca, a sede da descoberta, da imaginação criadora e da insatisfação fecunda, no domínio do saber. Porque ele é um “agente provocador” e desequilibrador de estruturas mentais rígidas. O essencial é que o educando permaneça sempre em estado de apetite. (JAPIASSU, 1992, p. 87)

Para contribuir com o tema Fazenda (1991), afirma que “o desejo de criar, de inovar, de ir além [...]” que permeia todas as práticas interdisciplinares surge como superação de barreiras e dificuldades institucionais e pessoais, para construir outras histórias, outra memória, uma nova prática, dialética e interdisciplinar de formar professores-pesquisadores. Esta prática se for colocada de forma contextualizada será muito mais significativa e transformadora “Morin (2000) entende não ser a quantidade de informação nem tão pouco sua sofisticação que produzem a aprendizagem e o conhecimento almejados, mas a capacidade de se colocar o saber em contextos legítimos, que permitam a percepção do conjunto analisado.” (CAMPOS; MARTINS; OLIVEIRA; PARASMO, 2018, p. 99).

Podemos verificar na prática que a formação inicial e continuada dos professores polivalentes ainda está muito aquém do ideal, uma vez que a interdisciplinaridade não costuma acontecer na universidade durante as aulas e a grade curricular das disciplinas de história e geografia não colabora com a formação de professores-pesquisadores que irão adentrar ao mundo de trabalho, apenas reproduzindo o que aprenderam como alunos e continuarão focando apenas na alfabetização da língua materna e no ensino das 4 operações básicas que são cobradas nas avaliações externas, compreendemos a importância do ensino de português e matemática, mas entendemos também que é preciso um ensino dialógico, contextualizado e reflexivo para que o aluno tenha condições de entender, interpretar e responder não apenas as questões encontradas nas avaliações, pois um aprendizado raso e sem sentido será esquecido ao término das mesmas.

Conclusão

Este estudo constatou que mesmo nos dias atuais, ainda nos deparamos com o paradigma da “educação bancária” (FREIRE, 1983), por razões que quem está no ‘chão’ da escola consegue compreender, porém para romper com este tipo de ensino que educa para a passividade e que se opõe a criticidade e reflexão é importante o que o professor assuma um papel de pesquisador, facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem

É preciso repensar o ensino disciplinar, fragmentado e descontextualizado para que se possa assumir uma nova atitude de trabalhando interdisciplinar que seja pautado na contextualização e respeito aos conhecimentos prévios que dos alunos.

Referências

- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF
- CAMPOS, A. L. A.; MARTINS, J. M.; OLIVEIRA, A. D.; PARASMO, M. C. A. **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. São Paulo: Revista Uniñtalo em Pesquisa, v.10, n.2 abr/2018.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- FAZENDA, Ivani, C. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9ª. ed. Campinas,. SP: Papyrus, 2005.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.
- GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- JAPIASSU, Hilton. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. Ver. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 108, p. 83 –94, janeiro-março., 1992.
- LEI n.º 13.979. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em 02/01/22.
- MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho (Tradução e organização). São Paulo: Editora Cortez, 4º edição, 2007.

EVASÃO ESCOLAR E SUA COMPLEXIDADE NA BUSCA DE RESPONSÁVEIS - REVISÃO NA LITERATURA

Shana Krindges; Elisete Gomes Natário

Shana krindges¹ - shanakrindges@hotmail.com

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

Elisete Gomes Natário² - profelisetenatario@gmail.com

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

Palavras-chave: evasão escolar; causas; escola pública.

Introdução

Quando pensamos em escola não temos como direcionar nosso olhar senão aos protagonistas do processo educacional: os estudantes. Ao falarmos a respeito da evasão escolar e as causas que levaram os educandos a deixarem o sistema educacional, somos munidos pela curiosidade em entender os mecanismos que levaram o discente a desistir de dar seguimentos aos seus estudos. Sabemos que a evasão escolar trata dos estudantes que se matricularam na escola, mas que não concluíram o ano letivo (Silva; Santos, 2015).

A complexidade do abandono educacional não se resume a uma única causa que seja definidora, portanto não há como se apontar unilateralmente um responsável sem analisar individualmente a história de cada estudante. Segundo Rodrigues (2023), o distanciamento escolar é quase sempre fruto de processos longos na vida dos jovens, que não podem ser explicados por um fator isolado.

Branco et.al. (2020) identifica como fatores para evasão escolar os externos à escola como a relação familiar, as desigualdades sociais, a violência, a necessidade de trabalhar, as drogas, entre outros; e fatores internos: infraestrutura escolar precária, necessidades de formação inicial e continuada dos professores, possíveis desajustes na prática didático-metodológica,

desmotivação, gestão autoritária, falta de identidade do aluno com a escola, entre outros.

Atribuir culpabilidade pela evasão escolar passa muitas vezes pela tendência a dispensar a escola de sua responsabilidade e atribuir ao educando suas dificuldades escolares. (Patto, 1992).

Para refletir a respeito da responsabilidade da evasão escolar pela ótica dos educadores e dos próprios estudantes, torna-se de suma importância trazer para discussão pesquisas que tratem da visão dos dois lados da evasão: a escola e seus professores e os outrora estudantes, evadidos do sistema educacional.

Objetivo

Apresentar por meio de uma pesquisa bibliográfica opiniões de professores e estudantes a respeito da responsabilidade da evasão escolar.

Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de materiais já elaborados constituídos de livros e artigos elaborada como base de buscas relacionadas às fontes Scielo, Revistas, Google Livros, Google Acadêmico.. Segundo Piazzzani et al (2012, p.54), “entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico.

Torna-se de suma importância refletir a respeito dos estudos na educação no que se trata da evasão escolar, sendo que estudos exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008) abrem a possibilidade de análise das diversas posições acerca de um problema. Os descritores utilizados foram: evasão escolar, causas evasão, escola pública.

Desenvolvimento

Nos estudos de Krindges (2022), os docentes afirmaram como principal agente responsável pela evasão escolar a família dos estudantes, devido sua falta de compromisso com a frequência e acompanhamento dos estudos das crianças. Quanto questionados ao sentimento quando um estudante

pertencente à sua turma se evade, metade dos professores do ensino fundamental relatou não sentir responsabilidade por fazerem tudo que está ao seu alcance.

Ao remeterem à família a responsabilidade pela evasão e relatar que fazem a sua parte como educadores afastam a culpa do contexto educacional. Ao mesmo tempo, os educadores apontaram as políticas públicas, o desinteresse e a condição econômica da família como possíveis causas da evasão escolar nos estudos de Krindges (2022), sem fazer menção a falhas no próprio ambiente educacional. “A afirmação da patologia generalizada das crianças pobres, a patologização de suas dificuldades escolares tem algumas consequências que convém destacar: dispensa a escola de sua responsabilidade” (PATTO, 1992, p.112).

Já nos estudos de Rodrigues (2023, p. 385), por meio de entrevistas aos próprios educandos, constata que: “a disposição dos jovens por isentarem a escola das principais críticas, reivindicando a responsabilidade pelas reprovações e evasões [...]”. Relata uma notável solidão e até mesmo desamparo que, em alguns contextos, pôde ser associado ao abandono escolar na fala dos discentes evadidos.

Nesse momento trazem-se à reflexão as ideias de Freire (2002) no que diz respeito ao sentimento relatado pelos estudantes na condição de culpados. Freire relata que os discentes doutrinados sob práticas de dominação são inibidos de sua criatividade, ficando passivos e domesticados, pensando e se comportam de acordo com o que os opressores prescrevem. Os opressores agem sobre os oprimidos impondo-lhes sua consciência, suas ideias, suas vontades e desumanizam os outros.

Terencio (2014) contextualiza a respeito das atitudes antidemocráticas que marcam o contexto educacional, que reforçam uma educação excludente e opressora. Segundo Santos (2020, p. 268), “sendo a escola um dos ambientes formadores de cidadãos críticos que constroem conhecimento mediante o processo ensino-aprendizagem é importante pensarmos sobre os modos de interação ali estabelecidos [...]”. Os educandos sofrendo práticas de dominação provindos da escola, que afasta de si a culpabilidade, acabam perpetuando as falas e a condição de submissão.

Conclusão

A construção de um contexto escolar acometido pela falta de pertencimento ao problema da evasão escolar, parece criar nos estudantes a perspectiva de que o fracasso parte da própria pessoa ou de fatores familiares e da sua condição social.

Os estudos com docentes refletem o comportamento da escola de afastar a responsabilidade da evasão escolar de si. Os estudantes evadidos colocam em si próprios a culpa pelo abandono educacional. Tais dados parecem perpetuar a realidade pseudodemocrática das escolas, que transferem os problemas, contribuindo para uma ação passiva em seus estudantes.

Referências

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lillian Fávaro Alegrâncio. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34781>. Acesso em 27 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRINDGES, Shana. **Evasão escolar no ensino fundamental público de Praia Grande no ano de 2019 e o olhar dos educadores**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Metropolitana de Santos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. Santos, 2022.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.p.9-75.

SILVA, Eliana Maria da N.; SANTOS, José Ozildo dos. Evasão escolar: Um problema, várias causas. **Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES**. Pombal - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 4, p. 30-35, out.-dez., 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4178> Acesso em 26 mar. 2023.

PIAZZANI, Luciana; SILVA, Cristina da; BELLO, Suzelei. Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 28 set. 2023.

RODRIGUES, Maysa Ciarlariello Cunha. **Caminhos para o abandono escolar: uma análise das dinâmicas de aproximação e distanciamento com relação à escola em uma periferia na cidade de São Paulo. 2023**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-19052023-154548/pt-br.php>. Acesso em: 25 set. 2023.



SANTOS, Jucenilton Alves dos. Reflexões sobre a evasão escolar: uma problemática na educação brasileira. **Revista Teias**, [S.l.], v. 21, p. 260-270, ago. 2020. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/41951>>. Acesso em: 27 set. 2023.

TERENCIO, Janice Teresinha W. A função social da escola como estratégia de. Combate ao abandono escolar. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE Produções Didático-Pedagógicas**. Manguieirinha, Paraná: 2014. Vol. 2. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_pdp_janice_teresinha_wollmer_terencio.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO COTIDIANO ESCOLAR

Caroline Sati Muller¹; Mariangela Camba²

¹ Mestranda em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

² Prof^a Dr^a Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

poentecarol@gmail.com

Palavras-chave: formação continuada, desafios, cotidiano escolar.

Introdução

A formação continuada dos professores desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação e no desenvolvimento desses profissionais. Em um ambiente educacional em constante transformação, a necessidade de atualização e aprimoramento das habilidades dos docentes tornam-se fundamentais para atender às crescentes demandas de uma sociedade em evolução constante. No entanto, a formação continuada dos professores enfrenta desafios que prejudicam sua efetividade.

O presente trabalho traz a proposta de uma pesquisa que está em andamento no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental que busca investigar e analisar esses desafios, focando nas barreiras que os professores encontram ao tentar melhorar suas práticas de ensino e proporcionar uma educação de qualidade. Para Freire (2000), a tarefa de educar só tem função quando está intimamente veiculada a um projeto de vida para os homens, pois se educa para a sociedade que deseja ver transformada.

Objetivo Geral

Identificar quais são os desafios encontrados no cotidiano escolar que dificultam a formação continuada dos profissionais da educação, frente aos constantes desafios da educação, em uma escola da rede pública municipal

de Praia Grande – SP.

Objetivos específicos

- Identificar os desafios presentes no contexto escolar que podem dificultar o aprimoramento da formação docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino em sala de aula.
- Analisar os desafios que professores enfrentam diante das contínuas mudanças e exigências educacionais.
- Classificar os desafios previamente identificados e promover uma discussão sobre eles com o intuito de contribuir para a evolução das práticas docentes.
- Elaborar um Guia de Desenvolvimento Profissional para Educadores, propondo diretrizes e estratégias que visem otimizar a formação dos professores no ambiente escolar, a fim de superar os desafios identificados e fomentar uma formação docente de qualidade.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, alinhado aos objetivos, realizamos um levantamento da literatura, dos últimos 3 anos em teses e dissertações, além de artigos científicos, acerca do tema proposto.

Para o referencial teórico,, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando autores como Saviani, Gatti, Arroyo, Alarcão, Pimenta, Imbernón, Libâneo, Freire, Giroux, Nóvoa, Perrenoud, entre outros.

A pesquisa realizada tem caráter qualitativo, fornecendo dados para a compreensão do problema a ser estudado, permitindo a intervenção para a sua melhoria. Para Lüdke e André *“O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.”* (1986, p. 12).

Desenvolvimento

Participam da pesquisa oito professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de Praia Grande - SP. Para a coleta das informações foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Por meio dele iremos analisar os desafios encontrados no

cotidiano escolar que dificultam a formação continuada dos docentes. Dessa forma, para um aprofundamento do tema a ser pesquisado as perguntas abertas foram coletadas por meio de entrevista.

Para a realização da coleta de dados, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, nº CAAE 73340723.3.0000.5509. Após a aprovação, a pesquisadora apresentou à direção da escola os objetivos deste estudo e solicitou autorização para a realização da investigação em conjunto com os professores, apresentando o Termo de Anuência Institucional.

A aplicação do questionário e a coleta de dados ocorreram no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) do corpo docente, e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante.

As questões apresentadas aos professores foram separadas em categorias para promover uma análise mais profunda da realidade estudada. O estudo dos dados coletados será categorizado de acordo com os grupos abaixo:

Grupo 1 - questões de 1 a 5

Traçar o perfil do profissional escolar. Verificar se a idade, o tempo de serviço, experiência e a carga horária influenciam suas concepções a acerca da formação continuada e realidade escolar.

Grupo 2 - questões de 6 a 8

Averiguar se o professor investe em sua formação continuada ao longo de sua carreira e acredita ser essencial para a melhoria da prática pedagógica.

Grupo 3 - questões de 9 a 11

Investigar os desafios encontrados no cotidiano escolar.

Grupo 4 - questões de 12 a 14

Coletar informações para a elaboração do produto, detectando possibilidades para uma formação docente continuada e significativa.

Após a análise dos dados coletados será construído um produto, um Guia de Desenvolvimento Profissional para Educadores, oferecendo orientações e estratégias para melhorar a formação dos professores dentro do contexto escolar, com o objetivo de superar os obstáculos identificados. Nesse sentido, Giroux (1997, p. 161) escreve que *“É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de*

questões sérias acerca do que ensinam, com o devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando.”

Considerações Finais

A constante evolução do cenário educacional impõe desafios significativos aos educadores, que buscam continuamente aprimorar suas práticas de ensino para atender às crescentes demandas da sociedade em constante mudança.

À luz dos objetivos estabelecidos, a pesquisa busca identificar e analisar os desafios que os professores enfrentam no cotidiano escolar, na busca pela formação continuada. Essas informações serão fundamentais para traçar um panorama claro dos obstáculos enfrentados pelos docentes em sua busca por aprimoramento profissional.

É importante enfatizar que a pesquisa não se limita a apenas identificar os desafios, mas busca também propor soluções práticas. Será proposto um produto final, cuja intenção é desenvolver um Guia de Desenvolvimento Profissional para Educadores que ofereça diretrizes e estratégias para superar os desafios identificados e promover uma formação docente de qualidade.

Esta pesquisa em andamento representa um esforço importante para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores na busca por formação continuada. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para aprimorar a qualidade da educação no ambiente escolar.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativa**. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986.

O TRABALHO COLABORATIVO DA GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcia Regina Santos de Oliveira; Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Marcia Regina Santos de Oliveira - portmar.reg@gmail.com

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

Juliana Fonseca de Oliveira Neri - juliana.neri@unimes.br

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

Introdução

O cenário educacional atual demonstra que os avanços tecnológicos trazem constantes desafios aos professores já que a geração que ora se encontra nas salas de aula da Educação Básica nasceu imersa no meio digital. Dessa forma, é fundamental aprender novas formas de ensinar. Pretende-se com esta revisão, que é parte de um Mestrado Profissional em andamento, verificar na literatura acadêmica recente a relevância do letramento digital na formação dos professores para que, com isso, o coordenador pedagógico possa ter elementos mais concretos para fomentar processos formativos que colaborem com avanços na prática docente. Os avanços tecnológicos ocorrem com muita rapidez. A investigação das políticas curriculares voltadas às práticas docentes fomentadas pelo viés tecnológico se faz necessária para garantirmos equidade na consolidação dos direitos do cidadão em exercer suas aptidões para aprender com sentido e significado real. Para tanto, há que se considerar as diversidades existentes nas disposições de metodologias, além das realidades de cada comunidade escolar.

Objetivo

A pesquisa busca responder a indagação: *De que forma o coordenador pedagógico pode contribuir para que os docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam práticas que ampliem o acesso e a*

criticidade discente fazendo uso das tecnologias que embasam a Educação digital e suas disposições?

Método

Trata-se de pesquisa bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, que compõe uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. Busquei identificar contribuições das temáticas “letramento digital” e “educação digital” na formação de professores em artigos científicos, teses e dissertações disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e no banco de teses e dissertações da CAPES. As buscas foram realizadas no período de 30 de agosto a 15 de setembro de 2023.

Foram incluídos os artigos, teses e dissertações em língua portuguesa publicados entre 2020 e 2022. As palavras-chave combinadas na busca foram: anos iniciais; educação digital; formação de professores; letramento digital; TICs e TDICs;

Foram excluídos os textos publicados antes de 2020, estudos relacionados à Educação Infantil, aos Anos Finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio, à Educação de Jovens e Adultos, e aqueles cujo foco não eram as tecnologias digitais no ensino e que não versavam a inovação pedagógica com tecnologia.

A partir da combinação “letramento digital e formação docente”, foram encontrados 16 resultados no Google Acadêmico. Para a combinação “TDICs nos anos iniciais”, foram apontados 5 resultados. Na busca pelo termo “Educação digital”, foram encontrados estudos que abordam a educação básica em tempos pandêmicos e no ensino superior, que por não fazerem parte do tema desta pesquisa foram excluídos.

Resultados

As publicações analisadas trazem, em consenso, o conceito de letramento como prática social, considerando-se sua associação à concepção de alfabetização, uma vez que ambas colaboram com a formação do leitor (Soler, 2017 apud Martins et al, 2022). Todavia, é preciso reconhecer que o ato de letrar é muito mais amplo que o ato de alfabetizar, porque o sujeito

alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e a escrever, já o sujeito letrado é aquele que desenvolve continuamente suas competências de leitura e de escrita nas diversas práticas sociais em que esteja inserido (Kleiman, 2014 apud Martins et al, 2022), o que caracteriza o leitor crítico.

O artigo de Costa e Ferreira (2020) aponta em sua revisão sistemática que de 2015 a 2019, as metodologias mais usadas foram o *B-learning* e o *M-learning*. A concepção de ensino híbrido aqui é a de que as aprendizagens ocorrem de forma complementar, em casa e na escola. O estudo revelou ainda as ideias sobre alfabetização e letramento digital, até então usadas como sinônimos no Brasil e que são muitas as chances de melhoria na aprendizagem quando se utiliza a tecnologia como recurso educacional, contudo, considera pequena a quantidade de publicações sobre o tema.

Martins *et al* (2020) destacam o letramento digital como ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento. Ser letrado digitalmente significa saber transitar nas dimensões operacionais, socioculturais e críticas por meio das novas tecnologias. Portanto, o letramento digital presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exige que as escolas os professores considerem novos surgimentos de tecnologia e outras práticas sociais (Costa *et al.*, 2021).

Duarte (2022, p.75) destaca que as relações educativas são impactadas pela tecnologia mesmo quando não estão instaladas no ambiente escolar. Entende que a formação continuada do professor deve ser compreendida como uma ação intrínseca do fazer pedagógico, pois é um momento no qual a teoria e a prática alinham-se em direção ao desenvolvimento profissional do professor.

Em todas as pesquisas analisadas há também o consenso acerca dos benefícios do letramento digital: professores mais preparados para elaborar aulas e materiais mais interessantes, uso correto dos canais de comunicação (seguros, com informações confiáveis), produção de conteúdo, participação e engajamento em comunidades e redes, pessoas autônomas e racionais, inclusão social.

Conclusão

A contemporaneidade nos exige a cada dia maior capacidade argumentativa e interpretativa, afinal, as atividades sociais vêm se modificando em decorrência dos avanços das tecnologias. Tal fato evoca a necessidade de se fazer um acompanhamento do uso dessas mídias em todos os segmentos que envolvem as relações humanas, principalmente na esfera educacional.

Posto isso, vale ressaltar que, para adaptar-se às mudanças exigidas, o profissional da educação precisa atualizar seu conhecimento na formação continuada para que tenha condições de desempenhar seu trabalho com eficácia.

A análise da pesquisa bibliográfica demonstra que a formação continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da educação digital se faz necessária para que este compreenda a urgência da mudança de paradigma curricular buscando construir práticas pedagógicas significativas, inclusivas e mais condizentes com as necessidades da sociedade atual.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2017.

COSTA, C. R da; FERREIRA, R. da S. **Revisão Sistemática sobre Letramento Digital na Formação de Professores: desafios e possibilidades**. SBIE. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.282> Acesso em 30/8/2023.

DUARTE. P. F. **A Formação Continuada De Professores Da Rede Municipal De Fortaleza Para O Uso De Tecnologias Digitais**. Universidade Estadual do Ceará. 2022. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclusao/viewtrabalhoconclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13215890# Acesso em 20/09/2023.

MARTINS et al. **Alfabetização digital e a formação de professores**. Pesquisa, sociedade e desenvolvimento. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31079> Acesso em 08/09/2023.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Simone Rezende da Silva¹; Tathianni Cristini da Silva²

Palavras-chave: Educação antirracista; Ensino; Geografia; História; Lei 10.639/03.

Introdução

O longo período escravagista vivenciado no Brasil não desapareceu com a abolição desse sistema em 1888. Devido ao fato da abolição da escravatura ter ocorrido sem reparação ao povo negro originou-se uma sobreposição classe/cor que resulta até a atualidade em diferentes oportunidades socioeconômicas para o povo brasileiro.

Apenas em 2003, passa a ser obrigatório nos currículos escolares o ensino de história e cultura afro-brasileira por meio da Lei 10.639 e em 2008 pela Lei 11.645 o ensino de cultural e história indígena.

Contudo, não foi especificado nas leis de que forma esse ensino ocorreria escolas. Sendo este ensino tratado como um tema transversal, em geral, cabendo às disciplinas de Geografia e História darem conta de tais discussões.

Objetivo

Esta pesquisa estuda a implantação das leis 10.639/03 e 11.645/08 em sua aplicação por meio dos livros didáticos de Geografia e História.

Metodologia

¹ Universidade Metropolitana de Santos – simone.silva@unimes.br

² Universidade Metropolitana de Santos – tathianni.silva@unimes.br

Está é uma pesquisa de revisão bibliográfica que tem no livro didático seu objeto de análise.

O livro didático foi uma variação de livros utilizados para o ensino religioso que tomaram lugar de destaque nas escolas desde os anos iniciais até o Ensino Médio. Portanto, das cartilhas e livros de leitura até os grandes manuais por componentes curriculares (CHOPIN, 2004). Na atualidade, são poucas as escolas sem livro didático, quando muito ele foi substituído por apostilas que se caracterizam, ainda mais, por sua esquematização e resumo de conteúdos para realização de provas seletivas como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares.

Como qualquer objeto do nosso cotidiano o livro didático está repleto de intencionalidade e é material produzido em seu tempo, representando a historicidade daquele momento no qual foi idealizado. (MUNAKATA, 2003).

Os livros didáticos passam por renovações de tempos em tempos, de acordo com os demais produtos da cultura de massa, contudo apresentam imensa dificuldade em imprimir novas temáticas com novas linguagens.

Desenvolvimento

O livro didático é o principal suporte utilizado pelos professores em sala de aula como instrumento de pesquisa e ensino para atividades com seus alunos. Este pode ser apresentado de inúmeras maneiras, mas, sobretudo, jamais deve ser empregado sem criticidade.

Contudo, ao analisarmos coleções didáticas das componentes curriculares Geografia e História, visto que recaem sobre estas o dever/obrigação de formar os estudantes acerca da história afro-brasileira e suas contradições, percebe-se que estas, em geral, são escassos, superficiais e tendem a reproduzir estereótipos consagrados na sociedade.

A extensão mínima do material dedicado a um problema ainda tão grave dentro da sociedade brasileira mostra o quão longe está-se da resolução deles.

Em geral os livros apresentam o Brasil como país da diversidade cultural da festividade, da miscigenação e por uma perspectiva da cordialidade e harmonia, ou seja, como um povo sem contradições.

As imagens que ilustram os materiais são folclóricas e retratam os estereótipos das diferentes manifestações culturais presentes no país e que conviveriam de forma pacífica, o que é facilmente desmentido por frequentes casos de intolerância religiosa, por exemplo.

Embora por vezes apareça a questão do surgimento e artificialidade da democracia racial brasileira, inclusive apontando o autor e obra que norteiam esta tese, isto é, Gilberto Freyre e seu 'Casa grande e senzala', os autores tendem a descrever esta como algo superado.

É fato que a miscigenação ocorrida no Brasil foi um fator unificador da nação bem como a língua portuguesa. Contudo, falta na exposição desta questão criticidade, pois a miscigenação foi em grande parte brutal, sobretudo para as mulheres negras e indígenas e não resultou em um país sem conflitos ou problemas étnicos.

Quando é incluída a presença do negro no país o apresentam como tendo contribuído para a formação do povo brasileiro dando exemplos superficiais como as palavras absorvidas pela língua portuguesa e que são de origem africana, além das manifestações culturais como religiosidade, danças, festas etc., e de forma superficial apresentam as formas de resistência do povo negro à escravização.

Embora os autores apresentem parte dos problemas enfrentados pelo povo negro no país não se explora a correlação entre os dados e a distribuição da população, a sobreposição classe cor – histórica no país.

A brevidade com a qual é tratada a questão do negro no Brasil não permite aprofundar a discussão de um tema tão importante.

As políticas afirmativas aparecem apenas como um assunto polêmico, porém não é dado ao estudante elementos para que este reflita sobre a importância destes para a correção das explícitas diferenças socioeconômicas na sociedade brasileira entre negros e brancos.

Considerações finais

As questões que envolvem as populações negras não podem ser tratadas como episódicas e isoladas e sim incluídas em planos de ações com

premissas, metas, alocação de recursos e prazos determinados, ou seja, devem ser realmente incluídas e integradas no planejamento público.

Desta forma, faz-se necessário pensar os problemas das populações negras enquanto movimento de autoafirmação e valorização da herança africana na constituição da população brasileira, não numa tentativa de homogeneização da população sobre um falso suposto de uma democracia racial, mas sim de admitir que as heterogeneidades são importantes e necessárias e por isso devem ser respeitadas e valorizadas, sendo um dos lugares primordiais para isto a escola.

Para tanto, é necessário pensar alternativas e revisões a partir de um olhar multi e interdisciplinar, pois a realidade de preconceitos e desigualdades vividas no Brasil só podem ser analisadas e superadas com junção de esforços.

Referências

- ADÃO, Edilson; FURQUIN JR, Laercio. *Geografia em rede*. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CHOPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a Ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003, p.271-296.
- PEREIRA, M. M.; SILVA, M. *Percurso da Lei 10.639/03: antecedentes e desdobramentos*. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/23810>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- REZENDE-SILVA, Simone. *Negros na Mata Atlântica*. 2008. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2008.

ESTUDO DO MEIO – POTENCIALIZADOR DO PROTAGONISMO NO ALUNO

Maria Izabel Gomez Varela; Thiago Simão Gomes

Maria Izabel Gomez Varela – Discente UNIMES – Mestrado Profissional
belvarela@hotmail.com

Prof. Dr. Thiago Simão Gomes - Orientador

Palavras-chave: Estudo do meio; Protagonismo; Investigação

Introdução

A educação tradicional não atende mais às necessidades dos alunos. Os alunos devem ser incentivados a participar ativamente do seu processo de aprendizagem. As práticas pedagógicas devem proporcionar a busca pelo conhecimento e o protagonismo do aluno, Moran (2021, p.05) traz uma reflexão sobre são esses alunos que temos em sala de aula e como aprendem nos dias de hoje “somos diferentes e aprendemos de formas diferentes. Aprendemos quando encontramos significação, valor, ligação com nossa vida, quando saímos da zona de conforto.”

As práticas pedagógicas devem promover a busca pelo conhecimento, ambientes ricos em propostas e práticas que incentivam a aprendizagem real, protagonismo do aluno e reflexão do seu processo de aprender.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa está em conformidade com o documento norteador da Cidade de Santos o Currículo Santista (2021), onde descreve nos itens 3 e 4 as competências a serem exploradas:

3- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4- **Interpretar e expressar** sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos **instrumentos de investigação** das Ciências Humanas, **promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.**

(SANTOS, 2021 p. 358, grifo nosso).

Metodologia

A metodologia utilizada para desenvolver o estudo do meio de natureza qualitativa, considerando a relação do aluno com o ambiente a ser explorado, a construção das suas relações entre o meio e a sua pesquisa dentro do ambiente. A intenção da proposta desta atividade é de demonstrar a potencialidade do estudo do meio na contribuição para o processo investigativo e o conhecimento dos alunos com o ambiente real dos acontecimentos históricos pertencentes da sociedade da cidade de Santos.

Discussão sobre a proposta

A presente proposta de estudo que envolve o estudo do meio, vem pautado dentro do que é proposto as competências específicas de Ciências Humanas – História e Geografia do Currículo Santista.

Competências específicas de Geografia engloba em suas linhas gerais:

2- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3 - Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

(SANTOS, 2021, p. 359).

Competências específicas de História engloba em suas linhas gerais:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do

tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

(SANTOS, 2021, p. 383).

Dentro do apresentado acima, a prática pedagógica exposta e planejada neste plano de ensino vem com efeito de potencializar o aprendizado do aluno, visa o processo investigativo e ativo do aluno. Uma aprendizagem que o aluno se sinta integralmente envolvido, parte para um processo ativo do conhecimento, Moran (2018, p. 43) corrobora com essa reflexão ao afirmar que:

... A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

O professor deve potencializar o ímpeto de pesquisa dos alunos, instigando-os à busca de novos saberes, com espaços, obras e objetos que despertem o interesse deles. O professor José Moran (2015, p.16) afirma que o “processo de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda”. Se o objetivo é que os estudantes sejam proativos, faz-se necessário adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, nas quais tenham que tomar decisões e avaliar os resultados.

A proposta de estudo do meio como ponto de partida para pesquisa e a busca da história vem ao encontro de desenvolver nos alunos habilidades visuais concretas e visual, Santaella (2012, p.10) enaltece:

[...] a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade.

Para finalizar o pensamento e enfatizar sobre o pesquisar na história e nos estudos do meio como potencializador da aprendizagem trago reflexões de Knauss (2006, p.115) que defende o estudo da história como: “um caminho para rever a própria memória disciplinar e, ao mesmo tempo, revalorizar sua própria tradição erudita, ultrapassando fronteiras de conhecimento estabelecidas”.

Nessa reflexão podemos acrescentar palavras de Nora (1993, p.09) que contempla e complementa o estudo da história e seus registros, ele apresenta os conceitos de História e Memória e faz a sua relação com os dias de hoje, observa-se nas suas palavras a reflexão de que: “A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”.

As atividades e práticas educativas que envolvam o estudo do meio potencializam o olhar investigativo e pesquisador do aluno, que assume o protagonismo no seu processo de aprendizagem. Esse suporte na prática pedagógica favorece os alunos a compreender de forma real a formação da população Santista, por meio de suas próprias experiências e reflexões.

Referências



ANDRADE, J. P. (org.). **Aprendizagens visíveis**: experiências teóricas-práticas em sala de aula, 1ª ed. São Paulo: Panda Educação, 2021.

KNAUSS, Paulo. "O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual". **98 ArtCultura**, Vol. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Bel/Downloads/Dialnet-ODesafioDeFazerHistoriaComImagens-7687178.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2023

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Educ, 1993.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Paulus, 2017.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Edição Kindle).

SANTOS. Secretaria Municipal de Educação - SEDUC. **Currículo Santista**. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=institucional/curriculo-santista>. Acesso em: 08 de ago. 2023.

TOLENTINO, Á. B. **Educação Patrimonial Decolonial**: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. **Sillogés**, v. 1, n. 1, p. 41-60, 2018. Disponível em: <https://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/article/view/12>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.

MATEMÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Florindo de Souza; Michel da Costa

Fernanda Florindo de Souza – Mestranda – Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES -
nanda-florindo@hotmail.com

Michel da Costa – Professor Orientador – Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES -
michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: Educação Financeira; aprendizagem significativa; interdisciplinaridade.

Introdução

Nesta produção, expresso os pontos principais da imersão em campo, vinculada à construção da dissertação: Matemática e Interdisciplinaridade: Um Estudo da Educação Financeira no Ensino Fundamental, feita na qualidade de mestranda.

Registra-se a investigação das contribuições da Educação Financeira, nos processos de aprendizagem significativa, acerca do formato interdisciplinar, com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Volta-se à aferição de dados qualitativos, alargamento repertorial e ressignificações dos saberes internalizados.

Objetivos

Geral: Investigar as contribuições da Educação Financeira, para a aprendizagem significativa, em contextos interdisciplinares com alunos de Anos Finais do Ensino Fundamental.”.

Específicos: Estabelecer apropriação de conceitos matemáticos, mensurar dados de evolução qualitativos, verificar o alargamento repertorial, estimar os alcances e as ressignificações dos saberes internalizados.

Metodologia

No embasamento metodológico, utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação, assim como, estudos bibliográficos, de autores correlatos ao tema, na fundamentação teórica.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p.14).

Estando a pesquisa-ação alocada no âmbito social, para resolução de uma problemática, compatibiliza-se com este trabalho. “A pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vista a alcançar algum resultado prático.” Gil (2010, p.24). Tal descrição expressa o transcorrido, no fluxo da imersão em campo.

Desenvolvimento

Estrutura da imersão em campo

Sendo a imersão em campo, parte constituinte da dissertação, consta na mesma, o fluxo aplicado. Tal descrição, agrega o previamente proposto e o ressignificado durante execução. Segue uma síntese do processo.

- ⇒ Construção dos instrumentos de coleta de dados;
- ⇒ Anuência e caracterização dos profissionais e dos pesquisados;
- ⇒ Compartilhamento da proposta e construção de especificidades;
- ⇒ Aplicação e tratativas, dos instrumentos de coleta de dados;
- ⇒ Execução das três primeiras, “Sequências Didáticas” e aplicação de um questionário, com análise do período de imersão;
- ⇒ Execução das três últimas, “Sequências Didáticas” e aplicação dos instrumentos de coleta de dados;
- ⇒ Tratativa dos dados obtidos, com os profissionais imersos e análise dos dados.

Instrumentos de coleta de dados

Elaborou-se os instrumentos de coleta de dados, em vista da aprendizagem significativa. “A aprendizagem significativa subjaz à integração

construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento (“*empowerment*”) humano.” Moreira (2011, p.30). Sendo o foco, aferir os alargamentos das teias do saber, estruturou-se os registros para o momento prévio, percorrido e posterior, a abordagem com os estudantes imersos.

Previamente, aplicou-se o “Questionário – Perfil Laborativo”, traçando o perfil dos docentes regentes, encadeados no processo. Anterior e posteriormente às ações pedagógicas, os estudantes responderam o “Questionário – Sondagem” e construíram “Mapas Conceituais”, expressando vinculações cognitivas. Na metade do período de cumprimento da imersão, os estudantes responderam o “Questionário – Sequência”, oferecendo assim, subsídios para reflexão e proposições docentes.

Observou-se como elemento de grande relevância, na análise da imersão em campo, a produção dos mapas conceituais. Tal instrumento possibilita visualizar, os sentidos atribuídos e os alargamentos repertoriais. “Como a aprendizagem significativa implica, necessariamente, a atribuição de significados idiossincráticos, mapas conceituais, traçados por professores e alunos, ela refletirá tais significados” Moreira (2011 p.132). Para fim de estudo acadêmico, elaborou-se marcadores do processo, para cada aplicação, tendo referência nas produções discentes, no viés correlações.

Análise da imersão em campo

Tendo em vista, os processos de ensino e aprendizagem, analisou-se a imersão em campo no curso de execução e posterior às intervenções pedagógicas. Busca-se evidenciar o alargamento das teias cognitivas, evidenciando a aprendizagem significativa, vinculada à reflexão e à criticidade.

Em descrição dos dados coletados, após a primeira aplicação do “Questionário – Sondagem” e construção dos “Mapas Conceituais”, observou-se clareza parcial dos conceitos e aplicações, da temática Educação Financeira. Nota-se poucas correlações diretas, com raras vinculações entre conceitos, prevalecendo dois níveis de escala. Ao expressar de forma descritiva, os estudantes manifestaram conceitos intuitivos, em sua maior parte, de suposições com o tema gerador.

Na continuidade do processo, após realização das três primeiras sequências didáticas, os estudantes responderam o “Questionário – Sequência”, expressando aprovação do fluxo executado, com destaque para execução de cada proposta sem barreiras disciplinares, baseado na interdisciplinaridade. “A interdisciplinaridade é, também, uma atitude que visa a desfragmentação do saber.” Fazenda (2002, p.126). Neste, registram conceitos, tanto quanto, sugerem itens da temática voltado à realidade dos imersos, tais quais, endividamento, investimento e ingresso no mercado de trabalho.

Na culminância os estudantes responderam novamente o “Questionário – Sondagem” e o instrumento “Mapas Conceituais”, notou-se avanço no conceituar a temática Educação Financeira. Como elemento de maior relevância, destaca-se o expressivo avanço ao estabelecer correlações diretas e vinculações entre conceitos, prevalecendo implicações diretas e globais. Na expressão descritiva, os estudantes manifestaram conceitos próprios, aplicados à realidade e refletidos sobre a temática. Expressaram satisfação com o todo da execução, relataram sentido nos seus universos significativos, assim como, vontade de alargar os estudos na temática.

Ao concluir as intervenções pedagógicas, analisou-se com os docentes imersos. Colocou-se o processo como produtivo, no qual gerou movimento, interesse, aprendizagem significativa e alargamento repertorial. Destacou-se a abordagem fluída entre os professores, sem limitar as barreiras disciplinares. “Fragmentar a vida da aula não conduz senão a distorcer seu significado e impedir sua interpretação racional” Pérez Gómez (1998, p.81). Durante todo o processo, a adesão dos docentes foi integral, possibilitando a prática interdisciplinar, na qual faz convergir para o todo descrito.

Referências

- FAZENDA, Ivani. Dicionário em construção: **interdisciplinaridade**, São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**, São Paulo: Editorial, 2011.
- PÉREZ GOMÉZ, Ángel Ignacio. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, José Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE E CULTURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO

Paola Quirino Rodrigues dos Santos; Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Paola Quirino Rodrigues dos Santos - UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos
paolaquirino98@gmail.com

Juliana Fonseca de Oliveira Neri - UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos
juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Educação, Educação Integral, Complementação Educacional, Cultura, Práticas Docentes.

Introdução

Este texto apresenta um relato de prática de Educação Integral que objetiva a formação integral do indivíduo, na perspectiva da Complementação Educacional, na rede municipal de Praia Grande, que atualmente acontece como jornada ampliada, no contraturno do ensino regular.

A Complementação Educacional é um projeto que funciona em onze escolas da Rede Municipal de Praia Grande como um suporte às famílias, atendendo os estudantes de seis a quatorze anos de idade, ou seja, educandos dos anos iniciais do ensino fundamental e parte dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, no contra turno escolar. São aproximadamente 1800 discentes que frequentam as unidades durante 4 horas por dia. Os componentes curriculares da complementação têm como base os quatro pilares fixos: atividades artísticas, educação física, educação para valores e rotina de estudos. Conforme apresentado:

A Complementação Educacional, idealizada pela Secretaria Municipal de Educação, faz parte da Política de Educação Integral do Município de Praia Grande. Foi instituída pela Portaria SEDUC No 009/2015, com o desafio de fortalecer a educação da cidade de Praia Grande (Parâmetros Essenciais das unidades Escolares de Complementação Educacional, 2023, p. 05).

A CE realiza um trabalho que contribui para a formação do estudante em vários aspectos do seu desenvolvimento.

Objetivo

O objetivo é apresentar a Complementação Educacional e sua contribuição para o desenvolvimento dos educandos, além disso, refletir sobre a capacidade de superação e participação do alunado que faz parte da CE na perspectiva do Sarau Cultural e Artístico da Escola Antonio Peres Ferreira, situada no bairro Vila Sônia na cidade de Praia Grande, utilizando algumas teorias estudadas durante o primeiro semestre, como provocação levando a uma reflexão sobre o tema. Como podemos observar:

A educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, aceitem-se mutuamente e respeitem-se na sua individualidade específica (Saviani, 2021, p. 9).

Na CE são turmas multisseriadas, ou seja, alunos com idades e níveis de conhecimentos diversos, lembrando que o atendimento é oportunizado para crianças de seis a quatorze anos e onze meses de idade, essa convivência é fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo, levando em consideração que as turmas são separadas por faixa etária.

Metodologia

A metodologia desse estudo se inspira no relato de experiências (Mussi, Flores, Almeida, 2021). Para a discussão e análise de conteúdo da experiência observada o embasamento teórico se apoia no levantamento bibliográfico da pesquisa de mestrado profissional em andamento e em autores como Freire (2007), Saviani (2021), entre outros.

Mussi, Flores e Almeida (2021) caracterizam o relato de experiências como “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas”.

Durante minha experiência como docente na CE tive a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizagem, contribuir na elaboração de atividades e projetos, como por exemplo o Sarau Cultural e Artístico.

Resultados/Desenvolvimento: Sarau Cultural e Artístico da Complementação Educacional da Escola Municipal de Praia Grande Antonio Peres Ferreira

O Sarau Cultural e Artístico acontece há treze anos na Complementação Educacional da Escola Municipal Antônio Peres Ferreira. O Sarau Cultural é um evento artístico que reúne diversas formas de expressão cultural, como música, poesia, teatro e dança.

Na Complementação Educacional os discentes participam de todo processo, desde a elaboração dos quadros, como também contribuem no roteiro, figurino e cenário. Nos dias de apresentação os educandos são as estrelas da noite, dançam, cantam, interpretam, brilham e envolvem os telespectadores com entusiasmo em cada quadro. Porém para chegarmos nesse resultado, durante os ensaios, nós professores, enfrentamos grandes desafios até alinharmos tudo, cada um com seu papel ou papéis, um dos maiores desafios é a diferença de idade entre os integrantes do elenco, apesar de ser também um fortalecedor dos vínculos é desafiador.

É, portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir (Freire, 1979, p. 8).

Sobre as apresentações, em média são três, uma para os familiares dos estudantes do elenco, que vibram muito ao verem o quanto os seus filhos são talentosos e capazes de realizar um espetáculo tão bonito. Levando em consideração que a maioria dos responsáveis nunca teve a oportunidade de assistir a um espetáculo assim, é muito gratificante oportunizar isso para o nosso elenco e a comunidade. Além disso, alguns alunos que não participam do elenco dão suporte para que o espetáculo aconteça. A segunda e a terceira

apresentação acontecem para os professores do ensino regular e convidados que vão prestigiar os seus alunos.

O Sarau Cultural e Artístico da Complementação Educacional da escola municipal de Praia Grande Antonio Peres Ferreira acontece há treze anos tendo como marco o sarau de 2020 que em razão pandemia do Covid 19, aconteceu on-line, foi um Sarau Cultural e Artístico Virtual, esse sarau foi um dos mais desafiadores até aqui, pois os quadros, ensaios e reuniões foram gravados de forma remota, então além de enfrentarmos uma pandemia mundial e fatal, também foi necessário uma reinvenção da nossa prática, o tema desse ano foi a televisão no Brasil em virtude dos setenta anos dessa atração no nosso país. No ano seguinte começaram as comemorações do décimo aniversário do sarau, com o tema o Oscar da Sua Vida Parte 1, esse tema foi escolhido para fazer uma justa homenagem a educadores e educandos que fizeram parte da história da Complementação Educacional, e trilharam, abrindo o caminho para todos nós, foram feitas releituras de quadros já apresentados em anos anteriores, esse espetáculo foi feito de forma híbrida, gravado de maneira presencial, dessa vez na escola com todos os cuidados que se fazia necessário naquele momento, sendo apresentado de forma virtual, para evitar a aglomeração de pessoas, no roteiro o elo de ligação de cada quadro foram entrevistas com ex educadores e alunos da complementação, recordar é viver, as emoções vieram à tona, foi lindo participar desse momento tão especial. Somente em 2022 tivemos a oportunidade por conta da flexibilização das restrições de aglomerações de pessoas, dar continuidade ao projeto O Oscar da sua Vida Parte 2, dessa vez presencialmente, foi emocionante depois de dois anos de ensino remoto poder apresentar esse espetáculo ao vivo, muito encontros e reencontros.

Conclusão

Através das bibliografias estudadas e da prática pedagógica na CE, é possível buscar por mudanças e aprimoramento no atendimento dos alunos da Complementação Educacional.

Concluo, que o objetivo para esse projeto foi alcançado, levando em consideração os resultados apresentados, entretanto, acredito que ao realizar



o curso de mestrado, buscando aperfeiçoamento, possibilitará o enriquecimento da minha prática, as vivências em sala de aula e durante as pesquisas corroboram para que eu me torne uma profissional melhor capacitada e com condições de realizar intervenções em sala de aula cada vez mais assertivas.

Referências

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. In: _____. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2022.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. (Educação Cidadã 4). São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2015.

MUSSI, R. F. Freitas. FLORES, F. Fernandes. ALMEIDA, C. Bispo de. **PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**, 2021.

Parâmetros Essenciais das unidades Escolares de Complementação Educacional, 2023

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2021

PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Mariana de Paula Caetano; Abigail Malavasi

Mariana de Paula Caetano – UNIMES caetano.mariana@hotmail.com

Prof^a Dra. Abigail Malavasi– UNIMES amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Desenho Universal para a Aprendizagem.

Introdução

Após realizarmos um estudo bibliográfico sobre a inclusão de estudantes com TEA, analisamos 80 atividades apresentadas no Blog Educação Básica de São Vicente¹ para turmas de 3º ano juntamente com 14 vídeos e 7 apostilas impressas elaboradas pela Secretaria de Educação.

A partir daí, desenvolvemos uma pesquisa-ação empírica, analítica e descritiva. Com professoras de uma escola pública aplicamos atividades elaboradas de acordo com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Para o presente trabalho, nos apoiamos nas elaborações de Márcia Pletsch (2017, 2021) e Lev Vigotski (1997) sobre inclusão, e na tradução e revisão do Guia do DUA sob coordenação de Sebastián-Heredero (2020).

Objetivo

Pretendemos verificar que estratégias didáticas podem contribuir com práticas inclusivas de crianças com TEA em salas comuns do 3º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

¹ https://educacaobasicasv.blogspot.com/p/3-ano_8.html

A metodologia adotada para obter os resultados desta pesquisa qualitativa foi a da pesquisa-ação. Segundo o sociólogo Michel Thiollent, a mesma se define como,

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).

As áreas de aplicação da metodologia de pesquisa-ação mais comuns são as da educação, formação de adultos e serviço social.

Os dados coletados durante as atividades foram analisados qualitativamente pela metodologia da Análise do Conteúdo. De acordo com Maria Laura Franco (2003 p.13), “O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido.”

Desenvolvimento e Resultados

O DUA foi criado pelo grupo do *Center for Applied Special Technology* (CAST), nos Estados Unidos. O termo vem do conceito de Desenho Universal, da área do Desenvolvimento Arquitetônico. No entanto, o interesse do CAST se refere à aprendizagem, pois além das barreiras físicas, há também as barreiras pedagógicas. O DUA se propõe a facilitar aos estudantes com deficiência o acesso ao currículo geral. Desconstruir o mito de estudantes ideais, partindo da perspectiva de repensar o currículo e a educação desde o ponto de vista da diversidade humana. Assim, observamos que muitos estudantes, e não somente aqueles que possuem deficiências, também enfrentam barreiras que diminuem ou até mesmo impedem o seu desenvolvimento escolar. Segundo, Márcia Pletsch e Izadora Souza,

O DUA possibilita acesso de todos ao currículo, independentemente de suas condições, respeitando as particularidades e os talentos dos estudantes, a partir do uso de estratégias pedagógicas/didáticas e/ou tecnológicas diferenciadas, incluindo as tecnologias assistivas. O DUA expressa a preocupação com o desenvolvimento de práticas e estratégias educacionais voltadas à pluralidade de sujeitos do conhecimento. (PLETSCH; SOUZA, 2021, p.20)

Para a elaboração das atividades nos baseamos no roteiro de questões para a elaboração de aulas, segundo o DUA.

Figura 1 - Roteiro de questões para a elaboração de aulas, segundo o DUA



Fonte: Elaborado por Souza, Pletsch e Souza (2020) com base em Meyer, Rose e Godon (2014)

Primeiro apresentamos a proposta de rotina e os objetivos das atividades para a turma visando facilitar a organização das crianças com TEA.

Figura 2 - Roteiro e objetivos das atividades
O QUE VAMOS ESTUDAR HOJE?

**AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE DE SÃO VICENTE
ROTINA DA AULA E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES**

1- FOTOGRAFIA, VÍDEO E DESENHO (ATIVIDADE 1)

RECONHECER OS GRUPOS POPULACIONAIS QUE HABITARAM A REGIÃO DE SÃO VICENTE ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES.
REFLETIR SOBRE QUESTÕES: COMO SURTIU MINHA CIDADE? QUEM A FUNDOU E POVOOU? O QUE ACONTECEU? QUANDO?

2- LEITURA COLETIVA E ESCRITA (ATIVIDADE 2)

IDENTIFICAR OS PONTOS DE VISTAS DE INDÍGENAS E EMPRESÁRIOS EM RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DE TERRAS DE SÃO VICENTE.

3- PINTURA “A FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE” (ATIVIDADE 3)

CONHECER A PINTURA DE BENEDITO CALIXTO E REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS OCORRIDOS.

4- SÃO VICENTE DO PASSADO E DO PRESENTE (ATIVIDADE 4)

IDENTIFICAR O MONUMENTO DO MARCO PADRÃO DE FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE COMO UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Fonte: Elaborado por CAETANO (2022)

Uma das diretrizes do DUA apresentada no Guia é a de oferecer opções para manter esforço e persistência. Para isso propõe-se ressaltar metas e objetivos,

No decorrer de qualquer projeto em andamento, ao longo do tempo ou na prática sistemática, existem muitas fontes de interesse e

motivação que competem por atenção e esforço. Alguns alunos precisam de ajuda para lembrar o objetivo inicial ou para manter uma visão estável das recompensas por atingir esse objetivo. Para estes, é importante estabelecer um sistema de lembretes periódicos ou constantes que os lembre o objetivo e sua relevância, a fim de garantir que eles mantenham esforço e concentração, mesmo que surjam elementos complicadores. (SEBASTIAN-HEREDERO, 2020, p. 762)

A todo momento os objetivos de cada atividade eram ressaltados e lembrados periodicamente. Isto permitiu que as crianças com TEA fossem trazidas ao foco das atividades e mantivessem a motivação e atenção.

As respostas foram registradas por números, segundo ordem alfabética.

Tabela 1: Conhecer a rotina antes da aula e os objetivos das atividades ajudou você? Por que?

Aluno(a)	Sim	Mais ou Menos	Não	Por que?
1	X			Porque foi muito legal
2	X			Porque a aula estava muito legal
3	X			Explicou
4	X			Porque foi muito legal
5	X			Porque sim
6	X			Porque eu gosto de estudar
7	X			Ajudou bastante
8	X			Ajudou muito
9	X			Porque eu fazia tudo, tudo ruim
10	X			Porque eu aprendi muitas coisas que não sabia
11	X			Eu quero estudar para ficar mais inteligente
12	X			Eu acho que ajudou muito conhecer a história de São Vicente
13	X			Porque ensina
14	X			Já aprendi
15	X			A gente aprendeu sobre os indígenas
16	X			A gente aprendeu
17			X	Porque sim
18			X	Porque eu vou saber tudo
19*			X	Eu gosto de ficar inteligente
20*	X			Aulas são legais
21*	X			Ajudou a entender
22	X			Porque a gente aprende muitas coisas
23	X			Porque senão eu não aprenderia nada
24	X			Me ajudou bastante
25	X			Ajudou muito
26	X			Ajuda muito porque assim facilita muito
27	X			Ela explicou bem
28	X			Ajuda a aprender mais
29	X			É legal
30		X		Temos que aprender sozinhos
Total	26	1	3	

*crianças com TEA

Fonte: Organizado por CAETANO (2023)

Conhecidas as respostas dos alunos, elas passaram a se constituir como indicadores para a criação de categorias.

Como unidade de registro trabalhamos com o tema, buscando significado e sentido para as asserções explicitadas. De acordo com o referencial teórico da Análise de Conteúdo, procuramos classificá-las em categorias molares, ou seja, princípios organizatórios que são as categorias mais amplas. Para saber a intensidade do aparecimento dos diferentes significados lógico semânticos, decidimos quantificá-los, utilizando-se de frequências absolutas e relativas.

A seguir, apresentamos uma tabela que explicita as categorias criadas e alguns de seus indicadores.

Tabela 2: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar porque o conhecimento da rotina da aula e dos objetivos das atividades os ajudaram.

(As porcentagens foram calculadas a partir do total dos motivos explicitados e não do número de alunos)

MOTIVOS EXPLICITADOS POR QUEM RESPONDEU SIM	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO Foi legal	5	20
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Explicou, ensinou, ajudou a entender Gostou de estudar, ficou inteligente Aprendeu coisas novas, sobre indígenas e cidade	21	80
MOTIVOS EXPLICITADOS POR QUEM RESPONDEU NÃO/MAIS OU MENOS	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO	0	0
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Gosta de aprender sozinho, ficar inteligente e saber tudo Não ajudou	4	100
MOTIVOS EXPLICITADOS POR CRIANÇAS COM TEA QUE RESPONDERAM SIM	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO Ajudou porque "as aulas são legais"	1	50
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO "Ajudou a entender"	1	50
MOTIVOS EXPLICITADOS POR CRIANÇAS COM TEA QUE RESPONDERAM NÃO	Nº alunos	%
INTERESSE/MOTIVAÇÃO/ESTÍMULO	0	0
APRENDIZAGEM/CONHECIMENTO Não ajudou "porque eu gosto de ficar inteligente"	1	100

Fonte: Organizado por CAETANO (2023)

Como podemos observar, dentre os 3 alunos com TEA, a maioria (67%) acreditou que a apresentação da rotina e dos objetivos da aula antes da realização das atividades os ajudaram. Considerando a turma como um todo, este percentual se amplia, pois, 26 alunos (86%) se disseram beneficiados.

Em relação às justificativas apresentadas pelos alunos que responderam positivamente a questão, a maioria (80%) relatou temas relacionados à aprendizagem e ao conhecimento. Já o restante, (20%) se referiu a justificativas relativas à motivação.

Analisando especificamente os 3 alunos com TEA, verificamos que aqueles que disseram terem sido ajudados pela rotina e objetivos, apresentaram ambas justificativas cada um que respondeu positivamente. Já o aluno que respondeu negativamente, justificou sua opção com a argumentação relacionada à aprendizagem.

Assim, constatamos que a apresentação da rotina e dos objetivos das atividades favoreceu a turma como um todo em 86% e os alunos com TEA em 67%.

Esta relação entre as crianças em salas comuns é de extrema importância para a promoção de oportunidades de aprendizagem. Segundo Lev Vygotski,

En la relación social se produce una especie de servicio mutuo. El más dotado intelectualmente adquiere la posibilidad de manifestar una mayor actividad social con respecto al menos dotado y menos activo. En cambio, este último, a su vez, extrae de las relaciones sociales con el más dotado y activo aquello que todavía le resulta inaccesible, lo que suele ser un ideal inconsciente al que tiende el niño intelectualmente insuficiente.

De por sí se comprende qué factor educativo de enorme valor representa la permanencia de los niños en una colectividad con niveles intelectuales diversos y la colaboración con los niños que la forman. (VYGOTSKI, 1997 p. 245)

Conclusão

Como parte das conclusões a que chegamos, verificamos que não foram apenas os alunos com TEA que necessitaram do auxílio de rotinas e objetivos nítidos para facilitarem sua organização. A previsão dos acontecimentos e das ações, bem como o registro dos objetivos que possam ser consultados pelos alunos, ajudam a se organizarem. A utilização destas estratégias de ensino favoreceu não só a inclusão de estudantes com TEA, mas também a aprendizagem do conjunto das crianças.

Referências

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003. 72 p.

PLETSCH, Márcia Denise, *et al.* (orgs). **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021. 106 p.



PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F. DE; ORLEANS, L. F. **A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar.** REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA, v. 14, n. 35, p 264-261. 2017.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 2 nov. 2022.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2ª edição, 2011. 108 p.

VYGOTSKI, Lev Semiónovic. Acerca de la psicología y la pedagogía de la defectividad infantil. In: **Obras escogidas V: Fundamentos de defectología.** Madri: Visor, 1997. 398 p.

A AMBIÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR E ESCUTA PARA AS RELAÇÕES HUMANAS

Dulcemara Guimarães Sales; Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Dulcemara Guimarães Sales - Contato: dulcegsales@gmail.com

Orientador(a) :Juliana Fonseca de Oliveira Neri - juliana.neri@unimes.br

Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

Palavras-chave: Ambiência escolar; Coordenação pedagógica; Escuta ativa

Introdução

Devido à Pandemia, todos ficamos sem contato social e tal situação mobilizou cada pessoa de forma diferente. O retorno das aulas presenciais, revelou a necessidade de grande parte dos professores e funcionários, em manifestar suas emoções. Muitos entre eles, apresentaram dificuldade de relacionamento, ocasionando o aumento do número de conflitos interpessoais nas escolas e conseqüentemente prejudicando o ambiente e a saúde mental das pessoas. O tema nos traz uma reflexão sobre a importância de se olhar e mediar as relações interpessoais existentes no espaço escolar, utilizando o diálogo, a afetividade e a escuta ativa para se construir um ambiente saudável e colaborador.

Compreende-se, neste estudo, que todos somos sujeitos históricos-sociais e podemos vivenciar uma relação contratual pedagógica para desemparedar o ensino e os espaços educativos, de modo a contribuir para a construção de uma ambiência democrática e afetiva.

O papel do coordenador pedagógico deve voltar-se para um pensar reflexivo sobre sua própria prática, tendo como base as relações dialógicas na perspectiva da ambiência escolar.

Objetivo

- Discutir o papel do coordenador pedagógico em decorrência da pandemia no retorno às aulas presenciais no ensino fundamental.
- Refletir sobre importância da escuta ativa na prática do coordenador pedagógico
- Investigar políticas públicas de formações de Coordenadores Pedagógicos, gestores e professores sobre a relação das emoções com a ambiência do trabalho educativo, com o desenvolvimento integral do estudante e desempenho cognitivo no município lócus da pesquisa

Método

A metodologia adotada para o desenvolvimento dessas reflexões, numa pesquisa de mestrado profissional em andamento, está pautada na pesquisa bibliográfica de livros, periódicos, artigos de autores que estudam a Coordenação Pedagógica como Placco (2021) e Almeida (2021); A psicóloga Brené Brown (2019), Rosenberg (2006) e Rogers (1983) que valorizam a relação de empatia, a CNV e a escuta ativa na construção de um ambiente coletivo saudável e colaborativo.

Desenvolvimento

No início de 2020, um novo vírus denominado SARS-CoV-2 da família do Coronavírus, chegou ao Brasil, provocando uma situação pandêmica que determinou práticas de isolamento social, suspendendo as aulas presenciais nas instituições de Ensino por tempo indeterminado. Neste novo cenário, os profissionais da Educação foram desafiados de forma inesperada e em um curto período de tempo para organização e criação de nova forma de atuação, exigindo estratégias dinâmicas de ensinar e encaminhar os problemas e situações que se apresentaram.

Mudanças no contexto escolar, novas exigências e responsabilidades, processo de formação em serviço, instigam e instauram mudanças que desencadeiam sentimentos neste processo. Sentimentos negativos são gerados quando professores e coordenadores se defrontam com desafios para que mudem suas práticas. Reagem com medo, insegurança e frustração. Esses sentimentos interferem em nossas decisões e ações.

Todas as questões mencionadas e tantas outras externas à escola e à vida profissional influenciam o professor e as suas emoções, seu humor e adentram a escola, afetando a convivência dele com seus alunos e famílias, seus colegas e coordenadores. Caberá assim ao Coordenador Pedagógico junto com a Direção escolar, administrar essas situações e lidar com os diversos sentimentos dos professores para dar continuidade saudável ao processo de ensino aprendizagem. Segundo Laurinda Almeida (2011), surge fortemente a questão do cuidar das interações humanas.

A psicóloga Brene Brown (2019) desenvolveu uma teoria baseada em lideranças eficazes e defendeu arduamente a necessidades dos líderes se permitirem ser vulneráveis com seus funcionários. Esta vulnerabilidade, portanto, consiste na habilidade de criar conhecimento sobre os sentimentos que emergem ao longo dos acontecimentos diários. Ela argumenta também que, para gerar um ambiente frutífero, os líderes devem criar uma atmosfera de segurança e conforto para as outras pessoas. Para alcançar este estado, contudo, é essencial dar abertura para que os profissionais queiram expor suas considerações.

Há diversas maneiras de se considerar a afetividade no trabalho. Mas acreditamos que a comunicação será um dos instrumentos mais efetivos para isso.

A CNV (comunicação não violenta) colabora como uma forma de se expressar de maneira empática, sendo que, este estado de presença permite maior qualidade na conexão entre as pessoas. Rosenberg (2006) ainda a compara ao modo de se comunicar compassivamente. A CNV para seu criador tem como pilar a superação de momentos conflituosos ou desafiadores a partir do recurso da conversação.

O falar e o ouvir são formas de expressar os sentimentos. Será que o coordenador tem se utilizado desse instrumento para que o professor possa tomar consciência de suas próprias emoções e, assim, trabalhar e redimensionar suas ações e reações?

A possibilidade de expor para o outro, em palavras ou em gestos, o que se sente, reduz o efeito paralisador da emoção. Há dessa forma, troca de valores como solidariedade, cooperação e respeito; e nessa troca,

fortalecimento do sentimento de segurança no indivíduo (ALMEIDA, 2001) o que conseqüentemente melhora a ambiência na escola, as práticas pedagógicas e facilita a promoção do pleno desenvolvimento dos estudantes.

Conclusão

A bibliografia estudada revela que o papel do coordenador pedagógico deve voltar-se para um pensar reflexivo sobre sua própria prática, tendo como base as relações dialógicas na perspectiva da ambiência escolar.

Muito se destaca na função da Coordenação Pedagógica o papel de garantir o espaço de formação, porém, pouco se discute as dificuldades deste profissional para lidar com a Gestão de Pessoas e no domínio de estratégias e ferramentas existentes para propiciar uma eficiente mobilização dos docentes, diminuindo resistências e conflitos.

Para melhorar evidências de baixo aproveitamento das formações pelos profissionais ou excesso de afastamentos na Rede Pública é necessário considerar a melhoria no ambiente de trabalho e para isso, um maior investimento de Políticas Públicas voltadas para a Equipe Gestora que atua na linha de frente na mediação de toda a ambiência escolar.

Referências

- _____. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. 5. ed. São Paulo: **Edições Loyola**, 2011b. p. 41-60.
- ALMEIDA, Laurinda A., PLACCO, Vera M.S. (orgs.).O coordenador pedagógico e os desafios pós-pandemia. São Paulo; **Loyola**, 2021
- ALMEIDA, L. R. de. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 9. ed. São Paulo: **Edições Loyola**, 2011. p. 67-79.
- MACÊDO, Blenda Amorim Soares. A Escuta sensível na coordenação pedagógica. 2015. 36f . Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica), **Universidade de Brasília**, 2015.
- Rogers, Carl (1977b). Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática. (Maria Helena Souza Patto, Trad.). Em Carl Rogers & Rachel Rosenberg. A pessoa como centro (p. 69-89). **São Paulo: EPU**. (Original publicado em 1975).
- ROSENBERG, Marshall . Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: **Ágora**, 2006.

QUEBRANDO BARREIRAS: A PEDAGOGIA QUEER COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marcelo Villela Petersen¹; Juliana Fonseca de Oliveira Neri ²

¹ Mestrando em Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

² Docente do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

marcelo.petersen@gmail.com

juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: formação docente, pedagogia, queer, diversidade.

Introdução

Ao longo dos anos, temos visto o recrudescimento do conservadorismo e do reacionarismo no Brasil e no mundo. Essas correntes ideológicas permeiam todos os espectros sociais, assim como os mais diversos ambientes, o que inclui todo o sistema educacional, que não raro sofre influência e enfrenta retrocessos delas advindos.

Acusam, por exemplo, de os progressistas quererem implantar “ideologia de gênero”, falácia sem qualquer fundamentação fática ou teórica. Tentam barrar as iniciativas de educação sexual nas escolas com a justificativa de que isso deveria ocorrer no ambiente doméstico, ou, ainda, ficar a critério dos responsáveis do aluno.

Tendo em vista que a população LGBTQIA+ tem-se feito cada vez mais presente nos espaços públicos, nas produções audiovisuais e na literatura, a ala conservadora da sociedade, local em que muitos educadores estão situados, tem dispensado esforços para que essa população não obtenha direitos que já estão disponíveis à população majoritária, que é de pessoas cisgênero e heterossexuais.

Os direitos LGBTQIA+ têm enfrentado desafios significativos nas escolas, afetando o pleno desenvolvimento dos alunos, suas aprendizagens e a construção de uma educação em direitos humanos, voltada para a justiça social. Casos de discriminação, bullying e exclusão são comuns e essas agressões partem dos colegas, dos professores e as próprias instituições. Podem vir em formas de ofensa, segregação, desrespeito às particularidades de cada estudante, como utilização de nomes sociais. Vencato (2014, P.) relembra que “os resultados desse tipo de discriminação são danosos: baixa autoestima, exclusão, medo, depressão clínica, isolamento social, adoecimentos, suicídios ou, mesmo, mais violência”. Cabe também a nós, docentes, não nos omitirmos e, mais que isso, promovermos um ambiente saudável e acolhedor para os segmentos marginalizados da sociedade que também estão dentro do espaço escolar.

Objetivo

O presente trabalho é parte de um mestrado profissional em desenvolvimento que busca analisar os princípios e fundamentos da teoria e da pedagogia queer e suas aplicações na educação, aliados às teorias pós-críticas.

Encontra-se a relevância do estudo na lacuna existente na formação do professorado, pois fala-se com frequência da importância de se acolher as diferenças no espaço escolar, mas não se instrui, nem na formação acadêmica e nem na continuada, a forma de se fazer.

Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento dessas reflexões está pautada na pesquisa bibliográfica que está em andamento, sistematizando os conhecimentos de autores que estudam o assunto, como Louro (2018, 2022a, 2022b, 2022c), Miskolci (2014), Hooks (2017) e Bourdieu (2022) e os estudos mais contemporâneos encontrados nas bases de dados científicas. Também será feito levantamento de todo o aparato legislativo que possa respaldar as práticas pedagógicas a serem propostas.

Desenvolvimento

Antes de adentrar a Teoria Queer, faz-se necessário abordar o conceito de gênero, que é construção social, cultural e psicológica das identidades relacionadas ao masculino e feminino, mas não está restrito à essa binariedade.

Louro (2014, p. 25-26) afirma que não há

a pretensão de negar que o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas.

O estudo da Teoria Queer, que tem em seu bojo as questões de gênero, fomenta o desenvolvimento de educadores sensíveis às diferenças presentes nas salas de aula, respeitando as identidades de gênero e orientações sexuais de seus pares e dos estudantes. Ela “permite pensar a ambiguidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades sexuais e de gênero, mas, além disso, também sugere novas formas de pensar a cultura, o conhecimento, o poder e a educação” (LOURO, 2018, p. 44). Sua articulação com a educação, a Pedagogia Queer, é urgente, posto que “não há nem de longe, discussões práticas suficientes acerca de como o contexto da sala de aula pode ser transformado de modo a fazer do aprendizado uma experiência de inclusão” (Hooks, 2017, p. 51).

A inclusão em sala de aula não é adequadamente aplicada, muitas vezes, por falta de sensibilidade, ou ainda por ignorância dos direitos recém-conquistados da população LGBTQIA+, tais como o reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a mudança de prenome e da classificação de sexo/gênero em 2018, também por determinação do mesmo Tribunal. No ano seguinte, fez interpretação extensiva da Lei 7716/89, abarcando a LGBT-fobia dentro dos crimes raciais. A Presidência da República editou o decreto 8727/2016 que possibilita o uso do nome social e reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais na administração pública, o que inclui o sistema escolar.

As lacunas de conhecimento por parte dos docentes podem decorrer da ausência de debate dessas questões na graduação e na formação continuada. A falta de compreensão desses conceitos pode levar à criação e à manutenção

de ambientes hostis e não inclusivos aos estudantes LGBTQIA+, resultando em marginalização, evasão escolar e adoecimento mental.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de um produto formativo que possa informar e sensibilizar a comunidade escolar, especialmente o corpo docente, para que seja construído um espaço educacional inclusivo e acolhedor, de forma a se fazer justiça social.

Considerações Finais

O panorama político e social, com crescente polarização ideológica, influencia também o sistema educacional, o que acarreta no sufocamento das vozes e das identidades dissidentes, instalando-se, assim, cenário de repressão velada. Dessa forma, faz-se necessário construir práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas, de forma a instruir e, principalmente, sensibilizar o professor. Utilizando-se da pedagogia queer aliada às teorias pós-críticas, procuraremos desenvolver instrumentos que possam desafiar normas e estereótipos de gênero, de forma a promover uma compreensão mais ampla da diversidade sexual e de gênero, a fim de se promover a justiça social no ambiente escolar.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina e a condição feminina e a violência simbólica. 20. Ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2022
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. Ed. São Paulo: **WMF Martins Fontes**, 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. 9. Ed. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2022a,.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014
- LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. Ed. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2022b.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. Ed. . Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2018.
- MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). Diferenças na educação: outros aprendizados. São Carlos: **EdUFSCar**, 2014.
- VENCATO, Anna Paula. Diferenças na Escola. In: MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). Diferenças na educação: outros aprendizados. São Carlos: **EdUFSCar**, 2014, p. 19-56.

AÇÕES DOCENTES DIANTE DA QUEBRA DE REGRAS E COMBINADOS EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Regiane Tavares Silva; Elisete Gomes Natário

Regiane Tavares Silva - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES

Elisete Gomes Natário - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

rtsil@hotmail.com

Palavras-chave: diálogo; relações interpessoais; regras e combinados; educação básica.

Introdução

Os problemas da convivência interpessoal se apresentam como um dos desafios nas instituições escolares que refletem diretamente em sala de aula e na construção das relações interpessoais. As ações docentes são importantes para a condição da autonomia moral do educando e ao mesmo tempo um desafio na sua implantação na escola.

A constante análise que os professores fazem de suas práticas é intrinsecamente inerente à educação, bem como ao desenvolvimento de educandos autônomos moralmente, possibilitando um convívio interpessoal harmonioso que se institui no cotidiano entre docentes e discentes.

As premissas apontam para a gênese da reflexão que é a retomada do caminho ao seu ponto de partida, o olhar sobre si e para que a convivência interpessoal contribua no reconhecimento do outro, ocorrendo uma ação legítima docente.

Esta pesquisa se alinha com as pesquisas epistemológicas do autor Jean Piaget (1932/1994) e em consonância harmoniza com outros autores, tais como Vinha e Tognetta (2009), Araújo (2008).

Objetivo

Identificar quais são as ações realizadas pelo professor diante da quebra de regras e combinados voltados à convivência interpessoal das relações em sala de aula.

Método

Este estudo fez parte de uma pesquisa qualitativa em que se: “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...]” (Minayo, 2001, p.14), com o intuito de analisar os dados levantados. Compreendeu, também uma análise descritiva.

Participaram 8 professores que ministram aulas no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da Região Metropolitana da Baixada Santista - SP. O instrumento de coleta foi um questionário semiaberto. A coleta de dados ocorreu depois o envio e aceite do projeto, tanto para a Secretaria de Educação do Município – SEDUC quanto para o Comitê de Ética da Universidade – CAEE: 59812222.0.0000.5509. A coleta de dados ocorreu na própria escola, após a gestora ler e assinar do Termo de Anuência Institucional e os docentes consentirem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Desenvolvimento

Com o objetivo de preservar as identidades dos participantes da pesquisa, estes passaram a ser chamados de: Participante Autonomia (A), Participante Reciprocidade (R), Participante Cooperação (C), Participante Diálogo (D), Participante Escuta (E), Participante Foco (F), Participante Gênese (G) e Participante Harmonia (H).

Quadro – Resposta dos docentes participantes em relação ao que fazem em primeiro lugar quando um discente quebra regras relacionados à convivência interpessoal em aula

Ações dos Participantes	A	R	C	D	E	F	G	H
Repreendo o estudante, imediatamente. De que maneira?	1º. lugar Utilizo sempre a empatia	1º. lugar Converso em particular, ou em sala, com o estudante	1º. lugar Primeiro verbalmente e depois por escrito	1º. lugar	1º. lugar Em primeiro lugar chamo atenção do aluno e peço compreensão	1º. lugar Em tom calmo, relembro o combinado.	.	1º. lugar Conversan-do para compreender os motivos.
Aproveito o momento para reflexão com os discentes sobre a causa e consequência da quebra da regra. Exemplifique.	1º. lugar Respeito para com o próximo.		1º. lugar Debates em grupo.					
Aproveito o momento para reflexão com os discentes sobre a causa e consequência da quebra da regra em assembleia de classe.							1º. lugar	
As ações são variadas diante do contexto da aula	1º. lugar Depende do nível da sala.		.				.	.

Fonte: elaborado pela Autora

O Participante Autonomia ao responder sobre a repreensão dos estudantes relata que “Utilizo sempre a empatia como exemplo”. O termo “empatia” utilizado pelo participante, possibilita uma ação de reflexão do estudante sobre a ação realizada. Vinha e Tognetta (2000) refletem sobre como as normas e valores são aplicadas nos diversos conflitos que ocorrem no cotidiano escolar, tais como regras em sala de aula, conduta dos estudantes facilitando as relações interpessoais.

O Participante Reciprocidade descreveu “Converso em particular, ou em sala, com o estudante” e o Participante Cooperação relatou “Primeiro verbalmente e depois por escrito”. Em consonância, Araújo (2015), enfatiza que o conceito dialógico inerente da engrenagem nos momentos de reflexão está interligado ao movimento de “ver” e “ouvir” facilitando as interações sociais e o relacionamento interpessoal.

O Participante Escuta respondeu “Em primeiro lugar chamo atenção do aluno e peço compreensão”. Para Piaget (1932/1994), a moral está diretamente

ligada ao respeito das regras, sendo esta associada não somente ao cumprimento de uma regra, mas sim à consciência da mesma.

O Participante Foco relatou “Em tom calmo, apenas relembro o combinado”. É na perspectiva que o docente apresenta calma na condução da repreensão da ação do discente, conduz o desenvolvimento sociomoral acessível em suas definições, normas e seus princípios, apresentação de forma segura mostra a formação em sua prática para implementações em sala de aula pautadas no diálogo (Araújo, 2008).

O Participante Harmonia descreveu que realiza conversa para compreender os motivos. O diálogo se faz presente ao realizar a escuta do estudante. Para Araújo (2008), os educadores, deve buscar o diálogo mediante aos conflitos, sob a perspectiva de seus olhares e práticas, enfrentando o desafio de introduzir o trabalho contínuo diante dos desafios cotidianos nas salas de aula.

O Participante Autonomia e o Participante Cooperação responderam que quando um de um de seus educandos quebra regra ou combinado em aula, costumam em primeiro lugar, além de repreendê-lo, imediatamente, também, aproveitam o momento para reflexão sobre a causa e consequência da quebra da regra.

O Participante Autonomia explica aos discentes sobre “Respeito para com o próximo” e o Participante Cooperação especifica que realiza a reflexão de causa e consequência da regra por meio de “debate em grupo”. Ao possibilitar debate em grupo, este docente facilita a comunicação entre todos os envolvidos, bem como as relações interpessoais em sala de aula.

O Participante Gênese respondeu que “aproveita o momento para reflexão com os discentes sobre a causa e consequência da quebra da regra em assembleia de classe”. As assembleias de classe cumprem um papel importante nas relações interpessoais, com o intuito de promover reflexões diante dos conflitos na construção da autonomia.

Conclusão

Os momentos dialógicos estimulam a construção de argumentos para a cooperação entre os participantes. Com isso estudantes, docentes e a

comunidade escolar têm a chance de trocar informações e pontos de vista diante dos conflitos, estimulando o desenvolvimento da autonomia moral dos educandos.

A sala de aula é um ambiente onde as relações interpessoais precisam ser construídas por meio do diálogo. Diante da análise, considera-se que é importante reconhecer conflitos e buscar ações com base na dialogicidade para propiciar o desenvolvimento do ambiente sociomoral, visando a autonomia do estudante.

Referências

ARAÚJO, U. F. Resolução de Conflitos e Assembleias Escolares. **Cadernos de Educação (UFPEI)**, v. 31, p. 115-131, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAGET, J. (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

VINHA, T. P. TOGNETTA, R.P. Construindo a Autonomia Moral na Escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3316/3226>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LETRAMENTO MATEMÁTICO COM RECURSO DOS JOGOS: UM ENSINO SIGNIFICATIVO NO CONTEXTO ATUAL

Vanessa Inez da Cruz Fialho; Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Vanessa Inez da Cruz Fialho - Universidade Metropolitana de Santos
vanessafialho14@gmail.com

Juliana Fonseca de Oliveira Neri - Universidade Metropolitana de Santos
juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Letramento matemático. Anos iniciais. Jogos. Ensino de matemática.

Introdução

Este texto apresenta uma discussão sobre a utilização da matemática no cotidiano, em que se faz necessária para as atividades sociais. A alfabetização de forma tradicional na qual os estudantes precisavam apenas decorar não mostra-se atrativa para engajar os discentes na construção do conhecimento, mas, dificulta que percebam o sentido, o significado e a importância dos conhecimentos matemáticos no período pós-pandêmico.

Calazans (1993, p. 19) já destacava o ensino de matemática com bases tradicionais, abordando o conhecimento como um conjunto de fatos, leis e fórmulas prontas e abstratas. Isso se desdobra na rejeição dos estudantes por atividades desprovidas de significado (Becker (2001, p.98) pois falta sentido para que compreendam o motivo pelo qual precisam aprender de modo significativo a relação e aplicabilidade desses conhecimentos na vida. Os estudos sobre o ensino de matemática avançaram e constatou-se que a alfabetização e o letramento poderiam caminhar juntos. De acordo com Soares (2003) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido.

Os jogos, se alinhados a propostas do ensino, são um recurso pedagógico atraente para dar sentido ao estudo (Kishimoto, 1999). Seu uso no

ensino aprendizagem de matemática, pode despertar o prazer e interesse durante as aulas (Grando, 2000, p.37), principalmente após o período de afastamento da escola, que agravou o desempenho na disciplina.

Objetivo

Na pesquisa de mestrado profissional em andamento, proponho analisar como os jogos podem ser significativos no processo de alfabetizar letrando em matemática nos anos iniciais do 1º ciclo, depois de um longo período de pandemia. Este artigo visa apresentar reflexões sobre o problema a partir dos avanços dos estudos da revisão de literatura em andamento na pesquisa.

Metodologia

Este estudo é parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. Apresenta reflexões a partir de materiais obtidos na pesquisa exploratória e resultantes da análise de pesquisas obtidas na revisão bibliográfica que vem buscando teóricos do ensino em alfabetização, letramento matemático, e também sobre suportes e estratégias que podem auxiliar na aplicação e utilização prática nas aulas de matemática no período pós-pandêmico.

A pesquisa exploratória se deu entre abril e maio de 2023, reunindo materiais pertinentes ao campo de pesquisa.

A revisão bibliográfica buscou artigos acadêmicos, teses e dissertações disponíveis no banco de teses e dissertações da Capes, no portal de periódicos da Capes e no Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: letramento matemático/anos iniciais; jogos/ ensino matemática.

Desenvolvimento

As necessidades de letramento na língua materna e em matemática no contexto atual vêm mostrando que quando a aprendizagem é significativa, o entendimento desses componentes curriculares torna-se facilitador para o cidadão agir e interagir na escola e ser melhor preparado para atuar na sociedade.

Os variados contextos de ensino aprendizagem necessita estar alinhados ao social, cultural, político, econômico e não somente a matemática “pura” para poder alcançar o letramento matemático. Em variadas situações, a alfabetização exclusiva ao domínio dos símbolos, em suas características sintáticas, acaba sendo trabalhada, para, em seguida, a significação ser abordada.

Referente a isso, os problemas matemáticos não necessitam referir-se ao “faz de conta” sem nenhum sentido para o estudante. Este, precisa compreender por qual motivo está aprendendo o conteúdo, fazer a conexão com seu cotidiano.

A BNCC, que é um dos documentos norteadores para a educação básica, apresenta o letramento como prática a ser trabalhada, visto que ser alfabetizado/letrado é um direito, a fim de garantir amplas oportunidades nesse processo, principalmente nos anos iniciais. (BRASIL, 2018, p. 57). Nesse cenário, os espaços de aprendizagem incorporam papel importante e, também, a autonomia do educando, em favor da capacidade criadora, das sínteses e do pensamento crítico.

As habilidades e conhecimentos dos discentes, se trabalhada dentro desta perspectiva, terá seu uso crítico na vida real, com possibilidades de exercer a cidadania consciente desde a infância. Em relação a isso, na perspectiva de Smole, Diniz e Milani (2007), a aprendizagem da matemática com recurso dos jogos é considerada facilitador no ensino da linguagem, em variados processos de desenvolvimento e de interação entre educandos, visto que o jogo permite diversas possibilidades de verificar os resultados adquiridos.

O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem é uma maneira de alcançar os discentes que se sentem menos interessados, transformando os conteúdos antes condenados a mera sequenciação de informações mecânicas, em uma aprendizagem atrativa e significativa para os estudantes.

Conclusão

Compreende-se que o ensino aprendizagem pode ser interessante dentro do contexto curricular, o que exige elementos advindos dos diversos registros da linguagem (verbal, visual, digital), não sendo necessário isolá-las.

O intuito desta revisão é voltado para um olhar diferenciado em relação as novas práticas de ensino-aprendizagem pós quarentena, e que ativem para a adequação significativa das habilidades e competências previstas para cada faixa etária. O mundo está em constante mudança, os educandos também. Com isso, não podemos continuar utilizando as mesmas práticas pedagógicas de gerações passadas. Estamos conectados e precisamos considerar os conhecimentos prévios dos alunos, buscando agregar a este um ensino prazeroso, com sentido, significativo, com uso em sociedade.

O embasamento em pesquisas brasileiras de boas políticas públicas voltadas à alfabetização e letramento matemático é o ponto crítico para o avanço e desenvolvimento da educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, poderá atender as necessidades de políticas públicas conversarem de fato com o contexto atual, para transpassar os problemas de falta de engajamento, de estrutura, desigualdade social, currículo, condição de permanência dos estudantes, formação de professores. Transformar as práticas de ensino matemático prazerosas e significativas contribui para reverter esse cenário.

Referências

- BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- CALAZANS Ângela Maria, M. Tizuko. A matemática na alfabetização. São Paulo: Kuarup, 1996.
- D'AMBROSIO, Ubiratam. Educação matemática: da teoria a prática. Papyrus Editora; 18/11/2022 – 10ª. Reimpressão edição (26 de julh0 1996).
- GANDRO, R.C. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. Tese. Doutorado. Universidade de Campinas. Campinas: Unicamp, 2000.
- KISHIMOTO, M. Tizuko. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- _____. Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. Org: 3. Ed. São Paulo; Cortez, 1999.
- MAIA, Madeline Gurgel Barreto; MARANHÃO, Cristina. Alfabetização e letramento em língua materna e em matemática. Ciênc. Educ., Bauru, n.4, v.21, p. 931-943, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Wfsm6PwvzYtKtW9dbDTdLKn/?format=pdf> . Acesso em: 03 de Jul. 2023.
- SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. Jogos de matemática do 6º ao 9º ano. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Resolução de Problemas: Matemática de 0 a 6. Porto Alegre, Editora Penso. 2014.



SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda, Letramento – Um tema em três gêneros, 3 ed. - Belo Horizonte: editora Autêntica, 2009. 128p.

ANÁLISE DO USO DE FOTOGRAFIAS E TEXTOS INFORMATIVOS PARA PRODUÇÃO DE *FAKE NEWS*

Magda de Oliveira Almeida; Thiago Simão Gomes

Magda de Oliveira Almeida - Universidade Metropolitana de Santos
magdadeoliveiras@yahoo.com.br

Prof. Dr. Thiago Simão Gomes - Universidade Metropolitana de Santos
thiago.gomes@unimes.com

Palavras-chave: *fake news*, fotografias, textos informativos.

Introdução

Em um mundo onde vivenciamos o crescimento acelerado das *fake news* na internet e a exposição excessiva dos jovens a estas informações, tornou-se indispensável o estímulo ao pensamento crítico e ético na escola, para que principalmente os discentes dos anos finais do ensino fundamental entendam e analisem com autonomia, as informações falsas disseminadas na internet, especialmente pelas redes sociais, seja por meio de textos e/ou imagens.

Na maior parte dos casos, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental abordam os elementos essenciais para compreensão das notícias e/ou *fake news*, de forma simples, solicitando que os estudantes identifiquem as informações explícitas em um texto ou que identifiquem a diferença entre fato e opinião em expressões. As atividades ofertadas aos discentes são compostas por testes de múltipla escolha e tratam das habilidades esperadas pelas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Os docentes dos anos finais tendem a repetir as mesmas referências teóricas, porém é a ocasião propícia para trazer para sala de aula discussões mais aprofundadas. Uma das perspectivas possíveis, poderia ser analisar a influência das *fake news* na última campanha eleitoral em nosso país, em 2022, na qual as notícias falsas dominaram as redes sociais, causando vários conflitos, manipulando as informações mediante a publicação de textos e/ou

fotografias distorcidas para influenciar a opinião pública. Em uma busca simples na internet é possível visualizar várias informações e fotografias falsas ou manipuladas, que circularam nas redes sociais neste período, o que pode promover vários debates sobre a propagação das notícias falsas, por exemplo.

Os conceitos de fato e opinião são fundamentais para compreensão do que é uma *fake news* e deveriam ser abordados em uma perspectiva mais reflexiva. Ao entender que o fato, entre outras coisas, é um produto decorrente da interação entre um emissor e um receptor inteligente e que, portanto, os acontecimentos envolvem perspectivas e relações convergentes.

Com o uso intencional da tecnologia disponível, com o estímulo à pesquisa e reflexão e a leitura de textos informativos é possível adentrar as nuances das notícias falsas, isto é, investigar e debater sobre sua origem, motivações, consequências, sobre o discurso de ódio subjacente, bem como, valorizar a importância de verificar a existência da autoria e o local onde se veiculam as informações divulgadas na internet. Autores como Gómez (1998) explicam que mais do que repassar informações, a função pedagógica da escola atual perpassa pelo estímulo à estruturação consciente dos dados segmentados recebidos e pela reorganização de compreensões superficiais, composta pela imposição de uma imitação do contexto coletivo, através de meios e veículos de comunicação em crescente dominância e de persuasão discreta.

Objetivo

Refletir sobre as formas de abordagem das *fake news* nos anos finais do ensino fundamental, apoiada pelo uso intencional das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), pela análise dos textos informativos e fotografias da campanha eleitoral de 2022 e pelo estímulo ao pensamento crítico.

Metodologia

De modo geral, existe uma certa familiarização com o termo *fake news*, porém, ainda há muitos aspectos importantes deste fenômeno para serem debatidos na escola. Em vista disso, esse trabalho apoiou-se em uma pesquisa

bibliográfica, buscando evidenciar os resultados qualitativos, de forma estruturada e investigar, com base tanto na BNCC quanto em autores como: Freire, Frias, Rojo, Morán e Sontag, que ampliam o papel docente, a interpretação das imagens e ensinam como lidar com as notícias falsas.

Desenvolvimento

A BNCC (2018), ao introduzir o ensino da língua portuguesa nos anos finais: práticas de linguagem, objeto de conhecimento e habilidades, destaca a importância do desenvolvimento da criticidade dos alunos nessa fase escolar, pois, os estudantes participam progressivamente de situações de comunicação diversas e precisam compreendê-las. A Base enfatiza, ainda, a investigação dos interesses que circulam no campo jornalístico-midiático, como a questão da veracidade das informações, da propagação das *fake news* e da modificação de fatos e opiniões.

Com o apoio dos pressupostos de autores como Paulo Freire e de experiências profissionais foi possível perceber a importância da abordagem crítica dos objetos de conhecimento, a criação de debates, os usos dos multiletramentos, bem como, incentivar participação ativa dos alunos nas aulas e a partir dos seus interesses tratar dos objetos de conhecimentos pertinentes ao ano/série e dos demais conceitos necessários a sua compreensão. Por conseguinte:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos [...] (ROJO, 2012, p.8).

Contudo, o professor deve buscar conhecimento sobre as tecnologias que serão utilizadas nas aulas, construir novas metodologias e aceitar que não haverá o domínio absoluto da aula, ou seja, deve estar predisposto a um ensino e a aprendizagem compartilhada com os alunos, sem abdicar da intencionalidade pedagógica inerente à profissão. O professor e pesquisador Morán explica, em detalhes, as atribuições docentes na atualidade da seguinte forma:

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Morán (2015, pg.10).

Enfim, o docente necessita ensinar como questionar uma informação ao invés de simplesmente absorvê-la, avaliando suas intenções e qualidade. O aluno deve perceber que a existência de uma sociedade mais “justa” está atrelada ao combate à disseminação das notícias falsas e ao discurso de ódio.

Conclusão

Com a problematização de questões mais amplas e negligenciadas como a política e a educação tecnológica pode se afastar a alienação total da qual muitos alunos demonstram quando estão navegando pela internet, ao se deixarem convencer facilmente pelas leituras superficiais, preconceituosas e/ou enganosas. “Em última análise, o mais eficiente anteparo contra as *fake news* [...] continua sendo a educação básica de qualidade, apta a estimular o discernimento na escolha das leituras e um saudável ceticismo na forma de absorvê-las”. (FRIAS, 2018, p.44).

Nesse sentido, as imagens também devem ser objeto de estudo, essencialmente, o uso proposital e os efeitos de sentido fornecidos pelas fotografias utilizadas pelos meios de comunicação durante a campanha eleitoral, que exaltam ou desabilitam as figuras políticas, por exemplo. Deve-se ir além das questões ligadas ao registro dos acontecimentos, ao discutir seus múltiplos significados e a ideologia posta através da perspectiva de quem as capturou. Para Sontag (2017), ainda que os fotógrafos estejam comprometidos em manter a autenticidade da foto, contudo encontram-se inquiridos por inegáveis preferências e sapiência.

Em síntese, foi possível observar que para fazer uma análise mais contundente da manipulação de textos e imagens na produção das *fake news* e desenvolvê-la de forma envolvente e crítica, o professor necessitará dispor

de tempo, comprometimento e muita criatividade. Provavelmente encontrará motivação para fazê-lo quando se debruçar nas pesquisas em busca de respostas para suas inquietações e no compartilhamento dessas informações com alunos, que por sua vez também encontrarão incentivo quando estiverem imbuídos de um espírito de investigação e redefinição contínua de tudo que os cercam e, sobretudo quando acreditarem que o ambiente escolar pode conter valores importantes e indispensáveis a sua vida. A escola é um espaço onde os indivíduos deveriam estar cientes da obrigação de levar a todos seus integrantes, possibilidades de ressignificação a respeito da humanidade e de si próprio.

Referências

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em;
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
Acessado em 30 set 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIAS FILHO, Otavio. **O que é falso sobre fake news.** Revista Usp, São Paulo, n.116, p.39-44. 2018.
- GOMÉZ, A. I. P. **A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas (cap. I)** In: SACRISTÁN, J. GIMENO e GÓMEZ A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre, Artmed, 1998. p. 13-26.
- MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Vol II. 2015.
- SONTAG, S. **Sobre fotografia: fotografias.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino).

DESAFIOS ATUAIS: O PAPEL DA INTERCULTURALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA

Nycolle de Oliveira Grilo¹; Alberto Luiz Schneider²

¹UNIMES – Aluna do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: ngrilo93@gmail.com

² UNIMES – Professor orientador- Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. e-mail: alberto.ls@uol.com.br

Palavras-chave: multiculturalismo; interculturalidade; escola indígena.

Introdução

Ao falarmos de interculturalidade temos como base um campo polissêmico, que se constitui nos entrelugares e nas perspectivas de diferentes sujeitos e identidades socioculturais. Está intrinsecamente ligada à educação escolar indígena, sendo assegurada pela legislação brasileira, a qual torna claro que a interculturalidade é uma das condições necessárias para que as especificidades da educação escolar dentro das comunidades indígenas sejam respeitadas. Entretanto, se por um lado é fato que a escola indígena precisa ser intercultural, por outro, há a relativização desse direito que se transforma sob diferentes concepções, causando possíveis esfacelamentos sob perspectivas multi e interculturais, as quais podem resultar em práticas ainda civilizatórias e colonialistas. Nesse sentido, o primeiro capítulo trará uma imersão não tão longa, porém concisa, no campo de debate das relações identitárias socioculturais, abordando o que é multiculturalidade e interculturalidade. Para isso utilizarei autores como Hall (1997;2013) e Candau (2008) de modo que possamos compreender o percurso que foi traçado pelos estudos interculturais para que a interculturalidade ganhasse espaço na atualidade. Para além da troca de culturas, o segundo capítulo irá abordar a interculturalidade trazendo diferentes perspectivas, de modo que possamos nos aproximar de uma proposta de interculturalidade que seja coerente com a realidade educacional

indígena brasileira. Por último, conheceremos o papel da interculturalidade dentro do contexto escolar indígena, buscando propor reflexões acerca das relações de poder que permeiam essa área de estudos.

Objetivos

- Abordar o complexo campo de debate entre as diferentes concepções e propostas ligadas às relações identitárias socioculturais e o papel da escola indígena como entrelugar;
- Aprofundar os conhecimentos a respeito da interculturalidade no contexto da educação escolar indígena;
- Propor reflexões acerca da educação escolar indígena em suas tensões e relações de poder.

Metodologia

Partindo de uma análise do problema do ponto de vista qualitativo, através da pesquisa bibliográfica, com embasamento da literatura científica utilizada para referencial teórico autores como WALSH (2012), CANDAU (2008), HALL(1997) e Luciano (2006), esta pesquisa tem o intuito de trazer reflexões e questionamentos acerca da interculturalidade sob uma perspectiva crítica como categoria constitutiva das escolas indígenas brasileiras, buscando contrastar a interculturalidade crítica com diferentes perspectivas multi ou interculturais que mascaram uma concepção colonialista presente na sociedade brasileira até os dias atuais.

Introdução ao campo de debate entre as diferentes concepções e propostas relacionadas às relações identitárias socioculturais: afinal, o que é multi e interculturalidade?

Ao compreendermos que aquilo que o aluno aprende precisa refletir e ser refletido pelo mundo objetivo e subjetivo no qual está inserido, é devido considerar que os processos e discursos do saber tanto na escola não indígena quanto nas aldeias tem como centralidade a cultura. Segundo Silva (2000), “(...) a cultura é teorizada como um campo de luta entre diferentes grupos sociais em torno da significação.”. É dinâmica, podendo abranger raízes históricas e as novas configurações (CANDAU, 2008), e constitui todos os aspectos da vida

social, todavia “(...) não é que ‘tudo é cultura’, mas que toda prática social depende e tem relação com o significado: conseqüentemente, que a cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, que toda prática social tem uma dimensão cultural.” (HALL, 1997, p.13). Para Freire (1979, p. 21),

Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens. [...] Neste sentido, é lícito dizer que o homem se cultiva e cria a cultura no ato de estabelecer relações, no ato de responder aos desafios que lhe apresenta a natureza, como também, ao mesmo tempo, de criticar, de incorporar a seu próprio ser e de traduzir por uma ação criadora a aquisição da experiência humana feita pelos homens que o rodeiam ou que o precederam (FREIRE, 1979, p. 21).

A cultura como fenômeno complexo ganhou força, e se tornou objeto de dos debates contemporâneos através dos estudos culturais, os quais surgiram como reflexo do período histórico e das características sociais do contexto da Inglaterra da década de 1960, no qual o impacto cultural dos meios massivos de comunicação e a forma como esses meios impunham seus significados sobre os grupos “subjugados” se tornou questão importante para esses estudos (ESCOSTEGUY, 1998). Nomes como Raymond Williams, E.P Thompson e Stuart Hall, por meio do aprofundamento nos Estudos culturais trouxeram novas perspectivas sobre a cultura e seu papel para além do comportamento de um grupo, sendo interpelada e interpelando diretamente o campo teórico e político-econômico, compondo a complexa unidade, a sociedade (ALTHUSSER, 1996).

Nesse campo de pesquisa, Stuart Hall, teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano que viveu e atuou no Reino Unido a partir de 1951, deu um passo além quanto aos estudos relacionados à cultura e aprofundou seus questionamentos ligando-a à outras questões da contemporaneidade, entregando à área acadêmica e social o multiculturalismo crítico, um objeto de estudo complexo que abrange questões como identidade, cultura e coesão social e que vai de encontro ao essencialismo. Esse campo de estudos ganhou força devido as reconfigurações sociais sofridas por todo o globo, abrangendo funções teóricas, pelo fato de haver uma lacuna entre o ideal coletivo de

igualdade formal e a prática social de igualdade concreta (HALL, 2013), e funções políticas, porque apesar do esforço do Estado em tornar factível uma realidade onde a igualdade, a tolerância religiosa, a liberdade de expressão são elementos constitutivos da sociedade, países de estruturas neoliberais e colonialistas como o Brasil, insistem em impor sobre suas sociedades a homogeneidade cultural (HALL, 2013). Sobre o multiculturalismo, Hall (1997) traz a seguinte reflexão:

O “multiculturalismo” não é um único pensamento, não caracteriza uma estratégia política e não representa o estado das coisas já alcançadas e também não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. As ideias sobre o “multiculturalismo” descrevem uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabadas, assim como há distintas sociedades “multiculturais” existem também “multiculturalismos” bem diversos. (apud LOPES; NUNES, 2019).

O multiculturalismo germinado por Hall encontrou amplitude em diferentes autores, transgredindo as delimitações epistemológicas europeias. No lado ocidental do mundo, o multiculturalismo “(...) teve início em países nos quais a diversidade cultural é vista como um problema para a construção da unidade nacional(...)” (GONÇALVES; SILVA, 1998, p. 20), ganhando força como uma questão educacional ou curricular de grupos culturais subordinados. Na América do Sul, “(...) o lugar onde a aspiração à dominação mundial, a emergência do mercado mundial e a imposição da modernidade e da sua outra face, que é a colonialidade, ganharam forma, prática e significado.” (WALSH, 2012 p.62, tradução nossa)¹, a multiculturalidade ganhou força sob uma perspectiva intercultural por meio de “(...) as lutas dos movimentos sócio-político-ancestrais e suas reivindicações por reconhecimento, direitos e transformação social, (...)” (WALSH, 2012 p. 61, tradução nossa)². Segundo a autora,

¹ (...) el lugar donde la aspiración de la dominación del mundo, la emergencia del mercado mundial y la imposición de la modernidad y su otra cara que es la colonialidad tomaron forma, práctica y sentido.

² las luchas de los movimientos sociales-políticos-ancestrales y sus demandas por reconocimiento, derechos y transformación social, (...)

Foi há pouco menos de duas décadas que a América do Sul começou a reconhecer “oficialmente” a sua diversidade étnico-cultural; uma diversidade histórica enraizada em políticas de extermínio, escravização, desumanização, inferiorização e também na suposta superação dos indígenas e negros – esta última parte da mestiçagem (ou “crioulização”) e, em países como o Brasil, a República Dominicana e o Caribe colombiano e venezuelano, a erroneamente chamada “democracia racial”.(WALSH, 2012 p.62, tradução nossa)¹.

Vera Maria Candau é uma das pesquisadoras que se aprofundou nos estudos germinados por Hall, tendo realizado amplas pesquisas sobre as relações entre educação e cultura(s) e educação multi/intercultural. A autora brasileira compreende o multiculturalismo sobre três principais denominações, o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista e a interculturalidade (CANDAU, 2008).

Na perspectiva assimilacionista, parte-se da lógica de que as identidades tendem a ser mobilizadas em direção à assimilação, como se o apelo a uma essência que une a todos nós como seres humanos fosse o suficiente para estabelecer uma sociedade melhor. O pensamento liberal compreende que uma sociedade urbana pode oferecer maiores possibilidades em todas as esferas da vida social, o que pode não ocorrer quando não há o hibridismo, mas sim demarcações culturais dentro da sociedade (ABU-EL-HAJ, 2019). Assim, as políticas e discursos assimilacionistas acabam representando muito mais uma estratégia de integração das minorias nas culturas dominantes do que um compromisso real com os valores e crenças das diferentes culturas.

Historicamente, medidas assimilacionistas serviram para fomentar a homogeneidade de muitos grupos considerados inferiores, como é o caso dos povos indígenas, o que demonstra a existência de um longo percurso intencional quanto a manutenção da vulnerabilidade social que, atrelada à necessidade de sobrevivência, leva as comunidades a se despirem de sua

¹ Fue a penas hace menos de dos décadas atrás que América del Sur empieza reconocer “oficialmente” su diversidad étnico-cultural; una diversidad histórica en-raizada en políticas de exterminio, esclavización, deshumanización, inferiorización y también en la supuesta superación de lo indígena y negro – ésta última parte de la mestización (o “creolización”) y, en países como Brasil, República Dominicana y el Caribe colombiana y venezolana, la mal llamada “democracia racial”.

própria cultura (McLAREN, 1997), resultando na integração dessas comunidades à sociedade não indígena. Essa perspectiva reafirma as diferenças como “(...) apenas a manifestação superficial de características humanas mais profundas.” (SILVA, 1999 p. 86). Nesse contexto assimilacionista que é secular no Brasil, a escola teve e ainda tem importante papel quanto à sua função em reafirmar a hegemonia em seus diversos vieses, excluindo os que são diferentes e incapazes de se adaptarem a tudo aquilo que é imposto, fadando-os ao fracasso. No caso das escolas dentro dos territórios indígenas, estas se tornaram importantes ferramentas em um intenso projeto de civilização que carregava por detrás das cortinas da civilidade um forte jogo político de dominação estrutural, e para isso era necessário a subjugação daqueles tidos como não civilizados. Ao falar sobre esse intenso período jesuítico não só no Brasil como também no Paraguai, Lugon (1977) afirma que foi entre os guaranis que a Utopia teve seu batismo de fogo, tendo no Novo Mundo um ambiente propício para se criar uma república cristã modelo, por meio da subjugação não necessariamente dos corpos, mas principalmente das mentes.

Quanto à perspectiva diferencialista (CANDAU, 2008), também chamada de monocultural plural (SEN, 2006), apresenta uma visão estática da formação das identidades culturais, sendo regida pelo estruturalismo (SILVA, 1999). Por serem definitivamente estabelecidas, as diferenças precisam ser reafirmadas em sua rigidez e inflexibilidade, sendo necessário espaços coletivos específicos para expressão identitária cultural, gerando verdadeiros isolamentos socioculturais. É o caso de comunidades indígenas que contra sua vontade foram retiradas de seus territórios de origem por interesses políticos e financeiros e apartadas da sociedade nacional, “exiladas” em seus novos territórios ou simplesmente despejadas. Esse exílio é paulatinamente ratificado quando o governo não se preocupa em garantir direitos básicos, como o transporte público a outros espaços da cidade, acesso a saúde, educação diferenciada, segurança e alimentação. Assim, persistindo em uma visão liberal, em nome de uma mesma humanidade comum a todos apela-se para o respeito e a tolerância à diferença, ignorando o fato de que esta diferença é discursiva, econômica e estruturalmente produzida, gerando a desigualdade e

a discriminação, instituídas na diferença cultural (SILVA, 1999), mantendo intactas as relações de poder que produzem essa diferença. Em suma, a diferença permanece apenas com a diferença. Entretanto, é preciso compreender que não podemos neutralizar os aspectos conflitivos produzidos pela diferença e pela igualdade.

Diante de perspectivas tão radicais e opostas, no que tange a construção de sociedades democráticas, a terceira via é a perspectiva intercultural (WALSH, 2012); (CANDAU, 2008); (ORÇO; FLEURI, 2010), a qual busca a interrelação entre distintos grupos socioculturais sem desconsiderar as idiossincrasias. Candau posiciona-se ao afirmar que:

No entanto, situo-me na terceira perspectiva, que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades, democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade. (2008, p.51).

Walsh (2012) e Fleuri (2009) nos fazem um alerta quanto ao significado conjuntural de interculturalidade, devido ao perigo de simplificar o campo de debate do multiculturalismo e da interculturalidade. A complexidade de perspectivas e propostas que abrangem não pode ser reduzida a um modelo transferível universalmente, e deve considerar um olhar crítico sobre o contexto social, cultural, político e educacional brasileiro. Logo, ambos os termos- multicultural e intercultural- sofreram ressignificações e tiveram o aprimoramento quanto a literatura que os abrange. Ainda,

[...] o termo multiculturalidade passou a ser compreendido como indicador da realidade de coexistência de diversos grupos culturais na mesma sociedade, enquanto o termo interculturalidade servia para indicar o conjunto de propostas de convivência e de relação democrática e criativa entre culturas diferentes. Mais recentemente, interagimos com estudos que buscam representar polifonicamente a polissemia dos desafios e das propostas emergentes como as expressões inter/multicultural (utilizada por Stoer, 2001) e intertranscultural (utilizada por Padilha; 2004). (FLEURI, 2009, p. 39).

Nesse sentido, é imprescindível que evitemos o reducionismo conceitual de um imenso conjunto de ideias (MORIN,2000). Dessa forma seguiremos analisando a interculturalidade, segundo as perspectivas propostas por Walsh

(2012) que a integram de modo a propor uma correlação entre sua complexidade e as especificidades das escolas indígenas,

A Educação intercultural e suas contribuições para o contexto indígena

Segundo Walsh (2012), a interculturalidade é composta por distintas perspectivas, sendo a primeira a interculturalidade sob a perspectiva relacional. Esta se refere ao contato e intercâmbio básico entre culturas, e supõe-se que tenha existido desde o início da sociedade brasileira por meio do contato entre povos indígenas, africanos e europeus, em condições tanto de igualdade quanto de desigualdade. Essa perspectiva ignora, oculta ou minimiza “(...) os contextos de poder e dominação contínua em que a relação ocorre.” (WALSH, 2012 p.63, tradução nossa)¹, como se a diferença cultural não fosse atravessada por questões estruturais em todos os aspectos.

A segunda perspectiva é chamada de interculturalidade funcional, seguindo a abordagem do filósofo Fidel Tubino (2005, apud WALSH, 2012). Aqui a diversidade e a diferença cultural tornam a interculturalidade funcional à estrutura liberal da qual faz parte, pois as diferenças são somente acrescentadas ao sistema, e as assimetrias são apenas preservadas. Nesse enredo, “(...) a nova lógica multicultural do capitalismo global, (...) (WALSH, 2012, p.64, tradução nossa)² legitima a diferença e ao mesmo tempo a esvazia de sentido, tornando-a funcional para a ordem nacional e para a difusão do neoliberalismo (WALSH, 2012).

É importante observar que em ambos os contextos pelos quais a sociedade brasileira passou em algum momento de sua história, relacional ou funcional, os indígenas tem se visto em um contante percurso de lutas para assegurarem seu lugar dentro de um âmbito não apenas físico como também subjetivo, sendo a escola importante nesse processo, pois é um campo que reflete indissociadamente as mudanças pelas quais passamos como sociedade.

Em relação à instituição escola, esta permaneceu durante muitos séculos como um instrumento de reprodução da violência simbólica

¹ (...) los contextos de poder y dominación continúa en que se lleva a cabo la relación.

² (...) la nueva lógica multicultural del capitalismo global,(...)

(BOURDIEU, 1998) na busca pela imposição da integração indígena à sociedade branca de modo que se adequassem a uma relação em que fossem submissos e funcionais aos padrões e costumes do discurso dominante. Para Bourdieu,

(...) em relação às camadas dominadas, o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda cultural familiar e a inculcação de uma nova cultura exógena (mesmo porque essa inculcação, como já se viu, seria prejudicada pela falta de condições necessárias à sua recepção), mas o reconhecimento, por parte dos membros dessa camada, da superioridade e legitimidade da cultura dominante. (BOURDIEU, 1992, p.52).

Foram necessários mais de 400 anos para que os indígenas fossem reconhecidos como cidadãos brasileiros, e demorará mais tempo ainda para que sua cultura, saberes e história sejam assegurados no contexto amplo da sociedade brasileira, bem como no território escolar, nos quais os currículos das escolas indígenas e das escolas regulares serão importante instrumentos para perpetuá-los como protagonistas da história brasileira.

Diante disso, a crise da modernidade que traz junto consigo a quebra de paradigmas urge pela transformação da estrutura, por novos olhares, novas epistemes. Indo ao encontro dessa mudança, Walsh (2012) propõe uma terceira perspectiva, a interculturalidade crítica. Essa perspectiva se preocupa com a transformação da estrutura, das relações, da episteme, transbordando para além desses âmbitos ao confrontar a ligação estabelecida ao longo dos séculos entre raça, capitalismo, classificação e controle social (WALSH, 2012), em especial nos países sulamericanos. Segundo Walsh (2012, p.65, tradução nossa)¹ “(...) a interculturalidade crítica baseia-se na questão do poder, no seu padrão de racialização e na diferença que foi construída em função dele.”. Tem, portanto, conexões diretas com um projeto decolonial.

Por esta razão, a interculturalidade entendida criticamente ainda não existe; É algo para construir. Aí está a sua compreensão, construção e posicionamento como projeto político, social, ético e também epistêmico – de saberes e conhecimentos –, projeto que fortalece a

¹ (...) la interculturalidad crítica parte del asunto de poder, su patrón de racialización y la diferencia que ha sido construida a función de ello.

transformação das estruturas, condições e dispositivos de poder que mantêm a desigualdade, racialização, subalternização e a inferiorização dos seres, saberes e modos, lógicas e racionalidades de vida. Desta forma, a interculturalidade crítica pretende intervir e atuar sobre a matriz da colonialidade, sendo esta intervenção e transformação passos essenciais e necessários na própria construção da interculturalidade. (WALSH, 2012 p.66, tradução nossa)¹.

A interculturalidade crítica busca combater o que Quijano (2006, apud WALSH, 2012), chama de colonialidade do poder, o ideal de raça como instrumento de classificação e controle entrelaçado historicamente na América Latina ao capitalismo global, implicando na necessidade de buscar compreender os entrelugares (CALDERONI; NASCIMENTO, 2012), os “(...) contextos intersticiais que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais.” (FLEURI, 2003, p. 121-122), de modo que crianças e adolescentes tenham a possibilidade de construir um percurso formativo em um contexto escolar intercultural.

A escola indígena e a interculturalidade, uma ligação atravessada por tensões e relações de poder

A interculturalidade como perspectiva no processo educacional escolar indígena surgiu como contraponto ao projeto colonizador de integracionismo imposto aos povos originários, tornando-se fruto do trabalho das organizações indígenas, por meio do direito que foi assegurado pela Constituição Federal de 1988 (arts. 231, 210 e 215), e pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em seus artigos 78 e 79.

Art. 78 - O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de Educação escolar bilíngue e intercultural aos povos

¹ Por eso mismo, la interculturalidad entendida críticamente aun no existe; es algo por construir. Allí su entendimiento, construcción y posicionamiento como proyecto político, social, ético y también epistémico – de saberes y conocimientos –, proyecto que afianza para la transformación de las estructuras, condiciones y dispositivos de poder que mantienen la desigualdad, racialización, subalternización e inferiorización de seres, saberes y modos, lógicas y racionalidades de vida. De esta manera, la interculturalidad crítica pretende intervenir en y actuar sobre la matriz de la colonialidad, siendo esta intervención y transformación pasos esenciales y necesarios en la construcción misma de la interculturalidad.

indígenas, com os seguintes objetivos: I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Art. 79 - A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

A dimensão da interculturalidade é hoje uma constante para as escolas indígenas, e se faz presente porque a cultura, o modo de vida, a organização política, entre tantos outros fatores da sociedade não indígena permeiam a vida de qualquer comunidade na situação pós-contato, de modo que essas relações, por vezes assimétricas, se tornaram parte da realidade de grande parte das comunidades indígenas brasileiras. A própria existência da escola nas aldeias já justifica esse fato. Nesse interim, boa parte dessas relações foram ou ainda são marcadas pelo conflito e pelas sistemáticas tentativas de dissolução das diferenças. São problemáticas muito sérias, sentidas até os dias atuais, que direta ou indiretamente tem sido reafirmadas pela escola através do fomento à generalização e à uniformidade. O período pós Constituinte tem nos mostrado que somente implantar políticas públicas pode não ser suficiente para que estas apresentem resultados, e no caso da educação escolar indígena, o esforço realizado pelas lideranças e pesquisadores indígenas tem sido um diferencial quanto a ressignificação da escola como um espaço de possibilidades de "(...) reconstrução e de inovação, oferecendo elementos para a formulação de novas políticas(...)" (VIEIRA, 2007 p.58), que verdadeiramente promovam quebras de paradigmas (McLAREN, 1997), no sentido de atender às demandas educacionais contemporâneas de cada comunidade, por meio da implantação de um regime de colaboração com os líderes indígenas, gestores e professores, de modo que estes participem da construção dessas escolas, o que gera pertencimento e sentido. Segundo Luciano, indígena Baniwa e professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM),

A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global. (LUCIANO, 2006 p. 129)

Quando nos referimos às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade e o papel da escola nesse processo, a interculturalidade se torna um aspecto importante quanto à garantia do direito à identidade. Dessa forma, a escola indígena se torna o território no qual as relações entre cultura, currículo e identidade podem ser garantidas, constituindo a escola um espaço de fronteiras sociais. Quanto às práticas interculturais, Luciano(2017) nos faz uma lição de que ao contrário do que se pode imaginar, a interculturalidade não busca uma relação paralela mas sim a soma de possibilidades de horizontes (LUCIANO, 2017). Segundo Luciano,

Para nós, a ideia de interculturalidade pode ser entendida a partir de duas perspectivas: abrir caminhos para o reconhecimento e reposição dos sujeitos colonizados, subalternizados, subjugados, silenciados, dominados e alijados de suas autonomias societárias e cosmológicas a uma posição de diálogo, de interação, de coexistência e convivência dialética. A outra perspectiva é a de interculturalidade como promessa de diálogo discursivo, ideológico e ainda colonizador. Aqui o discurso de interculturalidade é usado para encobrir, esconder, mascarar e, no máximo, amenizar os efeitos da colonialidade, materializada por meio de práticas de exclusão, injustiça, desigualdade, violência e racismo contra os sujeitos coletivos que se negam e resistem a sucumbir e aderir de forma subalterna aos modos de vida da sociedade capitalista profundamente predatória, anti-humana e anti-cosmo. (LUCIANO, 2017 p.13)

A primeira perspectiva proposta por Baniwa vai ao encontro da interculturalidade crítica proposta por Walsh, e se torna o caminho para que a escola deixe de (...) garantir a manutenção, a reprodução e a continuidade dos modos de pensamento, das relações sociais, econômicas, políticas e culturais próprios da sociedade moderna, liberal, industrial, mercantilista, capitalista, tecnicista.” (LUCIANO, 2017 p.12), transformando-a em um espaço de

empoderamento, no qual os alunos podem ter a possibilidade de compreender seu lugar no contexto da sociedade nacional.

A interculturalidade crítica se faz presente em práticas de desnaturalização do currículo a partir de um deslocamento epistêmico rumo a decolonialidade e a práticas interculturais (WALSH, 2009), e faz parte de um contexto no qual há a valorização do que é plural, como os saberes que foram suprimidos a um lugar de subalternidade, desconstruindo o conhecimento que encobre o outro (DUSSEL, 2005), assegurando saberes, epistemes, tempos e espaços que tenham vínculo com cada comunidade, ao mesmo tempo em que trazem uma perspectiva decolonial dos conhecimentos propostos pela sociedade não indígena.

Na busca pela lucidez, o currículo decolonial alinhado à propostas de convivência e de relação democrática interculturais críticas torna-se importante demanda, em especial no contexto escolar indígena, o que se torna factível por meio da ressignificação epistemológica “(...) em uma perspectiva decolonial, rompendo com as narrativas moderno-ocidentais impostas pela colonização (...)” (Rosendo e Medeiros, 2021, p.5). Essa mudança de paradigmas nasce de uma mudança no olhar sobre o papel da escola e de seus integrantes.

Entretanto, essa mudança de paradigmas é parte de uma transformação estrutural nas relações de saber e de poder, sendo necessário grande esforço das escolas indígenas quanto ao trabalho sob uma perspectiva intercultural crítica. Nos últimos 20 anos pós LDB, poucos foram os programas federais e estaduais que efetivamente asseguraram escolas interculturais, diferenciadas em suas práticas, organizações, tempos e espaços. Nesse enredo, os diretores, assistentes, coordenadores e professores de escolas indígenas se veem com um grande desafio nas mãos, o de garantir e atribuir sentido às práticas escolares partindo de um olhar cultural e social de acordo com cada etnia, ao mesmo tempo em que precisam ofertar aos alunos a possibilidade de conhecer o mundo no qual estão inseridos, para que estes tenham autonomia para construir novas formas de pensar, ser, estar, sonhar e viver.

Conclusão

O desenvolvimento dessa pesquisa bibliográfica buscou trazer reflexões acerca das antigas e das novas construções estabelecidas dentro de um campo de debate sobre as relações identitárias e as diversas questões que as perpassam, estando a escola no centro dessas indagações. Em especial no contexto indígena, no que tange a identidade dos alunos, a escola se constitui como um entrelugar, no qual diferentes sujeitos e identidades são estabelecidas e fortalecidas, em relações por vezes assimétricas. Nesse contexto, a interculturalidade garantida como direito da escola indígena, tem sido ressignificada por meios de novas epistemes, apresentando-se cada vez mais como uma questão complexa, que busca desvelar as tensões e os desafios vividos na rotina escolar dentro dos territórios indígenas, fortalecendo as comunidades em suas identidades e ao mesmo tempo somando novos horizontes, em possibilidades de convivência dialética (LUCIANO,2006). É, portanto, uma proposta que não é utópica, mas que depende do compromisso político, social, epistêmico e ético de todos na busca pela transformação sociocultural e histórica da nossa sociedade (WALSH, 2009) para se tornar concreta.

Referência

ABU-EL-HAJ, Mônica Farias. Multiculturalismo e educação multicultural: o debate sobre as políticas de identidade na sociedade americana. *Educ. Form.*, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 195-213, 9 jan. 2019. Educação e Formação.

ALTHUSSER, Louis (1996a). *Lire le Capital*. Paris : PUF, 1979.

BHABHA, Homi Kharshedji. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ufmg, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 ago. 2023.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*.

CALDERONI, Valéria Aparecida Mendonça de Oliveira; NASCIMENTO, Adir Casaro. Saberes tradicionais indígenas, saberes ocidentais, suas intersecções na educação escolar indígena. *Revista Visão Global*, v. 15, n. 1-2, p. 303-318, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antonio F. B.; Candau, Vera M. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 13-37, 2008.

DUSSEL, Enrique. *Filosofia da Libertação: crítica a ideologia da exclusão*. Trad. Georges I. Maissiat. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. *Revista Famecos*, [S.L.], v. 5, n. 9, p.87-97, 10 abr. 1998. EDIPUCRS.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural, gênero e movimentos sociais no Brasil. Educar em Revista, [S.L.], n. , p. 121-136, 2003. FapUNIFESP (SciELO).

_____. O que significa Educação Intercultural. In: FLEURI, Reinaldo Mathias. Educação para a diversidade e cidadania. Módulo 2: Introdução Conceitual – Educação para a Diversidade e Cidadania. Florianópolis: MOVER/ NUP/CED/EAD/UFSC, 2009.

FREIRE, Paulo. Conscientização – Teoria e Prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GONÇALVES, Luiz Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: O multiculturalismo e seus contextos. Autêntica: Belo Horizonte, 1998.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

_____. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; 2013

LOPES, Franz; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Estudos culturais e multiculturalismo: possibilidades para o currículo. Dialogia, [S.L.], n. 31, p. 145-153, 30 abr. 2019. University Nove de Julho.

LUCIANO, Gersem José dos Santos; GODOY, Daniela Bueno de Oliveira Américo de. Educação intercultural: direitos, desafios e propostas de descolonização e de transformação social no brasil. Cadernos Cimeac, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 12-31, 11 jul. 2017. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade LACED/Museu Nacional, 2006.

LUGON, Clovis. A República Cristã dos Guaranis: 1610-1668 (por) C. Lugon; tradução de Álvaro Cabral, prefácio de Henri Charles Desroches. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Adir Casaro. Educação escolar indígena: entre os limites e os limiães da inclusão e exclusão. Quaestio (UNISO). 2007. vol. 9, p. 73–82. 2007

ORÇO, Claudio Luiz; FLEURI, Reinaldo Matias. O processo educativo: cultura e identidade indígenas. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 2, p. 335-347, jul./dez. 2010.

ROSENDO, Ailton Salgado; MEDEIROS, Heitor Queiroz de. Formação de professores indígenas e possibilidades decoloniais. Liinc em Revista, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e5781, 2021.

SEN, Amartya Kumar. O racha do multiculturalismo. Tradução de Clara Allain. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 17/09/2006.

Silva, T. T da. Teoria cultural e educação – um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica; 2000.

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 23, n. 1, 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. Revista Visão Global, Joaçaba, SC, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

_____. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir. UMSA Revista (entre palabras), v. 3, n. 30, p. 1-29, 2009. É uma citação solta

072

A IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA REDE MUNICIPAL DE SANTOS E OS DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DOS ANOS INICIAIS NO FOMENTO AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NAS PRÁTICAS DOCENTES

Cristiane Domingues dos Santos Corrêa; Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Cristiane Domingues dos Santos Corrêa - Universidade Metropolitana de Santos
crisdomingues@educa.santos.sp.gov.br

Orientadora: Prof.a Dr^a Juliana Fonseca de Oliveira Neri - Universidade Metropolitana de Santos - juliana.neri@unimes.br

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Formação Continuada, Formação de Coordenadores, Ensino Fundamental, Práticas Docentes.

Introdução

Cada vez mais inserida na sociedade, imprescindíveis para variadas ações sociais, a tecnologia está mudando a forma como os indivíduos produzem, consomem, se relacionam e, até mesmo, como exercem a cidadania.

Na atualidade, é reconhecida a relevância dada ao uso da tecnologia para potencializar as práticas docentes e superar os desafios impostos pela educação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) suplementam a aprendizagem e promovem a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno. Com essas informações, percebe-se que o ambiente escolar tem papel fulcral no que se refere à inclusão digital, com importância intrínseca na inclusão social.

Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação de Santos (Seduc) possui dentro do seu quadro administrativo, a Seção Núcleo Tecnológico Educacional (Senutec) que suscita, planeja e promove formação continuada para gestores e professores no que se refere ao uso pedagógico das TDIC. Seu

objetivo é elaborar, executar e manter ações de fomento ao uso das TDIC na educação e desta forma promover a cultura digital.

Os objetivos da Senutec se relacionam com o que preconiza a competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Atua por meio de formações e apoio no âmbito pedagógico ambicionando a utilização das tecnologias digitais na educação com intencionalidade pedagógica. Não se trata de utilizá-las somente como suporte para promover aprendizagens, mas sim como meio para a construção do conhecimento com e sobre o uso dessas TDIC.

Nesse sentido, minha experiência como gestora da Senutec revela que as novas tecnologias são potencializadoras no processo de democratização do ensino e aprendizagem, e o quão importante é a participação do coordenador pedagógico nas formações, já que ele tem papel preponderante de apoio no desenvolvimento da consecução eficaz do fazer pedagógico.

Objetivo Geral

Investigar os alcances e limites da formação continuada promovida pela Senutec e os desafios do coordenador pedagógico dos anos iniciais no fomento ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas docentes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento, fundamentada na metodologia qualitativa, utilizando entrevistas e análises documentais como principais elementos de coleta de dados. Iniciaremos com o cotejamento dos documentos pertinentes à educação (BNCC, Lei 14.533/2023, portarias, Diário Oficial, Plano Político Pedagógico) e demais documentos normativos. Após a análise preliminar de tais documentos e bibliografias, o passo seguinte é identificar pontos que relacionam a pesquisa em tela e os documentos. Partiremos para o “campo” das entrevistas com os Coordenadores Pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental e os formadores da Senutec para coletar informações complementares que serão

analisadas e servirão como inspiração para a elaboração do produto do Mestrado Profissional.

O movimento inicial da revisão de literatura busca elencar estudos científicos já reconhecidos em relação a formação de gestores ao uso dos recursos educacionais digitais para as práticas docentes, para entender e mapear como temáticas semelhantes foram apresentadas sob a perspectiva de outros pesquisadores e qual a convergência com o meu objeto de pesquisa, uma vez que produções acadêmicas reconhecem, respeitam e adotam princípios já validados pela ciência.

Desenvolvimento

Os tempos atuais exigem a adoção de novas abordagens, competências e perspectivas. Tem-se discutido sobre a relevância de uma educação inovadora que valide o uso das TDIC como meio para promoção do conhecimento. Isso se deve ao fato de que a sociedade passa por profundas transformações, e estamos inseridos em um mundo globalizado, caracterizado pela expansão acelerada da tecnologia digital e pela rapidez de propagação de informações. Essas mudanças sociais têm implicações significativas nas práticas educacionais, exigindo que haja inovação e convergência com as demandas vigentes.

Um bom ponto de partida para ancorar as discussões que emergem acerca do uso das TDIC voltadas à educação é o relatório de monitoramento global da educação, lançado em 26 de julho de 2023 pela Unesco, o documento foi intitulado: “A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?”, temática bastante provocativa e que nos alerta sobre a necessidade da efetiva participação da comunidade escolar na definição dos valores, princípios, processos que devem guiar o uso de tecnologia na educação e precisam ser definidos a partir de uma visão pedagógica, centrada na aprendizagem dos estudantes e direcionada para reduzir as desigualdades educacionais.

Nesse contexto, destaca-se a relevância dada ao papel do coordenador pedagógico como formador dos docentes (Almeida e Placco, 2001), que têm a responsabilidade de orientar e implementar o processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas junto aos professores, bem como articular a gestão das ações educacionais na comunidade em geral (Libâneo, 2004).

Considerando o coordenador pedagógico, como membro ativo da equipe de gestão escolar, que atua articulador entre as TDIC e seus desdobramentos no lócus escolar, como analisa Luck (2008, p. 1), necessita ter visão e sabedoria para gerir e atingir as metas estabelecidas com responsabilidade, contribuindo para o atendimento das novas exigências da sociedade contemporânea que levam às instituições de formação do professor, no caso da pesquisa, à Secretaria de Educação, a se reposicionar para atender os novos desafios que a contemporaneidade exige da escola.

Portanto, nos estudos da revisão de literatura está sendo possível verificar a importância atribuída pelos coordenadores pedagógicos sobre a utilização das TDIC como ferramenta potencializadora das práticas docentes nas escolas do ensino fundamental, bem como identificar os principais desafios e oportunidades advindas na implementação de recursos educacionais digitais, comparando-os com dados observados na rede municipal de ensino de Santos.

Referências

- ALMEIDA, Laurinha Ramalho; PLACCO, Vera M. N. S. (org.) O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: **Ed. Loyola**, 2001.
- ANTUNES, Celso. Inteligências Múltiplas. São Paulo: **Salesiana**, 2001.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.
- BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. In: **Revista Motivivência**, ano XXII, n.34, jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135>. acesso em: 20/09/2023.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: **Câmara dos Deputados**, 25 jun. 2014.
- BRUNO, Adriana. Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências. Salvador: **EDUFBA**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34368/5/formacao-de-professores-na-cultura-digital-REPOSITORIO.pdf>. Acesso em: 20/03/2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: **Alternativa**, 2004.
- LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão e suas competências. Curitiba: **Editora Positivo**, p. 1, 2009.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor. In: TARDIF, Maurice.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura São Paulo: **Editora 34**, 1999.
- Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Corporate author : **Global Education**. acesso em: 02/10/2023

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: UM RECURSO PARA INTEGRAR CONTEÚDOS

Isabela Coutinho Barros Azevedo; Abigail Malavasi

Isabela Coutinho Barros Azevedo - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES isabela.cbarros08@gmail.com

Orientadora: Abigail Malavasi - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas Docentes; Integração de Conteúdos.

Introdução

A vivência escolar com o uso de recursos didáticos e programação de horários de aula segmentados por disciplinas, junto à ausência de conexão entre o que é estudado, concluído com avaliações descoladas das vivências dos estudantes, observa como resultado a memorização temporária de tópicos para a formalização de provas, seguido pelo esquecimento.

As recomendações para preparo das aulas nos livros de professor se restringem à leitura, decorar conceitos, responder perguntas fechadas e partir para novos assuntos, mostrando baixa ou nenhuma aplicabilidade destes saberes para a vida real.

Vale ressaltar que o tempo dos alunos em sala para a construção de conhecimento é restrito, visto que a rotina conta com aulas de professores especialistas, eventos obrigatórios e outras interferências.

Sendo assim, sugere-se planejar com enfoque interdisciplinar e trabalhar os assuntos de forma integrada para dar mais sentido aos conteúdos. Fazenda (2008, p. 15) destaca que: [...] “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Associar disciplinas com novas temáticas mandatórias do currículo os insere nas situações de aprendizagem, colaborando para os alunos compreenderem o quanto estes conhecimentos fazem parte do cotidiano (Santomé, 1998).

Morin (2002, p.31) trata que é preciso “fornecer aos alunos que vão enfrentar o mundo uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram”. Ainda, coloca que conhecimentos rebuscados desassociados de outros, não têm valor.

Objetivo

Discutir a importância de refletir sobre o planejamento do ensino pela ótica da aprendizagem interdisciplinar, relacionando conteúdos entre si e atrelando-os aos saberes dos discentes, possibilitando o protagonismo estudantil em seus processos de escolarização.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Lima e Miotto (2007), esta viabiliza o contato com um vasto alcance de informações e utiliza dados de diferentes publicações, visando construir e definir os conceitos que abrangem o objeto de estudo proposto.

Sendo assim, tal procedimento se mostra relevante para a produção do conhecimento científico, podendo gerar hipóteses e interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Desenvolvimento

Ivani Fazenda reuniu autores em seu livro publicado “O que é interdisciplinaridade?” para discutirem como auxiliar educadores a enfrentarem saberes fragmentados, parcelados, construídos em escolas no mundo todo.

A questão é discutida a partir da formação docente, que deveria contemplar cursos integrados, em que o professor enquanto aluno vivencia a interdisciplinaridade para aplicá-la em seu exercício futuro.

Fazenda (2003) determina a interdisciplinaridade na formação profissional a partir da necessidade de desenvolver a competência de conjugar diferentes

saberes disciplinares, respectivamente: da experiência, técnicos e teóricos. Estes devem interagir dinamicamente, e não ocorrer somente durante o acontecimento das aulas. Sobre tal exercício, pode-se afirmar que:

Compreendemos, portanto, a prática pedagógica como a prática profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe com os alunos. Ela revela as competências, invariantes de conduta, bem como esforços de adaptação efetuados pelo profissional do ensino para responder desafios impostos pelas situações complexas em contexto de ensino-aprendizagem (Fazenda, 2008, p. 54).

Para contemplar o ensino interdisciplinar, o educador deve ir além daquilo que domina facilmente, procurando novas concepções e colaborações. Deste modo, poderá ilustrar, a partir de suas práticas, a necessidade de conectar vivências, inquietações e carências advindas da busca incessante de vincular teorias e práticas. Por isso,

(...) é importante refletir sobre atitudes que se constituem como interdisciplinares: de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que se torne um limite; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. (Fazenda, 2008, p. 65).

Esta construção requer reflexões acerca do espaço, tempo e relevância em aprender. Ela se dá no envolvimento do professor com seu trabalho e só é nutrida pelas experiências e vivências de suas próprias práticas pedagógicas. Assim, poderá enxergar que além de vencer os limites impostos pelo conhecimento fragmentado, é necessário torna-los espaços facilitadores para encontros (Morin, 2001).

Retirar as barreiras entre as disciplinas é uma tentativa extinguir o ensino transmissivo advindo de anos de escolarização. Fazenda (2008) afirma ser possível enxergar diversas possibilidades metodológicas de organização das aulas, fazendo movimentos para eliminar as limitações que caracterizam as especialidades dos conteúdos.

Abordar questões vinculadas com a realidade permite desenvolver e comparar diferentes contextos. Para Fazenda (2008) a aplicação da interdisciplinaridade traz a possibilidade de questionar e duvidar, e partir disso, elaborar explicações autorais. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas que:

O aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. Ao repensar na prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno (Fazenda, 2008, p. 91).

Esta prática implica também no ensino de disciplinas que foram associadas à memorização. A interdisciplinaridade estabiliza novas dinâmicas, desprendidas das sequências estabelecidas por grande parte dos livros didáticos (Fazenda, 2003).

Conclusão

O docente que utiliza tal abordagem deve ser facilitador para a independência, diálogo e compartilhamento. Ele transforma o que costuma a praticar e a realidade em que trabalha.

Desta forma, os estudantes aprendem a atuar com propostas sociais em seu cotidiano, tornando-as reais, e que inicialmente os atingem diretamente, como vincular saberes para aprenderem com maior eficiência. E assim, gradativamente, tornam-se um cidadãos conscientes, conhecedores e entendedores de suas realidades, direitos e deveres, pois seu educador foi além da transmissão de conteúdos para sua vivência concreta e tangível.

Referências

FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL I - BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, CURRÍCULO PAULISTA E CURRÍCULO SANTISTA

Raquel Garcia Magalhães Bioni; Gerson Tenório Santos

Raquel Garcia Magalhães Bioni - Universidade Metropolitana de Santos
raquel.bioni@hotmail.com

Orientador: Gerson Tenório Santos - Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Currículo; Inglês; Educação

Introdução

Tudo aquilo que sabemos e aprendemos em nosso dia-a-dia está conectado à nossa sabedoria já adquirida. Os saberes atraem mais aprendizado gerando um ciclo interminável de conhecimentos. Esta ideia está presente em todas as áreas, especialmente dentro das escolas, ou seja, o que sabemos e aprendemos não pode ser fragmentado. No entanto, existe ainda uma insistência por parte de alguns docentes em separar os conteúdos, especialmente os do Fundamental I com professores polivalentes. Para Fazenda: “O processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem, e da humildade.” (FAZENDA, 2002, p. 18).

A interdisciplinaridade leva o professor a reconhecer que ele é um ser limitado e precisa estar continuamente alimentado com saberes diversificados; ela põe o professor na posição do pesquisador que busca estar aprendendo sempre a fim de oferecer aos alunos riquezas que vão além dos limites de uma sala de aula. No entanto, para que isso aconteça o professor precisa ser comprometido não somente com a escola, mas com sua função e seu grupo de alunos. Conseqüentemente, surgirá a necessidade de buscar conhecimentos integrais que aumentem sua capacidade intelectual. Assim sendo, a criança,

por sua vez, aprenderá interdisciplinarmente, pois conseguirá interligar os conhecimentos construídos ao aprendizado real que transformará a sua história.

Exige-se que os projetos e planos de aulas aplicados nas escolas possuam objetivos efetivos, mas estejam ligados às propostas dos Currículos Paulista e Santista sem esquecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, no caso do Ensino Fundamental I, não há uma articulação entre o que consta nestes documentos oficiais e as disciplinas específicas ministradas no município de Santos, como Inglês, Arte, Educação Física e Informática. É necessário que haja uma interrelação entre a proposta curricular dessas disciplinas e o currículo do Fundamental I para que professores polivalentes e especialistas consigam estabelecer uma prática pedagógica comum que beneficie a todos interdisciplinarmente.

Objetivo Geral

Discutir que a interdisciplinaridade pode ser um aspecto trabalhado nas aulas de Inglês do ensino fundamental I atrelada aos currículos oficiais: Base Nacional Comum Curricular, Currículo Paulista e Santista e os demais componentes desenvolvidos pelo professor polivalente a fim de se obter o que a interdisciplinaridade propõe: integração de saberes.

Metodologia

A pesquisa tem caráter bibliográfico e investigará, a partir de uma leitura crítica com base tanto na BNCC quanto nos Currículos Santista e Paulista, a importância de se colocar em prática a interdisciplinaridade nas aulas de Inglês no Ensino Fundamental I para que possamos trazer para a sala de aula assuntos variados que se referem a aspectos culturais, históricos, geográficos em geral e não somente o ensino estrutural do idioma.

Desenvolvimento

Como professora da rede pública há alguns anos tanto no Ensino Fundamental I quanto no II, alguns aspectos me levam a ter mais facilidade de lecionar para as crianças em relação aos adolescentes, entre eles o interesse

por aprender algo novo, no caso uma nova língua, e a curiosidade. Estes dois pontos fazem com que os conteúdos aplicados deixem de ser obstáculos que impedem o aprendizado, mas não excluem o desafio. Ensinar crianças não é tarefa difícil em se tratando da Língua Inglesa, especialmente quando o ensino dialoga com as aulas dos professores polivalentes por meio da interdisciplinaridade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2017, p. 241).

No entanto, o desafio surge quando o professor especialista de Arte, Informática, Educação Física ou até mesmo o de Inglês, que também leciona no Fundamental I em algumas redes, encontra dificuldade em integrar conhecimentos com o professor polivalente, pois este limita a aplicação dos seus ensinamentos às competências propostas pela BNCC e aos Currículos Paulista e Santista. Por isso, é importante lembrar que o estudo de um novo idioma proporciona ao indivíduo o acesso aos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, além de ampliar suas chances de interação com a sociedade e permanência nos estudos (Brasil, 2017). Portanto, levar em consideração as habilidades sugeridas pela BNCC ou aos Currículos não é o problema, mas não enxergar que as crianças possuem experiências pessoais e pertencem a diferentes *backgrounds* tornam o exercício da função mais desafiador.

É possível seguir, no caso de ensino de Inglês para o Fundamental I, as propostas tanto de um currículo quanto do outro, assim como a BNCC, e realizar paralelamente um trabalho interdisciplinar eficaz, pois, como afirma José D'Assunção Barros em *Interdisciplinaridade na História e outros campos*

do saber, “um determinado campo do saber pode se ligar a inúmeras outras disciplinas através de interesses temáticos em comum” (BARROS, 2019, p. 6). Para comprovar essa citação, podemos usar a morte da rainha Elizabeth da Inglaterra como exemplo. Na época de seu funeral, o evento gerou diversos debates que exploraram desde aspectos históricos, geográficos aos culturais e impulsionaram o planejamento de aulas interdisciplinares, pois despertaram o interesse comum devido à novidade do momento. Assim, é possível observar que a interdisciplinaridade é uma maneira sutil de aplicar conteúdos diversos sem fragmentá-los mesmo para crianças do Ensino Fundamental I.

Em todos estes anos ministrando aulas de inglês para crianças e utilizando documentos curriculares como base para uma orientação político-pedagógica que proporcione aos alunos uma formação adequada foi possível notar a inexistência de diretrizes específicas que sirvam como referência para um fazer pedagógico relativo à área de língua inglesa. Estas diretrizes são importantes para todos os professores, pois são organizadas por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, porém não são elaboradas para as de Inglês do Ensino Fundamental I, cabendo ao professor adaptar a sua prática às habilidades das crianças na produção das atividades. A falta de uma orientação mais específica que oriente o professor desta fase escolar prejudica todo o processo de ensino e aprendizagem, pois a interdisciplinaridade passa a ser irrelevante e o ensino mecanizado. E, para não desfalcar o ensino e cumprir o protocolo, a coordenação pedagógica e os professores de algumas escolas ou mesmo algumas prefeituras adotam ou elaboram para a área materiais didáticos específicos fragmentados e descontextualizados. Com isso, a interdisciplinaridade fica sempre à margem das estratégias metodológicas, pois a inexistência dela não promove nem o protagonismo e muito menos a autonomia das crianças como sugere o Currículo Santista, por exemplo.

Conclusão

A vontade e disposição das crianças em aprender Inglês se dá devido à novidade que o idioma projeta nelas. É de responsabilidade do professor especialista manter esse interesse contínuo durante os anos iniciais por meio

de atividades que continuem a despertar curiosidades. Com a interdisciplinaridade, ou seja, a integração dos saberes, aprender torna-se uma tarefa fácil, pois as crianças desenvolverão a capacidade cognitiva de forma contextualizada e os conteúdos ensinados não serão aplicados separadamente. A interdisciplinaridade oferece ao educador caminhos para que melhore a sua prática, inclusive no que diz respeito à avaliação. É com a união das inúmeras áreas do saber que a interdisciplinaridade estabelece relações de conhecimento. No entanto, se não houver um guia que auxilie os professores a atuarem interdisciplinarmente, fazendo um diálogo crítico com as orientações dos currículos ou da BNCC, as aulas tomarão caminhos que não beneficiam o todo. Precisamos entender que a partir do momento que pisamos no chão de uma sala de aula, estamos lidando com pessoas que possuem *backgrounds* diferenciados e a nossa função é integrá-los por meio da interdisciplinaridade.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas**. São Paulo: Salesiana, 2001.
- BARROS, José D'Assunção. **Interdisciplinaridade na História e outros campos do saber**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
Acesso em: 30, set. 2023.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Prefeitura Municipal de. **Currículo Santista**. Santos, 2019.
- SÃO PAULO, União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de. **Currículo Paulista** (Versão 1). São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.

075

AS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS COMO CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE 9º ANO: RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO DE UM POVO

Walquiria Carneiro Silva Benício; Gerson Tenório Santos; Giselle Larizzatti
Agazzi

Walquíria Carneiro Silva Benício - Universidade Metropolitana de Santos
walquiria.silva@gmail.com

Orientador: Gerson Tenório Santos - Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Coorientadora: Giselle Larizzatti Agazzi - Universidade Metropolitana de Santos
gisellelarizzattiagazzi@gmail.com

Palavras-chave: Ensino Fundamental anos finais; Letramento Literário; Lei nº 10.639/03; Literaturas Africanas; Literatura Afro-brasileira.

Introdução

A experiência em sala de aula no Ensino Fundamental, anos finais, mostra a necessidade de os alunos terem contato com a literatura, vivenciá-la e apreciá-la da melhor maneira possível. Vale ressaltar a importância de estudá-la, aplicá-la nessa fase da educação básica e dar espaço a ela como prática de leitura, capaz de gerar saberes, conhecimento, possibilidades de análise e reflexão sobre o mundo, desenvolvimento da cidadania e das competências socioemocionais, além de possibilitar a exploração dos temas contemporâneos transversais (Brasil, 2017, p.19).

Por esse potencial do ensino de literatura, é necessário que ela seja tratada nos espaços escolarizados como fonte de descobertas e construção de sujeitos críticos e não apenas como fruição como relata Cosson (2021, p. 22), pois quando há atividades de leitura com textos literários, estas variam entre “a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição”.

Se já são restritos o tempo e o espaço destinados ao estudo da literatura no Ensino Fundamental, anos finais, essa situação se agrava quando se trata das literaturas africanas e afro-brasileiras. Apesar de a Lei nº 10.639/03 tornar obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no âmbito de todo o currículo escolar e, anos depois, a promulgação da Lei nº 11.645/08 que inclui no currículo oficial, da educação básica, o estudo da cultura indígena brasileira na formação da sociedade nacional, ainda é bastante limitado o trabalho com essas literaturas no ambiente de sala de aula em razão de inúmeros motivos, como, por exemplo, desconhecimento da lei, falta de material didático e livros literários, além da lacuna deixada na formação docente.

Após a publicação dessas leis, muitas ações pedagógicas pontuais são desenvolvidas nas escolas relacionadas aos temas étnico-raciais, mas esses assuntos precisam ser mais aprofundados com propostas pedagógicas contínuas e acredito que o estudo desses assuntos podem e devem ser trabalhados nas práticas de leitura literária constantemente. Por isso, a importância de se trabalhar com a formação dos alunos para que sejam capazes de ressignificar o papel do negro e afrodescendente em nossa sociedade, suas lutas e conquistas para mudar os cenários de preconceitos e injustiças, preparando jovens para enfrentar a diversidade social e cultural. Para isso, acredito que o trabalho e estudo de letramento literário com textos das literaturas africanas e afro-brasileiras, podem colaborar de maneira bem eficaz, dada a função humanizadora da literatura em si, pois, de acordo com Candido (2004), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (p. 182).

Objetivo

Pesquisar as potencialidades do letramento literário a fim de subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de propostas de oficinas com as produções literárias africanas de Ondjaki, em especial os contos do livro *Os da minha rua*, e com as produções afro-brasileiras da autora Geni Guimarães, principalmente os contos do livro *Leite do peito*, para uma turma de 9º ano do Ensino

Fundamental II de uma Escola Municipal de Praia Grande a fim de que estes conheçam a cultura africana e sua história em conexão com as nossas.

Métodos

A metodologia adotada é a abordagem qualitativa com uma turma de 9º ano, com número aproximado de 22 alunos. Esta pesquisa está aprovada na Plataforma Brasil com o número **CAAE: 73277623.5.0000.5509** que consiste na aplicação de um questionário inicial com 21 questões mescladas entre abertas e fechadas. Após isso serão aplicadas em média 8 oficinas envolvendo leituras literárias, discussão sobre os textos lidos por meio do letramento literário e rodas de conversas estabelecendo uma intertextualidade com outros gêneros textuais. Por fim, na última oficina será aplicado aos alunos um questionário com aproximadamente 15 questões.

Desenvolvimento

É necessário estudar a literatura com compromisso de conhecimento que todo saber demanda. Para Cosson (2014) a literatura contribui em muitos aspectos para a formação do jovem, dentre eles, o de oferecer inúmeras possibilidades de ser e a criação de outras perspectivas de viver.

É de suma importância tratar o estudo da literatura com os educandos do 6º ao 9º ano de forma efetiva, ou seja, uma das possibilidades é por meio do letramento literário como um processo de aprendizagem, pois a literatura exige uma relação mais intensa com a palavra. Além da problemática existente de não haver práticas de leitura literária com os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, a situação se agrava quando se aborda sobre as literaturas africanas e afro-brasileiras, pois no contexto das escolas públicas, o estudo acerca da cultura africana só acontece, geralmente, quando estamos perto de uma data alusiva a estes temas como o Dia da Consciência Negra, ou em outros momentos desvinculados do dia a dia da escola. Diante disso, falar sobre o assunto, instigar reflexões em rodas de conversas como forma de prevenção às falas e atos preconceituosos e racistas é essencial para combater esse tipo de violência.

A leitura dos livros de Djamila Ribeiro faz-nos refletir sobre falas e atitudes que são racistas, mas que não eram tratadas dessa forma há algumas décadas. A escola precisa ser um espaço de debates contra atitudes e discursos discriminatórios, visando à construção de relações mais igualitárias, favorecendo a todas as pessoas envolvidas no contexto escolar.

Diante do exposto, entende-se que é de suma importância ler e estudar textos de autores negros e afro-brasileiros para que os(as) discentes os conheçam e os reconheçam. Mais do que isso, que os estudantes negros(as) e afrodescendentes se reconheçam nas páginas de um livro seja por meio dos personagens ou dos enredos e, posteriormente, percebam que a construção do saber e o conhecimento não pertencem unicamente a pessoas brancas e europeias.

No que concerne, especificamente, ao componente de Língua Portuguesa, a leitura de textos de autores negros e afro-brasileiros pode ser apresentada e estudada por meio da literatura. Precisamos urgentemente tratar nos projetos escolares e no cotidiano da sala de aula sobre a valorização da diversidade étnico-racial e cultural do país, contribuindo para uma educação antirracista.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília. 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em out. 2023.
- BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 JANEIRO DE 2003. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em out. 2023.
- BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em out. 2023.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 169-193.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- GUIMARÃES, Geni. Leite do peito. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.
- ONDJAKI. Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2021.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM E A SALA DE AULA COMO AMBIENTE EXPLORATÓRIO

Isabela Maria Fontes de Andrade Freitas; Abigail Malavasi

Isabela Maria Fontes de Andrade Freitas - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
isabelamaria.fontes@gmail.com

Orientadora: Abigail Malavasi - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: aprendizagem; sala de aula; construção; conhecimento.

Introdução

A aprendizagem é um processo amplamente estudado, discutido e debatido por profissionais da área da educação. Durante décadas procurou-se entender por que, dentro de uma mesma sala de aula, diante dos mesmos recursos disponíveis, existem alunos que aprendem e outros não, mesmo que demonstrem empenho e interesse. Procurou-se entender ainda por que, aqueles que aprendem, subitamente esquecem os conteúdos “absorvidos” após passados poucos meses da temível prova. Para Demo (2018), o grande empecilho para que o processo da aprendizagem obtenha êxito, está no conceito epistemológico e as preocupações que, a palavra apresentada na frase anterior entre aspas, carrega. Quando falamos de absorção de conteúdo ou transmissão dele, estamos anulando o protagonismo do aluno na jornada de construção do conhecimento.

Demo (2018) atribui todo esse cenário ao modelo de aula tradicional que é encontrado na maioria das escolas brasileiras. O autor relaciona o aluno a condição de “vítima da aula” já que a sua única opção em busca do tão sonhado conhecimento seria: assistir a uma aula, realizar a prova e passar de ano. Becker (2003) diz: “Temos que ter claro que a escola minimiza os processos de aprendizagem na medida em que trabalha sobre pressupostos epistemológicos

ingênuos, do senso comum (empiristas ou aprioristas; estes frequentemente inatistas).” Piaget (apud BECKER, 2005, p. 7) diz “Tudo o que a gente ensina a uma criança, a criança não pode mais, ela mesma, descobrir ou inventar”. Portanto, a condição de “transmissão” ou “absorção” do conhecimento torna o processo de ensino-aprendizagem maçante, superficial, e conseqüentemente, o aluno torna-se passivo, sem autoria e é treinado apenas a seguir regras para decorar o conteúdo. Esse cenário é responsável por retirar a criticidade dos nossos alunos, entretanto, a aprendizagem é um processo que ocorre na mente, portanto, é uma construção interna.

Piaget (1987) assegura que faz parte do processo de aprendizagem tentar possíveis soluções e experimentar diferente hipóteses para superar desafios. Para o autor a aprendizagem se dá através da interação com o meio e é necessário um desequilíbrio cognitivo para que haja a construção do conhecimento. O teórico afirma ainda que só conhecemos algo quando agimos, ou seja, conhecemos apenas o resultado sobre as nossas ações e não o objeto em si. Então, a sala de aula deve garantir ao aluno um ambiente exploratório, que entenda que o aluno deve ser o protagonista no processo de aquisição conhecimento o professor o mediador do educando nessa jornada.

Objetivo

Discutir o processo de construção da aprendizagem como fenômeno interno do indivíduo, segundo a literatura.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os autores pesquisados foram Jean Piaget, Pedro Demo e Fernando Becker.

Desenvolvimento

Jean Piaget interligou saberes da Biologia, Psicologia, Filosofia no conceito do sujeito epistêmico. Suas pesquisas não buscam apenas a formação de um modelo metodológico de ensino, elas visam a compreensão da criança em desenvolvimento, no que se refere a formação dos mecanismos mentais para entender o processo da construção do conhecimento.

Segundo Piaget (1967), por se tratar de um processo interno, a capacidade do conhecimento não é congênita ou inata e nem é resultado direto da experiência. Ela é construída pelo indivíduo à medida que a interação com o meio o desafia, ou o tira da sua zona de conforto, exigindo novas adaptações que possibilitam reequilibrar-se ou readaptar-se. Em outras palavras, a inteligência humana se renova a cada descoberta.

No modelo tradicional de escola, quando falamos em sala de aula, imaginamos um ambiente calmo organizado, cheio de fileiras, com uma lousa e um professor sendo o grande mestre e protagonista daquele momento. Mas se, como visto anteriormente, a inteligência humana é desenvolvida pelas descobertas ou desequilíbrios cognitivos, seria esse o ambiente ideal para a criança construir conhecimento?

"Aceitar que as crianças são intelectualmente ativas não significa supor que o educador é passivo. Pelo contrário, significa assumir modalidades de trabalho que levem em consideração os mecanismos de construção do conhecimento"(Castorina et al., 2010, p. 53).

Garantir um ambiente de descoberta e desequilíbrio cognitivo à criança, é torná-las atuantes intelectualmente e, para isso, é necessário o rompimento dos padrões tradicionais da sala de aula e garantia do seu protagonismo através da interação com o meio social que ela está inserida. Pois, para Piaget (1987), todo o pensamento se origina na ação, e para se conhecer a gênese das operações intelectuais é imprescindível a observação da experiência do sujeito com o objeto.

O teórico ainda dividiu esse desenvolvimento das crianças em 4 períodos que são conhecidos como estágios do conhecimento:

[...] embora as idades médias que as caracterizam possam variar de um indivíduo para outro, conforme o grau de inteligência, ou de um meio social a outro. Cada estágio é caracterizado por uma estrutura de conjunto em função da qual se explicam as principais reações particulares. (PIAGET; LNHELDER, 1978, p. 131).

Através desses estágios de desenvolvimento e suas idades aproximadas, o contínuo processo da aprendizagem se dá através do retorno do equilíbrio cognitivo entre os saberes precedentes e a ação do meio, sendo

que essas estruturas se sucedem de forma que cada uma assegura um equilíbrio mais estável do que o anterior. Os estágios de desenvolvimento, podem ser encontrados em algumas das obras de Piaget (e.g. Piaget, 1983; Piaget, 1967) e são divididos em quatro períodos principais:

Estágios	Idade aproximada
Inteligência Sensório-Motora	até 2 anos de idade
Inteligência Simbólica ou Pré-Operatória	de 2 a 7-8 anos
Inteligência Operatória Concreta	de 7-8 anos a 11-12 anos
Inteligência Operatória Formal	a partir de 12 anos

Fonte: Autor.

A sala de aula, ou o ambiente onde o processo de aquisição de aprendizagem acontece, deve permitir ao educando a exploração de novas hipóteses ou ideias, independentemente da idade ou estágio do conhecimento que essa criança esteja vivendo.

Conclusão

Garantir um ambiente exploratório dentro da sala de aula é assegurar aos alunos o protagonismo na resolução de conflitos cognitivos que devem ser gerados pelo professor agindo como mediador na construção do conhecimento. É preciso romper a barreira da aula como “transmissão” do conteúdo e alcançar o conhecimento através de um processo interno de construção.

Referências

- BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor** – O Cotidiano da Escola. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BECKER, Fernando. Escola e epistemologia do professor. **Revista Profissão Docente**, v. 3, n. 9, 2003.
- CASTORINA, Jose Antonio et al. Piaget Vygotsky: novas contribuições para debate. **Cadernos de Pesquisa**, n. 96, p. 83-83, 1996.
- FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 16, n. 2, p. 180-194, 1999.
- DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante. **Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul–SED/MS**, v. 180, 2018.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. **mental**, v. 258, 1986.
- PIAGET, Jean. **L'epistemologia genetica**. Edizioni Studium Srl, 2016.

PENSAMENTO ALGÉBRICO – UMA INVESTIGAÇÃO EM UMA SALA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geraldo Manoel da Silva Filho; Michel da Costa

Geraldo Manoel da Silva Filho – Mestrando - geraldomanoel07@gmail.com

Dr. Michel da Costa – Orientador – michel.costa@unimes.br

Palavras-chave: Práticas Docentes no Ensino Fundamental; Educação Matemática; Álgebra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

A sociedade está em constante transformação e na escola não tende a ser diferente, apesar de muitos avanços no tocante ao ensino escolar ainda não estarem na mesma velocidade que muitas áreas, especialmente na visão de que ensinar é muito mais do que mostrar técnicas e memorizar fórmulas. Assim, as pesquisas na educação matemática nos mostram possibilidades de desenvolver competências em nossos estudantes que ultrapassem os muros da escola e que a matemática cotidiana mostra essas conexões e possibilidades interdisciplinar às diferentes áreas do conhecimento e transversal em contextos diversificados das ciências, tecnologias e sociedade. (Costa, 2010)

Assim, quanto mais cedo os jovens estudantes puderem colocar essas habilidades em prática, maior a probabilidade de continuarmos sendo uma sociedade e economia de inovação. Desta maneira, cada educador, que também é um eterno estudante, deve expandir suas opções de carreira e construir seu currículo. E neste contexto, o mestrado profissional em práticas docentes da Universidade Metropolitana - UNIMES, veio consubstancialmente, no momento exato, fazer a diferença. Não há dois dias iguais quando se trabalha com educação, assim todos os professores têm o papel na linha de frente na formação da próxima geração, proporcionando reflexões e percursos

formativos que potencializem diversas habilidades que se traduzam diretamente na prática em sala de aula.

No centro de qualquer discussão sobre o ensino da Matemática, é importante considerar como a Matemática ajuda os alunos a entender o mundo, o que na experiência dos alunos permite que eles usem a matemática para fazer contribuições para a sociedade e o que eles precisam dominar para resolver problemas complexos em um mundo complexo.

A álgebra faz parte do desenvolvimento humano e, como tal, surge inicialmente como uma solução para as necessidades práticas, presentes de várias formas no nosso cotidiano. Por esta razão, e com razão, é uma parte importante do ensino de matemática elementar e secundário.

Reconhecendo a relevância da álgebra para o desenvolvimento da cidadania, em 2017 foi aprovada a Base para o Currículo Nacional Comum (BNCC), que previa em seu documento que a álgebra deveria ser desenvolvida desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Na prática, porém, o ensino e a aprendizagem da álgebra têm produzido *déficits* diagnosticados em diversas pesquisas e avaliações governamentais. Acredita-se que isso se deva à ênfase nos aspectos técnicos, que muitas vezes deixa de lado o desenvolvimento de conceitos e a exploração de pensamentos mais abstratos.

Acredita-se que ao enfatizar o pensamento algébrico ao invés de confiná-lo a problemas técnicos e operacionais, o ensino de álgebra não só contribui para o aprendizado da matemática, mas também ajuda a desenvolver o pensamento lógico abstrato nos alunos, que é crucial para o desenvolvimento humano.

Objetivo Geral

Investigar como são os processos de ensino e aprendizagem do pensamento algébrico dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Cubatão - SP.

Metodologia

Após a construção teórica e construção das sequências didáticas, buscando realizar com alunos de 3º Ano do Ensino Fundamental um estudo de caso na

intenção de compreender barreiras epistemológicas e potencialidades no contexto da faixa etária para que subsidiem práticas docentes que desenvolvam o pensamento algébrico desde o início do Ensino Fundamental.

Apresenta-se com caráter instrumental, referindo-se a uma pesquisa voltada a algumas finalidades da álgebra, entre elas: domínio de expressão e formalização da generalização da aritmética generalizada; generalização de padrões numéricos descrevendo as relações funcionais, ou seja, pensamento funcional; a modelação sendo um domínio de expressão e formalização das generalizações; generalização dos sistemas matemáticos abstratos do cálculo e das relações, considerando desafios possíveis para o nível cognitivo da escolaridade.

Para a coleta de dados, utilizamos dez situações-problema que fizeram a composição das sequências didáticas que melhor correlacionassem às habilidades presentes na BNCC (Brasil, 2017).

A pesquisa está sendo realizada no Município Cubatão, no bairro da Vila Nova, a escola atende em sua maioria alunos dos bairros da Vila Natal e Vila Esperança, muitos estudantes apresentando vulnerabilidade social.

Esta investigação é de cunho qualitativo, na perspectiva pesquisa-ação, com foco na interpretação de uma discussão sobre uma sequência didática do pensamento algébrico.

Pensamento Algébrico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pesquisas de Doná e Ribeiro (2022) indicam que o Pensamento Algébrico é considerado um componente cognitivo indispensável à formação cidadã, sendo assim a sala de aula se torna uma grande oportunidade para os docentes da disciplina desenvolverem esse tipo de pensamento. A fundamentação teórica dos trabalhos de autores como Aguiar (2007) propõe que o docente utilize o pensamento algébrico dedutivo no desenvolvimento de uma estratégia de ensino adequada à realidade da sala de aula. Essa estratégia enfatiza que o professor deve apoiar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades de pensamento algébrico, providenciando feedbacks apropriados e atividades de pensamento algébrico dedutivo, que são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento matemático. Essa abordagem também propõe que o professor leve os alunos em direção ao entendimento de problemas, para que

eles sejam capazes de formular hipóteses sobre a estrutura de um problema, explorar e desenvolver conhecimentos matemáticos através do uso do pensamento algébrico dedutivo. Dessa forma, o professor pode aprimorar os níveis de compreensão e motivação dos alunos e aumentar a eficácia do ensino de Matemática.

Considerações Finais

A pesquisa está em andamento, mas os dados que já possuímos identificam múltiplas possibilidades no desenvolvimento de competências do pensamento algébrico desses estudantes, que demonstram ter muitos conhecimentos prévios acerca da temática, considerando a aprendizagem significativa subsidiarão a ampliação desse repertório. O produto educacional em construção: um guia didático com algumas experiências matemáticas, terá a finalidade de subsidiar professores que atuam nesse público para construir suas sequências didáticas, valorizando o potencial de seus estudantes.

Referências

- AGUIAR, M. **O percurso da didatização do pensamento algébrico no Ensino Fundamental**: uma análise a partir da Transposição Didática e de Teoria Antropológica do Didático. São Paulo, 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – 3ª Versão, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10. ago. 2023.
- COSTA, M. **Resolução de Problemas na formação continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: contribuições do Pró-letramento no município de Cubatão, 2010. 125f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/3619>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- DONÁ, E. G.; RIBEIRO, A. J. Conhecimento matemático para ensinar álgebra: uma análise curricular na licenciatura em pedagogia. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e022019, 2022. DOI: 10.20396/zet.v30i00.8668443. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8668443>. Acesso em: 5 out. 2023.

INDISCIPLINA E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

Eder Furtado Gomes; Elisete Gomes Natário

Eder Furtado Gomes - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - ederf1@hotmail.com

Orientadora: Elisete Gomes Natário - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: Indisciplina; Sociomoral; Diálogo reflexivo.

Introdução

Machado (2020, p. 26) expõe: “A indisciplina tem sido considerada uma causa relevante da desmotivação profissional em todas as áreas da educação, comprometendo o andamento das aulas, independentemente de qual seja a matéria ou disciplina escolar”.

O termo indisciplina pode ser definido como toda ação moral praticada pelo sujeito e que está em dissonância com as leis, normas e regras de convivência impostas ou produzidas pela sociedade ou ambiente no qual o sujeito está inserido; sendo, então, o indisciplinado, aquele que consciente ou inconsciente age de forma incoerente às regras e às normas estabelecidas de convívio (La Taille; Justo; Pedro-Silva, 2013).

A indisciplina na escola é causadora de vários aspectos desfavoráveis ao desempenho escolar tanto dos professores como dos estudantes. Dentre estes aspectos desfavoráveis, podemos apontar para: o tempo e recursos gastos com sua minimização ou resolução; os agravos de saúde acarretados aos sujeitos educacionais (La Taille; Justo; Pedro-Silva, 2013).

É notório que a indisciplina escolar está intimamente ligada ao aprendizado dos estudantes e a motivação dos professores, tendo em vista que os professores despendem parte do seu tempo tentando coibir e solucionar problemas quando poderiam investir seu tempo em situações ensino-aprendizado. De acordo com Machado (2020), em sua dissertação de

mestrado, ao questionar 20 professores sobre se a indisciplina dificulta ou não o ato de magistério, o autor chegou aos seguintes resultados: para 16/20 professores (80%), a indisciplina dificulta, sendo que destes: 60% interpretam-na como um aspecto negativo relacionado ao prejuízo do aprendizado dos alunos.

Um dos grandes desafios da educação é justamente investigar, criar ações e intervenções pedagógicas que de alguma forma contribuam para o trabalho de enfrentamento da indisciplina em sala de aula

Objetivo

Descrever ações pedagógicas que possam auxiliar o professor a trabalhar com a indisciplina em aulas no ensino fundamental.

Metodologia

O estudo que se segue é uma pesquisa bibliográfica com levantamento teórico advindo de livros, periódicos, artigos científicos e dissertação de mestrado.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes (Pizzani et al. 2012. p. 54).

Desenvolvimento

Abordar o tema da indisciplina no ambiente escolar consiste em fragmentar seus significados para logo em seguida uni-los de modo a compreender sua definição, suas possíveis causas, consequências e recursos para buscar compreender e intervir neste desafio que reverbera não apenas nos professores, mas na família, nas relações humanas e na própria vida dos estudantes.

Este estudo consiste em elencar algumas contribuições ao professor descrevendo recursos de enfrentamento da indisciplina no ambiente escolar por meio do diálogo reflexivo participativo e do desenvolvimento de um ambiente sociomoral em sala de aula.

Ambiente sociomoral em sala de aula:

Segundo Piaget, em sua obra *O Juízo Moral na Criança* de 1932, a moral constitui-se de um conjunto de normas e regras determinadas por uma cultura e sociedade. Para Piaget (1932/1994), a princípio, a essência da moralidade está no respeito que a criança adquire por essas regras, que é fruto do respeito por quem as criou ou lhe apresentou. “Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras.” (Piaget, 1932/1994, p. 23).

Para Aristóteles (2015), moral é a disposição do caráter para agir bem e com excelência. O bem não apenas para si próprio, mas também para o outro. Segundo o autor, quando o sujeito age bem e com excelência, ele age de forma virtuosa. Podemos dizer que a moral para Aristóteles é a Moral da prática das Virtudes. “Então é assim em todos os casos, a excelência, a virtude do homem só poderia ser uma disposição pela qual um homem torna-se bom e pela qual também sua própria obra se tornará boa.” (Aristóteles, 2015, p. 49).

De acordo com Devries e Zan (1998), a construção do ambiente sociomoral caracteriza-se pela regulação dos princípios das relações interpessoais que envolve o ambiente da sala de aula, incluindo as relações com o professor, com crianças, com os estudos e com o conjunto de normas e regras. Para isso, uma alternativa viável é a utilização do diálogo entre professores e estudantes, que pode ser realizado através de uma roda de conversa em sala de aula. Um diálogo participativo cujo objetivo é especificamente abordar temas relacionados à indisciplina e o conjunto de normas e regras para o bom convívio social.

Diálogo reflexivo participativo:

Sobre a questão do diálogo, Pimenta (2002), fala em uma ação reflexiva social, na qual, o coletivo está presente e, portanto, não se trata de uma reflexão unilateral imposta pelo professor, mas uma reflexão onde os estudantes participam de forma ativa por intermédio de questionamentos e opiniões.

“[...] no contexto da sala de aula, do ensino e aprendizagem, discutir qual a melhor forma de elaborar regras escolares que ajudem a todos a se relacionarem e construir conhecimentos juntos é importante. (Vellozo, 2021, p. 20)

De acordo com Piaget (1932/1994), é condição primordial para a formação moral o respeito pelas regras e a admiração por aqueles envolvidos na construção destas regras. Partindo desta premissa, incentivar os estudantes

a participar de reflexões através do diálogo sobre suas próprias condutas indisciplinares e a partir dos resultados obtidos estabelecer normas e regras de convivência construídas de maneira coletiva, pode desenvolver no estudante um sentimento de aceitação pelas regras e uma possível mudança de conduta.

Conclusão

O diálogo reflexivo além de criar um sentimento de pertencimento por parte dos educandos, é condição necessária para construção de um ambiente sociomoral propício às relações interpessoais em sala de aula e consequentemente a diminuição dos problemas advindos da indisciplina.

Referências

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1a ed. São Paulo: Martin Claret. 2015.
- DEVRIES, R.; ZAN, B. **A Ética na Educação Infantil**: O ambiente sócio moral na escola. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LA TAILLE, Y. DE; JUSTO, J. S.; PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina ética, moral e ação do professor**: Disciplina. 5a ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
- MACHADO, T. H. M. **Indisciplina nas Aulas de Educação Física**: Propostas e Ações. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) - UNESP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/827d109a-c8d2-450a-8d77-b0dcbf09c5bc>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- PEDRO-SILVA, Nelson. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- PIAGET, J. (1932). **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- PIMENTA, S.G. GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIZZANI, Luciana.; SILVA, Cristina. da; BELLO, Suzelei. F.; HAYASHI, Maria Cristina. P. I. Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php. Acesso em: 21 set. 2023.
- VELLOZO R.F.V.R. **Construção e Reflexão Sobre o Contrato Pedagógico e a Cooperação para Trabalhar com a Indisciplina Escolar**. 2021. 169 f. Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes) - UNIMES. Santos, 2021.
- VINHA, T. P. TOGNETTA, R.P. **Construindo a Autonomia Moral na Escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores**. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3316/3226>. Acesso em: 21 set. 2023.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CONHECIMENTO X PRÁTICA DE PROFESSORES DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTOS?

Ines Cabrera Namora; Michel da Costa

Introdução

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento em nível de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, na Universidade Metropolitana de Santos, sendo o segundo autor, o orientador da pesquisa.

As inquietações acerca de alfabetização e Letramento Matemático surgiram na minha atuação como professora de Matemática de Fundamental II e como membro do setor pedagógico de equipe gestora, em uma escola pública de Ensino Fundamental I, com alunos dos anos iniciais que apresentavam dificuldade na compreensão e na aprendizagem da Matemática e com condutas pedagógicas distorcidas quanto ao ensino da Matemática.

O mau desempenho em Matemática tem origem no início da vida escolar e essa dificuldade é perpetuada ao longo da vida. A falta de incentivo familiar na vida escolar e os mitos e impressões negativas criadas acerca da aprendizagem Matemática também influenciam a construção do conhecimento.

Há também que se levar em conta a dificuldade observada nas práticas, abordagens e metodologias docentes utilizadas, uma vez que os programas de formações continuadas na perspectiva Matemática são rasos e superficiais, deixam lacunas conceituais importantes para o ensino e a didática da Matemática.

O letramento Matemático visa desenvolver habilidades relevantes e aplicáveis na vida pessoal e profissional, tornando o aluno um cidadão ativo e protagonista de sua história em uma sociedade tecnológica e que utiliza as ferramentas matemáticas no dia a dia.

Diante disso, decidi investigar “Letramento e Alfabetização Matemática: o conhecimento x prática de professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola Pública de Santos?”

Justificativa

A alfabetização matemática deve estar presente na prática pedagógica, valorizando as competências matemáticas, compreendendo a realidade dos sujeitos e proporcionando condições de aprendizagem. Nesse contexto pedagógico matemático, os alunos desenvolvem as habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos, organizam o pensamento lógico, constroem o raciocínio.

O processo de aprendizagem da Matemática pode acontecer em contextos e ambientes diversos, mas cabe à escola formalizar o ensino. Assim, Morin (2003) alerta que desde cedo, o professor deve ser encorajado a ser um profissional que investiga, deve ser instigado a desenvolver a sua aptidão interrogativa, sua criatividade. A formação contemporânea não pode ignorar a curiosidade dos estudantes.

Shulman (2015) indica que entre os níveis de conhecimento necessários ao ensino: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias de gerenciamento e organização de sala de aula, que parecem transcender a matéria; conhecimento do currículo, particularmente dos materiais e programas que servem como “ferramentas do ofício” para os professores; conhecimento pedagógico do conteúdo, esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento de contextos educacionais, desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas; e conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica.

Objetivo geral e específico

Compreender as dimensões do processo de formação inicial docente, com foco na área do ensino da Matemática, fazendo o levantamento das principais dificuldades e limitações docentes, para a partir desses dados promover a Formação Continuada de Professores de Educação Básica em Letramento e a Alfabetização Matemática, por meio de práticas pedagógicas e ações docentes que estimulem e despertem o interesse dos alunos, e estabelecendo conexões entre os conceitos matemáticos e conteúdos aprendidos, possibilitando a construção e aproximação do conhecimento com a realidade, a aprendizagem significativa, a construção dos saberes e descobertas de novas estratégias e raciocínios dedutivos.

Identificar potencialidades e dificuldades nos diferentes níveis do conhecimento necessário para ensinar matemática aos estudantes de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ampliando o conhecimento matemático docente por meio de estratégias e metodologias inovadoras que possam aprimorar as práticas pedagógicas, fornecendo ao professor elementos formativos que ampliem seu repertório;

Contribuir e aprofundar as reflexões e as contribuições acerca da formação inicial de professores na área do ensino da Matemática afim de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos e desmistificando o ensino da Matemática por professores, oferecendo uma proposta para formação continuada como Produto Educacional desta pesquisa.

Percurso metodológico

O trabalho tem natureza qualitativa, descritiva e trata de uma pesquisa exploratória inicial, com revisão bibliográfica e análise das literaturas sobre Letramento e Alfabetização Matemática, sob a perspectiva educacional.

Tem a intenção de fazer o levantamento dos autores e das publicações que discorrem sobre o tema e das principais dificuldades observadas no Ensino e na Aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais, tanto pela ótica do professor como pela do aluno.

À luz do referencial teórico será elaborado grupo focal com o pesquisador e professores de Educação Básica dos 4º e 5º anos de uma escola pública Municipal de Santos para coleta de dados a partir de discussão focada.

Há a proposta do produto final como tutoriais, para formação de professores, como forma de repertoriar os profissionais da educação que ensinam Matemática e que apresentam dificuldades para apresentar e explanar os conteúdos. Todo o material será organizado após a análise dos dados obtidos, à luz do referencial teórico.

A escola selecionada para a pesquisa é pública da Rede Municipal de Santos, de Ensino Fundamental I, com 580 alunos. Participarão os professores titulares de sala dos 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental;

O instrumento será questionário e entrevista para coleta de dados, com questões semiestruturadas, e posteriormente, análise dos dados obtidos.

A escolha se a pesquisa será individual ou em grupo, dependerá dos objetivos a que ela se destina, sendo que a individual é mais característica do meio acadêmico, enquanto para o meio comercial é mais comumente empregada a pesquisa em grupo. É útil que a entrevista seja iniciada com perguntas simples e que o entrevistador mantenha-se atento àquilo que o entrevistado diz (GASKELL, 2002).

Conclusão

A análise dos dados obtidos após grupo focal com os professores visa responder a questão proposta pela pesquisa. Será realizada segundo análise de conteúdo de Bardin (1979). Serão organizados os dados para constituir o corpus da pesquisa, que segundo Bardin (1979) é o conjunto de documentos levados em consideração para serem submetidos aos procedimentos analíticos.

Desta forma, serão levantados elementos presentes no Grupo para investigação sobre a dimensão do processo de formação de professores, e o que esses professores conhecem sobre o ensino da área da Matemática. A todo momento será revisada a questão norteadora da pesquisa.

As categorias de análise são consideradas fortes dentro desta pesquisa. Junto ao referencial teórico irão desvelar o objetivo investigado. Tais categorias foram elaboradas a partir do objetivo e da questão norteadora, tecendo um diálogo entre o contexto prático da pesquisa e o referencial teórico escolhido.



Os dados analisados serão compilados para dar continuidade e embasamento à escrita da dissertação.

Bibliografia

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1997.

BRASIL. Congresso. Senado. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de agosto de 2022

D' AMBROSIO, U. **Educação matemática da teoria à prática**. 22ª ed. Campinas-SP, Papyrus, 2011.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes. 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**, 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SHULMAN, L. S.. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 18 ago. 2023.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DIANTE DA DISSOCIAÇÃO PRÁTICA ENTRE OS AGENTES PROMOTORES DA INCLUSÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nádia Alves do Carmo¹; Abigail Malavasi²

¹ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – nadiaalvesc@gmail.com

² Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – amalavas@uol.com.br

Palavras-chave: alunos com deficiência, exclusão, formação docente, educação inclusiva

Introdução

É notória a discussão acerca da inclusão nos mais diversos espaços e contextos ao longo dos anos, muito se fala em incluir, respeito equidade, empatia, entre tantos outros termos, no entanto, o que se percebe na prática está muito distante de todo arcabouço amplamente difundido nos mais diversos espaços sociais. É como se repentinamente todo preconceito e os anos de exclusão houvesse desaparecido e as pessoas com deficiência tivessem passado a vivenciar um universo perfeito com todas as condições e especificidades atendidas.

Percebem-se várias situações que acometem os educandos com deficiência, que carecem de minuciosa atenção, estes serão objeto da pesquisa a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

A inquietação faz parte da prática docente e tende a aumentar quando os alunos alcançam os anos finais do Ensino Fundamental na medida em que existe uma lacuna na formação docente, no tocante a educação inclusiva. Certamente, há necessidade de uma ampla rede de apoio já garantida pela legislação vigente e destacada na literatura, porém, de pouca eficiência e aplicabilidade prática.

Assim, esta pesquisa bibliográfica busca oferecer subsídios para a investigação das causas da dissociação existente entre os próprios professores, que atuam com os alunos com deficiência nos diferentes espaços, e a grande valia que o ensino colaborativo/coensino pode trazer para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, beneficiando a todos.

Objetivo

Discutir a dissociação existente entre os professores do AEE e da sala de aula regular, assim como promover reflexão a respeito das propostas do ensino colaborativo/coensino e da DUA como possibilidades de construção de práticas inclusivas.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica realizada para fundamentar teoricamente objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção de conhecimento científico, pois segundo (GIL, 1994) fornece um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Desenvolvimento

É de suma importância que haja alteração no modo como a educação inclusiva tem sido tratada na prática, vez que não basta garantir o acesso à educação, é primordial que a permanência ocorra de forma digna. O crescimento acelerado dos laudos apontados no censo educacional brasileiro reforça a preocupação, pois aponta um aumento de 280% no número de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados no período entre 2017 e 2021. Os números têm aumentado de modo vertiginoso e os municípios não dispõem de condições para alcançar a demanda, fazendo com que os serviços se tornem ineficientes. Pesquisando os dados da Educação Especial, junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2022, havia 1.524.794 alunos com deficiência nas escolas de todo país;

trazendo para realidade de duas cidades da Baixada Santista/SP, foram contabilizados 2.717 em Praia Grande/SP e 990 em Cubatão/SP.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) é taxativa em seu artigo 4º, inciso III, quanto a necessidade de ofertar Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos educandos com deficiência. Existe a previsão de parceria entre os docentes, na Resolução CNE/CEB Nº 2, inciso IV, ao dispor a garantia de apoio pedagógico especializado, nas salas de aula regular mediante uma atuação colaborativa de professor especializado em educação especial. O ordenamento jurídico é cristalino ao dispor no artigo 28, inciso IV, da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), caber ao poder público assegurar projeto pedagógico que institucionalize o AEE, bem como serviços e adaptações.

Há pontos sensíveis ao questionar o porquê do coensino não ser estimulado, tampouco desenvolvido na maioria das redes de ensino do país, tendo a hipótese de que ao longo da pesquisa questões econômicas tenderão a esclarecer o fato, pois certamente há necessidade de contratação de profissional especializado e ainda a fragilidade na formação de professores com foco na diferença. Rodrigues (2006, p. 307) destaca: “A gestão de uma classe (necessariamente) heterogênea exige que a gestão seja feita com base numa permanente avaliação e reflexão em grupo sobre as melhores estratégias a serem desenvolvidas.”

Machado (2020, p.14) afirma que: “Para a educação especial, na perspectiva da educação inclusiva e, em consequência, para o AEE, é imprescindível conhecer o estudante com sua deficiência em sua interação com o ambiente escolar [...]” Frente a dificuldade exacerbada em atender o discente com deficiência na sala de aula regular, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental diante da fragmentação curricular. A pesquisa se debruça no objetivo de investigar a dissociação existente entre os professores do AEE e da sala de aula regular, rompendo barreiras e promovendo reflexão a respeito do ensino colaborativo/coensino. Elaborar produto educacional com foco no processo de formação que sensibilize os professores no enfrentamento dos desafios presentes numa escola inclusiva, oferecendo instrumentos e incentivando para que lidem da melhor forma possível com todos os alunos.

Conclusão

É possível encontrar estudos valorosos sobre coensino/ensino colaborativo, recebendo destaque a definição extraída de Vilaronga (2014, p.20): “Coensino envolve um trabalho de parceria entre o professor de Educação Especial e o ensino comum de forma sistematizada e que a literatura vem apontando como um dos mais promissores suportes à inclusão escolar.”

É preciso encorajar os estudantes que são seres singulares, devendo o trabalho ser realizado através de uma proposta que respeite as capacidades e os ritmos de cada um, assegurando as pessoas o direito de ser diferentes, lembrando que não há homogeneidade possível.

Espera-se que a pesquisa auxilie no desenvolvimento de uma educação inclusiva de forma prática e funcional, contribuindo para que a situação apontada a seguir seja extirpada do contexto escolar. Mantoan (2006, p. 186): “Pautada em atender esse aluno idealizado e por um projeto educacional elitista, meritocrático e homogeneizador, a escola vem produzindo situações de exclusão que injustamente, prejudicam a trajetória educacional de muitos estudantes”.

Referências

- BRASIL. Resolução CNE/CEB 2/2001 - **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC: Brasília - DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.
- BRASIL. Ministério da Educação.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>;
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MACHADO, R.; MANTOAN, M. T. E. (org.). **Educação e Inclusão: Entendimento, proposições e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2020.
- PIETRO, Rosângela Gavioli (Org.); MANTOAN, Maria Teresa Eglér; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.
- VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino**. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2014.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE EM ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL - BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, CURRÍCULO PAULISTA E CURRÍCULO SANTISTA

Ive Estrela Silva¹; Gérson Tenório dos Santos²

¹Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES - ive.estrela@gmail.com

²Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES - gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Educação; Arte-educação; Interdisciplinaridade; Currículo.

Introdução

Na versão final da Base Nacional Curricular Comum, a palavra *interdisciplinar*, aparece três vezes, sendo este um documento de seiscentas páginas. No Currículo Paulista, Ensino Fundamental, os termos *interdisciplinar* e *interdisciplinaridade* são encontrados onze vezes, sendo uma delas nas Referências, o documento apresenta um total de quinhentas e vinte e seis páginas. No Currículo Santista, encontramos a palavra *interdisciplinaridade* apenas uma única vez, em quinhentas e trinta páginas. Apesar do uso do termo não definir por si só o trabalho interdisciplinar, pesquisar sobre quantas vezes a palavra é utilizada possibilita refletir sobre a visão de interdisciplinaridade nestes documentos.

Os documentos oficiais aqui analisados dividem a Arte¹ em quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Uma quinta área aparece em todos, nomeada de Artes Integradas na BNCC e no Currículo Santista e de Habilidade Articuladora no Currículo Paulista. Apesar da mudança de nomenclatura, temos em ambas habilidades similares. Na leitura dos documentos percebe-se que essa quinta área tenciona a interdisciplinaridade entre as linguagens de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, porém não é claro como isso se realizaria no espaço escolar. Segundo o Currículo Paulista:

¹ Arte com letra maiúscula refere-se ao componente curricular.

Sobre as “Artes Integradas”, entendemos que se trata de um conjunto de habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação de possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomentar a interdisciplinaridade. (SÃO PAULO, 2018, p. 233)

Nada além é escrito nestes documentos sobre essa possível área interdisciplinar, nem sobre interdisciplinaridade relacionada ao componente curricular Arte.

Objetivo

Pesquisar sobre Arte e interdisciplinaridade nos currículos oficiais: Base Nacional Curricular Comum, Currículo Paulista e Currículo Santista a fim de fazer uma reflexão crítica sobre como estes documentos tratam de maneira vaga e quase ausente o trabalho pedagógico em interdisciplinaridade.

Metodologia

O trabalho aqui presente é uma pesquisa bibliográfica e documental sobre Arte e interdisciplinaridade nos currículos pedagógicos oficiais e reflete sobre as possibilidades interdisciplinares da disciplina. Foram pesquisadas a Base Nacional Curricular Comum, Currículo Paulista e Currículo Santista, assim como autores que discutem sobre o ensino de Arte no Brasil.

Resultados/Desenvolvimento

O ensino de Arte no Brasil, segundo Barbosa (2010), vem dos idos de 1800, com foco na formação de trabalhadores, a obrigatoriedade surge apenas no período da ditadura civil militar, com a LDBE de 1º e 2º Grau 5.692/71, sobre o ensino de Arte nesse período:

A polivalência consistia em um professor ser obrigado a ensinar Música, Teatro, Dança, Artes Visuais e Desenho Geométrico, tudo junto da 5ª série ao Ensino Médio, sendo preparado para tudo isto em apenas dois anos nas Faculdades e Universidades. Combatemos este absurdo epistemológico. Contudo, mesmo naquele tempo, já defendíamos a interdisciplinaridade das Artes. Nosso mote era: "Polivalência não é interdisciplinaridade. (BARBOSA; PARDO, 2012, p. 40)

Na década de 1980, arte-educadores organizaram-se e sua luta assegura a obrigatoriedade da disciplina na Educação Básica. Atualmente o texto é apresentado desta forma:

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017) (BRASIL, 1996, s/p).

Com os PCNs, a Arte é representada como uma área de conhecimento humano, que possui diferentes linguagens, porém na BNCC, perde essa dimensão:

Assim, com a homologação da BNCC, o componente curricular Arte perde a dimensão de área de conhecimento específico, tomando-se subordinada à área de Linguagens. No texto da BNCC, o foco é em práticas expressivas individualizadas, revelando o fazer e o fluir desconsiderando a sua dimensão crítica conceitual. (MARTINS, 2021, p. 85)

Atualmente as linguagens que fazem parte da área do conhecimento de Arte – Artes Visuais, Teatro, Música e Dança – viraram subcomponentes. Agora, assim como no período da ditadura civil militar, temos o retorno do professor polivalente.

No texto da BNCC, as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) são consideradas como subcomponentes do componente Arte, dando margem para interpretações equivocadas e para o retorno da famigerada polivalência, tendo como justificativa a necessidade da valorização do trabalho interdisciplinar. (PERES, p. 31)

A arte é muitas vezes híbrida e interdisciplinar, mas cada linguagem tem conhecimentos e saberes específicos, assim o rebaixamento da interdisciplinaridade em si acaba sendo previsível, já que além de estudar conhecimentos e saberes de outras áreas, o educador deve dominar as quatro áreas de linguagem de sua disciplina.

Quando se considera a epistemologia da arte pensada por Barbosa (2007) – leitura de imagem, produção artística e contextualização – na Abordagem Triangular – fazer, contextualizar e ler – percebemos que a BNCC possui enfoque na criação artística e no fruir:

No texto da BNCC, verifica-se o foco em práticas expressivas individualizadas, com ênfase no fazer e no fruir, desconsiderando a dimensão crítica e conceitual da Arte. A Arte possui conteúdo próprio que vai além da dimensão sensível. (PERES, p. 30)

Perdem-se aqui, desta forma, dois aspectos importantes do ensino de Arte: cada produção artística é fruto de um tempo histórico específico e a contextualização das obras de arte possibilita a interdisciplinaridade; dependendo de como uma obra é contextualizada, várias redes de saberes podem ser conectadas.

Os documentos Currículo Paulista e Currículo Santista seguem em Arte as mesmas problemáticas presentes na BNCC, sem diferenças significativas.

Conclusão

Não está claro em nenhum dos currículos como as habilidades em Arte desenvolveriam a interdisciplinaridade. Pressupõe-se que as linguagens artísticas devem ser trabalhadas sem predomínio, de forma interdisciplinar entre si e entre as outras disciplinas, mas os documentos não demonstram como isso deve ser realizado.

Acredita-se que as inquietudes estavam relacionadas tanto à falta de domínio textual da BNCC, mas também pela incerteza quanto à vaga proposta de interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e as demais áreas do conhecimento, já que não pode ocorrer o predomínio de uma área em detrimento de outras, o que impede a contribuição, com a sua especificidade para a construção do conhecimento, ou seja, há descompasso entre o texto da BNCC e o encaminhamentos teórico metodológicos do componente curricular Arte e de suas respectivas linguagens artísticas. (MARTINS, 2021, P. 130)

Arte é uma área do conhecimento humano e possui especificidades, saberes e conhecimentos próprios; é também por natureza interdisciplinar, possibilitando assim permear todo o currículo:

Na escola, as artes não só devem ter seu espaço específico como disciplinas no currículo, embora ensinadas através da experiência interdisciplinar, mas, também, lhes cabe transitar por todo o currículo, enriquecendo a aprendizagem de outros conhecimentos, as disciplinas e as atividades dos estudantes. (BARBOSA; PARDO, 2021, p. 41)

O ensino de Arte ainda é muito desvalorizado, tanto dentro do espaço escolar como nos documentos oficiais, porém quando comprometido tanto com os saberes próprios da disciplina como com sua enorme possibilidade de interdisciplinaridade auxilia enormemente no enriquecimento de outras áreas curriculares e no desenvolvimento global dos estudantes.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- _____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae; PARDO, Mercedes Frígola. Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter. **Visualidades**, Goiânia, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17929>. Acesso em: 25 jan. 2023
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- _____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- MARTINS, Margarida Helena Camurça. **Inquietudes e Incertezas no Ensino de Arte**: Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental. Universidade de Brasília, 2021.
- PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Educação**, Desenho e Artes Visuais, Vol. 1, No 1. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/issue/view/85/showToc>
- SANTOS, Prefeitura Municipal de. **Currículo Santista**. Santos, 2019.

O MEME DE INTERNET COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA: UM GÊNERO QUE VAI MUITO ALÉM DO ENTRETENIMENTO

Wagner dos Santos¹; Gérson Tenório dos Santos²

¹Mestrando em Práticas Docentes no Ensino Fundamental pela Universidade Metropolitana de Santos - Unimes; atpwagnersantosemclotilde@outlook.com

²Professor Doutor da Universidade Metropolitana de Santos – Unimes; gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Meme. Aprendizagem. Criticidade. Reflexão.

Introdução

As inovações tecnológicas também fazem parte da realidade da área educacional. Redes sociais e os novos gêneros como, por exemplo, os memes, que nelas circulam, podem muito contribuir para o processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos alunos.

No decorrer deste trabalho será apresentado o recorte de uma pesquisa de campo, que contará com a participação de alguns professores do ensino fundamental II. As ações estão divididas em três etapas: questionário em formulário Google; discussões e feedback; sequência didática com os participantes.

Objetivo

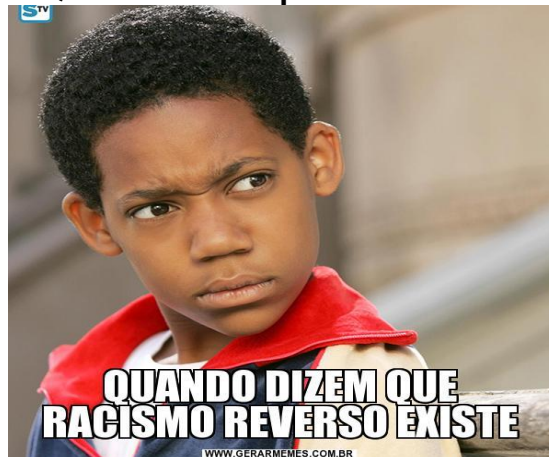
Conhecer o meme de internet em relação à sua estrutura composicional, ao contexto de produção, à temática e à intencionalidade comunicativa, analisando-o quanto à sua discursividade, a fim de utilizá-lo como recurso pedagógico com o intuito de desenvolver o letramento crítico e reflexivo dos alunos, o que contribuirá com o protagonismo discente, a partir da construção do próprio conhecimento.

Metodologia

Foi feito um recorte a partir da pesquisa de campo com a participação de sete professores do 9º ano de uma escola pública do município de Praia Grande. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Plataforma Brasil, **com o CAAE de número: 73592423.0.0000.5509**

A pesquisa será desenvolvida em três etapas: na primeira, os professores de cada área do conhecimento responderão a um formulário Google com quinze questões; na segunda, num encontro de HTPC, haverá um feedback com os docentes sobre o questionário; na terceira e última etapa, também num momento de HTPC, será realizada uma sequência didática com os professores participantes, com a utilização de dois memes com a mesma temática.

Figura 1 – “Quando dizem que racismo reverso existe.”



Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/1160173-cuando-meu-pai-me-liga-para-falar-vijiana->

O meme acima traz em sua estrutura elementos verbais e não-verbais e o seu enunciador transmite ao receptor, de forma bem-humorada, uma certa crítica à suposta existência do “racismo reverso”. O criador do meme, aproveitando-se do fato de que o Cris vive sofrendo vários tipos de preconceito, principalmente o racial, acaba associando a fisionomia de indignação à frase “Quando dizem que racismo reverso existe”. Neste momento, deve haver a mediação do professor e o incentivo à pesquisa por parte dos alunos em relação ao tema, configurando a produção de conhecimento. Além disso, há abertura para debates e discussões a respeito do assunto.

Figura 2 – “Quem aí se identifica?”



Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2017/12/empresa-cria-meme-racista-que-relaciona-negro-a-sujeira-e-diz-que-foi- apenas-uma-brincadeira/>

No segundo meme, apropriando-se da imagem do ator Jim Carrey, o enunciador apresenta uma situação na qual, de um lado, o ator aparece descaracterizado e com a legenda “Indo para o estoque”; já do outro, ele aparece com um tom de pele e cabelo diferentes, associando-os aos de uma pessoa negra, com a legenda “Voltando do estoque”. No topo, há a seguinte pergunta: “Quem aí se identifica?”. Ao analisar o discurso do enunciador, o receptor é conduzido a uma atitude responsiva, à crítica e à reflexão sobre o porquê desse tipo de associação.

Resultados e desenvolvimento

Segundo Escalante (2015), em *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital*, "o meme aparenta ser um tipo de linguagem simples. Porém, alguns requerem repertório de conhecimentos em campos diversificados como línguas estrangeiras, História, Matemática e/ou outros produtos de entretenimento, para serem decodificados e compreendidos." Com isso, compreende-se que, apesar de ser um gênero leve, quanto ao seu uso como recurso pedagógico, o meme solicita a ativação do conhecimento prévio por parte dos alunos.

Em *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*, os autores Guerreiro e Soares (2016) afirmam que esse tipo de texto "presente nas redes sociais é destinado, comumente, para efeito de humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural". Com isso, trazer esse gênero à sala de aula, torna-se relevante, já que consegue trabalhar quaisquer temáticas de forma bem-humorada e leve.

Os gêneros configuram relações linguístico-discursivas e os memes não são diferentes. Segundo Bakhtin (2011), gênero é definido por três coisas a saber: estilo, conteúdo temático e construção composicional, que possuem relativa estabilidade, e por isso permitem a comunicação, mas também passíveis de variações e mudança em função das interações sociais e da dinâmica relativa às transformações nas relações mediadas pela linguagem. Além do entretenimento, esses elementos também devem ser explorados em toda a sua plenitude pelos professores de qualquer área do conhecimento.

Conclusão

Conclui-se que inserir nas práticas pedagógicas gêneros que circulam na esfera digital, como, por exemplo, os memes de internet, trazem inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, tornando as metodologias mais eficazes e o aprendizado dos alunos mais significativo. No entanto, não é trabalhar apenas por trabalhar, ou seja, é de suma importância explorar esse tipo de gênero de forma completa. Os alunos devem ser instigados à pesquisa e à produção de novos conhecimentos, e os memes contribuem para isso. Além disso, torna-se necessário desenvolver o senso crítico e reflexivo a respeito da temática abordada. Como gênero discursivo e difusor de conhecimento, o meme compreende uma poderosa ferramenta de auxílio ao aprendizado, já que conseguem misturar humor, sátira e ironia com a abordagem de assuntos do cotidiano e de contextos históricos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital*, 2015. (Dissertação), Mestrado em Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. Disponível em:



< <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-ollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em 23 de março 2023.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Texto Digital, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p.185-205, 20 dez. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2016v12n2p185/33189>>. Acesso em: 23 de março. 2023.

A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS

Lilian de Oliveira Batista; Mariângela Camba

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariângela Camba - e-mail: mariangelacamba20@gmail.com

Orientando: Lilian de Oliveira Batista - e-mail: lilianbenevenuto@gmail.com

Filiação: UNIMES

Palavras-chave: Formação de professores; Identidade do Coordenador Pedagógico; Ensino Fundamental.

Introdução

A proposta desta pesquisa é a produção de uma dissertação para o Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental e foi delimitado como foco de investigação o trabalho dos Coordenadores Pedagógicos nas instituições de ensino do município de Santos.

Essa pesquisa foi impulsionada pela intenção de desvelar: Quem é o Coordenador Pedagógico dentro do processo da gestão escolar, como se constitui sua identidade profissional?

No decorrer da pesquisa foi possível investigar como se constrói a identidade do Coordenador Pedagógico na escola, e quais as estratégias formativas mais utilizadas junto aos professores, nas escolas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Santos.

O Coordenador Pedagógico tem em suas atribuições, a função de ressignificar as práticas dos docentes por meio de uma formação continuada realizada na escola, construindo assim junto ao corpo docente o Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino.

Cabe ao Coordenador Pedagógico, observar o trabalho do grupo de professores, identificando pontos que precisam ser revistos nas metodologias e estratégias utilizadas pela equipe de professores, acompanhando as

atividades de rotina tais quais: o planejamento das atividades, as produções dos alunos a partir das aulas dadas e análise dos resultados das turmas.

Almeida, Placco, Souza, 2011, entendem que o Coordenador Pedagógico tem, “na escola, uma função articuladora, formadora e transformadora e, portanto, é o profissional mediador entre currículo e professores e, por excelência, o formador dos professores”.

Dessa forma, o Coordenador Pedagógico possui uma função de grande destaque na condução do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, função essa, já mencionada acima, atuando como um agente de mediação entre o corpo docente e os outros atores da escola, promovendo reflexões acerca da realidade sociocultural em que a escola está inserida e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula, na escola e na comunidade escolar.

Objetivo Geral

Compreender o processo de construção da identidade do Coordenador Pedagógico a partir da forma como se estabeleceu sua atuação nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Santos

Objetivos Específicos

- Caracterizar e conhecer a comunidade escolar das escolas pesquisadas;
- Investigar o processo de construção e de atuação da função de coordenador pedagógico nas escolas;
- identificar as estratégias formativas utilizadas pelos coordenadores;
- Investigar a identidade do coordenador pedagógico;
- Identificar o espaço de atuação do coordenador pedagógico.

Metodologia Proposta

Para atender ao objetivo proposto, o trabalho adotou como procedimento metodológico uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, buscando a identificação das características das escolas envolvidas e dos seus Coordenadores

Pedagógicos.

O referencial teórico foi construído a partir da consulta do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, embasado nos autores como Isabel Alarcão (2010); Francisco Imbernón (2011); Laurinha Ramalho Almeida (2001; 2011); Paulo Freire (2015); Vera Maria Nigro De Souza Placco (2001; 2011).

Foi desenvolvido um questionário onde as perguntas foram elaboradas com base em aspectos textuais, que priorizam a criação de um texto-base, um enunciado e alternativas, com questões abertas e fechadas a serem respondidas pelos coordenadores, como método de pesquisa que tem a função de analisar e levantar *feedbacks* sobre, como se sentem os Coordenadores Pedagógicos no exercício de suas funções.

Resultado/Desenvolvimento

Partindo da teoria que conceitua a identidade do Coordenador Pedagógico e tendo foco no seu papel formativo dentro das instituições escolares foi investigado o processo de construção da identidade do Coordenador Pedagógico a partir da forma como se estabeleceu sua atuação nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Santos.

Foram selecionadas dez escolas, onde cada duas delas, se inserem em um dos zoneamentos da cidade, que são cinco, sendo eles: o centro, a zona leste, zona noroeste, área de morro e área continental, como resultado a pesquisa obteve resposta de seis respondentes e foi observado que uma das regiões teve dois respondentes e as demais apenas um, para que houvesse equilíbrio, optou-se por descartar um dos questionários, e assim a pesquisa resultou em cinco respondentes, cada um representando um dos zoneamento do município de Santos.

O questionário teve por objetivo coletar informações sobre as seguintes categorias: Dados Pessoais e de Formação Acadêmica; Projeto Político Pedagógico; Conselho de Classe; Formação Continuada; Identidade do Coordenador Pedagógico.

A análise do questionário, aliado as pesquisas bibliográficas, resultará nos pontos fortes desses Coordenadores Pedagógicos e também poderá apontar fragilidades que serão tratadas no produto desta pesquisa.

Conclusão

As conclusões ainda são parciais, mas já sinalizam para uma das práticas de maior relevância do Coordenador Pedagógico, a formação continuada em serviço dos professores da unidade escolar que atua.

Respeitando as características peculiares de cada unidade escolar Imbernón, (2011 p. 17), considera que “uma formação na instituição educativa, uma formação no interior da escola” é capaz de contemplar o grupo de profissionais atuantes na escola e a comunidade escolar em situações dialógicas e dessa forma, tende a ser mais assertiva, por partir do contexto real de trabalho dos profissionais.

Para tal, o Coordenador Pedagógico, deve desenvolver seu trabalho potencializando os recursos materiais e humanos, o tempo e os espaços e se faz imprescindível um planejamento prévio e bem estruturado, para que consiga atender as necessidades de formação do corpo docente de sua unidade escolar.

Portanto, o trabalho do Coordenador Pedagógico tem como premissa, partir das experiências do grupo de professores, provocando o distanciamento necessário para a reflexão das práticas e possíveis propostas de intervenção.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, Almeida, Laurinda Ramalho de, SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Revista Estudos e Pesquisas Educacionais**, São Paulo, nº2 (2011) 227 a 286.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS ENTRELAÇADA A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE: COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Vitória de Moura Opasso Pequeño; Alberto Luiz Schneider

¹Maria Vitória de Moura Opasso Pequeño - Estudante do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. E-mail: vitoriapequeno@hotmail.com

²Alberto Luiz Schneider - Professor Orientador- Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Universidade Metropolitana de Santos. e-mail: alberto.ls@uol.com.br

Palavras-Chave: educação patrimonial; componente curricular; pedagogia da autonomia; interdisciplinaridade.

Introdução

A relação entre Educação e Patrimônio nem sempre foi vista pela sociedade como questões que possuem ligações, principalmente no ambiente escolar, até as primeiras décadas do século vinte, falar sobre o patrimônio em geral ainda não era uma temática relacionada a educação e sim ao social.

O percurso histórico da ideia de resgatar o passado começou na década de trinta no Brasil, com a criação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que desde então passou a deixar essa marca sobre a necessidade de resgatarmos nossas origens, a valorização do passado e de quem somos, o pertencimento social e o cuidado material e imaterial de tudo que nossa sociedade já construiu.

Desde a sua criação, em 1937, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN manifestou em documentos, iniciativas e projetos a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio sob sua responsabilidade, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área. (IPHAN, 2014, p. 5).

No Brasil, abordar sobre Patrimônio Cultural ou Educação Patrimonial são temáticas contemporâneas e de diversas discussões, vem crescendo com ações educativas em museus, escolas e espaços educativos não formais, projetos que ainda os estudantes possuem pouco contato com essa ciência humana.

A educação e o patrimônio abordadas em conjunto, resultou-se no que hoje chamamos de Educação Patrimonial, ela desenvolve a construção social do estudante, sentimento de pertencimento, cidadania e entre outros valores que são resgatados através do patrimônio abordado na sala de aula. No texto, segundo Ana Lucia Thompson e Igor Alexander Nascimento de Souza (2015, Políticas Culturais em Revista, 1(8), p. 153-170 apud SOUZA, 2014) “A Educação Patrimonial (EP) é assunto crescente no âmbito das políticas voltadas à preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, tendo em vista que seus agentes, responsáveis pela proteção e salvaguarda, vêm se dedicando mais à interseção entre os campos da Educação e do Patrimônio Cultural.

Esse cruzamento entre as duas áreas não é novo e remete aos primórdios da ideia preservacionista, no âmbito social. Por estas razões, a pesquisa vigente aborda e reflete com o leitor a necessidade de desenvolvermos essa temática em um componente curricular nas escolas do Brasil, pois através da universalização do ensino da Educação Patrimonial, as futuras gerações passam a ter uma nova visão social, histórico, econômico, aprendendo a fazer a sua própria leitura do mundo, como cidadãos conscientes da importância e da valorização do passado e da história, estimulando o protagonismo e o senso crítico do estudante.

Objetivos

Construir uma reflexão e visão da Educação Patrimonial como componente curricular; buscar no cenário escolar a adaptação dessa temática para futuramente torna-se um componente.

Metodologia

A metodologia desse artigo tem cunho bibliográfico e posteriormente entrevistas com professores da rede pública e privada, com sua fundamentação

em autores como Isabel Alarcão, Maria de Lourdes Horta, pesquisas de artigos acadêmicos na área de Educação Patrimonial como Allana Pessanha, Flávio de Lemos Carsalade e Michele Abreu Arroyo, as vivências da autora durante seu estágio na Pinacoteca Benedito Calixto e seu projeto em escolas municipais da cidade de São Vicente pelo Programa PIBID pela Capes, formando um conjunto de ideias e instigações do ensino para a reflexão e a elaboração de uma Educação Patrimonial, tendo em vista a análise de contextos escolares divergentes, para um reflexão profunda de como já e vista a Educação Patrimonial nesses meios para o produto final da adaptação e futuramente o desenvolvimento como componente curricular, visando nesta proposta, a atividade escolar com discussões de temas sociais e políticos através da familiarização dos estudantes com o passado, o patrimônio em ações sobre a realidade, analisando questões e fatores existentes, estruturando através desta pesquisa uma forma de atuação para que se possa transformar a realidade social e política dentro das escolas.

Desenvolvimento

Capítulo 1- O diálogo dos documentos educacionais na educação patrimonial no ensino fundamental I.

A análise fundamenta-se de como já é visto e compreendido o assunto sobre a Educação Patrimonial dentro da escola através dos documentos educacionais da nossa atualidade e com a intenção de trazer reflexões na maneira de abordar e pensar este tema para a educação, para que seja desenvolvido desde o princípio sobre a importância, a repercussão e as diversas maneiras que este tema pode ser abordado na sala de aula para os estudantes do fundamental dos anos iniciais, tendo em vista o fortalecimento de vínculos entre identidade, memória, cultura popular e regional.

Correlacionar os documentos educacionais norteadores já existentes, estimulam o estudo da construção do pensamento sobre a Educação Patrimonial na grade curricular. Refletindo através dessas análises uma compreensão de como o Patrimônio já é visto ou deveria ser visto dentro das escolas. Os documentos abordados nessa pesquisa foi a BNCC e o Currículo Santista que norteiam e é possível observar que a temática já é apresentada

no documento, mas ainda de uma forma bem superficial, relacionada em contextos de saída de campo ao museu e não como um assunto que possui ligações com outras áreas do conhecimento.

Os professores vivenciando a educação patrimonial como instrumento pedagógico, será possível fazer reflexões o quanto é pertinente em documentos curriculares educacionais da atualidade e através deste assunto, observar como as mudanças de perspectivas que ocorreram dentro da educação brasileira, através da publicação da BNCC, correlacionam com os ideais da Educação Libertadora de Paulo Freire e a mudança possíveis mudanças que a Educação Patrimonial agregará no cenário educacional do fundamental I.

O processo de escolarização sobre a Educação Patrimonial nas séries fundamentais é o período escolar de estimular o saber e o reconhecer sobre o que é Patrimônio e a importância dele em nossa vida social, que através dele é possível nortear o reconhecimento da identidade social, pertencimento local e memórias, trabalhando nesses exercícios de reflexões, a cidadania, valorização histórica-social e o desenvolvimento crítico, tornando a sala de aula um espaço interdisciplinar, trabalhando conceitos, reflexões e interligando outros componentes curriculares como Geografia e História.

Este período da primeira etapa do ensino fundamental é a iniciação de semear na educação a formação de cidadãos mais conscientes e democráticos e esse reconhecimento é fundamental para a leitura de mundo do estudante, para que tenham em sua bagagem pessoal conscientização do cuidado coletivo, o pertencimento, o respeito pela cultura local e do mundo a fora.

Capítulo 2- A educação patrimonial na BNCC

A BNCC é um documento de suma relevância nessa análise também, pois falar sobre Educação Patrimonial é abordar o Patrimônio num todo, de todas as regiões do país, pois este material traz consigo a necessidade do estudo regional, suas particularidades, para que o aluno que esteja inserido em determinada região não perca sua essência de ancestralidade, história e memória.

Neste documento é garantido o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, o seu desenvolvimento integral, da curiosidade, autonomia, reflexão por meio das dez competências gerais para a Educação

Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos dos alunos futuramente.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, p.10, 2018).

Ao analisar as competências gerais da educação básica prescrita no documento da BNCC, é visível como é importante seu posicionamento que visa a valorização da Educação Patrimonial na escola, pois através das competências, reconhecemos que a educação deve assegurar os valores e estimular ações nos estudantes que agregam para a transformação da sociedade.

Foram selecionadas algumas das competências gerais da educação básica na introdução do documento da BNCC, nos apresentando que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos, que nesta análise estão correlacionadas ao assunto da Educação patrimonial:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL. p. 11, 2018).

Nesse contexto do ensino fundamental I é analisado pela BNCC, as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, p.60, 2018).

Trazendo informações do estudo ramificado das competências do ensino e seus campos de atuação do fundamental I, nas áreas das Ciências Humanas

(Geografia e História) e linguagens (a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental) e matemática fazendo relações ao desenvolvimento da Educação Patrimonial e suas relações teóricas com os outros componentes da grade, e sua pluralidade cultural que esse tema abrange para aula.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, p. 67, 2018).

A área das ciências humanas durante o processo de escolarização dos anos iniciais do fundamental I, fundamenta em cada ano letivo, a construção da noção de espaço, tempo, perspectiva, cidadania, normas, regras entre outros conceitos que tem como panorama principal a construção cidadã do aluno até chegar no 5º ano do fundamental I, ambas disciplinas trabalham unidas nessa fundamentação humana do aluno para o mundo.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. (BRASIL, pág. 356, 2018).

A Educação Patrimonial será formulada num todo, pensando não só no âmbito patrimonial histórico social e sim na construção social do aluno em todas as áreas do conhecimento interligadas. A seguir elenca-se as selecionadas habilidades das ciências humanas a serem desenvolvidas, que acompanham os fundamentos e metodologias a serem empregadas pela Educação Patrimonial como disciplina.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, p. 359, 2018).

Na área de Geografia, o Patrimônio Cultural anda interligados, pois os estudos da área de Geografia trazem oportunidades para compreender o mundo em que se vive, no decorrer da medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta durante os anos iniciais e finais do Fundamental I.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (BRASIL, p. 368, 2018).

Ainda no estudo das habilidades das ciências humanas, a última disciplina a ser analisada, a área de conhecimento de História, sabemos que ela caminha junto com os patrimônios, junto com todo seu contexto na busca de ensinar sobre a nossa sociedade, cultura, expressão de tempo, diversidades do mundo entre outros temas a serem discutidos em sala de aula pensando no amadurecimento crítico social do aluno.

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (BRASIL, p. 404, 2018).

A ideia é transformar essas competências gerais em campos de atuação para serem desenvolvidas como objetos de conhecimentos para uma Educação Patrimonial mais reflexiva nas escolas. A Educação Patrimonial é uma área de conhecimento que o aluno levará aprendizagens para sua vida adulta, pois segundo Freire, “ensina o aluno a refletir e questionar que: é o saber da história como possibilidade e não como determinação.” (FREIRE, 2020)

A Educação sobre os Patrimônios pode ser desmistificada dentro da sala de aula, tornando-se uma disciplina memorável para os alunos, com a utilização de recursos da própria cidade, levando-os para a sala de aula, como por exemplo, saídas de campos, excursões, visitas a museus, teatros, oficinas etc. Estimulando aos alunos a necessidade de frequentar esses espaços culturais como forma de aprender e vivenciar o tema proposto, trazendo suas experiências individuais para a sala de aula.

Considerações finais

Através desta pesquisa, as questões pontuadas temos o princípio de levar o leitor a refletir não somente da importância da Educação Patrimonial já visto

nos documentos curriculares. As ideias esclarecem as dúvidas e questões que possam ter sobre o tema abordado, mas ao finalizar a leitura deste artigo, é instigante e possível que professores, educadores e especialistas da área trabalhem juntos para desenvolver não só a Educação Patrimonial como um tema a ser desenvolvido em algum projeto interdisciplinar, mas sim como uma área de conhecimento.

O ensino sobre Patrimônio é um assunto que está sendo criticamente pensado a sua prática do hoje, de ontem ou de uma década atrás. Por essas questões discutidas nos mostra que se pode melhorar as próximas práticas de um mesmo assunto, interligando pensadores, revendo as práticas antigas, estingando a criatividade do educador e pensando no desenvolvimento social das gerações de alunos do amanhã.

A pesquisa propõe uma análise das contribuições epistemológicas da Educação Patrimonial como componente curricular e tendo como metodologia a Educação Libertadora de Paulo Freire, trazendo reflexões na maneira de abordar este tema na educação, instruindo as ideais em conjunto, elaboradas para o desenvolvimento de um todo: a instituição, gestão, coordenadores, diretores, professores e alunos.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. A Sociedade em que vivemos. In: Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva: Ed. 8. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CARSALADE, Flávio de Lemos. Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização Adson Rodrigo S. Pinheiro. 210p.: il. – (Série Cadernos do Patrimônio Cultural; v.1)– Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. 63. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Ed 46. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- PREFEITURA DE SANTOS Secretaria de Educação, Documento Currículo Santista. 21 de agosto de 2019.
- FREIRE, Paulo. Ensinar não é só transferir conhecimento. In: Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 63ªEd. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020, p. 67-74.

A LEITURA COMO PRINCÍPIO TRANSFORMADOR E O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO RECURSO PARA O ESTÍMULO À LEITURA COM O INTUITO DE REDUZIR O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Alline Chagas de Lima; Angelina Claudia Paes de Siqueira Lopes; Beatriz Nunes Dos Santos; Lucy da Conceição Gomes Dantas; Thiago Vitalino da Silva; Maria Isabel de Abreu Souza

Alline Chagas de Lima – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
allinechagas1981@gmail.com

Angelina Claudia Paes de Siqueira Lopes – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
claudia4lopes@gmail.com

Beatriz Nunes Dos Santos – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
sbeatriznunes@gmail.com

Lucy da Conceição Gomes Dantas – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
lupoch2015@gmail.com

Thiago Vitalino da Silva – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
thiago.vitalino@hotmail.com

Prof.^a Me Maria Isabel de Abreu Souza – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
maria.malheiro@unimes.br

Palavras-chave: gênero textual. leitura. preconceito linguístico.

Introdução

A leitura traz diversos benefícios, como por exemplo, aumenta nosso repertório, nossa diversidade cultural, nos possibilita conhecer melhor a nós mesmos e o mundo, nos proporciona melhorar nossas condições sociais, derruba preconceitos, nos acerca de pessoas com as mesmas afinidades – e para esses relacionamentos, criam-se grupos e comunidades – e coloca o indivíduo como sabedor de direito à informação. Além do mais, diverte, fortalece as relações familiares quando essas usufruem juntas desse costume, gasta-se tempo com qualidade. Se formos levar à esfera profissional, nos habilita melhor em nossas funções, aumenta nosso conhecimento, nossa capacidade de persuasão, empatia e disposição para aprender com o outro. A leitura, inclusive, melhora nossa escrita, nos proporcionando maior capacidade de sermos

compreendidos, transmitindo nossas ideias e pensamentos com segurança e domínio na interação com outros indivíduos.

E quanto à leitura e cidadania? O leitor e o social? É imperativo esclarecer que, socialmente, o indivíduo é beneficiado em larga escala com esse hábito. Primordialmente, por adquirir a possibilidade de desenvolver a criticidade quanto ao que se lê. Trazer a leitura como meta de crescer socialmente, vai contra o que atualmente vemos acontecendo em uma sociedade voltada para as facilidades. Ler e entender o que está sendo lido emparelha intelectualmente as pessoas. O indivíduo habituado a ler não se acomoda e se incomoda quando percebe as injustiças ao seu redor, com vistas a mitigar a desigualdade social existente.

Lembremos que não é possível falar da leitura em nosso país sem falar dos desafios encontrados pelos educadores nas escolas. É sabido que os professores gastam boa parte do tempo de aula com a indisciplina dos alunos, encontram salas de aula superlotadas, horários de aulas reduzidos, assim como pouca estrutura escolar, dentre outras dificuldades.

Assim como os desafios encontrados nas escolas, ainda temos os preços altos dos livros, porque livro no Brasil é caro, elitista e excludente; falta de acesso às bibliotecas e cargas de trabalhos esgotantes às quais jovens e adultos são submetidos, principalmente daqueles que estão em trabalhos de base, atuando em mão-de-obra pesada e acabaram por se resignar a “aceitar” que nunca alcançarão um nível intelectual e cultural elevado, o que é um engano, tendo em vista que, muitas vezes a sabedoria que essas pessoas carregam são superiores à títulos acadêmicos.

Acresce que, ainda temos uma grande barreira social que é o preconceito linguístico. Marcos Bagno (2002), professor, linguista e filósofo, diz que preconceito linguístico é todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repouso ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social. Normalmente dirigido às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, as quais, geralmente, têm menor acesso à educação formal ou têm acesso a um modelo Educacional de qualidade deficitária.

Nós como estagiários no programa PIBID, temos a grande oportunidade de levarmos projetos que possam fazer a diferença para essas crianças que já estão prejudicadas pelas mazelas da vida. Em um cenário pós-pandemia, no qual, a alfabetização de muitas crianças foi prejudicada e os processos educacionais passaram por profundas transformações, apresentar às crianças o gênero textual cordel é de suma importância para que não só o preconceito linguístico seja combatido e desmistificado, mas também, possamos trazer a identificação cultural para a maioria desses alunos.

Objetivo

Apresentar o gênero textual aos alunos de forma que pudessem conhecer mais da história do mundo e do Brasil, vivenciando a experiência de produzirem suas próprias xilogravuras, e como ponto principal, reforçar que não existe motivos para que sintam vergonha de suas origens e que a escola é o local onde há segurança para que eles possam se expressar sendo sempre orientados linguisticamente ao que é adequado ou inadequado de acordo com o ambiente em que se encontram.

Metodologia

Em junho de 2023, aproveitando o cenário das comemorações juninas, houve a oportunidade de apresentar o gênero textual cordel aos alunos do 5º ano C, regido pela professora Márcia, na Escola Municipal Augusto Saint Hilaire.

Primeiramente, em aula expositiva, abordamos os pontos principais do gênero textual cordel, contando sua trajetória desde seu início, no século XII, até os dias de hoje, para que posteriormente eles pudessem fazer uma atividade prática com isogravura (arte de gravar através do Isopor) simulando a xilogravura aplicada nos folhetos de cordel. A princípio fizemos uma arte livre e posteriormente uma arte temática para a festa junina.

O projeto compreendeu duas semanas. Na primeira foi contada a história e na semana seguinte, aula prática com a produção da isogravura.

Contamos com o auxílio da professora Márcia através da sua experiência para conduzir os trabalhos. As estratégias se basearam nos alunos como centro da

aprendizagem, reforçando a capacidade deles e assim o aumento de sua autoestima.

Verificamos a intertextualidade ao trabalharmos com o gênero cordel quando abordamos os componentes curriculares História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes.

A seguir algumas imagens do projeto:



Figura 1 – Aula expositiva com apresentação do projeto.



Figura 2 – Alunos atentos às orientações



Figura 3 - Após desenhar à lápis a imagem desejada na bandeja de isopor

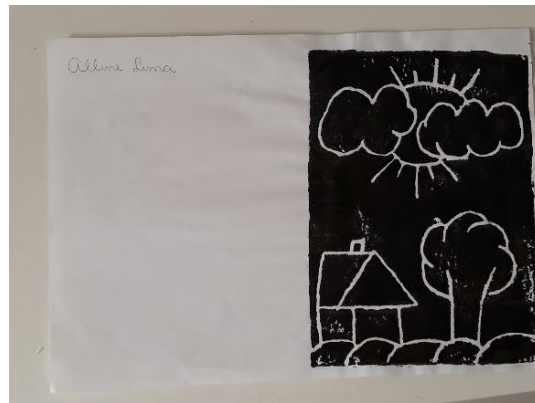


Figura 4 – Isogravura realizada na bandeja de isopor pelas licenciandas.



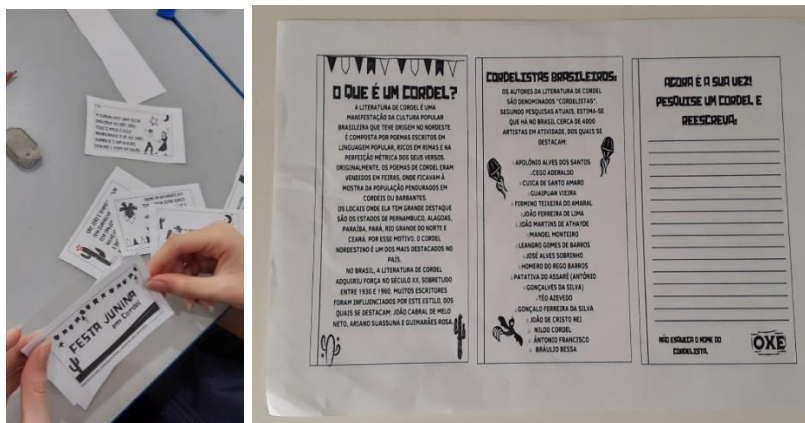
Figura 5 - Isogravura realizada na bandeja de isopor pelas licenciandas.



Figura 6 – Orientação individual



Figura 7 – Licenciandas do projeto com a produção dos alunos



Figuras 8 e 9 – Materiais produzidos para o evento com base no tema

Resultados

Percebemos os alunos muito felizes, mesmo quando a atividade de xilogravura "borrava" um pouco. Nossas imagens durante e ao término das atividades mostram a satisfação de todos (professores e alunos) ao verem seus projetos tão bonitos expostos para a escola. Os alunos disseram que gostaram muito das atividades, nos abraçaram agradecendo e, mesmo aqueles que no início tiveram alguma dificuldade e posteriormente auxiliados por nós conseguiram executar brilhantemente a segunda arte. Observamos que as crianças se mostraram mais confiantes expressando agradecimento e felicidade.

Conclusão

O combate ao preconceito linguístico deve-se iniciar nas escolas dentro das salas de aula. infelizmente ainda encontramos educadores que acreditam que a linguagem erudita é a única a ser falada em nosso país. Trazer gêneros textuais e literários diversos para que todas as leituras se façam conhecidas, e a partir de um gênero que mais goste, passe a cultivar o prazer de novas leituras, trabalhando o alcance da intertextualidade.

Com base nessa reflexão, concluimos que, ainda estamos longe de alcançarmos resultados significativos quanto a redução (e porque não dizer extinção) do preconceito linguístico em nosso país. Com vistas a promover a equidade na educação, levando a todos os nossos alunos a riqueza da nossa língua viva, elevando a autoestima e orgulho cada um de sua origem, sabedores que somos da pluralidade de povos que formaram e continuam a formar o nosso país.

Cabe ainda ressaltar que o processo do indivíduo é constante em sua busca gradativa em se transformar em um leitor proficiente, desenvolto, ativo, ou seja, conhecedor daquilo que lê e dos direitos que possui, consciente de que a leitura é capaz de transformar a vida das pessoas, e que o educador que estimula a leitura é peça chave no desenvolvimento do aluno.

Referências

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. [Brasília]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/>. Acesso em: 18/10/2023.



CONTAIFER, Juliana. O impacto positivo da leitura na vida dos leitores assíduos. **Correio Brasiliense**, Brasília, 31/07/2016. Seção Revista. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/revista/2016/07/31/interna_revista_correio,542096/a-leitura-viver-aventuras-dentro-de-casa-e-muito-mais.shtml. Acesso em: 18/10/2023.

ECOIA, Paula Rodrigues de. **Uol**, © 1996 – 2023. "Livro no Brasil é caro, elitista e excludente", diz cocriador da Flup. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoia/ultimas-noticias/2020/08/22/livro-no-brasil-e-caro-elitistas-e-excludente-diz-cocriador-da-flup.htm>. Acesso em: 18/10/2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Plataforma.pró-livro**, 2023. Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php> . Acesso em: 18/10/2023.

ARTICULAÇÃO DAS LINGUAGENS: LITERATURA, ARTE E MATEMÁTICA - PROJETO LITERACIA E NUMERACIA EM SALA DE AULA

Abigail Malavassi; Ana Carolina Oliveira Bezerra; Elaine Maria Gonzaga
Simão; Lucia Lopes Barbosa Tomazelli; Maria Isabel de Abreu Souza

Prof.^a Dr.^a Abigail Malavassi – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
amalavas@uol

Ana Carolina Oliveira Bezerra – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
analyna001@icloud.com

Elaine Maria Gonzaga Simão – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
elainegonzaga@live.com

Lucia Lopes Barbosa Tomazelli – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
comunidade.luciatomazelli@gmail.com

Prof.^a Me. Maria Isabel de Abreu Souza - - Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
maria.malheiro@unimes.br

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Numeracia. Literacia. práticas pedagógicas.

Introdução

O Subprojeto Articulação das Linguagens: Literatura, Arte e Matemática busca mobilizar saberes (conceitos, metodologias e práticas), ações fundamentadas em pesquisas e que sejam capazes de compartilhar o cotidiano escolar, em relação interdisciplinar áreas de conhecimento envolvidas. A realização, por sua amplitude, solicita que as ações pedagógicas sejam elaboradas de modo a atender as necessidades das turmas envolvidas.

Sendo um projeto executado dentro de uma escola pública, leva em consideração as condições da região, as características do alunado e as questões relacionadas ao percurso escolar, o que nos leva a ter uma atenção especial com as consequências da pandemia do Coronavírus para essas turmas. Sabemos que esse período pelo qual todos nós atravessamos deixou marcas profundas. Em se tratando das turmas de 3º e 5º para as quais o projeto foi direcionado, entendemos que tiveram o processo de aprendizagem

prejudicado por diversos motivos: o medo da doença, as questões familiares, o afastamento dos colegas e da professora e o distanciamento da aprendizagem. A educadora Magda Soares, em entrevista ao canal Futura (2020) relata que a pandemia veio acrescentar novos desafios ao afastar as crianças das escolas e das alfabetizadoras, enfatiza que a interação alfabetizadora-criança é indispensável em razão da necessidade de uma compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita.

De acordo com a PNA – Política Nacional de Alfabetização (2019, p. 18) a palavra alfabetização é frequentemente utilizada de modo impreciso, o que resulta em uma certa confusão pedagógica e didática, fazendo com que o diálogo entre as pessoas que atuam no processo educacional seja dificultado. A PNA, com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino de habilidade de leitura e de escrita em um sistema alfabético.

O mesmo documento esclarece que existem diferentes sistemas de escrita para diferentes línguas, sendo que quando ensinamos uma criança ou adulto a ler e escrever a estamos orientando a utilizar o sistema alfabético do país em que ela vive. Na verdade, estamos ensinando um modo de representar graficamente os sons utilizando-se das letras. Assim, define literacia como sendo o ensino e aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, independente do sistema de escrita utilizado.

Literacia é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e escrita, bem como a sua prática produtiva. (BRASIL, 2019, p.21). O PNA ainda descreve três níveis de literacia, sendo a Literacia Básica correspondente ao desenvolvimento de habilidades em alunos da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. Esse nível corresponde a literacia familiar, emergente e alfabetização.

O segundo nível, segundo o PNA diz respeito a Literacia Intermediária, cujo enfoque é a aquisição de habilidades fundamentais para alunos do 2º ao 5º ano do Ensino do Fundamental e abrange estratégias de compreensão de textos, significados de palavras comuns, conhecimento ortográficos e fluência em leitura oral. O terceiro e último nível, refere-se à aquisição de habilidade fundamentais para aqueles que estão no 6º ano do Ensino Fundamental até

Ensino Médio. As habilidades desenvolvidas referem-se, especificamente, às disciplinas de história, ciências, matemática, literatura e artes.

Outro conceito importante de ser explicitado refere-se a numeracia. A PNA (p. 24) menciona que os professores da Educação Infantil contribuem com o raciocínio matemático das crianças pequenas, oferecendo jogos que ensinam as noções espaciais, geométricas, medidas, etc. Do mesmo modo, o professor alfabetizador também tem o importante papel de ensinar habilidades de matemática básica. Temos então a literacia numérica, que se referem às habilidades para resolver problemas matemáticos do cotidiano, lidando com informações numéricas e operações.

Para a PNA as habilidades de numeracia se fundem com as da literacia, pois a numeracia não se restringe à habilidade de realizar contagens, mas sim, a compreender as habilidades matemáticas para solucionar problemas da vida diária.

Magda Soares, em seu artigo Letramento e Alfabetização ressalta que: “As principais habilidades de todo o processo de escolarização consistem em ler, escrever e realizar operações matemáticas básicas. [...] Além disso, os professores da educação infantil igualmente contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, promovendo atividades e jogos que ensinam noções básicas numéricas, espaciais, geométricas, de medidas e de estatística.”

Objetivo

As ações desse projeto tiveram o objetivo de exercitar habilidades como decidir, debater, autoavaliar, ortografia, motora, raciocínio, criatividade interação social e afetiva.

Metodologia

O projeto intitulado Literacia e Numeracia em Sala de Aula foi desenvolvido na escola parceira: Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto de Saint Hilaire, na cidade de São Vicente, junto às das turmas das Professoras: Lilian Aparecida Chiquesi e Márcia Soares Barbosa.

Para tanto, utilizamos materiais convencionais de forma criativa: lápis coloridos, folhas de papel, sulfite, lousa e o espaço físico da sala.

Na primeira fase, os alunos se sentaram em círculo no chão (Figura 1). Iniciamos a dinâmica com um jogo de mímicas. Propondo o tema “animais”, cada aluno que acertava fazia a imitação do animal. Ao final os alunos reproduziam em papel as imagens e os nomes dos animais (Figura 2). Foram alguns encontros com a realização desse jogo. Na segunda fase, elaboramos com os alunos história em quadrinhos, de cada animal escolhido (Figura 3). Explicamos o que seria uma história em quadrinhos e os alunos, em folha quadriculada, iam reproduzindo as imagens. Os alunos que conseguiam escrever com mais desenvoltura, ficavam com texto. Aqueles que tinham mais dificuldade faziam as ilustrações. Na terceira fase, os alunos contavam as histórias e liam as suas produções. Foram ainda realizadas atividades com sólidos geométricos, construídos com palitos de churrasco e massinha de modelar. Os alunos construíram, contaram arestas e lados e nomearam. O projeto teve a duração de um semestre sendo que, fomos atribuindo as atividades de forma crescente em grau de dificuldade conforme notamos a evolução dos alunos a exercê-las.

A seguir algumas imagens de momentos do projeto:



Figura 1 – Alunos da turma durante o projeto

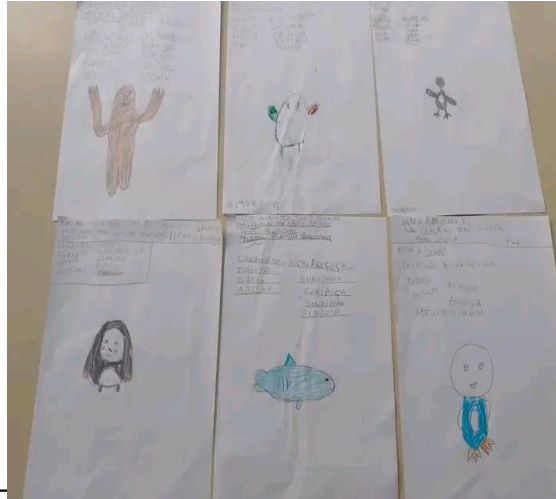


Figura 02 – Produções dos alunos

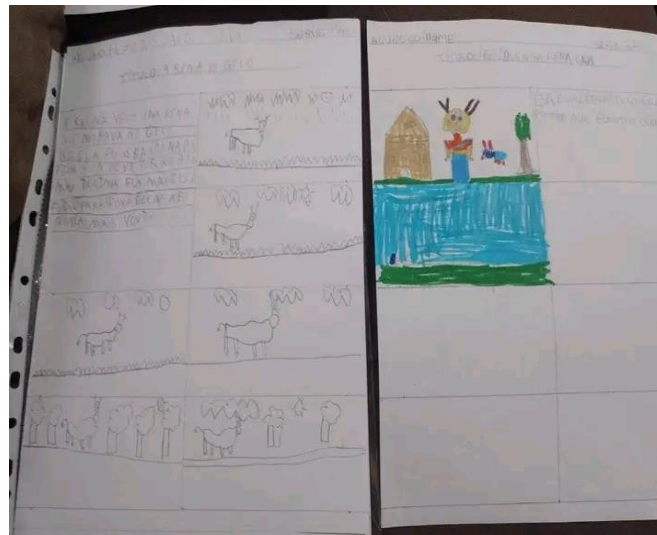


Figura 3 – Produções dos alunos



Figura 4 – Atividade: elaboração de máscara.



Figura 5 – Atividade coletiva – Dia Mundial da Síndrome de Down

Desenvolvimento

Através de jogos com os alunos do 3º ano, conseguimos além de conhecer cada um de forma individual, observar seus desempenhos e dificuldades. Também tivemos a oportunidade de trabalhar com eles em grupo, fazendo com que exercitem suas habilidades como: decidir, debater, autoavaliar, trabalhar a ortografia, motora, leitura, raciocínio, criatividade, interação social e afetiva. Já com os alunos do 5º ano, no desenvolvimento durante a aula de sólidos geométricos, em que cada um montou o seu próprio sólido, pudemos observar a facilidade de compreensão sobre o conteúdo aplicado, desenvolvimento motor e a visualização em plano real do que foi ensinado. Assim, esse estudo proporcionou compreender a posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais permitindo desenvolver o pensamento geométrico dos alunos.

Conclusão

Mesmo com os problemas decorrentes do período de pandemia que tivemos, a evolução em ambas as salas de aula foi perceptível. O interesse dos alunos, sempre participando com entusiasmo e curiosidade nas atividades, facilitou o processo de alfabetização e com as metodologias aplicadas a aprendizagem tornou-se divertida para todos, além de ampliar o conhecimento dos alunos que já eram alfabetizados ampliando seu desenvolvimento intelectual.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, [s.n.], 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

SOARES, Magda, Alfaetrar - Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fjRli0U13Bg&t=829s>> Acesso em 08 out 2023.

CAMINHOS PARA A MUDANÇA DA PRÁTICA DO PROFESSOR - A CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiane Cristine Malvezi; Irene da Silva Coelho

Tatiane Cristine Malvezi-UNIMES - taticmalvezi86@gmail.com

Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho-UNIMES - irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: aprendizagem, interdisciplinaridade, prática.

Introdução

Este texto apresenta uma discussão sobre a necessidade de mudanças nas ações pedagógicas do professor a fim de que essas promovam a articulação entre as necessidades de aprendizagem de seus alunos e o conhecimento a ser apropriado. Para tanto, parto do pressuposto de que a interdisciplinaridade possa contribuir para esse processo.

Estive nos últimos anos em contato com práticas alfabetizadoras pautadas no letramento de crianças da faixa etária de 4 a 6 anos e pude observar que o ensino por meio de projetos interdisciplinares foi um grande facilitador no processo da aquisição do sistema de escrita alfabética, de uma forma mais significativa, pois, os alunos se tornaram os protagonistas do próprio saber, tendo a oportunidade de trabalharem em grupo, produzir, vivenciar, opinar, criar e participar no meio escolar.

As práticas pedagógicas realizadas por meio dos projetos promovem maior contextualização entre as áreas do conhecimento.

Entretanto, depois de adentrar ao universo do ensino fundamental nas séries iniciais, como professora do PEA, outra realidade se colocou e pude notar as dificuldades dos docentes em trazer para a sala de aula um ensino mais significativo pautado em práticas sociais de leitura e escrita relevantes.

Diante disso, comecei a me questionar sobre o porquê dessa atuação se tornar menos frequente nas séries iniciais do EF?

Objetivo

O objetivo desse texto é refletir sobre as contribuições da interdisciplinaridade para a mudança na práxis do professor.

Método

O Método adotado é a revisão bibliográfica cuja finalidade é a compreensão das contribuições da interdisciplinaridade, por meio da leitura de autores como Fazenda (2002, 2005 e 2008) e Morin (1990) que desenvolveram seus estudos e pesquisas sobre a interdisciplinaridade.

Desenvolvimento

No ano de 2023, iniciei minha participação no projeto PEA (Projeto Estratégico de Ação) na rede Municipal de Ensino de Santos e venho observando o grau de dificuldade dos alunos do 4º e 5º ano em compreender textos que circulam socialmente. Visando à melhoria desse processo, penso que a interdisciplinaridade poderia ser um dos caminhos a serem seguidos por professores, pois propiciaria um trabalho mais dinâmico e contextualizado em sala de aula. Ivani Fazenda enfatiza que:

Muito mais que acreditar que interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplado às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. (FAZENDA, 2002. p. 14)

Uma prática contextualizada rompe paradigmas e potencializa as múltiplas aprendizagens, pois se espera de uma prática interdisciplinar um ensino problematizador, permeado por trocas que promovam pontes ou diálogos entre as disciplinas, favorecendo a aprendizagem para uma alfabetização mais significativa e contextualizada.

Paralelamente, a interdisciplinaridade vem mostrando um valioso movimento de transformação para a mudança paradigmática do professor. Diante disso, a autora Ivani Fazenda discute as consequências que o ensino fragmentado proporciona a educação e, por isso, destaca a importância da formação continuada para exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar a prática, tornando o educador sujeito que vê além de seu tempo e espaço, buscando

sempre diferentes alternativas para o seu trabalho, podendo contextualizar, promover o diálogo e interação das áreas do conhecimento, sem deixar de lado as particularidades de cada ciência.

Para Fazenda (2008), uma das dificuldades para inserção do ensino interdisciplinar é a quebra de paradigma dos educadores, levando os mesmos a entender como o conhecimento se constrói, ressignificando a prática e potencializando as múltiplas aprendizagens.

Evidentemente, esse movimento leva a um impasse socioeconômico e cultural de grandes consequências para a educação, pois a mudança reflete não só na formação continuada, mas também na cultura universitária. Formar os professores para uma prática interdisciplinar implica o reconhecimento e a consideração do potencial educativo que emerge no entorno das escolas e o qual se insere nelas, sendo assim, levar em consideração a tarefa de transformação formativa das faculdades impele as escolas a reverem seu currículo, as relações com a comunidade e a reorganização da prática, algo que se leva um tempo.

Contudo, este é um fenômeno recente do ponto de vista histórico e que impõe um forte debate sobre o modelo pedagógico-científico e o mesmo está pautado nos conhecimentos interdisciplinares

Neste sentido, Fazenda considera que:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008. p. 17)

Fica evidente que a transformação não ocorra apenas nas universidades, mas também, na formação continuada dos professores, pois muitos ainda permanecem com uma postura consolidada nas práticas tradicionais.

Logo, é preciso buscar uma reforma do pensamento educacional, mas sem descartar o que já se tem, considerando outras dimensões metodológicas.

Neste âmbito, o professor que tem um “olhar reflexivo” para sua prática e que entende a capacidade de aprendizagem do seu aluno, consegue ter uma visão mais ampla das dificuldades e necessidades de aprendizagem de cada um, que vai além das disciplinas a serem ensinadas, levando em consideração as condições sociais, os entornos e a cultura escolar, dessa forma favorece a troca

de informação, o diálogo, estabelecendo relações entre o que o aluno sabe e o que está aprendendo.

O que se espera é um ensino que proporcione reflexão entre os sujeitos nas diversas disciplinas, conectado à complexidade do mundo. Segundo Morin (1990), a complexidade e a dialógica, atua em uma ordem, desordem, organização que são interdependentes e não estabelece um caráter prioritário de um aspecto sobre o outro.

Conclusões

As reflexões trazidas neste texto apontam a importância de se levar a temática de interdisciplinaridade para sala de aula, articulada com os conteúdos que favorecem a alfabetização e letramento contemplados pelo currículo, e desenvolvê-los junto à comunidade escolar, pressupõe uma maneira diferente de pensar o papel da escola, principalmente das práticas do professor. Essa mudança da práxis implica a revisão de papéis das diferentes pessoas envolvidas na educação.

No fundo, é preciso repensar a escola enquanto um ambiente ativo que possa tratar de uma proposta educativa (projetos interdisciplinares) que promova a aprendizagem intelectual, mediada por professores. Nesse modelo, o papel dos educandos deixa de ser o de memorizar conteúdo ou de apenas interpretar dados trazidos pelos professores, mas sim, pressupõe dar voz e espaço de ação aos estudantes, promovendo a aprendizagem coletiva, cooperativa, incitando-os a curiosidade e aos questionamentos da vida cotidiana e dos conhecimentos específicos.

Referência

- FAZENDA, I.C.A. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- FAZENDA, I.C.A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

POTENCIALIDADE DO MÉTODO MONTESSORI E DOS RECURSOS DIGITAIS COMO DINAMIZADORES DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Luciana Reis Hidalgo¹; Simone Rezende²

¹ Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – luprof.reis@gmail.com

² Universidade Metropolitana de Santos- UNIMES- simone.silva@unimes.br

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Prática transformadora;
Conhecimento prévio; Método Montessori; Recursos digitais.

Introdução

Antes de compreendermos as colaborações de uma aprendizagem significativa em sala de aula, faz-se necessário sabermos qual o significado dessa expressão e como o método Montessori, aliado aos recursos digitais, potencializam essa aprendizagem. Em termos gerais, a aprendizagem significativa visa ampliar os conhecimentos prévios da criança com os conhecimentos passados pelo professor em sala de aula fazendo com que eles ganhem maior significado para a vida do indivíduo. Da mesma forma, o método Montessori visa estimular a criança a seguir o curso natural do seu desenvolvimento trazendo à tona sua capacidade inata de aprender. Essa forma de ensinar, aliada aos recursos digitais, busca contemplar diferentes formas e estratégias de aprendizagem para que a mesma não seja arbitrária e não literal, que o conhecimento adquirido seja duradouro e prático de ser recordado em caso de esquecimento. O objetivo desse trabalho é refletir de que forma o método Montessori e os recursos digitais, como prática de ensino transformadora, garantem uma melhor qualidade de ensino para as crianças. O estudo é bibliográfico pautado em textos, artigos e autores como: Moran (2018), Alarcão (2011), entre outros autores que dialogam com as práticas docentes, além de Perez Gomes (1998), (Camargo e Daros 2018) que também

servem de base bibliográfica, trazendo contribuições acerca do tema proposto. Como o tema do estudo é desafiador, tendo em vista que, muitos educadores ainda aplicam a metodologia mecânica e tradicional de ensino, esse assunto precisa ser amplamente debatido para que possamos vislumbrar melhores caminhos para nossa educação, afinal, temos alunos diferentes e que não aprendem da mesma forma.

Objetivo

Esse trabalho tem como finalidade compreender como o método Montessori aliado com os recursos digitais potencializa a aprendizagem significativa no primeiro ano do Ensino Fundamental. O enfoque principal será no debate da apropriação da leitura e escrita de forma significativa pelas crianças e, como essa prática pedagógica transformadora promove autonomia e confiança nas crianças. A fim de: 1) Elucidar, através de levantamento bibliográfico os benefícios da aprendizagem significativa; 2) Conhecer como o método Montessori proporciona autonomia para a criança no processo de alfabetização e 3) Conhecer como os recursos tecnológicos mostram-se como grandes aliados na promoção de um conhecimento transformador para as crianças.

Metodologia

Este trabalho tem como base um levantamento bibliográfico acerca das temáticas: aprendizagem significativa, recursos digitais no ensino/aprendizagem e o método Montessori. Para além, busco reflexões de autores que compreendem a importância de inovarmos as práticas de ensino e as possibilidades do uso dos recursos digitais dentro de sala de aula. Segundo Daros:

Há várias pesquisas importantes que indicam que o aprender na educação básica e superior precisa ocorrer de forma significativa. E é por isso que se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno. (DAROS, 2018, p. 4).

Assim penso que, esse trabalho visa o debate de como podemos, como educadores, repensarmos nossa prática, afim de, tornar o processo ensino-aprendizagem mais reflexivo já que, os alunos estão mais atentos frente às novas tecnologias. Conforme afirma Alarcão (2003), a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores.

Para que a escola, de uma forma geral, torne-se mais reflexiva, precisamos encorajar os professores a adotarem práticas mais significativas, proporcionando um conhecimento mais duradouro, validando seus conhecimentos prévios e agregando novos conhecimentos. Como discorre Alarcão:

Nesta era de informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do conhecimento e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também não é mais o receptáculo a deixar-se recheiar de conteúdos. (ALARCÃO, 2003, P. 16).

Desenvolvimento

As crianças que frequentam nossas salas de aula hoje não são as mesmas que frequentaram há 5 anos. Isso parece óbvio, mas, para muitos educadores, isso não parece tão claro, pois ainda é recorrente utilizar-se de materiais ultrapassados, fazendo uso de ferramentas de ensino que visam apenas a memorização do conteúdo, um retrocesso frente aos novos desafios do ensino e com salas de aula dinâmicas e crianças mais atentas. Segundo Vani Moreira Kenski:

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e os desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informação e mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2016,p.64).

Por mais que saibamos, como educadores que, a escola tem papel fundamental na formação de um cidadão crítico, essa não é a realidade de muitas salas de aula. Pois conforme Kensi:

Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio- históricas da educação nos aspectos cognitivos, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético em toda a sua plenitude, garantindo a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade. (KENSKI, 2016,p.67).

Mudar a mentalidade dos educadores quanto ao formato tradicionalista não é simples. “A primeira mudança é mental, mostrando que estas novas formas de aprender fazem mais sentido obtendo mais resultados por termos alunos mais engajados”(Moran, 2016), a medida que a prática pedagógica esteja fundamentada nos princípios da aprendizagem significativa.

Dentre as reflexões já realizadas, é importante trazer à luz do debate como os recursos digitais são poderosas ferramentas de ensino, tendo em vista que, aprendemos de várias maneiras. Carbonell (2002 apud Daros, 2018, p. 16) reflete sobre essa ideia, afirmando que:

[...] não se pode olhar para trás em direção à escola ancorada no passado em que se limitava ler, escrever, contar e receber passivamente um banho de cultura geral. A nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos de escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa.

Criar um ambiente onde o aluno seja parte fundamental do processo educacional gera um maior engajamento em aula e, consecutivamente, uma aprendizagem mais efetiva. A inovação na educação é necessária. Segundo Daros:

Há várias pesquisas importantes que indicam que o aprender na educação básica e superior precisa ocorrer de forma significativa. E é por isso que se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno. (DAROS, 2018, p. 4)

Desta forma, acreditamos que o método Montessori tem potencial para atingir uma aprendizagem significativa, pois coloca a criança no cerne da aprendizagem, priorizando a sua formação integral, trabalhando a autonomia e o autoconhecimento e respeitando o ritmo individual. A criança passa a ser o foco principal da educação e não mais o professor, que ganha o papel de mediador da aprendizagem conduzindo a criança a desenvolver suas potencialidades e habilidades.

Conclusão

O presente trabalho visa expor como o método Montessori aliado aos recursos digitais podem ser um novo caminho para mudanças efetivas em sala de aula, tornando a aprendizagem mais efetiva, os conhecimentos aprendidos mais significativos e fáceis de serem revisados pelas crianças. Sobre esse assunto, ainda temos desafios e precisamos trazer à luz essa discussão para debate, pois alguns educadores ainda priorizam o método de aprendizagem mecânica contrapondo-se à aprendizagem reflexiva. Esse trabalho ainda se propõe a refletir quanto a postura do professor mediador e a importância de fomentar essa prática para que as competências dos alunos sejam potencializadas. Finalizo minha reflexão com Soares (2004):

[...] É uma concepção de alfabetização, que transforma fundamentalmente o material com que se alfabetiza, o objetivo com que se alfabetiza, as relações sociais em que se alfabetiza- enfim: o método com que se alfabetiza. [...] Finalmente, uma concepção de alfabetização que transforma as relações sociais em que se alfabetiza: o alfabetizando considerado não como aluno, mas como participante de um grupo; o alfabetizador considerado não como professor, mas como coordenador de debates; a interação entre coordenador e participantes considerada não como aula, mas como diálogo. (SOARES, 2004 p. 120).

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GÓMEZ, A.I. Pérez. SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Artmed, 1998.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias- O novo ritmo da informação**. Editora papiros, 6^a Edição, 2016



MORAN, José. **Por onde começar a transformar nossas escolas? A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Disponível em: www2.eca.usp.br/moran. 6ª Reimpressão. Campinas: Papyrus, 2016. Páginas 145-165

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília:Unesco, 2000.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** *Rev. PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul.2002. Disponível em: <https://goo.gl/geA25C>. Acesso em: 22/2/2019.

SANTOS, M. **Teoria de Ausubel.** 2010. Março de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6728-Texto%20do%20artigo-28444-1-10-20180614%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6728-Texto%20do%20artigo-28444-1-10-20180614%20(1).pdf)

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** Editora Contexto, 2º Ed. São Paulo, 2004.

O RECREIO COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA POR MEIO DOS JOGOS COOPERATIVOS

Marcio Tonelli Bernardes; Elisete Gomes Natário

Marcio Tonelli Bernardes - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

marcio.bernardes@unimes.br

Orientadora: Elisete Gomes Natário - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES

profelisetenatario@gmail.com

Introdução

Analisando como ponto de partida a importância e o valor do brincar enquanto aspecto social e da cultura, com base em diferentes autores, a ideia do presente trabalho é promover um recreio usando como ferramenta prática os jogos cooperativos, a fim de estimular um ambiente que potencialize a convivência e assim transforme o recreio em um ambiente facilitador de aprendizagem e melhora do convívio entre seus participantes. Normalmente nos recreios, as crianças limitam-se ao ato de correr, tornando o momento mais perigoso e com frequência se acidentam, pois, caem e trombam. Diante dessa realidade, o recreio com atividades cooperativas pode ser uma alternativa para minimizar acidentes, conflitos, problemas de relacionamento, sendo uma alternativa para as crianças aproveitarem mais esse tempo livre para uma aprendizagem cooperativa.

Objetivo

Discutir como os jogos cooperativos podem contribuir na construção de um espaço de convivência no recreio de escolas do ensino fundamental, segundo a literatura.

Método

Este estudo faz parte de uma pesquisa bibliográfica a qual a sua composição é de ser desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e teses. É notório que todos os estudos exigem algum tipo de trabalho dessa natureza, mas as pesquisas sobre educação, bem como aquelas que se 'propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008, p. 48). Durante a pesquisa foram utilizadas palavras-chave isoladas ou em conjunto: jogos cooperativos, recreio, ensino fundamental no idioma português.

Desenvolvimento

Segundo Brotto (2001), o estudo dos jogos cooperativos é de extrema importância, pois é um exercício de convivência fundamental para a vida. A convivência é indispensável em nosso convívio social, quando melhoramos nossas relações sociais, aperfeiçoamos a competência de gerar soluções para problemas encontrados.

Os Jogos cooperativos têm uma estrutura alternativa onde os participantes jogam uns com os outros e não uns contra os outros, joga-se para gostar do jogo, superar desafios e não para derrotar os outros, e sim pelo prazer de jogar, onde os participantes num esforço cooperativo se unem para atingir um objetivo comum (Brotto, 2001)

O autor reforça que jogando cooperativamente temos a chance de considerar o outro como um parceiro em vez de tê-lo como adversário, trabalhando com interesses mútuos e priorizando a integridade de todos, assim podemos nos expressar com espontaneidade, e nos sentirmos como alguém que é importante, essencialmente por ser quem é, e não pelo resultado ou pelos pontos que marcam, assim aprendemos que o verdadeiro valor do jogo e do esporte, não está somente no ganhar ou perder, nem ocupar os primeiros lugares no pódio, e sim em ter a oportunidade de todos jogarem juntos.

Brown (1999) sugere criar espaços, preenchendo o mundo com símbolos, mostrando como conviver em harmonia, tendo uma visão crítica dos valores a transmitir como educadores. Para o autor, faz-se necessário contribuir

com a transformação de uma sociedade, ele aponta o jogo como forma de convivência capaz dessa transformação social.

Assim, os jogos cooperativos constituem-se em importante opção pedagógica que contribui na prática de vivências dentro da escola, aumentando a autoestima dos alunos e dando oportunidade para que eles confiem em si mesmos, evitando a divisão do grupo (Cortez, 1996).

Jogando cooperativamente, podemos aprender que a verdadeira vitória, não depende da derrota dos outros, compreendemos que ao participarmos do jogo e do esporte, o valor principal está na oportunidade de conhecer um pouco melhor nossas próprias habilidades e potencialidade e cooperar simultaneamente para que os outros realizem o mesmo (Brotto, 2001).

As crianças que têm dificuldade de interagir socialmente enfrentam sérios obstáculos para adquirir muitos repertórios de comportamento que são necessários para a efetiva convivência social, e os jogos cooperativos podem ajudar essas crianças a interagirem com outras, o valor da cooperação e o significado da diversão, são cada vez mais importantes devido a nossa sociedade estar-se tornando mais competitiva (Orlick, 1978).

O objetivo dos jogos cooperativos é criar oportunidades para aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa (Orlick, 1978).

Segundo Gardner (1995), a inclusão tem que se fazer presente na escola, pois é um espaço de convivência da diversidade, em que, os alunos possuem ritmos e estilos de aprendizagem diferentes, de realidades sociais, raciais, religiosas, ideológicas e culturais distintas, bem como, capacidades específicas dos aspectos: cognitivos, motores e afetivos, que se trabalhados numa perspectiva cooperativa, contribuem para a formação de uma sociedade futura mais harmônica e pacificada.

Para Soler (2005, p. 51) os Jogos Cooperativos podem ser definidos como:

[...] propostas que buscam diminuir a agressividade nos jogos e na própria vida, promovendo em quem joga atitudes positivas, tais como: cooperação, solidariedade, amizade e comunicação. São jogos desenhados para o encontro, buscando a participação de todos e sempre desafiando rumo a objetivos coletivos.

Para o mesmo autor, utilizando o Jogo Cooperativo haverá a diminuição dos problemas e dos conflitos. Pois, segundo ele, pode-se dizer

[...] sem medo de errar, que quanto maior for a parte da vida de uma criança envolvida com Jogos Cooperativos, mais ela aceitará a cooperação, e mais ainda estará disposta a cooperar tanto no jogo da escola quanto no grande jogo da vida (p. 48).

Ao se referir à potencialidade dos Jogos Cooperativos, em tornar as pessoas seres humanos mais cooperativos e solidários, Soler (2005) afirma que, a habilidade para cooperar melhorará cada vez mais com a prática constante de jogos e atividades que estimulam a cooperação.

Conclusão

Para se aprender a conviver é preciso oportunizar às crianças momentos de interação, e o recreio usando os jogos cooperativos pode ser um recurso de convivência pode facilitar esse processo. O jogo cooperativo trabalha com: respeito, empatia, trato interpessoal dentre outros pontos essenciais a serem desenvolvidos durante todo o desenvolvimento infantil. Por meio desses jogos a criança se reconhece e conhece o mundo, conhece mais de si e daqueles que a rodeiam, além de desenvolver habilidades importantes nos campos psicológico, social e emocional que serão levadas por toda vida.

Referências

- BROTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência*. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
- BROWN, G. *Jogos Cooperativos: Terapia e prática*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- CORTEZ, R.N.C. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola, *Motriz*, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-9, 1996.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ORLICK, T. *Vencendo a competição: Como usar a cooperação*. São Paulo: Círculo do Livro S.A, 1978.
- SOLER, Reinaldo. *Jogos cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES**

Eliane Loureiro de Oliveira; Michel da Costa; Irene da Silva Coelho

Eliane Loureiro de Oliveira – Mestranda - eliane_loliveira@yahoo.com.br

Dr. Michel da Costa – Orientador – michel.costa@unimes.br

Dra. Irene da Silva Coelho – Professora – irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Resolução de Problemas, Educação de Jovens e Adultos, Educação Financeira.

Introdução

O grande desafio para o professor é tornar as aulas dinâmicas, atualizar metodologias de ensino, estimular a curiosidade, aproximar a sala de aula à vida prática, promover a cidadania, além de repor os conteúdos e habilidades não trabalhados ou assimilados. Neste sentido, os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA adquire destaque pela complexidade desse público e a necessidade de repensar as práticas pedagógicas que auxiliem a superar as dificuldades. Há uma grande heterogeneidade em relação à idade: alguns estudantes mais velhos, que estão há muitos anos sem estudar e outros mais jovens que não conseguiram acompanhar o ensino regular e foram transferidos para a modalidade EJA a fim de conseguir concluir seus estudos na busca de reparação, qualificação e equidade, tal como prevê as legislações educacionais em vigor. As classes são multisseriadas, tendo estudantes que apresentam dificuldades elementares de leitura, interpretação e raciocínio lógico-matemático.

Assim, a resolução de problemas no contexto da Educação Financeira - EF é uma possibilidade nos processos de ensino e de aprendizagem e pode proporcionar uma educação crítica e emancipadora.

Objetivo Geral

Identificar contribuições da resolução de problemas nos processos de ensino e de aprendizagem no contexto da educação financeira para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade EJA, de uma escola pública da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Metodologia

Delineamento: pesquisa qualitativa, estudo de caso;

Contexto da realização da pesquisa: realizar-se-á em uma escola pública municipal da Baixada Santista;

Participantes: todos os alunos T1, T2, T3, T4, anos finais do Ensino Fundamental, da modalidade EJA;

Instrumento: Grupo Focal;

Análise de dados: os dados coletados pelo grupo focal serão analisados qualitativamente, considerando a análise de conteúdo (Bardin, 2016), fazendo uso de conceitos da estatística descritiva para melhor representação das características dos participantes da pesquisa.

Desenvolvimento

Grupo Focal

Sessão 1: exibição do vídeo “A História da Matemática”, GPIMEM UNESP. Tempo aproximado 6 minutos. Explicação do projeto, leitura e assinatura nos Termos de Consentimento;

Sessão 2: conhecimento das características dos estudantes: idade, gênero, contexto social, saberes prévios;

Sessão 3: conhecimento acerca do perfil dos integrantes da pesquisa: dúvidas, sonhos e necessidades;

Sessão 4: abordagem dos problemas financeiros da vida cotidiana e suas possíveis soluções.

Fundamentação Teórica

Atualmente o ensino da Matemática é questionado por docentes e discentes em razão da dificuldade de relacionar o conteúdo à prática. Diante de resultados

cada vez mais insatisfatórios na aprendizagem, torna-se urgente rever as práticas pedagógicas.

Atividades matemáticas que contribuem para os alunos relacionarem seus conhecimentos e as situações do cotidiano para que façam hipóteses e se envolvam num processo argumentativo, são atividades ricas, com poder de mobilizar o raciocínio. Isto é muito mais que o saber de cor. (Bigode, 2012, p.7).

Portanto, o professor deve ter um olhar diferenciado e proporcionar uma aprendizagem significativa, na qual o educando possa relacionar sua aprendizagem na sala de aula com a vida real.

Não seriam poucos os exemplos que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque seus realizadores partiram de uma visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa. (Freire, 1987, p.117).

Os estudantes da EJA exigem mais atenção do professor, possuem maior dificuldade em ser protagonistas do próprio conhecimento e a utilização da resolução de problemas como método de ensino, pode ser um suporte para essa independência, pois:

(...) estão há algum tempo afastados da escola ou possuem responsabilidades financeiras e profissionais, enquanto outros podem ter passado por momentos frustrantes no sistema regular de ensino. Devido a essas particularidades, cabe ao professor da EJA a missão de oferecer um ambiente de ensino motivador, principalmente na Matemática, considerada por muitos alunos como de difícil compreensão, de modo a contribuir com uma aprendizagem significativa para o estudante e, nesse cenário, as tecnologias digitais são recursos que podem tornar-se adequados para a revitalização do ensino deste alunado quando bem utilizados. (Guerra *et al*, 2023, p. 1350).

Nesse cenário, a resolução de problemas é uma prática pedagógica amplamente utilizada no ensino da matemática, há diversos tipos, por exemplo: auxiliar, rotineiro, determinação, dentre outros, mas é importante o envolvimento e participação do aluno nas resoluções e construção do conhecimento.

[...] podem fazer-se necessários problemas rotineiros, até mesmo muitos deles, mas deixar que os alunos nada mais façam é indesculpável. (Polya, 1975, p.142).

Costa (2010) destaca a importância de diferenciar exercícios de problemas, “[...] o exercício envolve uma mera aplicação de resultados teóricos, enquanto o problema necessariamente envolve invenção e/ou criação significativa” (p. 36), ressaltando a relevância de conhecer o público ao qual se destina, pois conforme o grau de conhecimento do indivíduo, o problema para um, pode não ser visto como problema para outro.

No contexto do Ensino Fundamental, Hurtado e Freitas (2020) salientam “A Educação Financeira (EF) ganhou espaço e reconhecimento, aparecendo como destaque na BNCC (Brasil, 2018) como forma de estimular os alunos a desenvolverem autonomia diante das práticas financeiras.” (p. 1). Além disso, mais adiante comentam que a EF se justifica também pela atual facilidade de compras oferecida sem a necessidade de sair de casa, gerando um alto grau de endividamento da população.

Considerações Finais

Ao promover o estudo da resolução de problemas no contexto da Educação Financeira de uma forma mais ampla, relacionar a teoria com a vida cotidiana do estudante, mais do que simplesmente resolver os problemas de uma forma automática, pretendo desvelar caminhos para que o discente promova a reflexão e construa seus conhecimentos de forma significativa, ultrapassando os muros escolares, tal como compreendemos ser necessário ao público da EJA.

Referências

BIGODE, Antonio José. **Projeto Velejar**: matemática (manual do professor). 1ed. 4. v. São Paulo: Scipione, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – 3ª Versão, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10. ago. 2023.

COSTA, Michel da. **Resolução de Problemas na formação continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: contribuições do Pró-letramento no município de Cubatão, 2010. 125f. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/handle/123456789/3619>. Acesso em: 21 ago. 2023.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GUERRA, Avaetê de Lunetta. e Rodrigues; COSTA, Michel da; MATOS, Diego de Vargas; MELO, Nedilson José Gomes de. Estratégias Metodológicas no ensino de Matemática na EJA: o que revelam algumas pesquisas? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1348–1357, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8350>. Acesso em: 15 set. 2023.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1975.

ENSINO E QUESTÕES SÓCIO- TERRITORIAIS-REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA INCLUSÃO

Erika Karina Rodrigues Rezende; Simone Rezende da Silva

Erika Karina Rodrigues Rezende - erikakarinarrezende@gmail.com

Simone Rezende da Silva– simone.silva@unimes.br

Mestrado Profissional Práticas Docente no Ensino Fundamental

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Territórios, territorialidade, práticas docentes, questões sociais, políticas públicas, desigualdades

Introdução

No panorama complexo que vivemos no século XXI, os territórios ainda são vistos como apenas um pedaço de terra, no sentido material, sendo seu sentido muito mais amplo e complexo, com suas dimensões físicas, econômicas, simbólico cultural e sociopolítico com sua própria identidade, desafios e potenciais.

Dentro desses aspectos, a educação desempenha um papel fundamental na formação da sociedade e na promoção do desenvolvimento.

A relação entre educação e território é intrínseca, influenciando não apenas como aprendemos, mas também como compreendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Pois as dinâmicas sociais moldam e são moldadas pelos espaços que habitamos criando uma teia de interações entre indivíduos, comunidades e o ambiente ao nosso redor.

Neste ambiente, o papel da educação transcende as paredes das salas de aulas, transformando-se em uma poderosa ferramenta de conscientização e mudança social.

Esta conexão entre questões sociais, territórios e ensino reflete um desafio contemporâneo, onde oferece uma reflexão e um caminho para a construção de um futuro mais inclusivo e uma sociedade mais justa e consciente do seu papel.

Objetivo

Analisar de que forma os aspectos sócio territoriais interferem na aprendizagem dos alunos.

Objetivos específicos:

- Identificar a implementação e medidas de políticas públicas voltadas para uma educação de qualidade.
- Descrever as metodologias ativas inovadoras como prática de professores no ensino fundamental que possam garantir o direito à educação a todos.
- Identificar os aspectos sócio territorial e sua relevância.
- Descrever as dificuldades (barreiras) encontradas pelas comunidades e escolas de zonas desfavorecidas, para um aprendizado de qualidade.

Metodologia

Este trabalho baseia-se em levantamentos bibliográficos acerca das temáticas sócio territoriais e acerca do ensino aprendizagem.

Nesta primeira etapa nos debruçamos sobre a obra de Costa (2019), acerca do conceito de território e de territorialidade.

Para o desenvolvimento deste trabalho alinhados aos objetivos, realizamos um levantamento e seleção de fontes nas bases de dados acadêmicos como bibliotecas, virtuais e repositórios bem como consulta aos capes e outros, utilizando descritores e termos chaves e específicos relacionados ao tema em questão tais como questões sociais, territoriais e de ensino/aprendizagem.

Essa abordagem metodológica proporciona uma base sólida de conhecimento, análise e reflexão crítica, permitindo uma compreensão aprofundada nas interações entre questões sociais, território e ensino, contribuindo para uma análise embasada.

Desenvolvimento

Ao refletir sobre as questões sócio territoriais e as barreiras encontradas na aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino público na comunidade das palafitas na região de Santos/SP estamos contribuindo para uma educação mais justa, igualitária e inclusiva.

Devemos compreender que o território não é apenas um espaço físico e geográfico, mas a relação entre grupos sociais. Na obra de Costa (2019), são abordadas contribuições significativas para o território e suas interações com questões sociais e políticas, além das dimensões do território, destacado em econômico, político, cultural e naturalista.

O autor explora as relações entre território e identidade e sua importância para cada indivíduo, destacando como a construção e a apropriação de território estão ligadas a formação de identidade individuais e coletivas. Ele aborda também questões de geopolítica e a importância do território na formulação de políticas e estratégias de poder.

Ao tratarmos das questões sócio territoriais, torna-se evidente que o conceito vai além da dimensão física e geográfica. É uma construção dinâmica e multifacetada que reflete as relações de poder, identidade e pertencimento de um grupo. É onde as aspirações individuais se entrelaçam com as necessidades coletivas.

Assim, ao analisarmos as teorias de pensadores como Costa (2019), entendemos sua importância. E a importância de uma reflexão constante sobre nosso papel na construção e transformação dos espaços que habitamos. Ele usa também o termo “aglomerados de exclusão”, para descrever assim grupos ou comunidades que são instáveis, inseguros e muitas vezes imprevisíveis devido à exclusão social. Esses grupos são uma manifestação física da exclusão social e espacial.

A educação é um direito fundamental para todas as crianças, e é declarado no artigo 6 da Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, e no artigo 4 da Lei de Diretrizes e Bases. O direito a uma educação de qualidade não deve ser determinado pelas condições socioeconômicas e territoriais, mas sim ser um direito fundamental a todos.

O artigo 6 de BRASIL (1988) estabelece que a educação é um direito social, juntamente com a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, e a assistência aos desamparados. BRASIL (1990) reforça esse direito ao estabelecer que toda criança tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Além disso, o artigo 4 de BRASIL (1996) estabelece que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

A educação é um direito humano fundamental que deve ser garantido pelo Estado. É importante destacar que o acesso à educação não deve ser determinado pelas condições socioeconômicas e territoriais. O Estado deve garantir uma educação de qualidade para todos os cidadãos.

Costa (2019) fala que na era da globalização, os territórios não irão desaparecer, mas se transformarão, assumindo novas formas. No texto, é destacada a coexistência de diferentes formas de territorialidade em um mesmo espaço, o que ele chama de "multiterritorialidade". Portanto, é importante que continuemos a explorar e questionar as dinâmicas do território em contextos diversos. Somente através dessa compreensão aprofundada poderemos moldar políticas e práticas que promovam a justiça espacial, a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Em se tratando de um trabalho em andamento e em sua etapa inicial esperamos contribuir para os avanços nas discussões acerca de questões sociais e territoriais que se entrelaçam indubitavelmente com o ensino aprendizagem.

O contexto educacional e as oportunidades não são as mesmas em distintos territórios. Sendo necessário, portanto, avaliar estes contextos e atuar de modo a introduzir metodologias que melhor se ajustem às realidades encontradas.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 out 2023

BRASIL. [Lei 9394/96)]. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, DF: Presidência da República,

[2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.. Acesso em: 04 out 2023

BRASIL. [Lei 8069/90)]. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

BEZERRA, Juliana; **Educação no Brasil**. Toda Matéria. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>. Acesso em: 4 out. 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete sistema educacional brasileiro. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001.

Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/sistema-educacional-brasileiro/>>. Acesso em 04 out 2023.

BRUINI, Elaine da Costa; **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em: 4 out. 2023.

COSTA, Rogério Haesbaert da., Haesbaert, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Brasil: Bertrand Brasil, 2019.

PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS. CONTRIBUIÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Monique Elen Ferreira de Freitas Correia; Simone Rezende da Silva

Mestranda Monique Elen Ferreira de Freitas Correia - UNIMES - monique-xp@hotmail.com

Prof.^a Dra. Simone Rezende da Silva – UNIMES - simone.silva@unimes.br

Palavras-chave: Práticas Docentes. Aprendizagem Baseada em Projetos. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Este texto apresenta uma discussão teórica acerca da Aprendizagem Baseada em Projetos e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais, da qual utiliza-se de uma prática ativa considerando o aluno como centro do processo educativo.

Diante das problemáticas de ensinamentos tradicionais, estas vinculadas a conhecimentos pouco significativos no processo de ensino-aprendizagem, e ainda vivenciadas nas escolas atuais, a presente pesquisa visa lançar luz sobre as contribuições de metodologias que favoreçam o ensino-aprendizagem de forma integral.

Escolhemos especificamente dentre as metodologias ativas, relevantes para atualidade, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Uma metodologia que busca trabalhar com contextos significativos para os alunos, valorizando as relações cooperativas conforme destaca Bender:

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. (BENDER.2014, p.15)

Considerando que os processos de aprendizagem são múltiplos e interligando as metodologias ativas, utilizarei a contribuição da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma das metodologias ativas empregadas dentro de sala de aula que favorece um melhor aprendizado do aluno, e corrobora com um ensino inovador e contextualizado em sala, pois a partir do uso de projetos os alunos podem atuar de forma participativa em questões atuais, tornando assim um formato de ensino mais empolgante no qual os alunos selecionam aspectos da vida diária e motivados pelos problemas reais podem contribuir para a sua comunidade (BENDER,2014).

Desta forma, podemos afirmar que a presente pesquisa pretende contribuir com a necessária discussão acerca de novas metodologias para o ensino/aprendizagem que estejam em sintonia com os tempos atuais, ou seja, com uma nova infância e com uma sociedade multifacetada e acelerada.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da Aprendizagem Baseada em Projetos na prática do professor dos anos iniciais dentro do processo de ensino-aprendizagem. A fim de:

- Analisar a Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa de ensino.
- Identificar a contribuição da Aprendizagem Baseada em Projetos para o ensino- aprendizagem.

Método

A pesquisa será realizada de forma qualitativa na qual serão realizadas discussões teóricas sobre a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos e sua contribuição para o ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada partirá de uma revisão bibliográfica, a qual será o método de pesquisa utilizado que proporcionará uma discussão teórica a fim de buscar um diálogo crítico acerca da relevância de uma metodologia que torne a prática do professor um trabalho mais dinâmico e significativo, do qual se torna essencial dentro do processo educacional.

De acordo com Gil (2009), a pesquisa bibliográfica entende-se pela leitura, análise e interpretação de material impresso, no qual serão realizadas dentro desta pesquisa acerca da contribuição da ABP para o ensino-aprendizagem escolar. Fundamentado por autores que corroboram para esta análise.

Resultado/Desenvolvimento

Historicamente as Metodologias Ativas surgiram em meio a necessidade de uma busca por uma educação crítica e reflexiva, diferente do que era empregado nas escolas até então no final do século XX. Por meio destas questões importantes, autores como Dewey fomentaram o início das pesquisas nesta área. (BIE,2008)

Há várias definições acerca do que são Metodologias Ativas. Para autores como Bacich e Moran Metodologias Ativas nada mais são do que “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.” (BACICH e MORAN.2017, pg.4). Ou seja, Metodologias Ativas são práticas educacionais que favorecem o protagonismo do aluno frente aos conhecimentos trabalhados em sala de aula, pois elas permitem ao aluno participar ativamente diante deste conhecimento baseado em sua realidade.

A Aprendizagem baseada em projetos é uma das Metodologias Ativas que vem contribuindo significativamente para o aprendizado dos alunos. Nesta metodologia os alunos se tornam agentes ativos no processo de forma a construir um projeto baseado em suas realidades, no qual o professor em sua prática, media e considera a recomposição dos conhecimentos que o aluno já oferece, valorizando a diversidade em sala. Gómes relata sobre esta importância na pratica do professor:

“[...] já que é o objetivo de toda prática educativa - provocar a reconstrução do conhecimento empírico do aluno/a, e isso não pode ser entendido nem se desenvolver sem respeito pela diversidade, pelas diferenças individuais que determinam o sentido, o ritmo e a qualidade de cada um dos processos de aprendizagem e desenvolvimento” (GÓMES,2008. P. 105)

Nesta metodologia, a utilização de Projetos é a característica principal. O método de trabalho se caracteriza por etapas de construção de um projeto contextualizado com a realidade do aluno (BENDER,2014), podendo ser previamente selecionado e discutido por todos democraticamente, assim permitindo que o aluno desenvolva aptidão a realizar tarefas de resolução de problemas e desenvolva melhor sua criticidade. Morin (2000) aponta sobre a necessidade de uma educação que favoreça a aptidão natural da mente com relação a formulação e resolução de problemas essenciais. A ABP não só reforça, como estimula a inteligência e também incentiva a curiosidade.

É importante a colaboração de todos os profissionais da educação para que a metodologia contribuía significativamente. O trabalho em grupo deve avançar a sala de aula e haver uma cooperação de todos para assim facilitar o processo para melhoria do ensino-aprendizagem escolar.

Considerações Finais/ Conclusão

De acordo com a discussão realizada, pudemos aferir sobre a contribuição das metodologias ativas para o ensino, em especial a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), utilizada pelo trabalho com contextos e projetos interligando o conhecimento da realidade.

As metodologias ativas são necessárias para o ensino, pois elas prezam pela diversidade e heterogeneidade em sala de aula, favorecendo o protagonismo do aluno, valorizando as múltiplas formas de aprender e os conhecimentos que os alunos já trazem. Nesse trabalho o professor precisa aprender a lidar com as realidades dos alunos para facilitar o processo dentro de sala de aula.

O modelo empregado por esta metodologia gera uma maior autonomia dos alunos em sala, pois a partir das escolhas, os alunos podem utilizar a pesquisa, realizar discussões e construções do projeto acerca do tema escolhido, é neste trabalho que a compreensão da realidade transforma seu aprendizado e eleva sua criticidade, conforme aponta Freire (2007, p.16): Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.”

Ao analisar a Aprendizagem baseada em Projetos (ABP) encontramos uma metodologia dinâmica e viva, composta pela utilização de projetos com temas de interesse do aluno, do qual os mesmos possam obter conhecimentos mais significativos contribuindo assim com o ensino- aprendizagem.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso, 2017.

BENDER, N, W. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre. Penso,2014.

Buck Institute for Education (BIE). **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio.2 ed. São Paulo. Artmed.2008.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.6 ed. São Paulo. Atlas, 2009.

GÓMEZ, A. I. SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. L. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.2. ed. – São Paulo. Cortez, 2000.

A CULTURA CORPORAL E A BNCC

Raquel Meneses de Lima; Irene da Silva Coelho

Raquel Meneses de Lima-UNIMES
raquel.lima@docente.unip.br

Profa. Dra. Irene da Silva Coelho-UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Cultura corporal, Educação Física, BNCC.

Introdução

A cultura de movimento é compreendida como critério organizador do conhecimento da Educação Física, a partir do entrelaçamento entre corpo, natureza e cultura. Essa forma de compreensão pode provocar debates teóricos e intervenções na Educação Física. Esse conhecimento é construído por toda a vida e está relacionado à linguagem enquanto gesto que abrange diferentes aspectos: bioculturais, sociais e históricos. Dentre esses, podemos citar alguns como os jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas, de modo amplo abrange o modo como o ser humano cria e vivencia as técnicas corporais.

Logo, esse conhecimento possibilita a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história. Trata-se de uma forma de linguagem percebida na movimentação do corpo no tempo e no espaço. Pensar, portanto, que as técnicas corporais são influenciadas pelo funcionamento orgânico e pelas trocas culturais e que provocam mudanças tanto no organismo quanto na sociedade em que estão inseridas.

Os alunos tendo acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais, podem estabelecer reflexões sobre as diversidades culturais, sobre as aproximações e as diferenças com suas realidades e a possibilidade de trocas culturais, contribuindo com a comunicação entre os sujeitos de várias localidades do mundo.

Os professores poderão propor práticas educativas que permitam a compreensão das influências das manifestações da cultura de movimento. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular foram feitas modificações da Educação Física. Essas mudanças estão relacionadas ao então denominado Movimento Renovador (MR)², nos anos de 1970/80, que trouxe para a área uma nova forma de pensar a educação, assim como outras metodologias e práticas de ensino.

Objetivo

Tendo em vista o conceito de cultura corporal, o objetivo deste trabalho é descrever como ele foi incorporado à Base Nacional Comum Curricular.

Metodologia

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica fundamentada nos pressupostos de autores como Kunz (2004), Base Nacional (2015,2018), Betti e Zuliani (2002).

Fundamentação

O termo cultura do movimento tem sido divulgado na Educação Física brasileira a partir dos estudos do professor Elenor Kunz (2004) e o apresentou como critério organizador do conhecimento da Educação Física escolar.

A organização da Base Nacional Comum Curricular (2015) seguiu um movimento de reorganização da educação de modo geral, bem como da educação física em particular. Movimento esse que se encontrava num contexto social de reformas políticas, econômicas e acompanhava a discussão das concepções pedagógicas de educação física, desde meados da década de 1980) que foram determinadas pelas políticas internacionais e nacionais e influenciaram esta política educacional, as legislações, regulamentos que ordenaram o trabalho de educação física.

A educação física na Base Nacional está inserida na área das “Linguagens”, juntamente com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. A área de Linguagens, como explicita o documento: [...] trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais

cotidianas às mais formais e elaboradas. Conforme o documento, esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar

[...] recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos (Brasil, 2015, p. 29).

A BNCC, ao situar a Educação Física na área de Linguagens, avança em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino por inseri-la, para além do Médio, no Ensino Fundamental juntamente com a Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna, correspondente às diferentes formas de linguagens e expressões e das diversas práticas sociais, que resultam na interação do eu com o outro e que se tornam conhecimentos, valores e atitudes culturais que devem ser passadas às novas gerações. Este conhecimento, tendo em vista na Educação Física o se-movimentar, vai além do corpo orgânico propriamente dito.

A concepção de educação física e as bases de seu ensino, todavia, foram alicerçadas e disseminadas, nos anos de 1990, predominantemente em uma perspectiva sociológica/fenomenológica, por meio de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Diretrizes Nacionais e, nesse momento, a BNCC. E também na teoria sociológica de Mauro Betti, que se afina com essa perspectiva ao reconhecer que a educação física como componente curricular tem como objetivo “[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (Betti e Zuliani, 2002, p.75).

A compreensão dada tem relação com uma cultura corporal de movimento de forma plena, integrada às dimensões afetiva, social, cognitiva e motora, isto é, a integração de sua personalidade.

A educação física como componente curricular alicerçado nessa linha de pensamento, valoriza sobremaneira a subjetividade humana, secundariza a mediação do professor na transmissão do conhecimento, por meio de um método de ensino em que predomina a vivência e a experimentação da prática,

desvalorizando a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal em sua totalidade.

O ensino da educação física fundamenta-se assim nas práticas corporais, entendidas como formas de relação do ser humano com mundo e de interação com os outros sujeitos, de modo que possibilitam a construção de sentidos e a produção de cultura (Brasil, 2015).

As práticas corporais foram organizadas, na primeira versão da Base, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento: as brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e práticas corporais rítmicas, divididas nos ciclos de escolarização. Também foi apresentada a estruturação das manifestações das práticas corporais nos ciclos escolares, quais sejam: 1) ensino fundamental anos iniciais: jogos e brincadeiras, esporte, práticas corporais rítmicas e ginástica, com a inserção de lutas para os quartos e quintos anos; 2) ensino fundamental anos finais: esportes, exercícios físicos, ginástica, lutas, práticas corporais rítmicas e práticas corporais de aventura, sendo retirada o conteúdo ginástica no 8º e 9º ano; 3) ensino médio: esportes, exercícios físicos, práticas corporais alternativas, rítmicas e práticas corporais de aventura. A proposta do documento é articular esses conteúdos às seguintes dimensões de conhecimento: experimentação e produção, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise e compreensão crítica das práticas corporais e protagonismo comunitário (Brasil, 2015).

As manifestações das práticas corporais foram alteradas na segunda versão da BNCC, tornando-se as seguintes: as brincadeiras e jogos, tradicionais e populares, transmitidos de geração em geração; as danças, que são caracterizadas por movimentos rítmicos (passos e evoluções) e movimentos rítmicos musicais, centrados na sociabilidade e diversão; os esportes, que são práticas orientadas pela comparação entre adversários, regido por regras formais e institucionalizadas que devem ser ensinadas como prática social, passível de recriação pelos envolvidos em sua prática; as ginásticas, que envolvem ginástica de demonstração, de condicionamento físico e de conscientização corporal; as lutas, que envolvem artes marciais, lutas tradicionais, de combate e defesa pessoal; e as práticas corporais de aventura,

na natureza e/ou no meio urbano, que sejam desafiadoras e provoquem vertigem e risco controlado.

Considerações finais

Mediante o que apresentamos, é necessário pensar as práticas pautadas na valorização da história, da cultura e técnica da cultura corporal, na importância da mediação do professor para a aprendizagem do aluno e na formação da consciência crítica frente à realidade social, com vistas a sua transformação.

A valorização e disseminação dessa perspectiva é indispensável, pois a abordagem promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, por meio de uma abordagem contextualizada que enriquece a cultura corporal do aluno e a sua formação integral.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015/2018.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.

*KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** [recurso impresso e eletrônico] / Elenor Kunz. Ijuí: Ed. Unijuí, 204. – 160 p.*

OS ESPAÇOS DE LEITURA EM SALA DE AULA – AS ESCOLHAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Laís Karina de Freitas Pereira Silva; Irene da Silva Coelho

Laís Karina de Freitas Pereira Silva - UNIMES
psicopedagogia.lais@gmail.com

Irene da Silva Coelho - UNIMES
irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Leitura literária, Ensino Fundamental, Anos Iniciais.

Introdução

O trabalho com leitura está presente desde os primeiros anos da Educação Infantil, permeia toda a Educação Básica e para além dela. Ao imaginarmos uma instituição escolar, certamente livros farão parte do cenário.

As leis e documentos que norteiam a Educação orientam e visam garantir o aprendizado da leitura e escrita e seu desenvolvimento gradual que vão além do objetivo didático de alfabetizar, ou proporcionar o ensino de conteúdos didáticos de Língua Portuguesa, Matemática.

Ao se pensar no trabalho com a leitura literária em sala de aula, o objetivo torna-se a formação do leitor literário, com objetivos, portadores e formas de trabalhar específicas.

Yolanda Reyes (2013) expõe diferenças entre o objetivo didático da formação do leitor literário, ao relatar a urgência no ensino de literatura, porém, não para que sejam encontradas respostas objetivas nos textos lidos, mas para que o mundo externo e interno de cada indivíduo possa ser explorado, pois a literatura é uma forma de arte e apresenta significados subjetivos para cada ser humano.

Um dos objetivos na área de Linguagens para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, documento orientador e normativo, é o trabalho com leitura literária, de forma a

proporcionar o interesse e envolvimento dos estudantes com a leitura (BRASIL, 2018).

Neste texto, procuramos descrever uma prática de leitura realizada no âmbito da escola pública, especificamente, desenvolvida com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de Santos/São Paulo, como uma atividade permanente, durante todo o ano letivo.

Objetivo

Descrever uma prática de leitura desenvolvida com alunos do 2º ano dos anos iniciais.

Metodologia

A pesquisa é inicialmente bibliográfica a fim de compreender como se dão as práticas de leitura e é também uma pesquisa documental realizada a partir dos registros elaborados pela professora da turma e que é também a pesquisadora. O conhecimento e intervenções da professora regente são importantes, para que a ponte entre o objeto de conhecimento, a aprendizagem e os estudantes aconteçam de maneira proveitosa e traga resultados efetivos para todos.

Resultados e discussão

Ler literatura exige que mantenhamos um diálogo especial, que permite saber da vida por meio da experiência do outro, conforme é colocado por Cosson (2006). Logo, a literatura precisa estar presente na leitura escolar.

O contato com o texto literário na escola promove diferentes modos de ler literatura. Esses modos surgem do diálogo entre os elementos que geram a leitura.

Para Antônio Candido (2004), a literatura é uma manifestação cultural de todos os povos da humanidade. Por meio dela, podemos sensibilizar o ser humano, e atuar de forma mais crítica diante da complexidade da vida.

Todas as pessoas têm a necessidade de desenvolver sua imaginação e o ato de ler deve ser garantido na escola.

O momento de leitura é uma prática já consolidada na rotina da turma do 2º ano que é o objeto desse relato.

O espaço de leitura em sala de aula é visto como possibilidade de maior oferta de livros e autonomia de escolha dos estudantes, neste trabalho. Para seu desenvolvimento, organizamos algumas etapas. A primeira etapa teve como tema a discussão sobre o local da sala que seria o canto da leitura, tendo como prioridade nesta escolha, sua amplitude.

Após a escolha, foi realizada a segunda etapa que consistiu numa conversa com os estudantes, para que, por meio de votação, fosse escolhido o nome do espaço. Dentre os diversos nomes citados e registrados, tendo a professora como escriba, “Espaço Mágico” foi o escolhido.

A terceira etapa foi a inauguração do espaço de leitura e que correu em uma data simbólica, ou seja, 18 de abril – Dia Nacional do Livro Infantil.

Garantido o lugar, passamos à quarta etapa – os momentos em que se daria a leitura na rotina do dia. Os alunos escolheram os momentos de trocas de atividades e em momentos específicos escolhidos pelos próprios estudantes.

Em seguida, quinta etapa - as leituras foram realizadas individualmente, em pares ou em grupos, levando em consideração os objetivos definidos pela professora e a autonomia e vontade dos estudantes.

A escolha dos portadores para compor o espaço foi pensada de forma a garantir o acesso a diferentes gêneros literários, bem como buscamos assegurar a qualidade estética e literária e a pluralidade cultural.

Entendendo o espaço de leitura como um espaço afetivo e em constante construção, alguns elementos foram acrescentados posteriormente, como, por exemplo, almofadas e colchonetes.

O diálogo e escuta das crianças sobre melhorias e novos elementos a serem acrescentados foram essenciais, para que eles sentissem seu pertencimento e responsabilidade pelo espaço, já que foi concebido para elas, mas também por elas.

Considerações Finais

O trabalho com a leitura literária deve estar presente na escola desde os primeiros anos da Educação Infantil e permear toda a Educação Básica. Desta forma, o espaço de leitura em sala de aula, como atividade permanente, proporciona que os estudantes estejam em constante aprendizado. Pode-se observar o interesse e autonomia dos estudantes nas escolhas dos livros, principalmente os que eram lidos pela professora, anteriormente, durante o momento de leitura; o aprendizado do comportamento leitor, mesmo entre as crianças que ainda não leem convencionalmente; o prazer pela leitura e por compartilhá-la com seus pares, mostrando-se assim uma prática educacional importante em ser realizada de forma permanente e constante, para que o direito de aprendizagem da formação de leitores literários seja assegurado aos estudantes e que ao longo dos anos escolares posteriores, eles possam avançar em seus conhecimentos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30/09/23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

REYES, Yolanda. **Mundos Possíveis**. Disponível em: <https://emilia.org.br/mundos-possiveis/>. Acesso em: 30/09/23.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO NORTEADOR DA APRENDIZAGEM EMANCIPATÓRIA

Maria Aparecida Jesus Mateus; Gerson Tenório Santos

Maria Aparecida Jesus Mateus - Universidade Metropolitana de Santos
cidajmateus@hotmail.com

Orientador: Gerson Tenório Santos - Universidade Metropolitana de Santos
gersontds@gmail.com

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, interdisciplinaridade, aprendizagem.

Introdução

O arquiteto cria um esboço do que um dia será uma casa, uma ponte, um edifício etc. Sua criação é denominada projeto, um plano esquematizado da edificação pretendida. No campo da pesquisa, o estudioso elabora um documento com as ideias centrais do estudo, caso do: tema, problema ou metodologia para dar conta dos objetivos a serem alcançados. Mas e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola? Como ocorre sua construção e qual a sua importância para a construção do conhecimento?

Tais questões, relevantes quando se propõe a construir uma escola democrática são parte da construção democrática do PPP. Assim, a palavra 'projeto', derivada do latim, tem por significado "algo lançado a frente", (MACHADO, 2003, p. 64), e, no caso do PPP, sua construção vai além do esboço do arquiteto e relaciona-se mais com o campo de pesquisa. Assim, este estudo tem por objetivo refletir sobre a importância do PPP como norteador da aprendizagem emancipatória e constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, em andamento, vinculado ao curso de mestrado profissional em práticas docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

Os autores estudados escolhidos para refletir sobre o tema fazem parte da bibliografia pesquisada durante as aulas de “Escola, Ensino, Fundamental e Práticas Docentes”, caso de: Fazenda (1994-2001); Freire (1996); Morin (2005); Tamberline (2005); Thiesen (2008); Veiga (2008) e outros.

Objetivo

Este estudo tem objetivo refletir sobre o papel do coordenador pedagógico na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), entendido como um documento norteador da aprendizagem emancipatória.

Metodologia

Este é um estudo bibliográfico, sendo assim as reflexões realizadas foram interpretadas com base em conhecimentos já produzidos por autores que tratam do tema (Gil,1999). O material foi compilado como propõe Lakatos e Marconi (2003), para dialogar/refletir sobre a construção do Projeto Político Pedagógico a partir dos autores que abordam a gestão democrática, a interdisciplinaridade na educação, o papel do coordenador pedagógico e a emancipação dos sujeitos (Freire, 1996). A bibliografia estudada no curso de mestrado profissional em práticas docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, serviu também de base para delimitar o tema.

Desenvolvimento

O Projeto Político Pedagógico (PPP), descrito neste estudo bibliográfico, compreende a educação como aquela integrada com a diversidade cultural, econômica e política dos participantes do processo educativo. Nesse sentido, este estudo bibliográfico reflexivo é parte de um recorte de pesquisa em andamento do curso de mestrado profissional em práticas docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos que tem como objetivo central o papel da coordenação pedagógico na construção do PPP.

Diante do exposto, o processo de construção do PPP é observado como um instrumento norteador da aprendizagem emancipatória (Freire, 1996) porque, contempla as decisões de toda a comunidade escolar: pais,

professores, funcionários, estudantes e gestores. Construir o PPP de modo coletivo/colaborativo trata-se de dialogar sobre as demandas da escola, as relacionadas as questões sociais, culturais, econômicas e políticas de toda comunidade escolar.

Nesta perspectiva, durante a construção há que se prever a elaboração de oficinas de estudos em que o diálogo entre estudantes e professores ocorram por meio do diálogo, pois este contribui para a autonomia discente e docente no âmbito da rotina escolar. Sendo assim, na construção do PPP, o entorno da escola, as possíveis faltas de estruturas, as dificuldades de aprendizagem, a falta de lazer e de saúde devem fazer parte dos temas a serem discutidos com toda comunidade e, com isso, garantir a gestão democrática e a aprendizagem.

Para tanto, compreende-se que cabe ao coordenador pedagógico: “Planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos[...]” (LIBÂNEO, 2008, p.221). O trabalho deste profissional, deve promover novas estratégias pedagógicas voltadas para a participação cidadã, pois “[...]O currículo não é um elemento transcendente e atemporal ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação” (MOREIRA & SILVA, 1995, p. 08).

Para Thiesen (2008) a realidade da vida escolar é complexa, os conteúdos escolares são apresentados de modo fragmentado, assim é necessário mudanças nas práticas de ensino, estas devem estar em consonância com os conhecimentos prévios dos estudantes, sendo o trabalho do coordenador relevante antes e durante a construção do PPP. Em uma visão formativa contínua, a construção do PPP de modo coletivo e colaborativo possibilitam despertar o interesse dos grupos de discussão ou círculos de estudo, como propõe Alarcão (2011) ao tratar da formação docente.

Diante do exposto, vale ressaltar a afirmação de Morin (2005, p.98) sobre um dos papéis da educação “[...]fortalecer as condições de possibilidades da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização

planetária”. Nessa linha de pensamento do autor, a construção do PPP é coletiva, as estratégias de ensino são repensadas no dia a dia da escola, e a: “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Neste entendimento, o coordenador pedagógico articula as bases docentes e discentes, envolvendo todos na ação de construção do PPP. As ações coletivas envolvidas nesta construção materializam as relações dialógicas entre os participantes, promovendo “oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável” (GIROUX, 1997, p. 163). Nesse contexto, os estudos revelam que na construção do PPP o tema da interdisciplinaridade nas práticas de ensino devem constar de um debate contínuo, tendo como referência o currículo e uma postura dialógica crítico-reflexiva.

Conclusão

A realização deste estudo ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e teve por objetivo refletir sobre a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) como um documento norteador da aprendizagem emancipatória. Conclui-se a partir dos autores estudados que o diálogo configura-se como um caminho que possibilita reconhecer os saberes dos professores e dos alunos para embasar os temas a serem tratados na construção do PPP. Desse modo, penso que o papel da coordenação pedagógica no âmbito da construção do PPP é um ato político, com este profissional se contrapondo à educação alienante, articulando junto ao corpo docente as ações pedagógicas interdisciplinares, voltadas à educação que liberta (FREIRE, 1996).

Referências

- ALARCÃO, I. A formação do professor reflexivo. In: _____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FAZENDA, I. **A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores**. In: **Didática e interdisciplinaridade**. 17^o ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.



GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores (cap. 9). In: _____. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2004. PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2.ed. rev. - Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

THIESEN, J. da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

AVALIAÇÃO PARA QUÊ? A URGÊNCIA DA MUDANÇA DE VISÃO

Rosângela de Oliveira Matos; Irene da Silva Coelho

Rosângela de Oliveira Matos -UNIMES - coordenacao.rosangela51@gmail.com

Profa. Irene da Silva Coelho-UNIMES - irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: avaliação, modelos, mudanças.

Introdução

Este texto traz algumas reflexões sobre a avaliação no âmbito escolar e as concepções circunscritas à escola e espaço da sala de aula, ou seja, os reflexos no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Para iniciar esta discussão, apresentamos as ideias explicitadas pela pesquisadora portuguesa Terrasêca. A autora expõe como os docentes e os gestores escolares compreendem as avaliações externas e o peso que lhes dão, pois levam em consideração o *ranqueamento*, revelando assim uma face obscura desse aspecto.

Não há dúvidas de que o processo avaliativo é de suma importância para as escolas e as redes de ensino, entretanto é preciso encarar a avaliação como um recurso que permite o acompanhamento do percurso do discente, a fim de que avance na aprendizagem.

[...] as avaliações externas de larga escala e o *ranqueamento* de países e de escolas assentam na ilusão da virtualidade da objetividade, homogeneização, padronização e controle; criam competição feroz e, ao mesmo tempo, favorecem o recurso não importando quais meios utilizam para atingir os fins: subir degraus na escala; valorizar os saberes descartáveis, saberes adquiridos de forma memorística; contribuir pouco em termos da melhoria dos sistemas educativos; destruir o princípio de uma educação humanista, abrangente e holística, bem como conspirar contra o ideal de uma educação pública de qualidade para todos e todas. (Terrasêca, 2016 p.10)

A escola deve desempenhar o seu papel principal no desenvolvimento de ações que propiciem a aprendizagem das habilidades necessárias para que o aluno seja cidadão consciente e crítico, e atue de forma autônoma, primordialmente, na vida.

Objetivo

Discutir a necessidade de mudanças na visão de avaliação para que ela cumpra sua função.

Metodologia

Este texto é parte da pesquisa do Programa de Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da UNIMES. Este recorte apresenta uma revisão bibliográfica a respeito da temática avaliação e a necessidade de mudanças em sua visão, a partir do que alguns pesquisadores como Terrasêca, Dias Sobrinho e Santos que discutem os modelos existentes e suas finalidades.

Ideb, aspectos socioeconômicos e a exclusão social

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.(Inep). O índice é calculado a partir dos dados sobre o fluxo escolar (aprovação) obtidos por meio do Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil.

O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu como meta do Ideb 6,0 pontos (para os anos iniciais do ensino fundamental) que deveria ser alcançada até 2022, tendo como parâmetro os índices de países desenvolvidos.

O Ideb tem por finalidade demonstrar a qualidade do ensino nas escolas brasileiras e por consequência melhorar as condições em que se apresentam as políticas públicas voltadas à educação básica, porém percebe-se que os resultados ainda não favorecem uma visão ampla sobre alguns elementos que contribuem para determinar os resultados visualizados nas provas e/ou nos índices de aprovação e reprovação. Os resultados, por exemplo, não mensuram dados significativos que interferem diretamente na qualidade do ensino, por exemplo os problemas enfrentados pelos professores em sala de aula como a

indisciplina, o número excessivo de alunos por sala, os baixos salários dos docentes, recursos à disposição de alunos e professores e outros fatores que são externos à escola, como as características da comunidade escolar atendida. São desconsiderados também outros fatores como as diferentes condições geográficas e culturais existentes no Brasil ao padronizar as questões das avaliações e ao utilizar como amostra apenas determinados anos do ensino fundamental e médio.

A pesquisa Avaliação externa: implicações na avaliação (ALVERNAZ, Line; SOUZA, Nádia M. P.; HENRIQUE, José, 2022) teve o objetivo de verificar as implicações da avaliação externa nas práticas de avaliação do processo ensino-aprendizagem nas escolas e investigou como dez professores oriundos de duas escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, realizavam suas avaliações. Foi verificado o engessamento das práticas avaliativas e uma supervalorização dos testes objetivos nos mesmos moldes das avaliações externas, havendo a reprodução de modelo classificatório da avaliação escolar. Ao focar as ações na busca por resultados quantitativos muito mais do que no processo de formação, as avaliações vão ao encontro das ideologias mercantis de competitividade, meritocracia e exclusão. Ainda que muito criticado por seu caráter reducionista da aprendizagem, prevaleceu a adoção maciça dos testes objetivos, conduzindo, assim, a avaliação escolar para a standardização de notas e critérios enrijecidos, desalinhada do processo ensino-aprendizagem. Fica assim evidente a necessidade de mudanças de visão e finalidade da avaliação.

Nessa direção, encontra-se a pesquisa realizada em Guarujá: “A atuação da coordenação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes do 9º ano da rede municipal de Guarujá”, elaborada por Santos (2020) e Coelho (2020), em que avaliação que vai ao encontro de nossas aspirações – avaliação como instrumento formativo e informativo que visa à melhoria do processo – da prática do professor e aprendizagem da leitura pelos alunos:

[...] A pesquisa tem como objetivos específicos: evidenciar a importância do desenvolvimento da competência leitora na prática escolar de estudantes do ensino fundamental; analisar e comparar, numa perspectiva interpretativa, os resultados obtidos em duas

avaliações diagnósticas realizadas, no ano de 2019; construir caminhos possíveis de trabalho, sobretudo no que tange à construção de material pedagógico, com os descritores de leitura [...] numa concepção linguístico-discursiva e, por fim, desenvolver uma proposta de aplicação pedagógica, a partir da utilização dos descritores de leitura da Matriz de Referência da Prova Brasil. (SANTOS,2020,p.26-27)

É necessário valorizar as atitudes reflexivas e cooperativas dos envolvidos nas ações educativas. Para além das simples medidas, valorizar a construção de processos sociais de comunicação baseados na autonomia e não no poder, de tal modo que o conhecimento adquirido no decorrer da avaliação seja utilizado de forma pertinente e defendido pela maioria dos envolvidos.

Como empreendimento social, a avaliação deve organizar os conjuntos de indivíduos, ideias, ações, estruturas e relações com os objetivos de compreender e melhorar as instituições educativas. A melhora da qualidade educativa é uma construção coletiva. É a participação ativa de sujeitos em processos sociais de comunicação que gera os princípios democráticos fundamentais para a construção das bases de entendimento comum e de interesse público. Esse processo social também é potencialmente rico de sentido formativo, inclusive para os sujeitos que a ele se dedicam. (Dias Sobrinho,

Considerações

Discutimos de forma breve aspectos envolvidos nas avaliações externas promovidas pelo governo federal e também aquelas que vem sendo desenvolvidas no âmbito das escolas e elaboradas por professores.

O modelo de avaliação ainda tem se pautado na busca por resultados que corroboram com a ideia de meritocracia e descaracterizam o processo avaliativo, transferindo a responsabilidade para o sistema municipal de ensino que ainda reforça e potencializa a culpabilização da escola e da sua comunidade escolar.

No entanto, há por outro lado ações localizadas em que se busca modificar esse modelo e substituí-lo por outro que leve em consideração a necessidade de formação dos professores para o acompanhamento do processo e as condições de aprendizagens dos alunos. É imprescindível que a avaliação seja

informativa e contribua assim para os processos formativos em circunstâncias diferentes.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Nota Técnica - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2011. Brasília, Inep, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra. Edições Almedina, 2020.

SANTOS, Diego Souza dos. **A atuação da área de Língua Portuguesa no desenvolvimento da competência leitora de estudantes de 9º ano da rede municipal de Guarujá**. 203 páginas. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. Santos, 2020.

TERRASÊCA, Manuela. Atualização, avaliação externa... Afinal para que serve a avaliação nas escolas? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 155-174, maio-ago. 2016.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 703-725, Especial - Out. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30 set. 2023.

ANÁLISES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE COMO INCENTIVO À ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS

Helen Adlaine Santos Bom Sucesso; Gerson Tenório Santos

Helen Adlaine Santos Bom Sucesso - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES
helenbomsucesso@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos - Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental - UNIMES
gersontds@gmail.com

Introdução

Após o advento da Pandemia da Covid-19, observou-se um crescimento nas defasagens na Educação Básica nos anos iniciais. As redes de Ensino têm buscado novas estratégias que visem melhor apropriação das habilidades propostas. Tendo essa realidade como premissa, esta pesquisa busca abordar a reflexão sobre a interdisciplinaridade e o processo da alfabetização por meio de novas estratégias. Assim, iniciou-se a reflexão e o estudo pertinente ao benefício do trabalho interdisciplinar como facilitador do processo de alfabetização.

Este trabalho se volta para o conceito de interdisciplinaridade e, de igual modo, para a alfabetização, visando conhecer a importância da interdisciplinaridade bem como apresentar informações que apontem para a aplicação efetiva desta prática. Assim, esse trabalho se relaciona com a busca, na literatura existente, de informações e fundamentações quanto à reflexão sobre a alfabetização nos anos iniciais e a possibilidade do trabalho interdisciplinar trazer benefícios para esta. Desta forma, a interdisciplinaridade mostra-se não apenas útil, mas indispensável para práticas docentes contemporâneas de acordo com as habilidades propostas nos documentos oficiais.

Objetivo

Discutir a importância da interdisciplinaridade no processo de alfabetização de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, conforme compreende Severino (2007) que esse modelo realiza-se através de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Do mesmo modo, esta pesquisa se fundamenta nas pesquisas de Fazenda (2012), em consonância com os autores como Lenoir (1998), Ferreira (1995) e Lerner (2002).

Desenvolvimento

Existe muita dificuldade em encontrar um conceito para a interdisciplinaridade, Fazenda (2012) relata que é impossível a construção de uma teoria única sobre o tema, mas ressalta a importância do estudo aprofundado das diferentes contribuições teóricas. Apesar dessas dificuldades, Furtado (2007) afirma que podemos perceber como consensual entre os diferentes estudiosos a explicação da falha do saber fragmentado e, por tanto, a necessidade de superação dessas barreiras colocadas em torno das disciplinas.

Fazenda (2012) apresenta-nos um esclarecimento cronológico e explicativo com a finalidade de clarificar nosso entendimento quanto à epistemologia, ou seja, o caminho da construção do conhecimento desse movimento. A autora relata também que seu surgimento trouxe a necessidade de mudanças educacionais, tanto para a construção de novas metodologias para a troca entre as ciências e o conhecimento, como para a realização de um novo projeto curricular.

Da mesma forma, Lenoir (1998) considera que:

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pedagógica pode ser facilmente qualificada de transdisciplinar; e ela deve estar no âmbito do projeto de produção educativa, aquele que faz certos apelos a diferentes tentativas de aprendizagem e de conhecimentos homologados, ressaltando as matérias escolares em jogo (é a dimensão interdisciplinar), mas do qual a realização exige um produto socializado, requerendo também o recurso a outros conhecimentos. A atualização da interdisciplinaridade no plano pedagógico requer, portanto, que se leve em conta um conjunto de dimensões próprias à dinâmica real da sala de aula, não somente uma teorização da prática interdisciplinar sobre o plano didático no seio dos modelos ricos e coerentes; ela também necessita esclarecer que pode proporcionar uma análise curricular das possibilidades interdisciplinares oferecidas pelos programas em vigor. (Lenoir, 1998, p.59)

Dentro dessa ótica, a interdisciplinaridade não pode ser colocada como um fim, mas como mediadora para o melhor desenvolvimento das áreas de conhecimento, expansão das pesquisas e para a prática. Além disso, auxilia no desenvolvimento das disciplinas, baseando-se na construção dialética e dialógica.

No âmbito educacional, nos anos iniciais do ensino fundamental, o ciclo da alfabetização é permeado de muitos desafios. Desta forma, é válido se pensar no desafios aos quais o campo da interdisciplinaridade se encaixa nesse processo.

Segundo Ferreira (1995), a alfabetização embasada na teoria construtivista, fundamenta-se nos princípios de compreender a evolução dos sistemas de ideias construídos pelos educandos sobre a natureza da língua enquanto objeto social e de afirmar conjeturas relacionadas à teoria de Jean Piaget no que se refere à construção da escrita.

Em consonância, podemos afirmar que a autora Délia Lerner traz uma perspectiva interdisciplinar ao afirmar que: “Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito” (LERNER, 2002, p. 17). Nesse sentido, no que se refere ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a autora afirma que esta metodologia deve

ser intrínseca à realidade do aluno e esta transpassa a barreira do componente curricular.

Assim, no que concerne à alfabetização, podemos afirmar que a prática da interdisciplinaridade pode ser uma grande ferramenta pedagógica na perspectiva da alfabetização de alunos, visto que a falta de conexão entre as disciplinas e o trabalho de certa forma mais isolado pode trazer resultados com menos significado, podendo também apresentar prejuízos para o processo de aprendizagem.

Conclusão

A análise do processo da evolução do conhecimento de forma a entender os motivos do surgimento da interdisciplinaridade foi de grande relevância acadêmica. O aprofundamento sobre a história da interdisciplinaridade foi utilizada para dar fundamentação e chegar a uma direção que afirma a importância da interdisciplinaridade em prol do benefício do processo da alfabetização dos educandos.

De acordo com os autores pesquisados, a interdisciplinaridade trará ganho para a prática da alfabetização, pois romper com a educação fragmentada poderá conectar o processo do ensino-aprendizagem tornando-o próximo à realidade do aluno, além de efetivar as propostas trazidas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular, trazendo assim mais significado à efetivação do conhecimento neste processo.

Referências

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FURTADO, Juarez Pereira. Equipes de Referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, n.22, v.11, p.239-255, mai/ago 2007.

LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. **Didática e interdisciplinaridade**/Ivani Fazenda (org), Campinas, SP: Papirus, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

CURRÍCULO, E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Santos Bom Sucesso; Mariangela Camba

Gabriel Santos Bom Sucesso
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
bomsucessobr@hotmail.comProfissional

Orientadora: Profª Drª. Mariangela Camba
Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES
mariangela.camba@unimes.br

Introdução

No Brasil, a Educação Básica compreende a oferta do ensino não apenas gratuito, mas também obrigatório dos 4 aos 17 anos como menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no inciso I do Art. 4º da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, para as idades de 4 a 5 anos, (BRASIL,2018), traz o brincar como eixo estruturante, com foco na aprendizagem por intermédio das experiências e investigações. Em contraste, segundo os documentos oficiais, a partir dos 6 anos a criança ingressa no Ensino Fundamental, o ensino configurado por componentes curriculares, com foco acentuado na alfabetização e nas operações matemáticas, sendo o eixo estruturante mencionado despontencializado e destinado a um “limbo pedagógico”, podendo culminar em prejuízos ao desenvolvimento e à aprendizagem.

De acordo com o art. 2º da lei 8069 - Estatuto da Criança e do Adolescente, menciona: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Para a criança, mencionada pelo referido trecho de lei, cabe o olhar sobre a construção de um currículo que contemple a ela o que lhe é conferido como criança, o direito de brincar e aprender.

Objetivo

Produzir uma revisão literária sobre a relevância do brincar no ensino fundamental.

Metodologia

Esse estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que Severino (2007) afirma se realizar por meio de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Desenvolvimento

Segundo as Diretrizes Curriculares Específicas para o Ensino Fundamental (Brasil, 2010), na continuidade da Educação Básica, após a conclusão do ciclo da Educação Infantil, objetiva-se um currículo para o Ensino Fundamental que traga como contribuição da educação infantil o caráter lúdico da aprendizagem para as crianças de seis a dez anos, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa das crianças. Ainda sobre o brincar, segundo o documento de Orientações para a Inclusão da Criança de Seis anos (Brasil, 2007):

A brincadeira é uma palavra estreitamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar. (Brasil, 2007, p. 34)

As referidas Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos (Brasil, 2007) ainda mencionam que o brincar é da natureza da criança, o brincar é expressão legítima e única da infância e o lúdico um dos princípios para a prática pedagógica.

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças, e sua ausência pode prejudicar o aprendizado e seu bem-estar. A Educação traz consigo um compromisso com diversas competências que permeiam o sujeito, contemplando a pessoa em uma perspectiva integral em suas múltiplas especificidades e nas subjetividades da complexa vida do sujeito. Sobre as propostas pedagógicas, o documento de Orientações Gerais do Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2004) diz:

[...]devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivolingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo[...] (Brasil, 2004, p. 14)

Quanto às brincadeiras na perspectiva da valorização do reconhecimento cultural, pois segundo Neira (2017) os estudos culturais reconhecem o currículo como forma de criar identidades, valorizando costumes e hábitos culturais e dessa forma busca interferir na realidade social na busca de uma vida mais justa e democrática, desconstruindo discursos homogênicos. Outrossim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013), mencionam:

brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis. (Brasil, 2013, p. 87)

Conclusão

Dentro da perspectiva de um currículo que reconhece que a criança precisa brincar e que aprende brincando, aponta-se a importância da realização de formação de professores para práticas e um trabalho diversificado, que acolha culturas, estimula o desenvolvimento da autonomia e a coletividade, respeitando as singularidades e coadunando com a prática da justiça social.

Uma formação que incentive professores a investigar e pesquisar suas práticas, com pensamento reflexivo de suas ações.

Referências

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Subsídios Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diretrizes Curriculares Específicas para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/2010
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SILVA JÚNIOR, Welington Santana. Lutas diversificadas para a diversidade da Educação Física escolar. **Educação Física cultural : o currículo em ação** / organizado por Marcos Garcia Neira. — São Paulo: Labrador, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA A CIDADE DE SANTOS

Rosana Alves Silva, Lucas Marani; Marcio Guilherme Alves; Nicolas Lisboa;
Juliana Goncalves Carvalho

Rosana Alves Silva – História – UNIMES

Lucas Marani – História – UNIMES

Marcio Guilherme Alves – História – UNIMES

Nicolas Lisboa – Educação Física – UNIMES

Juliana Gonçalves Carvalho – Professora Doutora – UNIMES

E-mail para contato: rozzana212514@gmail.com; juliana.carvalho@unimes.br

Palavras-chave: Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Práticas pedagógicas. Educação básica.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do governo federal por meio da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério de Educação e tem o objetivo de proporcionar aos estudantes de licenciatura dos anos iniciais uma aproximação do cotidiano escolar e estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a arte de educar, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento profissional dos discentes e conseqüentemente uma melhora na qualidade da educação brasileira (Capes, 2013).

O método Paulo Freire de didática é baseado na ideia de que o conhecimento não é algo dado ou transmitido, mas construído pelo sujeito a partir de suas experiências e vivências. "[...] É um ato criador e recriador que implica na compreensão crítica da realidade, a intervenção transformadora sobre ela e a relação dialógica entre educador e educando". (Shor e Freire, 1986). O método propõe uma abordagem crítica e reflexiva, que busca desenvolver a capacidade

dos alunos de analisar e interpretar a realidade ao seu redor e compreender as relações de poder que a permeiam.

Dessa forma, nosso projeto tem como tema principal a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável abordado de modo interdisciplinar pelas áreas de História, Educação Física e Ciências Biológicas. Nossa proposta atende as competências gerais para Educação Básica orientada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC que objetiva valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018).

Com base nessa perspectiva, o objetivo inicial foi proporcionar aos alunos da Unidade Municipal de Ensino Pedro II, matriculados no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II do município de Santos um maior contato com a história do desenvolvimento da cidade e o entorno do espaço escolar. Nossa ideia parte do princípio do reconhecimento local como um espaço de pertencimento e de cuidado e a importância do cuidado com o meio ambiente no desenvolvimento da cidade. Com isso, nosso objetivo foi desenvolver uma aula interativa e expositiva sobre a história de Santos, mais precisamente sobre os canais, relacionando sua importância para o desenvolvimento da cidade, além de outros impactos como na área da saúde, social, cultural e econômica da cidade e seus habitantes

Objetivos

- Contribuir para que os professores em formação inicial percebam a escola como um espaço de construção da cidadania;
- Proporcionar estratégias didáticas visando à resolução de problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, no âmbito das diversas ciências;
- Proporcionar à comunidade escolar reflexões com vistas à melhoria da qualidade de vida por meio de práticas salutares envolvendo educação, meio ambiente e saúde.

Metodologia

Nosso grupo optou por apresentar e desenvolver o trabalho em duas fases, a primeira, uma aula expositiva, momento em que explicamos aos alunos a história dos canais e seus impactos no desenvolvimento do saneamento básico da cidade. Para isso, utilizamos slides e vídeos para a apresentação do tema, posteriormente aplicamos uma avaliação diagnóstica para verificarmos o entendimento dos alunos sobre o conteúdo apresentado. Na segunda fase, realizamos uma saída de campo, momento em que levamos os alunos para observar o canal 6 de Santos, explicamos o funcionamento, os elementos que compõe o canal e que não é somente a coleta de esgoto e sim como um captador de rios canalizados na cidade e de águas pluviais dos canais. Detalhamos a história sobre a urbanização da cidade de Santos e seu desenvolvimento econômico e social, com um comparativo de antes e depois da construção dos canais na cidade.



Fig. 01 – Registro da aula expositiva e saída à campo com os alunos

Resultados e desenvolvimento

Os alunos tiveram um excelente desenvolvimento na atividade proposta, compreenderam os aspectos relevantes da nossa cidade, com destaque à área da saúde como a importância do saneamento básico. Realizamos também uma rápida visita à uma Unidade de Tratamento de Esgoto (ETE). Nessa perspectiva abordamos aspectos sobre a geografia e hidrografia da nossa região, uma vez que o sistema de esgoto projetado pelo engenheiro sanitário Saturnino de

Brito, englobava toda a região da Baixada Santista. Dessa forma, os alunos compreenderam a importância do desenvolvimento da cidade com base nos aspectos voltados à sustentabilidade, saneamento e saúde, bem como compreenderam sobre a despoluição.

Por meio da atividade proposta, resgatamos a história local que muitas vezes é esquecida pela população, que na rotina do dia a dia não se dão conta de sua importância, assim como os canais têm sua história, ele não apenas serve como parte do saneamento básico da cidade, mas para o desenvolvimento social e econômico da cidade, sendo fundamental para o desenvolvimento do Porto.

Como futuros docentes, percebemos como se dá a prática pedagógica, a importância da aprendizagem significativa e a interação com os alunos, de modo que pudemos observar os processos pedagógicos relacionados aos pilares da educação preconizados pela Unesco, que são: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver (Unesco, 2010). Além disso, os alunos entenderem e participarem do conteúdo abordado, foi o mais importante, bem como a participação e inclusão dos alunos no projeto e a interação da turma, fazendo com que todos sejam protagonistas do processo, promovendo a interação entre os diferentes saberes e uma melhora na troca e no desenvolvimento desse aprendizado.

Conclusão

Ficamos felizes por essa experiência com os alunos, vivenciar a prática pedagógica nos motivou ainda mais. Perceber na prática a aplicabilidade da teoria que envolve o processo de aprendizagem e compartilhar os conhecimentos com os alunos, foi muito gratificante. Observamos que os novos conhecimentos adquiridos por eles serão úteis não apenas para a escola, mas para a vida e o desenvolvimento como cidadãos conscientes. Além disso, percebemos que a mudança na rotina pedagógica, com novas estratégias metodológicas de ensino proporcionou aos alunos uma aprendizagem mais significativa.

Referências



SHOR, Ira. FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de. “Publicações Preliminares”. In: Obras Completas de Saturnino de Brito, Vol. I, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943. Prefeitura de Santos. Disponível em: < <https://www.santos.sp.gov.br/>>. Acesso em: 4 out 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Competências gerais da Educação Básica. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 4 out 2023

CAPES. Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Ministério da Educação. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 5 out 2023.

UNESCO. DELORS Jacques e colaboradores. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por> . Acesso em: 10 out 2023.

AS NOVAS FORMAS DE ABORDAGEM DO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA PARA ESTUDANTES DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabella Aragão¹; Aldemir de Souza²; Marília Barboza Marangoni³; Alex Sandro de Lima Gama⁴; Mariangela Camba⁵; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶; Marcos Rafael da Silva⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Novas abordagens; Ensino de História; África Antiga; Regência.

Introdução

As novas formas de abordagem do ensino de História da África, possibilitam a vivência com o assunto para os estudantes ampliando seu conhecimento acerca do tema e desconstruindo preconceitos muitas vezes presentes.

Esta experiência em sala de aula além de contribuir para que possamos atingir um nível de excelência em nossa práxis pedagógica, contribui ainda para a prática acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, bem como, exaltando a importância do Programa Residência Pedagógica - PRP, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

¹ Licencianda em História Presencial, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. isaaragao993@gmail.com

² Licenciando em História EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. aldemirdesouza1966@gmail.com

³ Professora de História na SEDUC de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. marangonimarilia@gmail.com

⁴ Professor de História e Coordenador na SEDUC de São Vicente e Preceptor do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. alex.aslg@gmail.com

⁵ Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. mariangela.camba@unimes.br

⁶ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. sirlei.zoccal@unimes.br

⁷ Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. marcos.silva@unimes.br

⁸ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. tathianni.silva@unimes.br

A utilização de novas ferramentas em sala de aula, além de serem de fácil assimilação por parte dos alunos cursando o 6º ano do Ensino Fundamental II, permite que o professor possa discorrer sobre o assunto a ser abordado com maior facilidade e objetividade devido a esta familiaridade que os alunos têm com as novas tecnologias, fazendo com que a aula ocorra de forma mais dinâmica e objetiva.

Seguimos o Plano de Ensino – 2023 da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de São Vicente, tendo como Eixo “A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades” e o Descritor D01: Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral destas sociedades, abordamos em sala de aula “O reino de Cuxe” e “O Antigo Egito”. (SEDUC, 2023).

Objetivo

Apresentar e debater com os discentes os principais aspectos envolvendo as civilizações do Reino de Cuxe e do Antigo Egito, com ênfase em sua importância no cenário mundial do Mundo Antigo e suas estreitas ligações entre si, suas origens, características geográficas, organização sociopolíticas, economia, comércio e religião.

Metodologia

Ao fazer o levantamento bibliográfico, foi possível embasar teoricamente o plano de aula a ser aplicado na Escola República de Portugal com as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II.

Como Kleiman (2005) explica o professor atua como um agente social, pois precisa conduzir seu próprio conhecimento, juntamente com o de seus alunos, dessa forma elaborando um plano, antes de colocá-lo em prática, entendendo se terá sentido segundo as circunstâncias e particularidades de suas salas de aula. Seguindo essa orientação, foi desenvolvido e organizado o plano de aula do Reino Cuxe e Egito Antigo.

O ponto central desses estudos na elaboração da aula e na atuação foi mostrar aos alunos o desconhecimento que existiu por parte da historiografia

sobre o continente africano, sinalizando que somente na década de 60 iniciaram-se estudos aprofundados sobre história da África por historiadores africanos. Outra questão tratada por Souza (2012) e seguida na pesquisa, foi desconstruir o preconceito acerca do continente africano, perguntando para os alunos por que eles achavam importante estudar sobre os reinos africanos e o que eles sabiam sobre o continente?

Partindo dessas perguntas mostra-se para os alunos a relevância de estudar a História da África e entender como ela faz parte da identidade e história brasileira conforme Oliva (2003, p.424) menciona, trazendo o protagonismo para a África com sua história sendo contada do seu próprio ponto de vista, sem um olhar eurocêntrico, mas sim, pautado na criticidade.

Resultados

Ao iniciar a aula sobre o Reino de Cuxe, realizamos uma sondagem sobre o que os estudantes sabiam sobre África Antiga e por que é importante estudarmos sobre os reinos africanos, eles compartilharam que acreditavam ser importante porque o berço da civilização foi o continente africano e porque muitos aspectos da cultura brasileira têm origem na cultura africana. A partir desse momento, explicamos seus costumes, crenças, organização social e política, dando ênfase nesses aspectos mostrando assim, para os estudantes que por muito tempo os historiadores falavam dessas civilizações apenas de forma negativa, e contando sua história apenas do seu próprio ponto de vista, e ao ensinarmos que a história desses povos vem muito antes dessa chegada os faz ver com outros olhos esse continente e fomenta uma criticidade ainda inicial.

Conforme fomos desconstruindo essa visão eurocêntrica e construindo com os estudantes esse novo conhecimento, falamos sobre o papel das mulheres no Reino de Cuxe e no Egito Antigo, abordando a participação efetiva delas na política, assumindo cargos de liderança como a administração civil, do comércio, exército, e liderando o governo com o título de Candace. Esse momento despertou a curiosidade dos estudantes que perguntaram sobre Cleópatra, querendo saber se ela realmente foi uma rainha, ou apenas se envolveu com um romano, e com base nesses questionamentos analisamos

com eles, como as mulheres são vistas e descritas na historiografia e destacamos a importância política que Cleópatra teve para o Egito.

Por fim, mostramos algumas peças preservadas de ambos os reinos e os locais em que elas se encontram atualmente, o que nos levou a uma reflexão sobre o porquê desses artefatos não estarem nos seus países de origem, mas sim no continente europeu.

Conclusão

Compreendemos a partir dessa experiência na regência, a necessidade de haver uma proximidade entre a universidade e a escola, pois por meio dessas novas pesquisas realizadas na academia e a formação de novos docentes, temos a oportunidade de trabalhar a teoria e a prática unidas em sala de aula. Conforme os estudantes foram se engajando e participando no conteúdo, entendemos ainda mais a importância do ensino de história da África, pois mostramos a eles a identidade e a história desses povos na sua origem, entendemos sua cultura e conseqüentemente aprendemos sobre a própria identidade de cada um de nós que tem como uma das bases formativas a cultura afro-brasileira. Dessa forma, compreendemos que participar do Programa Residência Pedagógica, tem contribuído cada vez mais para que a práxis pedagógica atinja os níveis de excelência exigidos na prática docente, o que vem ocorrendo de forma contínua até o término do programa que se dará em abril de 2024.

Referências

- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Ministério da educação, 2005.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares.** Representações e imprecisões na literatura didática. Estudos afro-asiáticos, n. 3, p. 421-461, 2003.
- SEDUC/SV. Plano de Ensino. Prefeitura Municipal de São Vicente. 2023.
- SOUZA, Marina de Mello e. **Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África.** Revista História, n. 1, p. 17-28, 2012.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O PAPEL DOS ENCONTROS FORMATIVOS E AS SUAS DIMENSÕES COLETIVAS NA PRÁTICA DOCENTE

Natasha Hourneaux Domingues¹; Ana Alice Paz²; Ellen Moreira Folha³; Mariangela Camba⁴; Janaina Melques Fernandes⁵; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶; Tathianni Cristini da Silva⁷; Marcos Rafael da Silva⁸

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação inicial de professores, Educação básica.

Introdução

Neste relato, objetiva-se refletir sobre o papel das reuniões formativas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que fomenta a formação inicial de professores da Educação Básica. Entrelaçando as possibilidades epistemológicas, o programa é composto por reuniões semanais que ocorrem nos formatos remoto e presencial, em que são discutidas temáticas

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História, UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. natashahourneaux@gmail.com

² Acadêmica do curso de licenciatura em Educação física, UNIMES, Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. analueducaf@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação física, UNIMES Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. ellenfolha@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora da Licenciatura em Pedagogia – Presencial Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. mariangela.camba@unimes.br

⁵ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. janaina.fernandes@unimes.br

⁶ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. sirlei.zoccal@unimes.br

⁷ Professora da Licenciatura em Pedagogia, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. tathianni.silva@unimes.br

⁸ Professor da Licenciatura em História Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. marcos.silva@unimes.br

relacionadas às vivências práticas nas escolas, aprimorando a execução do trabalho *in loco*.

As ações que acontecem no processo de formação, tais como, estudos sobre teóricos que colaboram para a construção da aprendizagem, preparação de aula, socialização das atividades, e trocas de experiências, evidenciando a profundidade da relação teoria/prática no contexto escolar.

Objetivo

Refletir sobre o papel das reuniões formativas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), elencando as suas contribuições para a formação inicial dos professores da Educação Básica.

Metodologia

O trabalho, de cunho descritivo, agrupa o relato de residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), buscando responder duas questões centrais: quais são as contribuições dos encontros formativos para a prática docente? Como lidar com os diversos desafios encontrados no ambiente escolar?

O estudo apresenta recortes dos encontros formativos que dão espaço para a construção de novos aprendizados através da troca, ressaltando, conforme o artigo 61 da LDBEN (BRASIL, 1996), a relevância da articulação da teoria com a prática, além da contribuição de pensadores como Antonio Nóvoa(1999) para o trabalho coletivo.

Desenvolvimento

A formação inicial de professores é foco de discussão de diversos pensadores, que compreendem a eficácia de um trabalho pedagógico pautado na construção coletiva. “É útil mencionar a importância de uma análise colectiva das práticas pedagógicas que pode sugerir momentos de partilha e de produção colegial da profissão” (NÓVOA, 1999, p.19).

A partir dos encontros formativos, conforme as figuras 1 e 2, que o trabalho em coletividade ganha corpo, possibilitando aos residentes refletirem sobre os inúmeros desafios encontrados no ambiente escolar como, por

exemplo, o tempo de aula x qualidade no ensino, intercorrências que emergem das relações entre os alunos, preparo de uma aula dinâmica, entre outras questões que necessitam de uma abordagem assertiva.

Visando contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciandos, os orientadores buscam incentivá-los a enxergar suas potencialidades e usá-las em sala de aula. Em um dos textos trabalhados nos encontros formativos, nota-se a preocupação do de Nóvoa (2002) com a perda dessa identidade docente. “Mesmo quando se insistiu na importância da sua missão, a tendência foi sempre para considerar que lhes bastava dominar bem a ‘matéria’ e possuírem um certo jeito para comunicar e para lidar com os alunos. O resto era dispensável” (p. 18). Por isso, a necessidade de transformar os encontros, em novas possibilidades de ensino, tornando os licenciandos residentes em protagonistas do seu percurso formativo, assegurando o artigo 61 da LDB, que trata do aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Lei nº 12.014, de 2009).



Figura 1 - Encontro Formativo Presencial. Arquivo pessoal.

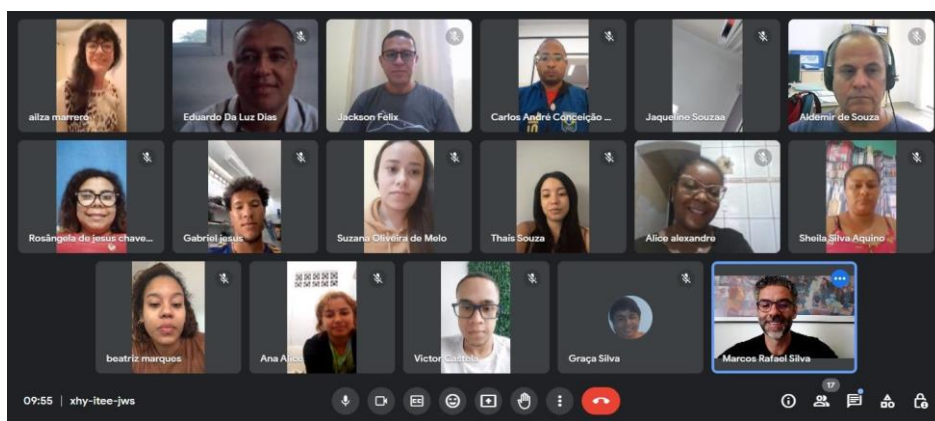


Figura 2 - Encontro Formativo Remoto. Arquivo pessoal.

Resultado

A interação entre os residentes e os orientadores durante os encontros formativos do Programa de Residência Pedagógica (PRP) fortalece o trabalho docente, trazendo maior segurança para os momentos de regência de aula. Também proporciona a ampliação de repertório e experiências em diferentes situações em sala de aula, conforme as figuras 3.



Figura 3 - Aplicação da regência. Arquivo pessoal.

O processo de mediação e acompanhamento dos professores orientadores e preceptores do programa auxiliam no momento da análise das atividades desenvolvidas na regência, contribuindo para a construção do aprendizado que busca compreender a relevância de uma boa formação inicial. Afinal, destaca Nóvoa(2017) que é necessário dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que conduz o trabalho pedagógico.

Referências

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> / Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.014 de 07 de agosto de 2009. Discrimina as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm. Acesso em: 07 out. 2023

NÓVOA, Antônio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun., 1999.

NÓVOA, António (2002). "O espaço público da educação: Imagens, narrativas e dilemas". In Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 237-263.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa [online]. 2017, v. 47, n. 166, pp. 1106-1133, out/dez.2017

TEMAS SENSÍVEIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O HOLOCAUSTO

Robert Santos Ribeiro¹; João Victor Pios Castela²; Rosângela de Jesus Chaves³; Amanda Ortega Oliveira⁴; Mariangela Camba⁵; Marcos Rafael da Silva⁶; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

E-mail: marcos.silva@unimes.br

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Ensino de História; Holocausto.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituído por portaria n. 38 de 28 de fevereiro de 2018, cuja finalidade é aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa é desenvolvido pela IES, no caso UNIMES, articulado com a rede pública de educação básica. A participação dos licenciados, chamados “residentes” no programa, consiste na interação nas reuniões formativas semanais, discussões e trocas entre orientadores,

¹ Estudante do curso de História da UNIMES e residente do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

² Estudante do curso de História da UNIMES e residente do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

³ Estudante do curso de História da UNIMES e residente do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

⁴ Professora da Rede municipal da Prefeitura de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

⁵ Coordenadora do curso de Pedagogia da UNIMES e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

⁶ Professor da UNIMES e Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

⁷ Professora da UNIMES e Orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

⁸ Professora da UNIMES e Orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UNIMES.

preceptores e residentes com fim de elaborar, testar e aplicar as atividades propostas nas escolas campo.

Nesse sentido, o PRP organizado no tripé CAPES-Universidade-escola pública permite o desenvolvimento do estágio supervisionado, pois propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático para atividade docente, além de proporcionar aperfeiçoamento técnico-cultural-científico.

A temática do Holocausto foi apresentada pela Prof.^a Amanda Ortega, que pediu para que abordássemos o tema em uma aula posterior. Um desafio, é claro, por se tratar de um tema sensível dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial. Como poderíamos transformar um tema com uma carga histórica tão importante e que levou a morte de milhões de judeus, trazendo os fantasmas dos arquitetos do Holocausto, pelos neonazistas, tão presentes nas redes sociais, aos quais os alunos estão familiarizados?

Outra preocupação era apresentar alguns testemunhos de vítimas dos horrores da violência nazista, como Anne Frank e Primo Levi. Nesse sentido, destacamos em Primo Levi (1988, p. 329) sua necessidade de narrar:

[...] era tão forte em nós a necessidade de narrar, que havia começado a escrevê-lo lá, naquele laboratório alemão em meio ao gelo, a guerra e os olhares indiscretos, ainda que soubesse que não poderia de modo algum conservar aquelas notações, pois se fossem encontradas comigo me custaria a vida.

A necessidade de narrar se conjuga à necessidade de pensar a aula como lugar de memória, memória trágica, mas que não pode ser negligenciada sob risco de novos radicalismos aflorarem na sociedade contemporânea.

Objetivo

O objetivo definido era contribuir na construção do conhecimento histórico de forma a permitir que os estudantes se apropriassem da experiência nazista, carregada de discurso de ódio e hostilização contra grupos. Ainda que a ideologia nazifascista possa ser localizada nos contextos dos anos de 1930 e 1940, entende-se que tais ideologias ainda ressoam em nosso tempo.



Imagem 01 – Neonazistas na Alemanha e EUA. Parte dos slides da apresentação.
Fonte: acervo do autor.

Metodologia

Iniciamos a aula colocando a seguinte questão: "Como a propaganda contribuiu para a discriminação da população judaica"? Para abordar essa questão, contextualizamos a crise pós-Primeira Guerra Mundial na Alemanha e das teorias conspiratórias que se criaram em relação aos judeus. Destacamos que essas teorias são antigas na Europa e que o antissemitismo não foi uma invenção de Hitler. Mencionamos as acusações do 'libelo de sangue' como uma forma de alegação antissemita, como um exemplo de que essas teorias possuem raízes profundas na história europeia e de como esse preconceito histórico em relação aos judeus pode ter antecipado essas novas teorias que surgiram na primeira metade do século XX.

De acordo com Peter Lee,

Se entendermos o que veio acontecendo no passado, então o presente, longe de ser cortado a partir do que o precedeu, junta-se a ele. Por exemplo, as tendências, as tradições e as políticas. Isso não é negar a inversão de tendências, rupturas na tradição ou mudanças políticas, mas reconhecer que falar desta forma só faz sentido se houver algo concebido como uma extensão no tempo para ser invertido, rompido ou para ser modificado. (2016, p. 129).

Nesse sentido, faz-se necessário tratar temas sensíveis considerando as sobrevivências de tendências, tradições e ideologias na contemporaneidade.

Desenvolvimento

A residente Rosângela abordou a história de Anne Frank e sua família, vítimas do holocausto e apresentou alguns slides abordando sua história. A proposta foi bem aceita e a vivência bem entusiasmada dos alunos. A metodologia escolhida foi expositiva dialogada. Também foram utilizadas como recursos didáticos algumas cenas de filmes e séries que poderiam interessar aos alunos.

No desenvolvimento da aula, um dos alunos fez perguntas cruciais para o Robert que continuou as explicações em torno da ideologia nazista e os problemas viscerais da mesma “Qual o motivo de terem feito isso?” “Qual a diferença entre judeus e alemães?”. Essas perguntas geraram conversas entre residentes e alunos, que nos fez entender que a importância do tema estava em sempre falar sobre ele, para que jamais deixemos cair no esquecimento esse episódio dramático da história da humanidade.

Referências

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Editora Pé da Letra, 2019.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em revista**. Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS, HIV, HEPATITES B E C EM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA, SANTOS, SP

Pedro Luis Valeiras Gaddini; Michelle Cunha Ferreira; Fabiana Cortez Larguesa; Giullia Carvalho Mangas Lopes; Gabriel Carvalho Ventura; Marcella Ferreira Olintho; Flávia Rodrigues de Oliveira; Roberto Focaccia

Pedro Luis Valeiras Gaddini/ Mestrando/ Universidade Metropolitana de Santos

Michelle Cunha Ferreira/ Assistente de pesquisa/ Prefeitura municipal de Santos

Fabiana Cortez Larguesa/ Assistente de pesquisa/ Universidade Metropolitana de Santos

Giullia Carvalho Mangas Lopes/ Assistente de pesquisa/ Universidade Metropolitana de Santos

Gabriel Carvalho Ventura/ Assistente de pesquisa/ Universidade Metropolitana de Santos

Marcella Ferreira Olintho/ Assistente de pesquisa/ Universidade Metropolitana de Santos

Flávia Rodrigues de Oliveira/ Assistente de pesquisa/ Universidade Metropolitana de Santos

Roberto Focaccia/ Orientador/ Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, prevalência de IST em moradores em situação de rua, HIV

Introdução

Em Santos habitam 433.991 pessoas, sendo a principal região metropolitana de um complexo incluindo nove municípios.¹ A população que vive em situação de rua na cidade de Santos, apresenta crescimento numérico, estimado em pelo menos 72%, segundo segundo relatório parcial da Prefeitura de Santos.^{1,2} A proximidade com outras cidades, sua importância turística, urbana e portuária, o bioma litorâneo, seus numerosos jardins e praças tornam o local atrativo para ocupação de espaços públicos. Estimativas da Prefeitura, baseadas nos atendimentos realizados a essa população, supõem que possam ter ultrapassado um milhão de pessoas em 2022.^{2,3} Aliado à vulnerabilidade social, a cidade apresenta uma estrutura potencial para infecções sexualmente transmissíveis (IST), associado ao contexto de contiguidade com áreas onde predomina o uso de drogas ilícitas, compartilhamento de seringas e canudos.^{4,5}

Objetivo

Estimar a prevalência das infecções pelo HIV, Hepatites B e C, e da Sífilis em moradores em situação de rua no município de Santos.

Métodos

Estudo em amostragem probabilística com 200 indivíduos representativos da população estimada de moradores em situação de rua do município de Santos (população de 1.000 indivíduos; erro amostral 5%; nível de confiança 95%; amostragem homogênea $80/20 = 198$). Critério de Inclusão: todos indivíduos, independente de gênero ou idade, que ao chegarem ao acaso no albergue noturno mantido pelo município apresentavam condições clínico-intelectuais e concordavam com o termo de consentimento livre e esclarecido, assim como responder a questionário sociodemográfico e comportamental, e permitir coleta de sangue na polpa digital para pesquisa sorológica de Sífilis, Hepatite B e C, e HIV.

Em até 30 minutos após o teste, os participantes receberam os resultados de seus exames, transmitidos em linguagem acessível sobre o significado dos resultados, orientações e encaminhamentos. Não houve patrocinadores, sendo os gastos com insumos necessários para as coletas e itens de biossegurança custeados pelos autores da pesquisa. Os testes rápidos foram fornecidos pelo Ministério da Saúde. Todos os indivíduos com testagem positiva foram tratados no Ambulatório de IST da Prefeitura de Santos. O estudo é trabalho de campo de tese do primeiro autor e apresentador, com protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMES, sob número 3579062.

Resultados

Predominam adultos entre 30-60 anos (74,2%), com 166 homens e 31 mulheres; sendo que em 3 não se aplica. Vivendo há menos de um ano na rua são 41,5% de quem tem memória. Apenas 29,5% (59/200) são de Santos; 15,0% (30/200) dos demais municípios da Baixada Santista, 16% (32/200) da região metropolitana de São Paulo e 13,5% (27/200) do interior do estado de São Paulo; Nascidos em outros estados brasileiros são 24,5% (49/200). Quatro

não lembram de onde vieram. A positividade para Sífilis foi de 24,5% (49/200), predominando no gênero masculino (83,0%). Dentre os positivos, 28 indivíduos disseram já ter sido tratados anteriormente. Dois foram positivos para Hepatite B (1,0%). Sete indivíduos pesquisados foram positivos para Hepatite C (3,5%), todos do gênero masculino. Duas mulheres, três homens e um trans foram positivos para HIV 3,3% (6/182), sendo que três já sabiam e não estavam em tratamento. Quanto aos fatores de risco: 70,0% (140/200) relataram ter relações sexuais na rua, sendo que 74,0% (148/182) não tem parceiros fixos. Destes, 14 são mulheres, 131 homens e 3 trans. Relataram fazer uso de drogas ilícitas 71,5% (143/200). Vinte e seis indivíduos lembram ter recebido transfusão de sangue durante a vida, e somente 49,0% cortam cabelo, barba e unhas no albergue.

Pacientes reagentes para quaisquer testes rápidos, receberam encaminhamento para o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro Pop de Santos. Além disso, aqueles que foram soro reagentes para sífilis, tiveram oportunidade de iniciar tratamento com penicilina benzatina 2,4 milhões de unidades, logo após receber o resultado. Pacientes reagentes para os demais sorotipos foram encaminhados para tratamento pelos profissionais dos ambulatórios da Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas - CCDI.

Conclusões

- 1) A alta prevalência de Sífilis, HIV e Hepatite B e C nessa comunidade de moradores em situação de rua sugere a necessidade de reforços nos programas de redução de danos.
- 2) 2) O Município de Santos, em que somente 29,5% dos indivíduos dessa comunidade são cidadãos nascidos e procedentes do município de Santos, que arca com pesado ônus social e econômico sugerindo a necessidade de programas assistenciais e resolutivos mais extensos nas demais esferas institucionais federativas.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Santos, São Paulo; 2022.



2. Prefeitura e Unifesp apresentam relatório parcial do censo da população de rua em Santos. Prefeitura de Santos; 2020. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/prefeitura-e-unifesp-apresentam-relatorio-parcial-do-censo-da-populacao-de-rua-em-santos>
3. Número de moradores em situação de rua cresce 71,2% em Santos. A Tribuna; 2020. Disponível em: <https://atribuna.com.br/cidades/santos/numero-de-moradores-em-situacao-de-rua-cresce-712-em-santos>
4. Brito VOC, Parra D, Facchini R, Buchalla CM. Infecção pelo HIV, hepatites B e C e sífilis em moradores de rua, São Paulo. Revista de Saúde Pública. 2007;41(2):47–56. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rsp/2007.v41suppl2/47-56/>
5. Veronesi R, Focaccia R. Tratado de Infectologia. 6ª edição. São Paulo: Ed Atheneu; 2021

QUALIDADE METODOLÓGICA DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS SOBRE O TRATAMENTO DE DOENÇAS CUTÂNEAS VESICOBOLHOSAS. ESTUDO META- EPIDEMIOLÓGICO

Kamilla Mayr Martins Sá¹; Juliana Cavaleiro Rodrigues¹; Lígia Borges da
Silva¹; Giovanna Marcilio Santos¹; Mileny Esbravatti Stephano Colovati ²; Ana
Luiza Cabrera Martimbianco²

¹Graduando de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

²Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, e da graduação de Medicina na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Email: kamillamm@hotmail.com.br

Palavras-chave: Doenças vesiculobolhosas; Revisões sistemáticas; Viés; Medicina baseada em evidências.

Introdução

Revisões sistemáticas (RS) de ensaios clínicos randomizados (ECR) são estudos desenhados para identificar, resumir e avaliar criticamente a melhor evidência disponível sobre intervenções terapêuticas, podendo ter seus resultados agrupados em metanálise.^{1,2} Ao aplicar as recomendações metodológicas adequadas para o desenvolvimento de uma RS sobre intervenção, é realizada uma avaliação criteriosa dos ECR incluídos por meio das recomendações preconizadas pela Cochrane. O não cumprimento das etapas metodológicas necessárias para a realização adequada de uma RS pode impactar nos resultados e na confiabilidade da evidência.^{3,4}

Nos últimos anos, estudos meta-epidemiológicos de várias áreas da saúde têm sido realizados para avaliar a dimensão das limitações e fragilidades metodológicas dos estudos científicos nos resultados observados, com o objetivo de alertar a comunidade científica para a prevenção de vieses em estudos futuros.^{5,6}

Na dermatologia há um crescente aumento da busca por tratamentos eficazes e seguros para pacientes com doenças vesicobolhosas, afecções graves e de etiologia variável que se manifestam com bolhas em toda a pele e afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo. Assim, considerando que as RS são consideradas o nível mais alto de evidência para tomada de decisão clínica, a avaliação metodológica das RS relacionadas a esta temática faz-se necessária para nortear o profissional de saúde com evidências confiáveis.

Objetivo

Mapear e avaliar criticamente as revisões sistemáticas que avaliaram tratamentos farmacológicos para doenças vesicobolhosas.

Metodologia

Este estudo seguiu as recomendações metodológicas propostas por Murad et al. 2017⁶, e as recomendações de qualidade do relato de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020).⁷

Critérios de Inclusão

Revisões sistemáticas de ECR sobre intervenções terapêuticas para doenças vesicobolhosas.

Busca

A busca foi realizada no Pubmed (Medline) em 01 de dezembro de 2022, com filtro para RS. Não houveram restrições de idioma ou data. A estratégia de busca utilizada foi: "Skin Diseases, Vesiculobullous"[Mesh] OR (Skin Disease, Vesiculobullous) AND (Vesiculobullous Skin Disease) OR (Vesiculobullous Skin Diseases) OR (Vesiculobullous Dermatoses) OR (Dermatoses, Vesiculobullous) OR (Skin Diseases, Bullous) OR (Bullous Skin Disease) OR (Skin Disease, Bullous) OR (Bullous Skin Diseases) OR (Bullous Dermatoses) OR (Dermatoses, Bullous) OR (Vesicular Skin Diseases) OR (Skin Disease, Vesicular) OR (Vesicular Skin Disease) OR (Skin Diseases, Vesicular) OR (Pustular Dermatitis, Subcorneal) OR (Dermatoses, Subcorneal Pustular) OR (Dermatitis, Subcorneal Pustular) OR (Pustular Dermatoses, Subcorneal) OR

(Subcorneal Pustular Dermatoses) OR (Sneddon-Wilkinson Disease) OR (Sneddon Wilkinson Disease) OR (Subcorneal Pustular Dermatitis)) AND (systematic [sb]).

Seleção dos estudos e extração de dados

A seleção foi realizada na plataforma Rayyan¹⁰, com análise inicial por títulos e resumos por dois autores independentes, e posterior análise de texto completo dos estudos considerados potencialmente elegíveis. Um terceiro autor foi consultado para resolver as discordâncias. A extração de dados foi realizada por dois autores independentes por meio de formulário elaborado previamente.

Síntese dos dados

Foram extraídos e analisados os seguintes dados:

1. Característica das RS incluídas;
2. Qualidade metodológica de acordo com os itens da ferramenta AMSTAR-2⁸;
3. Estratégia de busca adequada;
4. Número de RS que avaliaram a certeza de evidência usando o Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE)⁹;
5. Número de RS que identificaram estudos “aguardando classificação” e “em andamento”;
6. Número de ECR incluídos em mais de uma revisão para identificação de redundância.

Avaliação da qualidade metodológica das revisões sistemáticas incluídas

Foi utilizada a ferramenta AMSTAR-2⁸, composta por 16 itens:(1) se as questões de investigação e os critérios de inclusão da revisão incluem os componentes PICO; (2) se existe um protocolo a priori; (3) se existem justificações para a seleção do desenho do estudo; (4) quais foram as estratégias de pesquisa; (5) se os estudos foram selecionados em duplicata; (6) se os dados foram extraídos em duplicata; (7) se foram apresentados os estudos excluídos e os motivos de exclusão; (8) quais foram as características dos estudos incluídos; (9) quais os métodos de avaliação do risco de viés dos estudos incluídos; (10) se a fonte de financiamento dos estudos incluídos foi comunicada; (11) se os métodos de combinação dos resultados foram

adequados; (12) se foi efetuada uma avaliação do impacto do risco de enviesamento nos resultados da meta-análise; (13) se o risco de viés foi considerado na interpretação e discussão dos resultados; (14) se há discussão e explicação da heterogeneidade; (15) se houve investigação do viés de publicação; e (16) se houve declaração de conflito de interesses dos autores da revisão. Sete destes itens são considerados críticos (itens 1, 4, 7, 9, 11, 13 e 15) e, no final, a revisão é classificada como tendo um dos seguintes graus de confiança: criticamente baixo (mais de uma falha crítica), baixo (uma falha crítica), moderado (mais de uma falha não crítica) e alto (nenhuma ou uma falha não crítica). (http://amstar.ca/Amstar_Checklist.ph).

Resultados/ Desenvolvimento

Resultados da busca

A pesquisa recuperou 233 referências. Após a remoção de quatro duplicatas, 229 títulos e resumos foram analisados, e 214 não preenchiam os critérios de elegibilidade. Assim, 15 estudos foram analisados em texto completo, e seis foram excluídos: revisão desatualizada¹¹, e cinco porque não incluíram apenas ECR.¹²⁻¹⁶ Portanto, nove revisões sistemáticas¹⁴⁻²⁵ foram incluídas.

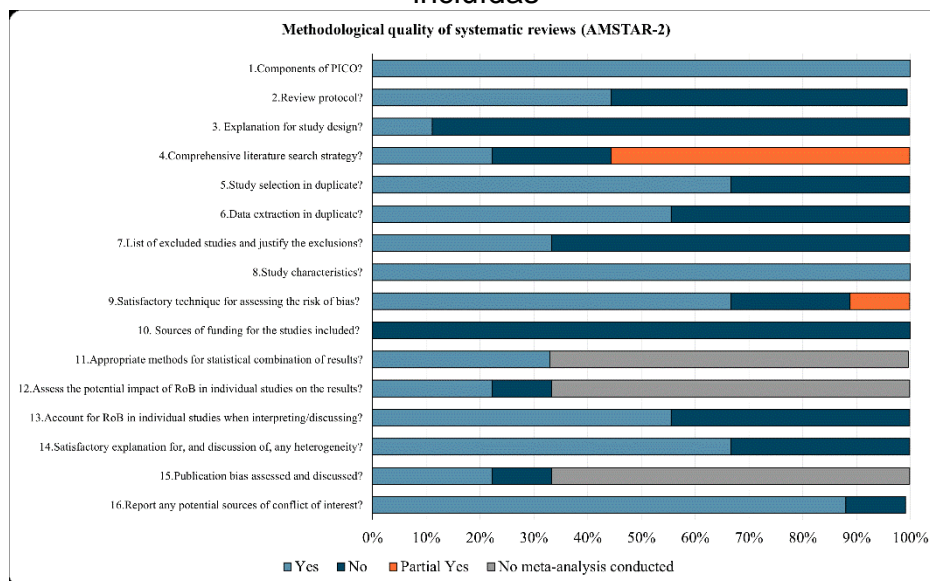
Características das revisões sistemáticas incluídas

As nove revisões sistemáticas foram publicadas entre 2002 e 2021 e incluíram entre um e vinte ECR. Três revisões (33,3%)^{20,22,23} são revisões Cochrane. As doenças analisadas foram pênfigo bolhoso, penfigóide bolhoso, epidermólise bolhosa e necrólise epidérmica tóxica. Algumas das intervenções analisadas nas revisões foram: corticoides, ciclofosfamida, imunoglobulina intravenosa, talidomida, entre outras.

Avaliação da qualidade metodológica

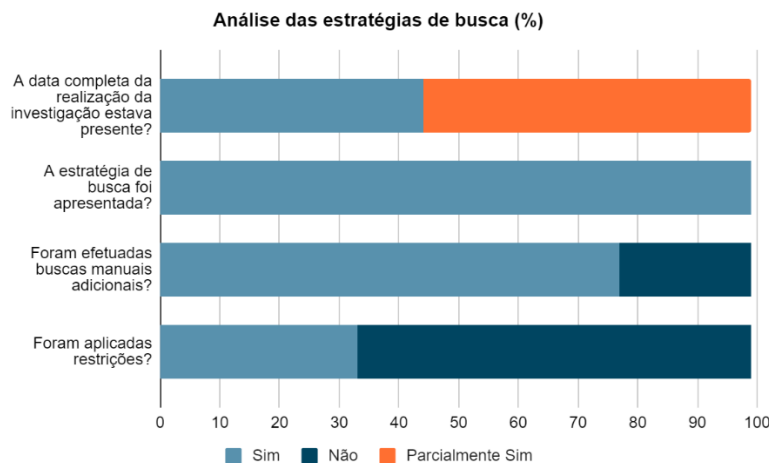
De acordo com a ferramenta AMSTAR-2, cinco (55,6%) da RS foram classificadas como de qualidade criticamente baixa. Apenas uma RS (11,1%) foi classificada como de alta qualidade, duas (22,2%) foram classificadas como de qualidade moderada, e uma (11,1%), baixa qualidade (Figura 1).

Figura 1. Avaliação da qualidade metodológica das revisões sistemáticas incluídas



Nenhuma RS avaliou a certeza da evidência (GRADE) e 86% das revisões sobre pênfigo tinham pelo menos dois ECR sobrepostos. Além disso, a Figura 2 apresenta a análise das estratégias de busca encontradas nas RS incluídas.

Figura 2. Análise das estratégias de busca das revisões sistemáticas incluídas.



Conclusão

Estes resultados revelam uma frágil qualidade metodológica das revisões sistemáticas sobre o tratamento da doença vesiculobolhosa, que pode ter impacto nos resultados e confiabilidade da evidência. O rigor metodológico é

mandatário em futuras revisões sistemáticas para evitar a duplicação de esforços e aumentar a certeza da evidência que apoia a tomada de decisões.

Referências

1. Lasserson TJ, Thomas J, Higgins JPT. Chapter 1: Starting a review. In: Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* version 6.3 (updated February 2022). Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook. (accessed March 10 2023).
2. OCEBM Levels of Evidence Working Group*. "The Oxford Levels of Evidence 2". Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebm-levels-of-evidence> (accessed March 10 2023).
3. Abuabara K, Freeman EE, Dellavalle R. The role of systematic reviews and meta-analysis in dermatology. *J Invest Dermatol*. 2012
4. Atakpo P, Vassar M. Publication bias in dermatology systematic reviews and meta-analyses. *J Dermatol Sci*. 2016
5. Puljak L, Makaric ZL, Buljan I, Pieper D. What is a meta-epidemiological study? Analysis of published literature indicated heterogeneous study designs and definitions. *J Comp Eff Res*. 2020
6. Murad MH, Wang Z. Guidelines for reporting meta-epidemiological methodology research. *Evid Based Med*. 2017
7. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021
8. Shea BJ, Reeves BC, Wells G, Thuku M, Hamel C, Moran J, Moher D, Tugwell P, Welch V, Kristjansson E, Henry DA. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomized or non-randomized studies of healthcare interventions, or both. *BMJ*. 2017
9. Guyatt G, Oxman AD, Akl EA, et al. GRADE guidelines: 1. Introduction GRADE evidence profiles and summary of findings tables. *J Clin Epidemiol* 2011
10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*. 2016;5(1). doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
11. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021
12. Joly P, Sin C. Pemphigus: revue de la littérature [Pemphigus: a review]. *Ann Dermatol Venereol*. 2011
13. Khumalo NP, Murrell DF, Wojnarowska F, Kirtschig G. A systematic review of treatments for bullous pemphigoid. *Arch Dermatol*. 2002
14. Kirtschig G, Murrell D, Wojnarowska F, Khumalo N. Interventions for mucous membrane pemphigoid/cicatricial pemphigoid and epidermolysis bullosa acquisita: a systematic literature review. *Arch Dermatol*. 2002
15. Kirtschig G, Murrell D, Wojnarowska F, Khumalo N. Interventions for mucous membrane pemphigoid and epidermolysis bullosa acquisita. *Cochrane Database Syst Rev*. 2003
16. Martin LK, Werth VP, Villaneuva EV, Murrell DF. A systematic review of randomized controlled trials for pemphigus vulgaris and pemphigus foliaceus. *J Am Acad Dermatol*. 2011

17. Asilian A, Safaei H, Iraj F, Fatemi Naeini F, Faghihi G, Mokhtari F. Interventions for bullous pemphigoid: An updated systematic review of randomized clinical trials. *Med J Islam Repub Iran*. 2021
18. Atzmony L, Hodak E, Gdalevich M, Rosenbaum O, Mimouni D. Treatment of pemphigus vulgaris and pemphigus foliaceus: a systematic review and meta-analysis. *Am J Clin Dermatol*. 2014
19. Atzmony L, Hodak E, Leshem YA, Rosenbaum O, Gdalevich M, Anhalt GJ, Mimouni D. The role of adjuvant therapy in pemphigus: A systematic review and meta-analysis. *J Am Acad Dermatol*. 2015
20. Kirtschig G, Middleton P, Bennett C, Murrell DF, Wojnarowska F, Khumalo NP. Interventions for bullous pemphigoid. *Cochrane Database Syst Rev*. 2010 October
21. Garcia-Doval I, Davila-Seijo P, Langan SM. Updated systematic review of randomized controlled trials of treatments for inherited forms of epidermolysis bullosa. *Clin Exp Dermatol*. 2013
22. Majumdar S, Mockenhaupt M, Roujeau J, Townshend A. Interventions for toxic epidermal necrolysis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2002
23. Martin LK, Werth V, Villanueva E, Segall J, Murrell DF. Interventions for pemphigus vulgaris and pemphigus foliaceus. *Cochrane Database Syst Rev*. 2009
24. Singh S. Evidence-based treatments for pemphigus vulgaris, pemphigus foliaceus, and bullous pemphigoid: a systematic review. *Indian J Dermatol Venereol Leprol*. 2011
25. Zhao CY, Murrell DF. Pemphigus vulgaris: an evidence-based treatment update. *Drugs*. 2015

LESÕES BUCAIS E PERIORAIS EM TRABALHADORES PORTUÁRIOS E PESCADORES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Moreira Machado; Thais Gimenez; Juliana Maria A. S. Gallo; Ana Paula Taboada Sobral; Marcela Leticia Leal Gonçalves; Elza Padilha Ferri; Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado; Sandra Kalil Bussadori; Elaine Marcilio Santos

Endereço para correspondência:

Elaine Marcilio Santos - Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
Av. Gal. Francisco Glycerio, 8 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
+ 55 13 3228-3400
E-mail: elaine.marcilio@unimes.br

Introdução

Muitos trabalhadores atuam em cidades litorâneas e áreas portuárias e estão sujeitos às condições de trabalho extremas, sendo submetidos a níveis elevados de poluentes, além de exposição solar frequente. Um desses grupos é a comunidade de pescadores, que é uma ocupação associada à alimentação desigual, tensão, embriaguez, tabagismo e hábitos deletérios ¹.

Pescadores e marinheiros costumam usar produtos do tabaco para se manterem longe de enjoos e permanecem vigilantes durante a noite enquanto trabalham no mar ². A dieta destes trabalhadores geralmente é feita em intervalos irregulares, dependendo das horas de trabalho e descanso, e normalmente falta acesso às frutas e hortaliças, já que estes apresentam uma validade menor e duram menos nestes ambientes de trabalho. Ainda, é conhecido que muitos destes trabalhadores também fazem uso rotineiro de álcool após um dia de trabalho atrasado². O baixo nível socioeconômico, a jornada extenuante de trabalho, a ingestão inadequada de dieta e nutrição, o estresse e o uso de tabaco e álcool atuam como fatores contribuintes para doenças de maneira geral, inclusive, alterações bucais.

Objetivo

Até o momento, alguns artigos têm se dedicado a avaliar as alterações bucais e periorais nesta população^{1, 3}, mas ainda não existe consenso de quais alterações seriam mais prevalentes para que políticas públicas de tratamento e prevenção possam ser desenvolvidas. Desta maneira, esta revisão sistemática terá por objetivo verificar a prevalência de lesões bucais e periorais em trabalhadores portuários e pescadores.

Materiais e Métodos

A diretriz "PRISMA" será seguida para relatar este trabalho e será registrada no PROSPERO.

Fontes de informação

Artigos que relatarem prevalências de quaisquer lesões bucais ou periorais em trabalhadores portuários e pescadores, publicados até 2023, serão pesquisados em diferentes bases de dados eletrônicas, além de busca manual nas listas de referências dos potenciais estudos incluídos. Não haverá restrições de idioma, data ou status de publicação.

Serão incluídas as seguintes bases de dados:

- MEDLINE (PubMed);
- EMBASE;
- Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde e do Caribe - LILACS;
- SCOPUS;

A literatura cinzenta também será exibida via ProQuest.

Busca

Buscas em bases de dados eletrônicas serão desenvolvidas primeiramente para o Pubmed e adaptadas para outras bases de dados com base na pergunta do PEO "Qual a prevalência de lesões bucais e periorais em trabalhadores portuários e pescadores?".

Critérios de Seleção e Elegibilidade do Estudo de acordo com a pergunta PICO

A seleção dos estudos será realizada de forma independente em pares para cada método. As discordâncias serão resolvidas por meio de discussão com um terceiro pesquisador.

Os tipos de estudo: Estudos observacionais.

Participantes/população: trabalhadores portuários e pescadores de quaisquer gênero ou idade.

Exposição: lesões bucais ou periorais.

Desfecho: Prevalência.

O processo de seleção dos estudos será realizado em duas fases, utilizando-se a plataforma Rayyan. A primeira fase consistirá na leitura dos títulos e resumos de todas as referências recuperadas pelas estratégias de busca e categorização dos estudos em "potencialmente elegíveis" ou "eliminados". A segunda fase consistirá na leitura completa dos estudos "potencialmente elegíveis" para confirmar sua elegibilidade ou excluí-los na segunda fase.

Processo de coleta de dados

Dois revisores coletarão independentemente as seguintes informações: Cidade da coleta, ano em que foi realizado, ocupação dos participantes, idade, tipo de lesão, desenho do estudo, quem realizou o diagnóstico, tamanho total da amostra e prevalência da lesão. Os autores dos estudos incluídos poderão ser contatados se informações adicionais forem necessárias.

Avaliação do risco de viés (qualidade)

Os instrumentos de avaliação crítica do Instituto Joanna Briggs serão utilizados de acordo com cada tipo de estudo encontrado. Para evitar qualquer viés, dois revisores farão a avaliação individualmente e discussões ocorrerão com um terceiro autor, se necessário.

Resumo Medidas e síntese dos resultados

A síntese qualitativa dos estudos incluídos será apresentada por meio de uma abordagem narrativa. Caso seja possível, realizaremos a metanálise dos dados de prevalência. Inicialmente, será realizado o teste I² para avaliar a heterogeneidade entre os estudos. Serão realizadas, então, metanálises utilizando o modelo aleatório e considerando a prevalência de cada tipo de lesão. O viés de publicação será verificado pelo teste de Begg e gráfico de funil quando dez ou mais estudos estiverem disponíveis. Além disso, todas as análises serão realizadas utilizando o pacote "meta" do RStudio, versão 1.3.95. (PBC, Boston, EUA). Serão calculados a proporção e o intervalo de confiança de 95%.

Certeza da evidência – abordagem GRADE

A abordagem GRADE será utilizada para avaliar a certeza das evidências. Será classificada como alta, moderada, baixa ou muito baixa; enquanto a razão para o rebaixamento será baseada no risco de viés, indireta da evidência, inconsistência dos resultados, imprecisão da evidência e viés de publicação. A certeza será reduzida até um nível para cada característica que afetava cada domínio. O GRADEpro GDT será utilizado para tabulação dos resultados (GRADEpro Guideline Development Tool [Software]. McMaster University, 2015 (desenvolvido pela Evidence Prime, Inc.). Disponível em gradepro.org.)

Desenvolvimento

Até o momento foram encontrados 730 artigos, dos quais até o momento 12 foram incluídos e 38 foram excluídos.

Referências

1. Anzil K, Mathews J, Sai AG, Kiran M, Kevin S, Sunith S. Prevalence of Deleterious Oral Habits and Oral Mucosal Lesions among Fishermen Population of Mahe, South India. *J Contemp Dent Pract*. 2016;17(9):745-9.
2. Asawa K, Pujara P, Tak M, Nagarajappa R, Aapaliya P, Bhanushali N, et al. Oral health status of fishermen and non-fishermen community of Kutch district, Gujarat, India: a comparative study. *Int Marit Health*. 2014;65(1):1-6.
3. Chandroth SV, Venugopal HK, Puthenveetil S, Jayaram A, Mathews J, Suresh N, et al. Prevalence of oral mucosal lesions among fishermen of Kutch coast, Gujarat, India. *Int Marit Health*. 2014;65(4):192-8.

USO DO QUESTIONÁRIO SCORED (*SCREENING FOR OCCULT RENAL DISEASE*) PARA RASTREAR A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PESCADORES DO GUARUJÁ

Izabelle Pimenta Santana¹; Ana Carolina Beltrão Alvares¹; Miguel Lopes de Mello¹; Adriana Santos da Silva²; Elizabeth Barbosa de Oliveira Salles³ e Edgar Maquigussa³

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES);
2. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional da UNIMES
3. Docente do Curso de Medicina e da Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

Email: izabelle_santana@hotmail.com

Palavras-chave: Doença renal crônica, hipertensão, diabetes, SCORED

Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda lenta e progressiva da função renal. De acordo com o guia de manejo de Doenças Renais elaborado pelo KDIGO (*The Kidney Disease: Improving Global Outcomes*), a DRC é definida de acordo com a taxa de filtração glomerular (TFG) e o nível de albuminúria.^{1,2} Os estágios iniciais da DRC ocorrem de forma assintomática fazendo com que ocorra uma procura tardia por auxílio médico muitas vezes em estágios avançados, nos quais há necessidade de terapia renal substitutiva.³

Pela alta incidência de casos subdiagnosticados torna-se importante a identificação de grupos de risco para o adequado rastreamento e prevenção.^{4,5} Para isso, foi elaborado o questionário *Screening For Occult Renal Disease* (SCORED), esse questionário tem a intenção de rastrear e alertar a população sobre um risco aumentado de DRC, principalmente em fase inicial, utilizando variáveis facilmente entendidas por leigos, sem necessidade de exames laboratoriais.³

O desenvolvimento de DRC é mais prevalente em diabéticos, hipertensos e idosos.¹ Entretanto, pouco se sabe sobre a prevalência de DRC em trabalhadores específicos, como os pescadores. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera que, entre as mais desgastantes e perigosas atividades exercidas, está a pesca artesanal. Os pescadores artesanais brasileiros são predominantemente do gênero masculino, atrelado ao gênero e à ocupação existem outros fatores de risco para doenças renais, como tabagismo, etilismo, baixo nível de escolaridade e perfil socioeconômico.⁶

Dada a importância de identificar os grupos de risco para DRC, em busca de diagnóstico precoce e prevenção, esse estudo tem como objetivo avaliar os riscos de desenvolvimento e a evolução da DRC em uma comunidade de pescadores da cidade do Guarujá.

Objetivo

Avaliar o risco de desenvolver DRC por meio do questionário SCORED, e avaliar a função renal dos pescadores artesanais da cidade do Guarujá.

Métodos

Estudo descritivo, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando formulário de entrevista e exame de creatinina plasmática. A amostra é formada por pescadores de água salina na praia do Perequê localizada no município de Guarujá-SP. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP – UNIMES) segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

Foi aplicado um questionário online através do aplicativo FORMS (Google Forms), contendo as questões do questionário SCORED. O SCORED é constituído por 11 perguntas com respostas “sim” ou “não”, a pontuação diferenciada de acordo com cada pergunta. A pontuação final varia de 0 a 12, e se ela for maior ou igual a 4, trata-se de alerta para risco de DRC.⁷

A avaliação da função renal foi realizada através da dosagem de creatinina plasmática e do cálculo da taxa de filtração glomerular estimada (TGFe) utilizando a fórmula *Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration* (CKD-EPI). A DRC é classificada em cinco estágios (G1 a G5) de

acordo com o valor da TFG_e.

As variáveis contínuas serão apresentadas como média e desvio-padrão. As variáveis categóricas serão apresentadas em valores absolutos e porcentagem.

Resultados

O questionário foi respondido por 49 pescadores. Desses, apenas 34 coletaram amostras de sangue para a dosagem de creatinina plasmática. A idade média dos participantes foi de 45,7 anos.

Com relação a presença de alguns fatores de risco para DRC. A hipertensão estava presente em 28,6 % (14 participantes) e 6,1% (3 participantes) afirmaram ter diabetes mellitus. Com relação a pontuação do questionário SCORED, 9 participantes (18,4%) obtiveram uma pontuação ≥ 4 , caracterizando alto risco de DRC.

Com relação a função renal, 34 voluntários realizaram a coleta de sangue. A concentração plasmática de creatinina foi de 1,0 mg/dL com desvio padrão (DP) de $\pm 0,16$. Foi realizado o cálculo da TFG_e utilizando a fórmula CKD-EPI, sendo que a média foi de 91,9 ml/min/1,73m², tendo um valor mínimo de 60,2 ml/min/1,73m² e máximo de 116 ml/min/1,73m². A classificação de acordo com o estágio da doença renal demonstrou que 55,9% dos participantes possuíam estágio G1 e 44,1% estavam em estágio G2.

Discussão

Os resultados demonstraram que existe uma relação importante entre a presença de hipertensão e diabetes com o valor de SCORED maior que 4 pontos. Dos 9 voluntários com pontuação maior que 4, a hipertensão estava presente em 7 pescadores, e 3 possuíam diabetes, sendo que 2 voluntários apresentavam os dois fatores de risco. Além disso, somente 1 voluntário com SCORED maior que 4 não apresentou nenhum desses fatores, mas possui histórico de infarto ou derrame ou AVC ou AVE.

Esses dados são importantes, pois, é sabido que a hipertensão arterial e a diabetes mellitus são a primeira e a segunda principais causas de DRC no Brasil. Nos pacientes com DM, a hiperglicemia causa aumento dos fatores de

crescimento, angiotensina II, endotelina e produtos finais da glicação avançada que contribuem para a fase inicial da doença que é caracterizada pela hiperfiltração glomerular. Com isso, a pressão capilar aumenta, resultando em alterações do glomérulo com espessamento da membrana basal, mesângio expandido, aumento da matriz extracelular e eventual fibrose. Dessa forma, o paciente poderá vir a desenvolver albuminúria e perda da função renal.¹

Já nos portadores de hipertensão ocorre uma perda da autorregulação da arteríola aferente, levando a uma hiperfiltração que se persistir e resulta em uma glomeruloesclerose até uma atrofia/necrose.¹

Com isso, observa-se a importância do rastreamento dos pacientes que apresentam fatores de risco para DRC, a fim de evitar que esses pacientes evoluam para doença renal. O diagnóstico precoce é de fundamental importância, principalmente quando o paciente ainda é assintomático.³

Além disso, segundo o critério de classificação da DRC pelo KDIGO, 44,1% dos voluntários já estavam no estágio G2 de DRC, nessa fase a taxa de filtração está acima de 60 ml/min, entretanto já existe uma ligeira diminuição da função renal.

Conclusão

Os resultados preliminares demonstraram que muitos pescadores já estavam nas fases iniciais de DRC, considerando o estágio G2 da doença. Além disso, a hipertensão e a diabetes foram os dois principais fatores de risco para DRC na população de pescadores do Guarujá.

Referências

1. Charles C, Ferris AH. Chronic Kidney Disease. Prim Care. 2020 Dec;47(4):585-595
2. Chapter 1: Definition and classification of CKD. Kidney Int Suppl (2011). 2013 Jan;3(1):19-62. doi: 10.1038/kisup.2012.64.
3. Magacho EJ de C, Andrade LCF, Costa TJJ, Paula EA de, Araújo S de S, Pinto MA, et al.. Tradução, adaptação cultural e validação do questionário Rastreamento da Doença Renal Oculta (Screening For Occult Renal Disease - SCORED) para o português brasileiro. Braz J Nephrol [Internet]. 2012Jul;34(3):251–8. Available from: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20120006>
4. Israni A, Korzelius C, Toensend R, Mesler D. Management of chronic kidney disease in an Academic Primary Care Clinic. Am J Nephrol 2003; 23:47-54.

5. McLaughlin K, Manns B, ulleton B, Donaldson, Taub K. An economic evaluation of early versus late referral of patients with progressive renal insufficiency. *Am J Kidney Dis* 2001; 38:1122-8.
6. Freitas MB de, Rodrigues SCA. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. *Saude soc* [Internet]. 2015Jul;24(3):753–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015126063>
7. Santos PR, Monte Neto VL. Aplicação do questionário SCORED para rastreamento da doença renal crônica entre pacientes hipertensos e diabéticos. *Cad saúde colet* [Internet]. 2016Oct;24(4):428–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040178>

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E A PRODUÇÃO DE SILÊNCIOS

Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros¹; Eliane Marta Quinones²; Elaine Cristina dos Santos Giovanini³; Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴; Sophia Massesine Pimentel⁵; Ana Beatriz Guerra Moura⁵; Julia Sanches Emerenciano⁵; Mayra Lopes Ferreira⁶; Laiany Rodrigues Biolcatti⁶; e Alan Rodrigues Epomuceno⁷

¹Profa. Adjunta do Curso de Medicina e Psicologia da UNIMES

²Profa. Adjunta do Curso de Medicina da UNIMES

³Profa. Adjunta do Curso de Enfermagem e Medicina da UNIMES

⁴Profa. Adjunta do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES

⁵Discente do Curso de Medicina da UNIMES

⁶Discente do curso de Enfermagem da UNIMES

⁷Discente do Curso de Psicologia da UNIMES

e-mail do autor para contato: lu21ortiz@gmail.com

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Ensino superior, Ciências da Saúde e Saúde Mental

Introdução

A violência contra a mulher se faz presente em todos os ambientes da sociedade global. A universidade é um dos locais onde encontramos um número crescente de mulheres estudantes, e pesquisas de abrangência internacional apontam esse espaço como um local onde esse fenômeno está acontecendo. As Instituições de Ensino Superior – IES, são parte de uma sociedade patriarcal, e em muitas delas imperam as manifestações da violência de gênero, que podem atrapalhar o desempenho acadêmico e a aprendizagem dessas mulheres.¹ As violações sofridas pelas mulheres nessas instituições terminam por afetar-lhes a saúde física e mental, levando-as a desistir do

ambiente acadêmico, prejudicando seus relacionamentos nas esferas pessoal e social.¹

Boulos (2017) pontua que casos de violência sexual nas universidades atingem entre 20 e 25% das estudantes, especialmente nos anos iniciais, sendo perpetrados por colegas, parceiros dentre outros e que acabam por serem coagidas a permanecerem caladas para proteger a autoimagem, e evitarem de serem culpadas de terem bebido em festas entre outras situações.² Algumas ações têm sido desenvolvidas nas universidades no sentido de atender as situações de violência, tais como a USP de Ribeirão Preto que criou uma “Comissão para Apurar Denúncias de Violência Contra Mulheres e Gêneros (CAV-Mulheres USP-RP)”, e publicou as “Diretrizes gerais para as ações institucionais e intervenção em situações de violência e discriminação de gênero e orientação sexual” para o atendimento integral às vítimas de violências.³

Diante do que identificamos sobre a violência contra a mulher dentro das universidades no Brasil e no mundo e conhecer algumas ações em andamento, no sentido de acolher essas mulheres, é de fundamental importância que façamos uma pesquisa em nossa Universidade no sentido de podermos conhecer a realidade do nosso campus e caso sejam identificados os silêncios das vítimas, possamos criar programas para de acolhimento e prevenção, para erradicar a violência em nosso campus e, a partir dessa construção, possamos colaborar com a sociedade em que vivemos.

Objetivo

Conhecer a vivência no ambiente acadêmico das mulheres matriculadas nos cursos de graduação da área da saúde: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Educação Física, da Universidade Metropolitana de Santos, referente as questões da violência de gênero, e o que a Universidade pode colaborar para o enfrentamento dessa situação em seu campus.

Metodologia

Utilizaremos uma abordagem exploratória-descritiva para investigar a violência contra a mulher estudante no ambiente universitário, com as alunas

dos cursos de saúde do campus. O convite para participação será realizado presencialmente, nas salas de aula de todos os semestres, onde explicaremos o propósito da pesquisa e disponibilizaremos o link para o questionário e o WHOQOL-bref, ambos hospedados no Google Formulários. O questionário está organizado em três partes: a primeira abordará características sociodemográficas e econômicas, em 11 perguntas; a segunda, informações acadêmicas, em 5 perguntas; e a terceira tratará das questões relacionadas à violência, também em 5 perguntas.⁴ Adicionalmente, utilizaremos o WHOQOL-bref, uma ferramenta da OMS para avaliar a qualidade de vida.⁵ Os materiais ficarão disponíveis por um período de 60 dias. Nossa expectativa é coletar dados significativos sobre o perfil das alunas e sua percepção da violência contra a mulher no campus, bem como avaliar a qualidade de vida das participantes em diferentes aspectos.

Desenvolvimento

Até a primeira quinzena do mês de setembro, 31 estudantes responderam o questionário e 39 o WHOQOL-bref. Os dados coletados serão digitados no Excel for Windows e a análise estatística será realizada no pacote de software JASP - Jeffrey's Amazing Statistics Program. A análise descritiva com medidas de frequência, média e desvio padrão será utilizada para expressar variáveis sociodemográficas e resultados das escalas e questionários. O questionário de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-bref será analisado de acordo com o Manual de análise do WHOQOL-bref versão em Português – Udesc/CEFID.⁶

Referências

1. Protocolo de atendimento da Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo para casos de violência de gênero contra mulheres. SAS-USP; 2020. [Internet] [citado em 08 Jul 2022] Disponível em: <http://uspmulheres.usp.br/usp-mulheres-e-sas-lancam-protocolo-de-atendimento-para-casos-de-violencia-de-genero-contra-mulheres/>
2. Oliveira RA, Prates NEVB, Nazareth JC. (org.) Bioética e a violência contra a mulher. [Internet]. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2017 [citado em 08 Jul 2022]. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/pdfs/Bioetica_violenciacontraamulher.pdf
3. Pereira ALQ, Sottomaior CLC, Batista RA, Batista STM, Rubim RO. Projeto “Conte Comigo”: enfrentamento da violência contra as mulheres nos jogos universitários. [Internet] Revista Brasileira de Educação Médica. 46 (1): e016, 2022. [citado em 15 Jul 2022] Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210146>

4. Instituto Maria da Penha. Treinamento para Entrevistadoras de Pesquisa sobre Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres. Pesquisa de condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - PCSVDF^{Mulher}. [Internet] 1ed. Fortaleza/Ceará, julho, 2019. [citado em 15 Jul 2022] Disponível em: https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/downloads/imp_manual_para_entrevistadoras_pcsvdf_mulher.pdf
5. Fleck MPA et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". [Internet] Rev. Saúde Pública 34 (2) • Abr 2000 [citado em 15 Jul 2022] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
6. FLECK MPA et al. Análise do WHOQOL-BREF. Versão em português. [Internet] [citado em 18 Jul 2022] Disponível em: http://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/whoqol_bref.pdf

INVESTIGAÇÃO DO POSSÍVEL EFEITO CITOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO CAPTOPRIL

Carolina Alves Moita¹; Letícia Barbosa de Lima¹; Maria Luiza Samia Ventura²;
Marco A. Santos³; Adilson Marques da Silva⁴; Edgar Maquigussa⁴; Elizabeth
B. Oliveira Sales⁴

¹Alunas de Iniciação científica do 3º Ano do Curso de Medicina da UNIMES

²Mestre da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES

³Prof. Adjunto do Curso de Odontologia da UNIMES

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina da UNIMES

⁵Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES

E-mail para contato: carolinamoita.med@gmail.com

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Anti-Hipertensivos; Captopril;
Agente Citotóxico; Mutagênese.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pela contínua pressão sanguínea elevada. Essa pressão ocorre de forma sustentada contra a parede das artérias, possui origem multifatorial, relacionada a fatores genéticos, ambientais e sociais¹.

O tratamento da hipertensão é por meio de medicamentos, principalmente inibidores de enzima conversora da angiotensina (IECA). Um exemplo de IECA é o Captopril, e seu mecanismo de ação é inibir a ação da ECA no processo de conversão de angiotensina I para a II.² O captopril por ser de baixo custo e fácil aquisição é muito recomendado e muito comercializado. É um medicamento com efeito vasodilatador, e seu período de ação é curto e pode ser usado na forma monoterápica¹. Entretanto, existem poucos estudos sobre os potenciais efeitos mutagênicos deste medicamento.

Objetivos

Analisar os potenciais citotóxicos e mutagênicos do captopril por meio do bioensaio *Allium cepa* L.

Metodologia

Foram utilizadas 29 cebolas, seus bulbos foram aleatoriamente distribuídos em 5 grupos. Controle negativo com água destilada (CN, n=7), Controle positivo benzoato de sódio 1% (CP, n=7), captopril 25mg/L (CAP₂₅, n=5), captopril 50mg/L (CAP₅₀, n=5) e captopril 100mg/L (CAP₁₀₀, n=5) (Sigma-Aldrich).

As raízes já existentes foram retiradas, e posteriormente as cebolas foram colocadas em recipientes com 60 ml para cada solução, de maneira que apenas a parte inferior do bulbo estivesse em contato com seu meio de cultivo. O crescimento das raízes foi monitorado a cada 24 horas durante 7 dias. Para avaliação dos aspectos macroscópicos foram analisadas alteração da cor, formato e tamanho da raiz. Após esse período, as raízes foram coletadas e fixadas em Álcool Etílico e Ácido Acético (3:1) por 24 horas, em seguida transferida para álcool 70% e colocadas na geladeira até o momento do preparo. Para preparação das lâminas, as raízes foram lavadas em água destilada corrente, posteriormente foi hidrolisado em HCl 5N por 10 minutos, na sequência foram lavadas em água destilada corrente; transferidas para solução de ácido acético 45% e aquecidas em estufa com circulação de ar e temperatura controlada à 70°C por 3 minutos; na sequência foram lavadas em água destilada corrente; transferidas individualmente para uma lâmina onde foi feito o corte com um bisturi em média de 2 mm da área meristemática apical da raiz; gotejou-se corante Giemsa 20% por 5 minutos e retirou-se o excesso de corante com água destilada. Posteriormente, lavada com 4 banhos em álcool etílico absoluto por 2 minutos. Em seguida, foi adicionada uma gota de balsamo do Canadá, cobrindo com uma lamínula, realizando a técnica de esmagamento.

Para determinação do Índice Mitótico (IM%) e da quantificação dos micronúcleos foram analisadas 400 células, observando a lâmina da esquerda para direita e contabilizando todas as células em mitose. Em seguida, foi calculado o índice mitótico considerando $IM\% = N^{\circ} \text{ de células em mitose} / N^{\circ}$

de células analisadas $\times 100$.³ A análise estatística foi realizada por meio do programa GraphPad Prism 8.0. Foi realizado o teste OneWay ANOVA, seguido de pós teste Tukey's, considerando significativo quando $p < 0,05$.

Resultados

Os bulbos tratados com as amostras de captopril 25mg/L não reduziram o número de raízes comparado com o grupo controle negativo (CAP₂₅: $22,2 \pm 9,9$ vs CN $19,3 \pm 10,0$), mas tiveram uma inibição do comprimento das raízes (CAP₂₅: $0,9 \pm 0,6$ cm vs CN $1,6 \pm 1,2$ cm). Essa inibição de crescimento radicular, também foi observada no grupo controle positivo (CP: $0,6 \pm 0,3$ cm). As raízes apresentaram aspecto fortes e brancas semelhantes ao grupo controle negativo.

Com captopril 50mg/L também não reduziu o número de raízes em relação ao grupo controle negativo (CAP₅₀: $30,4 \pm 10,3$ vs CN $19,3 \pm 10,0$), entretanto, reduziu ainda mais o crescimento das raízes (CAP₅₀: $0,7 \pm 0,2$ cm vs CN $1,6 \pm 1,2$ cm). Adicionalmente, elas apresentaram-se mais fracas comparados com os grupos captopril 25mg/L e controle negativo.

Em relação ao tratamento com captopril 100mg/kg foi observada uma redução significativa no número de raízes (CAP₁₀₀: $4,6 \pm 3,6$ vs CN $19,3 \pm 10,0$; $p < 0.05$) e no comprimento delas (CAP₁₀₀: $0,2 \pm 0,1$ cm vs CN $1,6 \pm 1,2$ cm; $p < 0.05$), além de apresentarem coloração branca e mais enfraquecidas em relação ao controle negativo. Além disso, o número de raízes desse grupo foi reduzido significativamente em relação aos grupos CAP₂₅ e CAP₅₀.

É importante ressaltar que apenas 2 bulbos do grupo Controle positivo (n=7) germinaram. Eles apresentaram um número de raízes reduzido significativamente comparado com o grupo controle negativo (CP: $1,0 \pm 0,04$ vs CN $19,3 \pm 10,0$; $p < 0.05$), além de apresentarem inibição do comprimento das raízes negativo (CP: $0,6 \pm 0,3$ cm vs CN $1,6 \pm 1,2$ cm; $p < 0.05$), apresentando-se muito fracas.

A partir dos resultados encontrados foi possível verificar queda significativa do IM em todos os grupos analisados quando comparados ao controle negativo (CN: 84%; CP: 25%, CAP₂₅: 62%; CAP₅₀: 37%; CAP₁₀₀: 28%, $p < 0.05$). Sabe-se que quanto menor for o IM, maior é a toxicidade do fármaco.

Portanto, a maior concentração de captopril 100 mg/kg, demonstrou uma maior redução do IM (28%) comparado tanto com o grupo controle negativo (84%), como grupo controle positivo (25%) também, evidenciando a maior toxicidade dessa concentração.

Em relação aos resultados mutagênicos, foi observado um aumento significativo da quantidade de micronúcleos nas cebolas testadas com as três concentrações analisadas em relação ao grupo negativo (CAP_{25} : 76 ± 7 ; CAP_{50} : 89 ± 8 ; CAP_{100} 90 ± 9 vs CN 26 ± 14 ; $p < 0.05$). Entretanto, a quantidade de micronúcleos do grupo positivo foi significativamente maior em relação aos grupos de captopril (CP 143 ± 50 , $p < 0.05$).

Discussão

Todos os resultados sugerem que o captopril interfere diretamente no ciclo celular das células vegetais da cebola, principalmente na sua maior concentração. Leme e Marin-Morales⁴ consideraram, como efeito de toxicidade, a inibição do crescimento radicular. Foi observado que quanto maior a concentração de captopril, menor foi o crescimento das raízes.

Além disso, foram observados efeitos citotóxicos em todas as concentrações de captopril, evidenciados por reduções estatisticamente significativas no IM. Essa redução promove danos no DNA, os quais promovem interrupção do ciclo celular como parte de um mecanismo de reparo. Os resultados demonstraram que quanto menor o IM, menor foi o crescimento radicular. Estudos sugerem que a diminuição do IM pode estar relacionada a redução do tamanho das raízes, ou vice-versa. Motta (2017) evidenciou que quanto maior o IM, maior o tamanho das raízes em análises de citotoxicidade de águas de rios. Do mesmo modo, outros estudos demonstraram que a diminuição desse índice também causa inibição do crescimento radicular.⁶

Além disso, foram verificados efeitos de mutagênese em todas as concentrações de captopril testadas. Sabe-se que substâncias mutagênicas podem levar a formação de micronúcleos, os quais podem ser originados a partir de fragmentos cromossômicos desprovidos de centrômero ou fragmentos inteiros que não conseguem se fixar ao fuso mitótico durante a divisão celular, ocasionando falha da migração anafásica durante a divisão celular.⁷

Conclusão

Como o captopril é fármaco anti-hipertensivo muito utilizado, monitorar seus efeitos citotóxicos e mutagênicos torna-se imprescindível devido à implicações futuras que podem ocorrer à saúde humana.

Apoio Financeiro

FAPESP (no do Processo: 2019/ 25695-8)

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC - CNPq (no do Processo: 163263/2022-1).

Referências

1. Barroso, WKS et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n.
2. Onusko E. Diagnosing secondary hypertension. Am Fam Physician 2003; 67(1): 67-74.
3. Fiskesjö G. Allium test I: A 2-3 day plant test for toxicity assessment by measuring the mean root growth of onions (*Allium cepa* L.). Environmental Toxicology and Water Quality [internet]. Nova Iorque. 1993; 8(4):461–470.
4. Leme DM, Marin-Morales MA. Allium cepa test in environmental monitoring: a review on its application. Mutat Res. 2009; 682(1):71-81.
5. Motta LS, Damasceno JM, Pereira IFM, Vidal ACB, Silva DC, Silva PT, et al. Bioensaio com *Allium cepa* L. revela ação tóxica e citogenotóxica na água do Rio São Francisco sob influência do canal do Tourão (Juazeiro/BA). Semina Cien Biolog Saude. 2017 mai-jun;38(supl 1):109.
6. Tedesco SB, Laughinghouse IV HD. Bioindicator of genotoxicity: the *Allium cepa* test. In: Srivastava JK, editor. Environmental contamination. Rijeka (HR): InTech; 2012. Chapter 8; p. 137-56.

SÍNDROME DA DELEÇÃO 2p16.3: RELATO DE CASO E REVISÃO LITERATURA

Mirlene Cernach¹; Mileny Colovati¹; Thiago Yuuki²; André Martinelli²; Beatriz Radzvilavicius²; Beatriz Queiroz²; Lara Táfari²; Mariana Menegasso²; Victoria Iglesias²; Júlia Sanches²

¹ Docente da Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo, Brasil

² Discente na Universidade Metropolitana de Santos, São Paulo, Brasil

E-mail: thyk.igaku@gmail.com

O presente projeto foi aprovado via Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) sob o número 6.189.266

Palavras-chave: Síndrome da deleção 2p16.3; gene NRXN1; autismo; deficiência intelectual

Introdução

A síndrome da deleção 2p16.3 é caracterizada pela deleção de um segmento do braço curto do cromossomo 2, incluindo exons e/ou introns do gene NRXN1 ou outros. Muitos casos já foram identificados na literatura, por isso essa alteração cromossômica é catalogada como a síndrome da deleção 2p16.3 na base de dados Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM#614332)¹.

O gene NRXN1 codifica as neuroxinas, um grupo de moléculas de adesão e receptores polimórficos celulares. A sequência gênica possui dois promotores independentes, transcrevendo duas isoformas (α e β). A α -neuroxina é transcrita, a partir, da região promotora upstream do exon 1, já a β -neuroxina downstream por um promotor intragênico².

Este gene exerce um papel fundamental na sinaptogênese, manutenção das sinapses, liberação de neurotransmissores e na função dos canais de cálcio dependentes nas sinapses do tronco encefálico e do neocórtex².

Os pacientes portadores da deleção 2p16.3, envolvendo os exons do gene

NRXN1, apresentam variabilidade fenotípica, sendo as características mais comumente observadas o transtorno do espectro autista, esquizofrenia-17 (SZCD17), atraso no desenvolvimento intelectual, deficiência intelectual, dismorfismos faciais e 16% dos pacientes podem apresentar convulsões, alterações cardíacas ou esqueléticas¹.

Descrição de caso

Paciente do sexo feminino, 9 anos de idade, filha de casal não consanguíneo, altura de 100cm (percentil 10) e perímetro cefálico de 44 cm (abaixo percentil 3).

Ela foi encaminhada ao ambulatório de Genética Médica da Faculdade Metropolitana de Santos (UNIMES) para avaliação pela médica geneticista. As principais características clínicas observadas foram: microcefalia, atraso significativo do desenvolvimento neuropsicomotor, disfagia orofaríngea neurogênica, epilepsia, suspeita de autismo, diminuição do tônus muscular, estrabismo convergente, baixa implantação de cabelo na fronte, nariz curto, filtro curto, lábio superior invertido, transposição de grandes vasos (a paciente foi submetida à cirurgia de Jatene com 1 mês e 1 semana de vida), e ainda apresentou vasculite necrotizante causando a perda das pontas dos dedos das mãos.

O exame genético SNP-array identificou uma variante provavelmente patogênica, mostrando deleção de 139kb no braço curto do cromossomo 2 (2p16.3), envolvendo o gene NRXN1.

Discussão

O gene NRXN1 localizado na região 2p16.3, tem como principal função codificar as proteínas da família neuroxinas, que são classificadas como proteínas transmembranas. As neuroxinas possuem três domínios semelhantes ao fator de crescimento epidérmico (EGF)-4 like, seis domínios de ligação de proteínas para laminina, neurexinas e hormônios sexuais (LNS).

A principal isoforma ecodificada é a alfa-neuroxina, que está envolvida na formação, transmissão e plasticidade sináptica².

A haploinsuficiência desse gene está relacionada com a síndrome de deleção

2p16.3, já bem caracterizada, porém com penetrância incompleta e expressividade fenotípica variável dependente do tamanho da deleção observada no cromossomo² dos pacientes. Alguns portadores da deleção 2p16.3 foram descritos na literatura e as principais características fenotípicas são: transtorno do espectro autista, esquizofrenia, atraso no desenvolvimento, deficiência intelectual, dismorfismos faciais, convulsões, alterações cardíacas e/ou esqueléticas^{1,3}.

A tabela 1 (tabela 1) compara a paciente estudada com alguns casos da literatura, indicando que a paciente apresenta fenótipo semelhante aos pacientes descritos, incluindo transtorno do espectro autista, atraso no desenvolvimento global, deficiência intelectual, epilepsia, dismorfismos faciais. Além disso, como descrito no estudo de Mindy e colaboradores³, identificamos alterações cardíacas, como transposições de grandes vasos, necrose de pontas dos dedos e alteração ocular, como estrabismo na paciente.

Sendo assim, a avaliação clínica-laboratorial da probanda revelou alteração cromossômica em 2p16.3 e características fenotípicas que corroboram com a síndrome descrita e comprometem o desenvolvimento infantil. Portanto, foi essencial realizar a correlação genótipo-fenótipo dessa paciente e comparar com os casos já descritos na literatura, para estabelecer a etiologia genética e prognóstico clínico da síndrome na probanda.

Tabela 1: Comparação entre tamanho da deleção 2p16.3 e fenótipo dos casos descritos na literatura e probando

PACIENTES								
	Caso Presente	A	B	C	D	E	F	
Sexo	F	F	M	F	M	M	F	
Idade (em anos)	9	24	5	11	4	9	18	
2p16.3 Start - Stop (hg19)	50871905-51010546 (GRCh38)	50,690,984-50,870,064	50,709,538-50760,000	50,937,444-51,166,725	50,964,848-51,212,338	50,964,848-51,251,557	50,982,113-51,446,873	
Tamanho	139	118	50	230	247	287	465	
	Não Identificado	Mutação nova	Mutação nova	Materna	Paterna	Mutação Nova	Paterna	
SINTOMAS								
Microcefalia	+							
TEA	*	+	*	-	*	+	+	
Esquizofrenia	-				*			
Convulsões	+	+	-	+	*	-	-	
Atraso no desenvolvimento intelectual	+	+	+	+	*	+	+	
Atraso na fala e na linguagem	+	+	+	+	*	+	+	
Hipotonia	+			+	*	+		
Alterações cardíacas	+				*			
G								
F	M	F	M	F	M	M	M	M
6	1	8	20	7	4	20	21	7
51,083,410-51,172,182	51,083,410-51,201,469	51,109,690-51,314,430	51,122,091-51,314,430	51,122,091-51,382,872	51,122,091-51,606,257	51,137,071-51,314,430	51,148,508-51,251,557	51,153,052-51,260,612
89	118	205	192	261	484	177	103	108
Paterna	Materna	Mutação Nova	Mutação Nova	Paterna	Paterna (afetado)	Mutação Nova	Mutação Nova	Não Identificado
+	*	-	+	+	+	+	+	+
-	-	-	-	-	-	-	+	-
+	*	+	-	+	+	+	+	+
+		+	+	+	+	+	+	+

Referências

1. Dabell MP, Rosenfeld JA, Bader P, Escobar LF, El-Khechen D, Vallee SE, Dinulos MB, Curry C, Fisher J, Tervo R, Hannibal MC, Siefkas K, Wyatt PR, Hughes L, Smith R, Ellingwood S, Lacassie Y, Stroud T, Farrell SA, Sanchez-Lara PA, Randolph LM, Niyazov D, Stevens CA, Schoonveld C, Skidmore D, MacKay S, Miles JH, Moodley M, Huillet A, Neill NJ, Ellison JW, Ballif BC, Shaffer LG. Investigation of NRXN1 deletions: clinical and molecular characterization. *Am J Med Genet A*. 2013 Apr;161A(4):717-31. doi: 10.1002/ajmg.a.35780.
2. Schaaf CP, Boone PM, Sampath S, Williams C, Bader PI, Mueller JM, Shchelochkov OA, Brown CW, Crawford HP, Phalen JA, Tartaglia NR, Evans P, Campbell WM, Tsai AC, Parsley L, Grayson SW, Scheuerle A, Luzzi CD, Thomas SK, Eng PA, Kang SH, Patel A, Stankiewicz P, Cheung SW. Phenotypic spectrum and genotype-phenotype correlations of NRXN1 exon deletions. *Eur J Hum Genet*. 2012 Dec;20(12):1240-7. doi: 10.1038/ejhg.2012.95.
3. Al Shehhi M, Forman EB, Fitzgerald JE, McInerney V, Krawczyk J, Shen S, Betts DR, Ardle LM, Gorman KM, King MD, Green A, Gallagher L, Lynch SA. NRXN1 deletion syndrome: phenotypic and penetrance data from 34 families. *Eur J Med Genet*. 2019 Mar;62(3):204-209. doi: 10.1016/j.ejmg.2018.07.015. Epub 2018 Jul 18. PMID: 30031152.

INFLUÊNCIA DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS SOBRE AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA CIDADE DE CUBATÃO

Sophia Massesine Pimentel¹; Fernando Oliveira dos Santos²; Pérsio Paiva de Torre³; Elizabeth Barbosa de Oliveira Sales⁴; Mirian Aparecida Boim⁴; Edgar Maquigussa⁴

1. Discente do curso de Medicina da UNIMES
2. Discente do curso de Medicina da UNIMES, Bolsista PIC 2022
3. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.
4. Docente do curso de Medicina e Orientador do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

Email: sophia.massesine.p@gmail.com

Palavras-chave: poluição, doenças respiratórias, COVID-19, material particulado

Introdução

A poluição é definida como a introdução no meio ambiente de substâncias prejudiciais aos seres humanos e outros organismos vivos. A poluição antrópica do ar é um dos maiores riscos à saúde pública em todo o mundo, sendo responsável por cerca de 9 milhões de mortes por ano¹.

Os estudos descrevem que todos os tipos de poluentes do ar, em alta concentração, podem afetar as vias aéreas. No entanto, efeitos semelhantes também são observados com a exposição a longo prazo de concentrações mais baixas de poluentes. No Brasil, estima-se que uma média de 22.000 pessoas perdem suas vidas prematuramente a cada ano por causa da exposição a poluentes fora de casa, especialmente no ambiente urbano².

A urbanização é o principal fator associado a poluição ambiental nas grandes metrópoles³. Entretanto, cidades que possuem um polo industrial maciço também sofrem com a poluição atmosférica liberadas por essas indústrias, entre elas, a cidade de Cubatão no estado de São Paulo (SP). A

industrialização da cidade atraiu diversas indústrias, entretanto, causou um efeito gigante na qualidade do ar atmosférico da região.

Portanto, existe uma forte relação entre a qualidade do ar e a incidência de doenças respiratórias⁴. E apesar da existência de um órgão que avalia os poluentes do ar, muitas vezes, a qualidade do ar está ruim ou péssima em diversos períodos do ano. Dessa forma, os moradores dessa região são expostos a uma quantidade de poluentes por um longo período.

Objetivo

Avaliar a correlação entre os casos de doenças respiratórias na cidade de Cubatão com a qualidade do ar, bem como, comparar os resultados obtidos com a cidade de Santos no período de 2019 a 2021 e avaliar o efeito da pandemia da COVID-19 sobre as doenças respiratórias não relacionadas com COVID.

Métodos

O projeto é um estudo observacional retrospectivo e analítico através da análise dos dados sobre o número de internações e óbitos na cidade de Cubatão no período entre janeiro de 2019 até dezembro de 2021. Foi realizada a busca através do código internacional de doenças (CID10) entre os códigos J01 até J99. Esse trabalho utilizou a pesquisa em banco de dados públicos, portanto, não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os dados sobre o número de internações e óbitos por doenças respiratórias nos hospitais das unidades de Cubatão foram coletados na plataforma online TABNET-SUS com os seguintes filtros: morbidade hospitalar do SUS, Cubatão e intervalo de tempo (2019 – 2021). Os hospitais a serem pesquisados em Cubatão foram: Hospital Municipal de Cubatão e Pronto Socorro Municipal de Cubatão.

O número de internações causados por doenças respiratórias foram correlacionados com as emissões de poluentes de Cubatão durante o período estudado. Os dados de qualidade do ar serão extraídos da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) através do monitoramento em 3 estações de análise (Centro, Vale do Mogi e Vila Parisi) da cidade de Cubatão.

Foram coletados os dados dos seguintes poluentes de acordo com a disponibilidade da CETESB: PM2.5, PM10, O3, NO2, SO2 e CO.

Foi realizada análise de correlação entre o número de internações e óbitos com a qualidade do ar naquele mesmo período, para isso, será realizada o teste correlação de Pearson. Os resultados foram avaliados de acordos com o grau de correlação, através do valor de ρ , que irá indicar o grau de correlação entre as duas variáveis analisadas. Os resultados com $p < 0.05$ foram considerados significantes.

Resultados

Os resultados foram demonstrados através de tabelas. A Tabela 1 demonstra os valores das concentrações dos poluentes MP10, NO2, SO2 e O3 durante o período de 2019 a 2021. Os dados são apresentados em média \pm desvio padrão (DP), os valores máximos e mínimo em cada ano, e os percentis 25, 50 e 75.

Tabela 1: Valor numérico da média dos poluentes por ano com seus percentis.

Variável	Média \pm DP	Máximo	Mínimo	Percentil		
				25th	50th	75th
MP10 (2019)	44.7 \pm 31	189	6	25	35	53
MP10 (2020)	42.0 \pm 32.4	213	6	21	32	49
MP10 (2021)	39.5 \pm 29.8	232	6	21	29	48.5
NO2 (2019)	67.8 \pm 23.5	271	13	51	64	80
NO2 (2020)	67 \pm 24.6	226	21	49.3	61	79
NO2 (2021)	62.1 \pm 22.0	193	14	47	58	72.3
SO2 (2019)	8.3 \pm 6.3	53	1	4	7	11
SO2 (2020)	8.1 \pm 7.2	67	1	4	6	10
SO2 (2021)	6.2 \pm 5.6	95	1	3	5	8
O3 (2019)	46.1 \pm 23.9	156	2	29	43	58
O3 (2020)	42,8 \pm 20.1	113	1	28	40	56
O3 (2021)	41.7 \pm 21.3	179	4	26	38	53

A tabela 2 indica o número total de hospitalizações por doenças respiratórias (J00-J99) obtidas pelo programa TABNET. Os dados são apresentados em números absolutos entre os anos de 2019 a 2021.

Tabela 2: Números de hospitalizações por doenças respiratórias entre 2019 a 2021.

	N	%
2019	357	33.4
2020	355	33.2
2021	357	33.4
TOTAL	1069	100

A tabela 3 indica a correlação de Pearson entre os parâmetros estudados. Houve correlação significativa entre a emissão de MP10 e NO₂, a correlação foi considerada forte ($r = 0.75$). Não houve correlação entre as admissões hospitalares e a emissão dos poluentes entre o período estudado.

Tabela 3: Correlação de Pearson

	MP10	NO ₂	SO ₂	Admissões hospitalares
MP10	1			
NO ₂	0.75 *	1		
SO ₂	0,326	0,286	1	
Admissões hospitalares	-	-	-	1

Discussão

Este estudo empregou técnicas de análise da poluição captadas por 3 estações na cidade de Cubatão (SP) entre os anos de 2019 e 2021, nesse espaço de tempo houve a pandemia do COVID-19.

Era esperado que entre 2020 e 2021, período pandêmico, que os níveis de poluição diminuíssem dramaticamente em relação aos valores de 2019 pela crise econômica e paralisação de diversas atividades em vários momentos, até com períodos de lockdown, obrigando as pessoas a ficarem em casa. Este estudo demonstrou que os níveis de MP10 caíram gradativamente e foi observado significância estatística ao se comparar os valores de 2019 com 2021.

Quando comparamos os valores captados de SO₂ e NO₂ (tabela 1), também percebemos que houve uma queda gradativa desses poluentes entre 2019 e 2021, com significância estatística dos valores 2019-2021 e 2020-2021, visto que foi em 2021 foi o período que houve maior pico de mortes e de

hospitalizações por COVID no país com diversas consequências nas atividades econômicas.

Quando comparamos os casos de internações de doenças respiratórias não causadas pelo COVID-19 a expectativa era de que houvesse uma queda pela não procura de serviço médico pelo medo de contrair a doença em algum hospital e pela grande paralisação causada principalmente no começo da pandemia em 2020 e nos seus picos de mortalidade e hospitalizações em 2021, momentos de alta viremia. Contudo, os casos de hospitalizações permaneceram praticamente iguais (tabela 2), não tendo influência da COVID nesse período.

Por fim, ao se elaborar uma correlação entre os poluentes e o número de admissões hospitalares não se obteve significância estatística nesse estudo, apenas foi possível correlacionar com significância estatística os valores de MP10 com NO₂ (tabela 3). Esses dados indicam que as emissões de poluentes não tiveram correlação com os casos de doenças respiratórias no período estudado.

Conclusão

A pandemia causou uma queda significativa de MP10, SO₂ e NO₂. Entretanto, a COVID-19 não alterou os números hospitalizações por doenças respiratórias. E não houve correlação entre a emissão de poluentes atmosféricos com as hospitalizações por doenças respiratórias no período estudado.

Referências

1. Wilson WE, Suh HH. Fine particles and coarse particles: concentration relationships relevant to epidemiologic studies. *J Air Waste Manag Assoc.* 1997, 47:1238–49
2. WHO, World Health Organization. Air Quality Guidelines; Global Update 2005. Particulate Matter, Ozone, Nitrogen Dioxide and Sulfur Dioxide; World Health Organization: Copenhagen, Denmark, 2005.
3. Arbex, M.A.; Santos, U.P.; Martins, L.C.; Saldiva, P.H.N.; Pereira, L.A.A.; Braga, A.L.F. Air pollution and the respiratory system. *J. Bras. Pneumol.* 2012, 38, 643–655.
4. Manisalidis I, Stavropoulou E, Stavropoulos A and Bezirtzoglou E. Environmental and Health Impacts of Air Pollution: A Review. *Front. Public Health.* 2020, 8:14.

ADESÃO DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE FOTOBIMODULAÇÃO AO REGISTRO DO PROTOCOLO. ESTUDO META-EPIDEMIOLÓGICO

Giovanna Marcílio Santos¹; Kamilla Mayr Martins de Sá¹; Giullia Carvalho Mangas Lopes¹; Giulia Almiron¹; Marcela Leticia Leal Gonçalves²; Elaine Marcílio Santos²; Sandra Kalil Bussadori²; Ana Luiza Cabrera Martimbiano³

¹ Graduanda de Medicina. Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

² Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

³ Professora do Programa de pós graduação em Medicina-Biofotônica, Universidade Nove de Julho (Uninove).

Trabalho desenvolvido com auxílio PIBIC, bolsa de Iniciação Científica.

e-mail: giovanna.marcilio2001@gmail.com

Palavras-chave: Fotobiomodulação, Medicina Baseada em Evidência, Revisão Sistemática, Estudo Meta-Epidemiológico

Introdução

A fotobiomodulação (FBM) é um tratamento não invasivo recentemente adicionado ao grupo das terapias baseadas na luz. [1] O efeito da FBM induzido pelos lasers afeta a modulação da proliferação celular, intensificando o reparo tecidual, aliviando a dor e reduzindo a inflamação. [2] A aplicação desses atributos foi observada em diversas áreas de da saúde, por isso, na última década, houve um aumento no número de estudos que descrevem os diversos usos da FBM na prática clínica, principalmente revisões sistemáticas. Quando feito de forma adequada, o processo metodológico rigoroso e explícito de uma revisão sistemática minimiza o risco de viés. [3] Recomenda-se que o desenvolvimento de revisões sistemáticas siga uma série de etapas metodológicas, incluindo o registo prospectivo do protocolo, auxiliando em uma análise crítica confiável das evidências disponíveis.

Objetivos

Mapear as revisões sistemáticas sobre fotobiomodulação e verificar (i) se o protocolo foi adequadamente registrado de forma prospectiva, (ii) se o estado da revisão foi atualizado na plataforma PROSPERO, e (iii) se existe redundância nas revisões sistemáticas sobre fotobiomodulação.

Métodos

Foram incluídas revisões sistemáticas que tinham o objetivo específico de avaliar o uso da fotobiomodulação em qualquer área da saúde. Fora excluídas revisões que avaliaram estudos *in-vitro*, pré-clínicos, metanálise em rede ou FBM associada a outras intervenções. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE (via Pubmed) e Epistemonikos.

A seleção de estudos foi feita por meio da Plataforma Rayyan [4], por dois investigadores independentes. A extração de dados foi feita utilizando-se um formulário padronizado, por dois investigadores independentes. As discordâncias foram resolvidas por outros dois avaliadores.

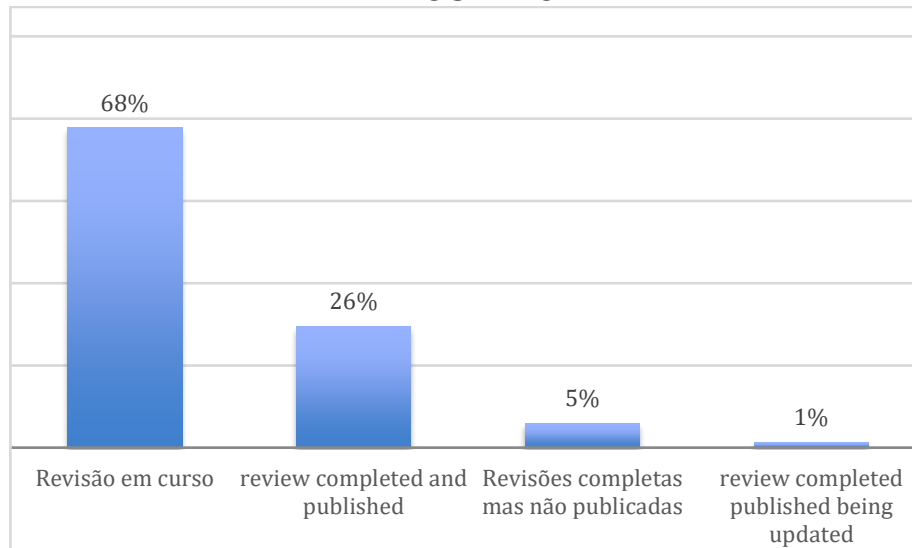
Os resultados foram resumidos com estatísticas descritivas calculadas como frequências absolutas e relativas. Os dados foram apresentados de forma narrativa.

Resultados

As buscas nas bases de dados resultaram em 976 referências e 248 revisões sistemáticas foram incluídas. As 248 revisões sistemáticas foram publicadas entre 1999 e 2023 e centraram-se em vários domínios da saúde, como a odontologia, a dermatologia e a reumatologia, principalmente para tratar a dor, os sintomas de inflamação e o processo de cicatrização. Oitenta e uma revisões sistemáticas (81/248, 32,6%) apresentaram o protocolo registrado e disponível na plataforma PROSPERO, todas registradas prospectivamente. Não foram identificados outros tipos de registros ou publicações do protocolo. Apesar de todas as revisões com registro terem sido publicadas, os seguintes estados de revisão foram apresentados na plataforma PROSPERO (Figura 1): 53/78 (68%) revisão em andamento, 20/78 (25,7%) revisão concluída e publicada, 4/78

(5,1%) revisão concluída mas não publicada, 1/78 (1,2%) revisão concluída e publicada em atualização.

Figura 1. Registo da conclusão da revisão (estado da revisão) na plataforma PROSPERO



Considerando a questão de investigação clínica das revisões sistemáticas incluídas, 9,3% (23/248) estavam relacionadas aos efeitos do PBM no tratamento ortodôntico, 7% (17/248) nas disfunções temporomandibulares e 5,6% (14/248) na mucosite oral.

Conclusão

Esse estudo meta-epidemiológico evidenciou que apenas 32,6% das revisões sistemáticas publicadas sobre fotobiomodulação apresentam seu protocolo registrado e disponibilizado, e dessas apenas 32% foram apresentadas como revisões concluídas. Além disso, houve certa redundância a respeito da condição clínica, sendo 9,3% sobre tratamentos ortodônticos, 7% distúrbios temporomandibulares e 5,6% mucosite oral. Desta forma, fica clara a importância de treinamento nos métodos de revisões sistemáticas, incluindo a necessidade de registo do protocolo, para trazer transparência ao processo metodológico, evitando viés de relato seletivo e promovendo análise crítica de confiança das evidências disponíveis.

Referências

1. Glass GE. Photobiomodulation: The Clinical Applications of Low-Level Light Therapy. *Aesthet Surg J.* 2021;41(6):723-738. doi: 10.1093/asj/sjab025.
2. Dompe C, Moncrieff L, Matys J, Grzech-Leśniak K, Kocherova I, Bryja A, Bruska M, Dominiak M, Mozdziak P, Skiba TH, Shibli JA, Angelova Volponi A, Kempisty B, Dyszkiewicz-Konwińska M. Photobiomodulation-Underlying Mechanism and Clinical Applications. *J Clin Med.* 2020;9(6):1724. doi: 10.3390/jcm9061724.
3. Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.3 (updated February 2022)*. Cochrane, 2022. Available from www.training.cochrane.org/handbook.
4. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016 December 5;5(1):210. doi: 10.1186/s13643-016-0384-4.

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E PESCADORES ARTESANAIS

Olívia Voelzke Passarin¹; Eduarda Amorim¹; Williane Gonzalez¹; Adriana Santos Farias²; Adriana Santos da Silva²; Fernanda Galante³; Edgar Maquigussa⁴; Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴

¹Alunos de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UNIMES.

²Mestranda da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

³Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

e-mail para contato: oliviapassarin@hotmail.com

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Pescadores artesanais. Saúde no homem.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o fator de risco mais prevalente para as doenças cardiovasculares (DCVs), como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e doença arterial periférica. A HAS tem grande impacto econômico mundial devido sua prevalência, necessidade de tratamento e relação estreita com as DCVs. As lesões em órgãos-alvo causadas pela HA constituem o principal fator etiopatogênico para desencadear adoecimento e morte.¹

Os pescadores artesanais brasileiros são trabalhadores predominantemente do gênero masculino, que estão sujeitos a maior vulnerabilidade frente aos diferentes tipos de impactos e danos ambientais. Atrelado ao gênero e à ocupação existem outros fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool, baixo nível de escolaridade e socioeconômico para desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCVs), como a HAS.²

Objetivo

Avaliar o número de casos de HAS e seus fatores de risco nos pescadores artesanais da Praia do Perequê – Guarujá, São Paulo, para assim criar estratégias que otimizem a identificação e possibilitem intervenções nos pacientes de alto risco, buscando reduzir a mortalidade.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida e exame físico de aferição de PA nos pescadores de água salina, filiados à Colônia de Pescadores, com sede na praia do Perequê no município de Guarujá – SP em julho de 2023.

A amostra foi constituída em 48 pescadores da faixa etária de 18 à 75 anos que trabalham nesta atividade na área de abrangência da referida unidade.

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP- UNIMES) (CAAE: 68434823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

A aferição da PA foi realizada com um esfigmomanômetro previamente calibrado, e com o auxílio do estetoscópio, verificando inicialmente se o indivíduo participante do estudo estava absento de fumo, álcool, cafeína e exercício físico, além de identificar quando a última refeição ocorreu. Ao iniciar o procedimento, foi realizada a colocação do aparelho no membro superior esquerdo na região do pulso radial ligando o mesmo para ser insuflando, anotando os respectivos valores sistólicos e diastólicos. Os resultados dos valores da pressão arterial foram analisados de acordo com os critérios das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020.¹

Tabela 1. Classificação da pressão arterial de acordo com a medição no consultório a partir de 18 anos de idade.

Classificação*	PAS (mmHg)		PAD (mmHg)
PA ótima	< 120	e	< 80
PA normal	120-129	e/ou	80-84
Pré-hipertensão	130-139	e/ou	85-89
HA Estágio 1	140-159	e/ou	90-99
HA Estágio 2	160-179	e/ou	100-109
HA Estágio 3	≥ 180	e/ou	≥ 110

HA: hipertensão arterial; PA: pressão arterial; PAS: pressão arterial sistólica; PAD: pressão arterial diastólica. *A classificação é definida de acordo com a PA no consultório e pelo nível mais elevado de PA, sistólica ou diastólica. **A HA sistólica isolada, caracterizada pela PAS ≥ 140 mmHg e PAD < 90 mmHg, é classificada em 1, 2 ou 3, de acordo com os valores da PAS nos intervalos indicados. ***A HA diastólica isolada, caracterizada pela PAS < 140 mmHg e PAD ≥ 90 mmHg, é classificada em 1, 2 ou 3, de acordo com os valores da PAD nos intervalos indicados.

Fonte: Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2020.¹

Resultados

Dentre os 48 pescadores artesanais analisados da Praia do Perequê, 52% apresentaram valores de pressão arterial acima da normalidade 140/90 mmHg. Sendo que apenas 19% apresentaram-se normotensos (Tabela 1).

Tabela 1. Valores de pressão arterial dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, Guarujá, 2023.

PRESSÃO ARTERIAL (mmHg)	n = 48	%
Normal < 120/80	9	19
Pré-hipertensão 130-139/80	14	29
Hipertenso > 140/90	25	52

Ao analisar os estágios de hipertensão, pode-se observar que 35,4% dos pescadores possuem hipertensão estágio 1, ou seja, níveis pressóricos acima 140/90 mmHg. Apenas 20,8% apresentam PA acima de 160/100 mmHg, Hipertensão estágio 2 e uma pequena minoria apresentou Hipertensão estágio 3 (4,17%), acima de 180/110 mmHg.

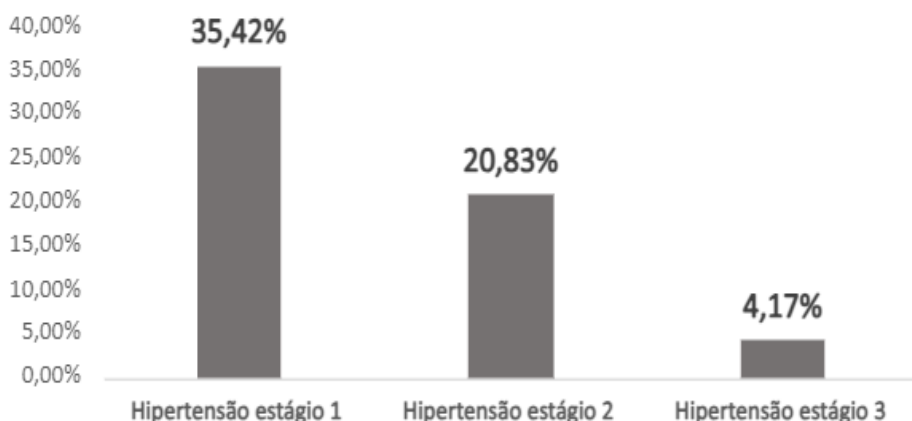


Figura 1. Porcentagem dos níveis de hipertensão nos pescadores da Praia do Perequê.

Os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão, como tabagismo, etilismo e sedentarismo não foram considerados expressivos nessa população (Tabela 3).

Tabela 3. Fatores de risco da hipertensão arterial sistêmica dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, Guarujá, 2023.

TABAGISMO	n = 48	%
NÃO	32	67
SIM	16	33
ATIVIDADE FÍSICA	n = 48	%
NÃO	17	35
2X POR SEMANA	9	19
> 3X POR SEMANA	22	46
ETILISMO	n = 48	%
NÃO	22	46
2X POR SEMANA	21	44
DIARIAMENTE	5	10

Entretanto, quando foi realizada a relação entre a idade dos pescadores e os estágios de hipertensão, pode-se observar que pescadores com idade entre 18 a 50 anos, a hipertensão estágio 1 se encontra predominante. Já acima de 51 até 65 anos ocorre a maior prevalência de indivíduos hipertensos estágio 2. Enquanto, que os pescadores entre 66 a 80 anos apresentaram níveis de hipertensão estágio 1 e 2 de forma semelhantes (Figura 2).

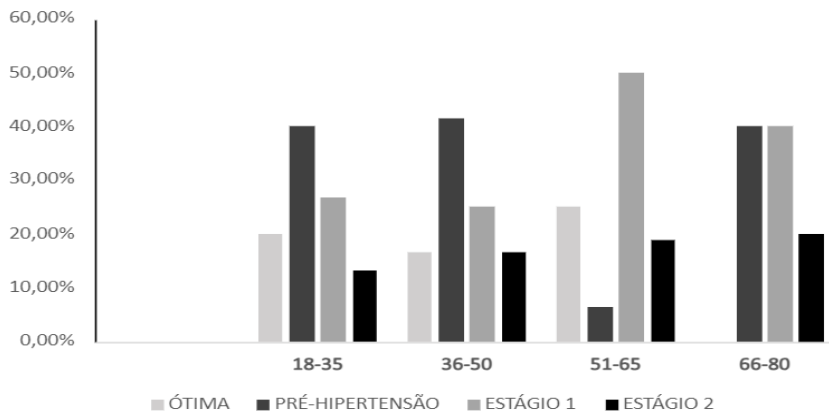


Figura 2. Porcentagem dos níveis de Hipertensão em relação à faixa etária nos pescadores da Praia do Perequê.

Discussão

O principal achado desse estudo revelou uma prevalência elevada de HAS nos pescadores analisados. Várias evidências científicas também apresentaram taxas elevadas de pressão arterial em pescadores artesanais. Um estudo realizado em pescadores na comunidade Pontal da Barra em Maceió, Alagoas, observou que 38% da população entrevistada era hipertensa e 32% pré-hipertensa.³ Freitas e Rodrigues (2015) avaliaram a saúde de pescadores artesanais na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, e observaram que a maioria dos pescadores relataram possuir algum problema de saúde, incluindo HAS e diabetes mellitus (DM), além de hábitos de vida prejudiciais, com destaque para o consumo excessivo de álcool e tabaco.⁴

Muitos são os fatores de risco para HAS, entre eles a genética, idade, sexo, etnia, sobrepeso/obesidade, ingestão de sódio e potássio, sedentarismo, álcool e fatores socioeconômicos. Nossos resultados não mostraram hábitos de tabagismo, etilismo e sedentarismo relevantes nessa população estudada. Entretanto, foi observado que quanto maior a faixa etária dos pescadores, maior foi a prevalência de HAS mais severa. Com a idade ocorrem alterações na musculatura lisa e no tecido conjuntivo dos vasos sanguíneos devido ao envelhecimento tornando-se um problema para a saúde.^{5,6}

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a pesca artesanal é considerada uma das mais desgastantes e perigosas atividades desenvolvidas pelo homem. Vários estudos apontam para os aspectos relacionados à segurança e saúde do trabalhador do setor da pesca.⁷ Talvez o

estresse pode ser um dos fatores de risco desencadeadores da hipertensão arterial nessa classe trabalhadora, entretanto, estudos complementares são necessários para elucidar essa questão.

Conclusão

Os dados obtidos neste estudo reforçam a importância da avaliação e do monitoramento para controle da HAS dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, exigindo a adoção de medidas de promoção e proteção à saúde, além do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Referências:

1. Barroso WRS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq. Bras. Cardiol.* 2021;2021116(3):516-658.
2. Nogueira LS. Segurança e saúde dos pescadores artesanais no estado do Pará. São Paulo: Fundacentro; 2017. [citado 15 fev 2023] 87 p. Disponível em: arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/GCSR48HIS64491JG5YITRXF6M8XY3U.pdf.
3. Barbosa SE, Silva DL, Trindade-filho EM, Mourão AR. Risco de doenças cardiovasculares em pescadores de uma comunidade. *Rev Pesqui em Fisioter [Internet]*. 19 ago 2020 [citado 05 mar 2023];10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i3.2857>
4. Freitas MB, Rodrigues SCA. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. *Saúde Soc.* 2015;24(3):753-764. doi: 10.1590/S0104-12902015126063
5. Singh GM, Danaei G, Pelizzari PM, Lin JK, Cowan MJ, Stevens GA, Farzadfar F, Khang YH, Lu Y, Riley LM, Lim SS, Ezzati M. The Age Associations of Blood Pressure, Cholesterol, and Glucose. *Circulation.* 2012;125(18):2204-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/circulationaha.111.058834>
6. Mill JG, Malta DC, Machado ÍE, Pate A, Pereira CA, Jaime PC, Szwarcwald CL, Rosenfeld LG. Estimativa do consumo de sal pela população brasileira: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Rev Bras Epidemiologia.* 2019; 22(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190009.supl.2>
7. Garrone Neto D, Cordeiro RC, Haddad JRV. Acidentes do trabalho em pescadores artesanais da região do Médio Araguaia, Tocantins, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública.* 2005; 21(3):795-803.

Apoio Financeiro

Prefeitura de Guarujá, SP e SUS

DIABETES E SÍNDROME METABÓLICA ENTRE PESCADORES ARTESANAIS: UM ESTUDO EM GUARUJÁ-SP

Eduarda Amorim¹; Williane Gonzalez¹; Olívia Voelzke Passarin¹; Ricardo Henrique de Ponte Ramires¹; Daniele da Silva de Andrade²; Adriana Santos Farias³; Adriana Santos da Silva³; Fernanda Galante⁴; Edgar Maquigussa⁵; Elizabeth B. Oliveira-Sales⁵

¹ Aluno de Iniciação Científica do Curso de Medicina da UNIMES.

² Aluna do Curso de Nutrição EAD da UNIMES

³ Mestrando da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

⁴ Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

⁵ Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

E-mail do autor para contato: dudamorim126@gmail.com

Palavras-chave: Pescadores. Diabetes Mellitus. Fatores de risco. Hábitos de Vida. Saúde do homem.

Introdução

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, associada a complicações crônicas micro e macrovasculares, redução da qualidade de vida e aumento da taxa de mortalidade. Esta doença crônica não transmissível afeta o metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas, resultando em defeitos na secreção e/ou ação da insulina.¹

Além disso, a DM caracteriza-se com um dos critérios avaliados para diagnóstico da Síndrome Metabólica (SM). Essa síndrome é definida como um conjunto de alterações metabólicas e hormonais que eleva o risco do indivíduo em desenvolver doenças cardiovasculares. A SM é caracterizada pela obesidade central, hipertensão arterial, DM e dislipidemia. Segundo National Cholesterol Education Program – Adult Treatment (NCEP – ATP III) entende

ser necessária a presença de, no mínimo, três dos cinco critérios citados para estabelecer o diagnóstico de SM. Esse conjunto de doenças tem como base a resistência insulínica, ou seja, pela dificuldade de ação da insulina, decorrem as manifestações clínicas que podem fazer parte dessa síndrome.²

Evidências científicas relatam que a prevalência de DM e SM pode variar em comunidades de pescadores artesanais, sendo influenciada por fatores como consumo de açúcar, tabagismo, baixa escolaridade e condições de trabalho precárias.³

Portanto, é fundamental avaliar a prevalência do DM e SM de pescadores para implementar medidas preventivas e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores.

Objetivos

Avaliar a prevalência de DM e SM nos pescadores artesanais da comunidade do Perequê no Guarujá, São Paulo, com o intuito de criar estratégias que otimizem a identificação e possibilitem intervenções nos pacientes de alto risco, buscando reduzir a mortalidade.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida, exame físico de aferição da pressão arterial e antropometria e coletas de sangue, para análise de perfil glicêmico e lipídico dos pescadores de água salina, filiados à Colônia de Pescadores, com sede na praia do Perequê no município de Guarujá – SP. Foi realizado um Mutirão da Saúde em julho de 2023, onde no primeiro dia foi realizada a anamnese, aferição da pressão e antropometria e no dia seguinte, após os pescadores realizarem jejum de 8h no mínimo foram realizadas as coletas de sangue. As amostras foram acondicionadas adequadamente em -4°C e encaminhadas ao Laboratório de Análise Clínica Itapema, Guarujá, SP.

A amostra foi constituída em 34 pescadores da faixa etária de 18 à 75 anos que trabalham nesta atividade na área de abrangência da referida

unidade. Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP-UNIMES) (CAAE: 68434823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

Resultados

Dentre os 34 pescadores artesanais analisados da Praia do Perequê, o resultado da glicemia em jejum apontou que apenas 6% dos pescadores eram portadores de DM, sendo que a hemoglobina glicada estava alterada em 3%.

Em relação aos níveis pressóricos, 71% apresentaram valores de pressão arterial acima da normalidade 140/90 mmHg, apenas 3% apresentaram-se normotensos. Não foram encontradas anormalidades no perfil lipídico, pode-se observar que tanto o LDL (47%), como HDL (59%) e triglicerídeos (79%) estavam na faixa de desejável. A circunferência abdominal estava com o risco aumentado em 12% dos pescadores (Tabela 1).

Tabela 1. Valores dos parâmetros analisados dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, Guarujá, 2023.

Glicemia de Jejum	N	%
Normal 70 a 99 mg/dl	29	85
Tolerância a glicose 100 a 126 mg/dl	3	9
Diabetes > 126 mg/dl	2	6
Hemoglobina Glicada	N	%
Nível normal = 4,5 a 5,6%	29	85
Pré-diabetes = 5,7 a 6,4%	4	12
Diabetes = superior a 6,5%	1	3
Pressão Arterial (mmHg)	N	%
Normal < 120/80	1	3
Pré-hipertensão 130/139-80	9	26
Hipertenso > 140/90	24	71
LDL-c (mg/dl)	N	%
Ótimo < 100 mg/dl	11	32
Desejável < 175 mg/dl	16	47
Baixo < 40 mg/dl	5	15
Alto > 240 mg/dl	2	6
HDL-c (mg/dl)	N	%
Desejável > 40 mg/dl	20	59
Baixo < 40 mg/dl	14	41

Triglicerídeos	N	%
Desejável < 175 mg/dl	27	79
Limítrofe 150 - 200 mg/dl	1	3
Alto 201 > 409 mg/dl	6	18
Circunferência Abdominal	N	%
Normal < 102 cm	30	88
Risco Aumentado > 102 cm	4	12

A SM esteve presente em 18% dos participantes. A pressão arterial foi o critério mais frequente e de maior contribuição para o diagnóstico da síndrome, com 88%, seguido de HDL-c (11%), triglicerídeos (8%), aumento na circunferência abdominal e glicemia de jejum com 3% em ambos, sendo estes de menor influência no diagnóstico da SM (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição e características dos componentes da Síndrome Metabólica analisados dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, Guarujá, 2023.

Variável SM	N	%
	6	18%
Pressão Arterial ≥ 130 ou ≤ 85 mmHg	29	88%
Triglicerídeos ≥ 150 mg dL	8	24%
Circunferência Abdominal ≥ 102 cm	3	9%
HDL-c < 40 mg/dL	11	33%
Glicemia jejum ≥ 110 mg/dL	3	9%

Discussão

Os dados obtidos neste estudo revelaram que a grande maioria da população de pescadores artesanais da Praia do Perequê não são portadores de Diabetes Mellitus e 18% da população estudada possuem SM.

A baixa porcentagem de diabéticos entre os pescadores, assim como, hemoglobina glicada alta corrobora com os dados do estudo de Barbosa e colaboradores (2020) onde demonstraram que 5% dos pescadores na comunidade Pontal da Barra em Maceió, Alagoas são diabéticos.⁴

Além disso, Freitas e Rodrigues (2015) avaliaram a saúde de pescadores artesanais na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, e observaram que a maioria dos pescadores relataram possuir algum problema de saúde, incluindo HAS e DM.⁵

Nossos resultados demonstraram que o principal critério utilizado para a determinação da SM foi a HAS, pois maioria dos pescadores analisados foram hipertensos. Seguido de HDL-c, triglicerídeos, aumento na circunferência abdominal e glicemia de jejum com em ambos. Portanto, a SM esteve presente em 18% da amostra estudada. Estudar a prevalência da SM é muito importante do ponto de vista epidemiológico, pois está relacionada a uma mortalidade geral duas vezes maior e mortalidade cardiovascular três vezes maior comparada à população que não apresenta a síndrome.^{3,5}

Conclusão

Os dados obtidos neste estudo reforçam a importância do monitoramento e controle da DM e dos critérios de avaliação da SM dos pescadores artesanais da Praia do Perequê, exigindo a adoção de medidas de promoção e proteção à saúde, além do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Referências

1. Sapra A, Bhandari P. Diabetes Mellitus. 2022 Jun 26. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. PMID: 31855345. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31855345/AMERICAN DIABETES ASSOCIATION>.
2. Cobas R, Rodacki M, Giacaglia L, Calliari LEP, Noronha RM, Valerio C, et al. Diagnóstico do diabetes e rastreamento do diabetes tipo 2. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2022
3. GARRONE NETO, D.; CORDEIRO R. C.; HADDAD, J. R. V. Acidentes do trabalho em pescadores artesanais da região do Médio Araguaia, Tocantins, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 795-803, 2005
4. Barbosa SE, Silva DL, Trindade-Filho EM Mourão ARC. Risco de doenças cardiovasculares em Pescadores de uma comunidade. Rev Pesqui Fisioter. 2020;10(3):376-384.
5. Freitas MB, Rodrigues SCA. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. Saúde Soc. 2015;24(3):753-764.

Apoio Financeiro

Bolsa PIC-UNIMES; Prefeitura de Guarujá, SP; SUS

A IMPORTÂNCIA DO CARIÓTIPO NA CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO EM RECÉM-NASCIDOS SINDRÔMICOS: RELATO DE CASO

Larissa Santana de Souza¹; Lucas Jardel do Nascimento Carvalho^{2;3}; Simone de Souza Zuñega de Brito²; Paula Diana⁴; Andrea Moraes Malinverne⁴; Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach⁵; Mileny Esbravatti Stephano Colovati^{1;2}

1. Faculdade de Biomedicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
2. Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
3. Associação Santamarense de Beneficência do Guarujá, Guarujá, São Paulo
4. Laboratório de Patologia Molecular, Departamento de Patologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
5. Faculdade de Medicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

Introdução

As síndromes cromossômicas ocorrem devido a uma mudança no número ou na estrutura dos cromossomos, resultando em anomalias congênitas e atraso no desenvolvimento psicomotor com grande impacto neonatal e pediátrico. As mais prevalentes são as alterações numéricas, decorrentes de não-disjunção dos pares cromossômicos 13, 18, 21 ou X na gametogênese parental, principalmente materna, ou no zigoto, como síndromes de Down, Patau, Edwards ou Turner¹.

Podemos citar a Síndrome de Down que é a mais prevalente das síndromes cromossômicas no mundo, e é ocasionada pela presença de um cromossomo 21 completo ou uma parte deste, a mais na célula, também chamado de trissomia do cromossomo 21. A maioria dos casos ocorrem por trissomia livre, e a minoria por mosaicismo ou alterações estruturais como a translocação robertsoniana, deleção ou duplicação, envolvendo o cromossomo 21. Além da Síndrome de Down, observamos nos neonatos as síndromes de Patau e Edwards, ocasionadas pela trissomia do cromossomo 13 e 18,

respectivamente, que também advém de alterações estruturais ou numéricas, mas são menos compatíveis com a sobrevida^{2,3}.

Desta forma, salientamos a importância da avaliação citogenética em bebês com suspeita de síndrome cromossômica, a partir do exame cariótipo, que analisa todos os cromossomos do paciente e conclui a alteração cromossômica observada e suspeita diagnóstica de síndrome, possibilitando adequada correlação genótipo-fenótipo e aconselhamento genético familiar⁴.

Objetivo

Relatar um caso de recém-nascida do Hospital Santo Amaro do Guarujá com suspeita clínica de síndrome de Down e resultado do cariótipo compatível com a síndrome de Edwards.

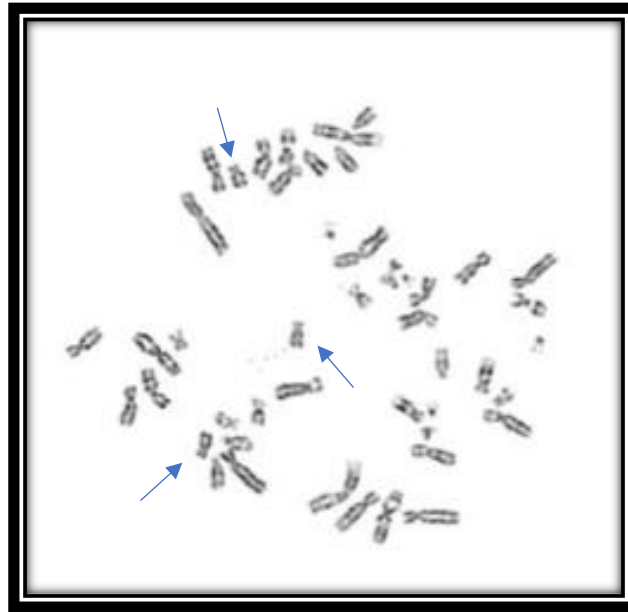
Relato De Caso

Paciente recém-nascida, filha de pais não consanguíneos, nascida a termo com 37 semanas e 1 dia, pesando 2400g. A mãe apresenta 37 anos de idade. Encaminhada após nascimento no Hospital Santo Amaro Guarujá com suspeita clínica de síndrome de Down para avaliação cromossômica pelo exame cariótipo na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), após compreensão sobre o projeto e assinatura pelos responsáveis do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNIMES, sob número CAAE: 68434723.1.0000.5509.

A paciente evoluiu com internação da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal e veio a óbito após 2 meses de vida. As principais intercorrências clínicas observadas foram: alterações cardiovasculares (tetralogia de Fallot e sopro holossistólico), alterações respiratórias com ventilação mecânica, alterações abdominais (abdômen flácido e globoso) e face sindrômica sugestiva de síndrome de Down.

A análise genética pelo cariótipo revelou trissomia livre do cromossomo 18 em todas as metáfases analisadas, como a seguir: 47, XX, +18 (Figura 1). Resultado compatível com a síndrome de Edwards.

Figura 1. Análise dos cromossomos da probanda, mostrando trissomia livre dos cromossomos 18.



Discussão e conclusão

Relatamos um caso de recém-nascido com suspeita clínica de síndrome de Down após o nascimento, por apresentar face sugestiva da síndrome. No entanto, algumas características fenotípicas das principais síndromes cromossômicas são semelhantes na avaliação neonatal do paciente, dificultando a conclusão diagnóstica.

Adicionalmente, a paciente apresentava a trissomia do cromossomo 18 e evoluiu para um quadro grave na UTI neonatal, vindo a óbito com dois meses de vida devido às complicações cardíacas e outras, corroborando com as alterações genômica e fenotípicas observadas na síndrome de Edwards. Esta síndrome caracteriza-se por um quadro clínico amplo, com acometimento de múltiplos órgãos e sistemas; incluindo achados neurológicos, anormalidades de crescimento, crânio e face, tórax e abdômen, órgãos genitais, além de malformações faciais e de membros⁵.

Em todos os casos de doenças cromossômicas diagnosticadas pelo cariótipo é fundamental o encaminhamento da família ao aconselhamento genético para informar aos indivíduos afetados e familiares o risco de recorrência da doença genética na família, fornecendo detalhes sobre a origem hereditária, possíveis riscos, tratamentos, terapias, cuidados gerais e

planejamento reprodutivo³. No caso em questão, a mãe da paciente apresenta idade de risco para a ocorrência de não-disjunção cromossômica, fator que pode ter contribuído para a formação do zigoto trissômico e, é essencial a orientação reprodutiva à família quanto às possibilidades de recorrência de síndromes na futura prole do casal.

Concluindo, ressaltamos a importância da avaliação citogenética em recém-nascidos com suspeita de síndrome cromossômica, para adequada correlação genótipo-fenótipo, conclusão diagnóstica, condutas terapêuticas, intervenções hospitalares, tratamentos e aconselhamento genético familiar.

Referências

1. Khandekar S., Dive A., Munde P. Chromosomal abnormalities - A review. Central india journal of dental sciences (CIJDS). 2013; 4(1): 35-40.
2. Nussbaum R.L., McInnes R.R., Willard H.F. Thompson & Thompson Genetics in Medicine. 8. ed. Elsevier. 2016.
3. Raskin S. Sociedade brasileira de pediatria. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com Síndrome de Down. 2020.
4. Pereira T.M., Oliveira A.R.C.P., Teixeira A.C.Z., Jesus A.N., Rodrigues M.G., Agostinho M.A.B., Rodini E.S.O. Frequência das Anormalidades Cromossômicas: Importância para o diagnóstico citogenético. 2009; 16(1): 31-3.
5. Rosa R.F.M., Rosa R.C.M., Zen P.R.G., Graziadio C., Paskulin G.A. Trissomia 18: revisão dos aspectos clínicos, etiológicos, prognósticos e éticos. Rev. Paul. Pediatr. 2013; 31(1): 111-20, <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000100018>.

PESQUISA DE CISTOS, OVOS E LARVAS DE PARASITAS INTESTINAIS EM AREIA DA PRAIA

Isabella Mourad Zenardi¹; Olívia Voelzke Passarin¹; Marco A. Santos²;
Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴; Adilson Marques da Silva⁵

¹Alunas de Iniciação científica do 3º Ano do Curso de Medicina da UNIMES

²Prof. Adjunto do Curso de Odontologia da UNIMES

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES

⁵Prof. Adjunto do Curso de Medicina da UNIMES

E-mail para contato: isabellamouradzenardi@gmail.com

Palavras-chave: Parasitologia, contaminação, praia, língua negra.

Introdução

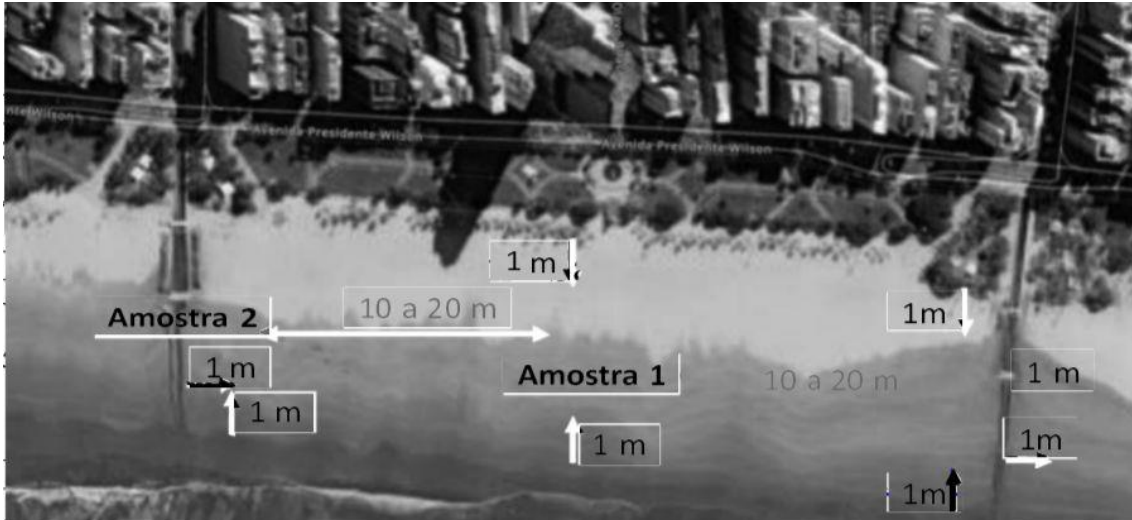
O Brasil é um país que apresenta uma faixa litorânea de tem 7.491 quilômetros de extensão, o que o torna o 16.º maior litoral nacional do mundo. Sendo a maior parte desta extensão favorável a balneabilidade. Inúmeras cidades e até capitais se formaram ao longo desta faixa litorânea. As praias são importantes áreas de lazer para a população, e dependendo da região são densamente povoadas e estão susceptíveis a infecções parasitárias, principalmente por helmintos¹ e protozoários, sendo os principais agentes contaminantes destes locais os animais domésticos como cães e gatos, bem como o despejo de poluentes na faixa de areia, além da contaminação da faixa de areia pelo lançamento de águas e dejetos.

Objetivos

O objetivo do nosso trabalho foi pesquisar a presença de cistos, larvas e ovos de parasitas intestinais em amostras de areia colhidas em regiões previamente delimitadas ao longo de toda a praia de Santos.

Metodologia

Foram realizadas a análise microscópica de amostras de areia colhidas na Praia de Santos em regiões específicas da faixa de areia. Como mostra a figura abaixo, nos canais 2, 3 e 4



As amostras colhidas continham uma massa aproximada de 15 gramas de areia e obtidas a profundidade de até 5 cm através de um “punch” confeccionado com ferro galvanizado e limpo a cada coleta.

As amostras deverão foram identificadas e armazenadas em frasco apropriado e etiquetado, identificada com hora dia e local e levado ao laboratório para posterior análise. A análise se dará pelo método de Hoffman Pons e Janer², de sedimentação espontânea e leitura em microscópio ótico comum após 24h, entre lâmina e lamínula com aumentos de 100 e 400x.

Resultados

Foram obtidas 24 amostras sendo 8 para cada canal, (trabalho em andamento) onde 3 amostras foram positivas para a pesquisa de parasitas intestinais totalizando um percentual de 12,5%.

Foram encontrados ovos de ascarídeos férteis em 1 amostra, cistos de *Entamoeba coli* em outra e uma larva filarióide na terceira amostra. Com relação a localização das amostras positivas a amostra 1 encontrava-se próximo ao calçamento, longe da região do canal 3.

A segunda e terceira amostras foram obtidas próximo a água e próximo ao canal 3 e 4 respectivamente.

Discussão

Todos os resultados sugerem que a presença de ovos e cistos e larvas na faixa de areia esteja relacionada a sua contaminação seja por animais ou mesmo por dejetos de esgoto lançados de forma irregular junto aos canais. Até o presente momento a porcentagem de amostras positivas foi baixo quando comparado com outros estudos, sendo necessário a complementação do trabalho para uma melhor avaliação^{3,4,5}.

Conclusão

O trabalho encontra-se em andamento sendo que os demais canais da praia de Santos e serão avaliados posteriormente, para assim podermos avaliar se existe alguma região com maior potencial para contaminação por esses protozoários e helmintos.

Referências

1. González y Cáceres APS, Gonçalves FA, Cazorla IM, Carvalho SMS. Contaminação do solo por helmintos de importância médica na Praia do Sul (Milionários), Ilhéus - BA. *Rev Bras Anal Clín.* 2005; 37(1):53-5.
2. OLIVEIRA, F.A.A. et al. Frequência de enteroparasitas nas areias das praias da Paraíba. *BioFarRev Biol Farm*, v.6, n. 2, p.108-13, 2011.
3. Análise Parasitológica da Areia das Praias Urbanas de João Pessoa/PB. Janeiro de 2014, *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* 18(3):195-202
4. Branco Junior, A. G., Lima, L. C. A. de, Souza, C. F. de, Carvalho, A. P. de, Lima, P. A. M., & Terassini, F. A. (2018). Contaminação por Enteroparasitas em Areia de Praças e Locais de Recreação do Município de Porto Velho, Rondônia, Amazônia Ocidental, Brasil: CONTAMINATION BY ENTEROPARASITES IN THE SAND OF SQUARES IN THE CITY OF PORTO VELHO, RONDÔNIA, WESTERN AMAZON, BRAZIL. *REVISTA FIMCA*, 5(2), 14-18.
5. Cáceres APSG, Gonçalves FA, Cazorla IM, Carvalho, SMS. Contaminação do solo por helmintos de importância médica na praia do sul (milionários), Ilhéus BA. *RBAC.* 2005; 37(1):53-55.

ALTERAÇÕES ODONTOLÓGICAS QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE EQUINOS – RESULTADOS PARCIAIS

Talissa da Corte Galvão¹; Milton Ricardo Azedo²

¹ Mestranda do Programa Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo (MVMAL) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) – Bolsista do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP/CAPES).

² Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e do Programa MVMAL da UNIMES.

Contato: talissacortegalvao@hotmail.com

Palavras chave: Equinos atletas; Desempenho; Dentes; Mastigação; Lesões.

Introdução

A domesticação de cavalos e a adoção da equitação foram processos críticos que culminaram no surgimento de guerreiros montados e impérios nômades que moldaram a história mundial. As restrições da biologia do cavalo e do equipamento de equitação significavam que o cuidado veterinário equino, particularmente dos dentes, era um componente central do sucesso da relação homem-cavalo (TAYLOR et al., 2018).

O cavalo é um atleta extraordinário, característica que é o resultado da sua evolução como animais de pasto, nas antigas pradarias da América do Norte. Todavia, o desempenho atlético máximo depende do funcionamento integrado de características fisiológicas e anatômicas. Assim, a prestação de cuidados odontológicos é considerada essencial para a saúde dos equinos, influenciando tanto a condição corporal como a performance desportiva do animal. Deste modo, os exames periódicos de manutenção da cavidade oral devem ser realizados de modo a corrigir possíveis alterações que resultaram da domesticação e estabulação dos cavalos.

Independentemente de seu tamanho, proveniência ou uso pretendido, todos os cavalos têm em comum a capacidade de realizar atividades físicas, incluindo corrida ou salto, em um nível que supera a maioria dos outros animais

de tamanho corporal semelhante. Por sua vez, o treinamento é essencial para que os cavalos possam competir de forma eficaz e segura (HINCHCLIFF, KANEPS, GEOR., 2014).

A semiologia da cavidade oral é de extrema importância para a avaliação de anormalidades e possíveis enfermidades odontológicas. O conhecimento de cada estrutura anatômica é necessário para realizar um bom exame extra- e intraoral, incluindo a inspeção e a palpação. O exame deve ser sistemático e minucioso, pois, na maioria das vezes, os distúrbios odontológicos não são evidentes aos proprietários e treinadores dos cavalos.

Os equinos apresentam os dentes incisivos, caninos, dentes de lobo, pré-molares e os molares. Existem três dentes incisivos em cada quadrante (denominados de pinças, cantos e médios), responsáveis pela apreensão da pastagem. Há quatro dentes caninos localizados caudalmente aos cantos, sendo suas principais funções a defesa e o ataque. O dente de lobo corresponde ao primeiro pré-molar e não possui função. Assim, é indicada sua extração para os animais utilizarem a embocadura. Já os dentes pré-molares e molares, constituem-se de três (ou quatro e três) dentes em cada arcada, respectivamente. São responsáveis pela mastigação e trituração dos alimentos.

Inicialmente, é importante verificar a condição corporal do animal, atitude geral, locomoção, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, motilidade intestinal, tempo de repleção capilar, coloração e estado de hidratação das mucosas e palpação dos linfonodos (principalmente os mandibulares).

As principais alterações dentárias relatadas são as pontas de esmalte, rampas, ondas, ganchos, úlceras, fraturas, lesões vestibulares, doenças periodontais, retenção de dentes decíduos, maloclusões dentárias, cáries, cálculos dentários e, principalmente, a presença do dente de lobo, que interfere diretamente no uso da embocadura (FEITOSA, 2014 ; SANTOS, 2014 ; GARCIA, 2020). Todas estas alterações causam um grande prejuízo para o cavalo que pratica atividade física diariamente, pois ele não responderá aos comandos dos treinadores, devido à relutância de realizar determinados movimentos e aceitar equipamentos, como a embocadura. Além disso, o animal

também poderá perder peso em decorrência da dificuldade na mastigação e episódios de síndrome cólica podem aparecer com maior frequência.

A intenção do presente trabalho é informar aos proprietários e médicos veterinários sobre a existência de complicações dentro da cavidade oral que podem comprometer a carreira atlética dos equinos que estão em treinamento diário para participar de competições equestres de diferentes categorias. É importante ressaltar que os cavalos que perdem o seu desempenho podem perder a pontuação em sua classificação e apresentar alterações como a perda de peso.

Objetivo

Avaliar a cavidade oral de equinos que participam do meio esportivo, sem predileção por categoria equestre, para investigar possíveis distúrbios odontológicos que estejam prejudicando o seu desempenho atlético.

Metodologia

O foco do presente trabalho foi acompanhar os atendimentos odontológicos de equinos que participam de modalidades equestres de média a alto desempenho e registrar todos os animais com alterações odontológicas.

Os animais foram ordenados em faixa etária de um a 19 anos e separados em duas categorias: animais que apresentaram manifestação clínica e animais que ainda não demonstraram ao proprietário. No presente estudo, não foram escolhidos animais de uma classe esportiva pré-determinada.

Os passos do processo de elaboração do trabalho foram: 1) Anamnese; 2) Avaliação externa da cavidade oral; 3) Avaliação interna da cavidade oral; 4) Procedimentos de odontoplastia e/ou exodontia.

Foram coletados os dados básicos do animal, assim como seus hábitos alimentares, sua condição corporal, o tipo de exercício que o equino realiza, seu comportamento, vícios, consistência das fezes e anomalias físicas que o animal possa apresentar. De fato, sempre que possível, deve-se observar o animal enquanto se alimenta, de forma a verificar alguma alteração no seu comportamento. Ainda, o histórico odontológico deve se concentrar na cavidade oral, nasal e áreas relacionadas ao sistema gastrointestinal.

A avaliação externa consistiu em um exame visual e tátil, com o objetivo de avaliar os tecidos de suporte à dentição e à sua função mastigatória, bem como a presença de alguma alteração dentária.

O exame sem abre-bocas iniciou-se levantando os lábios de modo a permitir a inspeção visual dos incisivos (Figuras 1 e 2). Foram verificados: simetria da face, arcadas dentárias e articulações temporo-mandibulares, os músculos temporal e masseter, percussão dos seios maxilar e frontal, presença de descargas nasais, palpação das glândulas salivares parótidas e palpação dos tecidos moles ao nível da região dos dentes pré-molares e molares superiores, exercendo-se pressão com os dedos. Os lábios e a língua foram observados quanto à possível presença de lesões ou ulcerações, assim como quanto a sua forma e mobilidade. Ressalta-se que o equino pode reagir a esta palpação com movimentos anormais da cabeça, o que pode ser indicativo de dor, devido à pressão das pontas excessivas de esmalte contra a mucosa.



Figura 1. Avaliação dos dentes incisivos



Figura 2. Palpação das pontas de esmalte dentário

O exame da cavidade oral com recurso do abre-bocas foi realizado para avaliar, de uma forma mais precisa, as estruturas orais com maior segurança e praticidade (Figuras 3, 4 e 5). É essencial a utilização de uma boa fonte de luz e de um espelho dentário de modo a possibilitar uma boa visualização das estruturas. Além disso, é necessário realizar o enxágue da cavidade oral para remover o acúmulo de capim e ração.

Este exame possibilita a observação e palpação dos primeiros pré-molares ou dentes de lobo, quanto à sua forma, tamanho, localização, sensibilidade e mobilidade, assim como permitir a avaliação dos restantes pré-molares ou molares quanto ao número, tamanho, forma, simetria, presença de alterações e presença de dentes decíduos. Para que o exame seja completo, deve observar-se ainda a mucosa oral quanto à presença de úlceras ou cicatrizes, pesquisar a existência de lesões periodontais, avaliar os lábios quanto à presença de lacerações na zona das comissuras, avaliação do palato mole e duro quanto à existência de inflamação, úlceras e cicatrizes e exploração visual e tátil da língua quanto à sua forma, tamanho e presença de lesões (SANTOS, 2014).



Figura 3. Enxágue da cavidade oral



Figura 4. Posicionamento da cabeçada e abre-boca



Figura 5. Inspeção interna da cavidade oral

Em todos os atendimentos, foi aplicado, nos animais, sedativo da classe $\alpha 2$ -agonista (detomidina, na dose de 0,2 mL/100 Kg) por via intravenosa, antes da introdução do abridor de boca. Em decorrência de procedimentos de longa duração, foi necessário a administração de butorfanol (dose: 0,01 - 0,4 mg/Kg), para potencializar a analgesia. Em relação a alimentação, todos os animais recebiam feno como principal volumoso e ração, duas a três vezes ao dia.

Resultados Parciais e Discussão

Todos os animais atendidos são atletas que participam de modalidades equestres de média a alto desempenho, como tambor, marcha, cavalgada, vaquejada e equitação. A distribuição etária dos equinos avaliados pode ser observada na Figura 6.

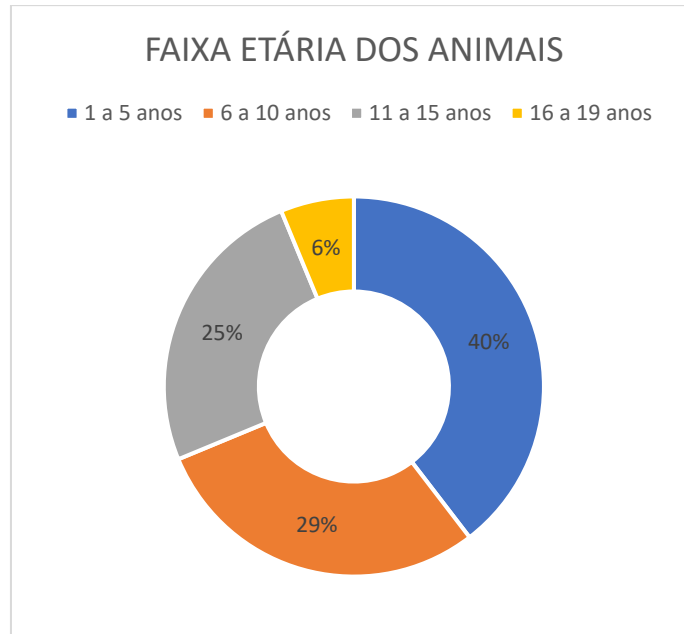


Figura 6. Distribuição etária dos equinos avaliados.

A frequência das alterações mais comuns podem ser observadas nas Figuras 7 a 13.

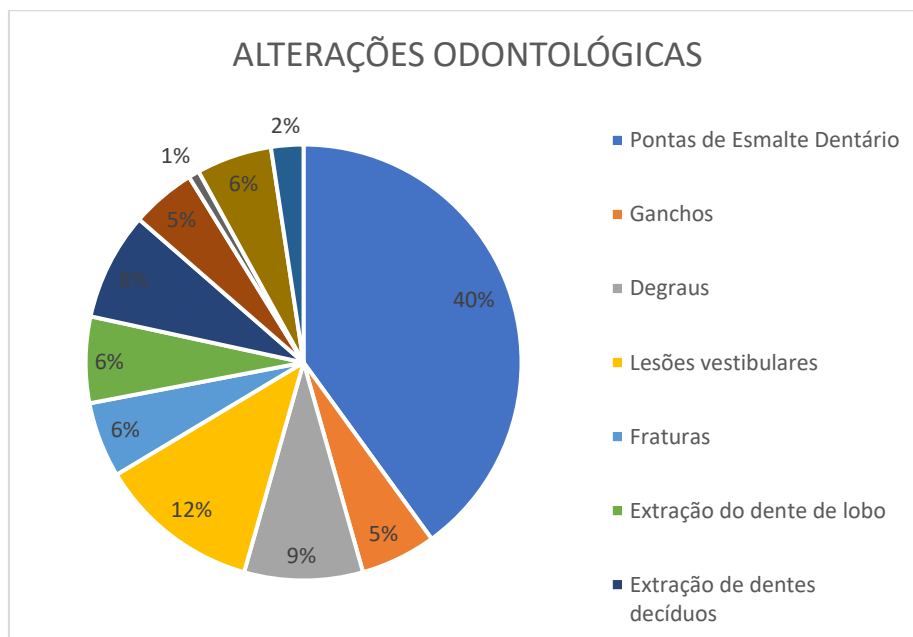


Figura 7: Frequência de alterações odontológicas em equinos atletas que participam de modalidades equestres de média a alto desempenho.



Figura 8. Excesso de pontas de esmalte dentário e lesões vestibulares



Figura 9. Cálculos dentários em incisivos



Figura 10. Ganchos rostrais



Figura 11. Presença de 2 dentes de lobo (antes da extração)



Figura 12. Presença de dentes decíduos em 506 e 606



Figura 13. Fratura em elemento dentário 309

As principais manifestações clínicas registradas dentro da literatura incluem: acumular tufo de grama ou feno entre a gengiva bucal e os dentes, embeber o feno na água antes de comê-lo, excesso de partículas de grãos nas fezes, descarga das narinas, descarga fistulosa da mandíbula ou face, Inchaço na mandíbula ou no rosto, perda de peso, sinais de sensibilidade facial, anormalidades da mastigação, sialorreia, halitose, recusa a fazer curvas fechadas ou não completando uma curva e recusa da embocadura (PENCKE, 2002).

O surgimento de doenças dentárias nos equinos se deve a alterações no seu hábito alimentar e na dieta, sendo que as rações concentradas diminuem o tempo de mastigação e provocam movimentos mastigatórios mais verticais, predispondo ao desgaste dentário por má oclusão. Durante a avaliação dos animais, alguns apresentavam sinais clínicos que indicavam a queda de desempenho no esporte (Figura 14). Já outros animais não apresentaram ainda os sinais clínicos, pois o proprietário marcava os atendimentos odontológicos com maior frequência.



Figura 14. Principais manifestações clínicas encontradas em equinos atletas que participam de modalidades equestres de média a alto desempenho.

A odontoplastia é o procedimento de escolha para o tratamento odontológico, sendo realizada para retomar o equilíbrio da oclusão dentária com o desgaste da coroa dentária dos incisivos e molares, assim restabelecendo a mastigação. Os cuidados odontológicos preventivos

favorecem a sanidade e o funcionamento dentário adequado, fazendo com que o animal apresente melhor desempenho. O procedimento permite que o médico veterinário faça a correção pelo desgaste das faces vestibulares dos dentes pré-molares e molares maxilares e nas faces linguais dos pré-molares e molares mandibulares, promovendo o nivelamento dentário nos casos de excesso de pontas de esmalte dentário. Nos casos das rampas e os ganchos, ambos ocorrem pela oclusão e desgastes dos dentes superiores e inferiores de forma desigual. A correção deve-se reduzir os excessos até o plano oclusal voltar ao normal, mantendo a angulação da superfície oclusal do terceiro molar mandibular. O procedimento é recomendado entre uma a duas vezes ao ano.

Já a exodontia consiste na extração intraoral começando com a quebra do ligamento periodontal do dente fraturado ou para a remoção do dente de lobo, sendo esse um dente sem função na mastigação. Inicia-se com o extrator, no qual é posicionado firmemente ao dente e movimentos lateromediais e rostrocaudais são realizados até observar-se um afrouxamento do ligamento. Em seguida, é possível visualizar sangue e será realizado movimentos suaves no sentido vertical para ocorrer a extração dentária.

Conclusão

A pesquisa ainda está em andamento.

Referências

1. CINTRA, Alimentação equina: nutrição, saúde e bemestar/ André G. Cintra. - 1. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2016
2. DIXON, I. DACRE, A review of equine dental disorders, The Veterinary Journal 169 (2005) 165–187
3. DIXON, P. M., DACRE, I., KEMPSON, S., SMITH, L., Idiopathic Cheek Teeth Fractures, Including Practice-based and Hospital-based Surveys, 2006
4. EASLEY, DIXON & SCHUMACHER, Equine Dentistry, Third Edition, Chapter 12, p 185, 2011
5. FIGUEIREDO, Importância Da Odontoplastia Preventiva Em Equinos, 2021
6. GARCIA, Odontologia Equina: principais problemas dentários em cavalos de desporto, 2020
7. GRIFFIN, C., Dental Conditions in Horses of Different Age Groups, 2020
8. GRIFFIN, C., Equine Dental Anatomy And Oral Examination, 2020
9. KÖNIG, H., E., LIEBICH, H., Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido, – 6. ed., Cap 2 Fácias e Músculos da Cabeça, do Pescoço e do Tronco, p 122, Porto Alegre : Artmed, 2016
10. KOSTOLOWICZ, CAVIDADE ORAL EQUINA: aspectos clínicos para a saúde animal, 2021

11. MCCRACKEN, T., KAINER, R., SPURGEON, T., Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais – Fundamentos, Guanabara Koogan; 1ª edição, p 15, 2004
12. MONTEIRO, T., V., Identificação Das Principais Enfermidades Dentárias Em Equinos Que Vivem Sob Diferentes Formas De Manejo, 2016
13. PENCE, Equine Dentistry - A Practical Guide, Chapter 3, p 53, 2002
14. REITZ, Relato De Caso: Principais Alterações Odontológicas Observadas Em 12 Equinos Em Manejo Nutricional Intensivo E Extensivo, 2021
15. SANTOS, A Importância Da Prática Odontológica Na Saúde E Bem-Estar Dos Equinos, 2014
16. STERN, Dental problems and abnormalities in horses related to the age of the horse, 2021
17. TAYLOR et al., Origins of equine dentistry, 2018

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DA CONTRAÇÃO *IN VITRO* DA CAUDA DO EPIDÍDIMO E DUCTO DEFERENTE NA *Dasyprocta leporina*

Lorie Tukamoto Fernandes¹; Luiz Ricardo de Almeida Kiguti ¹; Edson Antunes²; José Heitzmann Fontenelle³; Cristina de Fátima Lúcio¹

¹ Universidade Metropolitana na Santos;

² Departamento de Medicina Translacional Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP;

³ Orquidário Municipal de Santos

Introdução

A cutia, *Dasyprocta Leporina*, apesar de ser um roedor comum em algumas regiões do Brasil, ainda é foco de poucos estudos. Os machos da cutia atingem a puberdade entre 9 e 10 meses, alcançando sua maturidade sexual aproximadamente aos 14 meses. Por ser um animal de interesse na produção de alimento em algumas regiões, é interessante o desenvolvimento de estudos que explique sua fisiologia reprodutiva.

O processo de ejaculação é definido como a expulsão do líquido seminal e dos espermatozoides pelo meato uretral (3). Fisiologicamente a ejaculação é dividida em duas fases, emissão e expulsão. Os órgãos que participam da fase de emissão são: epidídimo, ducto deferente, vesícula seminal, próstata e glândula bulbouretral, responsáveis pela produção do líquido seminal. Na fase de expulsão, que consiste em uma propulsão forçada dos espermatozoides da uretra prostática para o meato uretral, participam os músculos estriados perineais (4). Apesar do conhecimento fisiológico da ejaculação em outras espécies, é importante o conhecimento sobre o processo de ejaculação na cutia, pois possibilitará o desenvolvimento de técnicas de colheita seminal para uso em reprodução assistida.

Objetivo

Padronizar a metodologia da contração *in vitro* da cauda do epidídimo e ducto deferente da cutia para futura investigação fisiológica e farmacológica da ejaculação nesta espécie.

Material e método

Animais e obtenção da amostra

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram selecionadas 7 cutias, do sexo masculino e peso corpóreo médio de $2,91 \pm 0,20$ kg. Os animais foram obtidos no plantel do Orquidário Municipal de Santos. Neste local, as cutias são animais de vida livre, contudo, recebem alimentação em locais específicos para que permaneçam nas dependências do parque.

As cutias utilizadas neste experimento foram capturadas em cambeamento específicos do parque, com o auxílio de puçás. Os animais não castrados foram mantidos em um recinto próprio para realização de quarentena durante uma semana, os animais castrados foram novamente soltos. No procedimento cirúrgico foi realizada a exérese do conjunto de testículo, epidídimo e aproximadamente 5 cm do ducto deferente.

Preparo da amostra

No laboratório, a cauda do epidídimo e o ducto deferente foram dissecados e lavados com solução nutritiva de Krebs. Em seguida, as estruturas foram cortadas em segmentos de aproximadamente 1,5 cm.

Para o estudo da contração, cada um dos segmentos obtidos foi acondicionado em câmaras musculares e conectados a um transdutor para mensuração da tensão.

Todos os tecidos foram mantidos sob uma tensão basal de 10mN, em uma câmara muscular preenchida com 10 ml de solução de Krebs, sob uma temperatura constante (35°C ou 37°C) e continuamente aerada com misturas carbônicas (95% O₂ e 5% de CO₂) para a realização dos testes.

Avaliação da viabilidade e padronização da técnica para indução da contração in vitro da cauda do epidídimo e ducto deferente

Para verificação da viabilidade do tecido, foi feita a adição de cloreto de potássio (KCl) para induzir contração involuntária do tecido. Após estabilização

de 30 minutos, foi adicionado 80 mM de KCl ao tecido. Apenas amostras viáveis, ou seja, que apresentaram contrações involuntárias, foram utilizadas.

Para avaliação dos pulsos elétricos foram colocados eletrodos na câmara muscular e uma sequência de pulsos elétricos foi realizada. O tecido foi estimulado com pulsos de 80V e duração de 1ms. Foram avaliadas as frequências de 0,5; 1; 2; 4; 8; 16 e 32Hz, com intervalo de 100 segundos entre cada frequência aplicada. O teste foi executado para identificar a frequência mais adequada para emprego no experimento, contudo, sem o esgotamento muscular.

As câmaras musculares são compostas de um vidro duplo, no qual entre eles circula de forma contínua água com temperatura estabilizada. A determinação da temperatura adotada no experimento foi realizada, avaliando a contração da cauda do epidídimo a 35°C e 37°C. A avaliação da temperatura foi feita nos testes de contração na presença de KCL e de pulsos elétricos, tanto a 35°, quanto a 37°, avaliando se haveria diferença na tensão da contração, entre as diferentes temperaturas.

Análise Estatística

Os testes para padronizar a técnica de contração in vitro foram feitos tanto na cauda do epidídimo, quanto no ducto epididimal e todos os dados foram avaliados pelo teste t de student, considerando $p < 0,05$.

Resultado

Para verificar a viabilidade dos seguimentos de ducto deferente e cauda do epidídimo, 80mM de KCl foi adicionado na câmara muscular onde o tecido estava, de 70 tecidos testados, 3 deles não reagiram ao KCl, portanto foi obtido sucesso na viabilidade de 95,7% dos tecidos.

Na padronização da frequência utilizada para indução de contração (fig 1), foi identificado que o pulso de 0,5Hz não produziu nenhuma contração, tanto na cauda do epidídimo, quanto no ducto deferente, já o pulso de 1Hz realizado na cauda do epidídimo apresentou uma média de 3mN de tensão na contração, enquanto no ducto deferente continuou a não apresentar contração. A tensão de 8Hz produziu uma contração de aproximadamente 15 mN na cauda do epidídimo, e de aproximadamente 70 mN no ducto deferente. O pulso de 32 Hz

de tensão na cauda do epidídimo produziu, em média, 25 mN de tensão e no ducto deferente a tensão observada foi de 125 mN. A partir dos resultados obtidos, a frequência utilizada como padrão para os testes, foi a de 8Hz, pois foi 50% do máximo de tensão produzida, evitando destarte o esgotamento do tecido.

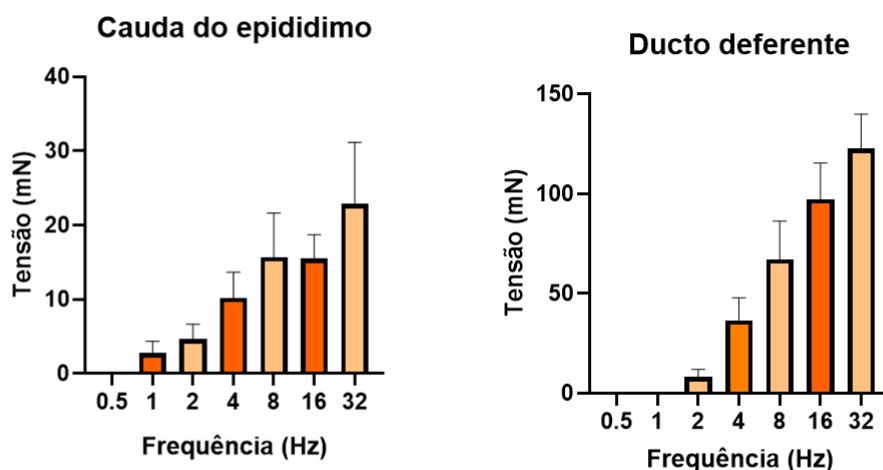


Figura 1: Segmentos do ducto deferente e da cauda do epidídimo foram submetidos a pulsos elétricos em diferentes frequências (0,5Hz, 1Hz, 2Hz, 4Hz, 8Hz, 16Hz e 32Hz), avaliando sua contração.

O teste de temperatura foi feito nas avaliações de viabilidade (KCl), e na padronização da frequência, dos tecidos das cutias iniciais, nas temperaturas de 35° e 37°, para avaliar se haveria diferença na tensão da contração. Nessa avaliação da influência da temperatura na contratilidade dos ductos deferente e cauda do epidídimo, foi observado que as contrações em todos os testes feitos a 35° e a 37° não tiveram diferenças significativas, todas as avaliações obtiveram um resultado em que $p < 0,05$, conforme demonstrado nas figuras 2 e 3.

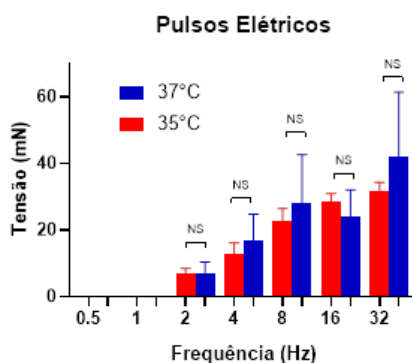


Figura 2: Teste de frequência feito nas temperaturas de 35° e 37°, onde em nenhuma frequência houve diferença significativa ($p < 0,05$)

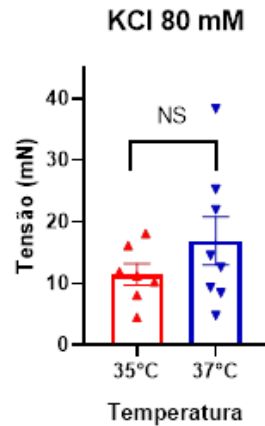


Figura 3: Teste de KCl feito nas temperaturas de 35° e 37°, onde as contrações obtidas nas duas temperaturas não tiveram diferenças significativas ($p < 0,05$)

Conclusão

Podemos concluir que, tanto a temperatura de 35°, quanto a temperatura de 37°, podem ser utilizadas em testes de indução da contração *in vitro* da cauda do epidídimo e ducto deferente de cutia. A melhor frequência para estímulo da contração da cauda do epidídimo e do ducto deferente é 8 Hz, pois produz contração sem o esgotamento do tecido.

Referências

- 1- Praxedes, E.A.; Silva, M.B.; Oliveira, L.R.M.; Viana, J.V.S.; Silva, A.R.; Oliveira, M.F.; Pereira, A.F.; Establishment, characterization, and cryopreservation of cell lines derived from red-rumped agouti (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758) – A study in a wild rodent. *Cryobiology* 98 (2021) 63–72.
- 2- Silva, A.M.; Pereira, A.G.; Bezerra, L.G.P.; Jerônimo Moreira, S.S.; Pereira, A.F.; Oliveira, M.F.; Comizzoli, P.; Silva, A.R. Cryopreservation of Testicular Tissue from Adult Red-Rumped Agoutis (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758). *Animals* 2022, 12, 738.
- 3- J.G. Veening, L.M. Coolen. Neural mechanisms of sexual behavior in the male rat: Emphasis on ejaculation-related circuits. *Pharmacology, Biochemistry and Behavior* 121 (2014) 170–183.
- 4- Pierre Clement, François Giuliano. *Physiology and Pharmacology of Ejaculation*. Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology 2015.

Pedro Emilio de Carvalho Queiroz¹; Rodrigo Francisco Prieto²; Marcelo Barbosa
EMPREENDIMENTOS PESQUEIROS DE PEQUENA ESCALA (PESQUE E
PAGUE E PESQUE E SOLTE) SÃO VIÁVEIS ECONOMICAMENTE?
Henriques³

¹Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina Veterinária, UNIMES, Santos-SP; e-mail: pedrascas@gmail.com

²Mestrando: Medicina Veterinária no Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos-SP

³Orientador: Medicina Veterinária, UNIMES, Santos-SP

Palavras-chave: Aquicultura, Custo de produção, Pesca recreativa.

Introdução

Os “pesqueiros”, nome popular atribuído aos empreendimentos do tipo pesque e pague ou pesque e solte, são importantes canais de comercialização de peixes, nativos ou exóticos, produzidos em cativeiro, armazenando em seus viveiros espécies consideradas esportivas, tendo a pesca recreativa como principal objetivo (PEZZATO; SCORVO-FILHO, 2000). Os pesqueiros estimulam a produção de insumos, gerando emprego e renda.

Objetivo

Realizar uma análise comparativa de custos entre os dois sistemas de pesca recreativa: pesque e pague, onde o peixe pescado é vendido por peso; e pesca e solte, onde o peixe pescado é devolvido para a água, em duas áreas (0,5 e 2,0 ha) e três cenários (pessimista, condições normais e otimista).

Metodologia

Estipulou-se as áreas de 0,5 e 2,0 ha, alternativamente, para a instalação de um pesque pague ou um pesque e solte de pequena escala, independente da área do pesqueiro, 0,1 ha foi destinado para instalações de lazer e administrativa, a área restante é ocupada por viveiros para pescaria.

Para o sistema pesque e pague, na área de 0,5 ha programou-se adquirir mensalmente 800 tilápias de peso médio 1 kg para o povoamento frequente dos 4.000 m² de viveiros, mantendo a densidade de 1 peixe para cada 5 m². Proporcionalmente, para a área de 2,0 ha, programou-se adquirir, mensalmente, 3.200 peixes.

Para o sistema pesque e solte, os peixes são adquiridos uma única vez, na ocasião da implantação do empreendimento. Para 0,5 ha programou-se adquirir 100 peixes de peso médio 20 kg e 100 peixes de peso médio 8 kg, mantendo a densidade de 1 peixe para cada 20 m². Proporcionalmente, para 2,0 ha, programou-se adquirir 400 peixes de 8 e 20 kg, respectivamente.

Para a estimativa das receitas diárias dos empreendimentos pesque e pague e pesque e solte, para as duas áreas, foram simulados três cenários possíveis, um pessimista (A), um para condições normais (B) e outro otimista (C).

As estruturas de investimento, custeio e indicadores de rentabilidade basearam-se em metodologias já aplicadas e validadas em diferentes estudos de viabilidade econômica de projetos aquícolas (HENRIQUES et al., 2022).

Como custo de oportunidade, foi definida a taxa de juros de 12% ao ano (Taxa Mínima de Atratividade - TMA), estimado de acordo com os valores encontrados nas aplicações bancárias.

Utilizou-se para investigação de rentabilidade: Receita bruta (RB); Fluxo de caixa (FC); Custo total de produção (CTP); Lucro operacional (LO); Margem bruta (MB); Índice de lucratividade (IL); Taxa interna de retorno (TIR); Valor presente líquido (VPL); e Período de Retorno do Capital (PRC).

Resultados

Analisando os custos de investimento por empreendimento, a aquisição do terreno foi o item que mais onerou, representando, respectivamente, 35,5% e 31,2% do total para pesque e pague e pesque e solte na área de 0,5 ha (Tabela 1) e 40,7% e 30,9% na área de 2,0 ha (Tabela 2).

Tabela 1 - Investimento necessário empreendimento para pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), área de 0,5 ha (maio de 2023)¹.

Item	Valor total	Vida Útil (reposição) ²	Depreciação	Juros	Total
Aquisição do terreno 0,5 ha	200.000,00			24.000,00	24.000,00
Construção civil	283.375,00	20	17.050,00	19.065,00	36.115,00
Equipamentos	68.500,00	10	10.050,00	4.110,00	14.160,00
Peixes (pesque e solte)	76.000,00	10	7.600,00	4.560,00	12.160,00
Documentação					
pesque e pague	11.037,50			1.324,50	1.324,50
pesque e solte	12.557,50			1.506,90	1.506,90
Total - pesque e pague	562.912,50			48.499,50	75.599,50
Total - pesque e solte	640.432,50			53.241,90	87.941,90

¹Valores em Reais; ² Valores em anos e reposição entre parênteses.
Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Investimento necessário para empreendimento para pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), área de 2,0 ha (maio de 2023)¹.

Item	Valor total	Vida Útil (reposição) ²	Depreciação	Juros	Total
Aquisição do terreno 2,0 ha.	400.000,00			48.000,00	48.000,00
Construção civil	447.125,00	20	27.350,00	29.715,00	57.065,00
Equipamentos	116.500,00	10	16.850,00	6.990,00	23.840,00
Peixes (pesque e solte)	304.000,00	10	30.400,00	18.240,00	48.640,00
Documentação					
pesque e pague	19.272,50			2.312,70	2.312,70
pesque e solte	25.352,50			3.042,30	3.042,30
Total - pesque e pague	982.897,50			87.017,70	131.217,70
Total - pesque e solte	1.292.977,50			105.987,30	180.587,30

¹Valores em Reais; ² Valores em anos e reposição entre parênteses.
Fonte: Dados da pesquisa.

As despesas com o restaurante foram as que mais oneraram o COT dos dois tipos de empreendimento, correspondendo, respectivamente, a 32,7% e 45,6% para pesque e pague e pesque e solte, para a área de 0,5 ha (Tabela 3); e 36,6% e 62,4% para a área de 2,0 ha (Tabela 4).

Tabela 3 - Custo operacional para empreendimento de pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), área de 0,5 ha (maio de 2023)¹.

Item	COE ²	Encargos Sociais ³	Encargos financeiros	COT ⁴	Outros Custos Fixos	CTP ⁵
Mão de obra permanente	7.260,00	2.904,00	101,64	10.265,64		10.265,64
Restaurante	23.300,00		233,00	23.533,00		23.533,00
Peixes (pesque e pague)	10.400,00		104,00	10.504,00		10.504,00
Ração	1.250,00		12,5	1.262,5		1.262,5
Equip. pesca	200,00		2,00	202,00		202,00
Iscas	300,00		3,00	303,00		303,00
Calagem e adubação	200,00		2,00	202,00		202,00
Análise de água	200,00		2,00	202,00		202,00
Energia elétrica	2.500,00		25,00	2.525,00		2.525,00
Contabilidade, taxas e licenças	1.000,00		10,00	1.010,00		1.010,00
Deprec. construção civil					1.420,83	1.420,83
Deprec. equipamentos				837,50		837,50
Deprec. peixes pesque e solte					633,33	633,33
Juros do capital de investimento						
pesque e pague					4.041,63	4.041,63
pesque e solte					4.436,83	4.436,83
Total ano - pesque e pague	428.520,00			478.051,68		543.601,18

Total ano - pesque e solte 294.720,00 342.913,68 420.805,58

¹Valores em Reais. ² Custo Operacional Efetivo. ³ Encargos sociais = 40% do COE. ⁴ Custo Operacional Total. ⁵ Custo Total de Produção

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 - Custo operacional para empreendimento de pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), área de 2,0 ha (maio de 2023)¹.

Item	COE ²	Encargos Sociais ³	Encargos financeiros	COT ⁴	Outros Custos Fixos	CTP ⁵
Mão de obra permanente	9.240,00	3.696,00	129,36	13.065,36		13.065,36
Restaurante	39.100,00		807,00	81.507,00		81.507,00
Peixes (pesque e pague)	41.600,00		416,00	42.016,00		42.016,00
Ração	5000,00		50,00	5.050,00		5.050,00
Equip. pesca	600,00		6,00	606,00		606,00
Iscas	900,00		9,00	909,00		909,00
Calagem e adubação	600,00		6,00	606,00		606,00
Análise de água	600,00		6,00	606,00		606,00
Energia elétrica	5.000,00		50,00	5.050,00		5.050,00
Contabilidade, taxas e licenças	1.000,00		10,00	1.010,00		1.010,00
Deprec. construção civil					2.279,17	2.279,17
Deprec. equipamentos				1.404,17		1.404,17
Deprec. peixes pesque e solte					2.533,33	2.533,33
Juros do capital de investimento pesque e pague					7.251,48	7.251,48
Juros do capital de investimento pesque e solte					8.832,28	8.832,28
Total ano - pesque e pague	1.219.680,00			1.293.522,32		1.407.890,02
Total ano - pesque e solte	690.480,00			759.030,32		922.767,62

¹Valores em Reais. ² Custo operacional Efetivo. ³ Encargos sociais = 40% do COE. ⁴ Custo Operacional Total. ⁵ Custo Total de Produção

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os pesque e pagues, excluindo as condições pessimistas do cenário A, as TIRs variaram de 2,47% a 133,01%, para as áreas de 0,5 ha e 2,0 ha, respectivamente, com viabilidade apenas no cenário C em 0,5 ha e B e C em 2,0 ha. Com relação aos empreendimentos tipo pesque e solte, houve viabilidade econômica para os cenários B e C para as duas áreas (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 - Indicadores de rentabilidade de empreendimento para pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), para área de 0,5 ha (maio de 2023).

Pesque e pague	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Receita Bruta (R\$)	402.960,00	542.280,00	R\$ 681.600,00
Lucro operacional	-75.091,68	64.228,32	203.548,32
Margem Bruta (%)	-21,90	18,73	59,36
Índice de lucratividade (%)	-18,64	11,84	29,86
Taxa Interna de Retorno (%)	-	2,47	34,26
Valor Presente Líquido (R\$)	-987.197,24	-243.849,34	587.180,91
Período de Retorno do capital (ano)	-	8,9	2,7
Pesque e solte	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Receita Bruta (R\$)	355.200,00	468.000,00	R\$ 580.800,00
Lucro operacional	12.286,32	125.086,32	237.886,32

Margem Bruta (%)	3,58	36,48	69,37
Índice de lucratividade (%)	3,46	26,73	40,96
Taxa Interna de Retorno (%)	-	14,48	35,34
Valor Presente Líquido (R\$)	-571.012,05	66.333,11	703.678,26
Período de Retorno do capital (ano)	-	5,2	2,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Indicadores de rentabilidade de empreendimento para pesca recreativa (pesque e pague e pesque e solte), para área de 2,0 ha (maio de 2023).

Pesque e pague	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Receita Bruta (R\$)	1.232.640,00	1.637.520,00	R\$ 2.042.400,00
Lucro operacional (R\$)	-60.882,32	343.997,68	748.877,68
Margem Bruta (%)	-8,02	45,32	98,66
Índice de lucratividade (%)	-4,94	21,01	36,67
Taxa Interna de Retorno (%)	-	60,57	133,01
Valor Presente Líquido (R\$)	-906.911,19	1.145.944,05	3.668.413,41
Período de Retorno do capital (ano)	-	1,7	0,8
Pesque e solte	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Receita Bruta (R\$)	830.400,00	1.080.000,00	R\$ 1.329.600,00
Lucro operacional (R\$)	71.369,68	320.969,68	570.569,68
Margem Bruta (%)	9,40	42,29	75,17
Índice de lucratividade (%)	8,59	29,72	42,91
Taxa Interna de Retorno (%)	2,02	49,20	88,94
Valor Presente Líquido (R\$)	-237.177,89	1.173.117,78	2.583.413,45
Período de Retorno do capital (ano)	9,0	2,0	1,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusão

A viabilidade econômica da atividade para a área de 0,5 ha ocorreu apenas no cenário otimista para o pesque e pague, e nos cenários normal e otimista para o pesque e solte. Para 2,0 ha houve viabilidade para os cenários normal e otimista para ambos os empreendimentos. No cenário pessimista, o investidor deve evitar entrar na atividade, pois o retorno esperado ficou abaixo de 12% aa, considerado na análise como taxa mínima de atratividade.

Referências

HENRIQUES, M. B.; CASTILHO-BARROS, L.; DE SOUZA, M. R.; BARBIERI, E.; DA SILVA, N. J. R.; DE ARAÚJO NUNES, F. A.; SANCHES, E. G. Is the small-scale aquaculture of lambari *Deuterodon iguape* (Eigenmann 1907) for live bait in recirculating systems economically profitable? **Aquaculture**, v. 546, p. 737335, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2021.737335>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PEZZATO, L. E.; SCORVO FILHO, J. D. Situação atual da aquicultura na região sudeste. In: **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, p. 303-322, 2000.

MONITORAMENTO DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS DE PRIORIDADE GLOBAL EM ANIMAIS SILVESTRES DE UM PARQUE URBANO

Bruna Bezerra Rocha Garcia¹; Guilherme Emanuel Pereira de Paiva²; Andrey Guimarães Sacramento²; Paula Rocha Lemos³; Jose Heitzmann Fontenelle^{1;3}; Nilton Lincopan^{2;4}; Fábio Parra Sellera^{1;5,*}

¹ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

² Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo.

³ Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos.

⁴ Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo.

⁵ Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

*e-mail: fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, Saúde Única, ESBL, carbapenemase, *Enterobacterales*.

Introdução

A rápida disseminação de bactérias resistentes a antimicrobianos de interesse clínico representa uma ameaça crescente à saúde pública mundial. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou recentemente uma lista de bactérias resistentes a antibióticos de prioridade global, na qual esforços para fortalecimento da vigilância epidemiológica são urgentemente necessários. No topo desta lista, e classificadas como de prioridade crítica, encontram-se bactérias Gram-negativas pertencentes à família *Enterobacteriaceae* (e.g., *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*) resistentes às cefalosporinas de terceira geração ou carbapenêmicos; e *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapenêmicos. Preocupantemente, a ocorrência destas bactérias não tem sido um problema restrito ao ambiente hospitalar humano e há crescentes relatos documentando a presença destes agentes no meio ambiente ou até mesmo colonizando e/ou

infectando animais, o que reforça a necessidade de implementação de estratégias colaborativas entre profissionais da área da saúde e vigilância epidemiológica contínua sob a égide da Saúde Única (*One Health*).

Objetivos

Investigar a presença de bactérias de prioridade global na microbiota intestinal de animais silvestres; isolar e identificar bactérias Gram-negativas (enterobactérias e bactérias não fermentadoras de glicose) resistentes aos antimicrobianos; e avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos aos antimicrobianos, e determinar a presença dos genes que conferem resistência às cefalosporinas de terceira geração (*bla_{CTX-M}*) e/ou carbapênemicos (*bla_{KPC-2}*).

Metodologia

Serão selecionados para o estudo 100 animais, pertencentes às espécies cutia (*Dasyprocta leporina*) (n=50) e jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) (n=50), criados de forma extensiva, no parque zoológico “Orquidário Municipal de Santos”. Serão coletadas amostras de *swab* retal/cloacal de cada animal. Posteriormente, as amostras coletadas serão transportadas e processadas no Laboratório de Resistência Bacteriana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICBII/ USP). Os *swabs* serão semeados em placas contendo meio de cultura MacConkey suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). As placas serão incubadas em estufa bacteriológica a 37° C por 24 horas, e as colônias crescidas serão observadas quanto à morfologia, tamanho e pigmentação. A identificação da espécie bacteriana será realizada pela técnica de *Matrix-assisted Laser Desorption Ionization–time of Flight Mass Spectrometry* (MALDI-TOF). A avaliação do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos será realizada pelo método qualitativo de disco em difusão. De maneira adicional, através da disposição dos discos de cefotaxima, ceftriaxona e/ou ceftiofur, cefepime e ceftazidima, ao redor do disco de amoxicilina/ácido clavulânico, poderá ser confirmado o fenótipo de β -lactamases de amplo espectro dos isolados. Por fim, a técnica de *Polimerase Chain Reaction* (PCR) será realizada para detecção dos genes *bla_{CTX-M}* e *bla_{KPC-2}*.

2.

Resultados esperados

Espera-se observar a ocorrência de bactérias produtoras de CTX-M ou KPC-2 colonizando as espécies animais amostradas. O fato destes animais circularem livremente no parque pode propiciar um contato mais próximo com seres humanos (visitantes e equipe técnica) ou até mesmo animais domésticos que adentram ao parque (Figura 1), favorecendo assim, a transmissão cruzada destas bactérias de prioridade global.

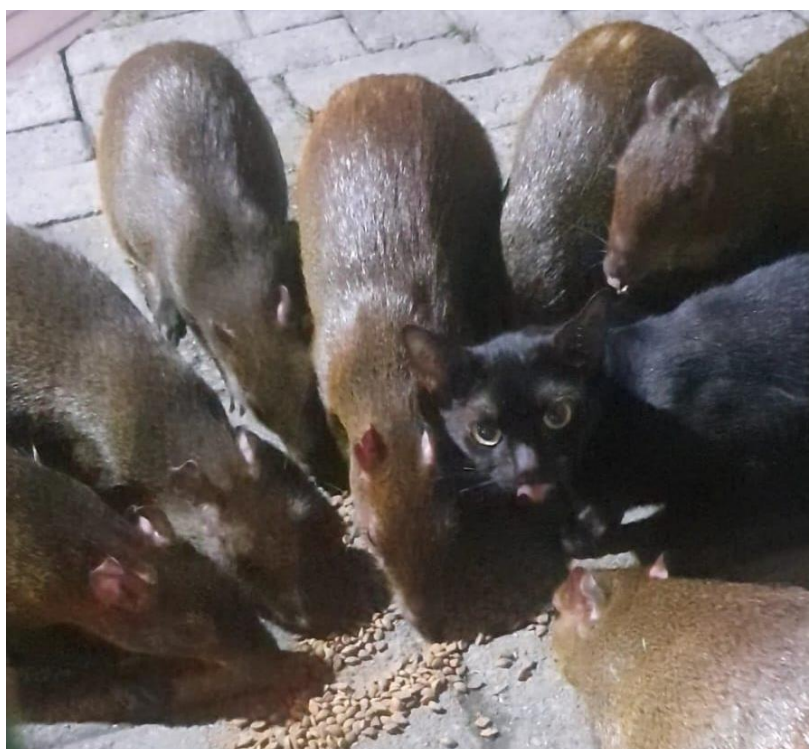


Figura 1. Cutias (*Dasyprocta leporina*) e gato doméstico compartilhando ração oferecida por munícipes para alimentação de animais de rua (Parque Zoobotânico “Orquidário Municipal de Santos”). Acervo: Sellera, F.P. 2023.

Referências

1. BALSALOBRE, L.C.; DROPA, M.; MATTÉ, M.H. An overview of antimicrobial resistance and its public health significance. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 45, n. 1, p. 1-5, 2014.
2. Clinical and Laboratory Standards Institute. 2022. Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing: Fifteenth Informational Supplement M100-S30. CLSI, Wayne, PA, USA.
3. DE CARVALHO, M.P.N.; FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; LOPES, R.; MONTE, D.F.; HIPÓLITO, A.G.; MILANELO, L.; RASO, T.F.; LINCOPAN, N. International clones of

extended-spectrum β -lactamase (CTX-M)-producing *Escherichia coli* in peri-urban wild animals, Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 67, n. 5, p. 1804–1815, 2020.

4. PIDDOCK, L.J.V. Reflecting on the final report of the O'Neill Review on Antimicrobial Resistance. *Lancet Infectious Diseases*, v. 16, n. 7, p. 767-768, 2016.
5. ROBINSON, T.P.; BU, D.P.; CARRIQUE-MAS, J.; FÈVRE, E.M.; GILBERT, M.; GRACE, D.; HAY, S.I.; JIWAKANON, J.; KAKKAR, M.; KARIUKI, S.; LAXMINARAYAN, R.; LUBROTH, J.; MAGNUSSON, U.; THI NOC, P.; VAN 6. BOECKEL, T.P.; WOOLHOUSE, M.E. Antibiotic resistance is the quintessential One Health issue. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 110, n. 7, p. 377-80, 2016.
6. TACCONELLI, E.; CARRARA, E.; SAVOLDI, A.; HARBARTH, S.; MENDELSON, M.; MONNET, D.L.; PULCINI, C.; KAHLMETER, G.; KLUYTMANS, J.; CARMELI, Y.; OUELLETTE, M.; OUTTERSON, K.; PATEL, J.; CAVALERI, M.; COX, E.M.; HOUCHEMS, C.R.; GRAYSON, M.L.; HANSEN, P.; SINGH, N.; THEURETZBACHER, U.; WHO Pathogens Priority List Working Group. Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 18, n. 3, p. 318–327, 2018.

EFEITOS DA S+ CETAMINA VERSUS CETAMINA RACÊMICA EM ASSOCIAÇÃO COM O PROPOFOL NA PRESSÃO INTRAOCULAR DE CÃES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ELETIVOS.

Maithê de Sá Agosto*; Luciano Cacciari†

* Discente - Curso de Medicina Veterinária - UNIMES

† Docente - Curso de Medicina Veterinária - UNIMES

Email: luciano.cacciari@unimes.br

Palavras-chave: oftalmologia; anestesia; indução anestésica

Introdução

A pressão intraocular (PIO) é regulada pelo sistema nervoso central, mantendo o equilíbrio entre a produção e drenagem do humor aquoso. Diversos fatores podem alterar a PIO, incluindo a atividade farmacológica de alguns agentes anestésicos.^{1,2} A cetamina, um anestésico dissociativo tem um mecanismo de ação complexo, atuando em diversos receptores e pode ser encontrada em seus dois enantiômeros, R- cetamina e a S+ cetamina que por sua vez, apresenta menos efeitos psicodélicos e uma potência maior.^{3,4} A cetamina é frequentemente utilizada em protocolos anestésicos como co-indutor, visando a diminuição de dose e efeitos adversos dos anestésicos gerais, em principal do propofol, fármaco rotineiramente utilizado na indução anestésica de cães.^{5,6} O aumento da PIO é um possível efeito colateral com a utilização da cetamina nos protocolos anestésicos. Desta forma, o conhecimento dos agentes indutores e a relação com aumento da PIO são importantes para procedimentos específicos, e os aspectos farmacológicos provocados pela cetamina S+ e da cetamina racêmica devem ser compreendidos.

Objetivo

O estudo tem como objetivo avaliar os efeitos do uso da S+ cetamina e da cetamina racêmica, associado ao propofol, na PIO em cães saudáveis encaminhados para procedimentos cirúrgicos eletivos.

Metodologia

O estudo foi conduzido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos, através de um ensaio clínico, prospectivo, randomizado, após aprovação da CEUA (protocolo 202112061IC). Foram encaminhados cães (n=23) para ovariectomia ou orquiectomia, sem distinção de sexo ou raça. Os critérios de inclusão foram: idade > 6 meses e estado físico ASA \leq 2; e os critérios de exclusão: qualquer paciente com doença oftálmica ou com hipertensão arterial sistêmica documentada. A pré-medicação (MPA) foi realizada com acepromazina 0,02 mg/kg associado a metadona 0,2 mg/kg, por via intramuscular. Após 20 minutos da MPA, os cães foram distribuídos aleatoriamente para receber 3 mg/kg de propofol com 2 mg/kg de cetamina racêmica (grupo R) ou 1 mg/kg de S+ cetamina (grupo S+). Após indução anestésica, os pacientes foram intubados, e a manutenção anestésica realizada com isoflurano. O monitoramento anestésico foi realizado, incluindo frequência cardíaca, eletrocardiograma, pressão arterial (sistólica, diastólica e média), frequência respiratória, oximetria de pulso e fração expirada de dióxido de carbono através de um monitor multiparamétrico (BeneVision N15; Mindray). A PIO foi realizada em ambos os olhos centralmente na córnea usando tonometria de aplanção (TonoPen-XL; Medtronic Solan). As medições foram realizadas em animais acordados antes da pré-medicação (PIO1), seguida de 20 minutos após a pré-medicação (PIO2). Uma nova medida da PIO foi obtida antes da indução após a realização do acesso venoso periférico, juntamente com os parâmetros fisiológicos (PIO3). Após indução anestésica foi obtida nova mensuração (PIO4), e após 10 (PIO5) e 20 minutos (PIO6). Todas as medidas foram avaliadas com o paciente em decúbito esternal, sem oclusão das jugulares.

Resultados e desenvolvimento

Todos os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, e o grau de significância estabelecido para os testes foi de 5% ($p < 0,05$). Os testes estatísticos foram realizados em programa de computador (RStudio, Version 0.99.903, © 2009-2016 RStudio). Para as comparações entre os grupos R e S+, não houve diferença estatística, em todos os momentos avaliados ($p > 0,05$); para as comparações dentro do grupo R, assim como o grupo S+, também não houve diferença significativa entre os momentos em relação ao olho direito e ao olho esquerdo ($p > 0,05$) (Tabela 1). Os valores basais encontrados da PIO observados no primeiro momento, foram semelhantes ao relatado em cães normais.⁷ Em pacientes com aumento da PIO, o protocolo anestésico deve ser avaliado, visto que agentes voláteis e injetáveis podem apresentar oscilações nesses valores. Em trabalhos anteriores, o uso propofol sugere aumento da PIO após a indução anestésica e antes da intubação orotraqueal.⁸ A cetamina, é muito utilizada nos protocolos anestésicos, e sua apresentação S+ apresenta maior potência com melhor recuperação,^{9,10} no entanto, o aumento da PIO é uma discussão basilar quando se trata do seu uso em protocolos anestésicos.^{11,12} A cetamina racêmica e a S+ cetamina, utilizadas em doses de 2mg/kg e 1mg/kg, respectivamente, não apresentaram alterações na PIO. O seu uso em associação com o propofol no momento da indução anestésica, promoveu estabilidade hemodinâmica e dos valores da PIO. A cetamina, administrada na dose de 5 mg/kg IV, é descrita por induzir um aumento significativo na PIO em cães saudáveis, contraindicando o uso em glaucoma ou procedimentos cirúrgicos intraoculares,¹³ no entanto com doses menores não foi observado esse incremento.¹⁴ O sucesso do procedimento cirúrgico oftalmológico, em diversas situações, depende do controle da PIO.¹⁵ Essas mudanças na PIO podem ser significativas, e a escolha do protocolo anestésico é fundamental, visto que geralmente é desejável uma PIO normal a baixa durante uma cirurgia intraocular.¹⁶

Tabela 1. Valores das médias e respectivos desvios-padrão dos valores de PIO.

	Olho Direito		Olho Esquerdo	
	R	S+	R	S+
PIO1	17,5 ± 4,80	16,7 ± 3,34	18,2 ± 3,87	16,2 ± 3,01
PIO2	18,7 ± 4,03	17,2 ± 2,86	18,8 ± 4,28	17,5 ± 3,23
PIO3	18 ± 4,73	17,7 ± 3,72	18,3 ± 3,50	16,7 ± 3,55
PIO4	18,1 ± 1,64	17,8 ± 2,33	17,7 ± 2,94	18,3 ± 3,50
PIO5	16,8 ± 2,18	18 ± 2,70	17,6 ± 3,32	17,4 ± 3,63
PIO6	18,5 ± 3,36	18,2 ± 3,84	18,3 ± 3,23	18,1 ± 3,12

Conclusão

O uso da cetamina racêmica ou S+ cetamina não alterou os valores da PIO após a indução anestésica em associação com o propofol, apresentando indução anestésica suave e a S+ cetamina demonstrando ser duas vezes mais potente no protocolo instituído. No entanto, a hipótese avaliada necessita de validação em população com elevação preexistente da PIO.

Referências

1. Mikhail M, Sabri K, Levin AV. Effect of anesthesia on intraocular pressure measurement in children. *Surv Ophthalmol.* 2017;62(5):648-58.
2. Samuels BC, Hammes NM, Johnson PL, Shekhar A, McKinnon SJ, Allingham RR. Dorsomedial/Perifornical hypothalamic stimulation increases intraocular pressure, intracranial pressure, and the translaminar pressure gradient. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2012;53(11):7328-35.
3. Ebert B, Mikkelsen S, Thorkildsen C, Borgbjerg FM. Norketamine, the main metabolite of ketamine, is a non-competitive NMDA receptor antagonist in the rat cortex and spinal cord. *Eur J Pharmacol.* 1997;333(1):99-104.
4. Bowdle TA, Radant AD, Cowley DS, Kharasch ED, Strassman RJ, Roy-Byrne PP. Psychedelic effects of ketamine in healthy volunteers: relationship to steady-state plasma concentrations. *Anesthesiology.* 1998;88(1):82-8.
5. Carregaro AB, Freitas GC, Marques J de S, Trein TA, Pohl VH, Salbego FZ, et al. Efeitos cardiorrespiratórios e analgésicos da cetamina por via epidural, por infusão intravenosa contínua ou pela associação de ambas, em cães submetidos à osteossíntese de fêmur. *Cienc Rural.* 2010;40(7):1583-9.
6. Oliveira CMB de, Sakata RK, Issy AM, Garcia JBS. Cetamina e analgesia preemptiva. *Rev Bras Anestesiologia.* 2004;54(5):739-52.
7. Martin CL. *Ophthalmic Disease in Veterinary Medicine.* Manson Publishing Ltd, London, 2005.
8. Hofmeister EH, Williams CO, Braun C, Moore PA. Propofol versus thiopental: effects on peri-induction intraocular pressures in normal dogs. *Vet Anaesth Analg.* 2008;35(4):275-81.
9. Casoni D, Spadavecchia C, Adami C. S-ketamine versus racemic ketamine in dogs: their relative potency as induction agents. *Veterinary Anaesthesia and Analgesia.* 2015;42:250-9.
10. Berry SH. Injectable anesthetics. In: GRIMM, K.a. et al. *Veterinary anesthesia and analgesia.* Ames: Wiley-Blackwell, 2015. Cap.15, p.277-96.

11. Ausinsch B, Rayburn RL, Munson ES, Levy NS. Ketamine and intraocular pressure in children. *Anesth Analg*. 1976;55(6):773-5.
12. Hofmeister EH, Weinstein WL, Burger D, Brainard BM, Accola PJ & Moore PA. Effects of graded doses of propofol for anesthesia induction on cardiovascular parameters and intraocular pressures in normal dogs. *Veterinary Anaesthesia and Analgesia*. 2009;36:442–448.
13. Hofmeister EH, Mosunic CB, Torres BT, Ralph AG, Moore PA, Read MR. Effects of ketamine, diazepam, and their combination on intraocular pressures in clinically normal dogs. *Am J Vet Res*. 2006a;67(7):1136-9.
14. Rauser P, Nemeckova H, Mrazova M, Vaclavikova J, Novak L. Influence of fentanyl, ketamine or lidocaine infusion on the intraocular pressure and pupil size in conscious dogs. *Vet Med-Czech*. 2022;67(5):240-4.
15. Mathew DJ, Livne-Bar I, Sivak JM. An inducible rodent glaucoma model that exhibits a gradual sustained increase in intraocular pressure with distinct inner retina and optic nerve inflammation. *Sci. Rep*. 2021;11(1):22880.
16. Lewis H, James I. Update on anaesthesia for paediatric ophthalmic surgery. *BJA. Educ*. 2021;21(1):32–8.

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES ALOJADOS NA CODEVIDA, SANTOS: FASE DE ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

Stelinne de Mattos Ramos Dutra¹; Juliana Martins Aguiar^{2;3}; Bernardo Dias
Perez Graça¹; Karoline Lino Castro⁴; Paula Andrea de Santis Bastos^{2;4}

1 Estudante da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

2 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

3 Mestrado Medicina Veterinária no Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

4 Médica Veterinária, Coordenadora da CODEVIDA-Santos.

5 Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

Introdução

O crescente número de animais de companhia, tem estreitado o contato entre esses animais e o homem, aumentando a exposição humana a agentes de zoonoses (GENNARI et al., 1999).

Os cães proporcionam inúmeros benefícios de natureza psicológica, fisiológica e social ao homem (LEITE et al., 2006).

O comportamento animal está integralmente ligado ao bem-estar e, no momento que estes passam a fazer parte da família multiespécie, surge a preocupação com as suas necessidades e conforto (MOTTA et al., 2023).

As infecções causadas por parasitos helmintos constituem um grave problema na clínica de cães e gatos devido à sua ação espoliativa, a alta prevalência e porque, algumas delas, podem ser transmitidas aos seres humanos, constituindo um problema de saúde pública.

A Coordenadoria de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA) é um órgão da Prefeitura de Santos, ligado à Secretaria do Meio Ambiente, que tem como função principal o controle populacional de cães e gatos e oferece atendimento médico e cirúrgico aos animais castrados da população de baixa renda. Na

CODEVIDA Santos são abrigados aproximadamente 80 cães (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2023).

As doenças gastrointestinais são as mais comuns em cães e são, especialmente, graves em cães imunocomprometidos. Os principais parasitos gastrointestinais que acometem cães serão escritos, a saber:

1 Helmintos

1.1 *Ancylostoma* spp.

As espécies *Ancylostoma caninum* e *Ancylostoma braziliense* são os helmintos causadores de Ancilostomose em animais e Larva Migrans Cutânea no homem (CORTÊS et al., 1988, ARAÚJO, 1999).

Ancylostoma braziliense é a principal causa da larva migrans cutânea ou “Bicho geográfico” em humanos. (TAYLOR et al., 2017).

1.2 *Toxocara* spp

Os helmintos do gênero *Toxocara* são responsáveis por causar Toxocaríase nos animais e Larva Migrans Visceral no homem (CORTÊS et al., 1988, ARAÚJO, 1999)

1.3 *Trichuris vulpis*

Trichuris vulpis é um parasito que se localiza no intestino de cães.

A maioria das infecções é branda e assintomática. Ocasionalmente, quando grande número de vermes está presente, ocorre colite hemorrágica. (TAYLOR et al., 2017).

1.4 *Dipylidium caninum*

Dipylidium caninum é o cestódeo em forma de semente de pepino mais comum nos cães e gatos domésticos. Tendo como hospedeiro definitivo cães e gatos, raramente humanos e hospedeiro intermediário pulgas e piolhos picadores. (TAYLOR et al., 2017).

2 Protozoários

2.1 *Cryptosporidium* spp

Cryptosporidium spp são protozoários entéricos que se desenvolvem no epitélio da mucosa intestinal ou gástrica causando cryptosporidiose (XIAO et al., 1998).

A infecção geralmente é assintomática, mas pode causar diarreia aguda em animais neonatos ou diarreia crônica em animais jovens e

imunossuprimidos, como cinomose em cães ou vírus da leucemia felina (FeLV)/ vírus da imunodeficiência felina (FIV em gatos) (TAYLOR et al., 2017).

2.2 *Cystoisospora* spp

A cistoisossporíase é uma doença parasitária provocada por um protozoário coccídeo do gênero *Cystoisospora* que pode acometer cães.

Canis e centros de resgate são fontes potenciais de infecção. Cães mais velhos são imunes à doença, mas podem contaminar o ambiente com oocistos, levando a infecção de cães jovens (TAYLOR et al., 2017).

2.3 *Giardia* spp

A giardíase é uma doença causada pelo protozoário *Giardia intestinalis* considerada a doença protozoal entérica, clinicamente, mais preocupante em cães. Este parasita intestinal além de ser responsável por causar danos à saúde dos animais (cão, gato, gado, roedores, entre outros), pode eventualmente infectar o homem. (FAM, WITHOEFT, 2014).

2.4 *Sarcocystis* spp

A Sarcocistose ou Sarcosporidiose é causada por um protozoário, denominado *Sarcocystis*. (RUAS et al., 2008).

Objetivos

Identificar os principais parasitos gastrointestinais que acometem os cães alojados na CODEVIDA, Santos.

Determinar a frequência de ocorrência dos diferentes gêneros de helmintos e protozoários gastrointestinais em amostras fecais de cães alojados na CODEVIDA, Santos.

Metodologia

Os ovos dos helmintos e os cistos/ooocistos dos protozoários serão pesquisados, por meio, de três técnicas parasitológicas de fezes: técnica de Willis-Mollay (WILLIS-MOLLAY, 1921), técnica de Sheather modificado (SHEATHER, 1923) e técnica de Ritchie modificado por Régis Anécimo (MRMRA, 1948). As duas primeiras baseiam-se na propriedade de certos parasitos flutuar na superfície de soluções inertes de peso específico mais

elevado, e na última ocorre a concentração de ovos, cistos e oocistos através da centrifugação.

Desenvolvimento

As análises ocorrerão no Laboratório Multidisciplinar da UNIMES.

As coletas ocorrerão no período da manhã, antes da limpeza diária realizada nas baias dos cães. As amostras de fezes serão: (I) coletadas de cada baia, (II) acondicionadas em sacos plásticos e identificadas, (III) transportadas, sob refrigeração, ao laboratório. Uma vez no laboratório, as amostras serão mantidas sob refrigeração até o momento da análise, que não deverá ser superior a dois dias.

Destaca-se, que a partir dos parasitos identificados nesse projeto de pesquisa os cães serão tratados.

Os dados obtidos serão tabulados e, para identificar a frequência de ocorrência dos diferentes gêneros de helmintos e protozoários gastrintestinais, será procedida e análise estatística descritiva.

Referências

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud, 2003.

CÔRTEZ, V. A.; PAIN, G. V.; FILHO, R. A. A. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 4, p. 341-343, 1988.

FAM, A. L. D; WITHOEFT, H. **Cuidando da vida do seu pet**. Disponível em: http://biopetcamp.com.br/conteudo_desc.asp?id=32 Acesso em: 19 jun. 2023.

GENNARI, S. M. et al. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 36, n. 2, 1999.

LEITE, L. C. et al. Ocorrência de ovos de *Ancylostoma spp* e *Trichuris spp* em fezes de cães em Meia-Praia, Itapema, Santa Catarina, Brasil. **Estudos de Biologia**, v. 28, n. 65, p. 105-110, 2006.

MOTTA, L. E. N. et al. O bem-estar animal: possibilidades e construção de um novo canil em Guarapuava- PR. **XIV Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-graduação**, p. 01, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. **Codevida: Adoção, castração e controle de animais de rua**. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/codevida> Acesso em: 19 jun. 2023.

RUAS, J. L. et al. **Prevalência de Sarcocystis spp. (LANKESTER, 1882) em bovinos clinicamente sadios, da região do Rio Grande do Sul**, Brasil, 2008.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária** 4th ed. Guanabara, p. 592-593; 597-598; 589-590; 606; 611; 612-613, 2017



VASCONCELOS, M. G. C et al. Isosporose nos animais domésticos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**,v. 10,2008.

XIAO, L. et al. Species and strain-specific typing of Cryptosporidium parasites in clinical and environmental samples. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 93(5):687-692, 1998.

OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM GATOS ALOJADOS NA CODEVIDA, SANTOS: FASE DE ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

Luana Cardoso Dias¹; Juliana Martins Aguiar^{2;3}; Bernardo Dias Perez
Graça¹; Karoline Lino Castro⁴; Paula Andrea de Santis Bastos^{2;4}

1 Estudante da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

2 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

3 Mestrado Medicina Veterinária no Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

4 Médica Veterinária, Coordenadora da CODEVIDA-Santos.

5 Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo.

Introdução

O crescente número de animais de companhia, tem estreitado o contato entre esses animais e o homem, aumentando a exposição humana a agentes de zoonoses (GENNARI et al., 1999).

Os gatos proporcionam inúmeros benefícios de natureza psicológica, fisiológica e social ao homem. (LEITE et al., 2006).

O comportamento animal está integralmente ligado ao bem-estar e, no momento que estes passam a fazer parte da família multiespécie, surge a preocupação com as suas necessidades e conforto (MOTTA et al., 2023).

As infecções causadas por parasitos helmintos constituem um grave problema na clínica de cães e gatos devido à sua ação espoliativa, a alta prevalência e porque, algumas delas, podem ser transmitidas aos seres humanos, constituindo um problema de saúde pública.

A Coordenadoria de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA) é um órgão da Prefeitura de Santos, ligado à Secretaria do Meio Ambiente, que tem como função principal o controle populacional de cães e gatos. E oferece atendimento médico e cirúrgico aos animais castrados da população de baixa renda. Na

CODEVIDA são abrigados aproximadamente 30 gatos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2023).

As doenças gastrointestinais são as mais comuns em gatos e são, especialmente, graves em gatos imunocomprometidos. Os principais parasitos gastrointestinais que acometem gatos serão escritos, a saber:

1 Helmintos

1.1 *Ancylostoma* spp.

As espécies *Ancylostoma tubaeforme* e *Ancylostoma braziliense* são os helmintos causadores de Ancilostomose em animais e Larva Migrans Cutânea no homem (CORTÊS et al., 1988, ARAÚJO, 1999).

Ancylostoma braziliense é a principal causa da larva migrans cutânea ou “Bicho geográfico” em humanos. (TAYLOR et al., 2017).

1.2 *Toxocara* spp

Os helmintos do gênero *Toxocara* são responsáveis por causar Toxocaríase nos animais e Larva Migrans Visceral no homem. (CORTÊS et al., 1988, ARAÚJO, 1999).

1.3 *Trichuris vulpis*

Trichuris vulpis é um parasito que se localiza no intestino de gatos.

A maioria das infecções é branda e assintomática. Ocasionalmente quando grandes números de vermes estão presentes, eles causam colite hemorrágica. (TAYLOR et al., 2017).

1.4 *Dipylidium caninum*

É o cestódeo em forma de semente de pepino mais comum nos cães e gatos domésticos. Tendo como hospedeiro definitivo cães e gatos, raramente humanos e hospedeiro intermediário pulgas e piolhos picadores. (TAYLOR et al., 2017).

2 Protozoários

2.1 *Cryptosporidium* spp.

Cryptosporidium spp. são protozoário entéricos que se desenvolvem no epitélio da mucosa intestinal ou gástrica causando a cryptosporidiose. (XIAO et al., 1998).

A infecção geralmente é assintomática, diarreia aguda em animais neonatos ou diarreia crônica em animais jovens e imunossuprimidos, como

cinomose em cães ou vírus da leucemia felina (FeLV)/ vírus da imunodeficiência felina (FIV em gatos). (TAYLOR et al., 2017)

2.2 *Cystoisospora* spp.

A cistoisossporíase é uma enfermidade parasitária provocada por um protozoário coccídeo do gênero *Cystoisospora* que pode acometer gatos.

Canis e centros de resgate são fontes potenciais de infecção. Gatos mais velhos são imunes à doença, mas podem contaminar o ambiente com oocistos, levando a infecção de gatos jovens. (TAYLOR et al., 2017).

2.3 *Giardia* spp.

A giardíase é uma doença causada pelo protozoário *G. intestinalis* considerada a doença protozoal entérica clinicamente mais preocupante em gatos. Este parasita intestinal além de ser responsável por causar danos à saúde dos animais (cão, gato, gado, roedores, entre outros), pode eventualmente infectar o homem. (FAM, WITHOEFT, 2014).

2.4 *Sarcocystis* sp.

A Sarcocistose ou Sarcosporidiose é causada por um protozoário heteroxênico, denominado *Sarcocystis*. (RUAS et al., 2008).

Objetivos

Identificar os principais parasitos gastrointestinais que acometem os gatos alojados na CODEVIDA de Santos.

Determinar a frequência de ocorrência dos diferentes gêneros de helmintos e protozoários gastrointestinais em amostras fecais de gatos alojados na CODEVIDA, Santos.

Metodologia

Os ovos dos helmintos e os cistos/ooocistos dos protozoários serão pesquisados, por meio, de três técnicas parasitológicas de fezes: técnica de Willis-Mollay (WILLIS-MOLLAY, 1921), técnica de Sheather modificado (SHEATHER, 1923) e técnica de Ritchie modificado por Régis Anécimo (MRMRA, 1948). As duas primeiras baseiam-se na propriedade de certos parasitos flutuar na superfície de soluções inertes de peso específico mais elevado, e na última ocorre a concentração de ovos, cistos e oocistos através da centrifugação.

Desenvolvimento

As análises ocorrerão no Laboratório Multidisciplinar da UNIMES.

As coletas ocorrerão no período da manhã, antes da limpeza diária realizada nas baias dos gatos. As amostras de fezes serão: (I) coletadas de cada baia, (II) acondicionadas em sacos plásticos e identificadas, (III) transportadas, sob refrigeração, ao laboratório. Uma vez no laboratório, as amostras serão mantidas sob refrigeração até o momento da análise, que não deverá ser superior a dois dias.

Destaca-se, que a partir dos parasitos identificados nesse projeto de pesquisa os cães serão tratados.

Os dados obtidos serão tabulados e, para identificar a frequência de ocorrência dos diferentes gêneros de helmintos e protozoários gastrintestinais, será procedida a análise estatística descritiva.

Referências

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud, 2003.

CÔRTEZ, V. A.; PAIN, G. V.; FILHO, R. A. A. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 4, p. 341-343, 1988.

GENNARI, S. M. et al. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 36, n. 2, São Paulo, 1999.

LEITE, L. C. et al. Ocorrência de ovos de *Ancylostoma spp* e *Trichuris spp* em fezes de cães em Meia-Praia, Itapema, Santa Catarina, Brasil. **Estud. Biol.**, Itapema, Santa Catarina, Brasil, v. 28, n. 65, p. 105-110, out./dez. 2006.

MOTTA, L. E. N. et al. O bem-estar animal: possibilidades e construção de um novo canil em Guarapuava- PR, p. 01-01, fev. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Disponível em:
<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/codevida> Acesso em: 19 jun. 2023.

RUAS, J. L. et al. Prevalência de *Sarcocystis spp.* (LANKESTER, 1882) em bovinos clinicamente sadios, da região do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária** 4th ed. Guanabara, 2017. p. 592-593; 597-598; 589-590; 606; 611; 612-613

VASCONCELOS, M. G. C et al. Isosporose nos animais domésticos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Vila Labienópolis, v. 10, jan. 2008.

XIAO, L. et al. Species and strain-specific typing of *Cryptosporidium* parasites in clinical and environmental samples. **Mem. I. Oswaldo Cruz**, 93(5):687-692, 1998.

DESCONFORTO TÉRMICO DURANTE O PASSEIO NA ORLA E OCORRÊNCIA DE CERATOSE ACTÍNICA EM CÃES, NA CIDADE DE SANTOS-SP. UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Stelinne de Mattos Ramos Dutra¹; Luana Cardoso Dias¹; Luiz Roberto Biondi²

¹ Aluna de graduação da Faculdade de medicina veterinária UNIMES

² Professor da Faculdade de medicina veterinária e do programa de pós-graduação Medicina veterinária no Meio Ambiente Litorâneo da UNIMES

e-mail do autor para contato luiz.biondi@unimes.br

Palavras-chave: carcinoma; queimadura solar; dermatite; ceratose; pré-maligna

Introdução

As mudanças climáticas têm provocado alterações, em especial no ambiente urbano, onde a alta concentração de asfalto permite a formação de ilhas de calor e que tais superfícies atinjam temperaturas bastante elevada. Neste contexto, em dias quentes nos quais a temperatura do ar atinge 36°C, a temperatura no asfalto pode elevar-se a até 79°C quando exposta a pleno sol.(1)

Diante disso, recomenda-se que os tutores levem seus cães para passear em áreas que sejam menos hostis e após avaliar a temperatura ambiente e o tipo de superfície. Na situação bastante comum em que o tutor dispõe apenas de algum momento livre para o passeio com seu cão, deve ser utilizado o chamado “teste dos 5 segundos (5-s)”. Este teste consiste em colocar as costas da mão no concreto ou asfalto por cinco segundos. Se a pessoa não aguentar a temperatura durante esses 5 segundos, então o seu cão não será capaz suportar o passeio neste ambiente. Nestas condições, é melhor abster-se de caminhar e buscar horários mais amenos ou áreas livre de sol direto.(2)

Algumas neoplasias cutâneas caninas e felinas apresentam importante relação com a exposição do paciente à luz solar e ao desenvolvimento prévio de

dermatose solar, também denominada ceratose actínica. Considerada uma lesão cutânea pré-neoplásica, esta dermatose tem sido associada principalmente ao carcinoma de células escamosas e o hemangiossarcoma cutâneo. Relatos apontam maior ocorrência destas neoplasias em nosso território em decorrência da alta incidência de radiação solar em nosso país. Acredita-se que essa maior prevalência estaria associada à menor proteção à radiação solar em animais com pele despigmentada e menor cobertura pilosa, em especial nas regiões de pele glabra como abdômen, plano nasal, pálpebras e pina das orelhas(3–6)

A exposição aguda à radiação ultravioleta B (UVB) causa inflamação da pele e estresse oxidativo, e a longo prazo a exposição à radiação UVB pode levar à carcinogênese. Acumulam-se evidências que demonstraram que as espécies reativas de oxigênio (EROs) se constituem no elo entre inflamação crônica e neoplasia. De fato, experimentos iniciais sobre o papel das EROs na iniciação do tumor indicam que o estresse oxidativo age diretamente lesando o DNA, promovendo mutações que permitem a transformação oncogênica(7,8)

Objetivos

- Avaliar a temperatura nos coxins plantares e palmares de cães durante passeio na orla.
- Avaliar a ocorrência de dermatose actínica em cães e gatos habitantes da Cidade de Santos.
- Avaliar os impactos da campanha de educação quanto ao passeio em dias ensolarados e quentes e quanto à exposição dos animais ao sol.

Métodos

Este projeto será submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais CEUA UNIMES e à Comissão de Ética da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES.

Os animais serão distribuídos aleatoriamente em dois grupos:

Grupo I - animais pele clara

Grupo II - animais de pele pigmentada - grupo controle

Serão abordados os animais em passeio pela orla da Cidade de Santos em quatro finais de semana durante a primavera e quatro finais de semana durante o verão, compreendendo, assim, os meses de outubro a janeiro.

Os tutores/proprietários dos animais de todos os grupos serão submetidos a questionário epidemiológico no qual constará a resenha completa do animal, se o animal sofre exposição à luz solar, qual a quantidade de dias da semana e qual a quantidade de horas/dia de exposição, bem como o(s) horário(s) em que a(s) referida(s) exposição(ões) ocorre(m). Também serão inqueridos sobre os horários em que normalmente saem em passeio com seus cães e a quanto tempo estão caminhando com seu cão, naquele dia.

Os animais de todos os grupos serão avaliados quanto à presença de lesões cutâneas compatíveis com dermatose actínica e terão a temperatura de seus coxins plantares e palmares aferida com termômetro digital de infravermelho marca Dikang® modelo HG-01. O termômetro será previamente padronizado por meio de medição de diferentes superfícies, comparadas às medições com termômetro de precisão.

Os tutores receberão, também, folheto explicativo dos riscos da exposição à luz solar e do desconforto causado aos animais ao caminharem em superfícies como asfalto e concreto em dias quentes e ensolarados e como realizar a prova dos 5-s.

Resultados esperados

Espera-se observar a ocorrência de dermatose actínica em cães de pele clara e com áreas de cobertura pilosa rarefeita, expostos ao Sol. Espera-se, também, observar altas temperaturas nos coxins dos animais submetidos a caminhada em piso asfáltico ou concreto após caminhada em dias quentes e ensolarados.

Referências

1. Henrique Mendes F, Lordello Polizel J, Romero H, Ferreira da Silva Filho D. Quanto uma superfície urbana pode aquecer-se no verão e no inverno tropical [Internet]. 2021 [cited 2023 Oct 8]. Available from: <https://pluris2020.faac.unesp.br/Paper1005.pdf>
2. Mota-Rojas D, Mariti C, Zdeinert A, Riggio G, Mora-Medina P, Reyes ADM, et al. Anthropomorphism and its adverse effects on the distress and welfare of companion animals. Vol. 11, Animals. MDPI; 2021.

3. Soares NP, Medeiros AA, Szabó MPJ, Guimarães EC, Fernandes LG, Santos TR dos. Hemangiomas E Hemangiossarcomas Em Cães: Estudo Retrospectivo De 192 Casos (2002-2014). *Ciência Animal Brasileira*. 2017;18(0):1–10.
4. Szivek A, Burns RE, Gericota B, Affolter VK, Kent MS, Rodriguez CO, et al. Clinical outcome in 94 cases of dermal haemangiosarcoma in dogs treated with surgical excision: 1993-2007. *Vet Comp Oncol*. 2012;10(1):65–73.
5. Nikula KJ, Benjamin SA, Angleton GM, Saunders WJ, Lee AC. Ultraviolet radiation, solar dermatosis, and cutaneous neoplasia in beagle dogs. *Radiat Res*. 1992;129(1):11–8.
6. Christensen E, Bofin A, Gudmundsdóttir I, Skogvoll E. Cytological diagnosis of basal cell carcinoma and actinic keratosis, using Papanicolaou and May-Grünwald-Giemsa stained cutaneous tissue smear. *Cytopathology*. 2008;19(5):316–22.
7. Cezar TLC, Martinez RM, Rocha C da, Melo CPB, Vale DL, Borghi SM, et al. Treatment with maresin 1, a docosahexaenoic acid-derived pro-resolution lipid, protects skin from inflammation and oxidative stress caused by UVB irradiation. *Sci Rep [Internet]*. 2019;9(1):1–14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-39584-6>
8. Nediani C, Dinu M. Oxidative Stress and Inflammation as Targets for Novel Preventive and Therapeutic Approaches in Non-Communicable Diseases II. *Antioxidants*. 2022;11(5):1–5.

IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CONHECIMENTO, ACEITAÇÃO E DIVULGAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Alana Ribeiro Nascimento¹; Roberta Sagretti²; Marcela Leticia Leal
Gonçalves³; Elaine Marcilio Santos³; Daniele Raimundo⁴; Sandra Kalil
Bussadori⁵; Michel da Costa⁶; Milton Ricardo Azedo⁴; Juliana Maria Altavista
Gallo⁴

1. Discente do curso de medicina veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Discente do programa de Mestrado em tecnologia das radiações aplicada à saúde IPEN/CNEN-USP
3. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente - UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do Programa de Pós-graduação “Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo”, da UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Docente de Odontologia UNIMES e Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
6. Docente do programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental

E-mail: alana26051999@gmail.com

Palavras-chave: Radura, insegurança alimentar, questionário, ODS 2030.

Introdução

A irradiação é um método físico de conservação capaz de prolongar a vida de prateleira dos alimentos. Preserva a qualidade sem alterar o sabor, a aparência ou o aroma dos alimentos e não apresenta qualquer risco de contaminação por radiação, pois em nenhum momento os produtos tratados entram em contato direto com a fonte de radiação de modo que o alimento não se torna radioativo (Calado et al., 2014).

Estima-se que 931 milhões de toneladas de alimentos, ou 17% do total de alimentos disponíveis aos consumidores em 2019, foram para o lixo de residências, varejo, restaurantes e outros serviços alimentares (ONU 2022). Em contradição a esse desperdício, em especial no cenário de pandemia da

COVID-19 15,9 milhões de brasileiros apresentam-se em Insegurança alimentar (IA), violando a sua dignidade e seu Direito Humano à Alimentação adequada, que foi justamente um desafio colocado pela ONU como um dos Objetivos do desenvolvimento sustentável com metas até 2030.

Nas comunidades da região metropolitana de São Paulo e Baixada Santista, a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) é um fato bastante presente, com 79% das famílias vivendo em situação de IAN e 47% vivendo a Insegurança Alimentar nas formas moderada e grave. A Insegurança Alimentar e Nutricional no Brasil não é um fato recente, mas durante a pandemia esse fato tornou-se mais complexo atingindo famílias que antes não estavam expostas (Nasser et al., 2021).

Nesse contexto de desperdício de alimentos e fome somado a necessidade de um olhar atento a garantia da qualidade de alimentos com foco, os de origem animal no cenário em que surge a pandemia da COVID-19 e os entraves de importação, exportação de alimentos, a irradiação de alimentos aparece como alternativa efetiva e segura.

Os alimentos de origem animal requerem a inspeção por profissionais que contribuem na saúde única da população. A Medicina Veterinária, segundo (Sherman, 2010), estabelece conexão com as três vertentes, saúde humana, animal e meio ambiente.

Assim, estudar o conhecimento, a aceitação e divulgar a irradiação aplicada a alimentos se faz importante no cenário presente e futuro.

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é avaliar o conhecimento e a aceitação da tecnologia das radiações aplicadas a alimentos por médicos e estudantes de veterinária. Além de divulgar a tecnologia a esses profissionais.

Material e Método

Pesquisa descritiva quantitativa com questionário semiestruturado O questionário trás perguntas que gradativamente verifica o conhecimento e a aceitação e fornece informações, uma das questões inclui um vídeo informativo da agência internacional de energia atômica após essa questão verifica se

houve mudança no conhecer e no aceitar avaliado no início e após. CEP número: 53194021.0.0000.0081

Resultado

Não há indício de correlação entre as variáveis da Tabela 1, demonstra-se que os participantes desconhecem o símbolo da Radura, e possuem percepção negativa acerca da irradiação utilizada em alimentos, entretanto, possivelmente já consumiram e não conhecem o fato de que esses alimentos contêm ingredientes irradiados (Tabela 2).

Tabela 1. “Você já viu o símbolo da figura Radura que identifica que um alimento foi tratado por radiação em mercados?” e “Qual sua percepção sobre irradiação?”

O Percepção	Q Radura		Total
	0	1	
0	26	6	32
1	53	9	62
Total	79	15	94

A tabela 2 apresenta que não há correlação entre as percepções sobre a irradiação de alimentos e o consumo de produtos (batatas chips, condimentos e macarrão instantâneo). Assim, 26 participantes (26/94) indicaram percepção negativa, mas consomem tais produtos com ingredientes submetidos a irradiação.

Tabela 2. “Você ou seu Pet (animal de estimação) já consumiram batata Chips industrializada, condimentada e ou macarrão instantâneo com especiarias/ temperos?”

O Percepção	S Consumo de Produtos (Batata, Condimentos)		Total
	0	1	
0	6	26	32
1	10	52	62
Total	16	78	94

Os itens “Já ter ouvido falar sobre a irradiação nos alimentos” e “Percepção sobre irradiação de alimentos” na tabela 3 possuem dados distintos e $p > 0,001$. Assim, muitos participantes demonstram desconhecimento, pois não ouviram falar, e dessa maneira apresentam percepção negativa sobre o uso de irradiação nos alimentos.

Tabela 3. “já ter ouvido falar sobre a irradiação nos alimentos”

O Percepção	R Ouviu falar sobre irradiação alimentos		Total
	0	1	
0	24	8	32
1	38	24	62
Total	62	32	94

Conclusão

A alta frequência na percepção negativa do processo não está relacionada com a intenção de compra favorável. Compra-se ainda que sem conhecimento satisfatório sobre o método. Pode-se inferir que como consumidores Veterinários e estudantes de veterinária tem potencial, entretanto como profissionais responsáveis técnicos, a tecnologia deve ser mais bem divulgada para o emprego na cadeia alimentar de alimentos de origem animal.

Referências

- BRASIL 2022 *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.* (n.d.). Net.br. Retrieved September 15, 2022, from <https://pesquisasan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>
- BRASIL. Resolução RDC nº 21, de 26 de janeiro de 2001. Aprova o “Regulamento Técnico para Irradiação de Alimentos”. ANVISA: 2001.
- Calado, T., Venâncio, A., & Abrunhosa, L. (2014). Irradiation for Mold and Mycotoxin Control: A Review: Irradiation of molds and mycotoxins... *Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety*, 13(5), 1049–1061. DOI:10.1111/1541-4337.12095
- GALLO, JMAS.; SANTOS, EM.; BUSSADORI, SK.; GONÇALVES, MLL.; SOBRAL, APT.; DC.; LUCIO, C. de F.; FERNANDES, MTL.; AZEDO, SR.; SABATO, S. F. Avaliação sobre o conhecimento e aceitação de alimentos irradiados no banco de alimentos no Brasil - divulgação sobre os benefícios da tecnologia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 8, pág. e43811831241, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31241. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31241>. Acesso em: 16 set. 2022.
- Nasser, M. A., Calazans, M. O., Fegadolli, C., Oliveira, S. B. de., Rodrigues, J. de F., Costa, R. C. da., Santos, E. H. M., Zanchetta, G. M., & Furtado, L. A. C.. (2021). Vulnerabilidade e resposta social à pandemia de Covid-19 em territórios metropolitanos de São Paulo e da Baixada Santista, SP, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e210125. DOI:10.1590/interface.210125
- ONU: 17% de todos os alimentos disponíveis para consumo são desperdiçados. (n.d.). Brasil. Retrieved September 4, 2022, from <https://brasil.un.org/pt-br/114718-onu-17-de-todos-os-alimentos-disponiveis-para-consumo-sao-desperdicados>
- SANTOS, M. P. dos. (2020). Contribuição da irradiação de alimentos para a economia: uma revisão de literatura. <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2035>
- Sherman DM. A global veterinary medical perspective on the concept of one health: focus on livestock. *ILAR J.* 2010;51(3):281-7. doi: 10.1093/ilar.51.3.281. PMID: 21131729.

INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO FÚNGICA EM PLANTAS UTILIZADAS NA FABRICAÇÃO DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS - PROJETO

Bruno Esteves Pegorini¹; Juliana Altavista Gallo ^{1,2}; Erica Elias Baron^{1,3}

1. Faculdade de Farmácia, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
2. Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
3. Faculdade de Biomedicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

e-mail: erica.baron@unimes.br

Palavras-chave: qualidade microbiológica; plantas medicinais; fungos filamentosos

Introdução

Os produtos naturais com propriedades terapêuticas são utilizados desde o início da história da civilização humana, como principal recurso terapêutico empregado na prevenção, no tratamento e na cura de distúrbios em homens e animais (Calixto, 2000). Nas últimas décadas, o interesse pelas terapias naturais tem aumentado significativamente, tanto por populações de países desenvolvidos como em desenvolvimento, levando à expansão do uso de plantas medicinais. Este interesse pelo consumo de produtos naturais se deve à mudança de cultura da sociedade, onde as pessoas procuram a prevenção e o uso de produtos naturais, ao invés de exclusivamente uso dos medicamentos da medicina alopata, e às características desejáveis que as plantas possuem, tais como: eficácia, baixo risco de uso, reprodutibilidade e constância de sua qualidade (Rates, 2001; Choi et al., 2002; Veiga Jr et al., 2005). Sabe-se que aproximadamente 82% da população brasileira utilizam produtos à base de ervas (Conselho Regional de Farmácia, 2006). O chá é uma bebida preparada com partes de uma ou várias plantas e água quente, podendo variar com o tipo

de chá que se pretende obter e a parte da planta a ser utilizada. De acordo com a origem e a espécie de planta, diversos tipos de microrganismos podem estar presentes, desde bactérias a fungos, tendo como possíveis fontes de contaminação a poluição na água de irrigação, atmosfera, solo, condições da coleta, manipulação, secagem e estocagem. Estes são itens importantes a serem considerados no controle de produtos naturais, por permitirem a ocorrência de altos níveis de contaminação microbiana, por vezes envolvendo agentes patogênicos (Bugno et al., 2005; Mandeel, 2005; Takahashi et al., 2009).

Objetivo

Este projeto tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de amostras vegetais industrializadas, prontas para consumo, utilizadas pela população na confecção de chás, quanto à presença de fungos filamentosos e comercializadas na cidade de Santos, SP.

Metodologia

Para a execução do projeto e investigação dos fungos serão homogeneizadas as amostras de 3 diferentes tipos de chás, de 2 marcas diferentes. No copo de Becker esterilizado, serão pesados 1g do produto a ser analisado (se for líquido 1 ml) e tampados. Serão transferidos o conteúdo pesado para um tubo contendo 9 ml de água destilada esterilizada. Serão agitados por cerca de 60 s, até completa mistura. Em seguida será realizada a diluição do material e semeadas todas as diluições em placas de Ágar Sabourand, Transferindo 100 ul em cada uma das placas. Também serão semeados por “pour plate” em ágar batata. Após o crescimento a 25°C por 5 dias, será realizada a contagem de colônias nas placas, assim como será feito o microcultivo dos fungos, sua coloração e identificação por microscopia ótica.

Resultados esperados

Como resultados esperamos encontrar os fungos dos gêneros *Aspergillus* sp., *Microsporum* sp. e *Penicillium* sp. por terem sido relatados em

outros trabalhos relacionados a presença de fungos em plantas medicinais.
(Santos, et. al., 2013).

Referências

1. Bugno A, Buzzo AA, Nakamura CT, Pereira TC, Matos D, Pinto TJA. Avaliação da contaminação microbiana em drogas vegetais. *Braz J Pharm Sci.* 2005;41(4):491-97.
2. Calixto JB. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Braz J Med Biol Res.* 2000;33(2):179-89.
3. Choi DW, Kim JH, Cho SY, Kim DH, Chang SY. Regulation and quality control of herbal fruits in Korea. *Toxicology.* 2002;181-182(1):581-86.
4. Conselho Regional de Farmácia. Medicamentos fitoterápicos [Internet]. 2006 [Acesso em outubro de 2023]. Disponível em: www.crfsp.org.br.
5. Mandeel QA. Fungal contamination of some imported spices. *Mycopathologia.*
6. Rates SMK. Plants as source of drugs. *Toxicon.* 2001;39(5):603-13.
7. Santos, Ravelly Lucena et al. Contaminação fúngica de plantas medicinais utilizadas em chás. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 34, n. 2, 2013.
8. Takahashi LSAT, Souza JRP, Yoshida AE, Rocha JN. Condições de armazenamento e tempo de embebição na germinação de sementes de erva-doce (*Pimpinella anisum L.*). *Rev Bras Plantas Med.* 2009;11(1):1-6.
9. Veiga Jr VF, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura? *Quím Nova.* 2005;28(3):519-28.

ANÁLISE DA INGESTÃO ALIMENTAR DE ATLETAS DE *CROSSFIT*® DA BAIXADA SANTISTA

Éric Roque Da Silva¹; Rodrigo Pereira²; Nayara Carvalho Cavalcanti Ares²;
Dilmar Guedes Jr³; Vinicius Tonon Lauria⁴; Osmar Gonçalves Junior⁵;
Lawrence Delmiro Grube de Sousa⁵; Jean Carlos Silvestre⁶

¹Estudante do curso de Nutrição na Universidade Metropolitana de Santos, Santos – SP, Brasil.

²Docente na Universidade Metropolitana de Santos, Santos – SP, Brasil.

³Docente na Universidade Metropolitana de Santos e na Universidade Santa Cecília, Santos – SP, Brasil.

⁴Docente na Universidade Metropolitana de Santos e na Faculdade do Litoral Sul Paulista, Praia Grande – SP, Brasil.

⁵Aluno/Estudante da Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS – UNIMES, Santos – SP, Brasil.

⁶Docente na Universidade Metropolitana de Santos e na Universidade Católica de Santos, Santos – SP, Brasil. Email: jean.silvestre@unimes.br

Palavras-chave: Treinamento intervalado de alta intensidade; Suplementos Nutricionais; Consumo alimentar; Nutrição.

Introdução

O *Crossfit*® é um método de treinamento com exercícios de alta intensidade que envolve um modelo de condicionamento físico funcional e diversificado, criado por Greg Glassman, ex ginasta e treinador das forças policiais dos EUA, no ano de 1995 e posterior em 2000, foi fundada a companhia fitness. Com objetivo abrangente, generalizado e inclusivo a metodologia não se restringe apenas a atletas, e sim, permite que o público em geral, que pode variar de crianças a idosos, tenha adesão ao esporte e compartilhe dos benefícios à saúde e condicionamento físico ^(1,2). Os treinos seguem um roteiro com 3 partes, dando início pelo aquecimento, com posterior aperfeiçoamento de alguma técnica e depois o treino do dia, chamado de *WOD* - *workout of the day*.

Nos *WODs* de alta intensidade há uma maior ativação do metabolismo anaeróbio láctico (via glicolítica), por ter características de rápida produção ATP (Adenosina Trifosfato) a partir da glicose circulante e armazenada no glicogênio muscular, porém, curta duração de entrega de energia, devido ao armazenamento limitado do glicogênio muscular ⁽³⁾.

Desta forma, a nutrição contribui com inúmeras estratégias que beneficiam a performance esportiva, sendo opção ergogênica para os praticantes de exercícios intermitentes de alta intensidade ⁽⁴⁾.

Objetivo

Nesse sentido, o objetivo do estudo é avaliar se a ingestão alimentar dos atletas de *Crossfit*[®] está adequada para um bom desempenho físico nos treinos.

Metodologia

Trata-se de estudo de caráter transversal. Foi realizado no box *Cross it's time*, localizada na cidade de Santos – SP, participaram desse estudo 16 atletas de *Crossfit*[®], adultos saudáveis, do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 50 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, sob número de parecer 6.112.250/2023. As coletas de dados contaram com:

Anamnese

Foi aplicado um breve questionário com o intuito de entendermos sobre as competições, rotina de treinos, uso de suplementos e estado de saúde do participante.

Massa e composição corporal

Medida de massa corporal (kg) foi coletada através de uma balança digital. A estimativa do percentual de gordura corporal foi realizada a partir das medidas de sete ou quatro dobras cutâneas e pela equação de Jackson e Pollock para homens e mulheres (Jackson e Pollock, 1978) ⁽⁵⁾.

Consumo alimentar

Foi aplicado um recordatório de 24 horas de um dia habitual de treino. Foi utilizado o *software* Webdiet 2.0[®] para a determinação do consumo energético, de macro e micronutrientes. O consumo de micronutrientes foi avaliado de acordo com as diretrizes da *Dietary Reference Intakes* (Otten *et al*, 2006) ⁽⁶⁾.

Resultados

A tabela 1 apresenta as medidas antropométricas dos atletas de *Crossfit*[®].

Tabela 1. Características antropométricas dos atletas.

Variável	Média ± DP
Idade (anos)	31,93 ± 6,83
Estatura (cm)	170,81 ± 11,27
Massa corporal (kg)	76,37 ± 17,34
Gordura corporal (%)	13,5 ± 4,20
Gordura corporal (kg)	9,90 ± 2,05
Massa livre de gordura	66,62 ± 17,38

Legenda: DP: desvio-padrão; m: metros; kg: quilograma; %: percentual

A tabela 2 apresenta o consumo calórico dos atletas, com ênfase no consumo de macronutrientes e micronutrientes.

Tabela 2. Dados do consumo alimentar de macronutrientes dos atletas com base no recordatório 24h.

Variável Macronutrientes	Unidade de medida	Média ± DP	Recomendações ISSN
Consumo calórico	kcal	.234,93 ± 1.158,19	
	kcal/kg	29,44 ± 8,46	50 - 80 kcal/kg/dia
Carboidrato	g/kg	3,34 ± 1,58	5 - 8 g/kg/dia
Proteína	g/kg	1,86 ± 0,81	1,6 – 2,0 g/kg/dia
Gordura	g/kg	0,87 ± 0,30	0,5 – 1,5 g/kg/dia
Micronutrientes	Unidade de medida	Média ± DP	Recomendações DRI
Vitamina C	mg	92,74 ± 122,58	75 mg mulheres 90 mg homens
Vitamina E	mg	11,65 ± 10,87	15 mg
Selênio	µg	155,33 ± 261,80	55 µg
Zinco	mg	14,34 ± 8,16	8 mg mulheres 11 mg homens
Cobre	mg	1,00 ± 0,57	0,9 mg
Magnésio	mg	272,53 ± 92,40	320 mulheres 420 homens

Legenda: kcal: quilocalorias; kcal/kg: consumo calórico dividido pela quantidade de massa corporal; g/kg: consumo em gramas dividido pela quantidade de massa corporal; mg: miligrama; µg: micrograma.

Discussão

Os principais resultados do nosso estudo apontam que os atletas provavelmente ingerem uma quantidade menor de energia e de carboidratos que é recomendada pela sociedade internacional de nutrição esportiva e pelas DRIs⁽⁷⁾.

O estado atual da arte também demonstra que a ingestão alimentar tem um forte impacto no desempenho físico dos praticantes de exercício físico, com maior atenção à ingestão adequada de energia (kcal) e carboidratos (g/kg/dia), principalmente por serem as maiores probabilidades de inadequação quando comparamos com a ingestão de proteínas e de lipídeos ⁽⁸⁾.

O consumo de carboidratos (CHO) na dieta é fundamental para manutenção das reservas de glicogênio muscular e hepático, principal substrato energético em exercícios de alta intensidade, sendo que, a depleção da reserva de glicogênio está relacionada com a fadiga muscular ⁽⁹⁾.

Conclusão

Nossos achados apontam a necessidade de um acompanhamento nutricional de atletas de *Crossfit*[®] com objetivo de prevenir lesões e melhorar o desempenho físico.

Referências

1. Glassman G. Understanding CrossFit. CrossFit Journal Article Reprint First Published in CrossFit Journal Issue. 2007;56.
2. Nelson ME, Rejeski WJ, Blair SN, Duncan PW, Judge JO, King AC, et al. Physical activity and public health in older adults: Recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Med Sci Sports Exerc.* 2007 Aug;39(8):1435–45.
3. Gastin PB. Energy system interaction and relative contribution during maximal exercise. *Sports Med.* 2001;31(10):725–41.
4. Fontan J dos S, Amadio MB. O uso do carboidrato antes da atividade física como recurso ergogênico: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte.* 2015;21(2):153–7.
5. Jackson AS, Pollock ML. Generalized equations for predicting body density of men. *The British journal of nutrition.* 1978;40(3):497-504.
6. Otten JJE, Hellwig JPE, Meyers LDE. Dietary Reference Intake: The Essential Guide to Nutrient Requirements. Washington: Ed. Institute of Medicine of the National Academies; 2006



7. Kerksick CM, Wilborn CD, Roberts MD, Smith-Ryan A, Kleiner SM, Jäger R, et al. ISSN exercise & sports nutrition review update: research & recommendations. Journal of the International Society of Sports Nutrition. 2018;15(1):38.
8. Kerksick CM, Wilborn CD, Roberts MD, Smith-Ryan A, Kleiner SM, Jäger R, et al. ISSN exercise & sports nutrition review update: research & recommendations. Journal of the International Society of Sports Nutrition. 2018;15(1):38.
9. Ørtenblad N, Westerblad H, Nielsen J. Muscle glycogen stores and fatigue. J Physiol. 2013 Sep 1;591(18):4405–13

PERCEPÇÃO DO CONTEÚDO NUTRICIONAL, INTENÇÃO DE COMPRA E SAUDABILIDADE DOS ALIMENTOS SEGUNDO DIFERENTES MODELOS DE ROTULAGEM FRONTAL POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Anna Beatriz Furtado; Anna Clara Viana de Almeida; Raphaela Simões Rosa Santana; José Anael Neves

email: anael.neves@uece.br

Palavras-Chave: Rotulagem de Alimentos; Rotulagem Nutricional Frontal (RNF); Legislação Nutricional; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Modelos de Rotulagem nutricional frontal.

Introdução

O consumo de alimentos ultraprocessados, que contêm, de maneira geral, elevadas quantidades de açúcar, sal e gordura, além de aditivos químicos, se configura como um dos principais fatores para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis – como câncer, diabetes, hipertensão, dislipidemias, sendo, na atualidade, um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, e o Brasil contribui para essa estatística (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Um elemento que contribui para as escolhas alimentares é a informação contida nos rótulos dos alimentos. O entendimento do rótulo e embalagens dos produtos nem sempre é uma tarefa simples, especialmente pelo fato de que a tabela nutricional ou lista de ingredientes dos produtos pode se encontrar de forma pouco clara ou confusa (GOMES, 2015). Visando essa problemática, criou-se a estratégia da rotulagem nutricional frontal (RNF), que tem por objetivo elucidar os componentes e nutrientes que podem interferir na saudabilidade dos produtos alimentícios, em que destacam-se os ultraprocessados, com alto teor de açúcar, sódio e gordura saturada (BANDEIRA et al., 2021).

A rotulagem nutricional frontal (RNF) já é utilizada em diversos países e, recentemente, foi aprovada sua utilização no Brasil, através da RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020, pela ANVISA e pelo Ministério da Saúde, sendo o padrão escolhido o modelo retangular, que é composto por retângulos pretos com uma lupa, onde fica em evidência a presença de 3 (três) nutrientes considerados críticos, sendo eles: açúcar, gordura saturada e sódio (MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA, 2020). No entanto, além do modelo escolhido pela ANVISA, estudos demonstram que existem modelos que possuem mais facilidade de compreensão, a exemplo dos modelos de advertência octógono, círculo e triângulo, que informam de maneira mais direta se o alimento apresenta alto teor de algum nutriente crítico (POLARI et al., 2021).

Objetivo

O presente trabalho buscou analisar e comparar cinco diferentes modelos de rotulagem nutricional frontal disponíveis para entender qual deles permite uma compreensão mais adequada sobre o conteúdo nutricional, intenção de compra e percepção da saudabilidade dos alimentos por estudantes universitários.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, que foi realizado junto a estudantes universitários regularmente matriculados em uma Universidade Privada do Estado de São Paulo no segundo semestre de 2022. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, sob número de parecer nº 5.602.902.

Calculou-se uma amostra representativa dos estudantes universitários do ensino presencial de uma Universidade Privada de Santos, São Paulo, Brasil. Os participantes do estudo foram alocados de forma aleatória em seis grupos, sendo cinco grupos de exposição: 1) lupa (n = 57); 2) círculo (n = 57); 3) octógono (n = 57), 4) triângulo (n = 57) e 5) semáforo nutricional (n = 57), e um grupo controle (n = 57), o qual tem como característica a ausência de rotulagem nutricional frontal (RNF) no alimento, totalizando 342 participantes.

O questionário respondido pelos participantes foi dividido em duas partes, sendo elas: características pessoais (gênero, curso, idade e renda familiar) e desempenho dos modelos de rotulagem nutricional frontal em relação ao entendimento do conteúdo nutricional, percepção de saudabilidade e a intenção de compra dos alimentos apresentados.

Os alimentos que foram analisados pelos participantes são comumente consumidos pela população brasileira, e usualmente percebidos como saudáveis, apesar de apresentarem alto conteúdo de, pelo menos, um nutriente crítico (açúcares livres, gordura e sódio), são eles: requeijão, molho de tomate, pão de forma, biscoito água e sal, barra de cereal, cereal matinal, néctar, milho verde e bisnaguinha (BRASIL, 2020). Para a definição do baixo, médio e alto teor de nutrientes (açúcares livres, gordura saturada e sódio) foi adotado o modelo de perfil nutricional proposto pela ANVISA (ANVISA, 2018), conforme sistematizado por Bandeira et al. (2021).

Enquanto visualizavam cada alimento, os participantes responderam três perguntas: “na sua opinião, esse alimento contém nutrientes em níveis mais altos do que o recomendado para uma dieta saudável?”. As opções de resposta foram de múltipla escolha: “muito açúcar”, “muito sódio”, “muita gordura saturada” ou “não contém nenhum nutriente em muita quantidade”, sendo possível que o participante marcasse mais de uma opção de resposta.

Outras duas perguntas, sobre intenção de compra e a percepção de saudabilidade dos produtos, com opções de resposta em escala Likert de 4 pontos: “você compraria este alimento?” (1 – “eu certamente compraria” a 4 – “eu certamente não compraria”); e “você considera este alimento”: (1 – “muito saudável” a 4 – “nada saudável”). O grupo controle visualizou os mesmos alimentos, porém, sem qualquer modelo de RNF.

A despeito do entendimento da RNF, primeiramente foi calculado o percentual de acertos de itens para cada alimento de acordo com a resposta do participante em relação à presença ou à ausência do nutriente em excesso. Para o conjunto dos nove alimentos, foi considerado o percentual de acertos do participante em relação a todos os alimentos. Posteriormente, foram comparadas as médias do percentual de acertos dos grupos de exposição e grupo controle.

Também foram calculadas, para os seis grupos, as médias de intenção de compra e de percepção de saudabilidade dos participantes em relação aos nove alimentos em conjunto e individualmente.

Resultados

Participaram do estudo 342 universitários com idade média de 22,47 anos (DP 21,87 - 23,08), dos quais 69,09% eram mulheres.

Todos os modelos de RNF tiveram desempenho significativamente superior ao grupo controle, em relação a compreensão do conteúdo nutricional, percepção de saudabilidade e intenção de compra.

Sobre a compreensão do conteúdo nutricional, qualquer modelo de RNF comunica de maneira mais adequada o conteúdo nutricional do que a ausência da RNF. Por sua vez, o triângulo foi o modelo de rotulagem frontal com melhor desempenho, seguido de semáforo e octógono, resultado semelhante ao estudo de Khandpur et al. (2022), que comparou apenas o modelo lupa com o modelo triângulo e o resultado do grupo com acesso ao modelo triângulo foi superior ao modelo de lupa em relação a compreensão de saudabilidade dos produtos.

No presente estudo, o modelo de lupa, adotado pela ANVISA, e já em vigor no Brasil, mostrou-se inferior a outros modelos de rotulagem nutricional frontal, ficando na frente apenas do modelo círculo.

Conclusão

A rotulagem nutricional frontal tem o potencial de melhorar significativamente a compreensão dos consumidores sobre os alimentos que escolhem. No contexto deste estudo, o modelo triângulo mostrou-se o mais eficaz para a compreensão do conteúdo nutricional, seguido pelo octógono em termos de intenção de compra e percepção de saudabilidade. Todos os modelos foram superiores ao grupo controle. O modelo lupa, escolhido pela ANVISA, mostrou-se menos eficaz em comparação com a maioria dos outros modelos de RNF.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003; FERREIRA, 2010; GOMES, 2015; BANDEIRA et al., 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA, 2020; POLARI et al., 2021; BRASIL, 2020; ANVISA, 2018.

FERREIRA, S. R. G. Alimentação, nutrição e saúde: avanços e conflitos da modernidade. *Ciência e Cultura*, v. 62, n. 4, p. 31-33, 2010.

GOMES, F. da S. Conflitos de interesse em alimentação e nutrição Conflicts of interest in food and nutrition Conflicts of interés en alimentación y nutrición. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 10, p. 2039-2046, 2015.

BANDEIRA, L. M. et al. Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 19, 2021.

POLARI, A. S. et al. Efeito de cinco modelos de rotulagem nutricional frontal no tempo para escolhas alimentares entre brasileiros. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 16, p. 59501, 2021.

BRASIL. IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 56 p.

ANVISA. Relatório preliminar de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional. Brasília, DF: Anvisa, 2018. 249 p.

KHANDPUR, N.; AMARAL MAIS, L.; BORTOLETTO MARTINS, A. P. A comparative assessment of two different front-of-package nutrition label designs: A randomized experiment in Brazil. *PLoS One*, v. 17, p. e0265990, 2022.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO, RAZÃO CINTURA QUADRIL E QUANTIDADE DE CALORIAS INGERIDAS POR PESCADORES ARTESANAIS NA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ

Tatiane Hidalgo Santos Ferreira¹; Andressa Cristina Dos Santos Leal¹; Celia Felix Pereira¹; Daniele da Silva de Andrade¹; Bruna Ferreira da Silva²; Adriana Santos Farias³; Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴; Fernanda Galante⁵

¹Alunos Curso de Nutrição EAD da UNIMES

²Aluna de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES.

³Mestranda da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

⁵Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

E-mail para contato: tatianehidalgo85@gmail.com

Palavras-chave: Pescadores. Doenças cardiovasculares. Antropometria. Calorias. Percentual de gordura.

Introdução

Os trabalhadores do ramo da pesca desenvolvem atividades que apresentam riscos à saúde sejam riscos do próprio processo de trabalho extenuante e extremamente informal, sem proteção e garantias trabalhistas, onde a situação de exposição aos riscos de danos ocupacionais se agrava, sejam riscos de uma alimentação inadequada.¹

De acordo com o perfil da saúde nutricional da classe de pescadores, pesquisado por Claro (2006) estes profissionais possuem alterações não apenas pela restrição de acesso a alimentação, mas como observado em um estudo com uma comunidade de pescadores situada no bairro de Itaipu, na região oceânica do município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, a obesidade se fez presente o que contribui para outras comorbidades como por exemplo a hipertensão e Síndrome Metabólica.²

Neste contexto, avaliar o padrão alimentar e o perfil antropométrico de pescadores se faz necessário para se elaborar ações de Educação Alimentar e Nutricional para esta população.

Objetivo

Avaliar o perfil antropométrico, risco cardiovascular pela razão cintura-quadril e associar com a quantidade de calorias ingeridas pelos pescadores da comunidade do Perequê – Guarujá, São Paulo.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida, recordatório de 24 horas e medidas antropométricas nos pescadores artesanais de água salina, filiados à Colônia de Pescadores, com sede na praia do Perequê no município de Guarujá – SP em julho de 2023.

A amostra foi constituída em 47 pescadores da faixa etária de 18 à 75 anos que trabalham nesta atividade na área de abrangência da referida unidade.

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP- UNIMES) (CAAE: 68434823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

Resultados Preliminares

Os entrevistados tinham uma faixa etária de 18 a 75 anos e para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) estes indivíduos foram classificados em adultos e idosos, pois há diferenças devido a idade (Figura 1). E como demonstrado na figura abaixo 5 dos pescadores foram classificados como idosos (acima de 60 anos).

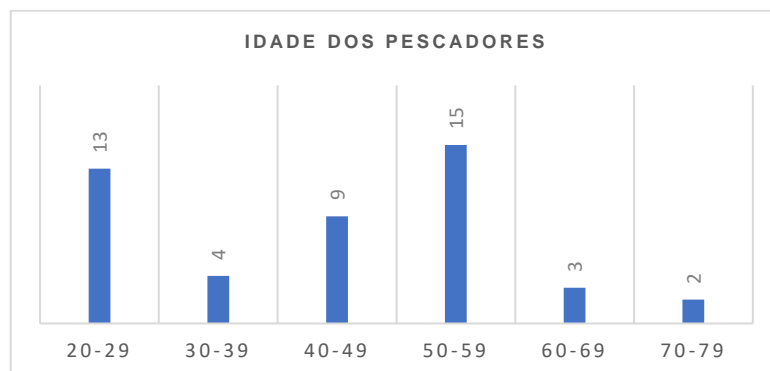


Figura 1: Distribuição dos pescadores por faixas etárias

Desta forma, a classificação do IMC destes indivíduos foi: dos 5 pescadores são considerados idosos, 1 pescador está em baixo peso, 3 em eutrofia, 1 em pré-obesidade e 1 em obesidade, seguindo a classificação da OPAS (2002). Os demais 42 pescadores foram classificados de acordo com o IMC para adultos e o resultado foi: 14 pescadores eutróficos, 18 em sobrepeso, 8 em obesidade grau I e apenas 1 indivíduo com obesidade grau III.

Com relação a razão cintura-quadril (RCQ) destes indivíduos, os mesmos foram classificados de acordo com a OMS onde esta classificação se dá por faixa etária e é dividida em Normal, Risco moderado, Risco alto e Risco muito alto. O gráfico (figura 2) abaixo ilustra a distribuição encontrada nos pescadores avaliados, onde o risco moderado foi predominante nas faixas etárias de 40 a 49 e 50 a 59 anos, sendo o padrão de normalidade em maior ocorrência na faixa etária de 20 a 29 anos.

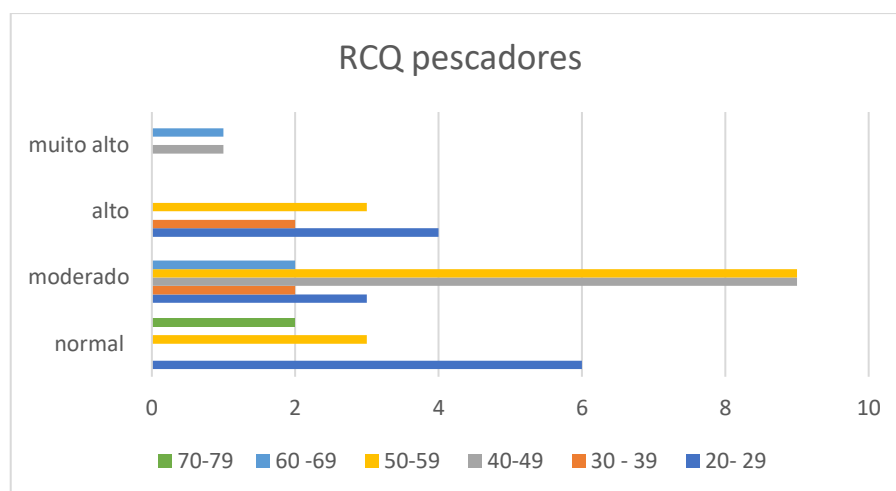


Figura 2: Razão Cintura - Quadril por faixa etária dos pescadores.

Quando analisada a quantidade de gordura corporal via percentual de gordura corporal em relação a massa magra, após o cálculo em aplicativo das medidas antropométricas realizadas, verificou-se que o percentual de gordura corporal dos pescadores se comparada ao padrão de 16 a 20% para homens considerado normal foi: 18 indivíduos apresentaram-se dentro da normalidade, 14 possuem um percentual inferior a 16% e 15 pescadores apresentaram um percentual superior a 20% o que indica maior risco se há depósito aumentado de gordura abdominal.

Ainda com relação a ingestão de calorias ao longo de 24 horas apenas 12 dos 47 pescadores tinham em média a ingestão de 2000 a 2500 Kcal ao dia, sendo que 16 indivíduos ingeriam em média 1500 Kcal ao dia que calculada em relação ao seu gasto energético basal é um valor calórico inferior, contudo 19 dos 47 pescadores ingerem acima de 2500 Kcal dia, alguns pescadores chegam a ingerir cerca de 6000 a 7000 Kcal dia o que é muito acima da sua necessidade calórica diária. Esta alta ingestão calórica corrobora para obesidade e demais patologias associadas.

Os principais achados revelaram que a grande maioria dos pescadores da Praia do Perequê encontram-se acima do peso ideal e com risco de moderado a alto para doenças cardiovasculares. Cabe ressaltar que, a avaliação antropométrica quando realizada por profissional habilitado é barata, não invasiva e fornece informações detalhadas sobre os diferentes componentes da estrutura corporal, especialmente os componentes muscular e adiposo, podendo auxiliar na avaliação do estado nutricional de uma população ³.

Ainda ao se avaliar o perfil nutricional através do recordatório 24 horas, o qual foi calculado para verificar o montante calórico e preferências alimentares fica claro que estes pescadores não possuem uma alimentação ideal variando em calorias e em qualidade das refeições, o que contribui para fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis⁴.

Este trabalho irá ainda identificar a quantidade de carboidratos, lipídeos e proteínas ingeridas, assim como a qualidade destes nutrientes para assim poder classificar o tipo de alimentação realizada pela população de pescadores artesanais avaliada.

Referências

1. DE ARAÚJO JUNIOR, F. O.; CARVALHO, L. C. B.; ALVES-JÚNIOR, F. de A.; PAES, E. T.; DE SOUZA, M. A.; CARNEIRO, D. R. da C.; DE VILHENA, J. V.; CINTRA, I. H. A. Avaliação da saúde nutricional dos pescadores artesanais de uma cidade do litoral amazônico. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 8606–8629, 2023.
2. FREITAS, M.B.; RODRIGUES, S.C.A. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 753–764, 2015.
3. GONÇALVES, N.E.X.M. **Importância da antropometria na avaliação do estado nutricional**. [s.l.] Editora Conhecimento Livre, 2022.
4. DHAWAN, D. & SHARMA, S. Abdominal Obesity, Adipokines and Non-communicable Diseases. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 203, p. 105737, out. 2020.

PADRÃO ALIMENTAR DOS PESCADORES ARTESANAIS DA PRAIA DO PEREQUÊ DE GUARUJÁ

Andressa Cristina Dos Santos Leal¹; Tatiane Hidalgo Santos Ferreira¹; Celia Felix Pereira¹; Daniele da Silva de Andrade¹; Bruna Ferreira da Silva²; Adriana Santos Farias³; Elizabeth B. Oliveira-Sales⁴; Fernanda Galante⁵

¹Alunos Curso de Nutrição EAD da UNIMES

²Aluna de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES.

³Mestranda da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

⁴Prof. Adjunto do Curso de Medicina e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente da UNIMES.

⁵Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

E-mail para contato: andressa.leal@yahoo.com.br

Palavras-chave: Pescadores. Nutrição. Recordatório 24 horas. Calorias. Alimentos processados.

Introdução

O estado nutricional é o resultado de um equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o consumo de energia corporal para atender às necessidades nutricionais, assim o estado nutricional pode ser classificado de acordo com três tipos de manifestações orgânicas: eutrofia (IMC normal de acordo com a idade), deficiência nutricional e distúrbios nutricionais (IMC abaixo ou acima de acordo com patologias associadas).¹

A qualidade da dieta é muito importante para a manutenção do estado nutricional, assim dietas ricas em calorias, pobres em micronutrientes e muito além das necessidades metabólicas do corpo aumentam a carga de sobrepeso e obesidade, enquanto o excesso de gordura, açúcar e sal na dieta pode aumentar os riscos de Doenças Não Transmissíveis (DNTs).²

Neste contexto, avaliar o padrão alimentar desta população se faz necessário para que se possa construir ações de Educação Alimentar e Nutricional.

Objetivo

Analisar o padrão alimentar dos pescadores da comunidade do Perequê – Guarujá, São Paulo.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa empírica, de natureza descritiva e analítica, do tipo transversal, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa por meio de um formulário de entrevista contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida, recordatório de 24 horas e preferências alimentares dos pescadores artesanais de água salina, filiados à Colônia de Pescadores, com sede na praia do Perequê no município de Guarujá – SP em julho de 2023.

A amostra foi constituída em 47 pescadores da faixa etária de 18 à 75 anos que trabalham nesta atividade na área de abrangência da referida unidade.

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP- UNIMES) (CAAE: 68434823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

Resultados Preliminares

O recordatório 24 horas aplicado aos pescadores revelou que a maioria dos entrevistados realiza 4 refeições ao dia conforme a figura 1, abaixo, ressalta-se que apenas 1 pescador realiza 7 refeições ao dia:

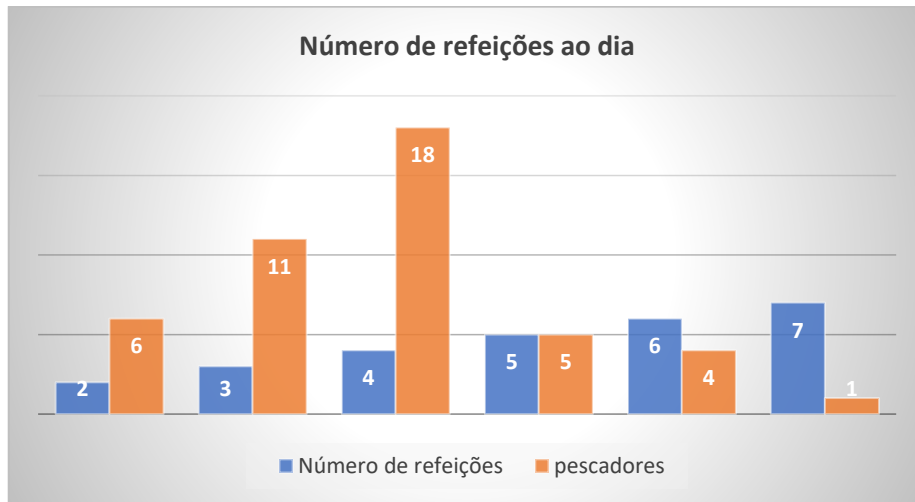


Figura1: Número de refeições realizadas em 24 horas

A quantidade de refeições distribuídas ao longo do dia garante a ingestão de macro e micronutrientes, sabe-se que ao se alimentar a cada 3 horas o indivíduo irá proporcionar ao organismo a oferta de nutrientes ao longo do período em que se está acordado.

A qualidade da alimentação também se faz importante, assim quando se avaliou as preferências alimentares dos pescadores foi verificado que há um alto consumo de refrigerantes chegando ao resultado do consumo de cerca de 28 litros por semana (3 pescadores), 21 litros por semana (2 pescadores) e na média de 1,5 a 6 litros por semana a grande maioria dos entrevistados. Cabe ressaltar que, o refrigerante consumido é o que contem em sua formulação a base de cola alta concentração de corante caramelo, o qual está relacionado a vários tipos de neoplasias.

Com relação ao consumo de macronutrientes os pescadores entrevistados em seu relato do recordatório apresentaram os seguintes resultados. Consumo de carboidratos em 75% adequado (figura 2), porém a qualidade destes carboidratos é questionada com relação a serem refinados e com alta relação a doenças crônicas não transmissíveis, sendo a quantidade de fibras (carboidratos complexos) muito baixa quando analisado o que foi relatado no consumo ao longo de 24 horas.

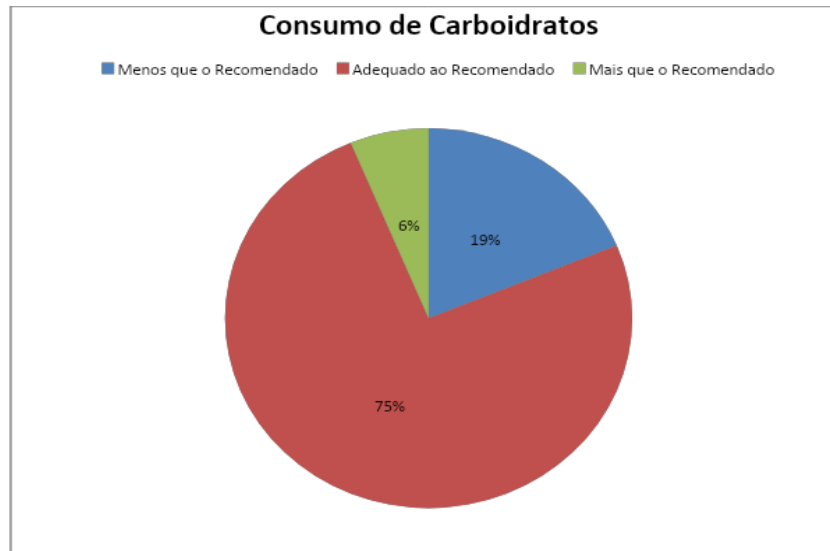


Figura 2: Consumo de carboidratos ao longo de 24 horas.

Com relação ao consumo de lipídeos os entrevistados tiveram como resultado 70% de adequado ao recomendado (figura 3), porém ao se analisar a qualidade do lipídeo ingerido, verificou-se que em grande maioria é de origem saturada ou faz parte do contexto da preparação dos alimentos como as frituras em óleo sob imersão. Mesmo com o consumo de peixes os ácidos graxos ômega 3 estão abaixo do necessário tendo o predomínio de ômega 6 na dieta. Cabe comentar que, a dieta rica em ômega 6 é uma dieta inflamatória que coopera para o estabelecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais constituem importante problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte no mundo, além de incapacidades, perda da qualidade de vida, sobrecarga no sistema de saúde e aumento dos gastos com assistência médica e previdência social³.

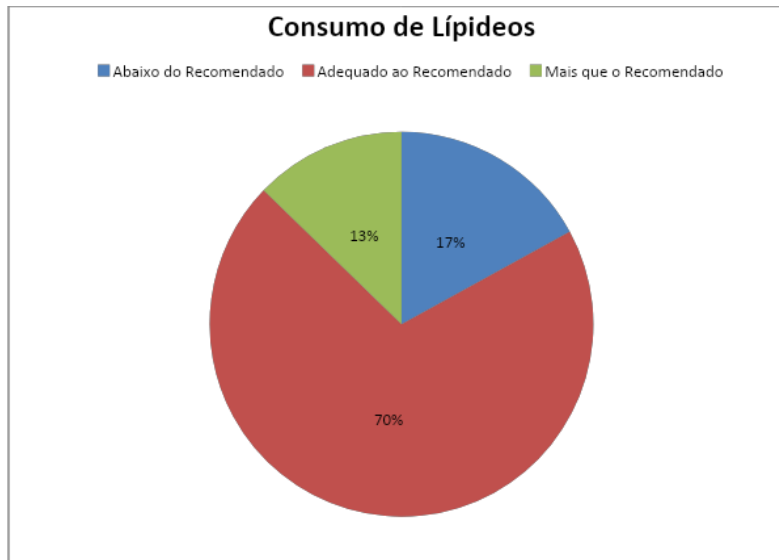


Figura 3: Consumo de lipídeos ao longo de 24 horas

Um macronutriente de suma importância é a proteína, a qual faz parte de inúmeros compostos do corpo humano, assim quando se analisou o consumo de proteínas no recordatório 24 horas dos pescadores, pode-se observar que: 57% consome a quantidade recomendada e 38% consome acima do recomendado (figura 4).

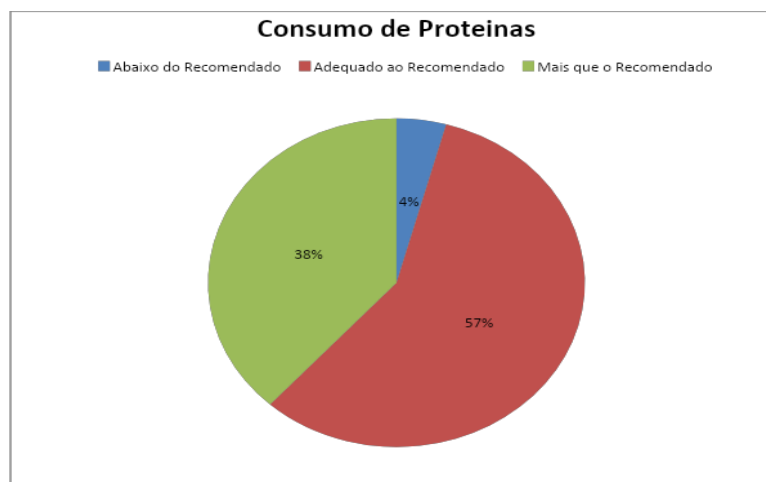


Figura 4: Consumo de proteínas ao longo de 24 horas

Embora as proteínas sejam importantes para a manutenção do corpo humano seu excesso pode refletir em sobrecarga renal e trazer alterações importantes para este órgão. Ao se analisar os relatos dos pescadores sobre o consumo de proteínas verificou-se que em sua maioria é de origem animal e

que alguns pescadores auto suplementam tanto creatina quanto Whey protein devido a indicação de terceiros durante a prática de atividade física. Contudo, O uso desses produtos sem uma orientação do profissional capacitado pode levar riscos à saúde, favorecendo manifestações de enfermidades como sobrecarga renal, hepática e síndromes metabólicas ⁴.

O teor calórico das refeições também é bem variado sendo observado calores de até 7000 Kcal em 24 horas o que está além da demanda energética destes trabalhadores.

Este estudo irá ainda, analisar os teores de micronutrientes ingeridos ao longo de um dia pelos entrevistados e associar ao que é preconizado para um bom estado nutricional e qualidade de vida.

Referências

1. DE ARAÚJO JUNIOR, F. O.; CARVALHO, L. C. B.; ALVES-JÚNIOR, F. de A.; PAES, E. T.; DE SOUZA, M. A.; CARNEIRO, D. R. da C.; DE VILHENA, J. V.; CINTRA, I. H. A. Avaliação da saúde nutricional dos pescadores artesanais de uma cidade do litoral amazônico. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 8606–8629, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-043.
2. BATISTA-FILHO, M. Análise da política de alimentação e nutrição no Brasil: 20 anos de história. **Cadernos de Saúde Pública** 37 (1): 1-4, 2021. doi 10.1590/0102-311X00038721
3. MALTA, D.C., FELISBINO-MENDES, M.S., MACHADO, Í.E., PASSOS, V.M.A., ABREU, D.M.X., ISHITANI, L.H., VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G., CARNEIRO, M., MOONEY, M. & NAGHAVI, M. Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** 20 (1): 217–232, doi 10.1590/1980-5497201700050018
4. MARTINS LAN, PERÔNICO JL. Ingestão indiscriminada de suplementos proteicos: o consumo em excesso pode influenciar na sobrecarga renal. **Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS**. 2022; 4(2):47-53

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Bruna Ferreira da Silva¹; Daniele da Silva de Andrade²; Fernanda Galante³

¹ Aluno de Iniciação Científica do Curso de Nutrição EAD da UNIMES.

² Aluna do Curso de Nutrição EAD da UNIMES

³ Profa. Adjunta do Curso de Medicina, Odontologia e Nutrição da UNIMES.

E-mail do autor para contato: brunaferreirad.silva@gmail.com

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. Sedentário. Exercício Físico. Nutrição

Introdução

O envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida onde ocorrem alterações fisiológicas e biológicas, entretanto o organismo humano sofre alterações de ordem anatômica e funcional, que refletem na vida cotidiana do idoso. A progressão dessas mudanças ocasiona reduções na capacidade funcional, que modificam a composição corpórea, reduz a capacidade metabólica, motora e funcional dos idosos. ¹

As modificações naturais mais relevantes são: diminuição da massa livre de gordura e de seus componentes (água, proteína e minerais), principalmente em mulheres idosas e incremento da gordura corporal.² As modificações do estado nutricional são afetadas pela diminuição dos botões gustativos e redução do olfato e visão, o que leva a problemas gástricos bem como acaba por reduzir o apetite prejudicando a alimentação. Além desses fatores, o uso contínuo de medicamentos contribui para problemas na digestão, absorção e utilização de nutrientes.¹

A população idosa representa uma das parcelas mais vulneráveis da população e por conta disso, o Sistema Único de Saúde (SUS), com base nos serviços de atenção primária à saúde realizam ações e ofertam serviços em favorecimento e cuidados dessa demanda específica³. O estilo de vida valoriza

elementos que colaboram para o bem-estar pessoal e influenciam na capacidade de evitar doenças, bem como no nível de desenvolvimento físico e mental do indivíduo e, também no engajamento com a vida, principalmente na fase do envelhecimento⁴.

Desta forma, a alimentação saudável, as atividades ocupacionais, os relacionamentos sociais, a atividade física e o controle do estresse contribuem efetivamente para a qualidade de vida dos idosos.

Objetivos

Avaliar os aspectos nutricionais e a qualidade de vida de idosos sedentários e idosos que fazem exercício físico.

Metodologia

Pesquisa de natureza quantitativa e tipo transversal, desenvolvida junto a uma instituição de Ensino Superior Privado da cidade de Santos- SP no período de setembro de 2023 a julho de 2024, com a participação de aproximadamente 200 idosos, de ambos os sexos, praticantes de atividades físicas nas dependências da Instituição, que oferece aulas de musculação, natação e hidroginástica e idosos que buscam atendimento médico no ambulatório da mesma instituição.

Todos os participantes que concordaram em responder os questionários e realizaram o exame físico preencheram o TCLE. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos (CEP- UNIMES) (CAAE: 71196823.5.0000.5509), segundo Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Saúde.

A coleta de dados em andamento utiliza 2 inquéritos aplicados pelo aluno pesquisador, sendo eles: 1) Questionário de Hábito Alimentar e recordatório 24 horas e 2) Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), assim como: a pesagem, medida de altura e a avaliação antropométrica: peso (kg), estatura (m), índice de massa corporal (IMC - kg/m²), perímetro do braço (PB - cm), dobra cutânea tricipital (DCT - mm), circunferência muscular do braço (CMB - cm), perímetros da panturrilha (PP - cm) da cintura (PC - cm) e do quadril (PQ - cm), as quais

são aferidas com base nas técnicas propostas por Lohman; Roche; Martorell, 1988.

Outro parâmetro coletado é a dobra cutânea tricipital utilizando plicometro da marca cescof, com pressão constante de 10g/mm². Os perímetros do braço, da panturrilha, da cintura e do quadril serão mensurados utilizando fita métrica inelástica, com precisão de 1 mm. Estes dados serão necessários para o cálculo de classificação com relação aos riscos de doenças cardiovasculares de acordo com a literatura.

Resultados Preliminares

De acordo com Silva et al. (2018) ao se optar por uma vida saudável e ativa os benefícios serão alcançados em todas as fases da vida, principalmente na velhice. Na fase do envelhecimento, as junções de hábitos saudáveis juntamente com cuidados na saúde e na mente contribuem para uma vida mais longa e feliz.

Os resultados prévios desta pesquisa mostram que 25% dos entrevistados até o momento não praticam nenhuma atividade física, já os que fazem atividade física a principal é a caminhada em cerca de 60 minutos diários. Esta atividade por não requerer força muscular, leva a perda de peso e até mesmo de massa magra, ao contrário da musculação que pode contribuir para o fortalecimento da massa muscular e diminuição da sarcopenia, porém não praticada pela maioria.

Com relação a alimentação muitos fazem poucas refeições ao dia, em torno de 4 refeições, sendo a maioria rica em carboidratos, principalmente os produtos industrializados como bolachas de água e sal e pães, os quais muitas vezes representam o jantar do idoso entrevistado. Ainda, sobre a alimentação, um relato constante dos idosos entrevistados até o momento é a falta de iniciativa para preparar suas refeições ou fazer o consumo correto de legumes, verduras e frutas por desamino ou dificuldade em preparar as refeições mais saudáveis.

Cabe ressaltar que, uma dieta equilibrada em carboidratos, proteínas e lipídeos é fundamental para a manutenção do organismo. As proteínas são importantes pois suprem necessidade de aminoácidos para as funções

estruturais, motoras, metabólicas, hormonais e imunológicas. A ingestão de proteínas pelos idosos deve ser adequada e suficiente para diminuir a perda muscular relacionada com a idade.⁶

Fato importante visto até o momento, também, é o relato de muitas dores na região lombar e cervical, além de desvios da coluna vertebral e uso de mais de 4 medicamentos ao dia por todos os entrevistados, o que corrobora para baixa qualidade de vida.

Este trabalho continua em andamento na fase de coleta de dados.

Referências

1. VEIGA A. M., SILVA A. B., POSSER D. M. T., SILVA S. R., Benefícios do método pilates na terceira idade. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2657-2661, 2019.
2. KRAVCHYCHYN A. C. P., CAMACHO E., BORGES P. H., O envelhecimento e suas implicações fisiológicas. **Revista Digital. Buenos Aires**, n. 169, 2012.
3. SCHENKER M., COSTA D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção primária à saúde, **Ciênc. saúde colet.** v. 24, n. 4, 2019.
4. DIAS EG, SOUZA BRS, SILVA FE, JESUS M, ALVES JCS. Estilo de vida de idosos usuários de uma unidade básica de saúde. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 105-111, maio/ago. 2017.
5. SILVA RS, BEZERRA JAX, SILVA KV, SILVA NN, LOPES DT. A importância da atividade física em idosos com diabetes - Revisão Bibliográfica. **Revista Diálogo sem Saúde**, v.1, n. 2, 2018.
6. JUNIOR GF, CARMO EG, FUKUSHIMA RLM, DONADELLI OS, COSTA JFR. Alimentação e nutrição no envelhecimento e na aposentadoria. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, pp. 103-116, 2016.

Apoio Financeiro

Bolsa EPIC-UNIMES;

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR NA ADESÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Daniela da Silva Santos¹; Ana Laura Benevenuto de Amorim²

¹ Graduanda do curso de nutrição da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

² Docente do curso de nutrição da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail para contato: ana.amorim@unimes.br

Palavras-chave: alimentação escolar, ambiente alimentar, consumo alimentar.

Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), ambiente alimentar escolar é definido como todo espaço que está dentro ou fora das escolas, onde alimentos estão disponíveis como em lojas, quiosques, máquinas, ambulantes, entre outros comércios.¹

No Brasil a alimentação escolar da rede pública é regulamentada através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que tem como objetivo “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo”.²

No ambiente alimentar escolar, os comércios e cantinas competem com o PNAE, embora não exista até o momento uma Lei federal que regule a comercialização dos alimentos no ambiente escolar, em janeiro de 2023 o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) publicou uma Nota Técnica orientando sobre a comercialização dos alimentos nas escolas e recomendações para os envolvidos com a execução do programa.³

No que diz respeito a presença de cantinas nas escolas, a literatura evidencia que essa presença está associada ao maior consumo de ultraprocessados pelos escolares.⁴

Objetivo

O estudo avaliou a influência do ambiente alimentar escolar na adesão da alimentação escolar, relacionando esses locais com marcadores de alimentação nos municípios da Baixada Santista.

Métodos

Tratou-se de uma pesquisa em que a coleta de dados já foi realizada, logo foram utilizados os dados como sendo secundários. O público da pesquisa foram alunos de escolas municipais do ensino fundamental I e II, de regiões de vulnerabilidade, dos nove municípios da Baixada Santista. As variáveis de interesse do estudo foram inicialmente descritas por meio de frequências para as variáveis categóricas, tendo como principais variáveis do estudo a adesão a alimentação escolar, o ato de levar lanche para a escola ou comprar, variáveis sociodemográficas e os marcadores de consumo alimentar. Para avaliar a diferença entre as variáveis foi utilizado o teste Qui-Quadrado.

Resultados e Desenvolvimento

Participaram da pesquisa 1705 alunos do ensino fundamental I e II, de 18 escolas, e seus respectivos pais/responsáveis, a maioria residente da cidade de São Vicente, Praia Grande e Guarujá.

A maior parte dos estudantes eram do sexo masculino, assim como o chefe de família foram predominantemente desse sexo. Ainda sobre a pessoa de referência da família eles eram, em sua maioria, pretos ou pardos (56,9%), não possuía ensino médio completo (53,1%), tinha uma renda fixa (51,2%), pertenciam, principalmente, a classe socioeconômica C (53,4%), porém destaca-se que 37,9% era da classe D e E.

Ao analisar as características sociodemográficas 57,2% das moradias possuíam de 4 a 5 pessoas, 24,0% era assistidas pelo Programa Bolsa Família (PBF), 79,7% das residências continham ruas pavimentadas, 96,2% água encanada e 98,5% coleta de lixo. Considerando o acesso ao Sistema Único de Saúde, 90,9% dos pesquisados relatam o acesso.

Levando em consideração as características do consumo alimentar dos estudantes de modo geral observou-se que 69,8% das crianças consumiam a alimentação ofertada nas escolas, entre elas 13,5% relataram consumo de 1 a 2 vezes na semana, 49,5% de 3 a 5 vezes e o restante de 8,7% não souberam informar. A maioria dos alunos não tem o hábito de levar lanche para a escola (66,8%) e também de comprar na cantina da escola ou arredores (56,1%); os alunos que compram de 1 a 2 vezes na semana é representado por 28,8%, e 11,5% de 3 a 5 vezes. Do total das 18 escolas avaliadas, em 13 (72,22%) não havia presença de cantina, dessas, em 7 (53,85%) permitia levar lanche e 6 (46,15%) não permitia. Dentre os alimentos que os escolares costumam levar para a escola os mais frequentes foram nessa ordem: biscoito doce, salgado ou recheado (72,9%), bebida adoçada (54,3%), salgadinho de pacote (36,7%), fruta (23,1%), pão (21,9%) e barra de cereal (5,4%). No que diz respeito aos alimentos que os escolares costumam comprar na cantina ou comércios localizados nos arredores da escola os mais frequentes foram nessa ordem: balas e doces (51,9%), salgados fritos (34,4%), salgadinhos de pacote e biscoito (28,5%), bebidas adoçadas (26,8%), salgados assados (5%), frutas (3,1%) e barra de cereal (2,2%).

Em relação ao hábito de realizar as refeições com algum artifício tecnológico (TV, celular e computador) 73,9% costumam fazer o uso, e 87,7% realiza as refeições com membros da família. No que diz respeito as refeições realizadas ao longo do dia, 77,9% consomem o café da manhã, 93,0% almoçam, 66,9% lancham a tarde e 86,8% jantam; sobre o consumo do lanche da manhã e ceia, 74,7% e 73,8%, respectivamente, não realizam.

No que diz respeito do consumo alimentar dos alunos referente aos marcadores alimentares saudáveis e não saudáveis, trata-se do consumo alimentar no dia anterior à coleta, sendo encontrado que 79,9% consumia feijão, 86,3% carnes e/ou ovos, 58,4% frutas frescas e 50,1% verduras e/ou legumes. No que diz respeito aos marcadores não saudáveis foi encontrado o consumo de 50,9% de embutidos ou hamburguês, 67,3% bebidas adoçadas, 50,1% de refrigerante e 63,1% de biscoitos recheados/ doces ou guloseimas. A maioria dos estudantes relataram o não consumo no dia anterior de macarrão instantâneo e alimentos congelados (68,8%) e salgadinhos de pacote ou biscoito salgado (50,2%).

A maioria dos alunos que consomem a alimentação escolar não levam lanche para a escolar (74,4%) sendo encontrada diferença estatística ($p < 0,01$). Para a variável comprar lanche em comércios na escola ou arredores, não foi encontrada diferença significativa quando associado ao consumo de AE.

O consumo de feijão foi relatado pela maior parte dos alunos que consomem a AE (72,4%), os que não levam lanche para a escola (68,6%) e também os que não compram alimentos nos comércios das escolas ou arredores (58,3%), sendo encontrada diferenças estatísticas entre todas essas variáveis. Das variáveis analisadas, somente adesão da AE obteve resultado positivo ($p < 0,01$) quando associado ao consumo de frutas e de verduras e/ou legumes no dia anterior.

Para os marcadores não saudáveis, foi verificado que o consumo de hambúrguer e/ou embutidos e bebidas adoçadas estão associados ao ato de não levar lanche para a escola e comprar lanches no ambiente escolar ($p < 0,01$), ainda que como descrito anteriormente bebidas adoçadas é um dos alimentos que os estudantes mais levam pra escola e compram. O ato de comprar lanches em comércios se associou negativamente ao consumo de refrigerante e macarrão instantâneo e alimentos prontos e congelados no dia anterior. Verificou-se que o consumo de salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados e de biscoitos recheados, doces e guloseimas tiveram significância para todas as variáveis, estando associado ao ato de consumir a AE e não levar lanches ou comprar.

Conclusão

Os resultados do estudo destacam a importância do consumo da alimentação escolar para promoção de saúde nos escolares, visto que sua adesão esteve associada a marcadores saudáveis da alimentação. Além disso, a maioria dos que consomem a alimentação escolar não leva lanche, ou seja, proibir a entrada de lanche nas escolas pode ser uma ação de incentivo ao consumo da alimentação escolar e acesso a uma alimentação mais saudável. O consumo de ultraprocessados foi relatado de modo geral pelos escolares, dessa forma, iniciativas de taxação desses alimentos e barateamento dos alimentos in natura

são estratégias importantes de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição visando a promoção da alimentação saudável e promoção de saúde.

Referências

1. FAO. School Food and Nutrition Framework. 36 (2019)
2. LEI No 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. [Internet]. [cited 2023 Oct 3]. p. 2010/2009/lei/l11947.htm. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm
3. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NOTA TÉCNICA No 2974175/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE. https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-no-29741752022cosancgpaedirae_cantina.pdf.
4. Leite, M. A., Azeredo, C. M., Peres, M. F. T., Escuder, M. M. L., & Levy, R. B. (2022). Disponibilidade e consumo de ultraprocessados em escolas do Município de São Paulo, Brasil: resultados do SP-Proso. *Cadernos de Saúde Pública*, 37. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00162920>

INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS SOBRE A SAÚDE INTESTINAL DE UNIVERSITÁRIOS

Luiz Carlos de Abreu Filho¹; Paulo Eduardo Assis Pereira²; Natalia dos Reis²

¹ Graduando do curso de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

² Docente do curso de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

E-mail: nutri.nataliareis@gmail.com

Palavras-chave: Nutrição, Prebióticos, Intestino.

Introdução

A alimentação assume papel importante sob a modulação da microbiota intestinal. A ingestão de vitaminas, probióticos e prebióticos parece ter boa resposta a inflamação ocasionada pelo desequilíbrio da microbiota. (1) Os prebióticos são descritos como ingredientes seletivamente fermentados que permitem mudanças específicas na composição e/ou atividade da microbiota do trato gastrointestinal (TGI) conferindo benefícios à saúde do hospedeiro como aumento da frequência de evacuações, consistência das fezes, melhor digestibilidade, entre outros. (2) Probióticos são organismos vivos que compõem a microbiota do (TGI) e, em equilíbrio, também podem trazer benefícios à saúde do hospedeiro. (3)

A alimentação têm um papel importante na manutenção da microbiota, pois algumas fibras alimentares são prebióticas como os fruto-oligossacarídeos e galacto-oligossacarídeos, que estimulam principalmente a proliferação de probióticos como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. (4,5) Diante disso, estudos que explorem a relação entre as intervenções nutricionais, alimentação e saúde intestinal têm ganhado destaque tornando-se relevantes para a promoção de qualidade de vida e melhora de sintomas intestinais.

Objetivos

Identificar a influência de intervenções nutricionais sobre a saúde intestinal de estudantes universitários.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo clínico randomizado experimental quali-quantitativo, o qual se preocupa com generalizações, conclusões e fins, tendo uma origem no empirismo e utilizando a dedução para a formulação de hipótese. (6) A pesquisa é configurada em guarda-chuva e os resultados apresentados são parciais. O estudo foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº do parecer 5.492.671.

A amostra é composta de alunos de uma universidade privada da cidade de Santos - SP de ambos os sexos, de 18 a 41 anos, dos cursos da área da saúde, presencial e EaD. Foi realizado cálculo amostral que resultou em um n=63 participantes, os quais foram recrutados presencial e virtualmente. Eles preencheram o TCLE, a anamnese e o Questionário de Saúde Intestinal (autoral).

Os participantes receberam as orientações em reuniões presenciais que aconteciam quinzenalmente, de acordo com a disponibilidade de cada participante, com duração média de 10 minutos. As 4 intervenções continham palestras de conteúdo expositivo que foram apresentados em slides e também resumidos em folhetos informativos, entregues aos participantes. As informações sobre as intervenções nutricionais encontram-se na Figura 1.

Tema das Intervenções	Alimentos estimulados	Alimentos desestimulados	Atividade de educação alimentar e nutricional (EAN)
I - Fibras alimentares e água	Aveia, feijão carioca, grão de bico, lentilha, linhaça, psyllium e ingestão adequada de água.	Alimentos ultraprocessados como biscoitos recheados, bebidas açucaradas, embutidos, etc.	Leitura de rótulos com diferentes graus de processamento;
II - Frutas: Polifenóis e fibras	Suco de uva integral, maçã, banana, cacau, goiaba, ameixa, beterraba, amora, uva e berinjela.	Bebidas alcoólicas como cerveja, vinho, uísque, gin, entre outras.	Degustação de suco de uva integral (50ml);
III - Verduras e infusões: FOS e digestão	Alho, tomate, chicória, beterraba, batata yacon, alho-poró, cebola, couve manteiga e aspargo.	Fontes de gordura saturada como alimentos de origem animal, óleo de coco, palma e dendê.	Demonstração de infusão de hortelã e decoção de gengibre;
IV - Alimentos fermentados e ômega 3	logurte natural, kefir, kombucha, leite fermentado, atum, salmão, sardinha, linhaça e amêndoas.	Fontes de açúcar refinado, maltodextrina, sacarose, açúcar invertido, doces em geral.	Dinâmica com alimentos e sua quantidade de açúcar;

Figura 1: Padronização das intervenções nutricionais.

Ao final das 8 semanas do estudo, os participantes responderam novamente ao Questionário de Saúde Intestinal.

Resultados

As intervenções nutricionais demonstraram efeito positivo na maioria das questões realizadas no Questionário de Saúde Intestinal, como observa-se a seguir:

	Pré		Pós	
	Sim	Não	Sim	Não
Evacua imediatamente após as refeições?	2 (12%)	15 (88%)	3 (18%)	14 (82%)
	Pré		Pós	
	Sim	Não	Sim	Não
Sensação de esvaziamento total da quantidade de fezes após a evacuação?	10 (59%)	7 (41%)	12 (71%)	5 (29%)
	Pré		Pós	
	Fraco e dispersa rápido	Forte e permanente	Fraco e dispersa rápido	Forte e permanente
Qual o odor (cheiro) das suas fezes?	13 (76%)	4 (24%)	14 (82%)	3 (18%)

	Pré		Pós	
	Sim	Não	Sim	Não
Você apresenta constipação (intestino preso) frequentemente?	7 (41%)	10 (59%)	2 (12%)	15 (88%)
	Pré		Pós	
	Sim	Não	Sim	Não
Você sente seu abdômen distendido frequentemente?	8 (47%)	9 (53%)	3 (18%)	14 (82%)
	Pré		Pós	
	Sim	Não	Sim	Não
Você apresenta diarreia (intestino solto) frequentemente?	2 (12%)	15 (88%)	0	17 (100%)

	Pré			Pós		
	Marrom	Marrom escuro	Mostarda	Marrom	Marrom escuro	Mostarda
Qual a coloração das suas fezes?	15 (88%)	2 (12%)	0	15 (88%)	2 (12%)	0

	Pré			Pós			
	Sim	Não	As vezes	Sim	Não	As vezes	
Você percebe restos alimentares mal digeridos nas fezes?	1 (6%)	10 (59%)	6 (35%)	0	13 (76%)	4 (24%)	
	Pré						
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
Segundo a Escala Bristol de Fezes, indique o número que mais se assemelha ao seu tipo:	0	3 (18%)	8 (47%)	4 (24%)	2 (12%)	0	0
	Pós						
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
Segundo a Escala Bristol de Fezes, indique o número que mais se assemelha ao seu tipo:	0	1 (6%)	9 (53%)	3 (18%)	4 (24%)	0	0

	Pré							
	+ 2x/dia	2x/dia	1x /dia	Dia sim, dia não	3x/sem	2x/dia	1x/sem	A cada 7 dias
Qual a sua frequência de evacuação?	1 (6%)	3 (18%)	6 (35%)	4 (24%)	2 (12%)	0	1 (6%)	0
	Pós							
	+ 2x/dia	2x/dia	1x /dia	Dia sim, dia não	3x/sem	2x/dia	1x/sem	A cada 7 dias
Qual a sua frequência de evacuação?	1 (6%)	3 (18%)	5 (29%)	5 (29%)	3 (18%)	0	0	0

Figura 2: Resultados do Questionário de Saúde Intestinal previamente e ao final das intervenções nutricionais.

Com exceção do quesito evacuação após as refeições, os demais fatores de saúde intestinal demonstraram evoluir positivamente. A sensação de esvaziamento total após evacuar melhorou em 12%. Em relação ao odor das fezes, houve redução de 6% para a resposta “forte e permanente”. Em relação ao abdômen distendido, houve uma diferença positiva de 29% entre o pré e pós intervenção. Cerca de 17% dos participantes deixaram de perceber restos alimentares nas fezes após a intervenção, assim como a presença ocasional deixou de ser percebida por 9% da amostra.

A constipação melhorou em 29% em comparação ao início do estudo. Em relação à diarreia, nenhum participante referiu episódios frequentes ao final do estudo, diferentemente dos 12% anteriormente relatados. Sobre a

coloração, o tipo de fezes e a frequência de evacuação, não houve diferença após as intervenções.

Discussão

Os resultados deste estudo clínico se assemelham com os estudos de *Mello et al* e *Silva et al* que avaliaram o baixo consumo de fibras e água com a constipação crônica. Essa relação é explicada pois quantidades insuficientes de água resultam em fezes mais secas e difíceis de serem eliminadas. (7-8). A ingestão de água e fibras foram temas das Intervenções I.

Estudos com bebidas fermentadas relacionaram o consumo com melhora de sintomas intestinais como constipação, diarreia, abdômen distendido, entre outros. Alimentos como Kefir e Kombucha foram abordados na intervenção IV e têm o potencial de auxiliar a saúde intestinal e tratamento da disbiose. (9-10)

A redução da ingestão de alimentos ultraprocessados fez parte da intervenção I. Essa orientação também se relaciona com o estudo de *Schnabel et al*, que avaliou o aumento do consumo desses alimentos e doenças do TGI. A ingestão está relacionada com o risco aumentado de constipação, diarreia e dispepsia. É certo que, com a diminuição, há uma menor permeabilidade intestinal e conseqüentemente, menor probabilidade de alterações na microbiota. (11)

O estudo de *La Serre et al*, em ratos, mostrou que, uma dieta rica em gordura está relacionada com alterações na microbiota, causando sintomas intestinais importantes. A redução de gordura, especialmente a saturada, proposta também neste estudo na intervenção III, revela redução de sintomas e conseqüentemente, melhores benefícios à saúde intestinal. (12)

Com isso, conclui-se que as intervenções nutricionais foram eficazes no auxílio do funcionamento e saúde intestinal dos jovens universitários. Próximas análises avaliarão a eficácia das intervenções nutricionais no suporte à mudança de comportamento alimentar.

Referências

1. Castro M et al. A influência da alimentação na microbiota e a relação com distúrbios como ansiedade e depressão; 2021.

2. World Gastroenterology Organisation. Probióticos e prebióticos. 2017.
3. Wieërs G et al. How Probiotics Affect the Microbiota. Vol. 9, *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*. Frontiers Media S.A.; 2020.
4. Makki K et al. The Impact of Dietary Fiber on Gut Microbiota in Host Health and Disease. Vol. 23, *Cell Host and Microbe*. Cell Press; 2018. p. 705–15.
5. Quigley EMM. *Prebiotics and Probiotics in Digestive Health*. Vol. 17, *Clinical Gastroenterology and Hepatology*. W.B. Saunders; 2019.
6. CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications. 2009.
7. Mello CS et al. Consumo de fibra alimentar por crianças e adolescentes com constipação crônica: influência da mãe ou cuidadora e relação com excesso de peso. *Rev Paul Pediatr* 2010.
8. Silva MF et al. Prevalência de constipação intestinal, oferta de fibras alimentares e ingestão hídrica em idosos de uma instituição de longa permanência na cidade de Sete Lagoas, MG. *BRASPEN J* 2016.
9. Moraes MS et al. Efeitos funcionais dos probióticos com ênfase na atuação do kefir no tratamento da disbiose intestinal. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 2018.
10. VINA, L. et al. Current evidence on physiological activity and expected health effects of kombucha fermented beverage. *Journal of Medicinal Food*, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 179-188, Feb. 2014.
11. Schnabel, Laure MPH et al. Associação entre consumo de alimentos ultraprocessados e distúrbios gastrointestinais funcionais: resultados da coorte francesa NutriNet-Santé. *American Journal of Gastroenterology*.2018.
12. La Serre CB et al. Propensity to high-fat diet-induced obesity in rats is associated with changes in the gut microbiota and gut inflammation. *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 2010.

PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE ALIMENTOS/SUPLEMENTOS IMUNOMODULADORES

Franciele Consenso Tonetto¹; Márcia Tereza Miranda²; Thais Martins Chucrí³

¹Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

e-mail: frantonetto@hotmail.com

Palavras-chave: Sistema imune. Modulação. Nutracêuticos. Alimentos funcionais. Plantas medicinais.

Introdução

Os seres vivos podem ser constituídos por células ou não. Dependendo do organismo, ele pode ser constituído por uma ou milhares de células e estas se organizam por níveis: químico, celular, tecidual, órgão ou sistema. No seu alto índice de complexidade ou não, os seres vivos necessitam sobreviver no meio em que se encontra, seja diante de um fator estressante ou não. E para isso, as células desenvolvem mecanismos internos para manter a homeostasia (Sherwood, 2010).

Walter Cannon, em seu livro intitulado como “A sabedoria do corpo”, de 1946, criou o termo homeostasia para designar as complexas e peculiares reações fisiológicas de um organismo vivo em seu estado de equilíbrio.

Enquanto a homeostase é mantida, as células se beneficiam e continuam a realizar suas funções, mas quando desreguladas todas sofrem sendo que uma disfunção moderada pode induzir uma doença ou de forma extrema até a morte (**Guyton & Hall, 2023**).

Uma lesão celular pode ser causada por privação de oxigênio, agentes físicos, fármacos, agentes infecciosos, reações imunológicas, anormalidades genéticas e desequilíbrios nutricionais (**Robbins & Cotran, 2023**).

O sistema imunitário dos animais diante de uma lesão celular desencadeia uma resposta imunológica. Abbas, Lichtman e Pillai definem

resposta imunitária como uma “reação aos microrganismos e às moléculas que são reconhecidas como estranhas, independentemente da consequência fisiológica ou patológica dessa reação”.

De modo geral, essas moléculas funcionam como mensageiros do sistema imune, agindo para estimular várias respostas imunológicas, como a inflamação, produção de anticorpos ou respostas celulares. Tendo sempre como objetivo principal manter a homeostase e a imunocompetência do hospedeiro.

Perante o que foi exposto, vem se estudando o uso de imunomoduladores associado no pré ou pós-operatório ou ainda durante o tratamento oncológico. Estudos mostraram resultados significativos na modulação do sistema imunológico e a resposta inflamatória do organismo. Os imunomoduladores têm origem muito variada incluem substâncias farmacológicas sintéticas, produtos microbianos e plantas medicinais (BLECHA, 2001).

Substâncias imunomoduladoras conferem ao sistema imunológico um aumento da resposta orgânica contra micro-organismos, como por exemplo, vírus bactérias e protozoários, mediante sobretudo a produção de interferon e seus indutores (Vanselow apud Megid *et al*, 2001).

Bertolini e Martins concluíram que a vitamina D₃ possui vários efeitos imunomoduladores e pode agir sinergicamente com outros imunossuppressores ou até como única droga. Além de diminuir efeitos adversos, diminui toxicidade e custos comparados com outros imunossuppressores.

Numa revisão de 11 artigos, estudos demonstram que com a suplementação de ácidos graxos ômega-3, glutamina, arginina, e outros nutrientes (antioxidantes (EPA e GLA), fibras e ácido ribonucleico) em pacientes cirúrgicos de câncer do trato gastrointestinal é eficaz. Trazem benefícios na melhora da resposta inflamatória, imunológica, prevenção de perda de peso, bem como a redução do tempo de permanência hospitalar (Guimarães; Sales; Silva, 2021).

Em outro artigo de revisão, pacientes em situações emergenciais cardíacas foram submetidos às estratégias de intervenção nutricional, como suplementos nutricionais e imunomoduladores. Utilizaram pré-cirurgicamente

uma suplementação enriquecida com arginina e constatou-se que houve redução de infecção, melhora de cicatrização, melhora do sistema imune e menor tempo de hospitalização. Já com o uso da glutamina, pacientes críticos demonstraram redução do tempo de internação e dos custos hospitalares (Damasceno *et al.*, 2018).

A utilização da própolis também vem sendo estudado por diversos cientistas. Orsolich e Basic (2003), afirmam que o composto realiza a ativação de macrófagos, um tipo de leucócito que realiza fagocitose, libera radicais livres, regula os processos inflamatórios e secreta uma variedade de substâncias, como enzimas, citocinas e componentes do sistema complemento.

Durante a pandemia da COVID-19, realizou-se um estudo sobre alimentos e produtos naturais com atividade anti-COVID. Este estudo contemplou as principais estratégias nutraceuticas, biotecnológicas e plantas medicinais utilizadas em alguns países durante o enfrentamento da pandemia. Como resultado da revisão, a literatura elencou diversos alimentos, produtos apícolas e plantas medicinais que demonstraram ação antiviral, anti-SARS, anti-COV-2 consumidos e utilizados pela população em terapias profiláticas e paliativas na busca de evitar possíveis sintomas severos ou morte pelo COVID-19. Dentre os diversos alimentos listados, o alho (*Allium sativum*) apresentou propriedades antivirais, antibacterianas e estimulantes do sistema imunológico (HORNUNG *et al.*, apud Silva *et al.*, 2020).

Outra planta de conhecimento popular, a *Curcuma longa L.*, mais conhecida por cúrcuma ou açafrão da terra tem ação anti-inflamatória. O uso de probióticos como intervenção em pacientes portadores de coronavírus apresentou relevância para seus diferentes subtipos (Chai *et al.*, apud Silva *et al.*, 2020).

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é investigar a percepção do conhecimento e o uso de imunomoduladores naturais pela população

Metodologia

O local escolhido para o desenvolver a pesquisa será o município de Santos, situado no litoral do Estado de São Paulo, Brasil. Segundo o censo de 2022, a cidade possui 418.608 habitantes e uma área Territorial de 281,033 km².

O índice de desenvolvimento humano (IDH) da cidade, segundo o Censo (2010), foi de 0,840. O IDH é uma medida do progresso das dimensões básicas da renda, da educação e da saúde do município, quanto mais próximo de 1 significa que o desenvolvimento está elevado, por outro lado países com valores de até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo (IPEA, 2008).

Será elaborado um questionário relacionado ao tema proposto. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, já que será avaliado o percentual de respostas ao questionário distribuídos para a população Santista.

O questionário será aplicado de forma física e virtual por meio de formulários eletrônicos totalizando 100 pessoas. Os participantes deverão possuir 18 anos ou mais e concordar com as condições da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

As questões levantarão dados como o conceito de imunomodulador natural, alimentação equilibrada, uso de suplementos sintéticos, uso de probióticos, de plantas medicinais, etc. E, por fim, serão coletadas informações de gênero, idade, escolaridade, renda e o bairro em que os entrevistados residem.

Com o intuito de expandir o conhecimento, será confeccionado um banner sobre os 5 alimentos mais descritos e utilizado após análise do questionário.

Após o término da aplicação dos questionários organizaremos o material coletado numa tabela dinâmica e gráficos que permitirá calcular, resumir e analisar os dados.

Referências

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595158924.

BERTOLINI D. L.; MARTINS Carmen T.; **Revisão: Efeitos imunomoduladores da vitamina D**. *Brazilian Journal of Nephrology* v.22(3). Pp.157- 161, 2000.



DAMASCENO, N. R. T.; Gowdak, M. O., LENITA, L.O; **Emergências cardiológicas: suplementos nutricionais e imunomoduladores** - part 2 Rev. Soc. Cardiol. S.P ; 28(4): 479-485, 2018.

HALL, J.E.; HALL, M. E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159518.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça cidades e estados do brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santos/panorama>. Acesso em: 28 set. 2023.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. 10^a ed.

ORSOLIC, N.; BASIC, I. Immunomodulation by water-soluble derivative of propolis: a factor of antitumor reactivity. *Journal of Ethnopharmacology*, v.84, p.265-273, 2003.

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana: Das células aos sistemas** - Tradução da 7^a ed. S.P: Cengage Learning Brasil, 2010.

SILVA, F. G. C.; BORGES, A. L. T. F.; OLIVEIRA, J. V. L. de; PRATA, A. P. do N.; PORTO, I. C. C. de M.; ALMEIDA, C. A. C. de; SOUSA, J. dos S.; FREITAS, J. D.; OLIVEIRA-FILHO, A. D. de; REIS, F. M. P.; OLIVEIRA, R. A. G. de; SILVA, S. A. S. da; NASCIMENTO, T.

G. Foods, nutraceuticals and medicinal plants used as complementary practice in facing up the coronavirus (covid-19) symptoms: a REVIEW. SciELO Preprints, 2020.

SOUZA Jorge Luiz de. **O que é? IDH**. Revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Ano 5. Edição 39 25/01/2008**. Disponível em https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?id=2144:catid=28&option=com_content. Acesso em: 28 set. 2023.

ANÁLISE CENTESIMAL DE ALIMENTOS E SUA COMPARAÇÃO COM ELEMENTOS FUNCIONAIS DAS DIETAS HUMANAS

Eduarda Cristina de Souza¹; Franciele Consenso Tonettoruno¹; Giovanna Salaro de Oliveira¹; Laisa Alves Viviani¹; Nathalia Silvestre Barbosa¹; Thalissa Afonso Gomes¹; Mileny Esbravatti Stephano Colovati^{1;2}; Erica Elias Baron^{1;3}

1. Faculdade de Biomedicina, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
2. Mestrado profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo
3. Faculdade de Farmácia, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo

e-mail: erica.baron@unimes.br

Palavras-chave: bromatologia; alimentos funcionais; fibra dietética

Introdução

A análise centesimal, fornece informações sobre todos os componentes dos alimentos – umidade, matéria mineral, proteína bruta, extrato etéreo e fibras dietéticas e solúveis - possibilitando a exploração das suas características principais quando comercializados ou na sua classificação como alimento funcional. As informações nutricionais obtidas pela análise centesimal informam sobre a composição do alimento e sua principal aplicação na dieta. Com a mudança na alimentação dos adultos nas últimas décadas, aumenta o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, logo aumentar o consumo de alimentos funcionais, com ações metabólicas benéficas ao organismo, é uma estratégia para proporcionar benefícios à saúde em longo prazo⁸. Alimento funcional é a denominação atribuída ao alimento que, além de suas funções nutricionais, como fonte de energia e de substrato para a formação de células e tecidos, possui, em sua composição, uma ou mais substâncias capazes de agir no sentido de modular os processos metabólicos, melhorando as condições de saúde, promovendo o bem-estar das pessoas e

prevenindo o aparecimento precoce de doenças degenerativas, que levam a uma diminuição da longevidade⁷. Muitos alimentos são chamados de funcionais sem necessariamente terem na sua composição nutrientes para trazer um benefício com o seu consumo. Há muitas dietas “da moda” atualmente, e todas visam incluir, como alimentos funcionais, aqueles que possuem alto conteúdo de fibra dietética, tendenciando o consumo para versões de tubérculos, pães e grãos integrais que se dizem mais “fibrosos” e assim mais saudáveis.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo fazer a análise centesimal de 3 alimentos (arroz, batata doce e pão de queijo), nas suas versões comuns e integrais, quantificando as quantidades de proteína bruta, lipídeos e fibra dietética que possuem, e avaliando se essas quantidades podem ser consideradas como funcionais.

Metodologia

As análises bromatológicas de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), matéria mineral (MM) e fibra dietética (FD) foram realizadas através dos métodos: Weende e Micro Kjeldahl para determinação do nitrogênio (N)^{1,3,6}. Os alimentos analisados para comparação foram, arroz branco x arroz integral; beterraba x batata doce, pão de queijo x pão de queijo com grãos gergelim e quinoa. Os alimentos foram comparados nos percentuais dos seus nutrientes, sendo considerado o melhor alimento funcional aquele com maior quantidade de fibra dietética. Para a análise do arroz foi comprado o arroz branco e o arroz integral de marca de qualidade industrializada em supermercado. Para a batata doce e beterraba, ambos tubérculos foram comprados em feira livre e utilizados descascados e cozidos (a beterraba foi escolhida para comparação por ser outro tubérculo com quantidades altas de açúcares e água). O pão de queijo convencional foi adquirido em supermercado, de marca de qualidade reconhecida no mercado, e sua versão funcional foi feita em casa seguindo a seguinte receita para a adição dos elementos considerados funcionais para o aumento de FD: 2 xícaras de polvilho

azedo, 2 ovos inteiros frescos, 1 xícara de queijo seco meia cura, 2 colheres de sopa (gergelim e quinoa), 1 colher de sopa de azeite de oliva, sal a gosto.

Resultados e discussões

Os resultados encontrados são apresentados na tabela 1, onde os 6 alimentos são comparados para seus constituintes nutritivos, dois a dois, conforme consideração da versão comum ou da versão funcional. No caso da batata doce com a beterraba, buscou-se saber se a batata doce tão utilizada, como fonte de fibras e por isso menos calórica era mesmo melhor que outros tubérculos.

Tabela 1. – Resultados das análises centesimais dos 6 alimentos comparados dois a dois*.

Alimento/Nutriente (%)	MS	FD	PB	EE	MM
Arroz branco	32,0	1,6	2,5	1,36	1,1
Arroz integral	36,0	2,7	2,6	2,52	5,8
Batata doce	48,75	2,9	2,9	0,8	1,4
Beterraba	11,0	3,2	2,3	0,1	0,9
Pão de queijo comum	44,0	0,6	3,5	15,4	4,8
Pão de queijo funcional	38,8	6,93	12,0	8,4	3,9

*Em negrito estão os maiores valores encontrados para cada um dos nutrientes.

Em relação ao arroz, o integral possui mais FD, EE, MM e mais PB que o branco, já que não perde no processo de parbolização a casca e o farelo, dando mais saciedade e maior motilidade intestinal. Os processos pelos quais o arroz branco passa faz com que esse acabe perdendo parte de suas vitaminas, fibras e minerais. No entanto estes processos permitem um maior tempo de armazenamento deste produto. O arroz integral passa apenas pelo processo de descascamento, logo preservando seus nutrientes. Assim, em relação ao arroz podemos dizer que sim, o aumento de porções de arroz integral na dieta favorece a saúde pela quantidade de fibras que possui, mas requer cuidado já que também possui mais lipídeos¹⁰.

Em relação à batata doce, essa apresenta menos fibras que a beterraba, apesar de possuir mais proteína. E tanto a batata doce como a beterraba possuem mais fibras que o arroz branco ou integral. A batata doce também apresenta

mais MS, PB, EE e MM que a beterraba, se mostrando um bom alimento, mas não pode ser caracterizado como funcional⁵. A beterraba entretanto apresentou maior teor de FD e menor quantidade de MS, apesar do seu alto conteúdo de açúcares (1,7 gr)⁹, podendo ser então consumida com moderação, dando-se preferência para o consumo de batata-doce.

O pão de queijo comum industrializado é o alimento que menor teor de proteína possui dos alimentos estudados. E entre os pães de queijo os que maior diferença tem em relação ao comum e integral. Mostrando-se o integral de maior valor nutritivo que o comum, uma vez que apresentou maior teor de FD e PB, e menor teor de EE e MM, podendo ainda sua receita ser alterada para acréscimo de ingredientes de maior valor nutritivo. Resultados semelhantes de outras marcas de pão de queijo foram encontrados por outros autores⁴.

Conclusões

O consumo e a percepção de alimentos funcionais são fenômenos afetados por vários fatores. No Brasil, entre os nutrientes com alegações de propriedades funcionais já regulamentados está a fibra dietética². Esses alimentos têm ações na redução do risco cardiovascular, na redução do colesterol, na melhora da microbiota e do trânsito intestinal, e ações antioxidantes, entre outras. Pelos resultados obtidos concluímos que o consumo de arroz integral, batata doce e beterraba, assim como do pão de queijo funcional trazem benefícios para a saúde, desde que consumidos com moderação pelo alto valor calórico que apresentam.

Referências

1. ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC). Official Methods of analysis of Association of Official Chemists. 13 ed. Washington. 2005, 620p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. (2002). Regulamento técnico de substâncias bioativas e probióticos isolados com alegação de propriedades funcional e ou de saúde (Resolução RDC n.º 2, de 7 de Janeiro de 2002). Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_02_2002_COMP.pdf/68a25113-35e2-4327-a75f-ae22e714ca7c
3. CARVALHO, H. H. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 11-20.
4. CAVALCANTE, Rodrigo Barbosa Monteiro et al. COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DETERMINADA E A DECLARADA DE PÃES DE QUEIJO DE DIFERENTES MARCAS.



DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 6, n. Especial, p. 79-85, 2019.

5. IAPAR. Batata-doce IAPAR 69. Londrina: IAPAR, 2011. Disponível em: [HTTP://www.iapar.br/arquivos/files/folhetos/batata/batata69.html](http://www.iapar.br/arquivos/files/folhetos/batata/batata69.html). Acesso em: 06 set. 2022.
6. INSTITUTO ADOLFO LUTZ (IAL). Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea. . 4ª Edição., São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020 1ª Edição Digital. Disponível em:<<http://www.ial.sp.gov.br/index>> Acessado em: 15 agosto 2022.
7. PACHECO, M.; SGARBIERI, V. Revisão: Alimentos funcionais fisiológicos. **brasilian Journal of food technology**, v. 2, n. 2, p. 7-19, 1999.
8. SAFRAID, G. F., Portes, C. Z., Dantas, R. M., & Batista, Â. B. (2022). Profile of functional food consumer: identity and habits. *Brazilian Journal of Food Technology*, 25, e2021072. <https://doi.org/10.1590/1981-6723.07221>
9. TACO - Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA –UNICAMP.- 4. ed. rev. e ampl.. -- Campinas: NEPAUNICAMP, 2011. 161 p.
10. WALTER M, Marchezan E, Avila LA de. Arroz: composição e características nutricionais. *Cienc Rural [Internet]*. 2008 Jul;38(4):1184–92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000400049>

PRESCRIÇÃO DE OPIÓIDES PARA O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E O USO RACIONAL EM SAÚDE PÚBLICA PRÉ E PÓS COVID-19

Aline Pimentel Santana¹; Ana Laura Piazzentin Tresso¹; Paola Fernanda Leal Corazza²; Elaine Marcilio Santos³; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo⁴

1. Discente do curso de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia e Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil.
4. Docente do curso de Psicologia, Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: alineps.odontologia@gmail.com

Palavras-chave: opióides, prescrição, Covid-19, odontologia

Introdução

O adequado manejo da dor é um fator essencial no cuidado odontológico. Uma das opções é o uso de opioides, que têm ação no sistema nervoso central, com indicação, principalmente em pacientes que não toleram ou são alérgicos a outros fármacos, como antiinflamatórios não esteróides. O uso crônico pode levar à dependência e tolerância. Nesse sentido, o uso de opióides deve ser cuidadosamente avaliado pelo cirurgião-dentista, mas em contrapartida o que se observa são prescrições crescentes de psicotrópicos que seriam para tratamentos específicos [1]. Ainda são poucas as pesquisas sobre a prescrição de psicotrópicos em odontologia no Brasil, principalmente em relação ao conhecimento dos profissionais sobre a legislação que regulamenta a prescrição desses medicamentos, assim como os riscos de dependência. A gestão apropriada de opioides representa um desafio significativo na medicina contemporânea, em especial após a pandemia de COVID-19, em que foi observado o aumento do uso de opióides e os novos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde e serviço de redução de danos [1].

Objetivo

O presente estudo visa discutir acerca do correto manejo da prescrição de opióides para o tratamento odontológico e promoção do uso racional em saúde pública.

Materiais e métodos

Foi realizada a busca de artigos nas bases PubMed, Google Acadêmico, Lilacs e Scielo de 2004 a 2022, através das palavras chaves de busca: opióides, prescrição, COVID 19 e odontologia. Desses artigos encontrados selecionamos aqueles que abordavam aspectos do uso de opióides em saúde pública e odontologia.

Resultado e desenvolvimento

Os opioides podem ser eficazes no controle da dor após a extração dos terceiros molares, mas também podem ter efeitos colaterais e levar à dependência, os autores destacam a importância de avaliar o risco-benefício da prescrição de opióides após a extração dos terceiros molares [1].

Outra pesquisa analisa o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a portaria regulatória brasileira para a prescrição de medicação psicotrópica e os resultados indicam que muitos cirurgiões-dentistas têm conhecimento insuficiente [2].

Duarte et al (2005) já discutia a dependência e evolução da regulação do uso de opióides ao longo do tempo. Os autores ressaltam a importância da descoberta dos receptores opióides e de seus ligantes endógenos e a importância do conhecimento de Farmacologia Clínica para selecionar o opióide a ser administrado com segurança [5].

No Brasil, estão disponíveis para uso clínico a codeína (comercializada em associação com o paracetamol) e o tramadol, ambos indicados no tratamento de dores moderadas a intensas, que não respondem ao tratamento com outros analgésicos [4].

Embora a pandemia global de COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV2, suas mutações e doenças relacionadas estejam mais controladas, uma

consequência dessa exige um olhar mais atento especialmente para o crescente uso de opióides como fentanil e derivados [1].

Foi observado que o envenenamento induzido por opioides e a apresentação no atendimento de emergência aumentaram de acordo com cada fase da pandemia. Apesar desse aumento, houve uma diminuição concomitante na apresentação do Transtorno do Uso de Opioides, possivelmente resultado de tratamentos e diagnósticos não serem iniciados ou continuados à medida que as equipes médicas se concentravam no tratamento de pacientes com COVID-19. Diante desse cenário, a atuação do cirurgião dentista no emprego correto e na promoção em saúde pública do uso racional é desafiador e necessário.

Considerações Finais

A literatura revisada revelou que os opióides podem ser eficazes no controle da dor após a extração dos terceiros molares, mas também destacou a existência de efeitos colaterais e o potencial de desenvolvimento de dependência. Além disso, foram identificadas lacunas no conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a regulamentação brasileira para a prescrição de medicamentos psicotrópicos, incluindo os opióides. À medida que enfrentamos ondas futuras da pandemia ou situações semelhantes, é essencial adotar estratégias abrangentes que incluam políticas de saúde pública, tratamento inovador e apoio às populações vulneráveis. Acredita-se que o cirurgião dentista tem um papel muito importante na saúde pública especialmente no cenário pós COVID-19 em que o uso de psicotrópicos tem sido uma questão importante no sistema de saúde

Assim propõem-se que os cirurgiões dentistas estejam cada vez mais informados dos benefícios e dos riscos dos opioides e também atentos não só a correta prescrição, mas com a adequada orientação do uso racional para a população, por meio de ferramentas como: documentários, matérias de jornais, artigos científicos, para não estimular o uso desnecessário e sem prescrição.

Referências

1. Wilken IS, De Abreu MHNG. Utilização de analgésicos opioides após exodontia de terceiros molares: uma revisão da literatura científica. Arquivos em Odontologia. 2017 Dec22;53.

2. Avelar LPP, Castilho LS de, Abreu MHNG, Vilaça ÉL, Resende VLS, Silva MES e. A prescrição de medicação psicotrópica e o conhecimento da portaria regulatória brasileira por cirurgiões-dentistas. *Cadernos Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 Sep 30 [cited 2022 May 29];27:338–44.
3. Castro RL de, Zanin L, Moraes LA, Ramacciato JC, Bergamaschi C de C, Flório FM. Perfil de dispensação de opioides no Brasil entre os anos de 2014 e 2018. *Research, Society and Development*. 2022 Feb 14;11(3):e9911326240.
4. Dias E. *Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica*. São Paulo: Artes Médicas; 2006.
5. Duarte DF. Uma breve história do ópio e dos opióides. *Revista Brasileira de Anestesiologia* [Internet]. 2005 Feb;55(1).
6. Krachete DC, Siqueira JTT de, Garcia JBS. Recomendações para uso de opioides no Brasil: parte I. *Revista Dor*. 2013 Dec;14(4):295–300.
7. Baltieri DA, Strain EC, Dias JC, Scivoletto S, MalbergierA, Nicastri S, et al. Diretrizes para o tratamento de pacientes com síndrome de dependência de opióides no Brasil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2004 Dec;26(4):259–69.
8. Tay Wee Teck J, Baldacchino A, Gibson L, Lafferty C. Using Microdosing to Induct Patients Into a Long-ActingInjectable Buprenorphine Depot Medication in LowThreshold Community Settings: A Case Study. *Frontiers in Pharmacology*. 2021 Mar 23;12.
9. Radfar SR, De Jong CAJ, Farhoudian A, Ebrahimi M, Rafei P, Vahidi M, et al. Reorganization of Substance Use Treatment and Harm Reduction Services During the COVID-19 Pandemic: A Global Survey. *Frontiers in Psychiatry*. 2021 Apr 29;12.
10. Doggui R, Adib K, Baldacchino A. Understanding Fatal and Non-Fatal Drug Overdose Risk Factors: Overdose RiskQuestionnaire Pilot Study—Validation. *Frontiers in Pharmacology*. 2021 Sep 28;12.
11. Fuchs-Leitner I, Yazdi K, Gerstgrasser NW, Tholen MG, Graffius ST, Schorb A, et al. Risk of PTSD Due to theCOVID-19 Pandemic Among Patients in Opioid SubstitutionTreatment. *Frontiers in Psychiatry*. 2021 Sep 30;12.

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO, PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E HALITOSE EM UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO PORTUÁRIA E BAIXADA SANTISTA

Mayumi Oshiro Costa¹; Marcela Leticia Leal Gonçalves²; Ana Paula Taboada Sobral²; Elaine Marcilio Santos²; Thaís Gimenez²; Inês Elcione³; Sandra Kalil Bussadori⁴; Juliana Altavista Sagretti Gallo⁵

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Psicologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
5. Docente do curso de Psicologia, Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: mayumioshiro@outlook.com

Palavras-chave: saúde mental, questionário, halitose

Introdução

O sono adequado é necessário para garantir o bem-estar físico e psicológico dos seres humanos [1]. Por esta e outras razões, a má qualidade do sono é uma grande preocupação em qualquer faixa etária e em todos os grupos, incluindo os estudantes universitários [2-3].

A má qualidade do sono e a saúde mental estão intrinsecamente correlacionadas [4], problemas de sono podem ocasionar prejuízos à saúde mental, assim como o oposto, depressão, ansiedade e estresse podem acarretar má qualidade do sono [5]. Segundo Taylor et al. (2005), pessoas que sofrem de insônia apresentam mais chances de sofrer níveis significativos de ansiedade e depressão quando comparadas às pessoas que não sofrem de insônia [6].

A halitose, popularmente conhecida como mau hálito também afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas, o que envolve a saúde mental por suas implicações sociais [7,8].

O estudo de He et al (2019) revelou que pacientes com halitose apresentavam um estado psicológico significativamente pior, quando comparados a pacientes sem halitose. Os principais problemas centraram-se na sensibilidade interpessoal, ansiedade, depressão e paranoia [8].

Além das consequências de alteração da saúde mental por halitose, a ansiedade também pode se relacionar ao mau hálito, uma vez que os estados de ansiedade podem aumentar a concentração de sulfeto volátil (VSC), um dos compostos que provocam a condição bucal [9].

Assim, trata-se de um projeto desafiador que busca coletar dados sobre novas relações causa e consequência entre halitose, saúde mental e sono em estudantes universitários. Verificar o panorama halitose, saúde mental e sono nessa população tem a intenção de contribuir para futuras pesquisas que possam desenvolver protocolos de tratamento combinado para o mau hálito e o sofrimento psicológico, assim como pensar políticas públicas e o importante papel do cirurgião dentista na equipe multiprofissional na atenção básica do indivíduo e da família com instrumentos como os questionários e medidor de hálito portátil para auxiliar no encaminhamento aos profissionais de saúde mental.

Objetivo

Verificar a qualidade do sono e a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem como a prevalência de halitose em universitários da região portuária de Santos e Baixada Santista (cursando área da saúde em diferentes semestres).

Metodologia

O estudo seguirá as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos e os participantes assinarão o termo de consentimento livre após

esclarecimentos para autorização da participação na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo observacional transversal com delineamento amostral não probabilístico por conveniência.

População: Universitários da região portuária de Santos e Baixada Santista (cursando área da saúde nos diferentes semestres) com idade ≥ 18 anos.

Para avaliar a qualidade do sono dos participantes desta pesquisa, será utilizado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), que avalia a qualidade do sono no último mês. Esse instrumento é utilizado em diversos países, foi desenvolvido na década de 80 e validado no Brasil, em população adulta, por Bertolazi et al. (2011) [10].

Como variáveis de estudo, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) versão em português adaptada será usada [11].

Para investigar a prevalência da halitose, será realizada anamnese clínica completa (por cirurgião dentista), avaliação da saburra lingual (CTI – Coated Tongue Index) proposto por Shimizu et al (2007) [12].

E por fim, o teste de halimetria seguindo as orientações do fabricante do KKCare Detector Portátil, aparelho com sensor semicondutor avançado, com sensibilidade fina e resultado rápido, simples e conveniente de usar. O aparelho será desinfetado após cada uso. O participante sopra por 5 segundos no dispositivo de saída e o resultado aparece em 5 segundos, no modo digital e cartoon. A obtenção do resultado ocorre em 5 níveis: muito bom (0), normal (1), não tão bom (2), ruim (3), muito ruim (4). Todos podem verificar-se por este testador.

Resultados/Desenvolvimento

O projeto com certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE) de número 74442423.0.0000.5509 já sob avaliação do comitê dessa instituição aguarda aprovação para início.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Universidade Metropolitana de Santos pela bolsa de estudo em iniciação concedida.

Referências

1. Majde JA, Krueger JG. Links between the innate immune system and sleep. 2005 Dec 1 [cited 2023 Jun 29];116(6):1188–98. <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2005.08.005>
2. Abdullah Murhaf Al-Khani, Sarhandi M, Zaghloul MS, Ewid M, Nazmus Saquib. A cross-sectional survey on sleep quality, mental health, and academic performance among medical students in Saudi Arabia. 2019 Oct 21 [cited 2023 Jun 29];12(1). <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4713-2>
3. Ghrouz AK, Noohu MM, Dilshad Manzar, Spence DJ, BaHammam AS, Pandi-Perumal SR. Physical activity and sleep quality in relation to mental health among college students. 2019 Jan 26 [cited 2023 Jun 29];23(2):627–34. <https://doi.org/10.1007/s11325-019-01780-z>
4. Baglioni C, Svetoslava Nanovska, Regen W, Spiegelhalter K, Feige B, Nissen C, et al. Sleep and mental disorders: A meta-analysis of polysomnographic research. 2016 Sep 1 [cited 2023 Jun 29];142(9):969–90. <https://doi.org/10.1037/bul0000053>
5. Ford DE, Kamerow D. Epidemiologic study of sleep disturbances and psychiatric disorders. An opportunity for prevention? 1989 Sep 15 [cited 2023 Jun 29];262(11):1479–84. <https://doi.org/10.1001/jama.262.11.1479>
6. Alvaro PK, Roberts RM, Harris J. A Systematic Review Assessing Bidirectionality between Sleep Disturbances, Anxiety, and Depression. 2013 Jul 1 [cited 2023 Jun 29];36(7):1059–68. <https://doi.org/10.5665/sleep.2810>
7. Bawazir O. A. Risk Factors, Diagnosis, and Management of Halitosis in Children: A Comprehensive Review. *The journal of contemporary dental practice*, 22(8), 959–963, (2021).
8. He M, Lu H, Cao J, et al. Psychological characteristics of Chinese patients with genuine halitosis. *Oral Dis.*; 1–10. <https://doi.org/10.1111/odi.13376>, 2020.
9. Calil, C. M., & Marcondes, F. K. Influence of anxiety on the production of oral volatile sulfur compounds. *Life Sciences*, 79(7), 660– 664. <https://doi.org/10.1016/j.lfs.2006.02.010>, 2006.
10. Bertolazi AN. Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. *Ufrgsbr* [Internet]. 2023 [cited 2023 Jun 29]; <http://hdl.handle.net/10183/14041>
11. Vignola RCB, TUCCI AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. *J Affect Disord.*;155:104-9, 2014
12. Shimizu T, Ueda T, Sakurai K. New method for evaluation of tongue-coating status. *J Oral Rehabil.* 2007;34:442–7. [PubMed] [Google Scholar]

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE, QUALIDADE DE VIDA E HALITOSE EM MÃES E RESPONSÁVEIS POR PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Luciana Gabriela Mendes¹; Adriana Medeiros Rodrigues Bompeixe¹; Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado¹; Rebecca Figueredo Morais¹; Patrícia Magela Minamitani Odoni¹; Elaine Marcilio Santos²; Sandra Kalil Bussadori³; Juliana Altavista Sagretti Gallo⁴

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil e do programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, UNINOVE
4. Docente do curso de Psicologia, Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: jusagretti@uol.com.br

Palavras-chave: saúde mental, deficiência, halitose

Introdução

Depressão, ansiedade, estresse e outros estados emocionais como angústia e tristeza são representações da afetividade negativa que ocorre de modo individual em cada ser ao vivenciar experiências emocionais aversivas. Watson e Clark (1989) destacam que a depressão, a ansiedade e o estresse podem exercer papel prejudicial à saúde física e mental e, portanto, a qualidade de vida dos indivíduos [1].

A halitose, popularmente conhecida como mau hálito também afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas por suas implicações sociais [2]. A degradação microbiana é a principal causa direta da halitose, produzindo compostos voláteis de enxofre como sulfidreto (H₂S) (relacionado à saburra lingual), dimetilsulfeto ((CH₃)₂S) (relacionado às bolsas periodontais) e

metilmercaptana (CH_3SH) (relacionado à alterações sistêmicas), produzidos por bactérias anaeróbias gram negativas [3,4].

O estudo de He et al (2019) revelou que pacientes com halitose apresentavam um estado psicológico significativamente pior, quando comparados a pacientes sem halitose. Os principais problemas centraram-se na sensibilidade interpessoal, ansiedade, depressão e paranoia. Em concordância com literatura anterior que também relatou que a halitose teve um sério efeito adverso sobre os pacientes, em termos de ansiedade, depressão e estresse [3].

Além das relações de consequência de alteração da saúde mental por halitose, a ansiedade e halitose podem estar correlacionadas como causa, uma vez que os estados de ansiedade podem aumentar a concentração do composto de sulfeto volátil (VSC) levando a halitose [4].

Estudos mostram que a experiência vivida por pais de crianças diagnosticadas com deficiência ou desenvolvimento neurológico atípico devem ser avaliadas e estudos quantitativos indicaram que existem taxas mais altas de transtornos mentais nessa população em comparação com pais de crianças com desenvolvimento típico [5,6,7].

A halitose pode ser avaliada por diferentes métodos de diagnóstico: a avaliação clínica, conhecida como teste organoléptico, um método subjetivo que consiste em sentir o cheiro exalado pela boca e pelo nariz, e em seguida, quantificar esse odor com o uso de uma escala. Os CVS podem ser medidos com o uso de monitores de sulfeto e a cromatografia gasosa [8]. O dispositivo portátil Breath-Alertt (BA) tem sido cada vez mais empregado na prática clínica devido à sua facilidade de uso e baixo custo como um indicador primário [8].

Muitos aspectos têm sido explorados por pesquisadores em relação a causa, consequência e tratamento da halitose, assim, avaliar a prevalência da halitose e das afetividades negativas em mães e responsáveis por pessoa com deficiência é um projeto desafiador que poderá revelar novas associações diretas entre causa e consequência da halitose e saúde mental.

Deseja-se contribuir com bases para que pesquisas futuras desenvolvam protocolos de tratamento ou de encaminhamento de tratamento interprofissional combinado para halitose e o sofrimento mental que afeta a qualidade de vida. Um direcionamento ou protocolo de prevenção em saúde

mental na atenção primária por meio da avaliação de halitose poderá ser pensado. A avaliação da halitose como possibilidade de indicador de alteração de saúde mental e qualidade de vida na atenção primária.

Objetivo

- Verificar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse assim como qualidade de vida em mães e responsáveis por pessoa com deficiência
- Verificar a prevalência de halitose em mães e responsáveis por pessoa com deficiência

Metodologia

Estudo observacional transversal com delineamento amostral não probabilístico por conveniência. População: Mães e responsáveis por pessoa com deficiência que procuram por tratamento de odontopediatria e outros em saúde na Universidade Metropolitana de Santos.

Como variáveis de estudo, serão investigados a depressão, a ansiedade e o estresse utilizando a versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) versão em português adaptada [9].

A qualidade de vida também será verificada pelo instrumento abreviado WHOQOL – BREF com 26 itens para computação de scores [10].

Para investigar a prevalência da halitose, será realizada anamnese clínica completa (por cirurgião dentista), avaliação da saburra lingual (CTI – Coated Tongue Index).

O teste de halimetria seguirá as orientações do fabricante do KKCare Detector Portátil.

Resultados/Desenvolvimento

O projeto aprovado sob número 65049122.7.0000.5509, está em andamento. A possibilidade de futuras parcerias da APAE Santos e São Vicente recebendo os participantes dessas na clínica da UNIMES até dezembro ampliará a amostra que atualmente apresenta N=20.

Referências

1. Watson D, Pennebaker JW. Health complaints, stress, and distress: exploring the central role of Negative Affectivity. *Psychol Rev.*, 96(2):234-54, 1989.
2. Bawazir O. A. Risk Factors, Diagnosis, and Management of Halitosis in Children: A Comprehensive Review. *The journal of contemporary dental practice*, 22(8), 959–963, (2021).
3. He M, Lu H, Cao J, et al. Psychological characteristics of Chinese patients with genuine halitosis. *Oral Dis.*; 1–10. <https://doi.org/10.1111/odi.13376>, 2019.
4. Calil, CM.; Marcondes, FK. Influence of anxiety on the production of oral volatile sulfur compounds. *Life Science*, v. 79, n. 7, p. 660–4, 10 jul. 2006.
5. Schertel Cassiano, L., Abdullahi, F., Leite, F. R. M., López, R., Peres, M. A., & Nascimento, G. G. (2021). The association between halitosis and oral-health-related quality of life: A systematic review and meta-analysis. *Journal of clinical periodontology*, 48(11), 1458–1469. <https://doi.org/10.1111/jcpe.13530>, 2021.
6. Bicak, Damla Aksit. A current approach to halitosis and oral malodor-A mini review. *The open dentistry journal*, v. 12, p. 322, 2018.
7. Eli, I., Baht, R., Koriati, H., & Rosenberg, M. Self-perception of breath odor. *The Journal of the American Dental Association*, 132(5), 621–626. <https://doi.org/10.14219/jada.archive.2001.0239>, 2001.
8. Guedes, C. C., Bussadori, S. K., Garcia, A., Motta, L. J., Gomes, A. O., Weber, R., & Amancio, O. Accuracy of a portable breath meter test for the detection of halitosis in children and adolescents. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)*, 75, e1764. <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e1764>, 2020.
9. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. *J Affect Disord.*;155:104-9, 2014.
10. Fleck MPA et al. 2000. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português. *Revista de Saúde Pública* 22, 2000.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COM ERITROSINA E LUZ AZUL NAS BACTÉRIAS DO BIOFILME DENTAL: PROTOCOLO PARA ENSAIO CLÍNICO E MICROBIOLÓGICO

Nathálie Beatriz do Carmo Silva¹; Ana Paula Taboada Sobral^{1;2}; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³; Thais Gimenez¹; Elza Padilha Ferri¹; Elaine Marcilio Santos^{1;2}; Sandra Kalil Bussadori^{1;4}; Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1;2}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Marcela Leticia Leal Gonçalves – marcelalleal@hotmail.com

Palavras-chave: Eritrosina; Terapia fotodinâmica; Luz azul; Biofilme Dental.

Introdução

Em consequência do aumento do número de patógenos resistentes a antibióticos, há uma necessidade de abordagens antimicrobianas que inativem os patógenos, sem o risco de induzir resistências. Nesse contexto, abordaremos a técnica da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Essa terapia é baseada em uma reação fotoquímica dependente de oxigênio, que envolve a ativação de um corante, denominado fotossensibilizador (PS), na presença de uma fonte de luz visível. A combinação pode levar à geração de espécies reativas de oxigênio, que induzem lesão e morte de microrganismos, sem afetar as células hospedeiras, sem causar efeitos colaterais, sendo não invasivo, de fácil aplicação e sem possível resistência.

Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar o efeito da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) mediada por eritrosina e luz azul na redução de bactérias do biofilme dental.

Metodologia

Este ensaio clínico será realizado com 30 pacientes que apresentam biofilme, mas sem a presença de bolsas periodontais, que estejam em atendimento na Clínica Odontológica da Universidade Metropolitana de Santos. Será utilizado um modelo de boca dividida ($n = 30$), sendo o grupo I controle - tratamento convencional e o grupo II – tratamento convencional e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Será utilizado o jato de bicarbonato para remoção de biofilme dental em ambos os grupos. O tratamento será realizado em 1 sessão. A aPDT será realizada antes da limpeza/profilaxia, apenas no grupo II. Os participantes irão bochechar com o fotossensibilizador eritrosina (diluída a 1mM) durante 1 min de tempo de pré-irradiação, para que o medicamento possa corar todo o biofilme bacteriano. Em seguida, será aplicado o LED D-2000 (DMC) emitindo a um comprimento de onda de $\lambda = 430-490$ nm e 900-1100 mW/cm². A irradiação será realizada até que o biofilme da região cervical seja iluminado por 2 min/ponto (4 cm²). O exame microbiológico será realizado a partir de amostras de biofilme supragengival coletadas dos sulcos gengivais. Serão realizadas duas coletas em cada sítio experimental antes da irradiação, e imediatamente após o procedimento de irradiação (grupo II) ou da profilaxia (grupos I e II). As amostras de biofilme serão coletadas antes e após a exposição, respectivamente, e enviadas ao laboratório microbiológico para contagem de colônias. As unidades formadoras de colônias serão contadas e os dados deverão ser submetido para análise estatística para comparação de resultados de pré e pós-tratamento e entre os grupos (convencional X aPDT). Os Resultados/Desenvolvimento e a Conclusão do trabalho serão divulgados após a execução da metodologia.

Número da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos: 66984123.0.0000.5509.

Referências

- 1- Gonçalves MLL, Sobral APT, Gallo JMAS, Gimenez T, Ferri EP, Ianello S, Motta PB, Motta LJ, Horliana ACRT, Santos EM, Bussadori SK. Antimicrobial photodynamic therapy with erythrosine and blue light on dental biofilm bacteria: study protocol for randomised clinical trial. *BMJ Open*. 2023 Sep 19;13(9):e075084. doi: 10.1136/bmjopen-2023-075084.
- 2- Gonçalves MLL, Santos EM, Renno ACM, Horliana ACRT, Cruz MA, Parisi JR, Prates RA, Leal-Rossi A, Fernandes KPS, Mesquita-Ferrari RA, Bussadori SK. Erythrosine as a photosensitizer for antimicrobial photodynamic therapy with blue light-emitting diodes - An in vitro study. *Photodiagnosis Photodyn Ther*. 2021 Jul 18;35:102445. doi: 10.1016/j.pdpdt.2021.102445.
- 3- Dascalu Rusu LM, Moldovan M, Prodan D, Ciotlaus I, Popescu V, Baldea I, Carpa R, Sava S, Chifor R, Badea ME. Assessment and Characterization of Some New Photosensitizers for Antimicrobial Photodynamic Therapy (aPDT). *Materials (Basel)*., 2020, 13(13), 3012. doi: 10.3390/ma13133012.
- 4- Carrera ET, Dias HB, Corbi SCT, Marcantonio RAC, Bernardi ACA, Bagnato VS, Hamblin MR, Rastelli ANS. The application of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) in dentistry: a critical review. *Laser Phys*., 2016, 26(12), 123001. doi: 10.1088/1054-660X/26/12/123001.
- 5- Ivanaga CA, Miessi DMJ, Nuernberg MAA, Claudio MM, Garcia VG, Theodoro LH. Antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) with curcumin and LED, as an enhancement to scaling and root planing in the treatment of residual pockets in diabetic patients: A randomized and controlled split-mouth clinical trial. *Photodiagnosis Photodyn Ther*., 2019, 27, 388. doi: 10.1016/j.pdpdt.2019.07.005.
- 6- Garg AD, Bose M, Ahmed MI, Bonass WA, Wood SR. In vitro studies on erythrosine-based photodynamic therapy of malignant and pre-malignant oral epithelial cells. *PLoS One*., 2012, 7(4), e34475. doi: 10.1371/journal.pone.0034475.
- 7- Lee YH, Park HW, Lee JH, Seo HW, Lee SY. The photodynamic therapy on *Streptococcus mutans* biofilms using erythrosine and dental halogen curing unit. *Int J Oral Sci*., 2012, 4(4), 196. doi: 10.1038/ijos.2012.63.
- 8- Romão IQ, Cavalcante SIA, Leite HLA, Gonçalves LM, Branco-de-Almeida LS, Paschoal MAB. Effect of Combining Erythrosine with a High-Power Dental Curing Light Appliance on the Viability of a Planktonic Culture of *Streptococcus mutans*. *Photomed Laser Surg*., 2018, 36(12), 676. doi: 10.1089/pho.2018.4517.
- 9- Gong J, Park H, Lee J, Seo H, Lee S. Effect of Photodynamic Therapy on Multispecies Biofilms, Including *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus casei*, and *Candida albicans*. *Photobiomodul Photomed Laser Surg*., 2019, 37(5):282. doi: 10.1089/photob.2018.4571.
- 10- Costa AC, de Campos Rasteiro VM, Pereira CA, da Silva Hashimoto ES, Beltrame M Jr, Junqueira JC, Jorge AO. Susceptibility of *Candida albicans* and *Candida dubliniensis* to erythrosine- and LED-mediated photodynamic therapy. *Arch Oral Biol*., 2011, 56(11), 1299. doi: 10.1016/j.archoralbio.2011.05.013.
- 11- Costa AC, Rasteiro VM, Pereira CA, Rossoni RD, Junqueira JC, Jorge AO. The effects of rose bengal- and erythrosine-mediated photodynamic therapy on *Candida albicans*. *Mycoses*., 2012, 55(1), 56. doi: 10.1111/j.1439-0507.2011.02042.x.
- 12- Costa AC, Campos Rasteiro VM, da Silva Hashimoto ES, Araújo CF, Pereira CA, Junqueira JC, Jorge AO. Effect of erythrosine- and LED-mediated photodynamic therapy on buccal candidiasis infection of immunosuppressed mice and *Candida albicans* adherence to buccal epithelial cells. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*., 2012, 114(1), 67. doi: 10.1016/j.oooo.2012.02.002.

EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 35% E 6% NA DENTIÇÃO DECÍDUA: PROTOCOLO DE ESTUDO PARA ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Suelen Alencar Luciano¹; Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1;2}; Thais Gimenez¹;
Elza Padilha Ferri¹; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³; Elaine Marcilio
Santos²; Sandra Kalil Bussadori^{1;4}; Ana Paula Taboada Sobral^{1;2}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Ana Paula Taboada Sobral

e-mail: anapaula@taboada.com.br

Palavras-chave: Clareamento Dental; Clareamento de Consultório; Peróxido de Hidrogênio, Dentição Decídua, Criança.

Introdução

A estética dos elementos dentários gera grandes impactos psicológicos e sociais, tanto na dentição decídua, quanto permanente. Uma das técnicas amplamente empregadas, visando melhorar visualmente a aparência dentária, é o clareamento. O clareamento pode ser realizado em âmbito doméstico e em consultório odontológico. No clareamento em consultório, a técnica empregada consiste na aplicação do gel clareador nas superfícies dentárias em concentrações que variam de 25% a 50% de peróxido de hidrogênio. Porém estudos recentes mostram que os clareadores de baixa e média concentração a base de peróxido de hidrogênio tem sido eficazes e apresentam menor risco de sensibilidade ao paciente.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo realizar um ensaio clínico controlado e randomizado para comparar a eficácia do clareamento dental em dentes decíduos com peróxido de hidrogênio nas concentrações de 35% e 6%.

Métodos

O presente estudo será conduzido em conformidade com as normas regulamentadoras que regem a pesquisa envolvendo seres humanos, com parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), sob o número 6.019.284. O estudo será realizado nas dependências da Clínica Odontológica da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e serão selecionados 38 pacientes na faixa etária de 03 a 06 anos, que serão alocados em 2 grupos (G1 - Peróxido de Hidrogênio 35%, n=19 e G2- Peróxido de Hidrogênio 6%, n=19). O clareamento será realizado em até três sessões, com intervalo de 7 dias entre elas e a avaliação de cor e sensibilidade dentária será realizada 48 após cada sessão de clareamento. A avaliação da cor será mensurada com o auxílio de um espectrômetro digital e a da sensibilidade dentária por meio da Escala do Nível da Dor (Wong-Baker Faces®). Será feita a análise estatística descritiva, contendo no cálculo da média e desvio-padrão e serão feitos os testes de normalidade e homogeneidade, para posterior análise estatística adequada. Resultados esperados: Espera-se que não haja diferença significativa entre os grupos em relação a variação da cor e que o grupo do clareador de baixa concentração apresente o menor índice de sensibilidade.

Referências

1. Alazmah A. Primary Teeth Stains and Discoloration: A Review. *J Child Sci.* 2021;11(1):E20-E27. doi:10.1055/s-0040-1722276
2. Holan G, Rahme MA, Ram D. Parents' attitude toward their children's appearance in the case of esthetic defects of the anterior primary teeth. *J Clin Pediatr Dent.* 2009;34(2):141-145. doi:10.17796/jcpd.34.2.910037663v7pm6vg
3. Behl M, Patnana AK, Khanna V, Chaudhry K. Evaluation of three different bleaching agents in permanent and primary teeth: An in vitro study. *Int J Clin Pediatr Dent.* 2020;13(2):130-135. doi:10.5005/jp-journals-10005-1721
4. Ganesh R, Aruna S, Joyson M, Manikandan M, Deepa D. Comparison of the bleaching efficacy of three different agents used for intracoronal bleaching of discolored primary

- teeth: An in vitro study. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2013;31(1):17-21. doi:10.4103/0970-4388.112394
5. Bhatnagar L, Choudhary E, Suryawanshi P. A comparative analysis of different bleaching agents in primary and permanent teeth. 2020;07(11):7890-7895.
 6. Ishfaq Ahmad Bhat, Mir Yasser Abdullah JMB. An in vitro study of comparison of different bleaching agents in temporary and permanent teeth. *J Adv Med Dent Scie Res.*2020;8(10):184-186. doi:10.21276/jamdsr
 7. Ghajari MF, Shamsaei M, Galouyak MS, Basandeh K. Evaluation of Abrasion and Whitening Effect of Toothpastes Containing Charcoal on Primary Teeth. *Front Dent.* 2022;19:1-8. doi:10.18502/fid.v19i22.9969
 8. Bussadori SK, Roth F, Guedes CC, Fernandes KP, Domingues MM, Wanderley MT. Bleaching non vital primary teeth: Case report. *J Clin Pediatr Dent.* 2006;30(3):179-182. doi:10.17796/jcpd.30.3.91433185g2375587
 9. Anantharaj A, Patil P, Ramakrishna S, Jagadeesh R. Walking bleach in primary teeth. *SRM J Res Dent Sci.* 2015;6(3):187. doi:10.4103/0976-433X.162181
 10. Arikan V, Sari S, Sonmez H. Bleaching a devital primary tooth using sodium perborate with walking bleach technique: A case report. *Oral Surgery, Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endodontology.* 2009;107(5):e80-e84. doi:10.1016/J.TRIPLEO.2009.01.050
 11. Heymann, H.O. the artistry of conservative esthetic dentistry. *J. Am. Dent. Assoc.* Chicago, p.15E-23E, Dec. 1987
 12. Morais Gonçalves, Letícia; Stabile, Lorena Duarte Garofo. Clareamento Dental Caseiro e Clareamento em Consultório: Uma Revisão da Literatura. 2021.
 13. Rodrigues, J.L; Rocha, P.S; Pardim, S.L.S; Machado, A.C.V; Silva, A.L.F; Seraidarian, P,I. Association Between in-Office And At-Home Tooth Bleaching: A Single Blind Randomized Clinical Trial. *Brazilian Dental Journal.* v. 29, n. 2. MarApr, 2018.
 14. American Academy of Pediatric Dentistry. Policy on the use of dental bleaching for child and adolescent patients. *The Reference Manual of Pediatric Dentistry.* Chicago, Ill.: American Academy of Pediatric Dentistry; 2021:116-9.
 15. Maran BM, Matos TP, de Castro ADS, Vochikovski L, Amadori AL, Loguercio AD, Reis A, Berger SB. In-office bleaching with low/medium vs. high concentrate hydrogen peroxide: A systematic review and meta-analysis. *J Dent.* 2020 Dec;103:103499. doi: 10.1016/j.jdent.2020.103499. Epub 2020 Oct 15. PMID: 33068711.
 16. x. Giachetti L, Bertini F, Bambi C, Nieri M, Scaminaci RD: A randomized clinical rial comparing at-home and in-office tooth whitening techniques: a nine-month follow-up. *J Am Dent Assoc* 2010, 141(11):1357–1364.
 17. Pinto MM, de Godoy CH, Bortoletto CC, Olivian SR, Motta LJ, Altavista OM, Lumi K, Sobral AP, Bussadori SK. Tooth whitening with hydrogen peroxide in adolescents: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials.* 2014 Oct 14;15:395. doi: 10.1186/1745-6215-15-395. PMID: 25315893; PMCID: PMC4201687.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TERAPIA FOTODINÂMICA COM URUCUM E LED E PROBIÓTICOS NA REDUÇÃO DA HALITOSE: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Camila Marconi Silva de Moraes¹; Ana Paula Taboada Sobral^{1;2}; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³; Thais Gimenez¹; Elza Padilha Ferri¹; Elaine Marcilio Santos^{1;2}; Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1;2}; Sandra Kalil Bussadori^{1;4}

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Marcela Leticia Leal Gonçalves – marcelalleal@hotmail.com

Palavras-chave: Halitose, Terapia Fotodinâmica, *Bixa orellana*, Probióticos

Introdução

Halitose é um termo que define qualquer odor ou mau-cheiro proveniente da cavidade oral, que pode apresentar origem local ou sistêmica.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo verificar se o tratamento com terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e o tratamento com uso de probióticos são eficazes na sua eliminação.

Métodos

Serão selecionados 52 pacientes, de 18 a 25 anos, com diagnóstico de halitose, apresentando na cromatografia gasosa o sulfidreto (SH₂) ≥ 112 ppb. Os participantes serão divididos aleatoriamente em 4 grupos (n=13), que receberão tratamentos distintos: Grupo 1: tratamento com escovação, fio dental e raspador

de língua; Grupo 2: escovação, fio dental e aPDT aplicada na região de dorso e terço médio da língua; Grupo 3: escovação fio dental e probióticos; Grupo 4: escovação, fio dental, aPDT e probióticos. Serão comparados os resultados da halimetria antes, imediatamente após o tratamento, sete dias após e trinta dias após o tratamento. Será realizada a análise microbiológica da saburra lingual nestes mesmos tempos. A análise quantitativa será realizada por meio de PCRq em tempo real. A normalidade dos dados será aferida através do teste Shapiro-Wilk, e, no caso de normalidade será aplicado o teste de Análise de Variância (ANOVA), e, no caso de dados não-paramétricos, será utilizado o teste Kruskal-Wallis. Para analisar os resultados de cada tratamento nos dois períodos do estudo será utilizado o teste de Wilcoxon. Os Resultados/Desenvolvimento e a Conclusão do trabalho serão divulgados após a execução da metodologia.

Número da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos: 3.669.442.

Referências

1. ARMSTRONG, Brenda L.; SENSAT, Michelle L.; STOLTENBERG, Jill L. Halitosis: a review of current literature. *American Dental Hygienists' Association*, v. 84, n. 2, p. 65-74, 2010.
2. DU, Minquan et al. Prevalence and relevant factors of halitosis in Chinese subjects: a clinical research. *BMC oral health*, v. 19, n. 1, p. 45, 2019..
3. CALIL, CM.; MARCONDES, FK. Influence of anxiety on the production of oral volatile sulfur compounds. *Life Science*, v. 79, n. 7, p. 660–4, 10 jul. 2006.
4. SPRINGFIELD, J. et al. Spontaneous fluctuations in the concentrations of oral sulfurcontaining gases. *J Dental Res*, v. 80, n. 5, p. 1441–1444, 2001.
5. TANGERMAN, A; WINKEL, E. G. The portable gas chromatograph OralchromaTM: a method of choice to detect oral and extra-oral halitosis. *J Breath Res*, v. 2, n. 1, mar. 2008.
6. TOLENTINO, E. D. S.; CHINELLATO, L. E. M.; TARZIA, O. Saliva and tongue coating pH before and after use of mouthwashes and relationship with parameters of halitosis. *J Appl Oral Sci*, v. 19, n. 2, p. 90–4, abr. 2011.
7. PORTER, S. R.; SCULLY, C. Oral malodour (halitosis). *Bmj*, v. 333, n. 7569, p. 632-635, 2006.
8. KARA, C. et al. Effect of Nd: YAG laser irradiation on the treatment of oral malodour associated with chronic periodontitis. *Int Dent J*, v. 58, p. 151– 158, 2008.
9. KARA, C; TEZEL, A; ORBAK, R. Effect of oral hygiene instruction and scaling on oral malodour in a population of Turkish children with gingival inflammation. *Int J Paediatr Dent*, v. 16, n. 6, p. 399–404, nov. 2006.
10. BICAK, Damla Aksit. A current approach to halitosis and oral malodor-A mini review. *The open dentistry journal*, v. 12, p. 322, 2018.
11. SUZUKI, Nao et al. Induction and Inhibition of Oral Malodor. *Molecular Oral Microbiology*, 2019.

12. SCULLY, C.; GREENMAN, J. Halitology (breath odour: aetiopathogenesis and management). *Oral diseases*, v. 18, n. 4, p. 333-345, 2012.
13. DA CIARCIA, Ana Carolina Costa et al. Action of antimicrobial photodynamic therapy with red leds in microorganisms related to halitose. *Medicine*, v. 98, n. 1, 2019.
14. KELLESARIAN, Sergio Varela et al. Effect of antimicrobial photodynamic therapy and laser alone as adjunct to mechanical debridement in the management of halitosis: A systematic review. *Quintessence International*, v. 48, n. 7, 2017.
15. COSTA DA MOTA, Ana Carolina et al. Effect of photodynamic therapy for the treatment of halitosis in adolescents—a controlled, microbiological, clinical trial. *Journal of biophotonics*, v. 9, n. 11-12, p. 1337-1343, 2016.

RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS EM DENTES ANTERIORES DECÍDUOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Angela Vieira de Amorim¹; Ana Paula Taboada Sobral^{1;2}; Elaine Marcilio Santos^{1;2}; Marcela Leticia Leal Gonçalves^{1;2}; Elza Padilha Ferri²; Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo³; Sandra Kalil Bussadori⁴; Thais Gimenez^{1;2}.

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

²Mestrado em Medicina: Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

³Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil;

⁴Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Thais Gimenez

e-mail: thais.gimenez@alumni.usp.br

Palavras-chave: Cárie dentária; Falha de Restauração Dentária; Dente decíduo.

Introdução

A cárie severa da infância tem sido definida com a presença de um ou mais dentes decíduos cariados, perdidos ou obturados em crianças com (5 anos) ou menos. Crianças que sofrem com cárie severa na infância podem apresentar impactos negativos no crescimento, desenvolvimento, problemas nutricionais e problemas de qualidade de vida relacionados à saúde bucal, da criança e de sua família. Além disso, foi comprovada a interferência da saúde bucal no desempenho escolar e frequência escolar, com impacto também negativo.

Objetivo

O objetivo deste ECR é verificar a eficácia do tratamento restaurador de dentes decíduos anteriores com resina composta monocromática em inserção

única através de coroas de polivinila, após remoção seletiva de tecido cariado comparado à eficácia da restauração convencional.

Metodologia

De acordo com o cálculo amostral serão selecionadas crianças com idade variando de 12 a 60 meses, que procurarem por atendimento odontológico na clínica de Odontopediatria da UNIMES. As crianças potencialmente elegíveis serão encaminhadas para exame clínico, utilizando refletor, espelho, pinça e sonda OMS, após profilaxia, pelos operadores. Para essa avaliação, o critério de diagnóstico utilizado será o *International Caries Detection and Assessment System* (ICDAS). Serão incluídas crianças com pelo menos uma lesão de cárie cavitada ativa envolvendo mais de 2 superfícies (escore C+) em incisivos superiores decíduos, sendo no total 194 dentes avaliados. A randomização será realizada considerando os dois grupos experimentais: restauração convencional e restauração com resina monocromática em inserção única com coroa de polivinila.

Desenvolvimento

O trabalho se encontra em fase de inclusão de pacientes.

Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMES: CAAE - 66996323.3.0000.5509

Referências

1. Policy on Early Childhood Caries (ECC): Classifications, Consequences, and Preventive Strategies. *Pediatr Dent*. 2017;39(6):59-61.
2. Rebelo MAB, Rebelo Vieira JM, Pereira JV, Quadros LN, Vettore MV. Does oral health influence school performance and school attendance? A systematic review and meta-analysis. *International journal of paediatric dentistry*. 2019;29(2):138-48.
3. Chan AW, Tetzlaff JM, Altman DG, Laupacis A, Gotzsche PC, Krleza-Jeric K, et al. SPIRIT 2013 statement: defining standard protocol items for clinical trials. *Ann Intern Med*. 2013;158(3):200-7.
4. Zulekha, Vinay C, Uloopi KS, RojaRamya KS, Penmatsa C, Ramesh MV. Clinical performance of one shade universal composite resin and nanohybrid composite resin as full coronal esthetic restorations in primary maxillary incisors: A randomized controlled trial. *J Indian Soc Pedod Prev Dent*. 2022;40(2):159-64.
5. Pitts N. "ICDAS"--an international system for caries detection and assessment being developed to facilitate caries epidemiology, research and appropriate clinical management. *Community Dent Health*. 2004;21(3):193-8.



6. Pardi V, Pereira AC, Ambrosano GM, Meneghim Mde C. Clinical evaluation of three different materials used as pit and fissure sealant: 24-months results. *J Clin Pediatr Dent.* 2005;29(2):133-7.
7. Furtado GE, Sousa ML, Barbosa TS, Wada RS, Martinez-Mier EA, Almeida ME. [Perceptions of dental fluorosis and evaluation of agreement between parents and children: validation of a questionnaire]. *Cad Saude Publica.* 2012;28(8):1493-505.
8. Tesch FC, Oliveira BH, Leao A. [Semantic equivalence of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale]. *Cad Saude Publica.* 2008;24(8):1897-909.

LÉLIA GONZALEZ NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA SEMEAR PEDAGOGIAS DECOLONIAIS

Guilherme Vieira; Rafaela Camargo; Isabella Yamamoto; Janaina Melques
Fernandes

Guilherme Vieira - guilherme.vdn@outlook.com¹

Rafaela Camargo - rafaela.camargo201@gmail.com²

Isabella Yamamoto - isyamamt2@gmail.com³

Janaina Melques Fernandes - janaina.fernandes@unimes.br⁴

Introdução

Oriundo de questionamentos e reflexões acerca das contribuições de Lélia Gonzalez para a formação inicial de professores, o presente artigo trata do percurso pedagógico vivenciado por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e suas reflexões acerca do papel das Pedagogias decoloniais nas práticas educativas antirracistas.

Iniciado o primeiro semestre do ano de 2022, professora e alunos matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), no componente curricular Grupos Cooperativos de Estudo, estabeleceram como percurso formativo, a discussão, o debate e a síntese voltada para o livro “Por um feminismo afro-latino-americano” de Lélia Gonzalez(2020). O estudo teve como produto final, a produção de uma série de podcast sobre pedagogias decoloniais, articulando as reflexões de Lélia Gonzalez com a contribuição de bell hooks(2013)e Paulo Freire(1967) . Sendo assim, os procedimentos deste estudo constroem o relato baseado nas vivências, experiências e práxis pedagógicas ao longo do semestre, de forma dialética, equânime e dialógica.

¹ Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia e estagiário na rede privada de Santos.

² Estudante do curso de licenciatura e Auxiliar de sala na rede privada de Santos

³ Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia.

⁴ Professor do curso de licenciatura em Pedagogia - Unimes

Semear as pedagogias decoloniais se faz necessário no cenário contemporâneo, onde, diariamente, direitos e conquistas são negados e subalternizados pelos grandes poderes, inclusive nas escolas, que até os dias atuais tem amparado suas práticas nos preceitos coloniais, patriarcais e conservadores para “ensinar” estudantes. É crucial que todos acessem esse conhecimento e vivenciem esses saberes.

Nós discutimos o alcance de uma pedagogia descolonial com a intenção de propor um marco epistemológico que recupere histórias e legados anticoloniais em termos políticos e em suas diversas expressões, intelectuais e militantes, que incluem como ponto de partida inevitável a alteridade historicamente negada e assuma a urgência política de seus contextos para combater a desigualdade política, cultural, econômica e epistêmica. (MOUJÁN, 2020, p.36)

MOUJAN(2020), uma importante referência para as pedagogias decoloniais mostra a urgência da superação das epistemologias ocidentais e colonizadoras bem como sua relação com as políticas e a estrutura econômica capitalista. Portanto, tratar da formação de professores com referências como Lélia Gonzalez fortalece a semeadura de conhecimentos e reflexões para uma atuação crítica e descolonizadora, justificando a relevância da temática.

Objetivos

Refletir e contextualizar a importância das referências decoloniais para a formação inicial de professores por meio da experiência do componente curricular Grupo Cooperativos de Estudos na licenciatura em Pedagogia

Metodologia

As pesquisas decoloniais explicam as origens das opressões e a importância de analisar a realidade para compreender a persistência das relações coloniais nas esferas sociais, econômicas e políticas. A abordagem decolonial incorpora diferentes marcadores sociais, como classe, gênero e raça, e busca desenvolver novas teorias e práticas em resposta às estruturas de poder e violência inerentes ao projeto de modernidade (MIGNOLO, 2010).

A abordagem colaborativa foi fundamental para valorizar as vozes dos estudantes e professora, promovendo a diversidade, pluralidade de

perspectivas e a difusão das teorias decoloniais na prática educativa. O processo pedagógico ocorreu ao longo de 2022 e desenvolveu uma abordagem baseada nos princípios da Pedagogia Freiriana e nos estudos decoloniais.

O processo de aprendizagem incluiu a leitura dos textos de Lélia Gonzalez e a discussão em círculos de cultura. Cada estudante selecionou um capítulo da obra de Lélia Gonzalez, elaborou uma revisão e um documento suas compreensões com o grupo. Os estudantes foram organizados em grupos para a produção de uma série de podcasts intitulada "Encontros Decoloniais". Essa série favoreceu a disseminação da educação antirracista e decolonial, promovendo diálogos críticos sobre a história contemporânea e o protagonismo negro.

Desenvolvimento

O estudo e aprofundamento na obra "Por um Feminismo Afro-latino-americano" (2020), de autoria de Lélia Gonzalez, levantou questões importantes sobre o papel da formação inicial de professores na construção de uma identidade docente crítica, antirracista e feminista. Reconheceu-se a relevância da implementação de pedagogias decoloniais na formação inicial de professores, que desempenha um papel crucial na construção da identidade docente, superando estereótipos e imagens da profissão (IMBERNÓN, 2001).

A formação inicial também é um importante processo em que os futuros professores desenvolvem valores, atitudes e funções relacionadas ao ensino. No entanto, a formação docente muitas vezes enfrenta desafios devido aos padrões históricos da educação, que privilegiam a instrumentalização e a meritocracia em detrimento da emancipação (IMBERNÓN, 2001).

Nesse contexto, a Pedagogia Freireana serviu de base para a estruturação da práxis pedagógica relatada neste artigo. A pedagogia de Paulo Freire enfatiza a conscientização e a transformação social através da educação, e sua metodologia foi aplicada no estudo de Lélia Gonzalez e nas abordagens decoloniais (RUFINO, 2021).

Conclusão

O presente artigo destaca a relevância da pedagogia decolonial na formação inicial de professores, explorando a experiência de estudantes e professores na Universidade Metropolitana de Santos, através da leitura crítica do livro "Por um feminismo afro-latino-americano" de Lélia Gonzalez e da conexão com as ideias de bell hooks e Paulo Freire. Os participantes deste estudo puderam compreender a importância de desafiar as práticas pedagógicas coloniais, patriarcais e conservadoras que ainda persistem nas escolas.

Através da produção de podcasts e do diálogo equânime entre professora e alunos, este percurso formativo demonstrou a necessidade imediata em disseminar pedagogias decoloniais no cenário atual, onde vemos direitos sendo sistematicamente marginalizados e inferiorizados. A educação antirracista e emancipatória torna-se crucial para promover a justiça social e permitir que todos tenham acesso ao conhecimento e aos saberes que desafiam as estruturas de poder. Portanto, a reflexão e contextualização das referências decoloniais são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, igualitária e transformadora.

Referências

- EDUCAST. Podcast. Pedagogia Unimes. Santos, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/34v5eKzvZUZzUMqjJQsd4K>. Acesso em: 08 ago 2023.
- MOUJÁN, I. F. , CARVALHO, E. S. S.; RAMOS JÚNIOR, D.V.
Pedagogias de(s)coloniais:fazeres e saberes. Goiânia: Econuvem , 2020.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** Ensaios, intervenções e diálogos / organização Flávia Rios, Márcia Lima. 1ª ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2020.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época, 77).
- RUFINO, L. **Vence-demanda:** educação e descolonização. Rio de Janeiro, RJ: Mórula, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

AS EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ailza Marrero de Moraes¹; Suzana Oliveira de Melo²; Selma Maria e Silva³;
Mariangela Camba⁴; Janaina Melques Fernandes⁵; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶;
Marcos Rafael da Silva⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

Palavras-chave: Formação docente, Pedagogia, Regência, Residência Pedagógica.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores e visa aprimorar a articulação entre a teoria e prática nos cursos de formação docente, bem como apoiar a inserção dos licenciandos em estágios no Ensino Fundamental a partir do segundo semestre de licenciatura. Sob a coordenação da profa. Dra. Mariangela Camba e orientação dos professores, Dra. Tathianni Cristini da Silva, Dr. Marcos Rafael da Silva, M.a Sirlei Ivo Leite Zoccal e M.a. Janaina Melques Fernandes, o Projeto Institucional do Programa Residência

¹ Licenciatura em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. ailzacdt@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia EaD Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. smelo17oliveira@gmail.com

³ Professora da Seduc – São Vicente. Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. senhora.cosme11@gmail.com

⁴ Coordenadora da Licenciatura em Pedagogia – Presencial Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. mariangela.camba@unimes.br

⁵ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. janaina.fernandes@unimes.br

⁶ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. sirlei.zoccal@unimes.br

⁷ Professor da Licenciatura em História Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. marcos.silva@unimes.br

⁸ Professora da Licenciatura em História, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. tathianni.silva@unimes.br

Pedagógica da UNIMES tem como tema “Residência Pedagógica na educação básica: fortalecendo a construção da Identidade docente”. Entre as etapas do projeto encontram-se as experiências da gestão de sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor da escola.

O relato aqui descrito é fruto das experiências de regência de sala numa turma de 5º ano da U.E. Augusto de Saint’Hilaire’, uma das instituições em que é realizado o projeto Residência Pedagógica – UNIMES, com a mediação da professora preceptora do programa, Selma Maria e Silva .

Objetivo

Compartilhar as reflexões da regência em sala de aula no contexto do Programa Residência Pedagógica, identificando as aprendizagens do processo e contribuir para a formação de professores.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que compartilha as reflexões da prática de regência dentro do Programa Residência Pedagógica. Para tanto, professores da universidade e da escola, nomeados como orientadores e preceptores orientam, auxiliam e mediam os processos de planejamento, realização e avaliação das práticas de regência. Dessa maneira, é possível garantir a associação entre teoria e prática da formação dos profissionais da educação conforme descreve o art. 61 da LDBEN (BRASIL, 1996).

As regências de aula foram realizadas de acordo com a matriz curricular e o Projeto Político-pedagógico da escola, de maneira que os residentes pudessem integrar seus planejamentos e ações com os documentos orientadores da escola. Tais procedimentos, articulados com os saberes pessoais e acadêmicos dos residentes, favoreceram uma importante experiência de formação.

Desenvolvimento

As regências realizadas pelos residentes foram inspiradas nas aulas observadas durante a residência, nas orientações da professora preceptora e nos fundamentos e habilidades descritos na BNCC (2018). Segundo a Base

Nacional Comum Curricular, nos anos iniciais do Ensino fundamental é muito importante que as aulas tratem de temas e procedimentos articulados aos interesses manifestos pelas crianças e suas vivências. Dessa maneira, as crianças podem, “progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar” (BRASIL, 2018, p. 58). Por isso, os planejamentos buscaram mobilizar a aprendizagem escutando as crianças, seus gostos e vontades.

Os encontros formativos com os professores orientadores, realizados semanalmente, também foram primordiais para a elaboração e desenvolvimento da confiança para a regência, constituindo um espaço de estudo teórico, reflexão e troca de experiência entre residentes e professores.

Conclusão

O Programa de Residência Pedagógica proporciona a garantia ao direito de uma formação de qualidade e articulada à realidade profissional e construção do conhecimento científico. Tais experiências aperfeiçoam os conhecimentos e habilidades dos futuros educadores, auxiliando compreensão das estruturas e procedimentos que envolvem o processo de aprendizagem e escolarização, com potentes trocas entre estudantes, residentes, professores e equipe gestora.

As experiências de regência são uma grande oportunidade de inserção e avaliação das aprendizagens desenvolvidas ao longo da formação acadêmica, das observações, orientações e troca de experiências que são proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógicas – Capes.

Referências

- BRASIL – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. Mec, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 05 set. 2023.

REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS

Gabriela Barros de Almeida Costa¹; Jackson Felix de Almeida Lima²; Maria das Graças da Silva³; Selma Maria Ferreira e Silva⁴; Mariangela Camba⁵; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶; Marcos Rafael da Silva⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

Palavras-chave: residência pedagógica; regência; práticas de letramento; formação docente; anos iniciais.

Introdução

Esse trabalho apresenta um recorte das atividades desenvolvidas na efetivação da regência e experiência adquirida pelos licenciandos residentes do curso de pedagogia, participantes do Projeto Institucional da UNIMES, em parceria com uma escola pública de ensino fundamental dos anos iniciais de São Vicente/SP, inseridos no Programa de Residência Pedagógica (PRP), do governo federal. O PRP prevê o enriquecimento à formação docente, por meio de encontros formativos e estágio supervisionado.

Sabe-se que o estágio para a formação e atuação docente é de grande relevância, pois exercita na prática a teoria estudada no percurso acadêmico, conforme destacado no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

¹ Licencianda em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. gb.costa1995@gmail.com

² Licenciando em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. Jacksonfelix81@gmail.com

³ Licencianda em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. silva.graca1@gmail.com

⁴ Professora na SEDUC de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. senhora.cosme11@gmail.com

⁵ Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. mariangela.camba@unimes.br

⁶ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. sirlei.zoccal@unimes.br

⁷ Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. marcos.silva@unimes.br

⁸ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. tathianni.silva@unimes.br

Nacional (LDB) de 1996. O estágio supervisionado é, portanto, um momento que segundo Freire (1996), se vivencia a autenticidade exigida pela prática de ensino e aprendizagem.

Na atualidade, um dos desafios que se apresenta é a compreensão do conhecimento construído a partir da integração da vivência dos estudantes, ou seja, entender que os conteúdos acadêmicos e escolares são aprendizagens/saberes presentes na vida e nas atividades cotidianas.

A regência é resultado de todo aprendizado ocorrido em um ciclo contínuo de formação pelos envolvidos no PRP, durante os encontros formativos semanais, *online* e presencial, abordando sobre o Projeto Político Pedagógico – PPP, o conselho de classe e série, letramentos, estudos do meio e atividades culturais.

A compreensão da função e do uso social de um conteúdo envolve o letramento, processo no qual o educando apreende a temática estudada a partir de um elo entre seus conhecimentos prévios e sua utilização dentro de um contexto. Vale dizer que o letramento permeia todas as áreas do conhecimento humano.

Nesse contexto formativo estão presentes os diferentes letramentos previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Porém, abordaremos nesse trabalho o letramento matemático definido pelas habilidades e competências para representar, raciocinar, comunicar e argumentar criticamente com base nas vivências do cotidiano. Isto é, no uso concreto para resolver problemas do mundo real, pois o letramento matemático se concretiza nas diversas situações do cotidiano produzindo diversos saberes matemáticos.

Objetivo

Compartilhar experiência realizada na regência de sala de aula, com a aplicação de sequência didática sobre os sólidos geométricos, validando a prática dos múltiplos letramentos.

Metodologia

O trabalho de caráter descritivo e cunho qualitativo, pautou-se na regência de conteúdo matemático, desenvolvido em uma turma do 5º ano do

Ensino Fundamental na Unidade Escolar (UE) municipal, Augusto de Saint'Hilaire em São Vicente-SP.

Para isso, foi realizado uma associação entre a forma dos sólidos geométricos e a forma de objetos do cotidiano, favorecendo uma visão espacial e um avanço na capacidade de investigação. Envolveu a utilização de imagens, a sinestesia tátil e a interação direta com os objetos, explorando as seguintes habilidades da BNCC:

- (EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
- (EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

Desenvolvimento

Da observação à condução: a professora preceptora do 5º ano “B” da escola-campo, solicitou planejar uma aula de Geometria - Figuras Planas e Não Planas. Os objetivos e potencialidades desta atividade foram alinhados com os estabelecidos pela BNCC, pelo PPP da escola e Plano de Ensino da turma e ano. Essa ação, desafiadora, demandou pesquisa, estudo e discussão entre os residentes.

A aula desenvolvida favoreceu a investigação sobre os sólidos geométricos (poliedros), bem como reflexões e comparações com figuras presentes no dia a dia. Inicialmente foram utilizados *slides* de imagens para demonstrar a semelhança entre sólidos geométricos e objetos comuns. Em seguida, por meio de sinestesia tátil, os objetos foram colocados em uma caixa modificada, levando os discentes a identificar os sólidos geométricos pelo toque. A sequência didática, incluiu:

- Identificar objetos do cotidiano que têm a forma de sólidos geométricos, explorar suas características e classificá-los.
- Construir sólidos geométricos.
- Representar, planificar e caracterizar figuras geométricas planas e espaciais.

A interação e participação dos estudantes, sob a supervisão da professora preceptora, foi extremamente gratificante e proporcionou uma rica experiência em sala de aula. Validou a práxis no contexto educacional, acerca do letramento matemático.

Kleiman (2005), salienta que a compreensão da função e do uso social de um conteúdo envolve o letramento, processo no qual o educando apreende o conteúdo a partir de um elo entre seus conhecimentos prévios e sua utilização dentro de um contexto. Vale dizer que o letramento permeia todas as áreas do conhecimento humano.

Na regência de sala de aula, (fig. 1), ao aproximar conceitos conceituais e comparar com a realidade do estudante, as práticas de letramento matemático se configuram em estratégias para fazer com que queiram aprender mais e veja a matemática como algo útil, interessante e prazeroso de aprender.



Figura 1 – Regência (junho/2023)
Fonte: Acervo dos autores

Apesar dos desafios enfrentados, os resultados estão sendo positivos.

Conclusão

A jornada de formação pedagógica é uma trilha repleta de descobertas, desafios, crescimento acadêmico e pessoal.

Nesse contexto, a regência elaborada, aplicada e avaliada na sala de aula com a turma do 5º ano, por meio do estágio supervisionado mostrou como a teoria se transforma em prática, evidenciando diferentes práticas de letramento, no caso o matemático, promovendo a compreensão tangível dos

sólidos geométricos para os estudantes tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

Atualmente a educação matemática deve incluir muito mais do que apenas fórmulas, conceitos e conjuntos numéricos. É uma maneira de ver o mundo e compreender tudo o que nos rodeia, desde as manifestações naturais até às diferenças de preços, envolvendo o sistema monetário.

O direcionamento dos orientadores e supervisão da professora da sala regular, preceptora da escola campo, foi fundamental para o sucesso dessa experiência, destacando a importância da colaboração entre a Instituição de Ensino Superior – IES, Unidade Escolar - UE parceira, se destacando como uma oportunidade enriquecedora para futuros educadores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 01 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Ministério da educação, 2005.

ATIVIDADES ESPORTIVAS - JOGOS E BRINCADEIRAS - FAVORECENDO O ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Gabriel Jesus¹; Beatriz Marques²; Cleyton Moreira³; Regiane Vieira Ferro⁴;
Viviane Aparecida de Moraes Leite Barros⁵; Mariangela Camba⁶; Sirlei Ivo
Leite Zoccal⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

Palavras-chave: residência pedagógica; anos iniciais; atividades práticas; jogos e brincadeiras.

Introdução

Esse texto aborda atividades práticas desenvolvidas pelos licenciandos residentes, participantes do Projeto Institucional da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, com a temática “Residência pedagógica na educação básica: fortalecendo a construção da identidade docente”, com subprojeto “Formação de Professores em Contextos Interdisciplinares”. O projeto é desenvolvido em parceria com duas Unidades Escolares Municipais de São Vicente e faz parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do governo federal.

¹ Licenciando em Educação Física, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. Gabriellexanet@gmail.com

² Licencianda em Educação Física, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. Beatrizmarxsilva@gmail.com

³ Licenciando em Educação Física, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. Cleyoliveira.ns@gmail.com

⁴ Licencianda em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. regif37@gmail.com

⁵ Professora na SEDUC de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. vivi_leite@hotmail.com

⁶ Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. mariangela.camba@unimes.br

⁷ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. sirlei.zoccal@unimes.br

⁸ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPEs. tathianni.silva@unimes.br

Sabe-se que a educação sempre reflete os impactos das transformações da sociedade, mesmo que tais transformações não sejam incorporadas às práticas pedagógicas, há impacto sobre elas pela própria ação de educandos e educadores, sujeitos históricos e sociais que vivenciam as mudanças cotidianas. Assim, o PRP tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciaturas, subsidiados pelo estágio supervisionado.

Diante do exposto, delimitaremos nesse trabalho, o desenvolvimento das atividades extraclasse, denominado “Jogos da Amizade”, envolvendo gincana, jogos e brincadeiras aos estudantes do 5º ano, efetivando a regência. Essa ação é ancorada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que destaca no artigo 61, "a articulação entre teoria e prática por meio de estágios orientados" visando a práxis, em âmbito escolar.

De acordo com (Freire 2002, p.87), “o jogo é uma das mais educativas atividades humanas, ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”.

Nesse contexto, a Educação Física é um componente curricular relevante no sistema educacional brasileiro e historicamente, sua permanência no currículo escolar dos anos iniciais, tem sido justificada com base na abrangência e efetividade da prática corporal no desenvolvimento social e cultural da criança.

Com base na afirmação apresentada, são necessários aprofundamentos para mais robustez nos distintos conteúdos aplicados, entre eles as atividades competitivas, como as gincanas, jogos e esportes durante todo o período de escolarização.

Objetivo

Demonstrar a importância da regência à formação dos licenciandos, futuros docentes e aos estudantes do ensino fundamental, por meio de atividades esportivas coletivas, realizadas durante o estágio supervisionado do PRP.

Metodologia

Estudo de natureza qualitativa e descritiva. Relata a realização de um evento extraclasse – jogos da amizade - na escola Municipal República de Portugal, situada na cidade de São Vicente – SP, o público-alvo foram estudantes dos 5º anos A, B e C, totalizando 120 discentes. Assim, os participantes realizaram as atividades esportivas utilizando o amplo espaço de um clube próximo a escola.

Realizou-se a divisão dos estudantes em 4 grupos, cada um com uma modalidade de jogo/brincadeira, após um tempo determinado pelos licenciandos residentes, ocorria uma randomização entre eles, revezando as modalidades. No evento estavam presentes docentes e equipe gestora da escola, porém a ação foi direcionada por 6 (seis) licenciandos residentes, sendo 5 (cinco) de Educação Física e um de Pedagogia, que ministraram as atividades como segue:

Grupo 1, realizou de forma lúdica e cooperativa uma iniciação ao futebol, em que as crianças em duplas tinham que conquistar um objetivo, que era defender sua base e conquistar outras.

Grupo 2, foram desafiadas a realizarem saltos sobre cordas com diversas variações durante a gincana.

Grupo 3, praticaram corridas de sacos, uma brincadeira folclórica e tradicional.

Grupo 4, realizaram jogos semicooperativos com manipulação de objetos.

Desenvolvimento e Resultados

Segundo Basei, (2008) a Educação Física tem um papel fundamental na educação pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências por meio de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

O ensino não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção

de conhecimento e de experimentação na ação”.
(BASEI, p.86).

O jogo e a brincadeira, como instrumento de aprendizagem na educação formal e não formal, possibilitam vivências positivas, estimulando encontrar novos caminhos e colabora para a formação do caráter, da personalidade, da sociabilidade, da motricidade, entre outros aspectos do indivíduo (SACRISTÁN & GÓMEZ, 2002). O início das atividades foi com aquecimento por meio de danças, estimulando todos os grupamentos musculares. Em seguida as atividades determinadas aos respectivos grupos. No decorrer do evento “Jogos da Amizade” com atividades práticas houve a parceria dos residentes do curso de educação física e do curso de pedagogia, esta interação possibilitou a percepção de quanto os dois cursos estão interligadas, pois a atividade física além de movimentar o corpo também pode estimular o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, coordenação motora, atenção e concentração que colaboram na aprendizagem de outros componentes curriculares. Ainda, evidencia a importância do trabalho em equipe, a existência de regras, vitórias e derrotas que contribuem à formação de cada ser humano.

A empolgante participação das crianças demonstrou o quão importante é a realização das aulas de Educação Física. Esse tipo de atividade extraclasse desempenha funções psicossociais, afetivas e intelectuais básicas, que satisfazem objetivos pedagógicos no contexto escolar como o aumento da atenção e da concentração, o desenvolvimento da autonomia e a redução da descrença na capacidade de realização.

O processo de elaboração e aplicação das atividades pelos licenciandos ocorreram após discussão com os orientadores, preceptoras e docentes das duas escolas envolvidas no projeto, exercitando e validando a aprendizagem e ensino de forma interdisciplinar.

Segundo Fazenda (2011, p. 94) essa ação ocorre “pela participação progressiva num trabalho de equipe [...] interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal”. Engajamento evidenciado pela efetivação da regência pelos residentes e envolvimento de todos os participantes.

Convém ressaltar que a atividade obteve repercussão positiva na comunidade escolar, evidenciadas inclusive nas redes sociais.

Conclusão

Diante do exposto, considera-se atividades coletivas, como jogos, danças e brincadeiras, relevantes à formação integral dos discentes e devem ser exploradas para a compreensão de um determinado contexto social, integrando a situações que levem à reflexão e cooperação, favorecendo o processo de sistematização das diferentes aprendizagens.

O evento permitiu observar a importância da interdisciplinaridade, da interação entre os discentes, pedagogos e profissionais de Educação Física no contexto escolar – por meio de atividades esportivas para o desenvolvimento cultural, social, emocional e motor das crianças. Ressalta-se que foi uma experiência significativa aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (EF) e à formação dos licenciandos residentes, futuros docentes, participantes do Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica – UNIMES, denominado Formação de Professores em Contextos Interdisciplinares.

Referências

- BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de educación 47.3 (2008): 1-12.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 01 ago. 2023.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, [1979].
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Rio de Janeiro: Scipione, 2002.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): **Compreender e transformar o ensino**, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas

O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Valéria Bussadori¹; Deusdete Pinto dos Santos Neto²; Amanda Ortega de Oliveira³; Mariangela Camba⁴; Janaína Melques Fernandes⁵; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶; Marcos Rafael da Silva⁷; Tathianni Cristini da Silva⁸

Palavras-chave: Formação de professores; Regências; Estágio; Programa Residência Pedagógica; Ensino de História.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Este programa, desenvolvido pela UNIMES em colaboração com a rede pública de educação básica, visa aprimorar a formação dos futuros professores em suas respectivas áreas, incluindo a Licenciatura em História, objeto deste trabalho.

O programa baseia-se em várias fases, começando pela apresentação das áreas de atuação, seguida por projetos de estudo da escola-campo, que envolvem o uso de extenso material histórico da região. Essas atividades contam com a participação ativa dos residentes, resultando em uma excelente interação entre orientadores, preceptores e estudantes.

¹ Licencianda em História EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. val.bussadori@gmail.com

² Licenciando em História EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. deuspinto@hotmail.com

³ Professora de História na SEDUC de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. amandaortega046@gmail.com

⁴ Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. mariangela.camba@unimes.br

⁵ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. janaina.fernandes@unimes.br

⁶ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. sirlei.zoccal@unimes.br

⁷ Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. marcos.silva@unimes.br

⁸ Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. tathianni.silva@unimes.br

O PRP, organizado sob o tripé CAPES – Universidade - escola pública, possibilita o desenvolvimento de estágios supervisionados, proporcionando formação prática e segura para atividades de ensino e aprendizagem. Isso culmina na melhoria da preparação de aulas, portanto no melhor aproveitamento por parte dos estudantes.

Objetivo

Apresentar o impacto das atividades de regência realizadas pelos licenciandos residentes do Programa Residência Pedagógica na escola-campo Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) República de Portugal, no município de São Vicente/SP, junto às turmas dos 7º e 9º anos, buscando alinhar a formação destes com as demandas da região. Objetiva-se que os residentes estarão melhor preparados para atuar com segurança na área da educação após a conclusão de seus cursos superiores.

Metodologia

A Regência é a essência da segunda fase do PRP quando o residente foi ambientado ao núcleo da escola-campo. Nessa fase, a regência serve como um perfeito laboratório de conhecimento, quando pudemos ampliar os nossos conhecimentos acadêmicos como licenciandos residentes para um futuro prospero como docentes. Na busca continua pelo aprimoramento destes, os preceptores monitoram e analisam as atividades que serão desenvolvidas pelos residentes em sala de aula.

Cada aula é apresentada com textos e imagens relacionadas ao tema proposto pelo planejamento do professor, além de vídeos informativos apropriados para cada ano. Essa abordagem tem resultado em um aproveitamento integral dos alunos, com material novo a cada semana e o apoio contínuo dos preceptores. Além disso, essa dinâmica tem facilitado o processo de compreensão dos conteúdos históricos pelos estudantes e, por consequência, melhores avaliações.

Durante as aulas de História ministradas aos alunos dos 7º e 9º anos, bem como em outras turmas com as quais tivemos interações, adotamos uma

abordagem centrada na interatividade e no uso de materiais audiovisuais. Isso resultou em uma recepção muito positiva por parte dos alunos.

Resultados

Faremos aqui a análise de algumas regências realizadas e a importância do estudo da história para compreensão dos problemas presentes como o racismo e a desigualdade social.

Uma das regências realizadas foi sobre o Dia Internacional do Meio Ambiente, celebrado em 05 de junho. Nesse período do projeto, que ocorreu no primeiro semestre do ano letivo, já me sentia mais segura nas apresentações, uma vez que havia recebido *feedbacks* ao final de cada tema trabalhado. Sempre incentivei os alunos a fazerem perguntas, tirando dúvidas e direcionando a atenção para suas demandas e interesses.

Uma das aulas que despertou grande curiosidade, já no segundo semestre e no 9º ano, foi sobre a Segregação Racial na África do Sul, o *Apartheid*. Talvez isso tenha ocorrido devido à atualidade do tema, uma vez que o racismo ainda é uma questão presente em nossas vidas. Expliquei os eventos históricos que envolveram o *Apartheid*, desde as restrições ao envolvimento afetivo entre brancos e negros até as mais de 300 leis segregacionistas baseadas na diferença da cor de pele. Destaquei como esse comportamento colonialista ainda influencia o mundo contemporâneo. A discussão sobre o racismo é um tema sensível, pois toca parte significativa do grupo envolvido com a aula, mas se faz essencial para suas constituições enquanto agentes históricos.

Observando atentamente a preceptora e os residentes, elaboramos um conteúdo audiovisual, *slides* e vídeos com o tema Holocausto Nazista. As informações foram trabalhadas de forma clara e didática, todas as ilustrações (imagens e vídeo), sendo explicadas pausadamente cada passagem de informações das lâminas projetadas.

Os alunos do 9º Ano foram bem receptivos ao tema proposto, pois ficaram atentos do início ao término da explanação. O momento que os alunos mais gostaram e interagiram foi na passagem do vídeo Campos de concentração de Auschwitz, quando puderam realizar perguntas sobre o

material apresentado. No final da aula, foi entregue uma atividade aos alunos, um questionário com algumas perguntas, para a realização de uma pesquisa em casa.

Trabalhar em sala de aula temas históricos e ao mesmo tempo tão contemporâneos como meio ambiente, *Apartheid* e Holocausto é demonstrar a importância dos estudos históricos e sua atualidade.

Assim, pudemos entender melhor a relação entre professor e aluno durante as regências. As atividades aplicadas dentro e fora da sala de aula, nos possibilitam a vivência formativa do futuro docente.

Conclusão

A receptividade nas regências realizadas foi notável, com grande interesse pelos temas, como o desfecho com a eleição de Nelson Mandela e sua relevância dentro do contexto histórico para fim do *Apartheid*. O sucesso dessa experiência demonstra a eficácia da abordagem pedagógica adotada no Programa Residência Pedagógica.

Essa experiência tem enriquecido tanto os residentes quanto os preceptores e orientadores, contribuindo para o desenvolvimento dinâmico de projetos educacionais na realidade brasileira.

Referências

BANDEIRA, Pedro. **Anjo da Morte**. Editora: Moderna, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10/08/2023.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação Pesquisa**, 25 (1), Jun. 1999.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35. <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf> Acesso em: 08/09/2023.

SEDUC/SV. Disponível em: <https://educacaobasicasv.blogspot.com/> Acesso em: 04/10/2023.

CULTURA DA PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Eulália Rodrigues de Góis¹; Gabriel Franco de Oliveira Marques²; Nathália de
Bairros Lopes³; Viviane Aparecida de Moraes Leite Barros⁴; Mariangela
Camba⁵; Janaina Melques Fernandes⁶; Sirlei Ivo Leite Zoccal⁷; Tathianni
Cristini da Silva⁸

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, uma ação de integrar a formação de futuros profissionais. Seu objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática e teórica nos cursos de licenciatura. Sob a coordenação da profa. Dra. Mariangela Camba e orientação dos professores, Dra. Tathianni Cristini da Silva, Dr. Marcos Rafael da Silva M.a Sirlei Ivo Leite Zoccal M.a. Janaina Melques Fernandes, o Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica da UNIMES tem como tema “Residência Pedagógica na educação básica: fortalecendo a construção da Identidade docente”.

¹ Licenciatura em Educação Física presencial, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. eulaliarodriguesunimes@gmail.com

² Licenciatura em Educação Física presencial, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. gabrielfmarques224@gmail.com

³ Licenciatura em Educação Física presencial, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. nat.bairros03@gmail.com

⁴ Professora da SEDUC – São Vicente. Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. vivi_leite@hotmail.com

⁵ Coordenadora da Licenciatura em Pedagogia – Presencial Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. mariangela.camba@unimes.br

⁶ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. janaina.fernandes@unimes.br

⁷ Professora da Licenciatura em Pedagogia Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. sirlei.zoccal@unimes.br

⁸ Professora da Licenciatura em Pedagogia, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. tathianni.silva@unimes.br

Uma das importantes etapas da residência são as reuniões formativas semanais para consolidar a relação entre teoria e prática, em que os orientadores preceptores e residentes dialogam, planejam e pesquisam, abordando temáticas como didática, metodologia, gestão de sala de aula, literatura, etc. É também um momento em que os residentes podem esclarecer dúvidas e dialogar sobre suas vivências como estagiários.

O estágio supervisionado proporciona experiência com o ambiente escolar; nesse momento, o discente, também futuro professor, vivencia na prática a realidade da escola em todos seus aspectos. Trata-se então de uma oportunidade de avaliar e refletir sobre as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre relacionar a teoria com a prática (CARDOZO; 2012). Dessa maneira, a experiência no programa Residência Pedagógica se mostra enriquecedora e significativa para o estudante lidar com as condições objetivas e subjetivas que envolvem o cotidiano escolar, desfrutando assim das possibilidades e desafios de sua futura profissão. Ademais, a Residência favorece a ampliação de saberes para os graduandos das licenciaturas em Pedagogia, História, Matemática e Educação Física, ao promover o intercâmbio entre as diferentes áreas de conhecimento.

Este relato trata das experiências relacionadas à cultura da Paz desenvolvidas no estágio do Programa Residência Pedagógica, mais especificamente nas aulas de Educação Física. A cultura da paz é um dos temas interdisciplinares da contemporaneidade. Denominado pela Organização das Nações Unidas, o termo ‘cultura da paz’ consiste num conjunto de valores, atitudes, comportamentos baseados no respeito à vida, na prática do diálogo, da cooperação e inclusão (ONU, 1999).

A cultura da paz também foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da lei 13.663, de 14 de maio de 2018, alterando o art. 12 para regulamentar “a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino” (BRASIL, 2018). Dessa maneira, a cultura da paz não corresponde uma ação isolada, mas uma política mundial para incentivar sua disseminação e consolidação. Na

escola, a cultura da paz pode ser a base para a construção de um ambiente saudável e favorável ao aprendizado.

Objetivo

Refletir e compartilhar as experiências dos residentes em ações para a cultura da paz no contexto do programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES

Metodologia

Este relato trata das experiências dos autores no planejamento e realização do Evento realizado na U. E *Saint Hilaire* em setembro de 2023, para fomentar a cultura da paz. A unidade de educação atende crianças de 7 a 11 anos e está localizada em São Vicente, SP.

O processo de planejamento e organização do evento foi desenvolvido por professores, coordenadores e estagiários de Educação Física. Os participantes foram cerca de 50 crianças, do 1º ano ao 3º ano do fundamental, incluindo os estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O evento para a Cultura da Paz é uma das atividades presentes no Projeto político-pedagógico (PPP) da instituição e por isso envolve professores de diferentes componentes curriculares, funcionários, equipe gestora e estudantes da escola. No dia de sua realização, todas as aulas de Educação Física foram voltadas para a temática da Cultura da Paz com atividades cooperativas, fomentando a solidariedade, escuta ativa e parceria entre crianças e adultos. As atividades realizadas nas aulas de Educação física foram: Pega-Pega corrente, Pega-Pega abraço, Mãe da rua em cooperação e tinham como objetivos: valorizar a integração com todos os colegas da turma, mostrar a importância da cooperação e desenvolver a união da turma com afeto e empatia pelo próximo.

Após o término das aulas, todos os alunos da escola se reuniram no pátio, formando um grande círculo, para diálogo e celebração. Cada recebeu uma bexiga branca, simbolizando a paz. Entre músicas e diálogos, os alunos marcaram a importância de se tratar a paz como um tema importante para o

desenvolvimento ético de cada um e da construção de uma sociedade que garanta os direitos de todas as pessoas.

Resultados e Discussão

O envolvimento de todos os participantes na realização do evento e das aulas de Educação Física revela a importância de práticas contextualizadas com as questões sociais e as vivências pessoais dos estudantes. Fomentar a cultura da paz e promover intervenções para tratar da temática favorece a formação ética e também auxiliam no desenvolvimento das competências gerais presentes na BNCC. As atividades fortaleceram o vínculo entre crianças, professores e residentes, processo importante para a garantia do bem-estar e de um clima favorável para aprendizagens de todos.

Segundo Lopes (2001) as atividades interdisciplinares como as descritas neste relato, desenvolvem funções psicossociais, afetivas e interações sociais, resultando no aumento da atenção e da concentração, o desenvolvimento da autonomia e a redução de brigas e preconceitos no cotidiano escolar.

Conclusão

As experiências de estágio do Programa Residência pedagógica favorecem muitas aprendizagens significativas para os residentes, já que integram as teorias e as realidades sociais dentro do contexto de prática pedagógica. O planejamento e a realização de atividades para o fortalecimento e disseminação da cultura da paz permitiram maior compreensão do tema por parte de todos envolvidos, crianças e adultos, além fomentar trocas de experiências e fortalecimento de vínculos entre pessoas de várias idades.

Para as crianças, as brincadeiras também favorecem outras aprendizagens, desenvolvendo inúmeras habilidades, como a compreensão ética das relações humanas, socialização entre diferentes idades, além das físico-motoras, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Por fim, os jogos cooperativos vivenciados no evento se mostram como instrumentos aliados para o trabalho pedagógico com a cultura da paz.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/13663.htm. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

CARDOZO, L. P. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: Significado para a Formação Docente dos Egressos da FURG.2012, 106f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

ONU. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. Resolução aprovada por Assembléia Geral em 06 de outubro de 1999, nº 53/243. New York: ONU; 1999. Original: Declaración y Programa de Acción sobre uma Cultura de Paz.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A REGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliane dos Santos Reginaldo¹; Roberta Fernandes Soares Teixeira²;
Mariangela Camba³; Janaína Melques Fernandes⁴; Marcos Rafael da Silva⁵;
Sirlei Ivo Leite Zoccal⁶; Tathianni Cristini da Silva⁷

Palavras-chave: Educação; Anos iniciais; Geometria; Residência Pedagógica; Regência.

Introdução

Este texto aborda a experiência de regência realizada em escola-campo da rede municipal de ensino de São Vicente/SP, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), em parceria com a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na contemporaneidade o termo letramento se faz presente nas diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, o que é destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Rojo (2020), salienta que as práticas de letramento que exercemos em diferentes contextos vão constituindo os níveis de alfabetismo, de compreensão da leitura e da escrita das diferentes linguagens. Trata-se de um processo que se dá fora dentro da escola.

1Licencianda em Pedagogia EaD, Universidade Metropolitana de Santos/UNIMES. Residente do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. eliane_santosacs@outlook.com

2 Professora Pedagoga na SEDUC de São Vicente e Preceptora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. robertafst2@gmail.com

3Coordenadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. mariangela.camba@unimes.br

4Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. janaina.fernandes@unimes.br

5 Orientador do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. marcos.silva@unimes.br

6Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. sirlei.zoccal@unimes.br

7Orientadora do Programa Residência Pedagógica UNIMES/CAPES. tathianni.silva@unimes.br

Nesse trabalho, abordaremos sobre o letramento matemático, pois vivemos em um mundo em que tudo tem a Matemática e não deixamos de observar ao nosso redor semelhante às figuras geométricas que podem ser encontradas na escola, na praça, no lar, parque de diversão em lugares que passamos no dia a dia.

Nesse contexto, defendemos a importância da utilização de estratégias diferenciadas nas práticas desenvolvidas na escola, em que cursando o 5º Semestre de Licenciatura em Pedagogia, estagiando como residente do PRP, ocorreu o dia em que ministrar a aula de Formas Geométricas planas e não planas para os alunos do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da escola-campo Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) August Saint Hilarie. Com intuito de explicar os diferentes tipos de formas geométricas vistas no dia a dia, de forma lúdica e prática saindo do tradicional e utilizando diferentes ferramentas para oportunizar o uso da imaginação como reconhecimento de figuras planas e algumas características (círculo, quadrado, retângulo, triângulo; **cilindro, cubo, cone, esfera, paralelepípedo e a pirâmide, os** lados, a vértices, as arestas, ponto, reta, plano, dentre outras.).

Nesse sentido, o docente age como um facilitador ao realizar junto aos educandos o processo de ensino e aprendizagem para corroborar e oportunizar o entendimento para todos os alunos.

Objetivo

Apresentar algumas regências vivenciadas com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com estratégias para interação dos estudantes com atividades lúdicas e, instigar a imaginação dos discentes sobre a presença das formas geométricas no cotidiano para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A proposta de utilização de atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem, pressupõem o desenvolvimento integral do estudante, perpassando pelo seu senso crítico e analítico. Para tanto, apresentamos os materiais manipuláveis para o desenvolvimento da percepção geométrica dos

discentes, nos anos iniciais do ensino fundamental e no seu cotidiano, compreendendo os tipos das formas como o ponto, reta, plano e não plano. Durante a elaboração das atividades os aspectos lúdicos foram considerados, visando facilitar a vivência da matemática e a ilustração das formas.

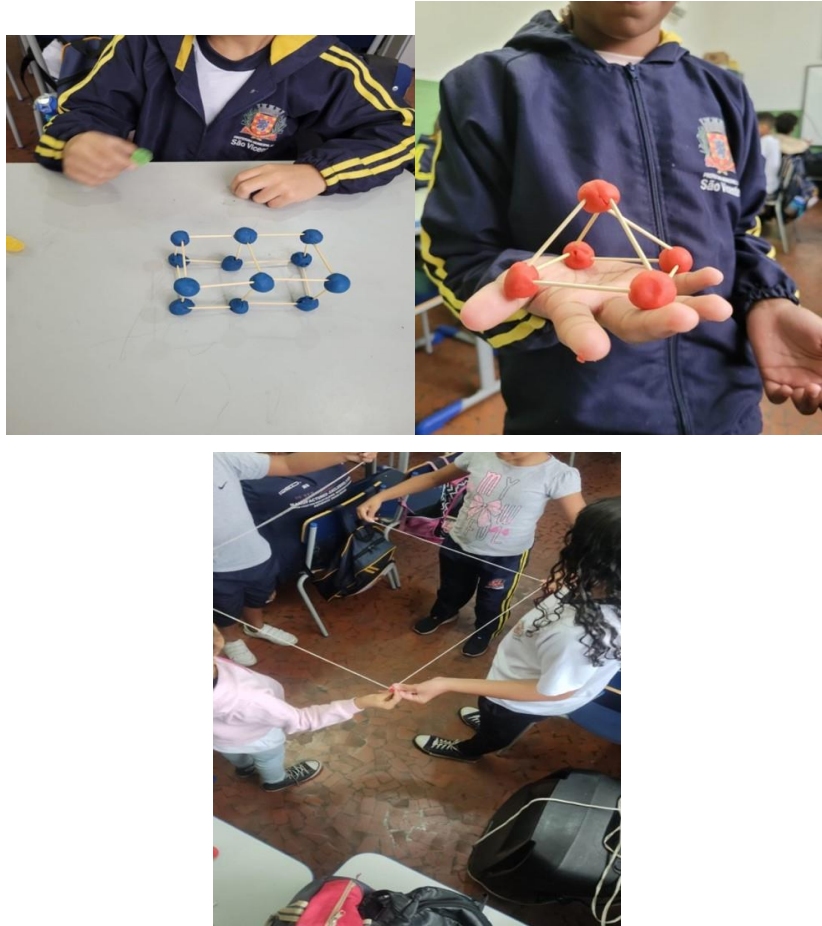
Assim, o trabalho de caráter descritivo e cunho qualitativo, pautou-se na regência aplicada em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, em escola pública municipal em São Vicente-SP. Desenvolvida com objetos em madeira, barbantes, massa de modelar e palitos, os estudantes foram observando, desenvolvendo e, assim, estimulando o conhecimento do que já havia sido visto em sala de aula. Enfatizando que por onde se passa há uma forma plana ou não plana para o conhecimento visto na escola.

O lúdico além de ser uma forma alegre, que poderá ser divertida para as crianças, faz com que seu desenvolvimento cognitivo seja trabalhado, através da brincadeira, diversão ou desenvolvimento, faz com que ela realize descobertas e inicie o conhecimento pelo mundo (Moura, et al., 2015).

Desenvolvimento

Para realizar a atividade em sala de aula utilizamos ferramentas do nosso meio, para que as crianças tenham uma visão de como a Matemática é significativa e presente em nossas vidas.

A importância da interação dos alunos demonstra o quanto eles aprendem cada vez mais, partindo da utilização do barbante, explanando as linhas retas, a vértice, a face e as arestas, formando um cubo, em seguida com a massa de modelar e os palitos, tendo em vista a recriação do vértice, eles criaram então a pirâmide, o paralelepípedo entre outros.



Figuras 1, 2 e 3 – Atividade realizada com o 3º ano, 2023. Fonte: Acervo pessoal.

Ressaltamos que na explanação das formas planas foram abordados formatos que existem em sala de aula como o vitrô da janela, a porta, mesa, o armário, o piso, dentre outros. No decorrer das atividades foi trabalhada a comparação nas formas planas e não planas e onde encontrá-las. Os alunos fazem o mesmo com os desenhos traçando as linhas e retas dando formas relevantes para suas ilustrações.

Tudo que constitui a geometria é um esforço do trabalho humano de compreender esse impacto e apreender esse movimento figurativo da natureza. “E a partir das formas naturais, e com elas, que criamos as formas elaboradas que constituem as categorias geométricas: o cubo, o paralelepípedo, a esfera, a pirâmide, o quadrado, o triângulo...” (VAZ, p. 66, 2013).

Conclusão

Diante do exposto, considera-se importante socializar a elaboração e

desenvolvimento da atividade de regência, para a compreensão de um determinado conteúdo conceitual, uma vez que a realização da atividade foi produtiva e favoreceu o entendimento da geometria, trabalhando seus corpos e mentes. Estimular a capacidade de percepção espacial nos anos iniciais, fará com que a criança seja capaz de compreender qualquer atividade que a Geometria possa oferecer, assim como pensar nas figuras e formas, no espaço, na imaginação. É necessário reinventar as formas de abordar a aprendizagem da matemática, por meio dos jogos, brincadeiras, nas interações, sendo os estudantes protagonistas, capazes de observar e compreender que as formas geométricas são vistas de diversos ângulos e maneiras, deixando de ser assustador a aprendizagem da matemática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [c-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](#) Acesso em: 10/08/2023.

IKEOKA, Lia; MOURA, Paloma Bet Gomes de; MOTOMATSU, Tiffany Naomi. **Unidade didática: geometria – figuras não planas**. TCC, Faculdade de Educação, USP, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VAZ, Halana Garcez Borowsky. **A atividade orientadora de ensino como organizadora do trabalho docente em matemática: a experiência do clube de matemática na formação de professores dos anos iniciais**. 2013. 155p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

BREVE CONSIDERAÇÕES DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) APÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA

Elines Saraiva da silva¹; Abigail Malavasi¹

¹Universidade Metropolitana de Santos

E-mail: profelines2@gmail.com

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica. Saúde mental. Atuação do psicólogo.

Introdução

A reforma psiquiátrica consistiu-se em um movimento que ganhou força nos anos 80, em especial depois da elaboração da Constituição Federal de 1988. A crítica era feita à forma como pessoas com transtornos mentais eram tratadas nos hospitais psiquiátricos e manicômios. Desde meados do século XVII, proliferaram locais "especiais" a fim de "acolher" os que estavam à margem da sociedade e que incomodavam por seus atos contrários aos padrões de conduta social vigente (Pessotti, 1994). Os locais especializados em tratar especificamente os alienados, os loucos, proliferaram no século XIX, como estratégia médica e precaução social. Ao médico alienista, o psiquiatra, foi dado o poder para classificar sobre a doença, visto que detinha um saber sobre ela, e um total poder sobre o dito "doente". Reconhecidos como "mestre da loucura", o médico adquiriu status diferenciado entre os demais encarregados dos loucos nos hospícios, como detentor do saber sobre a loucura, que só ele dominava e apaziguava (Foucault, 1997).

Somente no século XX, surgiu na Itália um movimento contrário ao aparato manicomial que extinguiu o modo violento e humilhante de tratar os internos, voltado para a construção de novos espaços e formas de lidar com a loucura. Liderado por Franco Basaglia, esse movimento originou mudanças polêmicas

e gerou iniciativas similares em outros países. No Brasil, as ideias de Basaglia inspiraram o movimento dos trabalhadores em saúde mental, em 1978, o Projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado, nos anos 80, e, após doze anos tramitando na Câmara, a Lei Federal nº10.216/01, de abril de 2001. Conhecida como lei antimanicomial, essa legislação tem como objetivo redirecionar o modelo de assistência psiquiátrica brasileiro visando a garantir aos internos em instituições de saúde mental melhores condições de saúde, além de direitos de cidadania (Santos et al., 2000). A Lei prevê a proteção dos indivíduos "[...] acometidos de transtorno mental" (Lei nº10.216/01, art.1); são seus direitos: terem acesso ao melhor sistema de saúde, serem tratados com humanidade e respeito "[...] visando sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade" (Lei nº 10.216/01, art.2, parágrafo único). Nesse contexto, pode-se prever que os psicólogos que trabalham em instituições de saúde mental atuariam interdisciplinarmente, integrando equipes de profissionais de áreas diversas. O trabalho integrado, marcado por reciprocidade e enriquecimento mútuo bem como pela democratização, favoreceria a compreensão do indivíduo acometido por algum transtorno mental, a loucura, como fenômeno complexo que demanda vários saberes no trato com o mesmo indivíduo (Vasconcelos, 2010). O profissional de Psicologia atuaria como agente de reintegração na vida do louco, desvinculando-o da instituição, viabilizando o resgate da cidadania, combatendo a cronificação, tentando evitar novas crises e demonstrando que o louco tem direito a buscar e realizar seus desejos, como o de estudar, trabalhar, ter e conquistar seus direitos plenos (Ribeiro, 1998). Nesse sentido é que se inicia o movimento da Luta Antimanicomial que nasce profundamente marcado pela ideia de defesa dos direitos humanos e de resgate da cidadania dos que carregam transtornos mentais.

Objetivo

O estudo busca investigar e comparar o conceito de saúde mental para profissionais atuantes em diferentes serviços da rede de saúde pública assim como compreender a atuação do psicólogo no (CAPS) após a reforma psiquiátrica.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica que é sempre realizada para fundamentar teoricamente um objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção de conhecimento científico, pois segundo (GIL, 1994) fornece um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto

Desenvolvimento

Para compreender a chamada reforma psiquiátrica brasileira, faz se necessária a observação de como o conceito de “loucura” perpassa a história do homem ao longo do tempo.

(...) o louco era considerado (...) como um "possuído". E todas as histórias da psiquiatria até então quiseram mostrar no louco da Idade Média e do Renascimento um doente ignorado, preso no interior da rede rigorosa de significações religiosas e mágicas. (FOUCAULT, 1975, pág. 1).

A história foi se modificando e no início do século XIX o estado de loucura ou esquizofrenia passa de fenômeno divino atribuído pela igreja, para ser considerada como uma enfermidade que necessita de tratamento. O psiquiatra Francês Philippe Pinel tencionou a criação de uma instituição para tratar pacientes com sintomas de loucura o que deu origem à psiquiatria como um campo próprio da ciência médica. Surgem os manicômios ou asilos como espaços destinados ao “tratamento” da loucura (PESSOTTI, 1994). “*As instituições manicomiais, exerciam a função social de disciplinar corpos e comportamentos. Era uma tecnologia de poder (...)*”. (FIGUEIRÊDO et al, 2014, p.126).

As barbáries violentas como constatada no caso da morte de Damião Ximenes Lopes em uma clínica psiquiátrica no Município de Sobral, no Ceará na qual estava internado quando faleceu e que segundo declaração da clínica, por causa, indeterminada, porém os exames realizados no corpo de Damião

constatarem sinais e marcas que indicaram a prática de violência e tortura. ¹Na apresentação da obra *A Instituição Sinistre - mortes violentas em hospitais psiquiátricos no Brasil*, publicada pelo Conselho Federal de Psicologia como uma espécie de dossiê de sete casos de violência, morte e maus-tratos ocorridos em hospitais de diferentes Estados do país, mostram como as pessoas encaminhadas para essas instituições eram submetidas a toda sorte de violências que culminavam com mortes cujas causas eram adulteradas. Esses hospitais ficaram conhecidos como lugar de operação de extermínio de uma parcela da sociedade brasileira.

Sim, o hospital psiquiátrico no Brasil mata! Sempre matou. No passado, em grandes proporções, como revelam os achados de Ronaldo Jacobina, [...] revisitou a história de dor e medo, (...) do antigo Asilo São João de Deus, hoje Hospital *Psiquiátrico Juliano Moreira*, de Salvador/Bahia. Loucos morrendo aos magotes, (...) de fome, de doenças carenciais, ao abandono, (...). Os corpos dos loucos mortos em hospitais psiquiátricos, não faz tanto tempo assim, já foram objeto de intenso comércio, como registra, por exemplo, a crônica que relata a venda de cadáveres dos loucos mortos no hospital colonial de Barbacena/MG para servirem nas aulas de anatomia das escolas de medicina, que proliferavam no Sul do país. No final dos anos 80, uma extensa sequência de mortes de pacientes psiquiátricos, em poucas semanas, na Casa de Saúde Anchieta, em Santos/SP, foi a senha para que se decretasse a intervenção municipal do estabelecimento, que culminaria finalmente com o seu posterior fechamento total. (SILVA, 2001, p.06-07).

A reforma psiquiátrica marca a ruptura desse modelo assistencial hospitalocêntrico. Conforme os estudos e documentos analisados, evidenciamos avanços, retrocessos e desafios a serem enfrentados na atenção em saúde mental. Percebe-se a construção de um novo modelo assistencial, com serviços comunitários assistenciais, como um dos principais avanços da reforma psiquiátrica. Em contrapartida, nos deparamos com aos retrocessos dos últimos anos, com uma política de saúde mental centrada em práticas psiquiátricas. Os desafios e as lutas seguem permanentes, onde usuários, familiares e profissionais permanecem militantes acerca do rompimento das práticas e condutas manicomiais, luta contra a discriminação e maiores recursos a área da saúde mental.

Conclusão

¹ Disponível em: <https://sur.conectas.org/caso-damiao-ximenes-lobes/> Acesso em: 07 Abri 2023.

Entende-se que cada dia mais a saúde mental vêm ampliando espaços para novas formas de cuidado. As propostas terapêuticas do CAPS contam com diversas abordagens para atender as complexidades das demandas e as necessidades dos adultos e crianças e adolescentes com grave sofrimento psíquico. O estudo bibliográfico pretende estudar e comparar o conceito de saúde mental para profissionais atuantes em diferentes serviços da rede de saúde pública assim como compreender a atuação do psicólogo no (CAPS) após a reforma psiquiátrica.

Referências

- Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à conferência Regional de Reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS: Brasília, 2005b.
- CONSELHO FEDEAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de Psicólogos (os) no CAPS**. Brasília: CFP, 2013.
- FIGUEIRÊDO, Marianna. DELEVATI, Dalnei. TAVARES, Marcelo. **Entre loucos e manicômios: História da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil**. Disponível em:file:///C:/Users/profe/Downloads/1797-Texto%20do%20artigo-6052-1-10-201412 15.pdf Acesso em: 16 Mai. 2023.
- FOUCAULT, M. **Doença Mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- FOUCAULT, M. Resumo dos Cursos do Collège de France. In: **O Poder Psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- PESSOTTI, Isaias. **A loucura e as Épocas**. São Paulo: Editora 34. 1994.
- RIBEIRO, M. A. Atelier de Trabalho para Psicóticos. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, ano 18, nº 1, pp. 12-27, 1998. [Links]
- SANTOS, N. S. et al. A Autonomia do Sujeito Psicótico. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, ano 20, nº 4, pp. 46-53, 2000. [Links]
- SILVA, Marcus (Org.). **A Instituição Sinistra - Mortes Violentas em Hospitais Psiquiátricos no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2001. VASCONCELOS EM. organizador. **Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira**. São Paulo: Hucitec Editora; 2010.

TECENDO LUTOS: UM OLHAR SOBRE O LUTO SILENCIADO E NÃO PERMITIDO DE MÃES DE FILHOS ENCARCERADOS – ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Mariana Tramonte Varão; Elisete Gomes Natário

Maria Mariana Tramonte Varão - Graduanda do Curso de Psicologia – Unimes
maritramonte@hotmail.com

Orientadora: Profa. Elisete Gomes Natário - Curso de Psicologia - Unimes
profelisetenatario@gmail.com

Introdução

Toda mulher ao longo de sua vida, em algum momento, se depara com uma questão: a maternidade. Falar sobre mães abre um leque de possibilidades, vistas como sagradas para muitos, o posto de mãe é muito importante. Para Jung (2014), o arquétipo da mãe é um dos mais respeitáveis, tendo em vista que é uma das primeiras imagens que o recém-nascido forma em sua mente, fora que a imagem da matriarca é universal e multifacetada, estando presente, como peça importante, em vários mitos e religiões desde os primórdios, sendo assim, mãe é um arquétipo totalmente poderoso e presente no inconsciente coletivo, como um símbolo de força, proteção, conforto, cuidado e segurança, sendo um símbolo extremamente importante na psique humana.

A instituição família é a primeira instituição de qualquer criança e segundo pesquisa da Datafolha de 2023 (MENON, 2023), 55% das mães brasileiras são mães solas, sendo assim, o fardo da criação, educação e responsabilidade de uma criança de mais da metade das mães é solitário, portanto, quando um filho comete uma transgressão da lei, as primeiras a serem culpabilizadas são as mães, que tinham apenas duas funções: manter suas proles vivas e ensiná-las a viver em sociedade e respeitar as leis impostas e mesmo assim falharam, não importando as condições que elas criaram essas crianças, a ajuda do estado e muito menos, a falta do papel do pai nessa equação, sendo responsabilizadas de maneira individual, mesmo que a

concepção seja necessário a presença de duas pessoas, por isso, esse trabalho visa trazer a luz o papel da mãe e o luto simbólico que essa mulher enfrenta em falhar como mãe para a sociedade e ainda sim, continuar amando seu filho, mesmo sendo recriminada e excluída.

Objetivo

Levantar o papel da mãe na sociedade contemporânea brasileira e como essa mãe entra num luto simbólico pela perda do filho idealizado quando ele comete alguma violação da lei.

Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos científicos e pesquisas. Os descritores utilizados nessa pesquisa foram: mães e luto, onde foram encontrados 17 artigos na plataforma Scielo que não se enquadravam com a pesquisa; mães e presidiários, onde não foram encontrados nenhum artigo; mães e sistema carcerário, onde também não foi encontrado nenhum artigo; mãe e presos, que resultou no encontro de dois artigos, onde um foi utilizado na discussão, da autora Natália Bouças do Lago (2020).

A partir das pesquisas foi notório perceber a dificuldade em encontrar artigos específicos do tema, sendo assim se viu a necessidade em desmembrar o título do artigo e entender o que é o luto e o que é ser mãe na sociedade contemporânea brasileira, para então formarmos uma discussão englobando o tema como um todo.

Desenvolvimento

A maternidade para Velázquez (1987), constitui desde o planejamento familiar até a criação dos filhos, passando pela gestação, parto e puerpério. Ser mãe está tão intimamente ligado ao mundo feminino, que a escolha ou não de desempenhar esse papel tão importante é construído desde muito nova nas meninas, através de brincadeiras como boneca, onde a menina não se vê amiga ou inspirada a ser como o brinquedo, mas sim de exercer a difícil tarefa de ser mãe.

Para Grisci (2012), por meio de histórias romanceadas do papel de mãe que são propagadas através de discursos legitimadores por outras mulheres, homens, especialistas e educadores, a mulher se ve como naturalmente e biologicamente pronta para ser mãe, pois é difundido de maneira tão natural, que nem se quer questionamos a grandiosidade e a complexidade desse papel, sendo assim a mulher é ideologicamente construída para ser mãe desde muito nova, como se fosse algo inerente a si e esquecendo que esse filho não necessariamente irá corresponder às expectativas por ela criada e quando descendente acaba cometendo alguma infração, essa mesma sociedade que romanceia a maternidade exclui essa mãe, que se sente inferiorizada, desvalorizada e ainda entra numa espécie de luto pela perda, de uma outra pra outra, de todas as suas referências como mulher-mãe, sentindo que falhou nesse papel tão importante.

O luto, segundo Freud (2012) é a reação à perda de uma pessoa querida, que onde a pessoa pode apresentar o mesmo estado de ânimo doloroso presente na melancolia, perdendo assim o interesse pelo mundo externo, onde a pessoa tem que lidar que a realidade que ela conhecia, em que o objeto amado estava presente não existe mais e defrontar-se com um cenário hostil, que ela supostamente fracassou em seu papel e lidar com a dor da perda do filho para o mundo do crime, esse luto não precisa ser concreto, com a perda efetiva da prole, mas pode ser também um luto simbólico, o luto relacionado a perda do lugar onde esse objeto de afeto ocupava em sua vida e das expectativas frustradas que essa mãe tem que se deparar, pois a perda desse objeto amado também significa conseqüentemente a perda do papel em que o "sobrevivente" ocupava na vida desse filho, ou seja, ela perde o papel tão sagrado de mãe, perdendo assim seu status, transformando-se novamente apenas em mulher, mas uma mulher que falhou como mãe e com a sociedade, por isso seu luto não é permitido, pois nada mais é do que sua culpa, o que aconteceu com seu filho, independente se ela foi mãe solteira, sem rede de apoio e sem condições financeiras, o resultado final, é o único que importa.

A mãe, ocupa parte importante do inconsciente coletivo da sociedade, então quando seu filho não corresponde as expectativas, essa culpa cai apenas na mulher, mesmo que esse filho tenha um pai e que ele seja presente, é sobre

a mãe que é arrancado esse lugar sagrado de protetora e respeitável, sem ela nem mesmo ter feito nada, entretanto ela continua ali, na rotina de sempre, ao redor das mesmas pessoas, geralmente na mesma casa, só que agora com o amargor na boca da dor e da exclusão promovido por essa mesma sociedade, que desde criança, a ensinou, mesmo que de maneira inconsciente, a querer ser mãe, sem questionar esse papel e esse lugar.

Lago (2020) relata que quanto mais a mãe tende a não abandonar seu papel de mãe de presidiário, indo visitar e mandando suprimentos, mais as relações próximas que essa mulher-mãe tinha, desde parentes até amigos, tendem a se afastar, sendo assim, acabam por criar vínculos com outras mães de presidiários, se colocando como uma grande família onde compartilham o sofrimento através de um olhar empático e de uma escuta sem julgamentos, onde elas podem voltar a apenas ser mães e suas expectativas e sonhos ainda não foram totalmente frustrados, através do acolhimento, muitas vezes apenas realizado por outras mães que passam pela mesma situação, é que essas mulheres percebem que não é o fim e que ainda podem sonhar e exercer esse papel de mãe, além de entenderem que não falharam como matriarcas, mas talvez falharam em acreditar nessa ideologia burguesa e meritocrática, que oprimi principalmente as mulheres.

Conclusão

Conclui-se que a sociedade contemporânea ainda não está preparada para lidar com as transcorrências que podem acontecer por conta da excessiva romantização do papel da mãe, sendo assim, ao invés de ressignificar essa atribuição, apenas continuam perpetuando esse pensamento que causa dor, angústia e medo as mulheres, principalmente quando elas não correspondem as expectativas que foram criadas por elas mesmas e pela comunidade que habitam.

Quando um filho se encontra preso, a mãe é obrigada a lidar com sentimentos mistos de amor e ódio, sem o suporte necessário de parentes e amigos, que acabam a excluindo, portanto, o processo do luto torna-se solitário e ainda mais desafiador.

É necessário então, trazermos à tona esses assuntos e essas questões, suspendendo a epoché e enxergando apenas o fenômeno, para podermos acolher e ajudar essas mulheres-mães a passarem por esse momento tão desafiador de sua existência, que não deve ser permeado por julgamentos, mas sim por escuta, compreensão e acolhimento.

Referências

FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. Brasil: Cosac & Naify, 2012.

GRISCI, Carmem. *Mulher-Mãe*. Scielo, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/T64GrL64VtwGtRtKQRtkZ9j/>> Acesso em: 01 out. 2023.

JUNG, Carl. *Arquétipos e o inconsciente coletivo*. 11 ed. Brasil: Vozes, 2014.

LAGO, Natália. *Nem mãezinha, nem mãezona*. Mães, familiares e ativismo nos arredores da prisão. Scielo, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sess/a/pH8t35vsPMVfTJWqjSYPYB/#>> Acesso em: 01 out. 2023.

MENON, Isabella. 7 em cada 10 mulheres são mães no Brasil; metade é solo. *Datafolha*, São Paulo, 13 mai de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/05/7-em-cada-10-mulheres-sao-maes-no-brasil-metade-e-solo.shtml>> Acesso em: 01 out. 2023.

VELÁZQUES, Susana. Hacia una maternidad participativa. In: BURIN, Mabel et al. *Estudíos sobre la Subjetividad Feminina: Mujeres y Salud Mental*. Buenos Aires: GEL, 1987, p.323-346.

SOLIDÃO E O USO EXCESSIVO DA INTERNET – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Francisco Seko; Elisete Gomes Natário

Francisco Seko - Graduando em Psicologia / UNIMES
francisco@seko.me

Elisete Gomes Natário - Docente no Curso de Psicologia / UNIMES

Palavras-chave: solidão; uso excessivo de internet; psicanálise

Introdução

A sensação da solidão está presente quando suas relações sociais são deficientes em quantidade ou qualidade. Essa tem impactos negativos na saúde e é reconhecida como um problema de saúde pública em muitos países, conforme Luhmann; Buecker e Rüsberg (2023). Portanto fatores socioeconômicos, culturais e tecnológicos podem influenciar nesta experiência. Conforme Deslandes e Coutinho (2020), o momento pós pandêmico levou muitas pessoas a dependerem da internet para manter interações sociais. O uso contínuo da internet intensificou aspectos da sociabilidade digital, como a hiperexposição e a espetacularização do "eu", criando um terreno fértil para a violência digital.

A solidão já era uma questão em destaque em congressos e na mídia, com psicanalistas contemporâneos discutindo sua dominância na sociedade atual. (Tatit; Rosa, 2013). No entanto, é importante não estigmatizar a solidão nem a tratar como uma patologia a ser eliminada, mas sim entendê-la como parte da experiência humana.

Além disso, é crucial considerar o impacto do uso excessivo da internet durante o isolamento durante a COVID-19. Embora a internet tenha se tornado um recurso essencial para manter a conectividade, há preocupações sobre os efeitos na saúde mental. (Deslandes; Coutinho, 2020)

Nesse contexto, compreender as complexas dinâmicas da solidão, do isolamento e do uso da internet na prática clínica é fundamental. A abordagem ética da psicanálise nos leva a evitar generalizações e a considerar a singularidade de cada sujeito, reconhecendo que a solidão pode ser tanto uma fuga da pressão social quanto uma busca pela autossuficiência. (Tatit; Rosa, 2013).

Objetivo

Realizar revisão da literatura, relacionada à solidão e o uso excessivo da internet a luz da psicanálise.

Metodologia

Este estudo é um preâmbulo, início de um projeto de pesquisa e adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica, baseando-se na compilação e análise de material previamente elaborado, principalmente constituído por livros, periódicos, sites da Internet, entre outras fontes. A escolha por essa metodologia é respaldada pela observação de que grande parte das pesquisas, aquelas relacionadas à solidão, uso excessivo da internet, abordagem psicanalítica e à análise das diversas perspectivas em torno do problema já enunciado dependem de fontes bibliográficas (Gil, 2008, p. 48).

Desenvolvimento

A solidão é um fenômeno complexo influenciado por diversos fatores, sendo a tecnologia um deles. A digitalização da sociedade mudou nossos padrões de relacionamento, afetando diretamente como experimentamos a solidão.

Luhmann; Buecker e Rüsberg (2023) enfatizam a complexidade da relação entre fatores macro e solidão, defendendo a coleta de dados abrangentes e medidas padronizadas para uma compreensão profunda. A tecnologia, por um lado, conecta as pessoas virtualmente, mas, por outro lado, pode levar ao isolamento devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos e redes sociais. Além disso, a automação tecnológica no local de trabalho pode agravar a solidão dos trabalhadores, reduzindo as interações sociais. Portanto, é

fundamental compreender como a tecnologia afeta a solidão, coletando dados representativos e buscando soluções para mitigar seus impactos negativos.

Tatit e Rosa (2013) propõem uma visão psicanalítica sobre a solidão, destacando como Lacan e Freud abordam a solidão como uma manifestação do mal-estar no laço social. Eles enfatizam a busca pela não-dependência emocional e exploram como o sujeito enfrenta conflitos sociais, trocando felicidade por segurança.

Freud questiona as normas sociais que exigem popularidade e destaca a necessidade de uma abordagem psicanalítica que leve em conta esse mal-estar. A solidão, nesse contexto, não é segregação, mas uma experiência de falta e separação, com a importância de manter uma margem de liberdade.

Ainda na percepção de Tatit e Rosa (2013) quanto a solidão, Lacan argumenta que a ética psicanalítica não se baseia apenas em mandamentos sociais ou no sentimento de obrigação, mas sim na orientação do sujeito em relação ao real, ao invés do ideal.

Deslandes e Coutinho (2020) afirmam que a solidão é um tema complexo que envolve a relação entre adolescentes, seus pais e cuidadores e o mundo digital. O guia da OMS "COVID-19 *parenting*" reconhece a importância da internet na sociabilidade dos adolescentes, mas também destaca a necessidade dos pais conhecerem e monitorarem os conteúdos acessados. Isso levanta questões de autonomia, privacidade e controle parental.

Apesar da habilidade dos adolescentes com tecnologia, eles muitas vezes carecem de maturidade para discernir os riscos e interpretar os conteúdos online. O diálogo e a escuta não julgadores são ferramentas essenciais para entender as atividades *online* dos filhos e discutir os riscos associados.

Além disso, as gerações mais velhas desempenham um papel crucial na mediação das informações que os adolescentes recebem *online* e na interpretação da pandemia. Essa mediação ajuda os jovens a entender a situação e a desenvolver estratégias para enfrentá-la.

Conclusão

No cenário complexo que envolve a solidão na era digital, a integração das perspectivas de Luhmann, Buecker e Rüsberg (2023), Tatit e Rosa (2013) e

Deslandes, Coutinho (2020) proporciona *insights* valiosos. Ressaltam a necessidade de coleta abrangente de dados e medidas padronizadas para compreender a solidão em toda a sua complexidade. Eles destacam como a tecnologia pode conectar virtualmente, mas também isolar quando usada em excesso.

A solidão não se limita à segregação, mas é uma experiência de falta e separação. Tatit e Rosa (2013) nos convidam a explorar a busca pela independência emocional e a manutenção de uma margem de liberdade.

Deslandes e Coutinho (2020) oferecem uma perspectiva valiosa sobre o impacto da tecnologia nos adolescentes e na relação com os pais. O dilema da autonomia versus controle parental no mundo digital é complexo. Eles destacam a necessidade de diálogo e escuta não julgadora entre pais e filhos, além do papel crucial das gerações mais velhas na mediação das informações online.

Este trabalho marca o início de uma pesquisa bibliográfica em um projeto que busca compreender a natureza da solidão como uma experiência humana fundamental. Reconhece-se que a tecnologia pode ser tanto uma fonte de conexão quanto de isolamento. Possivelmente, a chave está em encontrar um equilíbrio entre a tecnologia e a busca pela verdadeira conexão humana em um mundo cada vez mais digitalizado.

Referências

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2479–2486, jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUHMANN, Maike, BUECKER, Sussane; RÜSBERG, Marilena *Loneliness across time and space*. **Nat Rev Psychol** 2, p. 9–23, 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.1038/s44159-022-00124-1>>. Acesso em: 02 out. 2023.

TATIT, Isabel; ROSA, Miriam Debieux; Pra não dizer que Freud e Lacan não falaram da solidão. **Rev. Psicol. Saúde**. Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 136-146, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 out. 2023.

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriel Guedes Rodrigues¹; Leticia Lucas Mendonça¹/ Giselle Larizzatti Agazzi²; Juliana Altavista Gallo³

1. Discente do curso de psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil
2. Docente do curso de pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil
3. Docente do curso de psicologia e do programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil.

Autor Correspondente: gabrielguedesrodrigues5@gmail.com

Palavras-chave: Literatura; Inclusão; Desenvolvimento; Transtorno do Espectro Autista.

Introdução

Com o suporte da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), reflete-se as orientações acerca do tipo de material pedagógico adequado a cada fase da infância, respeitando as etapas do desenvolvimento de forma singular. Há uma necessidade atrelada ao ensino de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtorno que pode ser definido como um conjunto de condições atípicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, tendo sua manifestação concebida na primeira fase da infância. A literatura na primeira infância (de zero a três anos) é voltada para os estímulos sensoriais e visuais, com o auxílio de profissionais estimulantes a partir de questionamentos, ideias de finais, opiniões, acesso a livros didáticos e que despertam a curiosidade, é importante evidenciar que imagens também podem ser lidas por crianças. Dessa maneira, se faz importante o estudo da literatura e seus recursos para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA.

Objetivo

Analisar o impacto da literatura na inclusão de crianças com TEA e a contribuição desta no desenvolvimento psicossocial.

Metodologia

Revisão de literatura acerca do regimento estabelecido pela LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Convenção da ONU de 1989 sobre os direitos assegurados às crianças.

Estudo do caso Gianni Rodari e sua função psicopedagógica em uma nova forma de lecionar.

Resultado e Discussão

O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) na sua quinta edição, publicada em 2022, classifica e engloba o TEA, com todos os anteriores Transtornos Globais do Desenvolvimento. Desde a teoria de Leo Kanner em 1943, o autismo e a sua casualidade sempre foram enxergados como uma variante ou um subgrupo da esquizofrenia e de transtornos relacionados ao desenvolvimento, a inclusão do termo espectro está relacionada a inclusão de todos os graus e suas especificidades de caráter singular. Conforme a atualização do título do transtorno com o passar dos anos, hoje o TEA apresenta três níveis de intensidade, o primeiro deles denomina-se como nível 1, ou, autismo leve, aquele que precisa de menor suporte, pois apresentam sintomas menos graves, como por exemplo, comportamentos restritivos e repetitivos, contato visual não consistente, dificuldade em entender piadas e ironia. O segundo deles, apresenta-se como nível 2, ou autismo moderado, que necessita de maior suporte do que os casos leves, seus sintomas são reconhecidos pela utilização ou não usar da linguagem verbal, se comunicando, se sim, de maneira específica e breve, não interagindo quando chamados, e não expressando emoções, tendo desconforto quando a rotina é interferida por algum motivo e apego a objetos. Por fim, o nível 3, ou, autismo severo, aquele que depende de maior apoio, sendo a forma mais grave do transtorno, não lidam bem com tópicos de independência e organização, além da Inflexibilidade comportamental e social.

Com o auxílio da Lei Nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, conhecida comumente como Lei Berenice Piana, há uma segurança com relação a inserção de crianças com algum transtorno ou síndrome nas unidades escolares, de forma legislativa.

Com base na LDB, reconhece-se a necessidade básica da capacitação profissional, com uma inclusão obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade de forma especializada e gratuita aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades constando também atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 4ª), pois a educação infantil/básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Estudo do caso

Pedagogo por formação, Gianni se alça à comunicação por um viés político, comandando o jornal 'L'Ordine Nuovo Vasere". Sua volta a concepção psicopedagoga ocorreu em 1960, pela necessidade da coluna que ele produzia. Com o pseudônimo de Lino Picco, sua função estava relacionada à quebra do paradigma pedagógico, do docente falador e do discente ouvinte, sem inversão. Suas obras colaboram para a transição da criança passiva a criança ativa, criando e modificando obras com concepções inerentes a sua criatividade. Desta forma, as interações se afastam do lógico e previsível, para uma abertura de infinitas possibilidades, levando em conta características psicossociais e imaginárias. Em *Histórias para Brincar* (Rodari, 1971), o leitor recebe 3 finais completamente diferentes, além de ser inclinado a reimaginar e ressignificar as histórias, com base nas características citadas anteriormente. Seu trabalho foi aclamado e serviu como referência e inspiração para Reggio Emilia na formação da sua premiada Escola Reggio, que tem um olhar voltado para a escuta, para o interesse, e para as subjetividades do discente. Essa nova vertente é de suma importância no desenvolvimento de crianças e adolescentes

com TEA, tendo em vista seu nível e suas singularidades, que muitas vezes prejudicam a interação e o imaginário, então a estimulação desses dois componentes são de grande valia para o seu desenvolvimento psicossocial.

Considerações finais

Há uma carência de metodologias inclusivas, além da capacitação adequada dos envolvidos nas unidades escolares, independente do seu modelo de ensino. Gianni inspirou Reggio para uma nova formação psicopedagógica, voltada ao aluno como foco principal, respeitando e articulando seus interesses e suas subjetividades por intermédio da leitura e do seu poder de explorar novos horizontes sem sair do seu barco. Quando se fala sobre síndromes ou transtornos, o quadro fica ainda mais intangível tendo em vista sua complexidade acerca dos graus e do seu déficit relacionado ao desenvolvimento biopsicossocial, e a utilização de metodologias e artefatos interacionista (livros, desenhos e imagens) no seu desenvolvimento ganham um caráter fundamental. O uso de imagens e figuras como forma de integração e de interpretação tem grande impacto no processo de desenvolvimento do discente com TEA, há uma atribuição de significados por parte dele, já que, muitas vezes, não há compreensão na leitura, mas sim, no visual.

Referências

Brasil. Lei N° 12.764, de 22 de dezembro de 2012. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o 3° do art. 98 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm Acesso em: 27 set. 2023.

Brasil. Lei n° 12.796, de 4 de abril de 2013. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; altera a lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm Acesso em: 27 set. 2023.

RODARI, Gianni. **Histórias para brincar**. Ed. 34 – 2009.

A IMPORTÂNCIA DA SOLIDÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NAS OBRAS DE EDWARD HOPPER SOB A ÓTICA FENOMENOLÓGICA HEIDEGGERIANA

Maria Mariana Tramonte Varão; Gerson Tenório dos Santos

Maria Mariana Tramonte Varão - Aluna do curso de graduação de Psicologia – Unimes
maritramonte@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
gersontds@gmail.com

Introdução

A palavra solidão ainda é envolta de pré-conceitos que permeiam o inconsciente coletivo. Quando falamos dessa palavra o sentimento de tristeza ou melancolia é instintivamente associado, como se estar só, estar em solidão fosse algo negativo, mas a realidade é que cada palavra só tem o poder que damos, inconscientemente ou não, a ela. Esse trabalho visa propor a ressignificação da palavra solidão, entendendo, sim, que existe uma solidão patológica, mas que também existe uma solidão necessária, que é um momento de reclusão para ressignificarmos nossos encontros e nos apropriarmos das coisas que acontecem, para que assim possamos ser detentores do nosso futuro com projeção para um vir-a-ser autêntico. Neste sentido, é importante entender o conceito de solidão numa ótica fenomenológica heideggeriana atravessada pela obra do pintor Edward Hopper.

As obras de Hopper e Heidegger se complementam de uma maneira interessante, pois ambas exaltam, cada um à sua maneira, o ser humano - o ente. Para Heidegger (2015), a essência desse ente reside em seu ter-de-ser, pois a essência do Dasein reside em sua existência, no seu vir-a-ser. Mas como explorar tanto potencial, como ser um ser-aí, quando as relações humanas contemporâneas estão cada vez mais frágeis, tendo em vista que sentimentos considerados negativos não são mais trabalhados e nem ressignificados, apenas deixados de lado? Faz-se necessário trazer à tona esse tema, com o principal foco em desconstruir a palavra solidão da maneira convencional que

conhecemos, apenas negativa, para também acrescentar o lado da solidão necessária da vida cíclica, para que esses momentos a sós sejam momentos para refletirmos e analisarmos as coisas que nos rodeiam, ressignificando esses momentos e não fugindo deles.

Objetivo Geral

Esta pesquisa bibliográfica tem a finalidade de discutir o papel da solidão através das obras de Edward Hopper e Martin Heidegger na sociedade contemporânea do século XXI com o intuito de ressignificar esse termo, buscando mostrar que a solidão é um processo natural de olhar para si mesmo, para que assim consigamos projetar nossas possibilidades de ser.

Metodologia

Este estudo faz parte de uma pesquisa bibliográfica constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Esta pesquisa se alinha com a abordagem fenomenológica heideggeriana, por meio da obra *Ser e Tempo* de Heidegger (2015) e de artigo de Marco Casanova (2019), mesclada com a biografia de Edward Hopper, escrita por Levin e Ward (2007), e artigo sobre o pintor escrita por Kurtinaitis (2010).

Desenvolvimento

A solidão é algo que permeia todas as civilizações, mas a solidão do século XXI se diferencia um pouco das anteriores, pois hoje apesar de termos um mar de possibilidades apenas a um clique de distância, ainda sim nos sentimos solitários e incompreendidos.

Numa sociedade que prega a aparência e o aparentar ser e ter, questões íntimas dos seres humanos são negligenciadas e pouco questionadas, pois trabalhar a tristeza, para muitos, é estar em contato com o negativo, que tentamos arduamente combater.

Para Casanova (2019) todo o espetáculo de dor e sofrimento que atravessa o mundo de imagens fotográficas, cinematográficas e televisivas por mais que nos exponha a dor não necessariamente nos torna mais sensíveis a ela. Hopper, em suas obras, retrata a solidão humana e a contemplação de um

possível vir-a-ser e de um mundo de possibilidades que apenas observamos. Suas obras foram vistas como pessimistas, por apresentarem uma atmosfera fantasmagórica e muitas vezes não ter nem a presença de pessoas ou, quando presentes, serem pintadas como estáticas.

Segundo Kurtinaitis (2010), Hopper ajudou a fixar no inconsciente coletivo uma determinada imagem da América, imagem essa que se difundiu muito além de seus quadros, como em filmes que se inspiraram em suas obras, nos quais as semelhanças só foram possíveis através de traços realistas. Porém, apesar disso, temos que ter em mente que as imagens não são reais, apenas têm uma aparência de realidade.

As obras hopperianas podem ser interpretadas de maneira derrotista, como a solidão do ente em meio a tantos prédios e a tantas pessoas, pois o sofrimento, em sua dimensão existencial, tende a ser tratado como sofrimento psíquico e geralmente está associado a alguma patologia médica (Casanova, 2019). Sendo assim, a solidão torna-se, na sociedade atual, um sinônimo deturpado de sofrimento e introspecção.

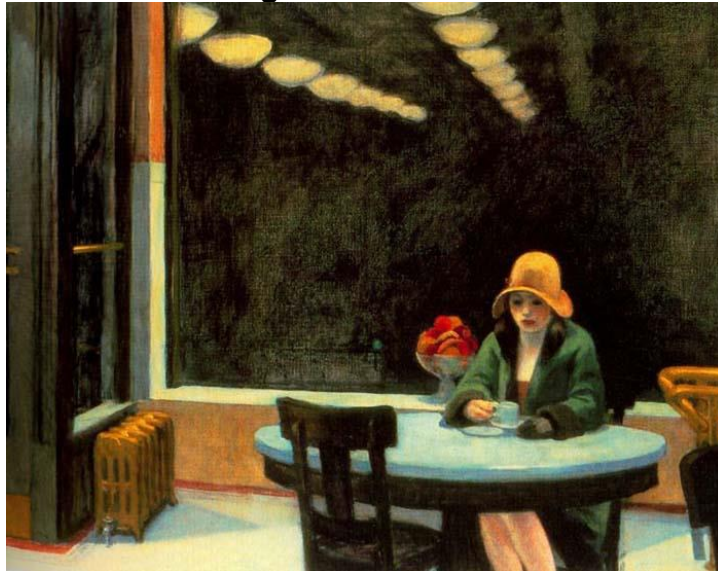
Num mundo pós-pandêmico em que estamos inseridos, ressignificar a solidão que tanto nos atormentou é fundamental para uma vida plena e saudável, pois faz-se necessário que enxerguemos a solidão como uma das etapas da vida, tão importante quanto qualquer outra, como aprender a andar, falar, sorrir, chorar. É fundamental aprender a lidar com sentimentos negativos e principalmente com a solidão.

Heidegger em *Ser e Tempo* (2015) diz que a fenomenologia pode ser definida como fazer ver a partir de si mesmo o que se mostra a partir de si mesmo, ou seja, trazer a luz aquilo que estava encoberto, desvelar o ser. Sendo assim, momentos de isolamento mostram-se necessários para nos ajudar a desacelerar o ritmo desse mundo frenético que nos rodeia e possamos ressignificar nossas vivências e atitudes, saindo do modo piloto automático.

Quando se fala em solidão, é quase inevitável lembrar das obras de Edward Hopper, considerado por muitos o pintor do silêncio e da solidão. Hopper em suas obras retrata cotidianos comuns aos norte-americanos; casas, lanchonetes, drive-ins, arranha-céus e prédios são marcas constantes e presentes em quase todas as suas obras. Levin (1995) fala em seu livro

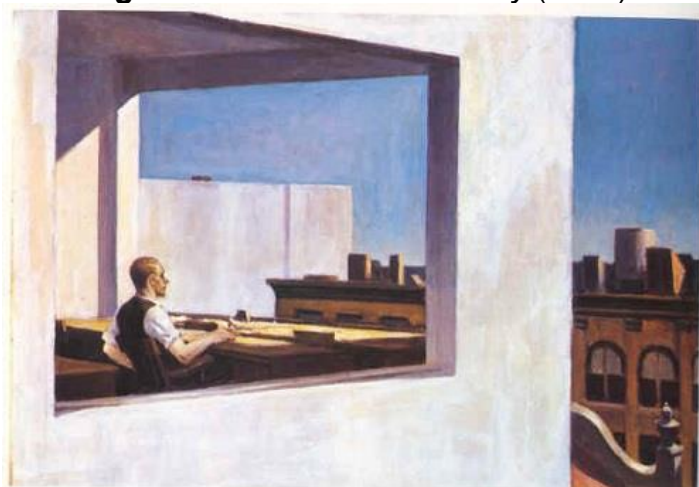
biográfico sobre Hopper que o pintor era muito contemplativo, pouco falava e pensava muito antes de verbalizar ou se expressar, motivo de angústia para sua esposa, Jo Hopper, que também era pintora. Num mundo que nos obriga a aparentar ser, a introspecção é vista com olhos negativos e geralmente ligada a uma patologia, nunca como a um traço de personalidade e uma das possibilidades do ente. Por isso, quando nos deparamos com a solidão, nos sentimos vazios, pois estamos desacostumados a estar apenas presente com a nossa própria presença, fator que leva as obras como a de Hopper (ver fig. 1 e 2) a serem consideradas pessimistas, fantasmagóricas e silenciosas, pois escancaram a nossa realidade, mesmo que tenha sido feita há anos atrás.

Figura 1 - Automat



Fonte: Wikipédia

Figura 2: Office in a Small City (1953)



Fonte: Met Museum

Conclusão

O mundo contemporâneo proporciona um clima desfavorável para a solidão, tendo em vista que estar rodeado de pessoas é associado geralmente a aspectos positivos enquanto o isolamento é associado a tristeza e a melancolia, mas a realidade é que o exílio as vezes torna-se fundamental num mundo cheio de estímulos. Assim como as obras de Hopper fixaram no inconsciente coletivo a solidão americana, seria interessante ressignificar as obras de Hopper para concebemos, numa perspectiva fenomenológica heideggeriana, um momento necessário de introspecção para atingirmos as potencialidades do nosso vir-a-ser e sermos um sujeito autêntico que se apropria e ocupa os espaços.

Referências

- CASANOVA, Marco. Pontes sobre o nada: narrativas do sofrimento e transformação existencial. **Pepsic**, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302019000200010>. Acesso em: 20 de set. de 2023.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 10. ed. Brasil: Vozes, 2015.
- HOPPER, Edward. **Automat**. 1927. Figura 1. 45 x 45 pixels. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Automat_%28pintura%29> Acesso em: 20 de set. de 2023.
- HOPPER, Edward. **Office in a Small City**. 1953. Figura 2. 45 x 45 pixels. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/488730>> Acesso em: 20 de set. de 2023
- KURTINAITIS, Marcos. Edward Hopper e a imagem cinematográfica. **Pepsic**, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062010000200017>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.
- LEVIN, G. **Edward Hopper: An Intimate Biography**. 1. ed. Estados Unidos: Rizzoli, 2007.
- WARD, J. **American Silences: The Realism of James Agee, Walker Evans, and Edward Hopper**. 1. ed. Estados Unidos: Routledge, 2010.

RETOMADA AS AULAS PRESENCIAIS – NOVAS AÇÕES E MEDIAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Giovanna Ribeiro Spagnolo Stahl; Elisete Gomes Natário; Maria da Graça
Pimentel Carril

Giovanna Ribeiro Spagnolo Stahl – Psicologia, IC PIC/UNIMES

Elisete Gomes Natário- Psicologia, Pedagogia /UNIMES

Maria da Graça Pimentel Carril – Pedagogia /UNIMES

e-mail: gistahl@yahoo.com.br

Palavras-chave: conflitos; relações interpessoais; educação básica.

Introdução

Compreendendo o homem como um ser social, Fritzen (2018) destaca que as relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. No contexto de sala de aula com vários personagens e diferentes culturas, as relações interpessoais, por vezes, são contraditórias, levando a conflitos.

Devido a Pandemia da COVID 19, em 20 de março de 2020, no Estado de São Paulo (São Paulo, 2020) decretou que os estudantes deixassem de frequentar as aulas presenciais e o contato com colegas e professores passasse a ser à distância. Nesse cenário de distanciamento social, em relação ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes é razoável pensar na promoção de atividades que busquem o engajamento entre os educandos, pois publicações já apontam o aumento da indisciplina escolar e violência no retorno as aulas presenciais (Bimbati, 2022). Saídas sem consentimento da sala de aula para ir ao sanitário ou apenas para andar pelos corredores são vistas por alguns alunos como liberadas; agressão física ou verbal para com os colegas e intolerância para com funcionários e professores, pichações têm sido registradas com frequência nas escolas (Basilio, 2022; Bimbati, 2022). Tais atitudes vão além das costumeiras queixas escolares de jogar bolinhas de papel

uns nos outros e se movimentarem em sala de aula quando professor solicita atenção e de conversas paralelas - trazidas pelos educadores antes da pandemia da COVID 19.

A visibilidade de conflitos no espaço escolar não é novidade, há na história da educação no Brasil registros significativos sobre esta questão no cotidiano das escolas manifestados nas relações pessoais entre alunos e com professores, assim como observando o patrimônio escolar alvo de manifestações dos alunos como a pichação e até a danificação de equipamentos utilizados pelos alunos em unidades escolares (Santos, 2021).

Objetivo

Identificar como estavam as relações interpessoais dentro de sala de aula dos estudantes do 9. ano do ensino fundamental e o como os professores mediam um conflito em sala de aula após o Covid-19.

Percurso Metodológico

Este estudo faz parte de uma pesquisa quantitativa e qualitativa em que se fez o uso de um questionário semiaberto composto por questões que foram elaboradas com base na literatura.

Participaram 16 educadores de escolas públicas pertencente a rede Municipal de Ensino de Santos - SP, sendo 03 coordenadoras pedagógicas e 13 docentes que lecionam no 9. ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Santos – SP de três regiões da cidade de Santos - Zona Noroeste, Centro e Zona Leste.

Após envio e o aceite do projeto tanto para a Secretaria de Educação de Santos –SEDUC como para o Comitê de Ética da Universidade – se iniciou a coleta de dados – CAAE 51309221.1.0000.5509

As análises das 3 perguntas abertas foram realizadas de forma qualitativa por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Já as outras 3 questões fechadas foram trabalhadas pela estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Foi perguntado aos educadores como estavam as relações interpessoais em sala de aula do 9. ano do ensino fundamental, após a volta as aulas presenciais em 2022. Para tanto, os docentes tinham a possibilidade de responder Boa, Regular, Ruim ou Outras. As respostas concentraram-se em ruim e regular (82, 34%), como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Respostas dos educadores como estavam as relações interpessoais no 9. ano do ensino fundamental após a volta as aulas presenciais em 2022

Respostas	F	%
Boa	2	11,76
Regular	7	41,17
Ruim	7	41,17
Indeterminada	1	5,88
Total	17	100

Fonte: elaborado pela Pesquisadora.

Segundo o Crochick (2023), por conta do isolamento sanitário decretado por conta da pandemia, é possível que os atos impulsivos à discórdia e até mesmo à destruição tenham sido alimentados e fortificados.

Foi questionado aos professores qual a atitude que os mesmos tomam quando ocorre um conflito em sala de aula entre 2 ou mais estudantes. As respostas concentraram-se em escuta ambos os lados e mesmo assim encaminham para a direção (50%), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Respostas dos professores como mediam um conflito em sala de aula

Respostas	F	%
Encaminho direto para a direção escolar	0	0
Escuto ambos os lados e faço sozinha (o) a mediação do conflito	6	37,5
Escuto ambos os lados, e mesmo assim encaminho para a direção	8	50
Outras	2	12,5
Total	16	100

Fonte: elaborado pela Pesquisadora.

Metade dos professores responderam que escutam ambos os lados, e mesmo assim encaminham para a direção. Depois, 6 educadores responderam que escutam os lados e realizam sozinhas (os) a mediação do conflito. Os

dados fornecidos corroboram com Amâncio (2004), em que o autor pontua que o professor age como mediador de sala tanto na construção do conhecimento como na emancipação social.

Conclusão

Os professores participantes consideraram que as relações interpessoais em sala de aula se concentraram entre regulares e ruins devido à agressividade, intolerância, falta de limite, ausência durante a pandemia de relações presenciais que não são desligadas pelo toque um dedo na tela.

Já no quesito mediação de conflitos os educadores colocaram que preferem mais ouvir o lado dos alunos do que encaminharem diretamente para a direção, pois nessa escuta conseguem compreender o motivo do conflito e até mesmo mediar sem a necessidade da convocação por parte dos gestores.

Acredita-se que a pandemia desencadeou problemáticas que antes estavam encobertas, pois há tempos a escola detém o cenário com uma gama de conflitos entre os quais se faz presente os de relacionamento. Por meio de um olhar em direção a formação docente muito contribui para adoção de novas práticas assim como uma percepção sobre o papel da psicologia dentro da escola, ao qual deve contemplar a sua formação ético política e técnica para a mediação dos conflitos no ambiente escolar.

Referências

AMÂNCIO, Cristhiane. **Educação popular e intervenção comunitária**: contribuições para a reflexão sobre empoderamento. Caxambu, 2004

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BASILIO, Ana Lúcia. Retomada as aulas presenciais e o retorno acirram a violência nas escolas – o que fazer para superá-la? **Carta Capital**. maio, 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/retomada-as-aulas-presenciais-acirra-a-violencia-nas-escolas-o-que-fazer-para-supera-la/>. Acesso em: 08 out. 2022.

BIMBATI, Ana Paula. **Governo de SP monitora redes sociais para evitar violência nas escolas**. 2022. Acesso em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/06/18/governo-sp-monitoramentos-redes-sociais-violencia-escolas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso: 10 jun. 2022.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.



SANTOS, José T. dos. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias.

Educ. Pesqui. 27 (1), jun. 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/zq4vP9BCQsBDVrD8CHjfBbk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez.2022.

SÃO PAULO. **Decreto Nº 64.879, de 20 de março de 2020**. Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/decretos-64879-e-64880.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SUICÍDIO E A RELAÇÃO DE COMO ESTAMOS NOS CONECTANDO COM O OUTRO

Roberta Carla Milani Renaux; Elisete Gomes Natário

Roberta C. M. Renaux - Graduanda de Psicologia - UNIMES
robertarenaux@gmail.com

Elisete G. Natário - Docente Curso de Psicologia - UNIMES
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: psicologia, suicídio e fenomenologia

Introdução

Se olharmos ao longo da história, podemos observar que tem havido muitas mudanças em nossa sociedade, e uma delas é a convivência entre nós. Todo o nosso desenvolvimento é determinado por essas relações e, mesmo de forma isolada, vivenciamos o outro.

Um dos objetivos da fenomenologia é ajudar a pensar os fatos por meio de um olhar metodológico exigente em relação ao que é real, vivido, percebido e significado aliado ao fenômeno estudado (Cappi 2004 apud Holanda; Andrade, 2010). Ela se desenvolveu observando o ser e nos traz a possibilidade de compreender a experiência de vida diante dos sentidos e significados que atribuímos a experiência.

A morte é algo que permeia nossa existência, rodeada de tabus e crenças, o suicídio chega como um dos fenômenos, talvez, dos mais instigantes, quando falamos de morte. Ainda que presente em todas as culturas e em diferentes épocas, o ato de matar-se é cercado de preconceitos e desperta uma certa curiosidade, pois não é qualquer morte, é uma morte em específico.

Objetivo

O objetivo deste é trazer a perspectiva do suicídio através do olhar da fenomenologia e algumas análises de como o ser humano está se relacionado com o mundo e seus significados.

Metodologia

Trata-se de um estudo que teve sua composição a partir de pesquisas bibliográficas e sites oficiais da área suicídio que apresenta conceitos para auxiliar na compreensão das contribuições que a fenomenologia propõe ao se debruçar sobre sua construção. Os descritores foram: suicídio, psicologia e fenomenologia.

Desenvolvimento

Este trabalho introduz o conceito da questão do suicídio como uma possibilidade de escolha que pode se apresentar a qualquer sujeito em determinado momento de sua vida. A fenomenologia procura compreender o homem em seus próprios termos, enfatizando sua liberdade e autonomia e das possibilidades encontradas no mundo, retratada por Petrelli (2004 apud Holanda; Andrade, 2010) compreendendo uma verdade que busca, em meio a dúvida, os fatos a serem estudados e analisados. Não há um molde de personalidade suicida, nem uma única causa ou sofrimento, ela entende o suicídio da maneira única para cada ser.

Para Sartre (2008) o homem existe, surge no mundo, para só depois se definir e como “a existência precede a essência”, o homem é responsável pelas escolhas que faz. Estes filósofos refletem a respeito do sentido da vida, ou da falta desse. Viktor Frankl (1992), segundo Angerami-Camon (2004), “o suicida crê sempre, em primeira instância, ser um homem que escolhe. Ao matar-se atua em conformidade com uma decisão que presume seja a sua”. Para Heidegger (2015) o suicídio é um modo de se lidar com a angústia, que é constitutiva do Dasein, eliminando-a. Como a angústia permite ao Dasein colocar-se diante da singularização, ele escolhe a finitude, o ser-para-a-morte. Para ele, o homem é um ser-no-mundo como unidade e indissociável. É na relação com o mundo que o ser se apropria de sua possibilidade de escolha e atinge-se um novo estado de existência.

Assim podemos refletir as provocações destes filósofos em tempos de liquidez nas relações humanas e virtuais, de acesso ilimitado a informações, será que todo este jeito de Vir-a-Ser-Contemporâneo está nos levando para uma montanha russa muito perigosa e assim começamos a flertar com a ideia

do suicídio e, de uma idealização imaginamos tirando férias permanente da vida?

O sociólogo Émile Durkheim (1982) diz “cada sociedade possui uma disposição definida de indivíduos doados voluntariamente para o suicídio”, o que leva a crer que a própria organização das sociedades faz com que isso aconteça. Estamos criando ilhas de descanso artificiais, um tipo de psicofarmacologia casual que a gente inventa e vamos construindo um processo de desencantamento da vida.

Walter Benjamin (1994) em “O Narrador” fala que a narrativa é uma forma artesanal de comunicação. Será que alguém consegue nos ouvir em tempos líquidos? A quem a gente recorre para falar de nossas dores já que os números de narradores estão diminuindo porque o número de ouvintes está em falta.

Bauman (1998) comenta que o ser contemporâneo tem mais liberdade, mas pouca segurança individual, e com a velocidade das informações acaba tendo uma experiência subjetiva empobrecida e superficial e Heidegger (1959) alerta para a falta de reflexão deste pensar e aponta que o excesso de informação tem produzindo uma cegueira diante dos fenômenos e que o pensar moderno transformou-se em algo sem visão e sem tempo.

Precisamos de tempo psicologicamente para que possamos elaborar e para que tenhamos densidade a experiência, para quem não seja só uma máquina de produtividade que vai nos desafiando, tirando o sentido de tudo.

Neury Botega (2015) diz “Nós estamos falando do suicídio na sociedade capitalista, sociedade está que é fundada na exploração e profundamente marcada pela opressão, pela desigualdade, pela competitividade e pelo individualismo”. Esta modernidade traz modelos ideais de identificação: riqueza, juventude, perfeição, associados à ideia de felicidade, realização e sucesso. Esta aceleração da vida de ter que estar realizando algo, sempre á procura da materialidade para preencher o vazio da vida, ter que viver um pouco de tudo que significa nada, tem trazido uma solidão estrutural, viver fica sem sentido, fica cru, fica doido, cansativo, desgastante, mas na verdade a gente não perdeu todo este sentido agora, começamos a perder o sentido lá atrás.

Precisamos de novas invenções de pausa, novas formas de ter espaço e tempo para a psique operar, vamos inventar um tempo mais lento, vamos devagar, vamos juntos se conectar.

Conclusão

O suicídio não fala sobre aquele que objetiva morrer e sim que objetiva não mais sofrer. E onde está o sofrimento? Na vida.

Embora não seja fator determinante a falta de sentido na vida, contribui significativamente para esta tomada de decisão. Viver é mais do que sobreviver, é passar a focar no cuidado e no bem estar. Não é lutar contra a morte, mas tornar a vida vivível ao invés de uma fonte de sofrimento que deve ser suportada a todo custo.

Tome cuidado com vazio de uma vida ocupada demais.

Socrates

Referências

- ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empíricofenomenológica. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, jun. 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2017
- ANGERAMI-CAMON. *Valdemar Augusto*. Tendências em psicologia hospitalar. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BOTEGA NJ. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2015.
- CAPPI, A. (2004). Apresentação. In R. Petrelli. *Fenomenologia: teoria, método e prática* (pp.7-8). Goiânia: Editora UCG.
- DURKHEIM, E., 1982. *O Suicídio Um Estudo Sociológico* Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- FRANKL, V. E. *Dar sentido à vida: a logoterapia de Frankl*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- HOLANDA, A. F. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Jorúá, 2014.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. 10 ed. Brasil: Vozes, 2015.
- HEIDEGGER, M. (1959). Serenidade. In M. M. Andrade, & O. Santos (Trad.). Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.
- SARTRE, J.-P. (1905-1980). *A imaginação*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008.

A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CENAS E PERCEPÇÕES.

Thais da Silva Bispo¹; Sérgio Marques Jabur²; Juliana Altavista Sagretti Gallo³

1. Discente do curso de psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil. E-mail: thaisdasilvabispo@gmail.com
2. Docente do curso de psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.
3. Docente do programa de Pós-Graduação “Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo” da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.

Palavras-chave: Serviço de saúde mental; Território; Pertencimento; Loucura.

Introdução

No Brasil, ao final década de 1970, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a reforma sanitária levaram a críticas ao modelo hospitalocêntrico de tratamento de transtornos mentais. De acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro centro de atenção psicossocial (CAPS) surge em 1987, na cidade de São Paulo em resposta à situação precária dos hospitais psiquiátricos. Os CAPS são essenciais para fornecer tratamento humanizado, reduzir o sofrimento psíquico e promover a reabilitação de indivíduos com transtornos mentais.

A sociedade enfrenta desafios, especialmente em relação à saúde mental, que é agravada pela exclusão social e discriminação. Os CAPS, parte da rede de atenção psicossocial, buscam oferecer acolhimento, tratamento e reintegração social. Durante um estágio de 2 anos em um CAPS no Guarujá, percebi que os vínculos estabelecidos desempenham um papel fundamental no bem-estar e na continuidade dos projetos terapêuticos dos usuários.

Este trabalho explorará a importância do espaço na formação de vínculos e no sentimento de pertencimento dos usuários de serviços de saúde mental. A relação entre a história da loucura e o ambiente físico e social se destaca como os CAPS são mais do que locais de cuidado, sendo espaços de vínculo,

pertencimento e convivência, onde os usuários podem ser vistos como sujeitos para além de diagnósticos e questões sociais.

Objetivo

Identificar os atravessamentos que permitem vínculos, pertencimento e convivência entre usuários e CAPS.

Metodologia:

Revisão de Literatura e Relato de experiência, a partir de diários de campo escrito pela discente Thais Bispo em suas observações realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial adulto na cidade de Guarujá/SP.

Desenvolvimento e discussão.

Os textos a seguir são descrições pessoais de cenas observadas no cotidiano de uma unidade do CAPS II, na cidade do Guarujá-SP que de forma sensível buscam demonstrar as sutilezas do sentimento de pertencimento dos usuários para com o equipamento.

18/05/2023, das 8h ao 12h, Dia da Luta Antimanicomial

No dia 18 de maio de 2023, participei de uma importante atividade em comemoração ao Dia da Luta Antimanicomial. A celebração ocorreu na cidade do Guarujá, e as atividades foram organizadas para conscientizar e promover a valorização da saúde mental e o respeito aos direitos das pessoas que tem algum sofrimento psíquico.

A programação começou às 8h, na Praça das Bandeiras, ponto de encontro para a caminhada que marcaria o início das atividades do dia com a participação de todos os CAPS da cidade. No local havia profissionais da área da saúde mental, pacientes, familiares e pessoas do território em geral, todos juntos na busca por uma sociedade mais inclusiva e livre de preconceitos.

Ao fim da caminhada, chegamos a um espaço onde foram montadas algumas tendas, cada uma com atividades diferentes. Os pacientes que participavam do evento eram recebidos com música, sorrisos e abraços, quebrando a barreira invisível que muitas vezes separa a sociedade daqueles que enfrentam os desafios relacionados à saúde mental.

Em uma das tendas, os pacientes recebiam lanches. Em outra, havia profissionais especializados em massagem, oferecendo momentos de relaxamento e bem-estar. A auriculoterapia também estava disponível, uma técnica que utiliza a estimulação de pontos específicos na orelha para promover o equilíbrio do corpo e da mente.

Pacientes, profissionais e familiares dançavam e cantavam juntos, alguns pacientes choravam de alegria por se sentirem vistos e valorizados. Além de proporcionar momentos de alegria, o evento também foi uma oportunidade para que os usuários desses serviços se sentissem parte integrante e ativa da sociedade, fortalecendo seu senso de pertencimento e valorização. O que é muito importante pois muitas vezes se sentem excluídos e estigmatizados pela sociedade.

Enquanto alguns pacientes participavam das atividades, outros observavam atentos tudo ao redor, absorvendo cada detalhe do ambiente. Era visível a importância desse espaço para que eles pudessem se expressar.

Quarta-Feira, das 9h às 11h, Supervisão de equipe

Era uma quarta feira, dia de supervisão de equipe que ocorre de forma online a cada 15 dias, onde todos os profissionais do equipamento, sendo técnicos ou não participam. Neste dia estavam todos discutindo o caso de um paciente que está há aproximadamente 20 anos em tratamento na unidade do CAPS 2. Um paciente que trazia diversas problemáticas sociais e constantemente se colocava em risco, trazendo uma sensação de impotencia por parte da equipe, foi decidido por esse caso para que fossem pensadas estratégias de cuidado ao mesmo.

Uma fala da supervisora após a equipe detalhar o caso mudou a forma com que fossem pensados cada caso por mim a partir daquele dia. Entendendo que os profissionais viam a vivência do paciente como uma problemática por si só, a mesma perguntou se a equipe saberia dizer o por que mesmo não mudando seu modo de viver, tampouco aceitando as intervenções sugeridas pela equipe, o mesmo ainda continuaria frequentando a unidade por tanto tempo, e a partir disso sugeriu que a equipe pensasse que aquele era o modo de existir dele, e que talvez as intervenções surtiriam efeito de maneira mais eficaz se olhassemos para a pessoa sem colocarmos a nossa visão do que é certo e

errado. Entendendo assim a importância que o serviço tem para aquele sujeito ainda que seu tratamento pela visão da equipe parecesse não estar dando resultados.

Considerações Finais

Grassi (2020) pensando sobre a noção de pertencimento do existencialista Gabriel Marcel, traz uma idéia de que “Ser é pertencer, e a existência não tem sentido se não estiver enraizada na comunhão com o outro.” ou seja, há uma profunda conexão entre a nossa identidade e a nossa ligação com os outros seres humanos. Isso nos faz pensar que a verdadeira essência de ser humano está enraizada na nossa capacidade de fazer parte de uma comunidade, de compartilhar experiências, emoções e conhecimento com os outros. Sendo seres sociais por natureza, pode-se entender que é através dessas conexões que encontramos significado e propósito em nossas vidas. Assim, o ato de ser não é apenas uma expressão individual, mas também uma parte integrante de um todo.

Em resumo, durante o estudo juntamente com as narrativas escritas durante o período de observação em um centro de atenção psicossocial adulto, foi possível perceber como o espaço desse equipamento desempenha um papel fundamental na formação de vínculos e no cultivo da própria autonomia dos usuários. Foi possível observar também quais são os atravessamentos que fazem com que os usuários percebam o CAPS para além de um espaço de cuidado em saúde mas também como um lugar de vínculos, pertencimento e convivência, onde podem ser sujeitos para além dos diagnósticos psiquiátricos e todas as problemáticas sociais que esses carregam.

Referências:

Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088/2011. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de Dezembro de 2011. Disponível em:
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html]. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

GRASSI, M. **Existence as belonging: Trilhas Filosóficas**, v. 13, n. 3, p. 29–45, 30 mar. 2020.

REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DE PROGRAMAS ALIMENTARES NA SAÚDE MENTAL PARA OS JOVENS

Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado¹; Marcela Leticia Leal
Gonçalves²; Ana Paula Taboada Sobral²; Elaine Marcilio Santos²; Inês
Elcione³; Sandra Kalil Bussadori⁴; Abigail Malavasi⁵; Juliana Altavista Sagretti
Gallo⁶

1. Discente de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, Santos, SP, Brasil
2. Docente do Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES
3. Docente do curso de Psicologia
4. Docente do curso de Odontologia, UNIMES, Santos, SP, Brasil
5. Docente do curso de Psicologia e Programa de Mestrado e Ensino, UNIMES
6. Docente do programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, UNIMES, Santos, SP, Brasil

E-mail: anabeatrizr.c.machado@gmail.com

Palavras-chave: saúde mental, equipe interprofissional, programa de perda de peso, adolescência

Introdução

O Programa de Redução de Peso consistiria segundo a American College of Sports Medicine (1997) em diminuir a quantidade de gordura corporal e manter o tecido magro. Aponta-se que a grande maioria dos programas que adotam dietas restritivas (redução extrema da quantidade de calorias) resultam em grandes perdas de água, eletrólitos e tecido magro [1]. Na área de medicina, o Dr. Pedro Pinheiro (MD Saúde, 2023) define peso ideal como aquele que não está proporcionando ao indivíduo um aumento do risco de desenvolver doenças. O I.M.C e o peso ideal definidos são conceitos que vem sofrendo distorções. O I.M.C é um indicador aprovado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para o uso de diagnóstico de baixo peso, sobrepeso e obesidade [2].

O conceito de peso ideal recebe contexto social, entrelaçando-se na parte estética e com os padrões sociais. A propagação da imagem perfeita pode atravessar os limites da saúde, comprometendo a autoimagem e principalmente seu comportamento alimentar. Expondo assim, um atravessamento subjetivo do qual os jovens contemporâneos podem experienciar, relacionando suas características como defeitos, a perda de peso rápida sem acompanhamento qualificado, apenas objetivando o emagrecimento, com a ideia de que estar com o corpo magro irá alcançar o sucesso em todos os sentidos da vida.

Objetivo

O objetivo desse relato de experiência é prevenir e promover o cuidado com a saúde mental de jovens. E na escolha de programas de emagrecimento, que muitas vezes são vendidos dentro do discurso dos próprios familiares que rondam os adolescentes.

Metodologia

O método utilizado foi o levantamento bibliográfico de cartilhas de alimentação para a adolescência aprovadas pelo governo e o relato da jovem que participou de um programa de perda de peso no ano de 2015.

Resultados/Desenvolvimento

Durante o período da adolescência fui à procura de um programa de emagrecimento que veio a convite de uma parente. Quando tinha em torno dos meus 13 anos, de acordo com o I.M.C. (índice da Massa Corpora estava acima do padrão considerado saudável (1,50 de altura e 70kg). Desde meus 10 anos recebi o diagnóstico de hipotireoidismo. Os comentários dirigidos a minha aparência estavam dentro do contexto escolar, mas ao ouvir isso vindo de uma parente próxima, comecei a prestar mais atenção ao formato do meu corpo. Com isto, veio a decisão de entrar no programa de perda de peso.

O programa consistia em uma reunião de pessoas que estavam passando pelo mesmo processo: o emagrecimento. A orientadora era uma pessoa que já havia participado do programa, mas conseguiu chegar ao seu

peso ideal, seu próprio relato seria de extrema importância para apoiar as “alunas”.

Baseado na reeducação alimentar, ocorreria semanalmente um encontro onde a pessoa subia na balança na frente de todas as outras que estão lá para participar. Ao se pesar é anotado em uma planilha o quanto de peso é perdido e se houve perda, todos comemoram. Em caso contrário, a examinadora pergunta “o que você fez na semana para não vir a perda de peso”. Depois das eventuais pesagens, viria a palestra dada pela orientadora a qual incentiva a comer o ideal: ler o cardápio da semana, ensinar a fazer as substituições para os casos em que a ingestão ultrapasse além das 1.600 calorias, e principalmente ela incentiva a fala dos lemas para não sair da dieta e ter foco no emagrecimento.

Depois de menos de um ano dentro do programa, perdi 16 kg no total. Na época em que participava do programa, não existia a avaliação de exames médicos, também não ofereciam um acompanhamento individual. Além disso, os cardápios semanais que dividiam as seis refeições (às vezes até menos) em 1.600 calorias eram pagos mensalmente para aquisição.

No período pós-programa, eu não me sentia satisfeita ainda com o seu corpo. Permaneci com o “peso novo” durante oito meses, logo percebi que estava engordando, pulava as refeições e me dirigia à academia mais de uma vez por dia. Com isto, estabeleci o hábito de me pesar todos os dias, quantificar as calorias das quais iria comer na refeição, pular refeições e ir à academia mais de três vezes por semana. Apesar de a maioria das pessoas (amigas da escola, familiares e professores elogiarem meu emagrecimento, não conseguia me olhar no espelho e olhar-me desta forma “ideal”.

Segundo os Documentos Básicos sobre a adolescência da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) os transtornos alimentares surgem em maior parte durante a adolescência e a juventude. Os transtornos alimentares são caracterizados por comportamentos alimentares nocivos, como restrição de calorias ou compulsão alimentar [3]. Preocupando-se com isto, o Ministério da Saúde publicou no ano de 2022, um guia sobre a alimentação do jovem, entendendo que a alimentação interfere não somente no corpo como na mente do adolescente [4]. Vários guias sobre a alimentação adequada para jovens estão

disponíveis pelos órgãos competentes e nenhum desses materiais aponta a restrição alimentar, ou mesmo atitudes que possam levar em conta somente o gasto calórico.

O jeito que lidamos com o nosso corpo torna-se também reflexo de hábitos que cultivamos durante a vida, a saúde mental. Algumas ações a favor da diversidade de corpos veem sendo praticadas, entretanto precisamos que mais intervenções venham para trabalhar a saúde do corpo, saúde mental e a autoaceitação e apreciação pela diversidade. Programas que não somente tenham como objetivo a perda de peso, mas a qualidade que aquilo vai proporcionar ao indivíduo e principalmente como está sendo feito esse processo, evitando em momentos futuros de desvalorização e uma construção de autoimagem negativa

Conclusão

Durante a análise do guia da OPAS aliado à minha experiência pude perceber o quanto uma "boa" relação com a comida é importante, principalmente quando na fase da adolescência. Programas de perda de peso precisam rever seus objetivos e métodos e apropriar-se de equipes interprofissionais com médico, nutricionistas, psicólogos e não somente ex participantes de programas de "imagem ideal".

Referências

1. MEDICINE, American College Of Sports. Programas adequados e inadequados para redução de peso. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 125-130, dez. 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86921997000400008>.
2. Como calcular IMC e descobrir o seu peso ideal. MD Saúde, 2023. Disponível em :<https://www.mdsaude.com/obesidade/calcul-o-seu-peso-ideal-e-imc/#O_que_e_o_peso_ideal>. Acessado em: 04 de outubro de 2023.
3. Documentos Básicos: adolescência. Pan American Health Organization, 1986. Seção: Publicações Gerais. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>>. Acessado em: 03 de outubro de 2023.
4. MARTINS, Franz. Guia alimentar: fase de mudanças no corpo e na mente durante a adolescência exige cuidado com a alimentação. GOV. Br Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/guia-alimentar-fase-de-mudancas-no-corpo-e-na-mente-durante-a-adolescencia-exige-cuidado-com-a-alimentacao>>. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

FINITUDE HUMANA, SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS E TERMINAIS

Beatriz dos Santos Casado da Cunha; Elisete Gomes Natário

Beatriz dos Santos Casado da Cunha - Estudante de Graduação em Psicologia – UNIMES
beatrizcunha06@outlook.com

Elisete Gomes Natário - Curso de Psicologia - UNIMES
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: finitude; morte; terminalidade; profissionais da saúde.

Introdução

É inquestionável que a morte é um fenômeno natural e intrínseco da vida, mas como vivenciar a morte e o processo de morrer cotidianamente em um contexto hospitalar com ênfase em paciente oncológicos e terminais em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sem concernir a finitude humana, os conceitos e concepções históricas, sociais e interpessoais que o conteúdo abrange.

Em suma, esta análise visa compreender as concepções dos profissionais da saúde que atuam em uma UTI, aplicado às demandas de terminalidade e como lidam com os sentimentos que o processo do morrer traz consigo, entendendo sua individualidade como também o funcionamento do ambiente hospitalar em que estão inseridos, quais seriam as dificuldades encontradas e os enfrentamentos diante da finitude, essencialmente em um contexto complexo e sistematicamente necessitado de humanização em ambos os lados envolvidos.

Objetivo

Identificar por meio de revisão integrativa de literatura, como os profissionais da saúde que atuam com pacientes oncológicos e terminais nas

unidades de terapia intensiva (UTI) enfrentam e lidam com a finitude humana em seu cotidiano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica estruturada a partir de materiais qualitativos já elaborados e desenvolvidos acerca do fenômeno explicitado. Ocorreu por meio de busca em livros e artigos científicos.

Para a orientação da pesquisa, foi utilizado como base as construções a cerca da finitude, do filósofo Martin Heidegger (1889/1976), e outros autores que dialogam com o tema abordado, como os autores Philippe Áries (2012); Vicensi (2016); Werle (2003).

Desenvolvimento

Para compreendermos um fenômeno, a priori é necessário retornar e contextualizar historicamente as concepções a cerca dele, as narrativas construídas e as modificações ocorridas ao longo de tempo. Deste modo, da idade média até a contemporaneidade, existe um longo percursos de discursos propagados a cerca da morte e do morrer, logo, na idade média a morte era vista como algo naturalizado, muito pela baixa expectativa de vida diante das condições da época (Áries, 2012). Pode-se dizer que existia um entendimento e consciência a cerca da morte e até mesmo, uma simplicidade com o qual os ritos de morte eram realizados, aceitos, de forma cordial e cerimonial, porém sem uma propensão a drama ou gestos excessivos.

Antigamente, a morte era uma tragédia - muitas vezes cômica - na qual se representava o papel 'daquele que vai morrer'. Hoje, a morte é uma comédia - muitas vezes dramática - onde se representa o papel 'daquele que não sabe que vai morrer' (Áries, 2012, p. 222).

Visto que tudo na vida é algo impermanente e mutável, a percepção a cerca da morte foi se modificando, pouco a pouco, gerando o distanciamento e temor da morte, muito devido ao desenvolvimento da medicina a partir do século XXI, onde a expectativa de vida aumentou notavelmente, o que gerou uma nova postura da pessoa com relação a sua finitude.

“A antiga atitude segundo a qual a morte é ao mesmo tempo familiar e próxima, por um lado, e atenuada e indiferente, por outro, opõe-se acentuadamente a nossa, segundo a qual a morte amedronta a ponto de não mais ousarmos dizer seu nome” (Áries, 2012, p. 40).

É na contemporaneidade que encontramos atitudes e concepções a cerca da finitude que perpetuam a ideia de ignorar, esquecer e até mesmo matar a morte, na tentativa de vencê-la em busca de uma imortalidade inalcançável. Desse modo, o fenômeno da morte diante da nossa cultura ocidental, e principalmente em instituições hospitalares é visto, muitas vezes como algo que foge da norma, distanciado e apagado, é um discurso do modelo cartesiano-mecanicista, como também biomédico, segundo Vicensi (2016). Quando falamos de unidades de terapia intensiva (UTI) esse modelo tradicional parece ter criado uma cultura de distanciamento e gera frieza nos profissionais da saúde que lidam com o processo de morrer e a morte cotidianamente, o que afeta diretamente os lados que estão inseridos nesse processo - os profissionais, o paciente e os familiares.

A partir do momento que não é possível evitar a morte mesmo com todos os recursos da medicina, conserva-se uma não aceitação dela e distanciamento por parte desses profissionais, prolongando muitas vezes um sofrimento para todos os envolvidos, sendo um dilema vivenciado, devido à construção advinda também da formação dos profissionais da saúde que são ensinados a salvar vidas, curar, reverter prognósticos, basicamente vencer a morte.

Na pesquisa realizada por Vicensi (2016), constatou-se que a grande maioria dos profissionais da saúde que atuam em UTI, com pacientes terminais e oncológicos, detêm dos mesmos medos, crenças, dificuldades, indiferenças, desconsideração da morte como acontecimento e até mesmo uma supervalorização da técnica médica.

O estudo indicou que há dificuldade generalizada em compreender a morte como parte do ciclo-vital, mostrando também que, tanto no âmbito acadêmico quanto na prática hospitalar existe defasagem na preparação desses profissionais para a integralidade no cuidado (Vicensi, 2016, p. 67).

Devido a isso, existe uma dificuldade em equilibrar a prática/técnica profissional e o entendimento da finitude do ser, a partir do momento que o mesmo se confronta com sua própria finitude, entrando em contato assim com a sua angústia, do não poder ser mais, reside à possibilidade, no olhar de Werle (2003) citando Heidegger, do ser humano sair da sua inautenticidade, permitindo o seu ser-ai, que possivelmente modificaria seu modo de ser, existir no mundo e o cuidado, ou seja, assumindo o controle da sua existência, já que a forma como os profissionais percebem e lidam com a finitude e a morte, influencia diretamente o ato de cuidar.

Basicamente, muitas vezes vemos profissionais da saúde lidando com a morte de forma racional e a distanciando, do que enfrentando o seu ser-para-a-morte, necessitando assim reconhecer que também são seres humanos, envoltos por emoções, sentimentos e principalmente, seres finitos.

Conclusão

Diante do exposto, a morte é enfrentada com distanciamento, compreendida muitas vezes pelo profissional da saúde em UTI, como um insucesso, trazendo angústias e a sensação de impotência. Pois comumente, o olhar para a morte é de algo evitável, passível de recursos, gerando assim o desgaste, frustração, tristeza entre outros sentimentos. Deste modo, é preferível o afastamento das emoções, o distanciamento e envolvimento nos cuidados do paciente em processo de morte.

O enfrentamento da morte consiste em levar a vida e uma vivência repleta de si, do outro e do mundo, ou seja, uma vida autêntica, mesmo em processo de morte, o necessário é a escuta e o olhar de compreensão, cuidado e suporte para o paciente, os familiares e os profissionais envolvidos. Sendo assim, é fundamental dialogar sobre a finitude humana, o discurso médico a cerca dela e a formação continuada dos profissionais da saúde em geral, que precisam cotidianamente lidar com a morte, exigindo consciência, humanização e equilíbrio emocional, psíquico e técnico, na condução da morte e no despertar de sua própria finitude.

Referências

ARIÈS, Phillippe. **A História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

Monteiro, D. T., Mendes, J. M. R., & Beck, C. L. C. (2020). Perspectivas dos profissionais de saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 40, 1-15. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Z3v8MYR56jGB5pwZvLtN48J/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 01 out. 2023

Nogueira, A. C. C., Oliveira, L. M., & Pimentel, V. (2006). O Profissional da Saúde e a Finitude Humana: a negação da morte no cotidiano profissional da assistência hospitalar. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), 5(2), 1–11. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1026> Acesso em: 29 set. 2023.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexões sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva dos profissionais. **Rev. bioét.** 2016; 24(1):64-72. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/ydFpPTkNrgW7fY4djHrLXXk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 set. 2023.

WERLE, Marco Aurélio. A angústia, o nada e a morte em Heidegger. **Transformação: Revista de Filosofia**, v. 26, n. 1, p. 97-113, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/trans/a/JLXMqcxLdXLsBdmwKwFbTHg/?lang=pt> Acesso em: 26 set. 2023.

JOVENS INDÍGENAS - UM OLHAR SOBRE SAÚDE PÚBLICA NA ALDEIA PARANAPUÃ - SÃO VICENTE- SP

Lilian Santos de Freitas¹; Luciane Cardoso de Melo Santos¹; Ana Beatriz Rodrigues de Camargo Machado¹; Victor Lippelt Matheus²; Elaine Marcílio Santos³; Juliana Altavista Sagretti Gallo⁴; Sérgio Marques Jabur²

1. Discente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES, Santos, SP, Brasil.
2. Docente do curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES, Santos, SP, Brasil.
3. Docente do curso de Odontologia e programa de Mestrado em Medicina Saúde e Meio Ambiente, UNIMES, Santos, SP, Brasil
4. Docente do curso de Psicologia e programa de Mestrado em Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos, SP, Brasil

E-mail: lili.freitas@hotmail.com

Introdução

Os dados epidemiológicos sobre o uso de álcool entre povos indígenas brasileiros não são abrangentes, apresentando-se, em sua maioria, de forma escassa e restrita à algumas aldeias ou etnias. Um estudo realizado em 2007 apontou que cerca de 23% da população indígena do Brasil apresentaram significativa dependência de álcool, quando comparada à população brasileira, representada por 12,3% [1]. Isso sugere que os problemas ligados ao consumo de álcool precisam de um olhar atento na população indígena brasileira.

A população indígena é reconhecida como vulnerável pelo Ministério da Saúde, o que indica uma alta incidência de problemas psicossociais, como o consumo de álcool [2]. Pesquisadores relatam que os indígenas podem ter algum fator de predisposição genética que aumente o risco para dependência de álcool [3]. Um estudo realizado com 230 indígenas de 12 aldeias Karipuna em Oiapoque, no Amapá, mostrou que a prevalência do uso abusivo de álcool foi de 24,8% de uma a três vezes ao ano; de 20,4% de quatro a seis vezes; de 12,2% de sete a dez vezes e de 9,6% em mais de dez vezes ao ano [3]. Na pesquisa, 70% dos entrevistados afirmaram usar bebidas alcoólicas, sendo a

cerveja a bebida mais consumida (51,6%). Além disso, o consumo de álcool tem acontecido cada vez mais precocemente, inclusive há registros de crianças que já estão utilizando a substância: a pesquisa mostrou que 90,1% da amostra deu início ao consumo entre os 5 e 20 anos de idade.

No relatório da visita in loco da Comissão Interamericana de Direitos Humanos[4] ao Brasil, em 2018, foi constatada a persistência de um cenário de desigualdade social e discriminação estrutural e sistêmica contra povos indígenas e outros grupos sociais minoritários [5]. Todos esses fatores colocam a população indígena em situação de vulnerabilidade e podem contribuir para o consumo abusivo de álcool.

Cabe refletir sobre os serviços de saúde pública e psicossociais adequados à realidade socioeconômica, territorial e cultural dos povos indígenas, na busca por intervenções que visam mitigar a vulnerabilidade e os riscos aos quais os jovens indígenas da aldeia Paranapuã, localizada no Parque Estadual Xixová-Japuí, em São Vicente/São Paulo, estão expostos, promovendo a prevenção em saúde mental.

Objetivo

Verificar a prevalência do uso de álcool em jovens indígenas, observar e ter a escuta da liderança indígena, o cacique da aldeia Paranapuã sobre os aspectos de saúde e de cultura.

Metodologia

A pesquisa de campo observacional, entrevista com o cacique da aldeia Paranapuã e coleta das informações (Ficha de Monitoramento do Uso Prejudicial de Álcool) Ministério da saúde secretaria especial de saúde indígena—(Adaptada).

O projeto só será publicado após a aprovação pelo comitê de ética.

PERFIL DO USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS:			
3) Descreva, a partir das características a seguir, a situação em que a pessoa se alcooliza mais frequentemente:			
LOCAL:	ACOMPANHADO DE:	OCASIÃO:	TIPO DE BEBIDA:
<input type="checkbox"/> Aldeia <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Outros, especifique: _____ _____	<input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Professores indígenas <input type="checkbox"/> AIS/Aisan <input type="checkbox"/> Familiares <input type="checkbox"/> Outros indígenas <input type="checkbox"/> Outros não indígenas <input type="checkbox"/> Outras, especifique: _____ _____	<input type="checkbox"/> Festas indígenas tradicionais com uso habitual de bebidas alcóolicas próprias <input type="checkbox"/> Festas indígenas tradicionais em que o uso de bebidas alcóolicas próprias não é costume <input type="checkbox"/> Outras festas na aldeia <input type="checkbox"/> Festas na cidade <input type="checkbox"/> Período de receber benefícios sociais <input type="checkbox"/> Qualquer ocasião <input type="checkbox"/> Outras, especifique: _____ _____	<input type="checkbox"/> Bebida própria da etnia <input type="checkbox"/> Cerveja <input type="checkbox"/> Vinho <input type="checkbox"/> Cachaça/pinga <input type="checkbox"/> Álcool combustível <input type="checkbox"/> Álcool etílico de uso doméstico/farmacêutico <input type="checkbox"/> Álcool destilado da gasolina <input type="checkbox"/> Gasolina <input type="checkbox"/> Perfumes e similares <input type="checkbox"/> Outras bebidas destiladas
4) Descreva brevemente outros aspectos importantes que a pessoa ou a família identifica/relata em relação ao uso de álcool: _____ _____			
COMORBIDADES:			
<input type="checkbox"/> HIV/aids <input type="checkbox"/> Hepatites virais <input type="checkbox"/> Outras IST	<input type="checkbox"/> Tuberculose <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Deficiência nutricional	<input type="checkbox"/> Beribéri <input type="checkbox"/> Cardiopatia <input type="checkbox"/> Hipertensão	<input type="checkbox"/> Outras, especifique: _____ _____
CUIDADOS OFERTADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (descreva as ações desenvolvidas pelas EMSI para cuidado ao usuário): _____ _____ _____			

Figura 1. Imagem da ficha Ficha de Monitoramento do Uso Prejudicial de Álcool -MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

Resultados e desenvolvimento

Na aldeia Paranapuã vivem cerca de 107 indígenas de origem Guarani, sendo a maioria desta população, os adolescentes [6]. A aldeia tem como liderança o cacique Ronildo Amandios Wêrá Guarani.

Considerações parciais

No atual cenário brasileiro, muitos cidadãos não conhecem a realidade dos indígenas, existindo um distanciamento, gerando estigmas e preconceitos sobre os povos originários. Um contato inicial na aldeia gerou a parceria para a possibilidade dessa proposta de observação e entrevista.

Referências

- 1 Brasil & Ministério da Saúde (2017a). Política nacional de saúde mental, álcool e outras drogas. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>. Acesso em: 14 de maio de 2023.
- 2 Conselho Federal de Psicologia (Brasil) Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) junto aos povos indígenas / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2022. Conselho Regional de Psicologia(Brasil). Cartilha Antirracista. Ed. 199. São Paulo. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo(CRP SP), 2022. MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- 3 Castelo-Branco FMF, Vargas D. Bingedrinkingandassociatedfactors in indigenouspeoplefromKaripuna. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2021 jan.-mar.;17(1):7-16. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.167996>
- 4 OEA – ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Situação dos direitos humanos no Brasil. Washington, DC: OEA, 2021. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/cidh/relatorios/pdfs/Brasil2021-pt.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- 5 Bragato, F. F.; Rios, R. R.; Bernardi, B. B. COVID-19 e os indígenas no brasil: proteção antidiscriminatória étnico-racial e direitos de minorias. Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, v. 18, n. 40, 2021.
- 6 COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO (CPI-SP). 2023. Disponível em: <https://cpisp.org.br/guarani-de-paranapua-xixova-japui/>

TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA E A RACIALIDADE – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Gabriel Guedes Rodrigues¹; Isabella Marques dos Santos¹; Matheus Yoshimi
Shibukawa²; Elisete Gomes Natário²

1. Discente do Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos - e-mail:
marquesisabella2004@gmail.com

2. Docente Curso de Psicologia da Universidade Metropolitana de Santos. Santos – SP, Brasil.

Palavras-chave: racialidade; bioecológico; adolescência; desenvolvimento humano.

Introdução

A adolescência é considerada a etapa da vida compreendida como a intermediação entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de conhecimento e de desenvolvimento biopsicossocial (Ministério da Saúde, 2005), com base na sua inserção histórico-cultural. Nesta perspectiva, o desenvolvimento humano é estudado por diversas teorias, cada uma com suas especificidades, e dentre elas, encontra-se a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, elaborada pelo teórico Russo Urie Bronfenbrenner, a qual propõe-se a compreender os fenômenos no desenvolvimento, ao longo do ciclo vital, em uma perspectiva interacionista, com base no histórico e no cultural. Bronfenbrenner (1977) mostrou a importância da inter-relação dos níveis ecológicos para o desenvolvimento humano, concebidos como sistemas interconectados.

Objetivo

Realizar uma revisão integrativa acerca do desenvolvimento na fase da adolescência com base na teoria bioecológica do Desenvolvimento Humano juntamente com a temática racial discutida por Sueli Carneiro, em sua obra “Dispositivos de Racialidade” (2023).

Metodologia

Pesquisa bibliográfica, qualitativa descritiva, com base nas obras de a teoria bioecológica Carneiro e de Bronfenbrenner, além de outras bases bibliográficas, com direcionamento ao desenvolvimento na adolescência e a teoria bioecológica.

Desenvolvimento

A teoria bioecológica tem como plano principal compreender o desenvolvimento biopsicossocial, pautado em concepções biológicas, psicológicas e sociais (Bronfenbrenner,1977). No aspecto biológico, está relacionado às questões corporais e seus impactos contextuais no andamento da vida, seja por doenças, transtornos ou síndromes. No aspecto psicológico, seu valor está na inserção familiar desde a sua concepção como feto, ou seja, relação entre os progenitores e o ambiente em que estão inseridos e envolvidos. No aspecto social, o meio em que o indivíduo está projetado projeta o seu desenvolvimento com aspectos malignos e benignos, tendo em vista aspectos religiosos, financeiros e culturais.

Bronfenbrenner (1977) projetou cinco sistemas interconectados que ajudam a compreender o desenvolvimento. O microssistema está relacionado a microrrelações em espaço familiar, ou seja, a relação parental e paternal e seus desdobramentos na formação psicossocial do indivíduo, baseado em atitudes e comportamentos reflexivos. O mesossistema compreende a interação entre o indivíduo e sua família com as instituições responsáveis pelo seu desenvolvimento, ou seja, a escola, a unidade de saúde e seus impactos. O exossistema está relacionado ao impacto de organizações na formação psicossocial, ou seja, na maneira em que instituições religiosas, governamentais e os sistemas de comunicação ajudam ou não e relação para/com eles. O macrossistema está relacionado ao quadro geral e seus sequenciamentos acerca de algo, neste caso, o macrossistema é a forma como uma determinada religião ou forma de governo impacta no seu desenvolvimento biopsicossocial de forma direta. Neste aspecto, podemos citar a Arábia Saudita como um país teocrático e o Brasil como um país laico, a Arabia tem um sistema

governamental pautado na Monarquia, onde há um rei absoluto, com sucessão familiar, enquanto o sistema governamental Brasileiro é baseado na democracia, com o voto populacional sendo o fator determinante para a eleição de algo ou alguém (BRASIL 2022). Dentro de todos estes, vem o cronossistema que está relacionado ao tempo e a forma em que determinados sistemas são julgados, ou seja, é a variante histórico-cultural da teoria de Bronfenbrenner (1977).

Os estudos de Steinberg e Lerner (2004) sobre adolescência destacavam que o desenvolvimento é compreendido como um fenômeno multifacetado, que inclui os contextos, as propriedades estruturais e funcionais da pessoa e do ambiente, e as interações que produzem constância e mudanças no indivíduo. Acerca da adolescência, há uma pluralidade de faixas etárias a respeito da sua definição, dependendo de uma variante histórica e cultural, que determina, portanto, diversas formas de viver a adolescência, de acordo com o gênero, grupo social e a geração (Martins et al., 2003). Sobre a pauta racial é necessário frisar a questão escravocrata e seus desdobramentos na visão nacional da formação psicossocial. Até 1964, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a visão eurocêntrica embranquecida comandava a tônica mundial, predispondo jovens a comportamentos estereotipados tendo como referência apenas sua melanina (Silva, 2018). A partir da criação de mecanismo que garantiria a igualdade, a liberdade e a fraternidade independente de aspectos sociais e de cor, a adolescência e seus desdobramentos passam a ser debatidos, um dos principais expoentes é Leontiev, com sua teoria O Homem e a Cultura, predispondo crianças e adolescentes como seres em transformação, movidas por comportamentos aceitos socialmente.

Ainda sobre a temática racial e como uma forma de explicar o PPCT, no contexto colonial escravocrata o negro tinha seu direito a infância e a educação negados, logo, passava por um processo (P) de desenvolvimento biopsicossocial diferente dos demais, este processo é claramente individual, ou seja, de pessoa para pessoa (P), além disso, era inserido em um contexto (C) em que era obrigado a trabalhar escravamente, tendo quaisquer direitos

retirados e negados, sendo tratado meramente como um produto, podendo ser vendido e negociado a qualquer momento, podendo, inclusive, ser separado da sua família, tudo isso em um tempo (T) que isso era devidamente legal e lutar contra isso era simplesmente impossível.

Conclusão

Compreender o período da adolescência por meio de concepções naturalistas e universais pode ter como uma das consequências a naturalização do desenvolvimento como ser social e histórico, como se fosse normalizado problemáticas relacionadas a pobreza, ao desemprego, aos atos infracionais, responsabilizando única e exclusivamente os próprios adolescentes pela situação de opressão e exclusão vivida no mundo, as quais ocasionam violências e restrições de diferentes formas, e que, por serem “naturais”, consequentemente não urgem medidas para que estas sejam solucionadas. Nesse sentido, o adolescente deve ser entendido como um ser social e histórico, que não só sofre as influências de sua cultura, mas que se constitui a partir dela.

O adolescente é um participante ativo, produto e produtor do seu desenvolvimento que ocorre na interação com o seu contexto. Ele como qualquer pessoa, apresenta características próprias - individuais, psicológicas e biológicas - além de uma forma própria de lidar com suas experiências de vida.

Referências

- BRONFENBRENNER, U. **Toward an experimental ecology of human development**, American Psychologist, 32, 513-531, 1977.
- CARNEIRO, S. **Dispositivo de Racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília**: UNICEF, 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 10 set. 2023.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- STEINBERG, L.; LERNER, R. M. The Scientific Study of Adolescence: A **Brief History**. **Journal of Early Adolescence**, 24(1), 45-54, 2004.

INTERSEXUALIDADE E VIOLÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Francisco Seko; Manoel Neto; Osmar Campos; Roberta C. M. Renaux e
Sergio Jabur Marques

Francisco Seko - Graduando de Psicologia – UNIMES - francisco@seko.me

Manoel Neto- Graduando de Psicologia – UNIMES - manoelneto033@gmail.com

Osmar Campos - Graduando de Psicologia – UNIMES - osmarlcampos@uol.com.br

Roberta C. M. Renaux - Graduanda de Psicologia - UNIMES - robertarenaux@gmail.com

Sergio Jabur Marques - Docente do Curso de Psicologia / UNIMES -
sergio.jabur@yahoo.com.br

Palavras chave: Psicologia, Violência, Intersexual, Saúde Pública

Introdução

Segundo *United Nations Human Rights* (2018), pessoas intersexo nascem com alguma variação natural nas características do corpo que são atribuídas a sexo (genitálias, gônadas, cromossomos e resposta hormonal) de forma a não serem contempladas pelas concepções binárias de “macho” ou “fêmea”.

Em 2003, o Conselho Federal de Medicina caracterizou a intersexualidade como uma urgência biológica, (por afetar a saúde), e social (por gerar transtornos aos familiares e ao próprio sujeito). Sendo assim, intervenções muitas vezes cirurgias irreversíveis, passam a ser feitas a partir das primeiras semanas de vida desses indivíduos.

Entretanto, novas pesquisas de Mello et al (2010) e Sá (2020), apontam que essa condição é prejudicial apenas em uma minoria de casos. As comunidades intersexo e científica, afirmam então, que tais intervenções não se justificam e podem ser mais prejudiciais à saúde em aspectos físicos e psicológicos. A intersexualidade atinge cerca de 1 a cada 1200 nascimentos vivos. No Brasil em 2016, esses números representavam 167 mil pessoas o que justifica a necessidade de se olhar para tal problemática.

Objetivo

Explorar o tema da Intersexualidade e as violências enfrentadas por esse grupo no contexto da saúde pública brasileira.

Metodologia

Este estudo foi elaborado a partir de revisões bibliográficas em artigos e noticiários, baseado em compilação e análise de materiais previamente elaborado, principalmente constituído por artigos, livros, sites da internet, e normas técnicas que regulam o atendimento dessa população, afim de expor como indivíduos intersexo são violentados com tais intervenções e as razões por traz dessas condutas, sob a ótica da psicologia. O respaldo para a realização do trabalho em tais configurações metodológicas se dá por meio da análise de diversas lentes expressas em materiais bibliográficos. (GIL, 2008, p. 48)

Desenvolvimento

O conceito de biopoder é definido como "o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais, vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral do poder" (Foucault, 2008, p. 3)

Judith Butler (2002; 2003) desconstrói a noção de gênero que consiste na dualidade sexo/gênero, em que o sexo seria identificado com a natureza e o gênero com a cultura, a ideia de que o sexo é natural e o gênero culturalmente adquirido faz com que seja atribuída à noção de gênero um caráter de essência. "Nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino". (BUTLER, 2003, p.26) A intersexualidade é apresentada sob tais aspectos com a finalidade de tornar pessoas intersexuais inteligíveis, e essa condição interpela os aspectos de autonomia corporal e precisamos refletir sobre a condição precária e Butler compreende como precariedade "as vidas são, por definição, precárias: podem ser eliminadas de maneira proposital ou acidental; sua persistência não está de modo algum garantida" (BUTLER, 2002, p.46)

A violência é percebida na falta de respeito à autonomia corporal e à identidade de gênero dos indivíduos intersexo. Essas intervenções cirúrgicas muitas vezes

ocorrem para forçar a conformidade com as normas binárias de gênero, sem levar em consideração a vontade ou o desenvolvimento do próprio indivíduo, o que expressa o caráter paternalista de tais medidas, resultando em danos físicos irreversíveis, emocionais e psicológicos duradouros, como incontinência, perda de sensação e função sexual, trauma psicológico, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, esterilização, entre outros. Os indivíduos intersexo têm o direito de serem informados e de participar ativamente das decisões relacionadas ao seu próprio corpo e identidade de gênero. Ao realizar cirurgias sem consentimento informado, esses direitos são desrespeitados e violados.

Conclusão

Os mecanismos e a lógica de controle anteriormente descritos afetam a todos, entretanto, se evidenciam nos corpos intersexo, e sendo assim, a psicologia deve, aconselhar e ajudar a explorar as identidades de gênero, lidar com o estresse emocional e as possíveis consequências das intervenções cirúrgicas dessa população, combater a intersexofobia e os discursos que causam tal violência, para além de promover a conscientização e educação sobre a intersexualidade.

Referências

- BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo"*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução n.º 1.664. Dispõe sobre as normas técnicas necessárias para o tratamento de pacientes portadores de anomalias de diferenciação sexual. Publicada no DOU n. 90 de 13 maio 2003, Seção 1. p. 101-2 (12 de maio de 2003).
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. *A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS INTERSEXO*, *Jornal Psi*, nº201. 2022.
- FOUCAULT, M. *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GUIMARÃES, A.; BARBOZA, H. Designação sexual em crianças intersexo: uma breve análise dos casos de "genitália ambígua". *Cadernos de Saúde Pública*. 2014, v. 30, n. 10, p. 2177-2186.
- SÁ, Ramon Ayres de. *Intervenções Cirúrgicas Performadas Em Recém-Nascidos Intersexuais: Uma Análise Dos Danos Aos Direitos Da Personalidade*. 2020.



MELLO, R. P.; SILVA, V. V. C. da; TORALLES, M. B. P.; OLIVEIRA, L. M. B.; CANGUÇÚ-CAMPINHO, A. K.; SILVA, C. N. Avaliação do desempenho sexual após cirurgias corretivas de genitália ambígua. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 35–39, 2010. DOI: 10.9771/cmbio.v9i1.4638. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4638>. Acesso em: 21 set. 2023.

Raquel, S. Intersexuais são 167 mil, mas ainda estão invisíveis. O Tempo, 2016. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/intersexuais-sao-167-mil-mas-ainda-estao-invisiveis-1.1244669>. Acesso em: 21 set. 2023.

United Nations Human Rights. Intersex [Internet]. New York: UNFE; c2018 . Disponível em: https://unfe.org/system/unfe-65-Intersex_Factsheet_ENGLISH.pdf Acesso em: 25 set. 2023.

VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE - COMO O GARIMPO ESTÁ AFETANDO A POPULAÇÃO INDÍGENA EM RORAIMA

Beatriz Octavio Alcarpe¹; Bianca Do Nascimento Panchorra¹; Natalia Ap
Soares Almeida de Souza¹; Elisete Gomes Natário²; Sérgio Marques Jabur²

1 Discente do Curso de Psicologia – UNIMES

2 Docente do Curso de Psicologia – UNIMES

e-mail: beoctavio97@gmail.com - bipanchorra@gmail.com - natalia-vsm@hotmail.com

Palavras-chave: indígenas; vulnerabilidade; violações; territórios.

Introdução

O tema proposto tem por objetivo denunciar o estado de vulnerabilidade, violência e política de morte voltada a população indígena Yanomami, na região de Roraima, através de violações sistemáticas de direitos humanos causadas pelos avanços do garimpo ilegal. Estas comunidades passam pelo pior momento de invasão em seus territórios, manifestando assim a invisibilidade e até mesmo um descaso do Estado ao permitir a disseminação destes fenômenos, além da perda do controle sobre o seu espaço de vida - seja em razão de ameaças explícitas de garimpeiros contra seus corpos, meios de sobrevivência, terras, tradições e ecossistema, seja em razão da simples presença hostil de não-indígenas, invalidando o exercício dos direitos e liberdade destes povos.

Metodologia

Este estudo faz parte de uma pesquisa documental, tendo como base autores e teóricos que discutem a temática em questão e as problemáticas em torno da negligência e poder do Estado, Marilena Chauí, Achille Mbembe, Davi Kopenawa, Bruce Albert e Michel Foucault. A busca por informações atuais foi feita online em site da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e

vídeos disponibilizados pela plataforma YouTube dos representantes dos povos indígenas Ailton Krenak, Davi Kopenawa e Sônia Guajajara.

Desenvolvimento

Os povos indígenas são os habitantes nativos originários do território brasileiro, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, chegaram ao Brasil entre 12 e 14 mil anos atrás (IBGE, 2023). São diversas etnias existentes em nosso país, sendo a população Yanomami, em Roraima, a maior relativamente isolada da América do Sul. (Bruce Albert, 2015) traduz a palavra Yanomami como “povo da terra”, “povo da floresta”. Contudo, desde a chegada dos europeus, os povos indígenas se tornaram alvos de massacres, deslocamentos forçados e despojo de suas terras, e a partir desse momento, instalou-se um alarmante estado de vulnerabilidade e constante alvo de violência, que se apresentam a estes indivíduos e ao seu coletivo de forma territorial, racial, física, psicológica, moral, sexual, econômica e social.

Partindo do olhar que o Estado é responsável por toda população, incluindo as minorias, a premissa teórica será o conceito da necropolítica. O filósofo camaronês Achille Mbembe, trabalha o conceito de biopoder - também de Michel Foucault - e sua relação com as ideias de soberania e estado exceção, para expor as condições em que a política da morte é exercida, onde atua uma soberania que decide quem pode viver e quem deve morrer. Bem como o conceito de “máquina de guerra”, originada por (Deleuze e Guatarri, 2011), que retrata a descrição de uma forma de organização social e política que transcende a ideia comum de uma força militar. É caracterizada por sua natureza nômade, descentralizada e adaptável, e seguindo essa lógica, o poder estatal pode se apropriar de uma máquina de guerra ou ajudar a criar uma.

Com o avanço dos garimpos ilegais, se instala uma lacuna de desumanidade onde não há demarcação ou proteção das terras indígenas. O Estado se omite e tolera as invasões e violência perpetradas por interesses econômicos, permitindo que estuprem e aliciem mulheres e meninas, além do uso de agrotóxicos letais que levam a sérias consequências para a saúde e trabalho das famílias (Fontes, 2022). Apresenta-se assim uma lógica de

exploração predatória e capitalista, levando ao apagamento sistemático e manutenção da exclusão deste povo.

Perante isso, observa-se está diretamente ligado aos séculos de genocídio contra estes povos, que têm múltiplas vulnerabilidades relacionadas aos seus contextos sócio-históricos e culturais e que, no Brasil, são agravadas por uma condição necropolítica apresentada pelo Estado e seu poder (Mbembe, 2022). Poder este que se manifesta por meio de processos de invisibilização, estigmatização e negação dos direitos indígenas, e se utiliza do racismo e da exploração de recursos para regular a distribuição da morte. Dessa forma, não são somente os corpos indígenas que estão em risco, mas sim toda sua cultura e modos de existência.

Conclusão

Diante do exposto, foi possível suscitar os impactos negativos do garimpo ilegal e as ações - ou falta delas - do Estado frente aos povos originários em suas terras, deixando-os à mercê da violência e da vulnerabilidade, destruindo seu ecossistema e violando os seus direitos. É de suma importância que o Estado assuma a responsabilidade em defender as vidas indígenas e se firme em combater essa prática ilegal, implementando de maneira efetiva políticas públicas para a proteção desses povos e de suas terras.

Nessa perspectiva, o papel, também, da psicologia é romper com os discursos propagados da soberania e dos estereótipos, com um olhar atento à existência humana e da identidade, manifestando a responsabilidade social e tradicional dos mesmos, abrindo espaços de interação e de escuta com os indígenas, promovendo o bem-estar, com respaldo das leis, para garantir o acesso aos direitos dessa população. Além disso, viabilizar a relação dos povos originários com a sociedade estabelecida pós colonialismo, visando exaltar os seus ideais para a construção de um futuro igualitário.

Referências

- CHAUI, Marilena. *Sobre a violência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. *Mil platôs*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

FONTES, Yago M.. *A vulnerabilidade dos povos indígenas do norte perante ao garimpo ilegal: uma análise socioambiental dos efeitos do garimpo na vida dos povos Yanomami*. Manhuaçu, 2022.

FUNAI. *Funai integra operação interagências para combater garimpo ilegal no território Yanomami*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/funai-integra-operacao-interagencias-para-combater-garimpo-ilegal-no-territorio-yanomami#:~:text=Funai%20integra%20opera%C3%A7%C3%A3o%20interag%C3%Aancias%20para%20combater%20garimpo%20ilegal%20no%20territ%C3%B3rio%20Yanomami,-Compartilhe%3A&text=A%20Pol%C3%ADcia%20Federal%20iniciou%20nesta,no%20%C3%A2mbito%20da%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20Liberta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 01 abr. 2023.

IBGE. Território brasileiro e povoamento. 2023. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento.html>. Acesso em: 05 mai. 2023.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Debate com Davi Kopenawa, Ailton Krenak e Sônia Guajajara. *A última floresta*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=16YDWDufBpQ&t=530s>. YouTube, 2022. Acesso em: 05 mai. 2023.

KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. São Paulo: Companhia das letras. 2015.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 11 reimpressão. São Paulo: N-1 edições, 2022.

O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS - BREVE REFLEXÃO TEÓRICA

Maria da Graça Pimentel Carril; Elisete Gomes Natário; Lucilene Martorelli
Ortiz Petin Medeiros

Maria da Graça Pimentel Carril - Docente do curso do Pedagogia; estudante da Graduação em Psicologia. UNIMES - maria.carril@unimes.br

Elisete Gomes Natário - Psicologia, Pedagogia, Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental – UNIMES - profelisetenatario@gmail.com

Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros - Docente dos cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem – UNIMES - lu21ortiz@gmail.com

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; crianças até 3 anos; educação infantil.

Introdução

O tema apresentado tem como interesse refletir sobre o processo de desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, estabelecendo um recorte na dimensão: o fator psicossocial. As questões se apresentaram a partir das aulas dos componentes curriculares, oferecidos nos cursos de Psicologia e de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos

Os estudos Piaget (1932) conhecido como as fases do desenvolvimento infantil permitem conhecer a importância do desenvolvimento na primeira infância, considerando que é nesse período da vida que se lançam “as bases do desenvolvimento nos seus diversos aspectos físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguísticos, comunicacionais, [...]” (Portugal, 2009, p. 7).

As leituras realizadas, destacando Papalia e Martorell (2001) e Portugal (2009) informam que os estudos sobre o desenvolvimento estão embasados nos três principais domínios, ou aspectos, do eu - físico, cognitivo e psicossocial. O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico e provem das

influências biológico-genéticas transmitidas dos pais por meio das células que se fundem para formar o novo ser, constituindo-se a hereditariedade, destacamos que as vivências do cotidiano, podem ser determinantes e podem alterar características herdadas geneticamente.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo envolve a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. E no desenvolvimento psicossocial estão presentes as emoções, a personalidade e as relações sociais. Os três domínios do desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial, estão relacionados. Assim uma criança que não seja estimulada a movimentar-se, poderá ter dificuldades no próprio desenvolvimento físico, assim como no cognitivo, pois saberes relacionados a linguagem, a memória, ao avanço de sua maturidade em seu ritmo de aprendizagem podem ser reduzidos, o que pode refletir na construção do seu domínio psicossocial, ou seja, no estabelecimento de interações com outras crianças e até com os próprios familiares, considerando que nessa fase formam-se os vínculos afetivos com os pais e com outras pessoas. E para tal a escola exerce um papel relevante.

O desenvolvimento infantil está conectado em todas as suas dimensões, os comportamentos se entrelaçam e se influenciam, para que possamos compreender este período tão importante da vida é necessário observar e registrar todas as suas interações.

Objetivo

Descrever aspectos do desenvolvimento humano em relação ao psicossocial e a contribuição da educação na fase de 0 a 3 anos de idade.

Metodologia

A pesquisa constitui-se principalmente em fontes como livros, artigos científicos, ressaltando a questão do desenvolvimento infantil em suas dimensões física, cognitiva e psicossocial, assim como sua relação com a atuação educacional. (Gil, 2008, p. 48). Esta pesquisa se alinha com as pesquisas desenvolvidas e apresentadas por autores como Papalia e Martorelli (2001) Portugal (2009).

Desenvolvimento

Ao longo da história os estudos científicos, com destaque para o desenvolvimento humano encontram-se em constante evolução. Estes estudos envolvem a inclusão da descrição, explicação, previsão e intervenção (Papaia; Martorell, 2022, p. 3). Os estudos em relação a construção da linguagem realizados pelos cientistas, os quais observam e registram a ação de grande grupo de crianças e estabelecem um padrão quanto aos resultados obtidos, para as diferentes faixas etárias. Constroem as referências, observando o comportamento do grupo, seja em relação a aquisição, a temporalidade da linguagem, assim como ao tamanho do vocabulário. A partir da informação registrada, é possível prognosticar comportamentos futuros, possibilitando a intervenção no processo de desenvolvimento da criança.

Os estudos realizados permite afirmar que as mudanças ocorrem também com adoção de novos saberes promovidos com a adoção de instrumentos e da tecnologia digital observando o aspecto físico e as relações ainda na vida uterina, como “medir movimentos oculares, ritmo cardíaco e tensão muscular [...] analisem como mães e bebês se comunicam” (Papalia; Martorell, 2022, p. 4)

Segundo as afirmações de Papaia e Martorell (2022) e de Portugal (2009) os bebês se desenvolvem a partir de uma trajetória já conhecida, pois é sabido que cada bebê exibe uma personalidade única, a qual manifesta a junção de emoções, temperamento, pensamentos e comportamentos. Estas evidências refletem entrelaçamento entre aspectos inatos (hereditários ou não) e a questão ambiental, os quais revelam como a criança se insere e se adapta ao mundo. Características próprias da personalidade combinadas com as relações sociais, as quais são submetidas no seu entorno constitui-se no desenvolvimento psicossocial, como afirma Papaia e Martorell (2022), “da primeira infância em diante, o desenvolvimento da personalidade se entrelaça com as relações sociais, e essa combinação chama-se desenvolvimento psicossocial”.

O desenvolvimento humano está relacionado a um contexto histórico e cultural. As mudanças ocorridas em um dado momento influenciam na trajetória de evolução do Ser. Sabemos das possibilidades de construção de habilidades

que a criança adquire ao ser estimulada durante a primeira fase da sua vida, a creche constitui-se em local organizado e estruturado para atender de forma satisfatória as crianças que ali chegam. Vale destacar o cotidiano escolar como promotor de experiências, de vivências, de aprendizagem, de desenvolvimento das crianças, constituindo-se em “tempos de realização das atividades “[..], os espaços em que essas atividades transcorrem [..] estruturação dos espaços internos, externos, os materiais disponíveis e, as maneiras do professor exercer seu papel “(OLIVEIRA, 2010, p. 5).

As experiências que envolvem o comer, brincar, dormir asseguram o atendimento as necessidades infantis, assim como o preenchimento de afeto, da proximidade física com o adulto e com seus pares, como forma de sentir-se aceito, incluído. O estabelecimento de relações ao brincar, mesmo com manifestações de individualidade, são caminhos para a construção das relações psicossociais. Este domínio tem o ponto inicial no período de 0 a 3 anos e se prolonga por todas as demais fases do desenvolvimento humano.

Conclusão

O texto em questão tem como objetivo descrever aspectos do desenvolvimento humano em relação ao domínio psicossocial e a contribuição da educação na fase de 0 a 3 anos de idade.

As leituras permitem afirmar que o desenvolvimento humano está amplamente envolvido pelos três domínios - físico, cognitivo e psicossocial. Sabemos da importância hereditária, mas já temos saberes que permitem destacar a importância da atividade educacional, a qual estimula as conexões neurais, promove questionamentos, com momentos em que a sua autonomia possa ser incentivada, a construção da afeição são vivenciadas, constituindo -se assim em uma oportunidade para que as crianças aprendam a interpretar, demonstrar e oferecer afetos, contribuindo para a construção do fator psicossocial.

Com estas observações aqui apresentadas acreditamos seja possível sistematizar de forma breve, os conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças entre zero e três anos - o domínio psicossocial, assim como deixar alguns pontos para a reflexão.

Referências

DIAS, I. CORREIA, S., MARCELINO P. **Desenvolvimento na primeira infância:** características valorizadas pelos futuros educadores de infância. Instituto Politécnico de Leiria, PLeiria, Portugal. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/19827199483>. Acesso em 20 set. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Z.M. **O Currículo na Educação Infantil:** O Que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais. 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculonaeducacaoinfantil&Itemid=30192 Acesso em: 10 set. 2023.

PAPALIA D.; MARTORELL G. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. AMGH. Editora Ltda. Porto Alegre 2022. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dfr.xhtml\]!/4\[Papalia_Completo\]/4/2/2%4050:30](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dfr.xhtml]!/4[Papalia_Completo]/4/2/2%4050:30), Acesso em: 23 set. 2023.

PORTUGAL, G. Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). **Relatório do estudo** – A educação das crianças dos 0 aos 12 anos. Lisboa: Ministério da Educação, 2009. Disponível em:
<https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducacaoCrianças/5-Relatorio.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

FINITUDE, ANGÚSTIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL

Lohanne Melo Gomes da Costa; Elisete Gomes Natário

Lohanne Melo - Psicologia – UNIMES - lohannegomes01@gmail.com

Elisete Gomes Natário - Docente do curso de Psicologia – UNIMES -
profelisetenatario@gmail.com

Palavras-chave: Finitude; Angústia; Saúde mental; Psicoterapia; Existencialismo.

Introdução

A finitude da existência humana é uma realidade inescapável que tem desafiado a reflexão e a compreensão desde tempos imemoriais. O conhecimento de que nossa vida é efêmera e limitada por sua própria natureza pode despertar uma série de emoções e reflexões profundas. Sentimentos como medo, solidão, tristeza e angústia aparecem mais intensamente com relação ao fim, e podem conduzir o ser humano ao desespero (MARTINS, 2007). A angústia, por sua vez, desempenha um papel significativo na saúde mental, moldando nossas perspectivas e comportamentos. Este trabalho bibliográfico se propõe a discutir a interação entre a finitude, a angústia e suas implicações na saúde mental.

A relevância desse estudo reside no fato de que a finitude e a angústia são aspectos inerentes à condição humana, influenciando profundamente a maneira como lidamos com nossa própria existência. Essa consciência da finitude pode se manifestar de diversas formas, desde uma preocupação latente com o envelhecimento e a morte até a angústia existencial profunda sobre o sentido da vida. Compreender como esses sentimentos se entrelaçam e afetam a psicologia humana é crucial para uma apreciação da experiência humana.

Objetivo

Levantar reflexões acerca da relação entre a finitude, a angústia e suas implicações na saúde mental, buscando discutir como a relação entre esses conceitos se dá no bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos.

Metodologia

Este estudo faz parte de uma pesquisa bibliográfica composta a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos e livros. Foi levantado e selecionado as fontes de informações mais relevantes em bases de dados acadêmicas, capítulos de livros, artigos científicos e trabalhos já publicados, garantindo a abordagem sistemática da revisão bibliográfica, permitindo a análise abrangente das fontes disponíveis.

Desenvolvimento

Ao falar sobre a finitude humana não podemos deixar de mencionar a percepção de Heidegger (1986) acerca do tema, onde afirma que a finitude é uma característica essencial da natureza humana. Para Heidegger (1986), a consciência da morte é uma parte importante da existência humana e influencia a forma como o Dasein se relaciona com o mundo. A partir disso, torna-se evidente que a consciência acerca da finitude, pelo olhar do filósofo, é de extrema relevância, entende-se que somente somos capazes de compreender o mundo e o ser humano mais profundamente tendo a consciência da finitude, assim como só assim podemos estar aptos a experimentar a autenticidade e a inautenticidade.

Na perspectiva de Heidegger (1986), a angústia é uma experiência fundamental que revela a finitude e a temporalidade do ser humano. A compreensão da finitude e da mortalidade é essencial para que o Dasein possa viver de forma autêntica e significativa, e a angústia é uma experiência que nos coloca em contato com esses aspectos da existência, sendo uma oportunidade de se confrontar com a sua própria finitude e, desse modo, se tornar mais autêntico em sua relação com o mundo. No entanto, se a angústia não for compreendida e integrada adequadamente, pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e outros transtornos mentais.

No olhar de Sartre (1938) em “A Náusea”, a angústia é uma parte fundamental da experiência humana, essa angústia surge da ideia de que

somos livres e responsáveis por nossas escolhas em um mundo sem significado ou propósito intrínseco. A angústia surge quando nos confrontamos com a liberdade de escolha e a responsabilidade de criar nosso próprio significado para a vida, quando percebemos que não há regras objetivas ou valores absolutos que possam guiar nossas ações. Essa consciência da liberdade absoluta pode ser opressora e gerar uma sensação de desamparo e ansiedade.

Apesar de Sartre (1938) enfatizar o sentimento de angústia como resposta à liberdade e responsabilidade, enquanto Heidegger (1986) enfoca a angústia como resposta à finitude e à possibilidade da morte, ambos exploram a consciência da finitude e a estranheza da realidade como aspectos centrais da existência humana. Essa consciência pode gerar sentimentos de desamparo e ansiedade, uma vez que confronta os indivíduos com a responsabilidade de dar significado à sua própria vida em um mundo aparentemente absurdo e contingente. Contudo, ambos também trazem a importância da angústia como uma experiência que revela os aspectos essenciais da existência humana e nos faz refletir sobre sentido da vida.

A busca pelo propósito da vida é um grande aliado no alívio da angústia existencial, uma vez que a falta de sentido torna a existência muito mais desafiadora, como diz Viktor Frankl "Se não existir algum sentido para seu viver, uma pessoa tende a tirar-se a vida e está pronta para fazê-lo mesmo que todas as suas necessidades sob qualquer aspecto estejam satisfeitas" (Frankl, 2005, p. 14).

Na logoterapia, fundada por Frankl (1991), podemos encontrar um meio de amenizar as implicações que a angústia relacionada à finitude pode trazer para o indivíduo e sua saúde mental. O "Logos", que significa sentido, tem a premissa de que a principal força motivacional para o ser humano é buscar por um sentido para a vida, ela vai focar na atitude do indivíduo diante do sintoma.

(...) a logoterapia procura direcionar e orientar o paciente para um sentido concreto e pessoal. Ela não tem função de dar sentido à existência do paciente [...] Não se trata de darmos ao paciente um sentido da existência, mas apenas de o tornarmos capaz de descobrir o sentido da existência, de ampliarmos, por assim dizer, o seu campo de visão, de forma que ele perceba o espectro completo de

possibilidades de sentido e de valores pessoais e concretos (Frankl, 1991, p. 72).

Sendo assim, a logoterapia irá auxiliar o indivíduo que sofre com a consciência da finitude, muitas vezes ligada à uma falta de sentido na vida, a buscar um propósito que possa ajudar a aliviar essa angústia e a enfrentar a finitude com uma perspectiva mais positiva e significativa.

Conclusão

Ao explorar a relação entre finitude, angústia e suas implicações na saúde mental, este trabalho traz a profundidade das questões filosóficas e psicológicas que permeiam a existência humana.

Concluimos, a partir da análise das contribuições de autores notáveis, como Heidegger, Sartre e Frankl, que a finitude é uma parte inerente da condição humana, despertando frequentemente a angústia existencial. Essa angústia pode levar a reflexões profundas sobre o sentido da vida, mas também pode ser abordada de maneira construtiva. A visão de Frankl sobre o sentido da vida e a logoterapia nos traz um modo de transformar essa angústia e nos voltar para a finitude com um olhar mais cheio de significado.

Compreender a consciência da finitude e suas implicações é crucial para promover o bem-estar emocional e psicológico. Isso requer a consideração das preocupações filosóficas subjacentes à finitude humana e a busca por significado, autenticidade e resiliência diante das limitações inevitáveis da vida. Este trabalho nos convida a refletir sobre como viver de maneira mais plena, abraçando a complexidade da experiência humana.

Referências

- Frankl, V. E (1978). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.
- Frankl, V. E. (1991). *A psicoterapia na prática* (C. M. Caon, trad.). Campinas, SP: Papyrus.
- HEIDEGGER, M. *Sein und Zeit* Tübingen: M. Niemeyer, 1986.
- HEIDEGGER, M.; CASTILHO, F. *Ser e tempo: edição em alemão e português*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MARTINS, A. A. Consciência de finitude, sofrimento e espiritualidade. *Mundo da saúde* (1995), v. 31, n. 2, p. 174–178, 2007.
- SARTRE, J. P. (1938). *A Náusea* - 12 ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

O VIR-A-SER PÓS DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS

Juliana Gonçalves Carvalho; Rebecca Figueredo Moraes; Sérgio Marques
Jabur

Juliana Gonçalves Carvalho – UNIMES; Rebecca Figueredo Moraes – UNIMES; Sérgio Marques Jabur – UNIMES.

Palavra-chave: Saúde pública. Psicologia. HIV/Aids. Fenomenologia existencial. Estigma.

Introdução

De acordo com as estatísticas globais sobre HIV/Aids publicadas pela UNAIDS, desde o início da epidemia, na década de 80, aproximadamente 84,2 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus HIV (UNAIDS, 2023). Sob essa ótica e com base em todo mecanismo de exclusão, preconceitos e estigmas é de fundamental importância que compreendamos os diversos atravessamentos que constituem o ser sujeito que recebe o diagnóstico, principalmente relacionadas as vulnerabilidades reais e potenciais voltadas as pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHIV) em contexto de pobreza e demais vulnerabilidades.

Receber o diagnóstico de uma doença crônica que até o momento não tem cura é de fato muito delicado. Consequentemente, temos todo um ciclo de sofrimento humano advindo dos estigmas e preconceitos que constituirão a nova perspectiva de vida do indivíduo. A questão do estigma é tão impactante que neste ano, o Brasil, juntamente com 34 países aderiram à parceria global de ações que visam eliminar todas as formas de discriminação e estigmas relacionados às PVHIV (UNAIDS, 2023).

Diante do exposto, é de fundamental importância que as equipes de saúde presentes nos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendam que o apoio às PVHIV perpassa o tratamento medicamentoso, que é essencial aos indivíduos, mas principalmente o acompanhamento interdisciplinar, com a

presença de Psicólogos, e demais profissionais, de modo a proporcionar as PVHIV estratégias e recursos que possibilitem ao sujeito exercer seu autocuidado de forma digna e efetiva.

Objetivos

Compreender os impactos biopsicossociais que constituem o sujeito após diagnóstico positivo para o vírus HIV/Aids, sua relação com a saúde mental e autocuidado com base na perspectiva fenomenológica existencial de Martin Heidegger.

Compreender as vulnerabilidades e os atravessamentos enfrentados pelos indivíduos no processo de estigma e discriminação após a descoberta da sorologia.

Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, baseada na literatura específica referente à temática abordada. Após a definição do tema, utilizamos a ferramenta de base de dados Google Scholar, Scielo e página da Nações Unidas para delimitação da temática a partir dos descritores: HIV/Aids; Estigma e discriminação; Fenomenologia Existencial; Dasein de Martin Heidegger e Saúde Pública. Os artigos e documentos foram selecionados, organizados e passaram pelo processo de fichamento, para posterior redação textual.

Resultados e Desenvolvimento

No presente estudo, utilizamos como referencial teórico Martin Heidegger, segundo a abordagem fenomenológica que tem como principal foco o estudo do indivíduo como uma manifestação própria aberta para a experiência singular. O autor foi escolhido por ter o aparato teórico necessário que explica a existência humana com base na perspectiva do conceito de 'ser-para-morte', em que o indivíduo apenas tem o direito de viver a própria morte, caso este viva a própria vida.

Segundo Heidegger (2012), O ser-aí é um ser-para-a-morte na medida em que é apenas nela que finalizamos a realização das nossas possibilidades de ser.

Enquanto vivos, somos abertura, estamos no devir de nossas possibilidades e estamos, assim, em constante realização de quem podemos ser. Nas palavras do autor, há no *Dasein* "uma não-totalidade contínua e ineliminável, que encontra seu fim com a morte". No sentido de seu acontecer, existir é direcionar-se à concreção fática do mundo na realização de possibilidades de ser, sem, no entanto, completar-se nelas, já que as possibilidades se rearticulam a cada momento em que sou; e sou, a cada vez, minhas possibilidades de ser. Considerando desse modo a existência, Heidegger (2012) compreende como elemento determinante do *Dasein* as relações que o indivíduo estabelece a cada momento com o mundo em sua trajetória existencial, que apenas se completam com a morte (Braga e Farinha, 2017).

Com relação ao estigma e a discriminação, um estudo inédito realizado em sete capitais brasileiras, entrevistou 1784 pessoas entre abril e agosto de 2019. Os dados revelam que 64,1% das pessoas entrevistadas já sofreram alguma forma de discriminação por viverem com HIV ou Aids, 43,6% afirmaram terem recebidos comentários discriminatórios ou especulativos com relação a sua sorologia e 41% dos entrevistados relataram que foram alvos de comentários e discriminação produzidos pela própria família. Os dados coletados apontam outras situações discriminatórias, como assédio verbal (25,3%), perda de fonte de renda ou emprego (19,6%) e até mesmo agressões físicas (6,0%) (Brasil, 2019).

Os dados elencados compreendem o Índice de Estigma em relação às PVHIV no Brasil e evidenciam que o estigma e a discriminação são as principais barreiras para o acesso aos serviços de testagem e prevenção ao HIV, bem como impactam negativamente no início e adesão ao tratamento, prejudicando também as relações sociais, familiares, de trabalho, entre outras. Nesse sentido, devido a possibilidade de adoecer das PVHIV trazer um sofrimento para além da patologia, mas principalmente pelas questões sociais e de despotencialização, o indivíduo passa por muitas vezes também um adoecimento psíquico, que impacta diretamente no seu autocuidado, e assim sua possibilidade de viver a própria existência com qualidade de vida. Sendo assim, esse indivíduo atravessado por diversas singularidades, acaba por ter afetada sua busca pelo autocuidado e conseqüentemente por saúde.

Conclusão

É importante compreender que a confirmação do diagnóstico é um momento de grande impacto aos indivíduos, principalmente pela questão das incertezas que se apresentam, forçando-os a lidar com sua finitude, bem como com os preconceitos e estigmas que infelizmente ainda são presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, é fundamental compreender a importância da atenção integrada, e uma assistência de saúde pública focada no cuidado interdisciplinar.

Para isso, cabe além da mudança no espaço cotidiano, a necessidade da luta por políticas públicas de saúde e de proteção social, pois essas questões estão diretamente relacionadas ao agravo das condições biopsicossociais. É importante ressaltar que tais mudanças não se restringem apenas aos profissionais de saúde e as PVHIV, mas da própria sociedade que necessita urgentemente de uma transformação sobre a visão preconceituosa e estigmatizadora que ainda existe sobre as vivências das PVHIV.

Referências

- Braga, Tatiana Benevides Magalhães; Farinha, Marciana Gonçalves. Heidegger: em busca de sentido para a existência humana. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 23, n. 1, p. 65-73, abr. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 out 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – HIV/Aids 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view>. Acesso em: 5 out 2023.
- Heidegger, M. (2012). Ser e tempo. (F. Castilho Trad.). Campinas: Editora da Unicamp, Petrópolis: Vozes (Original publicado em 1927). UNAIDS. Estatística sobre a evolução de casos no Brasil. Disponível em: <<https://unaids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 5 out 2023.
- Silva FMV, Senna SMM, Linhares FMP, Abrão FMS, Guedes TG. O ser-com-o-outro na condição sorodiscordante: uma abordagem fenomenológica da vulnerabilidade individual ao HIV. Rev. Eletr. Enf.[Internet].2018; 20: v20a07. Disponível em: <<http://doi.org/10.5216/ree.v20.47256>>. Acesso em 05 out 2023.